



XXIII

Encontro Brasileiro
de Psicologia e Medicina
Comportamental
Fortaleza/CE

ANAIS

24 a 27 de setembro de 2014
Fábrica de Negócios - Fortaleza - CE

www.abpmc.org.br

ABPMC Associação Brasileira de Psicologia de Medicina Comportamental.

Anais do XXII Encontro Brasileiro de Psicologia e Medicina Comportamental.

Fortaleza, CE: ABPMC 2013

1. Psicologia

DIRETORIA ABPMC GESTÃO 2013-2014

Presidente

Prof. Dr. João Ilo Coelho (UFC/Fortaleza)

Vice-Presidente

Prof. Dra. Denise de Lima Oliveira Vilas Boas (UNIFOR)

Primeiro Tesoureiro

Prof. Ms. Antonio Maia Olsen do Vale (UFC/Fortaleza)

Segundo Tesoureiro

Ms. Roberto Sousa (UNIFOR)

Primeira Secretária

Profa. Ms. Liana Rosa Elias (UFC/Sobral)

Segunda Secretária

Esp. Germana de Menezes Bezerra (UNIFOR)

Conselho Consultivo

Dra. Ana Lúcia Alcântara de Oliveira Ulian (IBAAC Salvador)

Dr. Denis Roberto Zamignani (Paradigma-SP)

Dr. Francisco Lotufo Neto (Ipq HC FMUSP)

Dra. Maria Amália Pie Abib Andery (PUC-SP)

Dra. Regina Christina Wielenska (USP)

Esp. Vera Regina Lignelli Otero (Clínica Ortec Ribeirão Preto)

Membros Permanentes do Conselho Consultivo

Dr. Bernard Pimentel Rangé (UFRJ)

Dr. Hélio José Guilhardi (ITCR Campinas)

Dr. Roberto Alves Banaco (PUC / Paradigma-SP)

Dra. Rachel Rodrigues Kerbauy (USP)

Dra. Maria Zilah Brandão (PSICC)

Ms. Wander Pereira da Silva (IBMEC – Brasília,DF)

Dra. Claudia Kami Bastos Oshiro (USP- SP)

Dr. Isaias Pessotti (FMUSP)

Secretária

Mayara Lima dos Santos

Presidente do XXII Encontro Brasileiro de Psicologia e Medicina Comportamental

Profa. Dra. Denise de Lima Oliveira Vilas Boas

Coordenação Geral

Profa. Dra. Denise de Lima Oliveira Vilas Boas

Maria Tereza Rodrigues Braga

Najla Angeline Cavalcanti Pereira Carneiro

COMISSÃO CIENTÍFICA

Coordenação

Denise de Lima Oliveira Vilas Boas

Equipe Executiva

Camille Correia Borges Soares

Deborah Lobo

Eugenia Marques

Fernando Tavares

Isabelle de Alencar Cacau

Lais Mororó Correa

Patrícia Moura Araújo

Avaliadores:

Adriana Cunha Cruvinel

Aecio de Borba Vasconcelos Neto

Alexandre Dittrich

Andrea Fonseca Farias

Angelo Augusto Silva Sampaio

Antonio Maia Olsen Do Vale

Carlos Eduardo Costa

Carolina Laurenti

Claudia Kami Bastos Oshiro

Claudia Romano

Deisy das Graças De Souza

Denis Roberto Zamignani

Denise de Lima Oliveira Vilas Boas

Deborah Lobo

Dyego de Carvalho Costa

Fabiana Ferreira Guerrelhas Goncalves

Felipe Lustosa Leite

Giovana Del Prette

Ilma Aparecida Goulart De Souza Britto

Isabelle De Alencar Cacau

Jaide Aparecida Gomes Regra

Joao dos Santos Carmo

Joao Ilo Coelho Barbosa

Kester Carrara

Leonardo Brandao Marques

Liana Rosa Elias

Liane Dahas Jorge De Souza

Marcus Bentes De Carvalho Neto

Maria da Graca Saldanha Padilha

Maria Julia Ferreira Xavier Ribeiro

Mariana Barreira Mendonça

Mariangela Gentil Savoia

Miriam Garcia Mijares

Márcio Borges Moreira

Oswaldo Martins Rodrigues Junior

Regina Christina Wielenska

Roberta Kovac

Roberto Alves Banaco

Rodrigo Araujo Caldas

Rosangela Araujo Darwich

Sonia Beatriz Meyer

Comissão de Comunicação

Antônio Maia Olsen do Vale

Felipe Lustosa Leite

Comissão de Monitoria

Coordenação

Liana Rosa Elias

Patrícia Nogueira Azevedo

Camille Correia Borges Soares

Monitores

Amanda da Costa Almeida

Ana Crística Viana Magalhães

Andréa Pignataro de Andrade

Antonia Camila Viana Batista

Bruna Jéssika Moura De Castro

Byriane Ferreira da Silva

Daniele de Oliveira Carlos

Déborah Éllen de Matos Ribeiro

Eldana Fontenele de Brito

Elizabete Paiva Lima

Fabiana Rodrigues de Abeu

Fernando Tavares Saraiva

Filipe Martin de Oliveira

Gabriel Barbosa Filgueiras Callou

Gabriela Mota Sousa

Gislayne da Cunha Lima

Iara Andriele Carvalho

Iara Vieira da Silva

Jéssica Alves Vasconcelos

João Aristides Tomaz de Almeida

Joíria Cerqueira Macedo Ribeiro

Lais Mororo Correa

Lays Fraga de Oliveira Silva

Lizandra Albuquerque da Silva

Lucas Lima Campos

Luiz Felipe Costa Alves
Maianny Vanessa de Oliveira Dantas
Marta Priscila Araujo Silva
Mayara Silva Nascimento
Odilon Duarte Neto
Orlando Constancio Gadelha Filho
Patrícia Moura Araújo
Paula Jéssica Leandro
Priscilla Cavalcante de Azevedo
Rayane Cordeiro
Samantha Maria de Deus Pessoa
Samara Lopes De Lima Aquino
Sandy Silva
Saylo Fernandes Moura
Thais Helena Ramos Queiroz Mourão
Victor Campos
Wesley Menezes do Nascimento

Comissão de Divulgação

Coordenação

Camille Correia Borges Soares

Equipe executiva

Karen Ellen Mororó Araújo

Patricia Moura Araújo

Odilon Duarte

Raquel Ribeiro Barbosa

Saylo Fernandes Moura

Comissão Palestrantes Internacionais

João Ilo Coelho Barbosa

Paulo Mayer

Roberta Kovac

Comissão de Palestrantes Nacionais

João Ilo Coelho

Denise de Lima Oliveira Vilas Boas

ABPMC COMUNIDADE

Coordenação do projeto:

Isabelle Cacau de Alencar

Equipe executiva

Camille Correia Borges Soares

ABPMC SUSTENTABILIDADE

Coordenação do Projeto:

Verônica Bender Haydu

Equipe executiva

Cintia Figueiredo de Norões Brito

José Umbelino Gonzales Neto

José Angelo Mouta Neto

Mariana da Silva Virginio

Thais Sousa Silva

Victor Figueiredo de Norões Brito

Comissão de Elaboração do Processo de Acreditação

Dr. Denis Roberto Zamignani

Dr. Emanuel Zagury Tourinho

Dr. Hélio José Guilhard

Dr. Roberto Alves Banaco

Dr. Silvio Paulo Botomé

ARTICULADORES ABPMC

São Paulo:

Marcelo Souza

Felipe Epaminondas

Lívia Reich

Paraná

Amália Beatriz Dias Mascarenhas

Alexandre Dittrich

Amazonas:

Marcela Ortolan

Bahia:

Paulo Gurgel

Guilherme Chirinéa

Pernambuco:

Christian Vichi

Minas Gerais:

Esequias Neto

Goiás e DF:

Ana Karina de-Farias)

Vitória:

Eduardo Barbosa Lopes

Rio de Janeiro:

Lívia Viana

Pará:

Aecio Borba

Felipe Lustosa Leite

Rio Grande do Sul:

Paulo Gomes

Maranhão:

Tony Nelson

Piauí:Danilo Carvalho

Instituições Afiliadas



Gradual Grupo de Intervenção Comportamental

São Paulo – SP
www.grupogradual.com.br



Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento

São Paulo – SP
www.nucleoparadigma.com.br



IBAC – Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento

Brasília - DF
www.ibac.com.br



Centro de Estudos em Psicologia

CEMP – Centro de Estudos em Psicologia

Fortaleza - CE
www.cemp.com.br



Inpases - Instituto Paulista de Sexualidade

São Paulo – SP
www.psicologia.inpases.com.br



IACEP – Instituto de Análise do Comportamento em Estudos e Psicoterapia

Londrina – PR
Ribeirão Preto - SP
www.iacep.com.br



INTERAC – Instituto de Terapia Comportamental

São José dos Campos - SP
www.interac.com.br



ITCR – Terapia por Contingências de Reforçamento

Campinas – SP
www.terapiaporcontingencias.com.br



PsicC – Instituto de Psicoterapia e Análise do Comportamento

Londrina - PR
www.psicc.com.br



IACC – Instituto do Análise do Comportamento de Curitiba

São Paulo – SP
www.grupogradual.com.br

SUMÁRIO

Grade da Programação	14
Códigos Utilizados	16
Comunicações Orais	17
Painéis	73
Mesas redondas	121
Painéis de Relato de Experiência	133
Sessões coordenadas	144
Cursos	158
Primeiros Passos	168
Relatos de caso para supervisão pública	175
Palestras	177
Estudo de Casos	185



GRADE DE PROGRAMAÇÃO

Quarta-feira – 24 de setembro

Horário	Atividade
07h30 – 08h30	Entrega de Material
08h30 – 10h00	Curso Pré-Encontro
10h00 – 10h15	Intervalo
10h15 – 11h45	Curso Pré-Encontro
11h45 – 13h30	Intervalo para Almoço
13h30 – 17h00	Curso Pré-Encontro
17h00 – 18h00	Coffee-break – Área de Exposição
17h30 – 18h30	Solenidade de Abertura
18h30 – 20h00	Mesa de Abertura

Quinta-feira – 25 de setembro

Horário	Atividade
07h30 – 08h30	Entrega de Material
08h30 – 10h00	Mesas Redondas - 1 a 7 Sessões Coordenadas - 1 a 4
08h30 – 11h45	Supervisão Pública - 1 a 2
10h00 – 10h15	Intervalo
10h15 – 11h45	Mesas Redondas - 8 a 13 Sessões Coordenadas - 5 a 7 Relatos de Experiência - 1 a 2
11h45 – 13h30	Intervalo para Almoço Comunicações Orais – 1 a 5
13h30 – 14h00	Primeiros Passos – 1 a 8 Mesas Redondas – 14 a 16 Sessões Coordenadas – 8 a 13
14h00 – 15h30	Relatos de Experiência – 3 a 4 Comunicação Oral – 6
15h30 – 17h00	Palestras – 1 a 10
17h00 – 18h00	Coffee-break – Área de Exposição e Sessão de Painéis
17h30 – 18h00	Lançamento de Livro 1
18h00 – 19h30	Grupo de Interesse Acreditação

Sexta-feira – 26 de setembro

Horário	Atividade
07h30 – 08h30	Entrega de Material Mesa Redonda – 17 a 19 Sessões Coordenadas – 14 a 18
08h30 – 10h00	Comunicações Orais – 7 a 11
10h00 – 10h15	Intervalo Mesas Redondas – 20 a 23 Sessões Coordenadas – 19 a 26
10h15 – 11h45	Relatos de Experiência - 5
11h45 – 13h30	Intervalo para Almoço Comunicações Orais – 12 a 16
13h30 – 14h00	Primeiros Passos – 9 a 15 Mesas Redondas – 24 a 28 Sessão Coordenada – 27
14h00 – 15h30	Comunicações Orais – 17 a 23
15h30 – 17h00	Palestras – 11 a 20
17h00 – 18h00	Coffee-break – Área de Exposição e Sessão de Painéis
17h30 – 18h00	Lançamento de Livro 2
18h00 – 19h30	Assembléia Geral

Sábado – 14 de setembro

Horário	Atividade
07h30 – 12h00	Atendimento da Secretaria Sessões Coordenadas – 28 a 31 Relatos de Experiências – 6 a 11
08h30 – 10h00	Comunicações Orais – 24 a 26
10h00 – 10h15	Intervalo
10h00 – 10h30	Lançamento de Livro 3
10h15 – 11h45	Comunicações Orais – 27 a 38
12h00 – 13h00	Encerramento do Encontro
17h00 – 00h00	Festa de Encerramento – PSICO TROPICAL SUNSET

Códigos Utilizados

AHF - Análises Conceituais, Históricas e Filosóficas;

PC - Prática Clínica;

FOR - Formação;

CV - Comportamento verbal;

CE - Controle de estímulos;

CUL - Cultura;

DA - Desenvolvimento Atípico;

ED - Educação;

HS - Habilidades Sociais;

LEP - Leitura e escrita, Patologias da fala;

PD - Psicologia do desenvolvimento;

OBM - Organizational Behavior Management, Psicologia do Trabalho e Coaching;

PF - Psicologia Forense;

PE - Esporte e fitness;

GER - Gerontologia Comportamental;

SUS - Sustentabilidade/ Responsabilidade Social;

AE - Análise Experimental;

NEU - Neuropsicologia ou neuropsiquiatria: Reabilitação neuropsicológica, avaliação e afins;

SH - Intervenções na Área da Saúde e/ ou Hospitalar;

OU - Outra

COMUNICAÇÕES ORAIS

A RELAÇÃO TERAPÊUTICA COMO FORMA DE INTERVENÇÃO
terapia analítico comportamental; intervenção; relação terapêutica
COMUNICAÇÃO ORAL - RI (*RELATOS DE INTERVENÇÃO*)
PC (Prática Clínica)
FERNANDA CERQUEIRA BOMFIM; MARIANA VARGAS PAZ.

O presente artigo trata-se de um estudo de caso, referente a atendimentos realizados na clínica psicológica, com altas ocorrências de CCR1. Com o início das intervenções focadas nas crises de ansiedade da cliente devido à hipótese de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e posteriormente intervenções focadas para o desenvolvimento de novos repertórios comportamentais, com ênfase na relação terapêutica, como método de intervenção. Com a mudança de postura da terapeuta diante da cliente pode-se observar diminuição das ocorrências de CCR1: falta de repertório de auto observação, pouco repertório de tatos descritivos, ocorrência de episódios ansiosos (sudorese, tremedeira, pensamentos de morte), baixa autoestima e aumento das ocorrências de CCR2: aumento de repertório de auto observação, e tatos descritivos, a cliente passou a expressar sentimentos, inclusive em relação à própria terapeuta, quando em um dia a cliente achou a terapeuta “fria” ao falar com ela, a cliente tomou a iniciativa na terapia e contou o que havia ocorrido e disse ter “se sentido aliviada” ao conversar com a terapeuta, os comportamentos de Amanda hoje estão sob maior controle dos eventos privados do que sob o controle do outro, e CCR3: A cliente passou a fazer relações com seus comportamentos e com a consequência dos mesmos. Já é possível observar as mudanças acima citadas, como resultados de uma relação terapêutica como forma de intervenção, na Clínica Analítico Comportamental, mostrando assim a relevância da relação terapeuta e cliente para resultados satisfatórios na prática clínica.

PERSPECTIVAS PARA A FAMÍLIA DE CRIANÇAS COM AUTISMO
AUTISMO; ANÁLISE DO COMPORTAMENTO; FAMÍLIA
COMUNICAÇÃO ORAL - PA (*PESQUISA APLICADA*)
PC (Prática Clínica)
BARBARA JORDANA PERIOTTO; REGINALDO PEDROSO.

A discussão acerca do autismo vem possibilitando o melhor entendimento dessa síndrome, seja no campo das ciências, seja no senso comum. No campo das ciências, principalmente nas ciências psicológicas, essa discussão vem possibilitando um maior aprofundamento em estudos para derivarem daí novas metodologias, tanto para o diagnóstico, quanto para o tratamento. A análise do comportamento, através de seu referencial teórico metodológico, vem demonstrando ser eficaz no tratamento de pessoas autistas, dando condição de qualidade de vida tanto para a pessoa quanto para a família. No campo das políticas públicas, a preocupação com o tratamento do autismo no Brasil vem crescendo, já dispendo de Lei própria e recursos para melhorar o atendimento dessa demanda. A falta de preparo dos profissionais de saúde vem dificultando um diagnóstico precoce e o baixo nível de acesso à informação de muitas famílias só faz piorar o cenário. Com acesso a informações sobre padrões atípicos, facilitaria às famílias ajudarem no diagnóstico precoce, melhorando as possibilidades de tratamento mais efetivo. Assim, o objetivo do presente estudo foi levantar o nível de informações que famílias de crianças autistas atualmente têm. Participaram dez famílias de crianças autistas, a escolha das famílias de seu a partir de relação oferecida pela APAE, onde das 15 famílias inscritas na Instituição foi possível encontrar apenas 10 devido aos endereços incompletos das demais, sendo entrevistado o membro da família presente no dia da coleta de dados. Para a coleta de dados foi elaborado um protocolo com questões abertas que solicitavam informações sobre o diagnóstico, dificuldades de lidar com a criança e prestação de serviço na rede pública, as perguntas inseridas no protocolo se deram a partir do objetivo, não foi realizado um teste antes da aplicação visto o fato que um dos autores estava realizando estágio na Instituição e a proposta foi de sistematizar o conhecimento e a vivência das respectivas famílias sobre a síndrome. Os dados demonstraram que metade das crianças ainda não tinha diagnóstico fechado e que os pais têm dificuldade em lidar com a criança devido à falta de conhecimento; que o atendimento oferecido é precário e que não existe um padrão específico de comportamento que define a síndrome. Chamou a atenção a pouca participação do psicólogo, prevalecendo a especialidade da neurologia tanto no diagnóstico quanto no acompanhamento; e o conhecimento sobre a análise do comportamento demonstrou ser praticamente ausente na amostra. Pode-se concluir a partir da presente amostra que a informação ainda é a melhor maneira de auxiliar as famílias no diagnóstico e tratamento das crianças autistas e que uma maior divulgação dos trabalhos desenvolvidos pela análise do comportamento é essencial para que famílias possam alcançar essa especialidade. Ainda é necessário maior interesse político, visto que leis e verbas para o tratamento do autismo e auxílio para a família já é uma realidade.

O EFEITO DA RESPOSTA DE RELAXAMENTO NOS NÍVEIS DE CORTISOL SALIVAR EM INDIVÍDUOS ESTRESSADOS

Estresse;Resposta de Relaxamento;Cortisol Salivar

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

SH (Área da Saúde e/ou Hospitalar)

KARINA PINHEIRO DA SILVA; JOSIANE DE FÁTIMA FARIAS KNAUT; LILIANE EVA BUBNIAK.

O estresse vem sendo alvo de muitas pesquisas na área da saúde, pois tem se verificado cada vez mais sua relação com várias doenças, tanto físicas quanto psicológicas, ficando claro o prejuízo que as constantes reações de estresse podem propiciar ao organismo. O hormônio cortisol tem um papel preponderante no desenvolvimento destes prejuízos, principalmente quando o indivíduo é exposto à estressores diante dos quais não tem repertório de enfrentamento adequado. Diante de tal panorama, é importante o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao estresse, assim como o desenvolvimento de estratégias para administrá-lo, evitando os efeitos nocivos ao organismo. Hipotetiza-se que técnicas de relaxamento e respiração induzem o organismo à Resposta de Relaxamento, alterando as respostas neuroendócrinas, em especial a liberação do hormônio cortisol. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi verificar se há alteração nas concentrações de cortisol salivar de indivíduos estressados a partir da resposta de relaxamento. O procedimento foi baseado em delineamento de sujeito único e participaram da pesquisa quatro indivíduos que de acordo com o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp - ISSL (Lipp, 2000) apresentavam estresse em fase de Resistência e Quase Exaustão. Foram realizados oito encontros, onde os participantes foram submetidos a técnicas de relaxamento e respiração. As amostras de saliva para avaliação das concentrações de cortisol dos participantes foram coletadas antes do início da aplicação das técnicas, no decorrer dos encontros (entre o 4o e 5o encontro) e após o término dos encontros, afim de verificar mudanças durante o processo de intervenção. Também foram coletadas amostra de saliva antes e após a aplicação das técnicas em encontros alternados (1º, 3º, 6º e 8º encontro), para verificar mudanças momentâneas na concentração do hormônio. Pode-se verificar, durante e após o período de intervenções, declínio nos níveis de cortisol dos participantes, sendo que o K. reduziu de 1,4 ug/dl para 0,7 ug/dl, o S. de 0,5 ug/dl para 0,2 ug/dl, o T de 0,9 ug/dl para 0,6 ug/dl, e o B. teve uma redução de 0,9 ug/dl para 0,2 ug/dl na medida de cortisol salivar. Verificou-se também que o número de sintomas de estresse verificados pelo ISSL diminuiu em relação aos dados de linha de base, indicando a possibilidade da relação entre atenuação dos níveis de estresse e diminuição dos níveis de cortisol salivar após a aplicação das técnicas. Pode-se levantar a hipótese de que a diminuição do nível de estresse, bem como a redução de secreções do hormônio cortisol, podem ser propiciadas pelas intervenções realizadas com a utilização de técnicas de relaxamento e respiração. Conclui-se, portanto, que as técnicas de relaxamento e respiração podem contribuir na redução das concentrações de estresse e do hormônio cortisol, o que poderá contribuir para uma melhor qualidade de vida do indivíduo.

VIDA, COMPORTAMENTO E LINGUAGEM: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E O SEU ESTATUTO DE CIÊNCIA EM QUESTÃO.

Historiografia;Ciências;Análise do Comportamento

COMUNICAÇÃO ORAL : AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

OUT (Outra)

PAULO GURGEL.

Objetiva-se, neste trabalho historiográfico, por em xeque a certeza antecipada de se classificar a Análise do Comportamento como ciência natural, sobretudo quando é o comportamento humano que está em foco. Para tanto, faz-se uso do TRIEDRO DOS SABERES, tal como proposto por Michel Foucault em sua obra, *As palavras e as coisas*, como recurso de problematização da Análise do Comportamento no campo das ciências. Fazendo-se uma análise da trajetória dos escritos do Skinner ao longo de sua vida, observa-se que a taxa de frequência de seus trabalhos com não humanos (explicativos) diminuiu ao longo dos anos à medida que o número de seus escritos sobre o comportamento humano (interpretativos) aumenta de frequência. Aliada a essa constatação, contribui para corroborar nossa hipótese de problematização a declaração do próprio Skinner de que Comportamento Verbal é sua obra magna. Por que haveria de ser? Comportamento verbal é humano, demasiado humano. A Análise do Comportamento se situa no triedro dos saberes constituído por VIDA, TRABALHO E LINGUAGEM. Daí não poder ser caracterizada como uma ciência natural stricto sensu. Seria, então, A Análise do Comportamento uma das ciências humanas, ou seja, teria o home, este ser empírico-transcendental, como seu objeto? Há controvérsias consideramos que, tanto quanto Freud, Skinner foi um autor cujo trabalho se caracterizou pelo esforço em dissolver a unidade do eu e sua primazia - últimos suspiros de um deus, que morto, legara à criatura feita à sua imagem e semelhança o poder do livre-arbítrio para quem da sua liberdade e dignidade. Talvez pelo seu apego ao ideário iluminista, Skinner só não tenha tido tempo de se convencer de que a luz no fim do túnel era em verdade um trem vindo em direção contrário: o homem está morto. Inconsistente, pois, classificar a Análise do Comportamento como uma das ciências humanas. Isso, contudo, não significa que aqui defendemos a dissolução da Análise do Comportamento na ordem do discurso da pós-modernidade dado que sequer saibamos nós o que exatamente venha caracterizar um discurso pós-moderno em sua positividade.

JUSTIÇA RETRIBUTIVA E JUSTIÇA RESTAURATIVA: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE DOIS MODELOS DE JUSTIÇA

justiça retributiva;justiça restaurativa;coerção

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PJ (Psicologia Jurídica)

CINDY VACCARI; ALEXANDRE DITTRICH.

Após a ocorrência de um crime, um ofensor pode ser julgado pelo sistema penal por meio da justiça retributiva, que é voltada à punição de comportamentos considerados socialmente inadequados, e que tem a prisão como um dos principais instrumentos de penalização para os indivíduos que transgridem a lei. Entretanto, em alguns casos, o ofensor também pode ser indicado a passar por um processo restaurativo, que prioriza a reparação dos danos realizados e a restauração de sua relação com a vítima e com a sociedade, sendo que os meios para que esses objetivos sejam alcançados podem ser diversos. Neste trabalho, foram primeiramente analisados os fundamentos jurídicos de cada um desses paradigmas (retributivo e restaurativo), através da compilação das concepções mais importantes de diversos teóricos do Direito que fundamentam tais modelos. A partir de suas definições jurídicas, os paradigmas de justiça foram avaliados com base nos pressupostos da Análise do Comportamento, priorizando as análises concernentes ao uso do controle coercitivo em cada modelo e em quais são as vantagens e desvantagens da utilização da coerção. Os efeitos ao longo do tempo da utilização de cada prática de justiça também foram destacados, em especial no que se refere às consequências para as vítimas de uma transgressão, para os ofensores e para a sociedade que observa o fenômeno da violência. Tais efeitos foram elencados através de evidências apontadas por estudos empíricos, e também por inferências baseadas em aspectos teóricos relacionados ao controle do comportamento, que não ocorre somente através da coerção, mas também por meio de reforçamento positivo. Concluiu-se que o uso de controle coercitivo no paradigma retributivo leva a consequências negativas que não são especificadas somente pela Análise do Comportamento, mas também pelos próprios operadores do Direito; por exemplo, a questão de que as prisões, nos moldes atuais, podem não são capazes de ensinar comportamentos considerados como socialmente adequados. Entretanto, outras consequências também são possíveis, sendo que estas podem ser importantes e funcionais para a sociedade atual. A justiça retributiva, por sua vez, pode ser capaz de promover mudanças comportamentais relevantes para os indivíduos envolvidos em um fenômeno criminoso. Porém, tais consequências devem ser programadas, de forma a não permitir que o paradigma restaurativo tenha consequências semelhantes ao retributivo, ainda que estas sejam alcançadas através de respostas distintas daquelas que seriam consideradas como tradicionais de um modelo retributivo. Compreende-se, assim, que a justiça restaurativa deve priorizar a explicitação das contingências envolvidas em um comportamento de desobediência às leis. Dessa forma, tais contingências podem ser analisadas com clareza, o que possibilita a construção de novos repertórios comportamentais, e não somente a punição de comportamentos considerados socialmente inadequados.

ANSIEDADE ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA PERSPECTIVA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

ansiedade;estudantes universitários;Análise do Comportamento

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

SH (Área da Saúde e/ou Hospitalar)

CAROLINE CIARDI VARANDA; RICARDO DA COSTA PADOVANI.

A ansiedade tem se apresentado como uma resposta relativamente comum no mundo moderno. As situações em que ela aparece, principalmente entre estudantes universitários, são diversas, tais como: no estabelecimento de novos vínculos afetivos, exigência de longas horas de estudos, autonomia e, para uma parcela significativa destes jovens, associam-se ainda a tais variáveis o distanciamento da família e a ruptura de relações afetivas e sociais significativas. A Análise do Comportamento é uma ciência que tem como base filosófica o Behaviorismo Radical. Esse modo de compreender o mundo se utiliza da observação (empirismo) e defini todo fenômeno humano como comportamento. Buscando entender como foi construído o repertório comportamental ansioso do estudante universitário, o presente estudo investigou aspectos atuais e da história de vida que influenciam a emissão de respostas ansiosas, principalmente frente às novas contingências impostas pelo ingresso em uma universidade pública, a partir de conceitos da Análise do Comportamento. Trata-se de um estudo transversal, com abordagem qualitativa dos dados. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (CEP 337.037). Participaram do estudo dez estudantes do curso de Psicologia da Universidade Federal de São Paulo campus Baixada Santista (cinco do gênero feminino e cinco do gênero masculino). O instrumento utilizado foi intitulado: roteiro de entrevista para estudantes com história de vida de ansiedade. A duração média de cada entrevista foi de meia hora. As entrevistas foram transcritas e as respostas categorizadas. Os resultados mostraram que comportamentos como: timidez (nove participantes), dificuldade em tomar decisões (sete participantes) e dificuldade em se concentrar (sete participantes) foram os mais prevalentes. As mulheres (n=4) se revelaram mais inseguras quando comparadas aos homens (n=2). Ao analisar o medo e as expectativas dos participantes, o que teve destaque foram questões relacionadas à conclusão da graduação e às oportunidades profissionais. Falar em público ou apresentar trabalho foram as situações consideradas mais ansiogênicas, sendo apontadas por cinco participantes. No que se refere à história de vida na infância e na adolescência, os principais aspectos elencados foram: alta exigência parental (n=7); ficar doente frequentemente (n=8); mudanças de residências (n=9); e alta exigência pessoal (n=10). O tipo de relação estabelecida com os pais ou pessoas nesta função influenciam a aquisição de repertórios comportamentais, incluindo comportamentos característicos da ansiedade. Tais achados reforçam a necessidade das universidades desenvolverem planos de ação que acolham o sofrimento psicológico de estudantes universitários. Acredita-se que tal condição se torna fundamental para a permanência estudantil, bem como para o desenvolvimento pleno das potencialidades dos futuros profissionais em Psicologia.

LEITURA RECOMBINATIVA DO ALFABETO ROMANO EM RELEVO COM FONTE ARIAL EM CEGOS LEITORES DE BRAILLE

Leitura recombinativa; discriminação de sílabas; alfabeto romano em relevo

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (PESQUISA BÁSICA)

Relatos de intervenção

STEPHANIE CORRÊA RODRIGUES; OLIVIA MISAE KATO; DULCE MAIA MACHADO.

Estudos sobre Análise do Comportamento da Leitura indicam que o ensino explícito de discriminação de sílabas com recombinação de letras promove a emergência da leitura de sílabas e palavras, sem o estabelecimento de controle parcial e utilização de procedimentos especiais. Promove também prontamente a leitura de palavras, formadas pelas sílabas de ensino e recombinadas. O objetivo deste trabalho foi investigar se o ensino de discriminações de sílabas promoveria a emergência da leitura das sílabas de ensino e de novas sílabas recombinadas do alfabeto romano em relevo verificando, ainda a emergência da leitura textual e com compreensão de palavras e do desempenho em cópia e ditado. Dois participantes cegos leitores fluentes em Braille foram selecionados. Os materiais utilizados foram: Notebook HP, fone de ouvido, caixas de som, base de metal e cartelas com as sílabas e palavras em relevo fonte Arial tamanho 26. O procedimento foi composto por duas etapas. A Etapa I envolveu o pré-teste de compreensão do Braille e ingenuidade no alfabeto romano em relevo com critério de inclusão no estudo de 100% e 0% de acertos, respectivamente. Além de 16 fases de ensino de discriminações das sílabas “no”, “bo”, “na”, “do”, “ne” e “to” e teste de nomeação oral destas sílabas e das sílabas recombinadas ba, be, da, de, ta e te. Na Etapa II foi testada a emergência da leitura textual e com compreensão das palavras “boto”, “bota”, “bote”, “bata”, “dedo”, “dado”, “nabo” e “teta” formadas pelas sílabas de ensino e recombinadas, além do desempenho em cópia e ditado destas palavras. A leitura com compreensão foi documentada pelas relações de equivalência entre palavras ditadas (A), objetos táteis (B) e palavras impressas (C). O critério de acertos foi de 100% nas fases de ensino e de 95% nas fases de teste em ambas as etapas. Os dois participantes atingiram prontamente 100% de acertos em todas as fases de ensino e teste em todas as etapas do procedimento. Apresentaram também a emergência imediata da nomeação oral das palavras de ensino e recombinadas, leitura textual e com compreensão, além do desempenho de cópia e ditado. Todos os desempenhos ocorreram para os dois participantes sem o ensino explícito. Os resultados apontam a necessidade de aperfeiçoar este estudo com o intuito de aprimorar tecnologias de ensino para deficientes visuais.

PARA ALÉM DA PRIVACIDADE

eventos privados; fenômenos subjetivos; behaviorismo radical

COMUNICAÇÃO ORAL : AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

HENRIQUE MESQUITA MESQUITA POMPERMAIER.

O termo “privado” pode ser encontrado com distintos sentidos (“único” ou “particular”; “interno” ou “obscuro”; “inacessível” ou “interditado”; “mental” ou ainda, “subjetivo”), muitos deles relacionados a dicotomias psicológicas clássicas, como a questão mente-corpo, um mundo ou ambiente interno-externo, o conhecimento subjetivo-objetivo, ou o caráter privado-público de um fenômeno ou evento. Entretanto, mesmo diante desse contexto conturbado e polissêmico, o estudo, difusão, e mesmo instrumentalização da prática em análise do comportamento passou, em grande medida, a ser pautada pela compreensão do conceito de eventos privados (e a noção e privacidade nele implicada). Nesse sentido, a chamada teoria de eventos privados foi assumida como modelo da abordagem dos fenômenos subjetivos do behaviorismo radical, sendo considerada como um dos principais fatores de distinção entre o behaviorismo radical e os demais “behaviorismos”. Entretanto, apesar de encaminhar a superação do dualismo metafísico, fortemente arraigado em outras concepções e proposições psicológicas, o conceito de eventos privados não foi capaz de instituir uma perspectiva totalmente consistente de análise. Em decorrência, observa-se que o conceito não se apresenta de forma consensual na área, sendo alvo de críticas e revisões tanto por autores do campo prático quanto do campo teórico. O debate travado entre defensores e críticos do conceito parece, contudo, não ter tocado satisfatoriamente uma importante questão: a noção de privacidade como inobservabilidade, ligada a noção de inacessibilidade a estímulos, promove a vinculação dessa proposta a correntes (positivismo lógico, behaviorismo metodológico) e pressupostos filosóficos (realismo, indutivismo, empirismo ingênuo), que podem ser indicadas não só como incompatíveis a um projeto behaviorista radical coerente, como também tem mantido sérios problemas para abordagem analítico-comportamental de fenômenos importantes (como o ato de sentir). Tendo isso em vista, o presente trabalho procura apresentar argumentos críticos no sentido da superação da noção de privacidade e do conceito de eventos privados, propondo indicações que, baseando tal crítica, apontam para os caminhos alternativos de análise. Para isso, questiona-se a desvinculação entre observação e interpretação presente na raiz da distinção público-privado, e da privacidade como inacessibilidade. Propõem-se, em lugar disso, a substituição da noção de privacidade pela noção de complexidade e que o foco de análise se volte para as contingências envolvidas, em seus diferentes níveis.

SOBRE EVENTOS PRIVADOS

eventos privados;fenômenos subjetivos;behaviorismo radical

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

HENRIQUE MESQUITA MESQUITA POMPERMAIER.

A chamada “teoria de eventos privados” foi apresentada pela primeira vez por Skinner no texto Análise operacional de termos psicológicos, e retomada em diversos momentos de sua obra. Essa teoria caracteriza-se pela explicitação dos limites e das possibilidades de conhecimento de eventos privados a partir do ensino da discriminação e descrição desses eventos por uma comunidade verbal. Desde sua proposição, a teoria de eventos privados configura-se como o modo mais comum de abordar a temática da subjetividade no behaviorismo radical, proporcionando o que alguns autores consideram como a “extensão” dos princípios comportamentais encontrados a partir de análises laboratoriais para interpretação de comportamentos em que a manipulação e controle experimental são impossíveis ou inviáveis. Tal proposição teria tamanha importância que para muitos representaria um dos principais fatores de distinção entre o behaviorismo radical e outras abordagens comportamentalistas. Não obstante sua relevância e centralidade, a definição e o papel a ser ocupado pelo conceito de eventos privados na explicação do comportamento vem sendo alvo de revisões e debate nos últimos anos, com implicações para o campo teórico e prático da análise do comportamento. Frente a esse contexto controverso sobre a temática, a presente proposta busca explorar a definição do conceito de eventos privados e da noção de privacidade nele implicada, bem como o papel atribuído a esses eventos na explicação do comportamento, a partir da apresentação e discussão dos argumentos colocados em debate em recentes trabalhos teórico-conceituais na área.

EFEITO DO ENSINO DE SENTENÇAS AFIRMATIVAS E NEGATIVAS SOBRE A LEITURA COM COMPREENSÃO

Comportamento simbólico;sentenças;CRMTS

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

ANA CAROLINA GALVÃO DA FONSECA; TAYNAN MARQUES BANDEIRA; GRAUBEN JOSÉ ALVES DE ASSIS.

A análise do comportamento tem investigado o fenômeno da produção de sentenças através de diferentes procedimentos de ensino. As sentenças são estímulos verbais estabelecidos numa determinada sequência e a leitura das mesmas pode ser compreendida como um comportamento simbólico na medida em que evoca um responder às relações entre estímulos arbitrariamente definidos por uma comunidade verbal. O estudo objetivou investigar o efeito de um procedimento de ensino por resposta construída (CRMTS) de sentenças sobre a leitura generalizada com pré-escolares. Participaram cinco crianças, de ambos os sexos, entre 5 e 6 anos, matriculadas na 1ª série do ensino fundamental. Utilizou-se um notebook com o programa de controle experimental (PROLER) que apresentava as contingências de ensino e de testes. Na fase inicial, utilizou-se o procedimento de ensino de escolha de acordo com o modelo arbitrário (palavra ditada e figura) para instalar o repertório para compreensão de leitura com palavras, para que, então, o participante fosse exposto à leitura de sentenças. Posteriormente, utilizou-se o procedimento de escolha de acordo com o modelo por resposta construída (CRMTS) para o ensino de sentenças afirmativas e negativas. Nesta fase, utilizou-se um estímulo de distração, para evitar que os participantes respondessem às palavras por exclusão. Após o treino envolvendo sentenças escritas, com o modelo disponível na tela permanentemente, utilizou-se um procedimento de fading out em que as palavras que compunham as sentenças escritas esvanecia-se gradativamente, até permanecer a sentença ditada corresponde à sentença escrita. Na fase seguinte, a composição das sentenças estava condicionada a cor apresentada aos participantes. No pré-teste de leitura de sílabas da língua portuguesa dois participantes obtiveram 86%, enquanto que outros dois alcançaram 93% e um participante obteve 100%. Já no pré-teste de leitura de palavras da língua portuguesa todos os participantes alcançaram 87%. No pré-teste de leitura de frases da língua portuguesa quatro participantes obtiveram 0%, enquanto que um participante alcançou 37% de acerto. Quatro participantes responderam com 100% aos testes de palavras escritas e figuras e vice-versa. Nos testes de leitura recombinativa generalizada das sentenças, três participantes responderam com 100%. No teste de compreensão de leitura, todos responderam com 100%. Os resultados apontaram que o procedimento de ensino informatizado usado é eficaz para o aprendizado de sentenças. Além disto, o procedimento de ensino de escolha de acordo com o modelo por resposta construída pode gerar a composição de sentenças com poucos erros.

DIFERENÇAS NA IMUNIZAÇÃO EM RATOS MACHOS E FÊMEAS NÃO SÃO FUNÇÃO DOS HORMÔNIOS SEXUAIS.

desamparo aprendido;imunização;diferença de sexo

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (PESQUISA BÁSICA)

NEU (Neurociências e Análise do Comportamento)

TATIANY HONÓRIO PORTO; MARIA HELENA LEITE HUNZIKER; ADRIANA SAAVEDRA.

Estudos sobre imunização do desamparo aprendido apresentam resultados contraditórios quando utilizam estímulos apetitivos na fase de imunização. Uma análise dos procedimentos utilizados nesses estudos sugere que eles diferem no grau de controle e previsibilidade da liberação do estímulo apetitivo. Além disso, foi demonstrado que quando a previsibilidade do estímulo é manipulada ela produz efeitos dependentes do sexo do sujeito. O presente estudo teve por objetivos avaliar se: 1) a previsibilidade e a controlabilidade de estímulos apetitivos na fase de imunização são variáveis críticas para imunizar ratos contra o desamparo; 2) esses efeitos são dependentes do sexo. Em paralelo, buscou-se explorar alguns efeitos das variáveis hormonais nesses comportamentos. Um Estudo Piloto demonstrou não haver

diferença quanto ao desamparo em fêmeas nas fases de estro e diestro do ciclo estral. Quanto à imunização (Experimento 1), foi utilizado reforçamento positivo combinando-se as variáveis de controle (VI e VT) e previsão (com ou sem sinal antecedendo a disponibilização do reforço), utilizando-se grupos (n=16) com ratos machos e fêmeas em igual proporção. Em seguida esses animais foram submetidos a choques incontroláveis e por fim a um teste de fuga. Outro grupo de machos e fêmeas passou apenas pelas duas últimas fases e um grupo apenas pela fase final. Os resultados mostraram que o sexo dos animais não é uma variável importante para o desamparo, mas que essa é uma variável que interfere na imunização do desamparo aprendido. Fêmeas expostas a estímulos previsíveis e controláveis na fase de imunização apresentam um comportamento muito semelhante as fêmeas e machos do Grupo não choque. Por outro lado, apenas metade dos machos expostos a estímulos apetitivos previsíveis e controláveis na fase de imunização aprenderam a resposta de fuga no teste. Esses resultados sugerem que o sexo é uma variável que precisa ser mais investigada em experimentos que estudam o comportamento. No Experimento 2 as fêmeas foram distribuídas em dois grupos (castradas e sham), foram retirados os ovários dos animais do primeiro grupo, responsáveis pela produção do estrógeno, hormônio que as diferencia dos machos. Após a recuperação da cirurgia os animais de ambos os grupos foram expostos ao mesmo procedimento de imunização do Grupo imprevisível e controlável do Experimento 1, o único em que foram observadas diferenças estatísticas entre machos e fêmeas. Os resultados mostraram aproximadamente metade das fêmeas, de ambos os grupos, aprenderam fuga apresentando latências semelhantes entre si, sugerindo que a presença ou ausência do hormônio sexual em fêmeas não foi, aparentemente, o fator determinante da diferença de gênero na imunização. Discute-se a relevância dos estudos comportamentais entre gêneros mostrando a interação de fatores ambientais com orgânicos.

INVESTIGAÇÃO ACERCA DA POSSÍVEL FUNÇÃO AVERSIVA DE UM ESTÍMULO DISCRIMINATIVO

control;supressão condicionada;controle aversivo

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (PESQUISA BÁSICA)

CE (Controle de estímulos)

MARIANA CRISTINA VIEIRA FERNANDES; LÍVIA AURELIANO; NICODEMOS BATISTA BORGES; VANESSA BERLATO.

Em uma contingência de reforçamento negativo, geralmente o estímulo antecedente é definido como estímulo aversivo, sendo pouco discutida a possibilidade de controle de estímulos em contingências de reforçamento negativo, com a presença de estímulo discriminativo e o estímulo aversivo condicionado. Diante disso, a proposta do presente estudo foi identificar se um estímulo discriminativo de uma contingência de reforçamento negativo adquire propriedades aversivas ou não. Mais especificamente, buscou-se investigar se um estímulo luz, com função discriminativa numa contingência de reforçamento negativo do tipo fuga, apresenta função aversiva condicionada gerando supressão de uma outra resposta. Foram sujeitos experimentais oito ratos de linhagem Wistar, com aproximadamente 180 dias no início do experimento. Os animais eram provenientes do Biotério da Universidade São Judas Tadeu e mantidos sob temperatura, umidade e luminosidade controladas e com acesso restrito à água. Os animais foram divididos em dois grupos: Grupo Experimental (N=4) e Grupo Controle (N=4). Utilizou-se caixa de Mowrer FUNBEC e material para registro das respostas. A coleta dos dados ocorreu em cabines do laboratório da mesma universidade e foi iniciada após a aprovação do projeto de pesquisa pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade. Na primeira fase os sujeitos do grupo experimental passaram por uma história experimental em que um estímulo sonoro tornou-se operação motivadora do tipo estabelecida condicionada para a resposta de saltar de um compartimento ao outro, mediante o pareamento com um estímulo aversivo incondicionado, choque. Posteriormente os sujeitos foram submetidos a um treino discriminativo em que a luz tornou-se estímulo discriminativo para respostas de saltar. Tendo os sujeitos do Grupo Experimental passado por essa história, todos os sujeitos, inclusive os do Grupo Controle, foram condicionados a pressionar uma barra e ter acesso à água. Após esse treino, foram expostos a apresentações esporádicas de luz enquanto emitiam respostas de pressão à barra que produziam água como reforçador, de modo a verificar se haveria supressão dessa resposta. As taxas de resposta de todos os sujeitos se mantiveram semelhantes nas duas condições, com ou sem a presença da luz. Os resultados sugerem que um estímulo que teve função discriminativa em uma contingência de reforçamento negativo não apresenta propriedades aversivas, pelo menos não em intensidade suficiente para gerar supressão de respostas em uma outra contingência. Portanto, a proposição inicial, de que todo estímulo antecedente em uma contingência de reforçamento negativo adquire propriedades aversivas não se confirmou. Contudo, mais pesquisas são necessárias para confirmar ou não esses resultados.

ESTUDO EXPERIMENTAL SOBRE METÁFORAS

Comportamento Verbal;Metáforas;Problemas Sociais

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

Relatos de pesquisas conceituais, básicos e aplicados

SIDINEI FERNANDO FERREIRA ROLIM; MARIA MARTHA COSTA HÜBNER.

Diante da proposição de um estudo experimental sobre o comportamento verbal com tatos metafóricos, buscou-se verificar os efeitos desse como antecedentes verbais sobre respostas de escolha de possíveis soluções (preventivas ou remediativas) para problemas sociais, como a violência. A coleta dos dados envolveu estudantes universitários paulistas, diante de distintas condições experimentais que exigiria deles uma resposta verbal de escolha de uma possível solução a problemas sociais de uma fictícia situação. Os participantes realizaram, individualmente, o mesmo protocolo de tarefas solicitado na Linha de Base e na Fase Experimental. Na condição experimental, divididos em três grupos distintos, foram expostos a um antecedente verbal (com metáfora e sem metáfora) por meio de um texto informativo sobre problema social relacionado a violência. Cada um dos três grupos, leu um texto distinto, sendo que o Grupo1 leu um texto comparando a violência a um vírus, o Grupo2 leu um texto comparando a violência a um demônio e o Grupo3 leu um texto sem metáfora com o finco deste servir como grupo

controle ao experimento. Os pesquisadores da área indicam que o antecedente verbal pode ter controle sobre a resposta verbal, o que foi corroborado por este estudo, visto que o grupo que leu o texto comparando a violência a um vírus optou por soluções mais preventivas enquanto o grupo que leu o texto comparando a violência a um demônio optou por soluções mais remediativas. Ao considerar que ambos os grupos trataram de um mesmo problema social, exceto pelas metáforas distintas, torna-se relevante extrapolar o conhecimento deste estudo sobre metáforas para aplicações práticas, a fim de nortear a atuação do psicólogo analítico-comportamental em contextos distintos, como a clínica, por exemplo.

O DESAMPARO APRENDIDO INDEPENDENTE DO CICLO ESTRAL DE RATOS FÊMEAS

desamparo aprendido;ciclo estral;fêmeas

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (PESQUISA BÁSICA)

NEU (Neurociências e Análise do Comportamento)

TATIANY HONÓRIO PORTO; MARIA HELENA LEITE HUNZIKER.

Variações hormonais durante o ciclo estral podem influenciar alguns comportamentos de ratos fêmeas (e.g.; sobressalto diante da administração choque na cauda e na esquiva condicionada). O objetivo dessa pesquisa foi verificar se a fase do ciclo em que o rato se encontra ao ser submetido a estímulos aversivos incontroláveis influencia a ocorrência posterior do desamparo aprendido. Ratos fêmeas (n=20), experimentalmente ingênuos, foram distribuídos em quatro grupos, em dois deles os animais foram selecionados por citologia vaginal como estando na fase de Estro (pico de progesterona) e do Proestro (pico de estrógeno), a fase do ciclo correspondeu ao nome do grupo. Nessa condição foram submetidos a fase de tratamento com 60 choques incontroláveis e imprevisíveis de 1mA e 10 segundos cada, liberados em VT 60s. Vinte e quatro horas após, os animais foram expostos ao teste com 60 choques de 1mA, com duração máxima de 10 s mas que seriam imediatamente desligados caso o animal saltasse de um compartimento para o outro da caixa experimental (resposta de fuga). Em um dos dois grupos restantes (Choque incontrolável) as fêmeas foram expostas as fases de tratamento e ao teste com as mesmas condições descritas acima, porém sem manipulação do ciclo e o último grupo (Não Choque) foi exposto somente ao teste com choques controláveis. Os resultados mostraram que as fêmeas expostas apenas ao teste aprenderam a resposta de fuga e que o ciclo estral diferenciado não influenciou a ocorrência do desamparo aprendido: os animais de ambos os grupos apresentaram latências de fuga igualmente altas por toda a sessão de teste (efeito de desamparo) com comportamento muito semelhante ao das fêmeas do grupo Choque Incontrolável. Esses resultados não replicam outros já publicados. Analisa-se que diferentes processos comportamentais vem sendo estudados sob a denominação de desamparo aprendido, podendo haver entre eles sensibilidades diferenciais em relação ao ciclo estral.

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A FUNÇÃO EVOCATIVA DE UM ESTÍMULO DISCRIMINATIVO

Operações Motivadoras;Controle de Estímulos;Restrição Hídrica

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (PESQUISA BÁSICA)

PC (Prática Clínica)

VANESSA BERLATO; NICODEMOS BATISTA BORGES; LÍVIA AURELIANO; MARIANA CRISTINA VIEIRA FERNANDES; SUSANA RODRIGUES DE OLIVEIRA.

A definição de Estímulo Discriminativo envolve a função evocativa deste estímulo em uma tríplice contingência. As operações motivadoras são incluídas na análise da contingência de três termos como um quarto elemento, também antecedente e com a função de alterar a efetividade da consequência como reforçadora ou punidora e também como função evocativa. O objetivo deste trabalho foi investigar se um Estímulo Discriminativo (Sd) exerce função evocativa de respostas independente da presença de uma Operação Motivadora (OM). Especificamente, buscou-se verificar se há diferenças da frequência de respostas de pressão à barra entre as condições de restrição hídrica e de acesso livre à água, ambas as condições com a presença do Sd e do SΔ. Foram sujeitos desta pesquisa quatro ratos albinos, machos, da linhagem Wistar, experimentalmente ingênuos, com aproximadamente 90 dias de vida no início do experimento. Os ratos foram provenientes do biotério da Universidade São Judas Tadeu. Os sujeitos tiveram livre acesso à água e alimento até o início do experimento quando foram submetidos a condições de restrição hídrica por até 24 horas antecedentes às sessões experimentais, a depender da fase, ocasiões em que o acesso à água era liberado ao final da sessão. As sessões experimentais iniciaram após aprovação do projeto de pesquisa pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da mesma universidade, e ocorreram em cabines do laboratório local. Os experimentos foram realizados em caixas de comportamento operante padrão. Após a modelagem de respostas de pressão à barra, os sujeitos foram submetidos a um esquema de razão fixa (FR6), e em seguida passaram por um treino discriminativo, com duas intensidades luminosas, L1 e L5, em que a água era liberada apenas nesta segunda condição. O experimento foi dividido em três fases. Na Condição A, os sujeitos, em restrição hídrica, foram colocados na caixa de condicionamento e passaram pelas duas condições de luminosidade. Na Condição B, os sujeitos também foram colocados no mesmo ambiente, porém com a diferença de terem recebido água momentos antes da sessão experimental. Posteriormente foram novamente submetidos a Condição A'. Como resultados, observou-se alta frequência de respostas de pressão à barra nas Condições A e A' em L5 (19,49 e 17,08 respostas por minuto – R/m, consecutivamente), e uma frequência menor diante de L1 (2,49 e 2,03 R/m, consecutivamente), confirmando a discriminação de estímulos. Na Condição B, obteve-se baixa frequência dessas respostas, tanto em L5 (0,54 R/m) quanto em L1 (0,03 R/m), porém com uma frequência um pouco maior diante de L5 (0,54 R/m). Os dados confirmam a função evocativa das Operações Motivadoras; além disso, sugerem que o Sd apresenta alguma função evocativa, independente da OM. Contudo, essa última hipótese deve ser considerada com cautela, visto que não foi possível garantir a saciação plena dos sujeitos experimentais.

EFEITO DO ENSINO DE SENTENÇAS COM REFORÇADORES CONDICIONADOS ESPECÍFICOS SOBRE A LEITURA

Controle de estímulos; reforçadores condicionados específicos; sentenças

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (PESQUISA BÁSICA)

PC (Prática Clínica)

ADRIANE GOMES QUEIROZ; GRAUBEN JOSÉ ALVES DE ASSIS.

Contingências de reforçamento podem gerar relações de equivalência, ou seja quando reforçadores e respostas são contingentemente relacionados, podem tornar-se membros de uma mesma classe: uma classe de estímulos equivalentes. Sob essa perspectiva, um conjunto de estudos empíricos buscou avaliar o efeito de reforçadores condicionados específicos sobre a emergência das relações simbólicas presentes na aquisição de leitura de sentenças, e identificou as variáveis de controle envolvidas. O presente estudo teve como objetivo investigar a extensão do controle condicional de reforçadores sonoros específicos na construção de sentenças nas vozes ativa e passiva por meio do procedimento de respostas construídas de acordo com o modelo (CRMTS). Três alunos de 6 e 8 anos de idade (aqui denominados de COI, PHI e KEI, respectivamente) de uma escola pública municipal participaram do estudo, todos sem histórico de exposição à sentenças, mas, com leitura fluente de palavras. O procedimento foi dividido em; 1. pré-testes, 2. levantamento de preferências musicais, 3. ensino de oito sentenças (quatro na voz ativa e quatro na voz passiva) e, 4 testes de substituíbilidade com novas sentenças e de equivalência funcional (teste da extensão do controle do som na construção correta de sentenças). Um notebook configurado com o software apropriado foi utilizado para apresentação dos estímulos e registro das respostas. A construção de uma sentença correta na voz ativa na presença de um modelo visual (sentença impressa), produzia um reforçador condicionado sonoro (Rf1) e na voz passiva, outro reforçador específico (Rf2). Nos testes de equivalência, planejados para avaliar a formação de classes de estímulos equivalentes, os estímulos sonoros que exerciam a função reforçadora invertem sua função e passam a exercer a função de estímulos condicionais. Os resultados sugerem que o procedimento adotado foi eficiente no auxílio à construção de novas sentenças sem qualquer ensino adicional. Os três participantes apresentaram mais de 90% de acertos nas fases de ensino enquanto que no teste de substituíbilidade, COI obteve desempenho de 92,5% enquanto KEI teve 75% e PHI obteve 29,2% e Todos obtiveram resultados parciais no teste de equivalência funcional no qual o controle da construção de sentenças pelo reforçador sonoro condicional específico ocorreu na composição de sentenças na voz ativa, corroborando com a literatura que sugere maior dificuldade na composição de sentenças na voz passiva.

RESILIÊNCIA EM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO: EFEITOS DA PSICOTERAPIA DE GRUPO.

RESILIÊNCIA; PSICOTERAPIA COMPORTAMENTAL DE GRUPO; VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO

COMUNICAÇÃO ORAL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

STEPHANIE CORRÊA RODRIGUES; SILVIA CANAAN STEIN; LORENA DOS SANTOS LAMEIRA.

A violência baseada no gênero, muitas vezes associada à dependência emocional, é um evento estressor que trás prejuízos ao bem-estar da vítima. Entretanto, essas sequelas podem ser minimizadas com o desenvolvimento da resiliência: capacidade de superar crises e adversidades em indivíduos, grupos e organizações. O objetivo deste trabalho foi investigar os efeitos da psicoterapia comportamental de grupo sobre os índices de resiliência de quatro mulheres em situação de violência baseada no gênero e/ou dependência afetiva nas relações amorosas. O procedimento incluiu a aplicação de pré com a utilização de um instrumento - o Quest-resiliência, validado e disponibilizado online pela Sociedade Brasileira de Resiliência (SOBRARE), contendo as seguintes categorias: análise do contexto, autocontrole, autoconfiança, capacidade de conquistar e manter pessoas, leitura corporal, empatia, otimismo com a vida e sentido da vida. Em seguida, as participantes foram expostas a doze sessões de psicoterapia comportamental em grupo, realizadas semanalmente, com duração aproximada de duas horas e manejadas por duas terapeutas comportamentais com a assistência de quatro terapeutas em treinamento e uma bolsista de psicologia. Após a conclusão das sessões de grupo, as participantes realizaram um pós-teste seguindo o mesmo procedimento do pré-teste. Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa e demonstram um aumento ou manutenção dos índices de resiliência das participantes, as quais ainda obtiveram ganhos em outras áreas significativas de suas vidas ao longo do grupo terapêutico demonstrando que a resiliência é um processo dinâmico e que pode favorecer a construção de repertórios saudáveis.

SÍNDROME DE WILLIAMS: PROGRAMA DE TREINAMENTO PARENTAL

Síndrome de Williams; Práticas educativas parentais; Programa de treinamento

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

REBECA MONTEIRO; MARIA CRISTINA TRIGUERO VELOZ TEIXEIRA; LUIZ RENATO RODRIGUES CARREIRO; LARISSA AGUIAR SILVA; MARIA APARECIDA FERNANDES MARTIN; JOSÉ SALOMÃO SCHWARTZMAN; NAIARA DA SILVA; ANA YAEMI HAYASHIUCHI.

Síndromes genéticas associadas a deficiência intelectual apresentam elevados índices de prevalência de problemas de comportamento e transtornos psiquiátricos com impacto negativo no funcionamento da criança dentro do contexto familiar, escolar e social. A Síndrome de Williams (SW) é uma doença genética caracterizada principalmente por atrasos globais do desenvolvimento, deficiência intelectual em níveis

variados, dificuldades emocionais e comportamentais. Objetivo: avaliar a eficácia de um programa de treinamento parental sobre problemas de comportamento de crianças e adolescentes com SW. A amostra foi composta por seis mães de crianças e adolescentes com diagnóstico clínico e citogenético de SW. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos (CBCL/ 6-18), Inventário de Estilo Parental (IEP). As fases do estudo consistiram de três momentos: avaliação pré-treinamento, treinamento e avaliação pós-treinamento. O programa de treinamento em práticas educativas foi baseado no modelo de treino de habilidades sociais para pais de crianças com problemas de comportamento de Pinheiro e colaboradores (Pinheiro, et al. 2006) e adaptado às especificidades fenotípicas comportamentais de crianças e adolescentes com SW. Resultados e Discussão: verificou-se em 90% da amostra um aumento no uso de estratégias parentais de monitoria positiva da fase pré-intervenção para a fase pós-intervenção. Essa mesma melhora não foi observada nos problemas de comportamentos de todas as crianças e adolescentes participantes. Conclusão: o tempo da intervenção pode ter sido uma variável que potencialmente contribuiu para a melhora expressiva das estratégias parentais de educação, mas concomitantemente ao treino de habilidades educativas parentais adaptadas a especificidades fenotípicas neurocognitivas e comportamentais desta síndrome, é necessário a implantação de outras ações focadas em intervenções junto às crianças e adolescentes participantes, bem como de intervenções em outros contextos, por exemplo, a escola.

SEGUIMENTO DE INSTRUÇÕES GENERALIZADO POR MEIO DE PISTAS VISUAIS EM CRIANÇAS

Seguimento de instruções generalizado; controle de estímulos; crianças

COMUNICAÇÃO ORAL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

CE (Controle de estímulos)

DANIEL CARVALHO DE MATOS; TAINÁ FEY LING WANG; TEREZA ATTEM FÉLIX SANTOS MANPETIT; EGBERTO FRANÇA CARDOSO; JÉSSICA DA SILVA FARIAS.

O presente estudo teve como objetivos: (1) avaliar e ensinar o seguimento de instruções por meio de imagens em duas crianças de 3 anos (P1 e P2) e (2) avaliar efeito de generalização para novas instruções. Diferentes brinquedos (quatro para P1 e dois para P2), que envolveram várias peças para sua montagem, foram manipulados. Foram organizadas várias instruções para a montagem. Cada imagem (foto) representava uma ação a ser realizada. Cada brinquedo envolveu uma média de nove passos ou ações. Um passo consistia, por exemplo, em encaixar o braço na batata (cabeça de batata). A descrição da contingência era representada pela foto das mãos de uma pessoa, sendo que uma das mãos, por exemplo, segurava a batata enquanto a outra encaixava o braço. As fotos eram colocadas em uma pasta catálogo e cada participante recebeu instruções e ajuda física para o virar cada página. Na última havia uma mensagem escrita (“fim”). O experimentador apresentava inicialmente um modelo verbal vocal de “fim” para que cada participante ecoasse e isso foi feito com atraso de 5 segundos para que houvesse a oportunidade de responder na ausência de pista verbal. Com o tempo esta não foi mais necessária. Uma resposta independente em cada tentativa consistia em cada participante seguir a instrução representada na foto em até 5 segundos. Na situação de avaliação não havia consequência diferencial para respostas independentes ou correção de respostas incorretas. Essas variáveis foram manipuladas na situação de ensino / treino. A consequência diferencial de respostas independentes consistiu em elogio e as correções corresponderam a três níveis de pista parcial. A pista parcial 1 consistiu na apresentação de uma instrução que engajasse o participante na atividade (“faça o que está na foto”); a pista parcial 2 consistiu na apresentação da descrição verbal vocal da ação a ser realizada (“coloque o braço na batata”, por exemplo); a pista parcial 3 consistiu na apresentação da descrição da ação e de pista gestual (ao mesmo tempo em que o experimentador apresentava a descrição vocal, ele também apontava para as partes do brinquedo). Caso nenhuma dessas pistas funcionasse, o experimentador realizava a ação junto com a criança. Nenhum elogio era contingente à resposta com ajuda. Como resultado foi observado que os dados de linha de base revelaram que nenhum dos dois participantes apresentou respostas independentes com o primeiro brinquedo, mas as variáveis manipuladas nas situações de ensino foram bem sucedidas no estabelecimento de um desempenho 100% independente. Foi possível constatar também um efeito de generalização do responder corretamente com o terceiro e quarto brinquedo (P1). No caso de P2 não foi observado generalização, embora apenas dois brinquedos tenham sido manipulados. Novas sessões foram conduzidas com mudanças nas ordens dos passos e foi observado que o responder foi mantido sob controle das instruções das imagens e não houve efeito de aprendizagem de sequência.

AValiação de estresse e levantamento de comportamentos de adesão ao tratamento de diabetes mellitus I

adesão ao tratamento; diabetes mellitus tipo I; estresse

COMUNICAÇÃO ORAL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

SH (Área da Saúde e/ou Hospitalar)

JOSIANE DE FÁTIMA FARIAS KNAUT; SIONARA LUIZE BÜCHNER RAUCH.

O estudo objetivou realizar o levantamento de comportamentos que influenciam na adesão ou não ao tratamento em pacientes diagnosticados com diabetes mellitus tipo I e verificar o nível de estresse dos mesmos. A diabetes mellitus tipo I, mais comum em crianças, adolescentes e jovens adultos, é uma doença onde a produção de insulina do pâncreas é insuficiente. Muitas mudanças de estilo de vida são necessárias para o tratamento da doença e por serem complexas, muitos indivíduos não aderem ao tratamento. A adesão é entendida como grau de coincidência entre as orientações médicas e o comportamento do doente. Ao exigir do indivíduo e também da família mudanças para melhor qualidade de vida, muitos doentes podem apresentar comportamentos de fuga e esquiva no que se refere a mudanças comportamentais, não aderindo ao tratamento. O estudo foi desenvolvido em um Centro de Diabetes de um hospital geral na cidade de Curitiba. Os dados foram obtidos a partir de uma entrevista semiestruturada e da aplicação do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos

de Lipp (ISSL, 2000). Participaram da pesquisa cinco indivíduos de ambos os sexos e de escolaridade variada diagnosticados com diabetes mellitus tipo I. A amostra teve como ponto de interrupção de coleta de dados a amostragem por saturação. Os dados obtidos na entrevista foram avaliados qualitativamente, elencando comportamentos indicativos ou não de adesão, e os obtidos a partir do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL), foram classificados quanto à presença ou ausência de estresse. Os comportamentos de adesão verificados foram o uso diário de insulina, a contagem de glicemia bem como comparecimento às consultas médicas. Foram elencados comportamentos de difícil adesão ao tratamento ligados a alteração de hábitos alimentares e a prática de atividade física e os de menor dificuldade estão ligados a manutenção do nível glicêmico e contagem de carboidratos. Na avaliação do estresse todos os participantes relataram o contato diário com estressores, tais como: aplicação da insulina, dor na aplicação, dosagem de glicemia, transporte de medicamentos, cuidado com a alimentação diária, suor excessivo e dores no corpo. Entretanto, os dados obtidos a partir da aplicação do ISSL mostraram que três dos cinco participantes não apresentaram estresse, sugerindo que os mesmos têm recursos para enfrentamento dos estressores relativos à doença. Conclui-se que os participantes aderem parcialmente ao tratamento da diabetes mellitus tipo I. Os comportamentos de adesão estão relacionados a esquiva de situações aversivas como a possibilidade de passar mal bem como de reforçadores sociais. Já os comportamentos elencados como sendo de maior ou menor dificuldade para adesão ao tratamento evidenciam a fuga e esquiva de mudanças de hábitos de vida.

EFEITO DA HISTÓRIA DE REFORÇO DA REVERSÃO INTRAVERBAL SOBRE O DESEMPENHO EM RELAÇÕES NÃO TREINADAS

comportamento verbal;independência funcional;intraverbal

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (PESQUISA BÁSICA)

CV (Comportamento verbal)

CAROLINA SANTOS NATIVIDADE; LUCAS FERRAZ CÓRDOVA.

Decorrente da noção skinneriana de comportamento verbal e significado espera-se que inicialmente os operantes verbais apresentem independência funcional. Esta noção pode ser compreendida dentro do operante intraverbal devido a uma relação intraverbal em um sentido envolver determinados estímulos discriminativos e cadeia de respostas, porém na relação no sentido inverso tanto os estímulos discriminativos quanto as respostas são diferentes, portanto a contingência não é a mesma. Investigou-se se o treino de um sentido dos pares intraverbais seria suficiente para promover a emissão de comportamento de transposição para a relação inversa sem treino adicional e com precisão na mesma fase; se o treino de um grupo de pares de palavras de uma fase teria efeito sobre treinos sucessivos de novos pares da fase seguinte e os treinos de reversibilidade de uma fase produziram efeito em nova exposição à reversibilidade. O estudo foi realizado individualmente com dez universitários. Na etapa Treino havia apresentação do cartão palavra-estímulo ao mesmo tempo em que o experimentador dizia a palavra. Em caso de erro da tradução e/ou solicitação de dica, era retirada a palavra-estímulo, apresentado o cartão palavra-resposta e esta era dita pelo experimentador. Em caso de acerto em uma tentativa o experimentador mostrava a palavra-resposta, dizia-a e emitia reforço social. Os participantes foram submetidos a vários blocos compostos inicialmente por 10 tentativas. No Teste de Reversão, o sentido dos pares de palavras usados no Treino era invertido. Na etapa de Treino de Reversão procedeu-se da mesma forma que no Treino, porém com o sentido de apresentação dos pares de palavras igual ao teste. Os dados do presente estudo apontam que aprender relações intraverbais em um sentido não é suficiente para que haja a emergência precisa de relações no sentido inverso, pois houve reversão precisa apenas para um sujeito em um Teste de Reversão. Observou-se que o treino de um grupo de pares de palavras teve efeito sobre treinos sucessivos de novos pares de palavras, porque para 8 participantes a quantidade de exposição aos pares intraverbais para atingir todos os pares corretos diminuiu entre os Treinos 1 e 2. Sobre o Treino e Treino de Reversão observou-se efeito do primeiro sobre o segundo devido a menor quantidade de blocos necessários para 7 acadêmicos. O resultado de menos blocos de exposição aos pares no Treino 2 do que no Treino 1 aliado a ausência de reversibilidade total entre os participantes sugere que a emissão de respostas corretas de tradução nos dois sentidos é devido à ampliação do repertório de reversibilidade, algo que a explicação baseada no paradigma operante dá conta de explicar.

ABORDANDO EXPERIMENTALMENTE O COMPORTAMENTO DO CIENTISTA: O COMPORTAMENTO DE EXPLICAR COMPORTAMENTO

Comportamento do Cientista;Comportamento Verbal;Estimulação Suplementar

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (PESQUISA BÁSICA)

CV (Comportamento verbal)

RICARDO TIOSSO PANASSIOL; LUCAS FERRAZ CÓRDOVA.

O comportamento verbal é uma forma de comportamento operante e, sendo assim, está sujeito a todo o controle contingencial exercido sob a resposta verbal. Sua principal diferença é a mediação do reforçamento do emissor da resposta (falante) por um organismo (ouvinte). A produção científica pode ser considerada como uma forma muito evoluída de comportamento verbal, pois um dos constituintes daquilo que se chama Ciência é o próprio comportamento do cientista. Sendo assim, a produção científica de conhecimento é passível de estudo comportamental e de se encontrar regularidades. Utilizando-se da descrição da contingência como uma forma de estimulação suplementar da resposta de um sujeito, esta pesquisa de iniciação científica teve como objetivo analisar o efeito do controle de estímulos suplementar sobre o relato verbal de uma pessoa em condição experimental. Para tal, seis acadêmicos do primeiro ano do curso de Psicologia da UFMS foram selecionados e divididos em dois grupos. A tarefa consistia em assistir a um vídeo de um rato em um esquema de reforçamento em FI 40", dentro de uma caixa de Skinner isolada acusticamente. Enquanto corria o vídeo, eles deveriam explicar o que o rato estava fazendo e o porquê. Todavia, antes da apresentação, a cada participante era entregue instruções que variavam de acordo com o grupo que pertencessem.

Para um dos grupos, junto às instruções do experimento, era apresentado uma descrição da contingência explicando o planejamento da contingência em que o rato foi submetido. Para o outro, as instruções eram as mesmas, excetuando-se na parte da descrição, cuja qual não lhes eram apresentadas. Encontrou-se que a descrição contida nas instruções afetaram o responder do participantes que foram expostas à elas, observando-se respostas mais descritivas e funcionais. Conclui-se que é possível o estudo experimental do comportamento de explicar, tendo implicações diretas na compreensão da atividade científica como uma forma de comportamento verbal muito refinada. Ademais, descrições mais completas sobre o ambiente reduzem o nível de explicações internalistas, podendo estender esse resultado às mais variadas formas de explicação.

ANÁLISE FUNCIONAL DE COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS

Análise Funcional;Desenvolvimento Atípico;Reforçamento Automático

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

DA (Desenvolvimento Atípico)

ELLEN PORTILHO DE SOUZA; BRUNAH PASA ROCKENBACH; ILMA GOULART DE SOUZA BRITTO.

Este trabalho teve como objetivo analisar funcionalmente comportamentos autolesivos (CA) de uma pessoa com desenvolvimento atípico, utilizando o delineamento de múltiplos elementos. Iwata e colaboradores nas décadas de 1980/1990 desenvolveram um estudo considerado seminal no que se refere à metodologia de análise funcional (functional analysis methodology), para análise de relações entre comportamentos-problema e contextos específicos. No presente estudo, o delineamento de múltiplos elementos foi empregado com as condições: (1) atenção, (2) demanda, (3) sozinho e (4) controle. A condição atenção foi subdividida em (1.1) atenção – reprimenda e (1.2) atenção dividida, nas quais contingente à emissão do CA a pesquisadora falava “Não faça isso, você vai se machucar”. Estas subcondições diferiam entre si por, na subcondição (1.1) atenção dividida, a pesquisadora manter conversação com outro adulto. Na subcondição (1.3) atenção não-contingente a pesquisadora liberava consequência na forma de atenção a cada 30 segundos não contingente ao CA. A condição (2) demanda foi subdividida em: (2.1) demanda-leitura, pesquisadora iniciava leitura de história e contingente à emissão de CA a leitura era paralisada e (2.2) demanda-encaixe, na qual a pesquisadora solicitava que a participante encaixasse personagens em um livro de encaixe e contingente ao CA retirava a demanda. A condição (3) sozinho foi subdividida em: (3.1) sozinho – c/ reforçadores, e (3.2) sozinho – sem reforçadores, nas quais a participante ficava sozinho na sala experimental, diferindo entre elas pela disponibilização de objetos manipuláveis na mesa. A condição (4) controle consistiu em pesquisadora e participante permanecerem em SALA, sem interações e sem objetos de manipulação. As sessões experimentais foram de oito minutos, com dez minutos de intervalo entre sessão e duas sessões de cada condição. Os resultados do estudo demonstraram maior apresentação de comportamento autolesivo na condição (3.2) sozinho – sem reforçadores, 404 respostas na Aplicação e 431 na Replicação. Na Aplicação, a condição (3.1) sozinho – c/ reforçadores, foi a que apresentou segunda maior frequência (315), seguida da condição (4) controle (260), e (2.2) demanda-encaixe (53). Na Replicação, a segundo maior frequência foi apresentada na condição (2.2) demanda-encaixe (294), seguida de (4) controle (180) e (2.1) demanda-leitura (77). Portanto, os achados deste estudo indicaram que o comportamento autolesivo foi mantido por reforçamento automático e negativo do que reforçamento positivo. Em suma, parece que o comportamento autolesivo – bater a cabeça na mesa – foi sensível às suas próprias consequências. Sugere-se a utilização do delineamento de múltiplos elementos para análise funcional por demonstrar, experimentalmente, que os comportamentos-problema são mantidos por distintas fontes de estimulação antecedentes; e, ao mesmo tempo, auxiliar o terapeuta no planejamento e desenvolvimento de tecnologias de intervenções eficazes.

EFEITO DO ENSINO DE LEITURA NA QUALIDADE DA FALA DE UMA CRIANÇA USUÁRIA DE IMPLANTE COCLEAR

Controle de estímulos;Relações de equivalência;Implante coclear

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

Uso de ferramentas de controle de estímulos em intervenções

FERNANDO DEL MANDO LUCCHESI; ANA CLAUDIA MOREIRA ALMEIDA-VERDU; DEISY DAS GRAÇAS DE SOUZA.

Considerando a reabilitação da fala de crianças com deficiência auditiva por meio do implante coclear, e evidências da possibilidade de transferência de controle de estímulos da leitura de palavras para a nomeação de figuras por equivalência de estímulos, o presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de um programa de ensino de leitura de palavras simples sobre a qualidade da fala de uma criança com deficiência auditiva pré-lingual e usuária de implante coclear, por sondas periódicas de leitura de palavras e nomeação de figuras. O procedimento aplicado via web consistiu no ensino de relações condicionais baseadas em seleção entre palavras ditadas, palavras impressas e figuras, e de composição da palavra impressa após a palavra ditada. O programa ensinou relações de leitura e escrita com 60 palavras, subdividido em cinco unidades de ensino e, cada unidade ensinava de 12 a 15 palavras. A nomeação de figuras foi avaliada em um delineamento de linha de base múltipla entre conjuntos de estímulos, realizada ao final de cada unidade. Os resultados mostram melhora na qualidade da fala (maior correspondência ponto a ponto com as convenções da comunidade verbal), se comparados à linha de base, com aumento de 37% de acertos na nomeação de figuras e de 21% de acertos na leitura de palavras. O delineamento de linha de base múltipla evidenciou o efeito do procedimento, em que as figuras passaram a ser nomeadas com maior qualidade, após o ensino das relações condicionais, e estímulos não expostos à intervenção continuaram a ser nomeados como na linha de base. Além disso, a análise de erros na produção da fala durante as linhas de base evidenciou que estes passaram a ocorrer com menor frequência e complexidade, além do aumento na frequência de emissão de respostas. A literatura sobre o estabelecimento de função simbólica em usuários de implante coclear afirma, de

maneira geral, que o ensino de repertórios de ouvinte não caracteriza condição suficiente para o aprendizado de repertórios de falante. Contudo, o programa de ensino adotado apresenta vantagens em seu planejamento, no treino de repertórios diversos, criando assim, condições de interdependência entre leitura, escrita, treino auditivo (i.e. tarefas de seleção e composição entre estímulos auditivo-visuais) e vocalizações frente a palavras e figuras. Futuros estudos, com maior número de participantes e outros delineamentos devem verificar benefícios de programas de ensino ao processo de reabilitação auditiva e da fala dessa população.

EFEITO DO DESEMPENHO COMPORTAMENTAL EM CONTEXTO ORGANIZACIONAL SOBRE RELATO EXPLICATIVO DE GERENTES

OBM; análise funcional; discurso explicativo

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

OBM (Organizational Behavior Management, Psicologia do Trabalho e Coaching)

GIOVANNA SILVEIRA XAVIER; LUCAS FERRAZ CÓRDOVA.

O estudo objetiva analisar nos discursos de gerentes de uma organização, qual o enfoque apresentado pelos mesmos para explicar comportamentos de dois colaboradores (um de alta e outro de baixa produção), buscando identificar se há a predominância de um enfoque mentalista ou contingencial, e suas prováveis implicações. Também objetiva-se analisar possíveis funções que mantêm as distintas formas de explicar. Busca-se contribuir para a reflexão sobre práticas embasadas em explicações mentalistas e para a mudança ao paradigma contingencial de explicação do comportamento, como forma de explicitar variáveis funcionalmente relacionadas, viabilizando o manejo nas mesmas, em vista ao cumprimento efetivo de demandas organizacionais. É pretendido contribuir para a ampliação de pesquisas em Análise do Comportamento aplicada às organizações, dada a relativa escassez de pesquisas da área nesse campo e visto como esta ciência pode ser efetiva no âmbito organizacional. A pesquisa ocorreu em uma grande organização do ramo de distribuição de bebidas, de Campo Grande – MS, e foi realizada com quatro gerentes. Foi entregue, para cada sujeito, um texto no qual estava descrita uma situação organizacional hipotética em torno de dois colaboradores, em que o colaborador 1 apresentou um dos mais altos níveis de produção do grupo, e o colaborador 2, um dos mais baixos. O texto continha descrições sobre contingências da organização, bem como sobre alguns dados da história de cada colaborador. Após a leitura do texto, foram feitas quatro perguntas para cada gerente, duas sobre cada colaborador, em que era questionado o que gerente faria em relação/diria ao colaborador 1 e ao colaborador 2, e ao que o gerente atribuía (como explicava) os comportamentos apresentados por cada um destes. As respostas dos sujeitos foram gravadas e transcritas, para posterior análise e tabulação dos dados. Foi possível identificar diante de que contingências, o sujeito emitia um determinado tipo (classe) de explicação, bem como hipotetizar sobre funções mantenedoras daquela resposta explicativa. Como resultado, foi observada a predominância do discurso contingencial para explicar o comportamento de alta produção e a predominância do discurso mentalista e contingencial externo à organização para explicar o de baixa produção. Tal oscilação na explicação do comportamento tem uma função, onde ora é mais reforçador socialmente responsabilizar a própria pessoa, independente do meio, ora a história ambiental e contexto presente em sua interação com o comportamento do indivíduo. Cada tipo de explicação dita uma prática; a explicação mentalista pode insinuar que a origem de uma situação-problema já foi encontrada (dentro da pessoa), restringindo o olhar para as variáveis externas das quais o comportamento é função e seu controle, práticas as quais são foco de atuação de um analista do comportamento.

TRANSFERÊNCIA DE FUNÇÃO DISCRIMINATIVA POR PAREAMENTO DE ESTÍMULOS SEM REFORÇO OPERANTE

Aprendizagem Ostensiva; Transferência de Função; Pareamento Tipo Respondente

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (PESQUISA BÁSICA)

PC (Prática Clínica)

DIOGHENES NOBRE PIMENTA; PABLO CAMPOS DE OLIVEIRA; CHRISTIAN VICHI.

A proposta teórica de Stemmer foi sugerida como uma complementação da teoria sobre comportamento verbal proposta por Skinner, sua ênfase se dá no desenvolvimento verbal precoce do comportamento de ouvinte, assim como na aprendizagem ostensiva e na transferência de função de estímulos antecedentes por pareamento semelhante ao pavloviano, porém operante. Nestes pareamentos são associados estímulos verbais com objetos ou eventos não verbais sem reforço operante, sendo este um modelo teórico de equivalência funcional com transferência de função discriminativa de estímulos físicos para estímulos sonoros. Este estudo é uma replicação sistemática dos três primeiros experimentos de Tonneau e González (2004). O primeiro, de pareamento direto, cujo objetivo foi observar a ocorrência ou não da transferência da função discriminativa de um estímulo visual condicionado para um estímulo sonoro neutro, através do pareamento direto entre os estímulos sem a apresentação de reforço operante. O segundo experimento teve por objetivo investigar se mesmo na presença de todos os estímulos (modelo e comparações, com pistas contextuais) e com a variação no tempo da apresentação dos estímulos, ocorreria a transferência da função discriminativa de um estímulo visual condicionado para um estímulo sonoro neutro sem a apresentação de reforço. O terceiro experimento teve o intuito de avaliar se através de pareamentos indiretos (A-B/A-C), a função discriminativa de um estímulo "C" poderia ser transmitida para o estímulo "B". Cada um dos experimentos contou com três fases: 1) Linha de base, composta de seis blocos de três tentativas cada; 2) Pré-treino, composta de seis blocos com três tentativas cada e; 3) Treino e teste, composta por ciclos de três etapas: a) uma etapa de treino (idêntica ao pré-treino); b) uma etapa de pareamentos e; c) uma etapa de testes. Participaram deste estudo 12 homens e 12 mulheres, com idades entre 18 e 29 anos. Foram usados três estímulos visuais (C1, a figura de uma bicicleta, C2, a figura de um ventilador, e C3, a figura de um sapato); três estímulos sonoros (B1, B2 e B3, sons em mandarim referentes aos estímulos visuais); três figuras geométricas (círculo, triângulo e quadrado); quatro formas coloridas (uma estrela verde, um hexágono azul, uma seta rosa e um quadrado verde). No primeiro experimento, dos seis sujeitos apenas um não atingiu 100% de acertos (respostas relativas à transferência de função); no segundo

experimento, cinco dos seis sujeitos apresentaram 100% de respostas corretas ao fim do experimento e; no terceiro todos os sujeitos apresentaram 100% de respostas corretas ao fim do experimento. Os dados corroboram a proposta teórica de Stemmer e os dados de Tonneau e Gonzáles (2004), demonstrando que através de pareamentos ostensivos entre estímulos físicos e sonoros ocorreu a aprendizagem do comportamento de ouvinte. Ou seja, houve a transferência da função discriminativa de um estímulo físico para um estímulo sonoro.

CONTROLE INSTRUCIONAL, CLASSES DE EQUIVALÊNCIA E GENERALIZAÇÃO RECOMBINATIVA

controle instrucional; equivalência de estímulos; generalização recombinaiva

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (PESQUISA BÁSICA)

Ênfase em análises aplicadas

FÁBIO FREIRE LAPORTE; RAQUEL MARIA DE MELO.

O presente estudo avaliou o efeito da formação de classes de equivalência e do tipo de composição dos estímulos no seguimento de instruções (pseudofrases ditadas ou símbolos abstratos) treinadas e de novas instruções formadas pela recombinação de elementos dos estímulos treinados. Participaram do estudo 12 estudantes universitários expostos a três condições que se diferenciavam pelo tipo de composição dos estímulos compostos de treino, construídos a partir de uma matriz 6x6 (seis ações e seis objetos não familiares): (1) Diagonal: estímulos compostos de treino sem e com sobreposições entre os elementos (ação e objeto); (2) Sobreposição em Degraus: sobreposição dos dois elementos entre os estímulos de treino; (3) Sobreposição em Extremidades: sobreposição de um elemento e depois do segundo elemento entre os estímulos de treino. Todos participantes foram expostos ao Pré-teste, a três ciclos de treinos e testes e ao Pós-teste. Nos dois primeiros ciclos eram realizados treinos e testes com quatro estímulos e no terceiro três, além de testes com dois estímulos recombinados. Em cada ciclo eram realizados treinos de pareamento ao modelo entre pseudofrases ditadas e vídeos de ações relativas a objetos (AB) e entre pseudofrases e símbolos abstratos abstratos (AC); testes de formação de classes de equivalência (CB e BC), de seguimento de instruções formadas por pseudofrases (AD) e símbolos abstratos (CD), e de imitação (BD); testes de seguimento de instruções recombinadas (AD-r e CD-r) e de generalização recombinaiva (AB-r e AC-r). Nas três condições foi verificada formação de classes de equivalência e porcentagem de acerto superior a 80% nas relações testadas no Pós-teste com estímulos de treino e de recombinação, exceto para dois participantes (das condições Diagonal e Sobreposição em Extremidades). A maioria dos participantes foi capaz de seguir corretamente as instruções formadas por pseudofrases e símbolos abstratos treinados, sendo que para os participantes da condição Diagonal e Sobreposição em Extremidades foram verificados desempenhos menos precisos no Ciclo 1. Os participantes da Condição Diagonal foram capazes de seguir instruções recombinadas (pseudofrases e símbolos abstratos) a partir do Ciclo 2, quando foram utilizados estímulos compostos com sobreposições. Um participante da condição Sobreposição em Extremidades apresentou resultado similar, enquanto o outro apresentou desempenho impreciso em todos os ciclos. Para a Condição Sobreposição em Degraus foi verificado repertório recombinaivo a partir do Ciclo 1. Os resultados mostram o efeito da quantidade de estímulos treinados e da utilização de estímulos compostos de treino, com sobreposição desde o início dos treinos, em repertórios recombinativos de seguir instrução. Estudos futuros devem ser realizados para avaliar a generalidade dos resultados com crianças e com instruções formadas por mais elementos, o que possibilitará aumento na quantidade de estímulos treinados e de sobreposições.

UM CASO DE HISTERIA: RELATO DE UM ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO BASEADO NA FAP

Acompanhamento terapêutico; Transtorno Bipolar; histeria

COMUNICAÇÃO ORAL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

PAULA FONSECA SOARES DE ALMEIDA; ARTHUR MARTINS LOPES.

O acompanhamento terapêutico consiste na atuação de um profissional em ambientes diversificados, selecionados de acordo com a necessidade específica de cada paciente. O acompanhante terapêutico pertence ao campo da saúde mental e utiliza das interações do paciente com situações externas ao consultório para fazer intervenções. É possível que sua atuação tenha como enfoque a relação estabelecida com o paciente, embasada pela Psicoterapia Analítico-Funcional (FAP), uma proposta teórica recente usada como ferramenta clínica no campo da terapia comportamental, estando em constante revisão e estudo. Ela possibilita intervenções em diversos quadros clínicos, estendendo-se inclusive aos transtornos psiquiátricos, como o Transtorno Bipolar. O Transtorno Bipolar caracteriza-se por alterações e flutuações do humor, ocorrendo episódios de depressão alternados com episódios maníacos. O presente trabalho pretende apontar algumas intervenções feitas com o uso da FAP durante as sessões realizadas por uma acompanhante terapêutica em um caso grave de Transtorno Bipolar. O caso no qual ocorrem as intervenções aqui sinalizadas, é de uma paciente que apresentava episódios dissociativos e conversivos. Episódios que cumpriam para a paciente uma função de fuga e esquiva e que já haviam sido abordados por diversos profissionais sem que nenhuma melhora significativa fosse apresentada. Só após feita uma análise funcional adequada é que foi possível conseguir uma diminuição dos episódios conversivos.

APRENDIZAGEM E ESQUECIMENTO DE COMPORTAMENTOS DE ROTINA NA TERCEIRA IDADE: ESTRATÉGIAS DE MODELAGEM

Aprendizagem;Extincao;Modelagem

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

GER (Gerontologia Comportamental): Relatos de intervenção

LARISSA FAÇANHA DOURADO; MIGUEL LUCAS FELISMINO.

O estudo foi realizado na busca de compreender o comportamento de esquecer e aprender do sujeito pertencente a terceira idade. A partir da literatura, compreende-se os processos de aprendizagem e memória são totalmente inter-relacionados. Da mesma forma que aprendemos pela relação contingencial com as consequências (aprendizagem operante), também 'desaprendemos' quando é retirado o reforçador que mantinha o comportamento (extinção). Assim tanto a aprendizagem como o esquecimento, seja de qual tipo for, podem ser explicadas ao identificar as variáveis que estão controlando a resposta no momento de sua emissão e conseqüente a esta. O estudo focou nas estratégias utilizadas na metodologia aplicada ao curso Memória Ativa realizado pelo Programa de Apoio Integrado ao Aposentado (PAI) promovido pelo Governo do Estado do Ceará. O PAI recebe inscrições de aposentados do Estado do Ceará que tenham interesse em participar de cursos, oficinas e atividades em Fortaleza. O módulo estudado foi com tema Estimulação e Preservação da Memória. O objetivo do estudo foi compreender a relação entre a didática e metodologia utilizada nesta ação social com os pressupostos da análise do comportamento, com intuito de propor uma melhor aplicabilidade dos conceitos relacionados à memória, esquecimento e aprendizagem por modelagem ou modelação no contexto da terceira idade. Acredita-se nos ganhos deste estudo por enriquecer a literatura na área com dados quantitativos que permitem uma reflexão acerca da eficácia da metodologia utilizada com foco em analisar os efeitos sobre os comportamentos relativo a rotina do idoso. Foi utilizado questionário com quinze perguntas fechadas e três subjetivas que foi aplicado presencialmente com 25 alunos do curso que se voluntariaram a participar da pesquisa. Além de entrevista com a professora com intuito de colher mais informações sobre a percepção e avaliação sobre o processo de aprendizagem dos alunos. Nos resultados, percebeu-se que 80% dos participantes mantinham uma vida ainda bem ativa com relação às atividades cotidianas comuns (compras, visitas, feira, atividades esportivas, entre outras). As principais motivações de frequentar o curso apontadas pela amostra foram: o convívio social (60%) e percepção de melhorias nas atividades da rotina (32%). Dos pesquisados 96% alegam ter aprendido novos comportamentos no curso que auxiliam sua rotina. E 60% se consideram eternos aprendizes, enquanto 28% não julgam capazes de aprender novos comportamentos. Esclarece-se que 72% da amostra da terceira idade não julga prejuízos na memória de longo prazo, descartando diagnósticos relacionados a Alzheimer. Os dados foram ricos, permitiram cruzamento de informações colhidas e análises contingenciais ao serem correlacionados com algumas das atividades sugeridas ao longo do curso que estimulam a discriminação de variáveis para emissão de respostas mais adequadas ao contexto, além de uma metodologia que extingue comportamentos não adequados da turma.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: BUSCANDO NOVOS CAMINHOS A PARTIR DA DISCRIMINAÇÃO DE VARIÁVEIS NO COMPORTAM

Orientação Profissional ;Discriminação ;Escolher

COMUNICAÇÃO ORAL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

LARISSA FAÇANHA DOURADO; MARLLA RUBYA PAIVA; BRUNA ALBUQUERQUE LIMA; JOSE ALEXANDRE XAVIER; POLIANA SILVEIRA FONTELES; ALISON ERIC MATOS.

O objetivo foi avaliar as possibilidades de acompanhamento em grupo de Orientação Profissional segundo o enfoque da Análise do Comportamento com uma proposta inovadora com uso de metodologia participativa, vivencial e integrativa. Acredita-se na riqueza das contribuições dos pressupostos do Behaviorismo Radical com seu caráter pragmático, funcionalista, diretivo para a proposta da Orientação Profissional. Decidir é antes de tudo uma relação com a uma classe de estímulos, variáveis dependentes e independentes. A orientação profissional propõe a modelagem de classes comportamentais que permitam uma maior discriminação das contingências relacionadas. Este estudo descreve as atividades relativas a Projeto de Extensão incentivado pela Faculdade Luciano Feijão (Sobral-CE) com duração de três meses. Foram realizados 3 grupos: dois em escola pública em Sobral (Ceará) e um em escola particular em Bela Cruz (Ceará). Participaram vinte e quatro adolescentes alunos do Ensino Médio com idades entre 17 e 24 anos. O programa constou de dez sessões estruturadas e planejadas anteriormente com foco no comportamento de escolher o caminho profissional. Ressalta-se que o estudo teve como foco a diversidade de opções de profissões e ocupações, evitando o foco restrito em opções de cursos de graduação. As dinâmicas tinham objetivos claramente demarcados e foram muito ricas para estimular a discriminação dos jovens em relação às variáveis correlacionadas com a tomada de decisão. A prática utilizou preceitos da análise funcional ao estimular os jovens a discriminarem as contingências relacionadas ao decidir e suas possíveis consequências aversivas e reforçadoras em cada opção cogitada. Foram avaliadas as mudanças ocorridas no comportamento dos adolescentes quanto ao comportamento de definição da escolha profissional e seu repertório comportamental em relação a este processo. A variável da família foi relevante por ter sido trazida pelos próprios jovens como fonte de aversivos (ansiedade, críticas, fortes expectativas) em relação à escolha do caminho profissional. Foram montados jogos interativos como instrumentação para se explorar sentimentos relacionados (insegurança, medo, ansiedade) e a ideia de sempre ter de perder para ganhar algo (reforço e punição). O projeto de extensão não teve como objetivo garantir a decisão final de todos os jovens, mas facilitar o processo decisório e suas variáveis. Os resultados positivos alcançados indicam que a metodologia criada parece efetiva e replicável. Reconhece-se necessidade de aprimoramento para realizar uma sistematização das ações com objetivo de propor uma metodologia de orientação profissional a partir do enfoque comportamental.

AVALIAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE COMO EXPRESSÕES FACIAIS/CORPORAIS DOS ALUNOS AFETAM SUA DIDÁTICA.

expressões faciais; comportamento não-verbal; didática do professor universitário

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

OUT (Outra)

CAROLINE BURER MAZIERO; ANA PAULA VIEZZER SALVADOR.

A comunicação entre os seres humanos vem sendo estudada ao longo de séculos pela ciência por ser considerada diferente em relação à dos outros animais em alguns aspectos. O naturalista Charles Darwin foi o primeiro a desenvolver um estudo sistemático sobre as expressões faciais e seus efeitos na comunicação humana e desde então, outros têm se aprofundado no tema. Especialmente no século XX, sobressaem os estudos do psicólogo americano Paul Ekman e, no século XXI, destacam-se os estudos sobre o tema nas áreas de computação e comunicação digital. Neste contexto também se apresenta B.F. Skinner, que contestou a forma mentalista de sua época de conceber o comportamento humano, passando a descrevê-lo como função das contingências do ambiente. A partir da relevância do tema, este trabalho objetivou verificar como os professores do ensino superior da cidade de Curitiba identificam expressões faciais, posturas e comportamentos dos estudantes universitários e como se sentem afetados por tais expressões. A coleta de dados utilizou um questionário, construído pela pesquisadora, que apresenta comportamentos não-verbais observados em estudantes, para que os professores pudessem reconhecê-los e avaliar de que forma estes comportamentos o afetavam em sala de aula. O questionário foi construído com base no sistema Formulário do GoogleDrive, enviado para as coordenações dos cursos de Ensino Superior da cidade de Curitiba e esteve disponível online para respostas durante os meses de novembro e dezembro de 2013, obtendo-se 186 questionários respondidos ao fim deste período. Dentre muitos resultados, este estudo observou principalmente que: o uso de celulares pelos alunos deixa 35% dos professores muito incomodados e 43% incomodados. Constatou-se também que cerca de 70% dos professores tende a reconhecer expressões de atenção, dúvida e sonolência de forma condizente com a literatura utilizada; entretanto têm dificuldade de identificar outras expressões, como raiva e tristeza. O estudo apontou correlação significativa entre o gênero do participante e o como ele se sente em relação a comportamentos de flerte do aluno ($p=0,002$), isto é, participantes do gênero feminino parecem se sentir incomodadas com mais intensidade que os participantes do gênero masculino. Há também correlação significativa entre o gênero e o comportamento de acenar afirmativamente com a cabeça ($p=0,001$) sendo que as participantes do gênero feminino aparentam sentir-se mais confortáveis com este comportamento, diferente do gênero masculino que apresentam maiores taxas de indiferença, o que pode levantar a hipótese de que talvez o gênero feminino coberto pelo estudo fique mais sob controle de movimentos sutis dos estudantes. Este estudo considera que, de modo geral, o comportamento não-verbal de estudantes age como estímulo discriminativo para toda a classe comportamental didática do professor e modifica seu comportamento em sala de aula, alterando suas emoções e formas de agir com os alunos.

A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM ADOLESCENTES NA PERSPECTIVA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Orientação profissional; autoconhecimento; escolhas

COMUNICAÇÃO ORAL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

ILANA CAMURÇA LANDIM.

A Orientação Profissional tornou-se uma prática utilizada por psicólogos em clínicas e escolas. Sob a perspectiva analítico-comportamental, pode ser considerada um processo de discriminação de quais classes de reforçadores exercem controle sob o comportamento e, ainda, quais os comportamentos foram modelados e reafirmados por reforçadores (exemplo: habilidades pessoais). Além de auxiliar o indivíduo na escolha da profissão, ensina-os a realizar avaliações funcionais dos próprios comportamentos. Outro aspecto a ser abordado é que se trata, principalmente, de um aprendizado de realizar escolhas sem restringir apenas à situação circunstancial, mas como possibilidade de apreender a manipular variáveis, como mantenedores de comportamentos, autoconhecimento, repertório comportamental e habilidades, preparando-o para escolhas posteriores. Objetiva-se apresentar um estudo observacional e interventivo a partir da realização de um Projeto de Orientação Profissional numa escola particular, envolvendo alunos dos 1º e 2º anos do Ensino Médio nos meses de agosto a novembro de 2013. A proposta inclui exposições em sala de aula para alunos do 1º ano e grupo de Orientação Profissional com 15 (quinze) alunos em 6 (seis) encontros semanais com alunos do 2º ano, trabalhando temáticas como autoconhecimento, mercado profissional e escolhas embasados na teoria e técnicas comportamentais. Consideramos, através da realização desta proposta interventiva, a importância da realização de projetos dentro da temática, principalmente, pela necessidade de serem feitas escolhas mesmo sem tempo significativo e ausência de recursos. Entretanto, cabe ao psicólogo analítico-comportamental ter clareza dos objetivos e procedimentos comportamentais. Foi possível, através dessa experiência, facilitar o processo de discriminação de variáveis familiares, culturais e socioeconômicas que interferem no processo de decisão. Fontes de informação pessoal e profissionais foram disponibilizadas, na tentativa de aquisição de aprendizado sobre si e sobre as profissões, tendo efeito reforçador mesmo depois da interrupção do processo.

INTERVENÇÕES GRUPAIS EM MULHERES ADULTAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA AFETIVA E VIOLÊNCIA CONJUGAL

violência conjugal; dependência afetiva; intervenção grupal

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

ANA PAULA MARTINS SOUSA; SILVIA CANAAN STEIN; MISLENE LIMA SILVA.

A violência conjugal é um fenômeno complexo e que pode ser explicado pela Análise do Comportamento considerando-se três níveis de variação: filogênese, ontogênese e cultura. A violência conjugal frequentemente está relacionada ao fenômeno da dependência afetiva em relação ao parceiro amoroso. Sendo que este tipo de dependência consiste no comportamento de cuidado e atenção excessiva ao parceiro. Seu tratamento inclui intervenções interdisciplinares individuais, de casais e de grupo, além de políticas públicas para conscientização da sociedade sobre os riscos que essa situação pode proporcionar às pessoas que a vivem e/ou a presenciam. Então, este trabalho pretende verificar o efeito de atendimentos grupais sobre o comportamento de sete mulheres em situação de dependência afetiva e violência conjugal. Tais atendimentos consistiram de dois (2) grupos psicossociais realizados sucessivamente com um intervalo de aproximadamente dois (2) meses entre eles: o grupo temático, coordenado pela equipe psicossocial do Núcleo de Atendimento Especializado à Mulher em situação de violência doméstica e familiar (NAEM) da Defensoria Pública do Estado do Pará; e o grupo terapêutico, coordenado pela equipe de Psicologia da Clínica de Psicologia da Universidade Federal do Pará (CPUFPA). O procedimento consistiu das seguintes etapas: 1) Divulgação; 2) Pré-teste, o qual incluiu aplicação da escala de depressão de Beck e dos inventários de ansiedade e de desesperança de Beck, de stress de Lipp e de habilidades sociais de Del Prette; 3) Realização de cinco encontros do Grupo Temático nas dependências do NAEM; 4) Pós-teste 1, que inclui reaplicação dos testes utilizados no Pré-teste; 5) Entrevista psiquiátrica e social; 6) Realização de doze sessões do Grupo Psicoterapêutico nas dependências da Clínica de Psicologia da UFPA, sob a coordenação de uma Psicóloga/Professora desta instituição; 7) Pós-teste 2 com reaplicação dos testes utilizados no Pré-teste e Pós-teste 1; 8) Entrevista final, com feedback do grupo terapêutico e encaminhamentos a rede de serviços, quando necessário; e 9) Encontro de Follow Up, realizado na Clínica de Psicologia, um mês após o término do grupo terapêutico. Os resultados dos dados sociodemográficos mostraram que a violência conjugal pode ocorrer em diferentes níveis educacionais e financeiros, além de corroborar com os dados da literatura de que a violência física é a mais encontrada nas denúncias, sendo que outros tipos de violência, geralmente, estão também presentes concomitantemente. Os resultados dos testes psicológicos mostraram uma diminuição dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse na maioria das participantes e a permanência em níveis baixos de desesperança. Com isso, conclui-se que o procedimento adotado neste estudo possibilitou melhora na qualidade de vida dessas mulheres, sendo a intervenção em grupo uma forma de tratamento importante para o combate a violência conjugal e a superação da dependência afetiva.

“CHRISTIANE F.: 13 ANOS, DROGADA E PROSTITUÍDA”, CONSIDERAÇÕES ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS.

ANÁLISE FUNCIONAL; DROGAS; PROSTITUIÇÃO

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

OUT (Outra)

BRUNA JÉSSICA MOURA DE CASTRO; DAMOM CRUZ RIBEIRO; JOÃO ARISTIDES TOMAZ DE ALMEIDA; LIANA ROSA ELIAS; YSLAÍNE LOPES SILVA.

O presente trabalho apresenta um exercício didático de avaliações funcionais realizadas a partir de uma obra literária e cinematográfica. O material para coleta dos dados foi o livro “Eu, Christiane F., 13 anos, drogada e prostituída” e o filme homônimo, dirigido por Ulrich Edel. A jovem Christiane muda-se do interior da Alemanha para morar em Berlim, onde conhece novas pessoas e acaba fazendo uso de drogas ilícitas. Paralelamente, vive dramas familiares, como: a separação dos pais, o novo relacionamento da mãe e as primeiras paixões da adolescência. A fim de manter o uso de heroína, a adolescente passa a se prostituir no parque Zoo, um point de drogas e prostituição à época. As análises apresentadas articulam conceitos básicos da análise do comportamento, como: reforço (positivo e negativo), armadilhas de reforço, liberdade, auto-conhecimento, punição (positiva e negativa) e operações motivacionais. A escolha pelo formato de análise de obra cinematográfica se deu pelo fato desta permitir ilustrar os exemplos através das cenas e de pequenos trechos, além de ser atrativa ao público. Espera-se demonstrar o exercício didático de formulação de hipóteses funcionais.

CONTROLE COERCITIVO INTRAFAMILIAR E O DESENVOLVIMENTO DE COMPORTAMENTOS ANTISSOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA

Controle coercitivo; Comportamentos antissociais; Adolescência

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

ISAAC PEREIRA VIANA; YANNE LUNA DE AZEVEDO.

Literaturas, baseadas na Análise do Comportamento, têm apontado para uma alta probabilidade de comportamentos antissociais em adolescentes cujo ambiente familiar é marcado pelo uso de controle coercitivo dos pais sobre os filhos. O objetivo geral desta pesquisa é apontar as implicações da utilização do controle coercitivo no desenvolvimento de comportamentos antissociais na adolescência; os específicos são: identificar possíveis usos de controle coercitivo, em famílias, como estratégia de controle de comportamentos infantis; relacionar o uso de controle coercitivo pelos pais a padrões de comportamentos antissociais na adolescência; e exemplificar algumas estratégias educacionais que não envolvam o controle coercitivo. Para tanto, fora aplicado, com 03 adolescentes, em cumprimento de Medidas Socioeducativas, em 02 CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), um questionário para investigação de disciplina coercitiva. O questionário contém 32 questões fechadas e divididas em 2 partes, a saber: Parte A - questões de 1 a 17 relativas a

tipos de punições utilizadas, forma de aplicação, e sentimentos do filho ao receber a punição - e Parte B - questões de 18 a 32 relativas à opinião de adolescentes e crianças a respeito do uso de castigos e palmadas e sobre o modo como pretendem agir com seus filhos no futuro. Quanto à aplicação do questionário, efetuou-se contato com os CREAS, selecionados por se localizarem em regiões de risco para o desenvolvimento de comportamentos antissociais, devido suas elevadas taxas de criminalidade. Essa aplicação fora feita após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que garantia participação voluntária e anônima de todos os adolescentes envolvidos. Os participantes responderam ao questionário, nos próprios CREAS, após os atendimentos do setor de Medidas Socioeducativas. Por sua vez, as questões foram analisadas de forma qualitativa, com objetivo descritivo e foco investigativo. Ademais, constatou-se que, dos 03 adolescentes participantes da pesquisa, todos responderam já ter sofrido algum tipo de punição física, infligida pela mãe, variando, principalmente, quanto à localização no corpo e instrumento utilizado; 02 adolescentes alegaram já ter sofrido algum tipo de punição verbal, infligida pela mãe, variando quanto à forma: gritar e ameaçar ou, somente, gritar; entre outros dados que corroboram com a literatura quando aponta o controle coercitivo como um dos determinantes para comportamentos antissociais na adolescência. Desse modo, conclui-se que, após analisadas as possíveis consequências do uso do controle coercitivo intrafamiliar, deve-se pensar outras maneiras (por viés de reforço positivo) de controle dos pais sobre os seus filhos que não acarretem consequências tão destrutivas para o futuro desses indivíduos que, potencialmente, serão os novos pais e, por sua vez, responsáveis de preparar outros cidadãos para a vida em sociedade.

AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

"QUEM SOU EU?" O PAPEL DO CONTEXTO NO AUTOCONHECIMENTO

Controle Contextual; Equivalência; Autoconhecimento

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

CE (Controle de estímulos)

RENATA PENNA PENNA BORGES NUNES CAMBRAIA; ANA KARINA C.R. DE-FARIAS.

O trabalho tem por objetivo explicitar a importância dos estudos de controle contextual sobre relações condicionais para o conceito de autoconhecimento. Para a Análise do Comportamento, se conhecer tem relação com discriminar ("perceber") estímulos relacionados a si mesmo. O paradigma de equivalência de estímulos busca ampliar essa definição, descrevendo autoconhecimento como comportamento verbal com relação a uma classe de estímulos arbitrários que estão direta ou indiretamente relacionados à própria pessoa e a palavras de autorreferência, como "eu". Além disso, as classes formadas por relações condicionais podem estar sob controle contextual, isto é, uma mesma palavra pode fazer parte de uma classe em determinado contexto e de outras classes em outros contextos. A Análise Comportamental Clínica, em suas variações, utiliza como ferramenta principal a análise funcional de contingências. Com base no exposto, é proposta a ampliação da unidade de análise para incluir contingências de até cinco termos e sugeridas algumas técnicas já utilizadas na terapia analítico-comportamental que podem ser empregadas para o desenvolvimento do autoconhecimento, levando em consideração o controle contextual, como exercícios de autoconhecimento, metáforas e ensaio comportamental.

SÍNDROME DE BURNOUT: UMA LEITURA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL

Síndrome de Burnout; Análise do comportamento; Análise funcional

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

GILIANE APARECIDA SCHMITZ; MARIA RITA ZOÉGA SOARES.

A Síndrome de Burnout vem sendo estudada desde a década de 70, mas ainda hoje permanece desconhecida por grande parte da população brasileira. Desde 1999 foi incluída pelo ministério da saúde, na lista de doenças relacionadas ao trabalho, aparecendo no grupo "Transtornos mentais e do comportamento relacionados com o trabalho". O termo burnout é de origem inglesa e sugere que algo deixou de funcionar por falta de energia, chegando ao seu limite. O presente estudo, pertencente à pesquisa de mestrado em Análise do Comportamento, busca compreender o fenômeno em questão a partir da perspectiva analítico-comportamental, partindo de descrições e concepções sócio-históricas e Social-Psicológicas sobre a Síndrome de Burnout. Com esse propósito, a organização deste artigo foi feita em duas partes. A primeira se refere à descrição da Síndrome por meio de abordagens que buscam compreendê-la e, em seguida, análise destas descrições seguindo o referencial analítico-comportamental. Para tal, foi realizada busca bibliográfica sobre o tema, iniciada por intermédio do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) disponível em (<http://periodicos.capes.gov.br>), dentro do qual foram acessadas bases de dados nacionais e internacionais, buscando pelas palavras Burnout, análise do comportamento, stress ocupacional, analysis behavior, occupational stress. Além da busca nas bases da CAPES, foi realizada pesquisa no site de buscas Google, com as mesmas palavras. A busca demonstrou que analistas do comportamento não tem estudado a Síndrome de Burnout, tanto no Brasil, quanto internacionalmente, o que sugere um campo de pesquisa a ser explorado. Na descrição da Síndrome em termos Analítico Comportamentais, utilizou-se de bibliografia já existente da área, selecionada à medida que aspectos da síndrome foram relacionados com formulações da teoria aplicáveis à descrição do Burnout. Compreende-se que, toda formulação teórica tende a ser útil para produzir estratégias de intervenção diante de um problema, objetivo maior deste estudo.

A CONCEPÇÃO SKINNERIANA DE PERSONALIDADE: ANÁLISE DAS OBRAS TRADUZIDAS PARA O PORTUGUÊS.

Análise do Comportamento;Skinner;Personalidade

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

OUT (Outra)

IARA ANDRIELE CARVALHO; LIANA ROSA ELIAS; JONAS MENDES OLIVEIRA.

A Análise do Comportamento compreende os fenômenos psicológicos como resultado da interação do homem com seu ambiente e, desse modo, propõe suas próprias categorias conceituais para abordar tais fenômenos. Todavia, em alguns momentos é questionada sobre sua concepção a respeito de temas clássicos na Psicologia, tais como memória, aprendizagem liberdade, dentre outros. A personalidade é um desses temas sobre os quais são concebidas teorias psicológicas que se detém na explicação da influência desta sobre o comportamento humano. Tendo em vista tais aspectos, este trabalho se propõe uma análise conceitual da categoria Personalidade na obra de B. F. Skinner, fundador do Behaviorismo Radical, filosofia que embasa a Análise do Comportamento. Nosso objetivo é, portanto, verificar as influências dos referenciais epistemológicos do Behaviorismo Radical na conceituação dada por Skinner ao termo Personalidade. Para tanto, foram selecionadas obras traduzidas para o português que trouxessem discussões a respeito do tema, num total de dez obras, entre livros e artigos. Partindo dos descritores de busca, a saber: personalidade, individualidade, “eu”, self e subjetividade, foi feito o levantamento da ocorrência destes e a compilação dos trechos encontrados para posterior análise. Esta, por sua vez, se deu a partir da utilização de categorias do Behaviorismo Radical que foram: selecionismo, monismo x dualismo, comportamento operante e pragmatismo. Como resultado, percebemos que Skinner conceitua Personalidade dentro de uma visão monista e, na maioria das vezes, contrapondo-se à visão dualista, que inclui mentalismo e organicismo, dentre outros. Ademais, constrói sua teoria da personalidade a partir do modelo de seleção por consequência, ressaltando os aspectos selecionados em cada nível, sendo o nível ontogenético ou o comportamento operante o que mais possibilita a compreensão de fenômenos atribuídos a esta categoria. Quanto aos descritores por nós utilizados, concluímos que Skinner define cada um de maneira diferenciada através de um recorte externalista, apontando que são as relações do homem com o mundo que conferem a ele seu caráter idiossincrático, seus repertórios personalizados e sua noção de “eu”.

AValiação E TRATAMENTO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL E COGNITIVO-COMPORTAMENTAL DO FUMANTE

tabagismo;avaliação;tratamento

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

SH (Área da Saúde e/ou Hospitalar)

ALEX ANDRADE MESQUISA.

O tabagismo é o transtorno mental mais prevalente na população e a principal causa de morte evitável no mundo. Os objetivos do estudo foram: apresentar e discutir a avaliação comportamental do fumante e os tratamentos psicoterápicos para o tabagismo com base empírica. Realizou-se uma revisão de literatura em artigos e livros da área de saúde. Os tratamentos psicoterápicos recomendados são os de base cognitivo-comportamental e analítico-comportamental. Eles podem ter como foco o momento anterior a parar fumar como: o aconselhamento breve e a entrevista motivacional, podem ser métodos para parar de fumar como: os aversivos e o esvanecimento de nicotina, ou podem ter foco maior no momento pós-parada como a prevenção da recaída e a terapia de aceitação e compromisso. Estes métodos psicoterápicos podem ser associados a farmacoterapia. Concluí-se que os métodos psicoterápicos são eficazes no tratamento do tabagismo, mas ainda pouco utilizados e que uma avaliação comportamental do fumante é necessária antes de se aplicar qualquer técnica.

VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS: UMA ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS CULTURAIS CONTEMPORÂNEAS

Cultura;Agressividade;Contingências

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

CUL (Cultura)

FELIPE M. S. SANTOS.

A violência é um dos temas mais debatidos na contemporaneidade. Quase todas as áreas das ciências humanas realizam análises e estudos sobre o tema. Isto também é verdadeiro para a Psicologia e uma de suas correntes, a Análise do Comportamento (AC), que se propõe a estudar o comportamento dos seres humanos como uma interação entre o sujeito e o seu contexto, isto é, entre o organismo e o ambiente em que vive. B.F. Skinner, teórico da AC, definiu que a origem dos comportamentos dos organismos é fruto de três níveis de seleção e variabilidade: a) a história genética, chamada de filogênese; b) a história de vida do sujeito, chamada de ontogênese e c) as influências da cultura. A Psicologia Experimental estuda humanos e não-humanos para traçar um paralelo da ocorrência de comportamentos em situações laboratoriais. As análises e práticas clínicas e estudos dos sujeitos comuns em psicologia analisam a história de vida do sujeito para traçar como os repertórios de comportamentos agressivos foram instalados e propõem modos de modificar a função que os mesmos têm na vida dos indivíduos. O propósito deste trabalho é realizar uma pesquisa bibliográfica comparativa dos estudos sobre a cultura e influências culturais em análise do comportamento e da psicologia de maneira geral, bem como teóricos da sociologia, para analisar os comportamentos agressivos dos indivíduos em relações interpessoais, utilizando um modelo de complexidade proposto por Tourinho que analisa os três aspectos de variabilidade comportamental num continuum, sem que eles se subjuguem. A pesquisa tem demonstrado que o trabalho de Hannah Arendt, em diálogo com textos de teóricos da análise do comportamento, fornece fundamentos promissores para a análise da violência tanto em um nível cultural quanto individual, além de servir de base para afastar as armadilhas do mentalismo da temática.

COMO O GRUPO DE ADESÃO INFLUENCIA A PERMANÊNCIA DOS INDIVÍDUOS COM HIV/AIDS EM TRATAMENTO.

GRUPO DE ADESÃO;TRATAMENTO;HIV/AIDS

COMUNICAÇÃO ORAL - RI (*RELATOS DE INTERVENÇÃO*)

PC (Prática Clínica)

SAMANTHA MARIA DE DEUS PESSOA; ALDA VANESSA CARDOSO FERREIRA; BRENO BORGES MAGALHÃES; ÉRICA VANESSA RODRIGUES DA SILVA; DÉBORA BRENDA NOGUEIRA MARQUES.

Este trabalho tem como objetivo analisar a permanência de indivíduos infectados pelo vírus HIV em um grupo de adesão, verificando os fatores mantenedores dessa relação e o impacto das informações apresentadas no mesmo sobre a visão acerca da doença, sobre a família e sobre os parceiros sexuais. Para tanto, foram realizadas visitas ao Instituto de Doenças Tropicais Natan Portela (IDTNP) em Teresina. Os encontros são pautados em um roteiro prévio e adequados àquilo que, por ventura, apareça na fala de algum paciente e tenha repercussão sobre o grupo. As práticas interventivas são voltadas para a educação em saúde, através de palestras, folders e cartazes elaborados em conjunto com os membros do grupo. A cada encontro, elaborou-se um conjunto de análises funcionais que operacionalizavam as falas dos integrantes, a fim de estrutura-las para que pudessem ser feitas intervenções coerentes com as demandas surgidas no grupo. Até o presente momento, realizou-se um questionário para coleta de dados e a confecção de um folder com informações acerca do vírus HIV, uma tabela com antecedentes e consequentes de seu comportamento de adesão ao grupo.

O USO DO DESENHO NA AVALIAÇÃO DE REPERTÓRIOS COMPORTAMENTAIS DE CRIANÇAS

Terapia Analítico-Comportamental Infantil;Análise Funcional;Desenho

COMUNICAÇÃO ORAL - RI (*RELATOS DE INTERVENÇÃO*)

PC (Prática Clínica)

CINTIA FIGUEIREDO DE N. BRITO.

A análise funcional consiste numa ferramenta fundamental para o trabalho do analista do comportamento. A literatura sobre o tema tem destacado a importância da realização de análises funcionais com clientes adultos. O objetivo do presente artigo é discutir a necessidade de elaborar estratégias terapêuticas voltadas para o público infantil. O desenho, como uma atividade lúdica, foi utilizado como instrumento para a construção de análise funcional com crianças, possibilitando a identificação de variáveis que exercem controle sobre o comportamento. A utilização desta estratégia com um paciente no contexto da terapia analítico-comportamental infantil foi descrita e observou-se a compreensão de relações funcionais por parte da criança, contribuindo para o desenvolvimento de repertórios comportamentais mais adaptativos. Ana, 7 anos, é a terceira filha de uma família de classe média. Nasceu prematura e passou 60 dias na UTI, fato que desencadeou práticas parentais de superproteção em relação à cliente. A criança apresentava um repertório de restrição alimentar, sendo esta a queixa inicial trazida pelos pais. Com o objetivo de identificação de relações funcionais entre o comportamento queixa (restrição alimentar) e eventos ambientais, desenvolveu-se a atividade de desenho na qual se buscou modelar o comportamento de realizar análise funcional. Utilizou-se papel ofício tamanho A4, canetinhas e lápis colorido. Na folha de papel ofício semi-estruturada (grade com quadros para os elementos da contingência tríplex), solicitou-se que a criança desenhasse uma situação em que o comportamento queixa acontecesse (apresentação da comida na hora do almoço), um comportamento problema (dizer que não queria comer) e sua consequência (Ana doente). Em seguida, diante da mesma situação desenhada anteriormente, solicitou-se que ela desenhasse um comportamento alternativo (provar a comida) e sua consequência (Ana forte e saudável). Destaca-se que a paciente que determinou o que iria desenhar e assim, foi capaz de estabelecer relações funcionais entre o seu comportamento e eventos ambientais. Nas sessões seguintes, observou-se um relato verbal coerente com as contingências que estavam exercendo controle sobre outros comportamentos. A família também observou a emissão de discursos semelhantes em ambiente residencial, indicando a ocorrência de generalização do comportamento de estabelecer relações funcionais entre o seu próprio comportamento e variáveis ambientais.

ESTUDOS EXPERIMENTAIS EM METACONTINGÊNCIAS: COMPARAÇÃO ENTRE TRÊS MODELOS

Metacontingências;Modelos Experimentais;Delineamento Fatorial

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (*PESQUISA BÁSICA*)

CUL (Cultura)

CLARISSA DE PONTES VIEIRA NOGUEIRA; LAERCIA ABREU VASCONCELOS.

Os estudos experimentais na área de metacontingências foram iniciados em 2004 por Vichi que utilizou como modelo experimental o Jogo de Apostas e Ganhos. Desde então, outros modelos foram utilizados nesta área dos quais podemos destacar também o que utiliza o software Meta2 e uma adaptação do Jogo do Dilema do Prisioneiro. O objetivo deste trabalho consiste em fazer uma breve descrição geral de cada um destes três modelos e, em seguida, analisá-los e compará-los a partir das seguintes categorias: (1) quanto às consequências individuais e grupais – presença de consequências imediatas e de longo prazo; esquemas de reforçamento; utilização de procedimentos de reforçamento, punição e extinção; presença de contingências concorrentes; presença de procedimentos de cooperação e competição entre os participantes; valor reforçador das consequências individuais e grupais; (2) quanto ao critério de estabilidade – número fixo de ciclos ou sessões; porcentagem de ciclos com acerto; número pré-definido de acertos consecutivos; comparação do critério de estabilidade utilizado com a porcentagem de entrelaçamentos que atendem ao critério para o reforçamento em meio ao universo de entrelaçamentos possíveis no jogo; (3) quanto ao delineamento experimental – delineamento fatorial, comparação intragrupo ou intergrupos, procedimento de reversão,

presença de linha de base, utilização de grupo controle, utilização de grupo acoplado; número de condições experimentais; (4) quanto às variáveis manipuladas – quais variáveis independentes, além da consequência cultural, são investigadas; (5) quanto à discriminabilidade da metacontingência – presença de elementos facilitadores como tarefas pré-experimento, intervenções do experimentador, participantes confederados, sinalização de mudança de condição; dicas presentes nas instruções; presença de elementos que dificultam a discriminação como atividades de distração; (6) quanto à programação das sessões – custo da resposta, duração das sessões, número de sessões e de tentativas por sessão; (7) quanto às análises dos resultados – diferentes possibilidades de análises dos dados coletados; e (8) quanto aos principais resultados obtidos. Para se configurarem como modelos experimentais de metacontingências, alguns elementos devem estar presentes: (1) respostas individuais que geram (2) consequências individuais, (3) um produto agregado gerado pelo (4) entrelaçamento dos comportamentos dos participantes e (5) uma consequência cultural (grupal) contingente à emissão de determinado tipo de entrelaçamento. Todos estes elementos estão presentes no modelo que utiliza o software Meta2 e no Jogo do Dilema do Prisioneiro. O Jogo de Apostas e Ganhos apresenta a maioria dos elementos mas não há consequências programadas para respostas individuais.

ASSISTÊNCIA SOCIAL E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS SOBRE OS SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA

Centro de Referência de Assistência Social; Serviços de Convivência; Práticas Culturais

COMUNICAÇÃO ORAL - RI (*RELATOS DE INTERVENÇÃO*)

CUL (Cultura)

FRANCISCO DENILSON PAIXÃO JUNIOR.

Este trabalho tem como objetivo apresentar o que são os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos dentro das Políticas de Assistência Social e a forma pela qual nós, behavioristas radicais, podemos nos inserir na orientação do trabalho desenvolvido por Orientadores Sociais e Facilitadores Sociais junto aos coletivos de crianças e adolescentes assistidos pelo Programa Bolsa Família e outras medidas socioassistenciais. Deste modo, apresentaremos resumidamente as orientações preconizadas pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) em suas cartilhas e como podemos nos inserir no trabalho de educação social a partir de uma experiência profissional desenvolvida no período de novembro de 2013 a maio de 2014. Dentro desta experiência, pudemos desenvolver orientações sobre como planejar as atividades com crianças e adolescentes, como abordar as temáticas escolhidas a partir da faixa etária e como produzir mudanças desejadas no comportamento das crianças e adolescentes. No entanto, carecemos de meios de mensuração da eficácia da intervenção produzida neste período. Desta maneira, o único meio pelo qual temos de compreensão se a intervenção foi favorável é o relato verbal das orientadoras sociais sobre o que mudou em suas atuações. Concluímos previamente que o sistema socioassistencial apresenta possibilidades diversas de como atuar e contribuir com as comunidades carentes a partir da perspectiva comportamental, por se tratar de uma prática baseada em evidências não recorrendo a valores morais ou a subterfúgios mentalistas, e, no entanto, carecemos de produções acadêmicas específicas sobre atuação profissional neste campo de Políticas Públicas a nível nacional.

TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES BRASILEIRAS

Terapia de Aceitação e Compromisso; Produção brasileira; Comunidade analítico-comportamental

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (*ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS*):

Neuropsicologia

JULIANA LOBATO; NAZARÉ COSTA.

A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) é um dos modelos terapêuticos integrantes da terceira geração da Terapia Comportamental, que chegou ao Brasil na década de 90 e desde então vem ganhando espaço no cenário da clínica comportamental brasileira, seja como uma proposta terapêutica que veio contribuir com as possibilidades de intervenção existentes, seja como alvo de críticas. A ACT pode ser considerada um modelo de intervenção comportamental e se fundamenta na filosofia do Contextualismo Funcional e na Teoria dos Quadros Relacionais que se propõe a uma análise e explicação da linguagem e cognição humanas com base em princípios comportamentais. Esse trabalho teve como objetivo investigar o status de publicações brasileiras que abordam a ACT nos meios de divulgação da comunidade científica analítico-comportamental brasileira. Para isso, foi realizado um levantamento das produções brasileiras a partir de cinco categorias: a) livros publicados no Brasil sobre o tema; b) artigos publicados em meio eletrônico; c) capítulos dos livros da coleção Sobre Comportamento e Cognição; d) textos publicados em sites ou blogs criados por analistas do comportamento ou destinados a pessoas que possuam interesse na Análise do Comportamento e e) anais e programações dos encontros da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC), entre o ano de 2000 até os dias atuais. Os principais resultados apontaram para um ressurgimento recente do interesse de analistas do comportamento nesse modelo de intervenção como alternativa terapêutica, embora a produção sobre o mesmo ainda esteja concentrada em poucas partes do país. Observou-se que esse modelo tem sido vinculado à abordagem analítico-comportamental e que apresenta várias semelhanças com outros modelos terapêuticos que seguem esse referencial, apesar de sua proposta de intervenção dar maior ênfase à linguagem e ser composta por processos não encontrados em outras propostas. Por fim, aponta-se para a necessidade de que os profissionais brasileiros invistam na produção de evidências empíricas, ainda incipientes no contexto nacional, que suportem a prática da ACT nesse contexto.

CORRELAÇÃO ENTRE USO FUNCIONAL DA LINGUAGEM E NÍVEL COGNITIVO EM CRIANÇAS AUTISTAS

linguagem;cognição;autismo

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

Propostas de intervenções baseadas em análise culturais

MAYRA FERNANDA FERREIRA SERACENI; VIVIAN CAMPOS VALINO; CAROLINA FINATTI ARAUJO; LETICIA ALVES NASCIMENTO; BEATRIZ LOBO ARARIPE; CAROLINA GREGO DEL COLE; EVELIEN EMMY VAN SCHAİK; SONIA TEREZA OLIVEIRA; LILIANA SOARES PINHEIRO; ROSANE LOWENTHAL.

Introdução: O transtorno do espectro do autismo caracteriza-se por um atraso significativo do desenvolvimento social, da comunicação e alterações no comportamento, com relevante destaque para a inabilidade em estabelecer relações interpessoais. Grande parte das crianças com transtorno do espectro autista tem dificuldade em se utilizar da linguagem de forma funcional, apresentando prejuízos nas habilidades pragmáticas. Cognição é a capacidade para armazenar, transformar e aplicar o conhecimento, sendo um amplo leque de processos mentais. A avaliação cognitiva tem como objetivo examinar questões sobre memória, atenção, percepção, representação de conhecimento, raciocínio, criatividade e resolução de problemas. Objetivo: analisar a relação entre o uso funcional da linguagem e o nível cognitivo. Métodos: O presente estudo foi constituído por 40 crianças com diagnóstico de transtorno do espectro do autismo, de ambos os gêneros e com idade entre 2 e 7 anos. Todas as crianças são atendidas na Unidade de Referência em Autismo Professor Doutor Marcos Tomanik Mercadante da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Para este estudo, foi aplicado o Checklist do Perfil Funcional da Comunicação e SON-R 21/2-7. O Perfil Funcional da Comunicação é um checklist de 20 funções comunicativas realizadas pelas crianças em forma de entrevista com os pais que indica as funções expressas por elas, sendo que, 13 são funções que expressam relações mais interpessoais e 7 expressam as menos interpessoais. Quanto a avaliação neuropsicológica, o SON é um instrumento utilizado que realiza uma avaliação não-verbal de habilidades relacionadas a aspectos viso-perceptivos, como discriminação, exploração e reconhecimento visual de estímulos concretos e abstratos. Além disso, são avaliadas habilidades mais complexas relacionadas à inteligência fluida, tais como o raciocínio indutivo e sequenciamento. A inteligência fluida envolve a capacidade de resolver problemas novos através de raciocínio abstrato, descobrir regras e relações subjacentes aos estímulos para emitir uma resposta correta. A correlação entre o perfil funcional da comunicação e o comportamento verbal serão analisados através de uma análise de regressão bivariada. Resultados: Os dados estão em processo de coleta e serão analisados e discutidos, posteriormente serão apresentados.

UNIDADE DE REFERÊNCIA EM AUTISMO PROF MARCOS T. MERCADANTE IRMANDADE SANTA CASA SÃO PAULO

serviços de saúde;análise aplicada do comportamento;transtorno do espectro autista

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

DA (Desenvolvimento Atípico)

MAYRA FERNANDA FERREIRA SERACENI; TATAÍNA IARA MORENO PICKART; BEATRIZ LOBO ARARIPE; VIVIAN CAMPOS VALINO; STÉPHANNY MARIA RAMPAZZO; EVELIEN EMMY VAN SCHAİK; LILIANA SOARES PINHEIRO; LUCIANA MARA SILVA ALMEIDA; CAROLINA MARÇAL BRITO CUNHA; ROSANE LOWENTHAL.

Introdução: Observa-se uma grande defasagem em serviços e instituições para o tratamento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em São Paulo, visto que, a maioria trata-se de serviços privados que de modo geral mostram-se de difícil acessibilidade para a população. Entretanto, observa-se que em função da grande demanda, bem como, da movimentação política de familiares de pessoas com TEA e da carência dos serviços de saúde por profissionais especializados, tem-se verificado a atuação de políticas públicas que objetivam a implementação de instituições para a realização de tratamentos e intervenções específicas para pessoas com TEA. Em Abril de 2013, o Estado de São Paulo publicou o Protocolo do Estado de São Paulo de Diagnóstico, Tratamento e Encaminhamento de Pacientes com TEA. Como ação complementar ao Protocolo o governo fez uma parceria com a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo para a criação da primeira Unidade de Referência em TEA. Objetivo: o presente estudo tem como objetivo apresentar a Unidade de Referência em Autismo Prof^o Marcos Tomanik Mercadante da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Método: A Unidade de Referência em Autismo Prof. Dr. Marcos Tomanik Mercadante nasce da parceria entre o Governo do Estado de São Paulo e a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo com o objetivo de constituir-se tanto num centro de excelência no atendimento de pessoas com autismo de todas as idades, bem como numa unidade de pesquisa e formação profissional na área. Resultados: A Unidade é composta por 1 coordenação, 4 médicos psiquiatras, 6 psicólogos, 5 fonoaudiólogos, 5 terapeutas ocupacionais, 2 assistentes sociais, 3 enfermeiros, 12 auxiliares de enfermagem e 1 nutricionista. Fundamenta seu direcionamento técnico no Protocolo do Estado de São Paulo de Diagnóstico, Tratamento e Encaminhamento de Pacientes com Transtorno do Espectro Autista e nos princípios da Análise Aplicada do Comportamento. Conclusões: A Unidade pretende desenvolver modelos de serviço público e atendimento a saúde de pessoas com TEA com excelência e qualidade que possam ser replicados.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O FUTURO DO PAÍS

Desenvolvimento sustentável; Práticas sustentáveis em adolescentes; Futuro do país

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (PESQUISA BÁSICA)

Esporte

REGINALDO PEDROSO; CRISTIANO COELHO; JÉSSICA CALSAVARA DA SILVA; MÁRICA FRANCISCA DA COSTA DO NASCIMENTO; SIMONE ADRIELE KLEINSCHMITT PINTO; MARIA APARECIDA ALVES MACEDO.

Não se pode considerar apenas os aspectos econômicos e materiais ao se tratar do desenvolvimento sustentável, visto que há um conjunto de aspectos políticos, sociais, culturais e físicos relacionados ao tema. Com os padrões de vida do hemisfério norte é improvável alcançar uma sustentabilidade global visto o efeito que aquela cultura tem sobre outros países e isso pode levar ao caos no futuro, pois o capitalismo visa a produção incessante e a criação de necessidades para se obter o lucro. Já o sustentável necessita de equilíbrio, que para ser atingido, impõe subordinação econômica. Diante desse cenário, o que se percebe é uma influência do modelo de consumo sobre o comportamento dos jovens, e isso torna-se um aspecto importante, visto serem eles o futuro do país. A partir desses pontos, o objetivo do presente trabalho foi verificar no nível de conhecimento sobre sustentabilidade em jovens de 11 a 17 anos. Participaram do presente estudo 81 adolescentes. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário contendo questões referentes a o que é sustentabilidade; avaliação em uma escala de 0 a 10 sobre o quanto as próprias atividades são sustentáveis; que práticas realizam para contribuir para a sustentabilidade do país; sobre o que é ensinado pelos professores; o que o que as pessoas deveriam fazer para tornar o país sustentável. A coleta de dados foi realizada em escolas após os participantes terem assinado o TLC. Para essa amostra foi possível observar que sustentabilidade está relacionada à reciclagem e não jogar lixo na rua. Quarenta e oito por cento dos participantes relataram não saber o que é sustentabilidade. Sobre a avaliação do quanto as próprias atividades são sustentáveis, foi observada uma alta variação nos valores e uma supervaloração nas escolhas dos valores na escala. Sobre quais práticas os participantes realizam para ajudar na sustentabilidade do país, 19% relataram ações relacionadas a não jogar lixo na rua. Em relação ao que os professores ensinam sobre sustentabilidade, 16% relataram que os professores já tinham falado sobre e todas as respostas mencionaram reciclagem e não jogar lixo na rua. Além disso, 16% responderam que os professores não tinham ensinado nada. Os dados indicam uma baixa relação entre diferentes comportamentos sustentáveis e suas respectivas consequências de médio e longo-prazo. Conclui-se que para alcançar o objetivo almejado da sustentabilidade tornar-se-á necessário uma mudança nas propostas pedagógicas para que seja possível uma mudança nos padrões culturais de crianças e jovens na escola, visto o efeito que esse ambiente tem sobre a formação de regras e mudança de cultura, esse efeito pode ser verificado quando os participantes responderam que suas práticas (não jogar lixo na rua) corroboram com o que eles dizem ter aprendido na escola. É alarmante ao pensar no futuro do país diante do atual cenário de conhecimento sobre o tema apresentado pelos participantes.

REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA (RN) ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: EXPONDO AS RELAÇÕES ENTRE RN E AC

Reabilitação Neuropsicológica; Análise do Comportamento; Reabilitação Neuropsicológica Analítico-Comportamental

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

NEU (Neurociências e Análise do Comportamento)

JOSÉ ÂNGELO MOUTA NETO; LIANA ROSA ELIAS.

Este estudo avalia se a Análise do Comportamento (AC) fornece subsídios teórico-práticos que permitam análises no campo da Reabilitação Neuropsicológica (RN), assim como uma aplicação de seus princípios neste âmbito. Sabe-se que existem intervenções de analistas do comportamento junto a sujeitos com lesões cerebrais, entretanto, em um levantamento bibliográfico prévio acerca das produções analítico-comportamentais no âmbito da RN constatou-se que as publicações versaram, em sua maioria, sobre a aplicação de técnicas e intervenções focadas, deixando uma lacuna sobre a viabilidade dos princípios do Behaviorismo Radical a esse contexto; não houve também estudos que se propuseram a investigar as relações diretas entre a RN e a AC. Inicialmente operacionalizou-se conceitualmente o campo da RN, apresentando sua definição e características imprescindíveis através de sete categorias de análise da RN. As categorias de análise foram as seguintes: 1) intervenções voltadas para pessoas com danos cerebrais; 2) realização de programas individualizados; 3) consideração de vários aspectos da vida do sujeito; 4) utilização de estratégias de remediação e/ou de compensação; 5) realização de intervenções para além do sujeito alvo; 6) trabalho em equipe; 7) preocupação com a generalização dos resultados e com a eficácia. Em seguida discutiu-se, a partir das categorias de análise da RN, as possíveis relações destas com os princípios analítico-comportamentais. Como resultados, observou-se que a AC fornece subsídios teórico-práticos que viabilizam um entendimento da RN, bem como uma aplicação de seus princípios neste âmbito. Verificou-se também que a AC pode fornecer aquilo que a RN parece carecer: um modelo conceitual unificado que responde aos diversos aspectos da vida dos sujeitos alvo das intervenções – considerando aspectos como emoções, motivação, sentimento, cognição, etc, a partir de uma perspectiva comportamental –, que entende cada sujeito como único, contemplando suas limitações (em função das lesões cerebrais) a partir de estratégias interventivas diversas – estratégias consideradas na literatura de RN como remediativas e compensatórias –, e intervindo também em aspectos para além destes pacientes, como os familiares e cuidadores e a equipe profissional. Além disso, o analista do comportamento pode trabalhar em equipes multidisciplinares, e preocupa-se com aspectos como a generalização e a eficácia de suas intervenções.

A MONITORIA COMO VARIÁVEL RELEVANTE NO DESEMPENHO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO NA DISCIPLINA “BEHAVIORISMO

Ensino de Análise do Comportamento; Monitoria; Desempenho

COMUNICAÇÃO ORAL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

REGIENNE MARIA PAIVA ABREU OLIVEIRA PEIXOTO; LAÍSA BOGÉA ALMEIDA; PAULA FRANCINETE BRAGA SANTOS; ELIMA RODRIGUES LIMA.

O desempenho dos estudantes de graduação em Psicologia em disciplinas relacionadas à Análise do Comportamento tem se mostrado irregular. Fatores como a visão de homem conflitante ao mentalismo da Psicologia tradicional e do senso comum, a adoção de um vocabulário próprio e diferente do utilizado por outras abordagens psicológicas e a ênfase à metodologia experimental na investigação do comportamento, apresentada nos primeiros períodos pela disciplina Análise Experimental do Comportamento (AEC) podem contribuir para esse fato. Este trabalho objetiva relatar a experiência da inserção de monitores na disciplina “Matrizes do Pensamento em Psicologia – Behaviorismo” em uma faculdade particular de São Luís – MA. Tal disciplina passou a compor o currículo do curso há 3 semestres. No primeiro vez em que foi ofertada, duas turmas de 3º período (G1) cursaram, paralelamente, a disciplina de AEC, sem o auxílio de monitor. No segundo semestre um monitor auxiliou duas turmas (G2), que também cursaram as duas disciplinas ao mesmo tempo. No terceiro semestre, entretanto, a disciplina AEC foi relocada para o 4º período e três turmas (G3) cursaram apenas a disciplina de Behaviorismo, cada uma acompanhada por um monitor. Os monitores acompanhavam as aulas, elaboravam atividades a serem realizadas com as turmas sobre as aulas ministradas após cada aula e a conduziam discussões e atividades de revisão nos períodos de avaliação. Em G1, o percentual de alunos aprovados por média foi de 34,19% e o total de reprovações foi de 40% para as duas turmas. Houve maior número de reprovações e menor número de aprovações por média na turma noturna. Para G2, 40,36% dos alunos foram aprovados por média e 43,33% foram reprovados. Mais uma vez, a turma noturna teve rendimento inferior. Os resultados para G3 são provisórios, uma vez que o semestre letivo ainda não havia sido finalizado à época da submissão deste trabalho, porém indicam que o desempenho dos alunos foi superior em duas das três turmas, que apresentaram percentual de 60,97% e 32,14% relativos a notas suficientes para aprovação direta por média. Uma das turmas de G3, entretanto apresentou percentual de 14,70% de desempenhos suficientes para aprovação direta por média e 85,30% de desempenho para prova final ou reprovação direta. O coeficiente de rendimento acadêmico dessa turma indica baixo percentual de aproveitamento geral da turma no curso. As médias gerais das notas nos grupos foi de 6,3, 6,6 e 6,1 para G1, G2 e G3, respectivamente. Os dados sugerem que a inserção do monitor no ensino da Análise do Comportamento representa uma variável relevante para a mudança no desempenho quantitativo e qualitativo dos alunos nessa disciplina, uma vez que tanto o percentual de aprovações quanto o nível de conhecimento dos alunos mostraram-se superiores em relação aos daqueles que não tiveram o auxílio de monitores, à exceção de uma das turmas componentes de G3, cujo desempenho é inferior ao das outras turmas de todos os grupos.

ESTABELECIMENTO DE COMPORTAMENTO DE ALUNO EM AUTISTAS NÃO VOCAIS UTILIZANDO REFORÇAMENTO DIFERENCIAL

autismo; reforçamento diferencial; comportamento de aluno

COMUNICAÇÃO ORAL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

DA (Desenvolvimento Atípico)

REBECA BENASSI DOS SANTOS; CAMILA PASSOS ZAMPIER; PATRICIA CRISTINA DE ALCANTARA DINIZ; JOSIANE DE FÁTIMA FARIAS KNAUT; FERNANDA GUTIERREZ MAGALHAES.

Esse estudo é parte de uma pesquisa que avaliou o desempenho em tarefas de equivalência de estímulos, a partir do uso de matching adaptado em crianças autistas com reduzido repertório verbal. Para realização das tarefas de equivalência, alguns comportamentos são pré-requisitos para a execução. Assim o objetivo deste estudo foi estabelecer comportamentos de aluno em indivíduos autistas sem repertório verbal vocal. Os comportamentos a serem estabelecidos foram o de permanecer sentado e o de não agressão. Participaram dois indivíduos, com idades entre 10 e 14 anos, ambos com diagnóstico prévio de autismo. Os mesmos foram avaliados quanto a capacidade cognitiva e verbal a partir do teste CARS (Childhood Autism Rating Scale). Utilizou-se como procedimento para instalação e redução dos comportamentos alvo, o reforçamento diferencial. As sessões foram conduzidas em uma sala de uma escola de educação especial, no município de Curitiba/ PR. Na sala ficaram apenas a criança e as experimentadoras, sendo que a sala foi equipada com uma câmera de vídeo para registro das sessões, duas carteiras escolares e três cadeiras. Os reforçadores eram dados com intervalo de 10s, sendo que esse tempo aumentava gradativamente. Os reforçadores foram testados de acordo com teste de preferência no início do experimento. Os dados mostraram que o uso desse procedimento minimizou os comportamentos de agressão, cuja frequência passou de 9 comportamentos para 0, em uma sessão de 15 minutos, e estabeleceu o comportamento de permanecer sentado por no mínimo 5 minutos, durante as sessões, comportamentos estes considerados necessários para a realização das tarefas a serem propostas. Devido ao tempo curto de pesquisa, não foi possível realizar a exposição aos treinos de equivalência. Sugere-se que pesquisas futuras utilizem procedimentos de reforçamento diferencial para estabelecer os comportamentos pré-requisitos para as tarefas de MATCHING, além de utilizarem estímulos auditivos que se mostram mais funcionais para essa população, visto que as palavras escritas parecem não exercer controle sobre os sujeitos, com objetivo de verificar se essas alterações favoreceriam a equivalência nessa população.

O EFEITO DA ESTIMULAÇÃO SUPLEMENTAR SOBRE COMPORTAMENTO DE EXPLICAR O COMPORTAMENTO

comportamento verbal; estimulação suplementar; reforçamento

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (PESQUISA BÁSICA)

PC (Prática Clínica)

LUCAS FERRAZ CÓRDOVA; MAYARA DUIM BARBOSA.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a investigação sobre o efeito da estimulação suplementar sobre o comportamento de explicar comportamento. O qual pretendeu identificar o controle discriminativo da prática de reforçamento da comunidade verbal sobre o responder livre de alunos de graduação (diversas), quando diante de procedimento didático tradicional na sua formação: a prática de condicionamento de animais em laboratório didático. O procedimento consistia em expor os participantes à uma suposta coleta de dados antes de serem submetidos a sua própria coleta, para isso foram divididos em dois grupos controle, cujas variável independente correspondia as falas do experimentador 2 (experimentador cuja função era se passar por sujeito de pesquisa, na simulação da coleta de dados que o sujeito de pesquisa assistiu), sendo estas, distintas aos dois grupos. Essa suposta coleta era realizada com um experimentador 2, cujas respostas verbais foram conseqüenciadas pelo experimentador 1 numa simulação da coleta a que os participantes foram submetidos. As conseqüências conferidas pelo experimentador 1 consistiam em respostas verbais com função de reforço social. Para o grupo 1, as respostas conseqüenciadas foram padrões verbais que explicitaram relações funcionais entre comportamento e ambiente, enquanto para o grupo 2 as respostas conseqüenciadas foram padrões verbais que explicitaram relações entre comportamento e processos cognitivos (classe de respostas mentalistas). Foi manipulado a história de exposição à prática de reforçamento da comunidade verbal científica sobre o responder livre de alunos de diferentes cursos de graduação, com o intuito de ver a influência da prática social nas respostas dos sujeitos. Assim, foram analisadas as relações de controle presente na manipulação das variáveis independentes (fala do experimentador 1) e as variáveis dependentes (respostas do participante/voluntário). Como resultado foi observado que o responder dos sujeitos de pesquisas estavam sob controle das falas (estímulos discriminativos) do experimentador 2 conseqüenciadas, por reforço social positivo, pelo experimentador 1. Também foram obtidos dados cuja topografia de resposta é discrepante de sua função, como apresentado em algumas falas cuja topografia da resposta era mentalista e a função era funcionalista. No processo de análise foi observado que a maior parte dos participantes ficaram sob controle das falas do experimentador 2, no entanto, alguns dados apontaram como fonte de controle da resposta a folha de instrução fornecida pelo experimentador 1.

CONTROLE SOCIAL NA CIÊNCIA

controle social; comportamento do cientista; agência de controle

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

MAYARA DUIM BARBOSA; LUCAS FERRAZ CÓRDOVA.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a visão analítico comportamental de como o grupo social opera na ciência, visto esta própria como um grupo social, uma agência de controle. Tomando a ciência como uma construção que parte do comportamento do cientista, o fazer ciência está na manipulação das variáveis de controle presentes nas regularidades dos fatos que a constrói. Também é comportamento verbal, pois está numa relação de funcionalidade com o meio, a partir da qual é alterado pelas conseqüências de suas ações, no processo de reforçamento advindo das práticas desta comunidade verbal. Para Skinner comportamento social é uma tradução da importância de um organismo para outro como parte de seu ambiente, entrando em critérios de valor reforçador do comportamento do indivíduo para o grupo. É pela prática cultural que se dá o controle do comportamento do indivíduo, que atua como uma unidade mantenedora das práticas culturais, que ao emitir o comportamento selecionado pelo grupo está mantendo a prática daquele grupo; assim o grupo reforça o sujeito, tornando o controle sobre este, mais forte e eficaz. Ao falar de como é estabelecido o controle de um grupo é necessário abordar o tema das agências controladoras (grupos altamente organizados, que manipulam as variáveis que controlam o comportamento dos indivíduos com sucesso), e como elas interferem no controle exercido, pelo indivíduo, sobre as variáveis pertinentes a obtenção de benefício próprio e sua amplitude a outros grupos sociais. Embora Skinner não apresente uma análise da ciência como uma agência de controle, ao discorrer o tema em Ciência e Comportamento Humano esta pode ser facilmente entendida dessa forma, devido a sua organização social. Como agência, o controle da ciência é claro, tanto dentro do próprio grupo quanto a outros grupos sociais, pois suas regras controlam tanto cientistas quanto membros de outras agências controladoras. O cientista é sujeito de controle por parte do grupo científico do mesmo modo que como integrante dessa comunidade passa a exercer controle sobre o comportamento do outro. Considera-se que apenas o comportamento verbal treinado pela comunidade, não constitui o fazer ciência e que nesse contexto também estão as contingências atuantes no cenário presente, bem como o repertório comportamental pessoal do indivíduo; processo que entra no campo do autoconhecimento e do autocontrole do cientista. O comportamento do cientista, sozinho, não é eficaz como prática social, pois há uma relação funcional entre as contingências que compõem essas práticas enquanto comportamento operante. Explicitadas nas metacontingências presentes na prática cultural da comunidade científica, em que suas conseqüências no fazer ciência são determinadas pelas contingências reforçadas por cientistas, num momento anterior. O efeito a longo prazo é garantido quando o grupo atua como uma agência controladora, fazendo uso de leis e métodos no comportamento conseqüenciado do cientista.

AValiaÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Aviação; Neuropsicologia; Análise do Comportamento

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

NEU (Neurociências e Análise do Comportamento)

ERICA VILA REAL MONTEFUSCO; PAULO ESTÊVÃO DA SILVA JALES.

A velhice é associada, popularmente, a um estado de perdas, limitações e deficiências. Neste contexto, destacam-se os estudos acerca da doença de Alzheimer, que é atualmente considerada um problema relevante de saúde pública, tanto pelo aumento do número de casos como pelo impacto na vida de pacientes e familiares. O presente trabalho objetiva elucidar aspectos referentes à avaliação e reabilitação comportamental e cognitiva de pacientes acometidos pela doença de Alzheimer, utilizando-se para isso de conhecimentos advindos da neurociência e da Análise do comportamento. A doença Alzheimer caracteriza-se por um quadro degenerativo do sistema nervoso no qual neurônios de certas regiões cerebrais morrem progressivamente. Geralmente se manifesta por volta dos 60 anos e a partir desta idade a probabilidade de uma pessoa manifestar a doença dobra a cada 5 anos. O diagnóstico definitivo é feito através de microscopia avaliando o tecido cerebral, o que somente pode ser feito após a morte do paciente. Entretanto, mediante avaliação clínica dos sintomas é possível determinar com cerca de 85% de precisão o diagnóstico da doença. Esta avaliação é realizada através da análise cuidadosa do histórico clínico do paciente e de medidas objetivas da cognição e do desempenho funcional do sujeito. Utiliza-se testes, questionários e entrevistas, observando aspectos comportamentais da vida do paciente e como as alterações cognitivas e de personalidade interferem na realização de suas atividades cotidianas, de modo a avaliá-lo de forma ampla, buscando sempre promover qualidade de vida para pacientes e familiares. Na abordagem comportamental a avaliação tem seu foco na relação que o paciente estabelece com seu ambiente de vivência. Os exames físicos e neurológicos, bem como a testagem, permitem constatar um declínio nas capacidades de desempenhar atividades rotineiras (se for esse o caso) no momento da avaliação, mas dizem pouco sobre as dificuldades cotidianas do paciente e de seus familiares. A Avaliação Comportamental permite a medição do desempenho do paciente nas suas atividades cotidianas e a observação de seu relacionamento com as pessoas mais próximas. Através da análise de contingências o profissional busca compreender como os objetos, pessoas e eventos do ambiente cotidiano do paciente influenciam na sua capacidade de desempenhar certas atividades. O planejamento da intervenção acompanha o progresso da avaliação, e inclui efetuar mudanças no ambiente e observar o desempenho do paciente. As informações obtidas indicam quais os passos que o programa de intervenção deve seguir para ser bem-sucedido. Tudo isso resulta em uma tecnologia comportamental de intervenção que pode, inclusive, retardar o progresso da doença aumentando a qualidade de vida do paciente. Para atingir o máximo dos objetivos o programa de reabilitação deve abranger, também, o acompanhamento de familiares e cuidadores que lidam diretamente com os sintomas do paciente acometido por Alzheimer.

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE HABILIDADES COMPORTAMENTAIS EM INDIVÍDUOS COM TEA

Aviação de Repertório; Protocolo; Transtorno do Espectro do Autismo

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

DA (Desenvolvimento Atípico)

TATAÍNA IARA MORENO PICKART; STÉPHANNY MARIA RAMPAZZO; SAMANTA RAMOS CAVALCANTI; RODOLFO RIBEIRO DIB; THAÍS GRAZIELA FRANCISCO CAVALCANTE; SÉRGIO TADEU DE JESUS BARRETO; LUCIANA MARA SILVA ALMEIDA; VIVIAN CAMPOS VALINO; LILIANA SOARES PINHEIRO; ROSANE LOWENTHAL.

A intervenção para indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) baseada na Análise Aplicada do Comportamento (ABA) tem se mostrado eficaz e empiricamente validada. A elaboração de um programa de intervenção desse tipo deve ser pautada nos resultados de uma avaliação de habilidades que abranja todas as áreas do desenvolvimento. Essa avaliação inicial é primordial não somente para a elaboração de um programa de tratamento individualizado, mas também para o acompanhamento da evolução e eficácia do tratamento. Em abril de 2013, o governo do Estado de São Paulo publicou o Protocolo do Estado de São Paulo de Diagnóstico, Tratamento e Encaminhamento de Pacientes com Transtorno do Espectro Autista, que sugere instrumentos de avaliação do nível de funcionamento do indivíduo. No entanto, esses instrumentos não avaliam diretamente repertórios comportamentais que são pré-requisitos para aprendizagens mais complexas e que costumam encontrar-se defasados em indivíduos com TEA. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo apresentar a elaboração de um protocolo de avaliação de habilidades comportamentais para crianças com TEA. A elaboração deste protocolo foi realizada por analistas do comportamento da equipe da Unidade de Referência em Autismo Professor Doutor Marcos Tomanik Mercadante, da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, com base em protocolos e manuais já existentes na literatura internacional, como, por exemplo, o Assessment of Basic Language and Learning Skills (ABLLS), A Work in Progress e Passo a Passo, seu Caminho, e sob supervisão do Grupo Gradual de Intervenção Comportamental. Como resultado, as habilidades avaliadas pelo protocolo elaborado apresentam-se da seguinte maneira: (1) prontidão; (2) contato visual; (3) atenção compartilhada; (4) reciprocidade sócio-emocional; (5) antecipação da ação; (6) imitação; (7) emparelhamento com o modelo; (8) categorização; (9) repertório de ouvinte (seguimento de instrução e identificação); (11) repertório de falante (ecóico, mando, tato e intraverbal); (12) coordenação motora fina e (13) habilidades grafomotoras. Vale ressaltar que a exclusão de outras habilidades do protocolo proposto ocorreu em função dessas serem contempladas pelas demais avaliações propostas pelo Protocolo do Estado de São Paulo. Finalmente, considera-se que o protocolo de avaliação de habilidades comportamentais mostrou-se eficaz no levantamento dos comportamentos preservados no repertório da criança, bem como na identificação de comportamentos-alvo para intervenção no plano de trabalho terapêutico individual dos pacientes.

USO DE INDICADORES COMPORTAMENTAIS E SITUACIONAIS DE PREVENÇÃO DE ACIDENTE EM INDÚSTRIA SIDERÚRGICA

Comportamento de Risco; Prevenção de Acidentes; Siderurgia

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

OBM (Organizational Behavior Management, Psicologia do Trabalho e Coaching)

ARIANE S N GOUVEA; ELVIRA A S ARAUJO.

Esta pesquisa teve como objetivo identificar os condicionantes do comportamento que mantém a não utilização de ferramentas preventivas de acidente de trabalho, a partir do estudo de caso em uma indústria siderúrgica. Entende-se por siderúrgica as empresas que tem alto grau de risco no ramo de produção de aço. A Psicologia da Segurança no Trabalho aponta que o modelo de comportamento seguro seja estabelecido e aprendido para que sua manutenção garanta o não aparecimento de novos modelos de comportamento denominados de riscos, uma vez que para este não há controle efetivo de trabalho seguro. Para Lopes (2007) ao buscarmos mudar o comportamento, temos que mudar as consequências, pois a análise do comportamento sustenta a liderança no entendimento das respostas e também trazem consequências sociais que ou apoiam ou desencorajam o desempenho esperado. Bley (2007) reforça que o líder não pode contradizer aquilo que é valor da empresa. Participaram desta pesquisa 45% dos funcionários da área X e 33% dos funcionários da área Y. Para Marconi e Lakatos (2003) a média de retorno de questionário respondido pelos participantes é de 25%, ou seja, atendeu a média indicada na literatura. Foram aplicados entrevista e questionário para analisar a baixa utilização dos dois indicadores internos da empresa pelos funcionários (de recusa em executar tarefas com risco e de relato de situação abaixo de padrão de segurança). Na primeira fase, entrevista, buscou-se informações quanto ao conhecimento técnico e a finalidade do uso das ferramentas institucionais. A partir da coleta de dados da entrevista, iniciou-se a segunda fase, um questionário online. O resultado indicou que há compreensão do risco, porém as ferramentas estudadas não são de uso contínuo e não são aplicadas adequadamente. A minoria dos participantes informou não familiarizar-se com as ferramentas. Isso leva a uma compreensão da importância da manutenção de treinamentos para uso destas ferramentas e a participação efetiva da liderança no fortalecimento de comportamentos que atendam aos valores institucionais. A regra e cumprimento organizacionais devem ser um modelo comportamental que advém da liderança. Conclui-se que de imediato há forte demanda de manutenção das ferramentas para garantir o processamento da informação e referência para situações novas que precisarão de respostas adequadas. Tais aspectos caminham juntamente com uma liderança participativa e percebida pela equipe, pois o líder deve ser referência do valor organizacional: ele não deve negociar segurança.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA DISCUSSÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Educação em Saúde; Tecnologias de intervenção; Atenção Básica à Saúde

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

SH (Área da Saúde e/ou Hospitalar)

ALLEF ROCHA MARINHO; GABRIELLE COUTINHO SILVA; MATEUS SILVEIRA ADRIANO; PÂMELA BEZERRA DA SILVA; AMANDA SETÚBAL LINO; JOSÉ ÂNGELO MOUTA NETO.

O presente trabalho tem por objetivo discutir um conjunto de atividades classificadas como “Educação em Saúde”, a partir do referencial analítico-comportamental. Utilizou-se como metodologia um levantamento bibliográfico a respeito das publicações do Ministério da Saúde sobre a temática e sua análise posterior a partir do referencial da Análise do Comportamento. A partir da literatura analisada, constatou-se que Educação em Saúde consiste em estratégias utilizadas com o objetivo de capacitar os usuários, fornecendo-lhes saberes e técnicas para realização de ações voltadas à promoção de sua saúde, de seu bem estar e dos outros. Estas atividades ocorrem no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), em especial na Atenção Básica à Saúde. Observou-se que o uso da Educação em Saúde, nesta área, constitui-se no ensino de comportamentos considerados “saúdáveis” pelos profissionais de saúde (intervenções com caráter prescritivo) como, por exemplo, ações relacionadas à reeducação alimentar. A literatura apontou ainda que atividades como a distribuição de cartilhas, panfletos e a apresentação de palestras são as mais utilizadas pelos profissionais. Analisou-se que estas atividades de Educação em Saúde envolvem o uso excessivo de controle por regras. Percebeu-se também que seguir as prescrições (regras) dos profissionais de saúde é considerado o padrão para a determinação do que é “saúdável”; comportamentos incompatíveis, no que diz respeito à topografia ou às consequências, passam a ser considerados como “patológicos” por estes mesmos profissionais. No controle por regras, as verbalizações, que têm função de estímulo discriminativo, se configuram como determinantes da aprendizagem de novos comportamentos, em detrimento das consequências das ações em contato com as contingências. Porém, existem limitações no controle por regras, tais como: probabilidade de o indivíduo tornar-se insensível às contingências naturais, necessidade de reforçamento prévio do comportamento de seguir regras, falhas ou seguimento excessivo de regras, dentre outras. No que se refere ao trabalho do analista do comportamento, este pode envolver intervenções diversas, que têm como base a análise e modificação de contingências às quais o sujeito alvo de suas intervenções está exposto. Portanto, enfatiza-se a importância da utilização de outros procedimentos analítico-comportamentais que possibilitem intervenções para além do controle por regras, atrelado ao uso da avaliação funcional, como ferramenta de trabalho dos profissionais de saúde que recorrem à Educação em Saúde. Os procedimentos podem envolver: modelagem, reforçamento diferencial de outros comportamentos, esvanecimento (ou fading), planejamento e utilização de reforçadores, priorizando os reforçadores naturais e de curto prazo. A distinção “saúdável” vs. “patológico” também será problematizada contrapondo o modelo biomédico ao modelo explicativo de seleção pelas consequências.

EFEITOS DE TREINAMENTO DE INTERVENÇÕES MOTIVACIONAIS SOBRE ATITUDES E CRENÇAS DE SERVIDORES PÚBLICOS INTERVENÇÕES MOTIVACIONAIS ;ATITUDES E CRENÇAS ;SERVIDORES PÚBLICOS

COMUNICAÇÃO ORAL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

RAFAEL RUBENS DE QUEIROZ BALBI NETO; CHARLENI ANDRADE LOPES; RENATA APARECIDA BRESSAMINI; ELIZEU BORLOTI; AMANDA EDUARDA ASSIS NICOLATO.

Atitudes e crenças, na Psicologia Social Comportamental, são partes do comportamento social, analisadas como comportamento verbal. Funcionalmente interdependentes, atitudes são repertórios verbais de descrição da predisposição emocional de uma pessoa em direção a algo (pessoa, objeto ou evento) e crenças são conhecimentos verbais sobre algo, relacionando esse algo à probabilidade de sua ocorrência. Quando esse algo é o trabalho com usuários de drogas, as atitudes costumam ser desfavoráveis e as crenças, pessimistas, devido ao estigma ao uso e ao usuário. Intervenções motivacionais (IMs) envolvem a entrevista motivacional e a intervenção breve. O objetivo deste estudo foi descrever os efeitos de um treinamento de intervenções motivacionais sobre atitudes e crenças de servidores públicos sobre uso e usuários de drogas. Foram participantes 40 servidores públicos cumprindo atividades de estratégias ativas de ensino (exposição dialogada, material didático interativo com estratégias de ensino a distância, atividades de campo, estudo de casos, ensaio de comportamento entre outras) que visam obter um conjunto de habilidades, parte das competências ou capacidades específicas do treinamento em oito disciplinas: (a) políticas públicas sobre drogas; (b) conceitos em dependência química; (c) tópicos básicos da intervenção em dependência química; (d) reabilitação aplicada à dependência química; (e) análise de fatores de risco e de proteção do uso de drogas; (f) impactos do uso do crack; (g) níveis de intervenção: promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação; e (h) intervenções motivacionais na dependência química (cujo objetivo principal foi ensinar a análise das operações motivacionais sobre o uso de drogas e como alterar essas operações via intervenções motivacionais). Foi aplicada a Escala de Atitudes e Crenças em Relação ao Uso e ao Usuário de Drogas (EACRUUD) para avaliar a descrição da predisposição emocional (atitude) e da probabilidade de ocorrência de eventos (crença) em relação ao uso e ao usuário de drogas (e.g., Não gostaria de trabalhar com dependentes de drogas; O usuário de drogas é uma pessoa sem recuperação ou tratamento) numa escala que variou de 0 a 4 (concordo plenamente=0, concordo um pouco=1, indiferente=2, discordo um pouco=3 e discordo plenamente=4). Esse instrumento foi aplicado em dois momentos: no início e no final do curso. Ao final do curso, os resultados da escala foram comparados com o relato verbal dos participantes, observado pelos gestores dos serviços nas reuniões da Atenção Primária à Saúde. Os resultados apontam diferença estatisticamente significativa entre a média inicial e final da EACRUUD (inicial=2,23 e final=2,52). Crenças e atitudes mudaram depois da realização do treinamento. Conclui-se que o saber sobre as contingências que controlam o comportamento de uso de SPAs (operações motivacionais) pode alterar crenças e atitudes em relação ao uso e aos usuários de drogas.

ENSINO DE LEITURA E ESCRITA A CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E USUÁRIAS DE IMPLANTE COCLEAR

Leitura;Implante Coclear;Ensino Programado

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

LEP (Leitura e escrita, Patologias da fala)

FERNANDO DEL MANDO LUCCHESI; ANA CLAUDIA MOREIRA ALMEIDA-VERDU; DEISY DAS GRAÇAS DE SOUZA.

O implante coclear é considerado um dos mais eficazes recursos na intervenção de crianças com deficiência auditiva pré-lingual, sensorioneural, bilateral de níveis entre severa e profunda, tornando seu usuário apto a detectar sons. Estudos indicam que quanto mais precoce o procedimento de implante, melhor é a reabilitação pela audição e pela fala. Contudo, a depender de variáveis da criança e do monitoramento pós-cirúrgico que recebem, a interdependência desejada entre esses operantes verbais e outros estabelecidos pela escola, como o ler e o escrever, pode requerer análise e planejamento de condições de ensino minuciosas. O presente estudo verificou algumas das condições nas quais esses repertórios verbais podem se entrelaçar, por relações de equivalência entre estímulos e entre estímulos e respostas, por meio da avaliação dos efeitos do programa Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos® em duas crianças implantadas. O delineamento consistiu na Avaliação da Rede de Leitura e Escrita antes e após a exposição às Unidades de Ensino I, II e III. Foram ensinadas relações baseadas em seleção de figuras, palavras e sílabas impressas, e em composição de palavras das sílabas de 39 palavras, e com monitoramento sistemático da fala durante tarefas de leitura de palavras, sílabas e letras, de escrita a partir de composição (CRMTS) e manuscrita, e de nomeação de figuras, antes e após cada Unidade de Ensino. De acordo com os resultados, ambos os participantes apresentaram aumento da porcentagem de acertos em tarefas de seleção entre palavras impressas e figuras (BC e CB) durante o pós-teste, sendo superiores a 93% de acertos para ambos os participantes. Em tarefas que envolviam a vocalização, os participantes apresentaram maiores porcentagens de acertos no pós-teste de leitura de palavras e sílabas e letras (acima de 70% de acertos). Nas tarefas de escrita, a cópia, que já era precisa, foi mantida, e apresentaram aumento na porcentagem de acertos em tarefas de escrita sob ditado, tanto na construção de respostas por seleção de letras, quanto em respostas manuscritas, com aumentos de 50%, em média, para ambos os participantes. Os resultados demonstraram também a leitura e escrita de novas palavras, além das palavras de ensino, demonstrada a partir da generalização recombinativa de sílabas das palavras de ensino. Os resultados replicam o potencial do programa no estabelecimento de interdependência entre operantes verbais já demonstrado em outras populações. O pouco tempo necessário à exposição do programa e sua disponibilidade (online), tornam o programa de ensino um potencial instrumento na reabilitação de repertórios verbais com essa população.

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE PAREAMENTO ESTÍMULO-ESTÍMULO PARA INDUÇÃO DE COMPORTAMENTO VOCAL

Pareamento Estímulo-Estímulo; Comportamento Vocal; Revisão de Literatura

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

CV (Comportamento verbal)

RENATA PINHEIRO; FRANÇOIS TONNEAU; AMANDA SOARES; JULIANA SEQUEIRA.

Deficiências no comportamento verbal e simbólico podem ser alvo de intervenções comportamentais, como procedimentos de reforçamento para diferenciar ou ampliar respostas vocais já presentes no repertório da criança. Contudo, em indivíduos com repertório vocal severamente comprometido, torna-se limitada a aplicação de programas operantes por ser impossível reforçar respostas que ainda não ocorrem. Para isto, alguns estudos vêm investigando o efeito do pareamento estímulo-estímulo (SSP) como uma forma de produzir comportamento vocal numa criança. O procedimento consiste no pareamento de um som, palavra ou frase alvo e um estímulo reforçador para o indivíduo, de forma que aquele som adquira também uma função reforçadora. Tornando-se um reforçador condicionado, este som poderia reforçar a resposta de produzi-lo, aumentando automaticamente sua frequência de ocorrência (“reforçamento natural” o “automático”). O objetivo deste trabalho é apresentar um panorama atual do desenvolvimento do SSP, através da busca e análise de estudos empíricos que tenham utilizado como procedimento o pareamento estímulo-estímulo para indução de comportamento vocal em indivíduos com desenvolvimento típico ou atípico. Para tal, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados na base de dados do Portal de Periódicos (CAPES). Ao total, 12 estudos investigaram esse efeito, realizados entre 1996 e 2014. Em nove estudos, SSP resultou num aumento temporário em pelo menos uma vocalização alvo em 20 de 28 participantes, com e sem atraso de linguagem, sem a utilização de instruções, reforço direto ou treinamento ecoico. Em três estudos, SSP não resultou num aumento nas vocalizações para quaisquer participantes. Esses resultados sugerem que SSP é um tratamento eficaz para aumentar as vocalizações em, pelo menos, alguns indivíduos. Mudanças metodológicas foram implementadas entre estudos, e estas são discutidas em relação à sua eficácia e limitações.

EFETIVIDADE DA PUNIÇÃO: INFLUÊNCIA DO NÚMERO DE QUESTÕES DE UMA LISTA E DO TIPO DE CONSEQUÊNCIA

Thorndike; punição; pontos

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (PESQUISA BÁSICA)

OUT (Outra)

JESIANE SILVA WANZILER; IZABELLA DE OLIVEIRA FEITOSA; DENILSON CESAR MARDOCK NUNES; PAULO CESAR MORALES MAYER; MARCUS BENTES DE CARVALHO NETO.

O efeito da punição sobre a aprendizagem é uma questão ainda em debate. E. L. Thorndike foi um dos primeiros a salientar o papel das consequências na compreensão da aprendizagem. Em 1932, o pesquisador realizou uma série de estudos nos quais certas respostas a uma lista de vocabulário eram conseqüenciadas com estímulos verbais “Certo” e “Errado” após respostas corretas e incorretas, respectivamente. Thorndike observou que, enquanto respostas seguidas de “Certo” se tornavam mais prováveis, os efeitos de “Errado” eram menos estáveis e nem sempre reduziam a probabilidade de respostas. Entretanto, algumas condições ainda podem ser testadas nesse tipo de investigação, como o número de questões apresentadas e o tipo de consequência. O presente estudo teve como objetivo uma replicação sistemática do experimento de Thorndike investigando-se a influência do número de questões de uma lista de vocabulário e do tipo de consequência para as respostas. Foram utilizadas duas listas de vocabulário, uma com 200 e outra com 50 palavras em finlandês, cada uma seguida de três alternativas de resposta em português, com ganho e perda de pontos como conseqüências. Ao final da sessão os pontos restantes eram trocados por dinheiro, cada ponto equivalia a R\$ 0,01. A proporção de repetição de respostas em função de uma determinada consequência foi analisada, considerando-se 33% como o nível do acaso (com base no número de alternativas de resposta, do mesmo modo empregado por Thorndike). A média de proporção de repetição de erros do grupo com 200 questões foi de 33% (variando entre 18% e 44%) e o grupo com 50 questões obteve média de 29% (valores entre 9% e 56%). Apesar de dados pouco homogêneos, cinco dos dez participantes apresentaram índices indicativos de supressão de escolhas com maior expressividade para o grupo de 50 questões. Contrastando o presente estudo com outra replicação, do mesmo laboratório, na qual os estímulos verbais “Certo” e “Errado” foram utilizados como consequência, observa-se que um número maior de participantes apresentaram índices de repetição de erros abaixo do nível do acaso quando as consequências eram verbais. Argumenta-se que o valor monetário atribuído aos pontos é uma variável que possa interferir nos resultados obtidos. Os resultados deste experimento indicam que a efetividade da punição parece estar relacionada a diferentes variáveis de controle, tais como número de questões pelas quais o participante é exposto, número de alternativas de resposta e o tipo de consequência para as respostas.

ANÁLISE DO PROCEDIMENTO DE EXCLUSÃO E O USO DO FADING NO ENSINO DE RELAÇÕES AUDITIVO-VISUAIS

exclusão; modelagem do controle de estímulos; implante coclear

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

CE (Controle de estímulos)

IZABELA OLIVEIRA BANDEIRA DE MELO; EDSON MASSAYUKI HUZIWARA; FELIPE GURGEL TISO; ÁTILA MOREIRA CEDRO; MATHEUS DE ARAÚJO TORRES; KAMILA REGINA MACHADO; EDUARDO CUNHA VILELA.

O objetivo deste estudo foi investigar diferenças relevantes no processo de aprendizagem de relações condicionais auditivo-visuais de pseudo-palavras e figuras abstratas a partir da comparação entre um procedimento baseado no responder por exclusão e um segundo procedimento que combinava o responder por exclusão e o fading out do componente visual do estímulo modelo. Participaram deste estudo seis crianças com surdez pré-lingual, usuárias de implante coclear e idades variando entre 6 e 9 anos. Os pais consentiram a participação da criança na pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O repertório inicial dos participantes foi avaliado a partir do Peabody Picture Vocabulary Test – Revised. O procedimento como um todo consistia em três momentos: o pré-treino, o procedimento de exclusão associado ou não ao fading. Todos os participantes realizaram o pré-treino, cujo objetivo foi ensinar a tarefa de MTS por identidade com os estímulos visuais a serem utilizados no experimento. Em seguida, os participantes foram divididos em dois grupos: metade deles fez o procedimento de exclusão associado ao fading primeiro, para depois fazerem o procedimento de exclusão sem fading, enquanto a outra metade foi submetida à ordem inversa. Ambos os procedimentos foram divididos em dois passos de treino e um passo de teste, com 24 tentativas em cada passo. Os passos de treino foram divididos em quatro blocos de seis tentativas, com consequências diferenciais para erros e acertos e com critério de acertos de 100% em cada bloco. No passo de teste não havia consequências programadas. A diferença entre os dois procedimentos é que, no procedimento de exclusão associado ao fading, o estímulo modelo, além do componente auditivo, teve também um componente visual, que foi esvanecido gradualmente ao longo dos três blocos, até que no quarto bloco restou somente o estímulo auditivo. No passo de teste, não houve pista visual. Assim, diferenças entre os procedimentos podem fornecer pistas sobre qual procedimento é mais efetivo a partir da análise do número de exposições ao treino e de erros não só em cada bloco, mas no próprio passo de teste. Os resultados preliminares indicam que ambos os procedimentos parecem eficazes no ensino de relações condicionais auditivo-visuais, uma vez que os participantes não apresentaram erros nas tentativas que testaram a aprendizagem das relações novas A2B2 e A3B3, embora ainda ocorram erros nas primeiras tentativas de responder por exclusão sem apoio visual.

AValiação de Treinamento Comportamental de Servidores Públicos em Atenção Integral ao Uso de Drogas

TREINAMENTO COMPORTAMENTAL; DEPENDÊNCIA QUÍMICA; SERVIDORES PÚBLICOS

COMUNICAÇÃO ORAL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

RAFAEL RUBENS DE QUEIROZ BALBI NETO; CHARLENI ANDRADE LOPES; RENATA APARECIDA BRESSAMINI; AMANDA EDUARDA ASSIS NICOLATO; ELIZEU BORLOTI.

A aplicabilidade da Análise do Comportamento (AC) ao uso de drogas nos campos da saúde e da assistência social é evidente. Várias pesquisas indicam estratégias de intervenção com agentes de saúde do Sistema Único de Saúde (e.g., agentes comunitários de saúde [ACSs], redutores de danos, agentes do consultório de rua, psicólogos de Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, CAPSad) e agentes sociais do Sistema Único Assistência Social (e.g., agentes da abordagem de rua). A solução de problemas decorrentes do uso de drogas demanda políticas públicas adequadas, que envolvam vários setores, para que usuários acessem a Rede de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (RAPSad) descrita nessas políticas. Este trabalho aponta, por meio de dados empíricos, a efetividade da aplicação da AC no treinamento profissional de adultos de nível médio no Centro Regional de Referência em crack e outras drogas de Serra e de Cariacica do ES (CRRESSES), que conta com corpo docente formado por doutores, mestres e especialistas em dependência química e com experiência em serviços dessa área. Os docentes estiveram envolvidos em todas as etapas do procedimento. O método consistiu: (a) no planejamento do treinamento comportamental do Curso "Atualização em intervenção breve e aconselhamento motivacional em crack e outras drogas"; (b) ofertado para 80 ACSs, Redutores de Danos e Agentes de Abordagem de Rua; (c) via estratégia de ensino "Menos Regra, Mais Contingência - MRMC" (pouca instrução inicial, ensaio comportamental [modelagem e modelação] e instrução final baseada na contingência experienciada na modelagem); (d) cujos resultados foram avaliados por um questionário de satisfação com aspectos do treinamento (carga horária, corpo docente, conteúdo [tipo, aprofundamento e encadeamento], material de apoio, mecanismos de interação entre alunos, cumprimento de objetivo, instalações físicas e estratégias de ensino) e uma escala de autorrelato de domínio do conhecimento (e.g., redução de dano e entrevista motivacional) aplicada antes e depois do treinamento. Resultados: O índice de conhecimento do conteúdo antes do treinamento foi de 0,92 (numa escala de 0 a 4); e depois, de 3,21 (estatisticamente significativo, a nível de $p < 0,001$). 49,3% dos treinandos descreveram o treinamento como "excelente", 32,9% como "muito bom"; 16,4%, "bom", 1,4% "regular". O aspecto corpo docente se destacou na avaliação: 60,8% avaliou como "excelente", 27%, "muito bom", 10,8%, "bom" e 1,4%, "regular". Os resultados sugerem que a estratégia "MRMC" alterou o conhecimento que, como regra para a ação, pode ter alterado a probabilidade de aplicação do treinamento nos serviços públicos. A qualificação e a experiência do corpo docente na área de dependência química pode ter relação com a aquisição de conhecimento e modificação de comportamentos. Conclui-se que estratégias de treinamento baseadas na AC podem tornar mais efetivo o treinamento de habilidades profissionais de adultos para atuação na RAPSad.

RELAÇÕES ENTRE PENSAMENTOS E COMPORTAMENTOS DISTORCIDOS EM PACIENTES COM TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR

pensamentos;desamparo;psicometria

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

ADRIANA MUNHOZ CARNEIRO; RICARDO ALBERTO MORENO.

A depressão há tempos é apontada como o transtorno mental de maior incidência e prevalência mundial, gerando diversos danos à saúde geral do sujeito. Devido a sua multifatorialidade, diferentes dispositivos são desenvolvidos para auxiliar sua prevenção e tratamento. Dentre eles, a Terapia Cognitivo Comportamental, que atua diretamente na relação entre comportamentos e pensamentos, partindo do pressuposto que estes refletem diretamente na gravidade dos transtornos mentais. A partir desse pressuposto, o presente trabalho apresentará dados preliminares de um estudo longitudinal que tem por objetivo investigar a relação de pensamentos distorcidos e padrões de evitação de comportamento. A análise será realizada a partir da seleção de 10 casos de deprimidos, adultos e sem outra comorbidade encontrada selecionados pela aplicação da Escala Estruturada de Transtornos Mentais –SCID do DSM IV que responderam individualmente a Escala de Pensamentos Deprimidos, Escala cognitivo comportamental de evitação e a Escala Beck de Depressão –BDI II no momento da entrada ao tratamento, após oito semanas do início do tratamento e após 12 semanas de tratamento farmacológico com sertralina. Os dados foram analisados por meio de análises descritivas e inferenciais (diferenças de média e correlações). Os resultados apontaram que aqueles com sintomas mais cognitivos em seu início, foram os que apresentaram maior manutenção no quadro de humor, e que os que apresentavam mais pensamentos distorcidos eram aqueles que também mais evitavam relações sociais. Ainda, no grupo geral, a maior parte dos pensamentos negativistas se manteve mesmo após a melhora de sintomas físicos (sono, apetite, disposição), o que aponta a importância de intervenções psicoterápicas.

Palavras-chave: pensamentos; desamparo; depressão; terapia cognitiva; psicometria.

Agradecimentos: esse trabalho teve apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo- FAPESP.

AMIZADE E REDES SOCIAIS ONLINE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DAS INTERAÇÕES ENTRE JOVENS NO FACEBOOK.

Relações online e Análise do Comportamento;Comportamento verbal e relações online;Redes sociais online e comportamento verbal

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

FABRICIO DE SOUZA; QUÉZIA DE AGUIAR AGUILAR; EMERSON NEVES DOURADO MATOS; JOSENEI SANTOS DA SILVA; MÔNICA DE OLIVEIRA BRITTO; CRISLEANE DE ARAÚJO SILVA.

Relações de amizade ocupam um espaço importante na vida das pessoas e dentre os seus papéis fundamentais está o aprendizado de relações sociais e o compartilhamento de sentimentos positivos. É relevante estudar os efeitos que a transformação tecnológica tem nessas interações a fim de entender melhor a adaptação das pessoas às tecnologias digitais bem como a sua utilização no estabelecimento e na manutenção desses vínculos. O repertório verbal é uma ferramenta essencial para as relações sociais, pois emitindo o comportamento verbal o sujeito atualiza os vínculos nas conversas e pode se comunicar à distância, através dos meios disponíveis. Compreender as relações de amizade hoje implica na necessidade de estudar como o comportamento verbal e as tecnologias digitais de comunicação influenciam seu estabelecimento e sua manutenção. Este trabalho pretendeu investigar a o uso dos operantes verbais nos contatos entre jovens no Facebook. O interesse específico foi observar o emprego dos operantes verbais nas expressões de afeto, nas piadas e nas solicitações de contato em perfis de jovens entre 17 e 21 anos residentes na cidade de Salvador / Ba, bem como a relação desses operantes com o estabelecimento e a manutenção das relações de amizade. Foram pesquisados 10 perfis, 5 de moças e 5 de rapazes, e de cada um foram selecionados os vinte primeiros comentários que apareciam cronologicamente na timeline. Os comentários foram submetidos à análise de conteúdo e posteriormente procedeu-se a identificação e análise dos operantes verbais. Observou-se que 64,75% episódios de declaração de afeto foram feitos pelas moças. Tatos e autoclínicos foram os mais identificados nesta categoria. A maioria das piadas (69,72%) foi feita pelos rapazes e com a utilização de tatos e intraverbais em frequência elevada. As piadas foram acompanhadas de autoclínicos que representavam sorrisos e/ou gargalhadas. A solicitação de contato deu-se em proporções semelhantes em rapazes e moças através da utilização de mandos e mandos disfarçados. As moças fizeram mais uso que os rapazes do mando disfarçado, 75% do total. Os dados mostram que tatear sentimentos é importante no estabelecimento e na manutenção das relações. A construção de laços sociais é impossível sem a emissão de tatos e intraverbais que favoreçam a compreensão do significado dos comportamentos envolvidos na interação. Os autoclínicos tiveram a função de marcar a presença do sorriso na interação verbal anedótica. Isso é importante porque o sorriso é um elemento evolutivo fundamental na manutenção de interações verbalmente mediadas. Estes autoclínicos ajudaram a minimizar possíveis conflitos e a assegurar o caráter anedótico dos comentários. Mandos explícitos e disfarçados figuraram entre os episódios de busca de contato garantindo a aproximação entre os sujeitos. Espera-se que os resultados deste estudo colaborem na compreensão das relações on-line e na aproximação da Análise do Comportamento com saberes afins.

ALCANCE DE RECONHECIMENTO ESPACIAL EM CRIANÇAS

Metilmercúrio;reconhecimento espacial;crianças

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (PESQUISA BÁSICA)

CE (Controle de estímulos)

RYAN RÍGUEL BARBOSA DO ESPÍRITO SANTO; ÉRIKA LARISSA DE OLIVEIRA JIMÉNEZ; ANA LEDA BRINO; OLAVO DE FARIA GALVÃO; WILLIAM J. MCILVANE.

A contaminação por metilmercúrio pode gerar déficits no desenvolvimento cognitivo. Um teste não verbal de reconhecimento espacial desenvolvido com macacos-prego foi aplicado com 12 crianças da região metropolitana de Belém e 60 crianças de São Luiz do Tapajós e Barreiras, vilas ribeirinhas próximas a áreas de contaminação por mercúrio. Buscando correlações entre desempenho no teste e níveis de intoxicação; foram coletadas amostras de cabelo das crianças ribeirinhas para medição de níveis de metilmercúrio no organismo. O procedimento consistia na apresentação de 18 molduras quadradas em uma matriz 3 x 6 na tela de computador sensível ao toque. Uma das molduras era preenchida de branco e tocá-la gerava um intervalo entre tentativas (IET) de 5s e acréscimo de um ponto no contador. Após o IET, eram apresentadas a(s) moldura(s) preenchida(s) anteriormente e uma nova moldura era preenchida em outra posição. O participante deveria sempre tocar a moldura preenchida mais recentemente para obter um ponto; toque em uma moldura preenchida incorreta eram seguidos do IET e do início de uma nova sequência. Em cada sessão eram apresentadas cinco sequências; em cada sequência eram preenchidas no máximo nove molduras. Para as 12 crianças de Belém, duas sessões desse procedimento padrão foram realizadas antes e após algumas manipulações: 1) Aumento de Intervalo entre sequências de 5 s para 10 s; 2) Uso de correção (repetição da tela após o erro); 3) Retirada das molduras e apresentação dos quadrados brancos em fundo preto. Para as 60 crianças das regiões ribeirinhas, uma (n=60) ou duas (n=15) sessões do procedimento padrão foram aplicadas. Um Kit de material escolar era entregue ao final de cada sessão, independente do desempenho do participante. Nas duas primeiras sessões de procedimento padrão aplicadas às crianças de Belém, o tamanho médio de sequência (TMS) reconhecida foi 5,65 com desvio padrão (DP) de 2,85. As manipulações no procedimento não afetaram o reconhecimento médio dos participantes. Para as 60 crianças ribeirinhas, o TMS geral foi de 3,65 e DP de 2,43. Para as 15 crianças ribeirinhas que passaram pela segunda sessão do procedimento padrão, o TMS geral foi 4,12 e o DP foi de 2,5 na segunda sessão. A porcentagem média de acertos no total de escolhas possíveis (PM) também foi medida. Na primeira sessão com os 60 ribeirinhos, a PM foi de 40,5 %, e com as crianças de Belém, de 57,5 %. Nas duas sessões do procedimento padrão aplicadas com 15 das crianças ribeirinhas e com 12 das crianças de Belém, a PM foi de 45,82%, e de 62%, respectivamente. Estes resultados são preliminares e ainda esperamos a análise das amostras de cabelo das crianças ribeirinhas para buscar a correlação entre desempenho e níveis de intoxicação. Como controle, será aplicado o procedimento com crianças ribeirinhas do nordeste do Pará, ambiente cultural semelhante aos das comunidades do rio Tapajós, mas livre de contaminação por metilmercúrio.

DESEMPENHO DE CRIANÇAS IMPLANTADAS EM UM PROCEDIMENTO BASEADO NO RESPONDER POR EXCLUSÃO COM FADING

modelagem do controle de estímulos;discriminações condicionais;implante coclear

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

CE (Controle de estímulos)

FELIPE GURGEL TISO; EDSON MASSAYUKI HUZIWARA; IZABELA OLIVEIRA BANDEIRA DE MELO; EDUARDO CUNHA VILELA; MATHEUS DE ARAÚJO TORRES; KAMILA REGINA MACHADO; ÁTILA MOREIRA CEDRO.

O presente estudo teve como objetivo avaliar o desempenho de crianças com surdez pré-lingual usuárias de implante coclear que foram submetidos a um procedimento baseado no responder por exclusão associado à modelagem do controle de estímulos (fading). Análises relacionadas aos erros cometidos durante os passos de ensino e teste possibilitaram concluir se a utilização do fading proporcionou diferenças relevantes durante o processo de estabelecimento de relações condicionais arbitrárias entre estímulos auditivos e visuais. Participaram desta pesquisa seis crianças entre 6 e 9 anos, cujos pais assinaram previamente o TCLE. O procedimento foi realizado em dois passos de ensino e um passo de teste, cada um deles dividido em quatro blocos com seis tentativas. No referido procedimento, os passos de ensino apresentavam estímulos modelo compostos por componentes auditivos e visuais. O componente visual do modelo diminuía de intensidade ao longo dos blocos. Dessa forma, ocorria um responder por identidade visual associado ao estímulo auditivo arbitrário até que, no último bloco, apenas o estímulo auditivo se apresentava como modelo. No terceiro passo, o estímulo visual não estava presente desde o início como modelo, possibilitando analisar se houve o ensino das relações condicionais arbitrárias. Caso houvesse benefícios com o uso do fading, esperava-se um menor número de erros quando retirado totalmente o estímulo visual durante os passos de ensino. Os dados, que ainda estão em processo de coleta, mostram que o procedimento ainda necessita de aprimoramentos. Erros ainda são cometidos quando o componente visual do estímulo modelo é retirado totalmente, mesmo que, nessas circunstâncias, os participantes pudessem responder por exclusão.

AQUISIÇÃO DE LEITURA POR CRIANÇAS COM DIFICULDADES: DIFERENTES TREINOS DISCRIMINATIVOS

Leitura; Equivalência de Estímulos; Crianças com dificuldades.

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (PESQUISA BÁSICA)

Avaliação

MÁYRA LAÍS DE CARVALHO GOMES; POLIANE DA SILVA LIMA; CAMILA DOMENICONI.

Uma das formas suplementares de se ensinar rudimentos do repertório de leitura, principalmente para aquelas crianças que apresentam dificuldades em aprender este repertório por métodos convencionais de alfabetização, pode ocorrer com o planejamento de diferentes treinos discriminativos para ensinar leitura. Com isso, o presente estudo tem por objetivo investigar a eficácia de procedimentos de ensino de leitura de palavras isoladas, a partir de diferentes treinos discriminativos envolvendo figuras, palavras ditadas e impressas, para crianças com dificuldades no comportamento de leitura. Selecionaram-se quatro crianças de desenvolvimento típico, em média com sete anos de idade, que não apresentassem a leitura das palavras de ensino. Os treinos discriminativos programados para o ensino de leitura foram: 1) discriminação simples (DS) – entre figuras e entre palavras impressas, 2) discriminação simples com reforçamento diferencial e específico (DS+RE) – entre figuras e entre palavras impressas, 3) discriminação condicional (DC) – entre palavras ditadas e figuras e entre palavras ditadas e palavras impressas, 4) condição não tratamento (controle) – realização apenas de teste para as relações emergentes. Os pares de palavras selecionados para cada condição foram: montanha e cachecol, fogueira e guitarra, reboque e pimenta, machado e vassoura. As condições foram balanceadas e apresentadas de maneira alternada aos aprendizes, o que caracterizou um delineamento de tratamentos alternados. Testou-se a formação de classes de equivalência entre as figuras e as palavras impressas (26 sessões com 24 tentativas por sessão) e a leitura das palavras de ensino (26 sessões com 4 tentativas por sessão) e de generalização (2 sessões com 4 tentativas por sessão). Como resultado, os desempenhos de três das crianças nas tarefas relacionais emergentes aumentaram de 60% (em média, avaliados no pré-teste) para 87% (em média, avaliados no pós-teste). Para a leitura das palavras de ensino pelos participantes, cada condição evidenciou um total médio de acertos de 72,9% em DS; 70,8% em DS+RE; 93,7% em DC; 85,4% em condição controle. Ocorreu, portanto, a formação de classes equivalentes para as palavras de ensino e um aumento de frequência para as respostas de leitura total ou parcial, em contrapartida a uma diminuição das respostas sem correspondência e sem a apresentação de respostas diante do estímulo impresso. Discuti-se que as quatro condições discriminativas foram eficazes no ensino de classes de equivalência e de leitura e que o repertório relacional prévio e inicial do aprendiz ao procedimento condiz e determina probabilisticamente o desempenho final em leitura. Apesar da eficácia da intervenção, a sequência alternada de ensino não parece ter sido suficiente para controlar de maneira isolada a aquisição do repertório em cada condição específica. Isso proporcionou que as diferentes condições de ensino atuassem em conjunto por meio da formação de um pacote de intervenção.

A GREVE ESTUDANTIL DE UM CURSO DE PSICOLOGIA COMO METACONTINGÊNCIA

Greve Estudantil; Práticas Culturais ; Metacontingência

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

FRANCISCO DENILSON PAIXÃO JUNIOR; JÉSSICA TARYLLA BEVILÁQUA DE AGUIAR; JONAS MENDES OLIVEIRA; JOSÉ ÂNGELO MOUTA NETO; JOSÉ UMBELINO GONÇALVES NETO; YAN VALDERLON DOS SANTOS LIMA.

A determinação dos fatores que possibilitam e mantêm a ação de coletivos visando um fim comum é uma questão controversa entre pesquisadores seja da Sociologia seja da Psicologia. Em 2012, os estudantes do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, campus Sobral, frente à demora da Universidade na construção de estruturas básicas para o funcionamento do curso, os estudantes deflagraram uma greve estudantil, não mais participando das atividades de ensino, extensão ou pesquisa do curso. Com o objetivo de compreender os fatores que possibilitaram e mantiveram o comportamento dos estudantes, foram coletados documentos e registros áudio-visuais produzidos pelo movimento, além de depoimentos de estudantes grevistas. Trata-se de uma reflexão ensaística sobre fatos históricos, assim, esses dados foram interpretados de modo dedutivo, com uma proposta de análise funcional (molar) dos comportamentos envolvidos nesse movimento estudantil. Utilizou-se o modelo de Metacontingências, considerando que ocorreram ações coordenadas para a produção de certos resultados que não poderiam ser alcançados pela ação isolada dos membros do grupo, verificados a partir das atas de reuniões produzidas ao final de cada encontro coletivo. Foram analisados os folders informativos à população sobre a greve, uma carta entregue ao corpo docente e à diretoria de campus contendo oito pontos reivindicados. Os entrevistados relataram o funcionamento das reuniões dos grevistas e outras ações coletivas como discussões públicas sobre o curso de Psicologia em dois programas de rádio locais e a entrada de uma ação contra a Universidade no Ministério Público do Ceará com os pontos reivindicados. Desta maneira, faremos um breve levantamento das contingências que possibilitou a organização do coletivo grevista, como Diretrizes de Base Curricular e visita institucional do MEC, assim como que contingências possibilitaram que as reivindicações não fossem tratadas como insatisfações individuais, produção de atas assinadas pelos alunos, contendo encaminhamentos e informes em cada reunião, seguindo com uma comunicação aberta e flexível junto a coordenação e corpo docente do curso de Psicologia e demais instâncias acadêmicas da universidade, demonstrando assim que se tratava de uma necessidade do corpo discente.

A ARTE DOS QUADRINHOS COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PARA PRODUZIR CONHECIMENTO SOBRE O AUTOCONCEITO

Análise Aplicada do Comportamento; Quadrinhos; Autoconceito

COMUNICAÇÃO ORAL - RI (*RELATOS DE INTERVENÇÃO*)

PC (Prática Clínica)

REGINALDO DO CARMO AGUIAR.

O autoconceito pode ser entendido, a partir da visão comportamental como um conjunto de respostas funcionalmente unificado e que se estrutura gradualmente a partir de agências controladoras significativas presentes no ambiente social. É formado a partir de relações de equivalência e outros tipos de relações arbitrárias onde todos os estímulos estão relacionados com a própria pessoa e interfere diretamente no desempenho do indivíduo em várias situações e principalmente na sua qualidade de vida. Muitos filósofos e psicólogos em toda a história da Ciência sempre trabalharam a ideia da importância de um julgamento positivo que se faz de si mesmo, inclusive, a importância da autoestima para o bem-estar físico e psicológico transformou-se em fato popular. Para compreender e desenvolver a autoestima, a autoconfiança e o autocontrole é necessário aprender várias habilidades ou repertórios complexos e a arte pode facilitar esse processo. A arte é a mais antiga forma de comunicação do ser humano e toda sua beleza está justamente em sua capacidade de aproximar pessoas e atuar como instrumento de integração e de mudanças pessoais e sociais. Para tanto existem vários recursos e instrumentos que podem ser utilizados no ensino da Análise do Comportamento e na prática clínica. A atuação de um clínico analítico comportamental requer constante investigação tanto no que tange aos avanços teóricos-conceituais quanto as práticas ou recursos que contribuam para o processo terapêutico. Essa comunicação oral se propõe a apresentar inúmeros quadrinhos como facilitadores da intervenção e do processo de mudança em terapia de adolescentes, adultos, casais e famílias. Pretende-se fornecer exemplos contextualizados em conjunto com a Análise do Comportamento para produzir autoconhecimento sobre autoestima, autoconfiança, narcisismo e autocontrole e os repertórios necessários para desenvolver um autoconceito saudável. Há quadrinhos de vários autores nacionais e internacionais como quadrinhos desenhados pelo próprio autor deste trabalho divididos em temas e subtemas. O uso de recursos alternativos na realização da análise funcional e no desenvolvimento de autoconhecimento e conhecimento sobre o mundo facilita a compreensão, reforça conhecimentos, acelera o processo de terapia e torna o ambiente terapêutico mais reforçador e uma participação mais ativa do cliente. O presente trabalho é parte do conteúdo do livro "O homem e o abismo inconveniente de si mesmo - diálogos entre ciência e arte" do próprio autor lançado em Junho de 2014. O conteúdo do livro é um relato de uma experiência clínica, de vida com quadrinhos e de pesquisa na análise do comportamento e no estudo sobre autoconceito.

O EFEITO DO ENSINO DA RELAÇÃO FONEMA-GRAFEMA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA RECOMBINATIVA

relação fonema-grafema; leitura recombinativa; equivalência de estímulos

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (*PESQUISA BÁSICA*)

CAMILA MARIA SILVEIRA DA SILVA; CAROLINE BATINA RORATO; NATALY SANTOS DO NASCIMENTO; NILZA MICHELETTI.

No Brasil, analistas do comportamento realizaram várias pesquisas para investigar quais variáveis e procedimentos conduziram ao desenvolvimento de leitura recombinativa. Com objetivo de avaliar os efeitos do ensino da relação entre fonemas e grafemas sobre o desenvolvimento da leitura recombinativa esta pesquisa conduziu dois estudos. Em cada estudo participaram quatro crianças, duas passaram pelo procedimento de ensino e pelos testes, as outras duas apenas pelos testes (controle). O procedimento de matching to sample foi utilizado no ensino das relações fonema-grafema, palavras faladas e figuras (AB) e palavras faladas e palavras escritas (AC), sendo exigido o comportamento ecóico e textual dos estímulos modelo e comparações em ambos estudos, diferindo na ordem do ensino e dos testes. Foram controladas a posição e a quantidade de ensino das unidades mínimas nas palavras. No Estudo 1, as relações AB e AC foram as primeiras ensinadas. Subsequentemente, foram ensinados o matching to sample e o CRMTS (matching to sample de resposta construída) envolvendo fonemas e grafemas e, com comportamento ecóico dos fonemas e das palavras. No Estudo 2, objetivou-se verificar o ensino da relação fonema-grafema isoladamente. Por isso, essa foi a primeira relação ensinada. Após esse ensino, as crianças também aprenderam as relações AB e AC. Testes foram realizados antes, durante e após o ensino. Os resultados do Estudo 1 indicaram que o ensino permitiu a emergência de leitura de algumas palavras de recombinação, bem como a leitura de sílabas, após o ensino de palavras, antes mesmo do treino da relação fonema-grafema. No Estudo 2, o ensino da relação fonema-grafema isolado não foi efetivo. O estabelecimento da leitura recombinativa só foi possível após o ensino das outras duas relações envolvendo palavras e o procedimento mostrou-se promissor apenas para crianças que já tenham um repertório de entrada de discriminação de unidades mínimas.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO: VISÃO FUNCIONAL PARA O ESTUDO DA PERCEPÇÃO

Habitação; Percepção; Análise do Comportamento

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (*ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS*):

OUT (Outra)

KELLYSSON BRUNO OLIVEIRA; KELLY CHRISTYANE OLIVEIRA SILVA; GÉRSO ALVES DA SILVA JÚNIOR; ODAIR BARBOSA DE MORAES.

As cidades existem na história dos homens há bastante tempo e sempre estiveram vinculadas: à proteção, à formação de redes de trocas e ao aprimoramento de diferentes e valiosas habilidades/técnicas. Logo, as cidades, enquanto arranjos sociais, têm facilitado a sobrevivência de seus membros. Toda a sua arquitetura, urbanização (ou falta dela) está vinculada ao processo de interação que seus habitantes mantêm/mantêm com o ambiente em diferentes épocas. Todavia, o estopim para uma imensa reorganização espacial em favor das cidades deu-se com o advento da Revolução Industrial, que culminou na migração de inúmeros camponeses para os centros urbanos. Assim, a moradia se tornou uma questão fundamental no cenário das cidades industriais. O Brasil não ficou imune a esse processo, e em toda sua história, podem ser detectados diferentes posturas quanto a forma de criar e implementar políticas habitacionais. Recentemente o Governo

Federal demonstra um aparente interesse em combater o histórico déficit habitacional, desenvolvendo ações, sobretudo, através do PAC, e do Programa Minha Casa, Minha Vida. Frente à tamanha expansão que esses programas alcançaram em âmbito nacional, faz-se mister a avaliação dos mesmos; etapa vital para a continuidade e aprimoramento das atuais políticas de habitação. Logo, uma base metodológica integrativa, como a APO (Avaliação Pós-Ocupacional) parece ser uma alternativa muito interessante e eficiente para o desenvolvimento de tal empreitada, pois esta ferramenta se diferencia por avaliar o ambiente em uso não só a partir do ponto de vista de especialistas (multidisciplinar), mas também do nível de satisfação do usuário, diminuindo a possibilidade de criação de ambientes disfuncionais, que não satisfazem as exigências dos moradores. Destarte, essa avaliação tem sido um instrumento eficiente no desenvolvimento de tecnologias construtivas funcionais, a qual busca produzir qualidade de vida e melhores arranjos sociais. Nesse sentido, a presente pesquisa (de cunho bibliográfico) pretende apresentar a utilidade de uma análise funcional do comportamento de usuários de perceber suas residências para essa avaliação, na medida em que podemos estabelecer uma série de indicadores que demonstrem quanto “a dotação genética da espécie, mais as contingências as quais um indivíduo foi exposto, determinam aquilo que se perceberá” (SKINNER, 1974, p.66). Diferente de outras abordagens psicológicas utilizadas para realização de propostas avaliativas (as quais priorizam a percepção imediata), a Análise do Comportamento defende a necessidade de investigação do contexto habitacional no qual os moradores estavam inseridos anteriormente, pois o processo perceptivo não se dá somente com base nos elementos imediatos, mas da relação destes com a história de vida de cada sujeito. A utilização desse aporte, permitiu a análise das percepções singulares dos moradores, o que implica numa ferramenta muito útil à avaliação de empreendimentos habitacionais.

FUNIONAMENTO DA PERSONALIDADE PSICOPÁTICA: TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE E PSICOPATIA

Psicopatia; Transtornos da Personalidade; Psicologia Forense

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

JULIANA AMORIM; BETANIA MARQUES.

O termo psicopatia é conhecido popularmente de modo bastante superficial, entretanto, abrange muito mais do que imagens sensacionalistas veiculadas pela mídia ou inventadas pela sociedade. Envolve elementos da neurobiologia, hereditariedade e o meio. Também pode se apresentar com outros transtornos ou ser confundida com eles. Tem características diversas e a forma como vem sendo denominada ao longo dos tempos sofreu muitas modificações. Os psicopatas não demonstram lealdade a nenhum princípio, código ou grupo, possui uma visão fria de mundo, egocêntrica e sem remorsos, atitudes nem um pouco comuns no que diz respeito a ética e a moral e falta de controle interno. O objetivo desse trabalho foi pesquisar o padrão de funcionamento do indivíduo com transtorno de personalidade psicopata e relacionar com características de personalidade que se manifestam em outros transtornos. Este trabalho se deu por meio de pesquisa bibliográfica com bases de dados nacionais e internacionais, aborda convergências e divergências entre os conceitos, visto que o assunto é polêmico de acordo com a perspectiva de cada autor. Trata-se de um transtorno que causa sofrimento e perturbação social, da mesma forma que outros transtornos psiquiátricos, o que demanda pesquisas e estudos. O tema da psicopatia representa um desafio, também na área forense, tanto pela dificuldade de identificação, quanto pelo auxílio à justiça no que tange ao lugar mais adequado a manter este indivíduo e como tratá-lo, pois apresentam alta probabilidade de reincidência criminal e não existe estabelecimentos apropriados para sua custódia. O diagnóstico é realizado a partir dos 18 anos de idade. Mas, alguns teóricos consideram as manifestações dos transtornos disruptivos que se iniciam na infância e adolescência, através de comportamentos socialmente inadequados como o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno da conduta e transtorno desafiador de oposição como sinais de alerta para possível transtorno de personalidade antissocial na vida adulta, que corresponde a psicopatia. A intervenção nessa fase pode proporcionar algumas chances de mudança nos padrões comportamentais do possível psicopata em formação. O transtorno de personalidade psicopata possui características desafiadoras, propõe uma reflexão sobre as condições da psicopatia, a composição do sujeito que ultrapassa o comportamento criminoso, e um conjunto de fatos e eventos que compõe a história de vida do indivíduo e da humanidade.

COMPORTAMENTO GOVERNADO POR REGRAS: UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE REGRA

Regras; Comportamento Governado por Regras; Análise Conceitual

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

CV (Comportamento verbal)

ANDREIA KROGER COSTA.

Skinner (1969/1980) apresenta uma distinção entre Comportamento Modelado pelas Consequências (CMC) e Comportamento Governado por Regras (CGR). De acordo com Skinner, o CMC é modelado e mantido por suas consequências, e quando evocado por um estímulo discriminativo, este é não-verbal. O CGR também é mantido por suas consequências, mas é controlado por estímulos discriminativos verbais. Os estímulos discriminativos verbais são, portanto, denominados ‘Regras’. Dessa maneira, vários investigadores da área passaram a estudar o próprio conceito de Regras, apresentando diferentes definições. Reese (1989) propõe duas definições de regras: normal e normativa na qual a definição de regra normal envolveria descrições de regularidades entre eventos da natureza, enquanto que a definição de regra normativa consistiria na descrição de contingências. A definição de regras, proposta por Skinner (1969/1980), apresenta características estruturais e funcionais. Do ponto de vista estrutural, regras seriam estímulos antecedentes verbais que descrevem as contingências de forma parcial ou completa. Do ponto de vista funcional, a regra teria papel efetivo como parte das contingências em vigor, ou seja, a regra teria a função de estímulo discriminativo verbal. A definição de regra apenas como estímulo discriminativo é questionada por Schlinger (1993) e Hayes e Ju

(1998), os quais afirmam que a regra pode adquirir outras funções. De acordo com Schlinger (1993), a regra seria um estímulo alterador de função (FAS). Hayes e Ju (1998), por sua vez, propõem que regras também podem funcionar como operações estabelecedoras (OEs), ou seja, regras podem alterar o valor reforçador da consequência. Ao se considerar que grande parte do comportamento humano envolve controle instrucional, faz-se relevante revisar detalhadamente as diferentes definições do conceito de regras que é um dos elementos presentes na contingência de controle do comportamento governado por regras. Dessa maneira, o presente estudo tem por objetivo apresentar uma revisão detalhada das diferentes definições do conceito de regras.

TIME ORDER ERROR: INFLUÊNCIA DE UMA DURAÇÃO NÃO RELEVANTE SOBRE ESTIMATIVA E DISCRIMINAÇÃO TEMPORAL.

Time order error; Estimativa verbal; Discriminação temporal

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (PESQUISA BÁSICA)

CE (Controle de estímulos)

ANDREIA KROGER COSTA.

O presente estudo examinou como a apresentação de uma duração não-relevante poderia afetar a estimativa e discriminação de durações alvo. Em uma tarefa de estimativa verbal, 24 estudantes universitários foram expostos a uma duração não-relevante curta (0,75 da duração alvo), média (mesma duração que o estímulo alvo) e longa (1,25 da duração alvo) e então foram solicitados a estimar a duração alvo que poderia ser de 400, 700 e 1000 milissegundos (ms). O par de durações (não-relevante e alvo) foi organizado em 4 tipos de combinações de modalidade: AA no qual ambas foram auditivas (tom de 500Hz); VV no qual ambas foram visuais (quadrado azul apresentado no centro da tela do computador); AV no qual a duração não-relevante fora auditiva e a duração alvo fora visual e, por fim, VA no qual a duração não-relevante fora visual e a duração alvo fora auditiva. Na tarefa de discriminação temporal, 20 estudantes universitários foram expostos a três durações. A primeira duração foi a não-relevante e poderia ser uma de três possibilidades: curta, média ou longa. A segunda e terceira durações poderiam ser iguais ($2^a = 3^a$) ou diferentes entre si ($2^a > 3^a$ ou $2^a < 3^a$), os participantes foram solicitados a dizer se a terceira duração foi mais curta (resposta "curta") ou mais longa (resposta "longa") do que a segunda. O conjunto de estímulos (1ª duração - não-relevante, 2ª duração - modelo e, 3ª duração - comparação) poderia ser auditivo (configuração AAA) ou visual (configuração VVV). Os resultados sugerem que, a) na tarefa de estimativa verbal, a estimativa da duração alvo foi afetada pela duração não-relevante precedente, quanto mais longa foi a duração não-relevante, mais longa foi também a estimativa do estímulo alvo. Adicionalmente, houve um efeito de modalidade: tal efeito da duração não-relevante sobre a estimativa verbal da duração alvo só ocorreu em arranjos com estímulos da mesma modalidade (i.e., configurações AA e VV) e, tal efeito foi mais proeminente na configuração AA. b) na tarefa de discriminação, há alguma evidência que a 1ª duração (não-relevante) produziu uma subestimação do 3º estímulo (dizer que o 3º estímulo foi mais curto que o 2º) somente quando a 1ª duração foi longa. Mais uma vez esse efeito foi mais proeminente na configuração AAA. Os resultados são analisados e discutidos à luz das teorias de Time Order Error e Timing automático.

APRENDIZAGEM E MANUTENÇÃO DE REPERTÓRIOS VOCAIS EM UMA CRIANÇA COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO

Comportamento verbal; Desenvolvimento atípico.; Treino em ecoico.

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

EVA MARIA DOS REIS GOMES MARIA GOMES; KELLY GOMES BORGES.

APRENDIZAGEM E MANUTENÇÃO DE REPERTÓRIOS VOCAIS EM UMA CRIANÇA COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO

EVA MARIA DOS REIS GOMES MARIA GOMES¹; KELLY GOMES BORGES¹.

1. UNILESTE MG, CORONEL FABRICIANO - MG - BRASIL.

Palavras-chave: Comportamento verbal; Desenvolvimento atípico.; Treino em ecoico.

Visando demonstrar empiricamente os efeitos de um treino de ecoico realizado com uma criança com déficit do repertório verbal vocal caracterizada por um transtorno fonológico, investigou-se o repertório de entrada e promoveu-se a descrição e manipulação das variáveis ambientais através de um programa de intervenção baseado na análise do comportamento aplicada. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada com delineamento de sujeito único. O procedimento foi dividido em um período de avaliação indireta, utilizando-se dos instrumentos de entrevista livre e, um período experimental utilizando-se observação direta e manipulação de respostas operantes. O período de avaliação indireta se efetivou através de quatro entrevistas tendo sido realizadas duas com os responsáveis legais, uma com o participante e uma com o grupo familiar. Enquanto o período experimental se efetivou através das três etapas: linha de base, intervenção e pós intervenção, sendo considerado o feed back como parte desta última etapa. O período de LB foi realizado durante duas sessões individuais com a criança (5ª e 6ª sessões). A intervenção aconteceu no período de 17 sessões (7ª a 23ª), variando entre sessões individuais com a criança intercaladas com sessões coletivas incluindo membros do grupo familiar sistematizadas. Os resultados demonstraram que, após introdução do programa de intervenção, o repertório da criança se modificou consideravelmente tendo como referência o período de linha de base. A partir das primeiras evocações do operante ecoico através da modelação, obteve-se aumento progressivo da frequência das respostas vocais topograficamente de 13 % para 73%. E, simultaneamente observou-se também a diminuição das respostas topograficamente não convencionadas de 63% para 27%. Tais modificações mostraram que, manipulações das consequências de um responder produzem efeitos significativos sobre o mesmo, confirmando a eficácia do programa da análise do comportamento aplicada aos problemas de comportamento verbal. Os resultados apontam para uma possibilidade de se utilizar os recursos tecnológicos disponíveis na área da ciência do comportamento. Neste sentido propõe-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas, visando amparar futuras intervenções no campo da linguagem.

HABILIDADES SOCIAIS E HABILIDADES DE LIDERANÇA DE PROFESSORES DE CURSOS TECNOLÓGICOS SUPERIORES DE U

habilidades sociais;liderança;professores

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

HS (Habilidades Sociais)

ANA PAULA DE ANDRADE SARDINHA.

O trabalhador é cada vez mais pressionado a responder de maneira satisfatória às diversas demandas de relacionamento proporcionadas pelo seu ambiente de trabalho. O presente estudo teve por objetivo descrever os comportamentos correspondentes a habilidades sociais e de liderança apresentados por professores de cursos tecnológicos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) Privada em Belém-Pará, tendo como base o Inventário de Habilidades Sociais (IHS) de Del Prette e Del Prette (2001) e o questionário sobre habilidades de liderança. O termo habilidades sociais geralmente é usado para designar um conjunto de capacidades comportamentais aprendidas que envolvem interações sociais. E a liderança o processo de conduzir as ações ou influenciar o comportamento de outras pessoas. Esta pesquisa teve como universo todos os professores dos cursos tecnológicos superiores no Campus de uma IES, num total de 22 professores que ministraram aulas no segundo semestre de 2013. A amostra refere-se a 50% desse universo, o que corresponde a 11 professores, sendo 7 mulheres e 4 homens, com idade entre 28 a 50 anos. Para realização desta pesquisa foram utilizados: termo de consentimento livre e esclarecido, IHS e questionário sobre habilidades de liderança. Primeiramente, os professores foram abordados pela pesquisadora e convidados a participar da pesquisa, momento este que foi feita a leitura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, após o aceite, foi aplicado o IHS, seguido do questionário de liderança dos professores. Os resultados foram descritos por aplicação de instrumento e organizados em forma de tabelas e dados percentuais. Ao avaliar o repertório inicial de habilidades sociais dos professores participantes, apesar do bom repertório de maneira geral, há indicativo de déficit nos fatores 1,2,3 e 4, cabendo aqui frisar o fato de que, em geral, os participantes superestimam seus desempenhos, se auto avaliando bastante positivamente, como sugerido por Del Prette e Del Prette, (2007). Este aspecto também foi ressaltado no estudo realizado por Meireles (2009) no qual os professores apresentaram uma tendência a perceber o seu desempenho de uma forma mais positiva do que o modo como os alunos percebem. Em relação ao questionário sobre habilidades de liderança dos professores, a partir dos resultados apresentados verificou-se que 54,5% dos professores responderam sempre apresentar comunicação eficaz com seus alunos, e 45,5% responderam apresentar comunicação eficaz com muita frequência. A habilidade de comunicação é de fundamental importância para o professor, Furlani (2008) ressalta que a liderança é a capacidade de influenciar pessoas por meio da comunicação, e sendo o professor um líder é necessário o desenvolvimento desta habilidade em seu repertório comportamental. De acordo com os dados coletados 90% dos professores se consideram líderes, 80% destes consideram-se líderes democráticos e 20% líderes liberais. Dentre os argumentos apresentados quanto ao papel de líderes que eles reconhecem exercer estão: o bom relacionamento interpessoal com os alunos, ser exemplo para os alunos, tomar decisões em prol da coletividade, capacidade de negociação, ser ético, motivar os alunos e ter boa comunicação. Aqueles professores que não se identificam com o papel de líder em sala de aula argumentaram que o seu papel é ensinar, trocar informações e não de exercer a liderança em sala de aula. Furlani (2008) refere-se ao papel do professor à compreensão do ato de liderar, sendo este aquele que promove aprendizagens significativas. A partir do desenvolvimento deste estudo ficou ainda mais evidente a necessidade do bom repertório de habilidades sociais e de liderança do professor, visto que nem todos apresentam as habilidades necessárias para o bom desenvolvimento de sua conduta no contexto profissional. Os resultados apresentados direcionam a uma reflexão para o contexto educacional, servindo também de alerta para as Instituições de Ensino Superior para que se preocupem também com o desenvolvimento de habilidades comportamentais dos professores, buscando o favorecimento de uma melhor relação entre professores e alunos, com a certeza de que isto trará benefícios para o desempenho acadêmico dos mesmos, refletindo em melhores resultados institucionais.

ANÁLISE DE UMA PROPAGANDA COMERCIAL À LUZ DE CONCEITOS DO MODELO DE PERSPECTIVA COMPORTAMENTAL

PROPAGANDA;CONSUMIDOR;COMPORTAMENTO

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

OUT (Outra)

MARIANA SILVA VIRGÍNIO; NAZKA FERNANDES FARIAS; JOSÉ ÂNGELO MOUTA NETO.

O presente trabalho tem por objetivo analisar uma propaganda comercial à luz dos conceitos de “reforço utilitário” e “reforço informativo”, presentes em estudos de Comportamento do Consumidor, em especial aqueles desenvolvidos por Foxall, e do Modelo de Perspectiva Comportamental (BPM). Por comportamento do consumidor entende-se o campo de estudo que engloba toda uma diversidade de fenômenos de interesse, em especial uma combinação de fatores que possibilitem análises e intervenções a respeito das variáveis que influenciam a compra, procura, consumo e descarte de produtos, analisando o que, por quais motivos, quando e com que frequência as pessoas emitem ações de comprar. O BPM pode ser um dos métodos de análise utilizado para analisar propagandas publicitárias, compreendendo o comportamento do consumidor por meio do entrecorte do cenário de consumo e da história de aprendizagem do indivíduo. A função da propaganda seria criar contexto/ocasião para as respostas do consumidor; ao sinalizar reforçadores utilitários ou informativos, visa aumentar a probabilidade de emissão de repertórios de procurar e consumir aquilo que é apresentado ao consumidor. Reforço utilitário envolve as consequências reforçadoras positivas ou negativas que se relacionam à utilidade do que está sendo consumido, ao uso propriamente dito do produto em questão. Já o reforço informativo está relacionado ao valor simbólico, social, ou melhor, às reações das pessoas que fazem parte do contexto social do consumidor. À medida que o reforço utilitário diz respeito ao aspecto econômico e funcional do produto, o reforço

informativo diz respeito ao reconhecimento, à admiração e “posição social” possibilitados pela aquisição de um determinado produto. O comercial escolhido para análise foi o “Comercial Fiat Palio Fire - Topa Tudo – 2014”, o qual expõe as reações de um jovem após a compra de seu carro; este veículo é descrito como econômico, tendo boa relação custo-benefício, melhor desempenho devido ao motor fire, além de ser confortável. O reforço utilitário e o informativo se mostraram presentes na propaganda publicitária em questão. Identificou-se na propaganda publicitária escolhida, o reforço utilitário, que reforçou negativamente o comportamento de comprar do protagonista do comercial, uma vez que o produto adquirido era econômico (evitar os aversivos gastar com combustível e pagar caro por um carro, comprando o “mais barato do Brasil”); e o reforço informativo, pois o comportamento do consumidor foi reforçado por meio de consequências sociais disponibilizadas por outros sujeitos (frentista e sobrinho), os quais lhe deram feedback social. Ressalta-se a relevância da Análise do Comportamento na construção de propagandas publicitárias, visto que este saber pode contribuir com a eficácia no posicionamento de produtos, aumentando as chances de que os mesmos controlem o comportamento do consumidor através da exposição dos reforçadores disponibilizados após a compra destes produtos.

INTEGRAÇÃO EM PSICOTERAPIA: DEVE O TERAPEUTA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL ADERIR A ESTE MOVIMENTO?

integração em psicoterapia;terapia analítico-comportamental;pragmatismo

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

WESLEM MARTINS SANTOS; RENATA FERRAREZ FERNANDES LOPES; ROBERTO ALVES BANACO.

Nos últimos anos tem havido um forte movimento para transcender os limites tradicionais entre as diferentes escolas de psicoterapia, com o objetivo de desenvolver perspectivas mais integrativas. Neste trabalho buscamos: 1) apresentar três formas de integração consolidadas na literatura – ecletismo, integração teórica e abordagem dos fatores comuns; e 2) verificar a pertinência da adesão, pelo terapeuta analítico-comportamental, a elas. Através de um exercício reflexivo epistemológico procuramos identificar brechas nas bases filosóficas da Terapia Analítico-Comportamental (TAC), que justificassem essa adesão. Identificamos que o ecletismo se caracteriza pela combinação de diferentes intervenções empiricamente validadas, em qualquer tratamento, e não requer uma análise crítica do modelo teórico a elas subjacente. A integração teórica compreende a integração de duas ou mais abordagens psicoterápicas, na tentativa de maximizar os efeitos terapêuticos ou criar uma nova perspectiva psicoterápica. Nesta há tanto uma integração de base teórica, que constitui as psicoterapias, quanto de suas técnicas. A abordagem dos fatores comuns consiste na identificação de processos compartilhados pelas psicoterapias eficazes, a despeito da racional explicativa que cada uma delas empregue. Assumimos que essas três formas de integração podem ser analisadas sob o prisma do pragmatismo e submetidas a uma análise funcional. No Behaviorismo Radical o conceito de verdade é pragmático, que equipara aproximadamente verdade de poder explicativo, ou seja, uma ideia é mais verdadeira que outra se nos permitir explicar e compreender mais de nossa experiência. Esta perspectiva filosófica parece sinalizar uma abertura da TAC para o diálogo integrativo com outras psicoterapias. Imaginemos que outras psicoterapias sustentem explicações que permitam uma melhor compreensão da experiência terapêutica. Neste caso, numa postura pragmática, o terapeuta analítico-comportamental poderia se utilizar desta melhor compreensão para se orientar na pesquisa na intervenção. A análise funcional, ferramenta analítica do terapeuta, o subsidiaria na identificação do tipo de integração mais desejável entre a TAC e outras psicoterapias. É possível que o ecletismo nunca seja um caminho desejável, dada sua ausência de análise crítica quando das tentativas de integração. Por outro lado, a integração teórica e a abordagem dos fatores comuns parecem ser alternativas que justificam a adesão do terapeuta, pragmaticamente orientado, ao movimento de integração em psicoterapia. Ambas podem ser submetidas a uma análise funcional, seja pelo intercâmbio de conceitos e técnicas, na primeira, ou pela identificação de contingências comuns a diferentes psicoterapias eficazes, na segunda. Ressaltamos que a diversidade da Psicologia não deve ser celebrada com um ecletismo inconsequente. Entretanto, devemos romper com posições dogmáticas que nos impedem de promover diálogos virtuosos entre teorias com afinidades eletivas.

SAÚDE DO PROFESSOR, PRÁTICAS EDUCATIVAS E COMPORTAMENTO DOS ALUNOS: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Saúde do professor;práticas educativas;comportamento dos alunos

COMUNICAÇÃO ORAL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

NILSON ROGERIO SILVA; ALESSANDRA TURINI-BOLSONI.

O exercício profissional de professores é permeado por situações que oferecem riscos à saúde física e emocional decorrentes das condições existentes no ambiente e infra-estrutura escolar, da organização do trabalho, do sistema de ensino, das transformações resultantes da reforma no setor educacional e do repertório de habilidades sociais do professor. Espera-se que os professores detenham habilidades, disponham de recursos pedagógicos e que estes sejam revertidos em benefício do processo ensino-aprendizagem para que o aluno também tenha um desempenho adequado. Contudo, não é incomum se defrontar com professores despreparados para lidar com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de comportamento. As interações sociais que beneficiam tanto professores quanto alunos podem ser garantidas conforme as Habilidades Sociais que ambos interlocutores emitem. Observa-se uma escassez de pesquisas que buscam estabelecer possíveis correlações entre repertório de habilidades do professor e impactos para a sua saúde. O repertório de habilidades sociais dos professores influencia as condições de saúde dos mesmos e/ou e podem interferir na aprendizagem e causar problemas de comportamentos em sala de aula dos alunos. O objetivo do presente trabalho foi investigar correlações entre condições de trabalho do professor, indicadores de BURNOUT, práticas educativas do professor e o repertório de habilidades sociais e problemas de

comportamento dos alunos. Participaram do estudo 94 professores do ensino regular em turmas com a inserção de alunos com necessidades educacionais especiais e/ou em salas de recursos multifuncionais. Para a coleta utilizou-se: Questionário de percepção das professoras sobre fatores de riscos ocupacionais no trabalho docente; Maslach Burnout Inventory, Questionário de Habilidades Sociais Educativas para Professores e o Inventário de Comportamentos Pró-sociais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética. Na análise de dados foi realizado o Teste de Correlação de Pearson. Os resultados revelam correlações Positivas entre: Exaustão emocional e Despersonalização; Despersonalização e a Diminuição da Realização Pessoal; Exaustão Emocional e Práticas Negativas; Diminuição da Realização Pessoal e Condições de trabalho e correlações Negativas entre: Diminuição da Realização Pessoal e Aspectos Emocionais; Diminuição da Realização Pessoal e Comportamento Inadequado; Aspectos Físicos e Comportamento Adequado; Aspectos Emocionais e Condições de trabalho; Aspectos Emocionais e Comportamento Adequado; Comportamento Adequado e Comportamento Inadequado. Nesse sentido, o estudo da saúde dos professores requer a compreensão das suas práticas educativas junto aos alunos, das condições de trabalho para o exercício profissional e da qualidade das interações com os alunos. Na mesma direção a saúde do professor interfere no comportamento dos alunos, sendo variáveis inter-relacionadas.

HABILIDADES DE REPERTÓRIO E COMPORTAMENTO ADAPTATIVO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA autismo;comportamento adaptativo;repertório comportamental básico

COMUNICAÇÃO ORAL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

STÉPHANNY MARIA RAMPAZZO; CAROLINA GREGO DEL COLE; RODOLFO RIBEIRO DIB; FLAVIA MATSUYAMA SATO; EVELIEN EMMY VAN SCHAIK; THAÍZ GRAZIELA FRANCISCO CAVALCANTE; SONIA TEREZA OLIVEIRA; SÉRGIO TADEU DE JESUS BARRETO; LILIANA SOARES PINHEIRO; ROSANE LOWENTHAL.

Introdução: Protocolos de avaliações de Habilidades de Repertório (HR) na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) verificam quais comportamentos a criança apresenta viabilizando determinar quais habilidades serão trabalhadas durante o programa de tratamento de intervenção paciente, como por exemplo, habilidades de prontidão, contato visual, imitação, atenção compartilhada, dentre outras. O Comportamento Adaptativo (CA) visa avaliar o desempenho da criança no dia a dia em seu próprio contexto social e cultural dentro de quatro principais áreas: comunicação, socialização, atividades de vida diária e motricidade. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo verificar a correlação entre as habilidades de repertório e os comportamentos adaptativos de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Método: A amostra foi constituída por 40 crianças entre 2 anos e meio a 7 anos de idade com diagnóstico para transtorno do espectro autista da Unidade de Referência em Autismo – Profº Marcos Tomanik Mercadante – Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Foram utilizados os seguintes instrumentos: a) Escala Vineland (2ª edição) com objetivo de avaliar o CA; b) Protocolo de Avaliação de Habilidades de Repertório elaborada por analistas do comportamento da equipe que avaliam habilidades tais como: prontidão, contato visual, reciprocidade socioemocional, imitação, habilidades de pareamento, identificação, nomeação, dentre outras; c) Teste de avaliação cognitiva SON-R 2 ½ - 7; d) Escala de Critério de Classificação Econômica do Brasil - ABEP para a avaliação do nível sócio econômico. Para os procedimentos de análise de dados foram descritas as características demográficas, bem como, análise de regressão multivariada para avaliar o efeito do QI, características demográficas e principalmente o CA sobre as HR. Resultados e Discussão: As análises de dados estão em andamento e serão apresentados no evento.

INVESTIGAÇÃO DO EFEITO DE UM CENÁRIO DE COMPETIÇÃO SOBRE O AUTORRELATO DE CRIANÇAS

Comportamento verbal;Correspondência fazer-dizer;Competição

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (PESQUISA BÁSICA)

CV (Comportamento verbal)

MARLON ALEXANDRE DE OLIVEIRA; MARIÉLE DE CÁSSIA DINIZ CORTEZ; JULIO CÉSAR DE ROSE.

Informar sobre sentimentos, estados motivacionais e eventos do mundo a outros indivíduos de maneira fidedigna é, na maioria das vezes, importante para a sociedade por propiciar menores consequências negativas para uma vida em grupo. A presente pesquisa investigou, em estudo piloto, a eficácia de um cenário de competição em produzir diferenças nos níveis de correspondência do relato verbal de crianças sobre seus desempenhos em duas tarefas computadorizadas (jogo e música). “Fazer” consistiu em jogar um jogo computadorizado ou nomear estímulos musicais em uma tarefa de música e “dizer” consistiu em relatar se acertou ou não o alvo no jogo ou a nomeação do estímulo musical, após receber feedback imediato fornecido pelo computador. Participaram do estudo três crianças entre nove e dez anos de idade que realizaram sessões individuais em um computador. As sessões iniciais foram executadas em linha de base para ambas tarefas sem apresentação de pontos e sem apresentação de um cenário de competição, com o objetivo de medir a correspondência do relato sem manipulações experimentais. Em seguida, foram realizadas sessões nas quais foram apresentados pontos contingentes ao desempenho. Na fase seguinte, foi inserido cenário de competição somente para a tarefa de música, enquanto a tarefa de jogo permaneceu em linha de base com apresentação de pontos nas tarefas com o objetivo de verificar alterações no autorrelato. Posteriormente foi apresentado um cenário de competição também para a segunda tarefa. No cenário de competição os participantes trocavam os pontos obtidos em sessão por fichas que eram trocadas por brindes considerando as classificações das crianças em 1º, 2º e 3º lugar. Os resultados foram analisados quanto à porcentagem de relatos correspondentes de acerto e erro durante a execução da tarefa no computador em todas as fases experimentais, tendo o sujeito como seu próprio controle. Para as duas crianças com baixos índices de correspondência de relato para tarefa de música, a

apresentação de pontos durante a realização das tarefas ocasionou o aumento de correspondência para a tarefa de música. O cenário de competição produziu quedas na correspondência para apenas uma criança na tarefa de música. Os dados indicam que o cenário de competição não foi efetivo em produzir alterações na correspondência verbal para a maioria dos participantes. Em estudos futuros, para tornar o cenário experimental mais competitivo, serão implementadas as seguintes alterações; apresentação de reforço social ao vencedor, inserção de painel de colocação diário para classificação dos participantes, manipulações experimentais para evitar que apenas uma criança obtenha o 1º lugar consecutivas vezes ao longo das sessões e verificar com maior frequência o valor reforçador dos brindes.

EXCLUSÃO EM PROCEDIMENTO DE DISCRIMINAÇÃO SIMPLES EM SAPIJUS SPP. INFANTES.

exclusão; discriminação simples; Sapajus infante

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (PESQUISA BÁSICA)

CE (Controle de estímulos)

ÉRIKA LARISSA DE OLIVEIRA JIMÉNEZ; ANA LEDA BRINO.

Investigações sobre os processos de aprendizagem subjacentes à rápida aquisição de linguagem em crianças deram início às pesquisas sobre o fenômeno da exclusão. Ainda que a linguagem tenha sido o foco preliminar, observou-se que o responder por exclusão poderia otimizar o ensino de novas relações entre estímulos de diferentes modalidades para não-humanos, com treinos envolvendo pouco ou nenhum erro. Pesquisas com não-humanos sugeriram que algumas espécies são capazes de escolher por exclusão. Entretanto, a aprendizagem de novas relações nem sempre é observada. Esse estudo buscou avaliar a escolha e a aprendizagem por exclusão em contexto de discriminações simples em um macaco-prego fêmea infante (Emília). Utilizou-se um monitor touchscreen para a coleta de dados. Após a modelagem da resposta de toque a tela, deu-se início ao treino de discriminações simples simultâneas com dois estímulos funcionando como S+ (S1 e S2) e dois como S- (S3 e S4). Após critério, tentativas de teste de exclusão foram intercaladas entre as de linha de base; nessas tentativas, houve substituição dos S+ por dois estímulos novos (N1+ e N2+), mantendo-se S3 e S4 como negativos. Para verificar o controle da resposta de escolha na exclusão, um Teste de Controle por Novidade foi aplicado em que cada estímulo positivo (S1+ e S2+) era apresentado, em pares, com um dentre quatro estímulos novos (N3, N4, N5 e N6). Após este teste, o teste de escolha por exclusão foi retomado como linha de base para avaliar a aprendizagem de novas relações de controle por seleção de N1 e N2; os estímulos N1 e N2 eram apresentados, um a um, com um dentre quatro estímulos novos (N7, N8, N9, N10). Adicionalmente, buscando-se verificar se a exposição continuada poderia gerar aquisição do repertório, Emília foi exposta a mais tentativas de treino em contexto de exclusão. Neste treino, metade das tentativas era de linha de base (S1+, S2+, S3-, S4-) e as demais tentativas consistiam na apresentação dos estímulos (N1+, N2+, S3-, S4-). Após quatro sessões deste tipo, o teste de aprendizagem das novas relações de controle por seleção de N1 e N2 foi reaplicado. Emília passou por todos os testes descritos, demonstrando rápida aquisição de repertório discriminativo envolvendo controle misto para as discriminações S1+S3-/S1+S4- e S2+S3-/S2+S4-. Emília emitiu escolhas corretas com base em exclusão e ausência de controle por novidade; os testes de aprendizagem das novas relações com base no contexto de exclusão foram negativos. Em seguida, será realizada uma replicação das fases do estudo intra-sujeito, com estímulos diferentes, para avaliar se o desempenho pode estar relacionado aos estímulos utilizados ou se a aprendizagem de novas relações em contexto de exclusão é uma limitação desta espécie.

PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

problemas de comportamento; deficiência intelectual; necessidades educacionais especiais

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

NAIARA DA SILVA; REBECA MONTEIRO; NATHANY DOS SANTOS REGINA; MARIA CRISTINA TRIGUERO VELOZ TEIXEIRA; LUIZ RENATO RODRIGUES CARREIRO.

Alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) e deficiência intelectual têm maiores dificuldades para a aquisição e manutenção de comportamentos. Objetivo: verificar taxas de problemas de comportamento e competências de alunos com NEE de escolas públicas e comparar as taxas com grupo controle pareado por idade. Método: 52 alunos de escolas públicas (6 a 10 anos, divididos em dois grupos). Os instrumentos foram o Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos, o Inventário de Problemas Comportamentais BPI-01 e questionário sociodemográfico e familiar. Resultados: o grupo com NEE apresentou maiores prejuízos nos indicadores comportamentais de competências sociais e escolares e problemas de comportamento externalizantes e internalizantes, comportamentos de agressividade, estereótipos comportamentais e autoagressão com diferenças estatisticamente significantes em relação ao grupo controle (no teste T de student, valor de $p < 0.05$). Conclusão: o relato dos cuidadores sobre crianças com NEE mostra que provavelmente os problemas detectados devam estar interferindo na adaptação escolar.

AValiação e Eficácia de um Simulador de Realidade Virtual para Medo de Altura

Medo de altura;Terapia de Exposição por Realidade Virtual;Simulador de realidade virtual

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

VERÔNICA BENDER HAYDU; MARCELA ROBERTA JACYNTHO ZACARIN.

A Realidade Virtual (RV) pode ser utilizada com diferentes propósitos, sendo um deles o tratamento de fobias a partir de exposições graduais ao estímulo fóbico. Em estudos realizados com pessoas com medo altura, observou-se que o uso da exposição gradual por RV contribuiu para a redução dos sentimentos de medo e ansiedade em relação a essas condições. O objetivo do presente estudo foi avaliar um simulador de RV quanto a sua capacidade de evocar senso de presença e ansiedade em participantes com medo de altura. Participaram duas estudantes universitárias e foram utilizados três inventários (de acrofobia, de reações corpóreas de medo e ansiedade e de senso de presença); um aparelho de biofeedback para medir a condutância elétrica da pele; e um simulador de RV composto por: um Oculus VR™; um joystick; um fone de ouvidos; um notebook e um software para a exposição que consistiu no cenário de um prédio em construção. Foram realizadas quatro sessões individuais. Na primeira sessão, foi feita uma entrevista, e foi aplicado o questionário de acrofobia e entregue uma folha para registrar situações que envolviam altura com que se deparou no período entre a primeira sessão e a segunda. Nas três sessões seguintes, foi feito um exercício de relaxamento no início e instruções foram dadas sobre o que deveria ser feito no cenário. Na última sessão, as participantes receberam uma folha registro para devolver na semana seguinte, em que deviam registrar as situações de medo de altura enfrentadas no dia a dia. Apesar de não atenderem os critérios diagnósticos do DSM-IV-TR, os dados do inventário sugerem que as participantes procuram evitar situações que envolvem altura e, quando o fazem, sentem-se ansiosas. Observou-se que as respostas de medo e ansiedade da Participante 1 ocorreram com frequência e intensidade maiores nas sessões dois e quatro. A variação dos valores do biofeedback foi maior na quarta sessão. A Participante 2 apresentou respostas de medo e ansiedade mais frequentes e intensas nas últimas sessões. Os valores do biofeedback diminuíram, mas a participante relatou que se sentiu mais ansiosa na terceira sessão do que na segunda. As participantes relataram que as cenas foram bastante reais e, de acordo com alguns itens do inventário de presença, responderam à exposição de forma semelhante com que responderiam à situação não simulada. Nos registros de eventos diários a Participante 1 relatou uma situação que enfrentou e outra que não enfrentou no registro final, e a Participante 2 relatou no primeiro registro ter enfrentado uma situação e duas não. No último, houve duas situações enfrentadas e duas situações não enfrentadas. A partir dos resultados, concluiu-se que o simulador de RV para medo de altura conseguiu gerar respostas de medo e ansiedade e, também, senso de presença. Sugere-se serem necessárias sessões adicionais de exposição para averiguar se as participantes passam a enfrentar situações envolvendo altura que, anteriormente, não enfrentavam.

AValiação Comportamental de Estereotipias Motoras em Indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo

AUTISMO;ESTEREOTIPIA MOTORA;ANALISE FUNCIONAL

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

DA (Desenvolvimento Atípico)

STÉPHANNY MARIA RAMPAZZO; DECIO BRUNONI.

O Diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é designado às pessoas com prejuízos nas áreas de comunicação, interação social e pela presença de comportamentos repetitivos e estereotipados. Seu diagnóstico é clínico e a avaliação é realizada a partir de protocolos padronizados de avaliação indireta e de observação clínica (avaliação direta), a fim de rastrear sinais e sintomas dentro das três áreas já citadas, sendo um dos indicadores clínicos nessa avaliação, os comportamentos estereotipados. Dentre eles, nas pessoas com TEA, as estereotipias motoras comumente são manifestadas, porém a partir de bases de busca como PUBMED, existem poucas pesquisas brasileiras que contemplam avaliações que abranjam sua diversidade clínica, bem como avaliar sua função, já que os instrumentos e escalas usuais exploram de maneira parcial essa sintomatologia.

Objetivo: O objetivo desse estudo é demonstrar os resultados do registro de estereotipias motoras em pessoas com TEA e discutir sobre as possíveis formas de avaliação de estereotipias, em relação à sua topografia (partes do corpo ou envolvimento com objetos) e à sua função (a partir de análise funcional em situações manipuladas).

Método: A amostra foi constituída por 20 crianças com diagnóstico de TEA, com idade entre 3 (três) e 12 (doze) anos. As formas de avaliação das estereotipias se darão por avaliação comportamental direta e indireta, a partir de instrumentos de coleta de dados: a) Inventário de Problemas de Comportamento - BPI-01 (ROJAHN et al., 2001 e BARALDI et al., 2010), que contempla 24 (vinte e quatro) itens de topografias de comportamentos estereotipados com medidas de frequência e severidade; b) Autism Behavior Checklist - ABC (MARTELETO e PEDROMÔNICO, 2005) que possui 12 (doze) itens de topografias de uso do corpo e objeto; c) Protocolo de Avaliação de Estereotipias por Vídeo (PAEV), que consiste em 57 itens de topografias de estereotipias motoras, subdivididos em partes do corpo (rosto, cabeça, tronco, ombro, braços, mãos, dedos, pernas, pés, relacionados a marcha e envolvendo objetos), para guiar o registro e observação de 30 minutos de gravação em vídeo dos sujeitos da pesquisa. d) Avaliação Funcional Experimental de estereotipia (Iwata, et al.,1982), que consiste em 3 (três) situações experimentais de 10 minutos, a partir de hipóteses funcionais e com planejamento de manejo durante a avaliação em situação de demanda, com atenção social e em ambiente isolado com espelho de vidro.

Resultados: As análises de dados estão em andamento e serão apresentadas no evento, porém o resultado esperado será o de indicar um método facilmente reproduzível e de baixo custo, melhor que as escalas usuais, para registrar e avaliar as topografias e a função das estereotipias motoras em crianças com TEA, a partir do Protocolo de Avaliação de Estereotipia por Vídeo(PAEV) que direciona o olhar para 57 topografias e garante a manipulação experimental em 3 situações de avaliação de suas possíveis funções.

ENSINO DE PALAVRAS EM ESPANHOL POR MEIO DE DISCRIMINAÇÕES CONDICIONAIS EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS; SOFTWARE EDUCATIVO; LÍNGUA ESPANHOLA

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

ED (Educação)

ROSANA VALIÑAS LLAUSAS; MELANIA MOROZ CCCC.

O ensino do espanhol se tornou de oferta obrigatória pela Lei 11.161, promulgada em 2005. Tendo em vista que é recente a implantação do ensino de espanhol, torna-se importante desenvolver estudos que tenham como foco o ensino de língua espanhola, a fim de se produzir conhecimentos científicos que possam embasar as decisões tomadas pelo professor. Considera-se que a Análise do Comportamento, tendo por base o modelo de equivalência de estímulos, pode contribuir com sugestões valiosas. Tal base teórico-metodológica vem dando suporte à elaboração de propostas promissoras em diferentes áreas, como em Língua Portuguesa, no ensino de leitura e escrita; em Matemática, no ensino de números e de frações, por exemplo; em Artes, na leitura de imagens, entre outros. O presente Estudo teve por objetivo ensinar leitura e escrita de 39 palavras com “J”, “LL” ou “Ñ”, acompanhadas do correspondente artigo definido (el, la, los ou las) em espanhol. A pergunta que direcionou o presente estudo foi: Quais os efeitos de um procedimento de ensino com base no modelo de equivalência de estímulos, no aprendizado de palavras com seus respectivos artigos definidos, em espanhol? Participaram seis alunos do ensino médio. Os estímulos foram palavras ditadas (A), figuras (B) e palavras escritas (C). O procedimento foi dividido em quatro etapas: 1) avaliação do repertório prévio sobre as palavras, testando-se as relações entre figura e palavra impressa (BC e CB), a nomeação oral da palavra correspondente à figura (BD), a leitura em espanhol da palavra (CD), a tradução oral para o português da palavra ditado em espanhol (AT), a tradução oral para o português da palavra impressa em espanhol (CT) e a escrita manuscrita da palavra ditada em espanhol (AF); 2) ensino das relações entre a palavra impressa e a palavra ditada (AC), a figura e a palavra ditada (AB) e, ainda, a escrita, selecionando cada uma das letras, da palavra ditada (AE); 3) reaplicação do pré-teste (avaliação das relações BC, CB, BD, CD, AT, CT e AF); 4) teste de generalização avaliando as relações CToG, CTpG, CDoG, CDpG, AFoG, AFpG, ACoG e ACpG com palavras e orações não ensinadas. Após o ensino o nível a média de desempenho dos participantes passou de 20% para 82% de acertos na relação BD, de 49% para 87% na relação CT, de 58% para 94% na relação AT e de 57% para 94% de acertos na escrita manuscrita. Na tradução das palavras de generalização (CTpG) a média de desempenho dos participantes passou de 50% de acertos para 80%. Na tradução das orações de generalização (CToG) passou de 64% de acertos para 85% e na escrita manuscrita das orações de generalização (AFoG) passou de 69% para 95% de acertos, indicando generalização do desempenho. Os resultados permitem concluir que o procedimento, com base no modelo de relações de equivalência, foi eficaz para ensinar palavras com o correspondente artigo definido em espanhol.

PROPRIEDADES TEMPORAIS DA INDUÇÃO VOCAL EM UMA CRIANÇA COM AUTISMO

indução;vocalização;autismo

COMUNICAÇÃO ORAL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

AMANDA SOARES; JULIANA SEQUEIRA; RENATA PINHEIRO; FRANÇOIS TONNEAU.

O transtorno do espectro autista abrange deficiências verbais, sociais e estereotípias do comportamento. Deficiências no comportamento verbal e simbólico têm um papel central no transtorno, e são alvo de programas operantes de reforçamento e modelagem para diferenciar ou ampliar respostas vocais já presentes no repertório da criança. Contudo, em crianças com repertório vocal severamente comprometido, a aplicação de programas puramente operantes torna-se limitada. É o caso do participante DAV, com diagnóstico de autismo, de 5 anos e 2 meses e participante do APRENDE desde 07/05/2012. DAV apresenta comprometimento no repertório vocal, atingindo os resultados do nível 1 no Assessment of Basic Learning Abilities (ABLA) e falhando no critério de base no Peabody Picture Vocabulary Teste (PPVT). A presente pesquisa propôs-se a utilizar um procedimento de pareamento estímulo-estímulo para condicionar vocalizações. O procedimento geral do estudo compreendeu a apresentação de dois sons: o som alvo S+ (sílabas “BA”), emparelhado a um estímulo potenciador S* (comestível), e um som controle S- (sílabas “TO”) não emparelhado com S*. Na linha de base, o comportamento vocal da criança foi observado numa sessão de 10 minutos, em que o experimentador apresentou o som S+ e S- sem emparelhamento. Na fase experimental, o esquema de apresentação de S+ e S- teve as mesmas características temporais, sendo a única diferença que em cada apresentação o som S+ foi emparelhado com acesso ao comestível. Foram registrados os sons alvo, sons controle e outras vocalizações emitidas. Na linha de base, o participante emitiu uma vez S+ (“BA”) e três vezes S- (“TO”). Durante as sessões de pareamento, a frequência das vocalizações de S+ aumentou, enquanto que o participante não emitiu S-. Os perfis temporais de resposta observados após estimulação diferiram entre o som positivo e o som negativo.

EFEITOS DA APRESENTAÇÃO E RETIRADA DE REFORÇADORES SOBRE A CORRESPONDÊNCIA VERBAL CORRESPONDÊNCIA VERBAL/ NÃO VERBAL; PUNIÇÃO; REFORÇAMENTO POSITIVO

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (PESQUISA BÁSICA)

CV (Comportamento verbal)

CAINÃ TEIXEIRA GOMES; DENISE TOMIE KAWAKAMI; ADRIANA PIÑEIRO FIDALGO; MARIA ELIZA MAZZILLI PEREIRA.

Analistas do comportamento têm estudado a correspondência entre o comportamento verbal e o não verbal, porém algumas variáveis que poderiam afetar tal correspondência não têm sido estudadas empiricamente. A presente pesquisa teve o objetivo de investigar o efeito da apresentação e retirada de reforçadores sobre a correspondência verbal; verificou-se, ainda, o efeito de descrições de contingências sobre o relato verbal. Quatro meninos e quatro meninas de três a cinco anos de idade brincaram individualmente com até três brinquedos, escolhidos de um conjunto de seis brinquedos possíveis. Logo após cada período de brincar, as crianças eram conduzidas a uma sala de relato, onde lhes era perguntado (por outro experimentador) se haviam brincado com cada um dos brinquedos disponibilizados. Ao início de cada sessão de relato (com exceção da primeira e últimas fases), as crianças ganhavam seis fichas e lhes era dito que poderiam mantê-las ou perdê-las, dependendo do que ocorresse durante a sessão; cada ficha podia ser trocada por um brinde. O período de brincar não se alterou ao longo do estudo; o período de relatar passou por diferentes condições experimentais, que foram implementadas na seguinte sequência a todos os participantes: Linha de base, Punição da verbalização do não brincar individual e Punição da verbalização do não brincar em grupo. Em seguida, os participantes foram divididos em dois grupos, em que foram utilizados diferentes procedimentos: o primeiro passou por novas fases de punição, agora contingente às respostas não correspondentes; e o segundo passou por fases de reforçamento positivo, contingente a respostas correspondentes. Os quatro participantes do primeiro grupo passaram pelas fases: Punição da não correspondência individual, Punição da não correspondência em grupo, Descrição pré-relato de contingências pelo pesquisador e Reforçamento não contingente. Os quatro participantes do segundo grupo passaram pelas fases: Reforçamento da correspondência individual, Reforçamento da correspondência em grupo, Descrição pré-relato de contingências pelo pesquisador, Descrição pré e pós-relato de contingências pelo pesquisador e Reforçamento não contingente. Os resultados apontam que a punição dos relatos de não brincar foi uma variável crítica para o aumento do número de relatos não correspondentes para quatro participantes (para outros quatro, as diferentes contingências não afetaram a correspondência, que se manteve alta em todas as fases). No entanto, os resultados diferem de estudos com reforçamento positivo no que tange ao restabelecimento da correspondência: a punição da não correspondência não foi suficiente para tanto. Para metade dos participantes que apresentavam altas porcentagens de relatos não correspondentes foi necessário apenas uma descrição pré-relato das contingências; para a outra metade foi preciso descrições prévias e posteriores ao relato para que a instrução controlasse o comportamento verbal das crianças.

ESQUIZOFRENIA: AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE FALAS INAPROPRIADAS

Análise Funcional; Falas Inapropriadas; Esquizofrenia

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

BRUNAH PASA ROCKENBACH; ELLEN PORTILHO DE SOUZA; ILMA GOULART DE SOUZA BRITTO.

O presente estudo analisou funcionalmente as respostas verbais inapropriadas de uma pessoa que possuía o diagnóstico psiquiátrico de esquizofrenia em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) localizado em Cuiabá, MT. O participante do sexo masculino, solteiro, com a idade de 25 anos recebia tratamento no CAPS, onde a pesquisa foi realizada. Para investigar as fontes de estimulação antecedentes e consequentes das respostas verbais inapropriadas empregou-se o processo de avaliação funcional através de entrevistas com a equipe do CAPS e com os familiares, bem como observações diretas de seus comportamentos. Essas informações subsidiaram a análise funcional (experimental), em que foram aplicadas as seguintes condições: (1) atenção, (2) demanda, (3) sozinho e (4) controle. A variável dependente, respostas verbais inapropriadas foram definidas como falas inapropriadas, (FI). A condição de (1) atenção foi subdividida em: (1.1) Atenção-equipe: Em conversa livre, a pesquisadora e dois profissionais do CAPS disponibilizavam atenção livre por 10 segundos a cada emissão de FI. (1.2) Atenção-comentário: a pesquisadora e o participante conversavam de forma livre e a cada ocorrência de FI a pesquisadora dizia: "Não entendi!". (1.3) Atenção-pergunta: A pesquisadora e o participante conversavam de forma livre e a cada ocorrência de FI a pesquisadora questionava: "Me explica melhor?" e (1.4) Atenção-reprimenda: A pesquisadora e o participante conversavam de forma livre e a cada emissão de FI a pesquisadora verbalizava: "Isso não está acontecendo!". A condição de (2) demanda foi subdividida em: (2.1) Demanda-atividade: uma atividade não reforçadora (colagem em forma de mosaicos) era apresentada e caso houvesse FI o participante deixava de executar a atividade por 30 segundos. (2.2) Demanda-grupo: a pesquisadora solicitava ao participante que participasse de mais um grupo terapêutico e caso houvesse ocorrência de FI a pesquisadora retirava a solicitação por 30 seg. E na condição de (3) sozinho, o participante permaneceu na sala, sem a presença da pesquisadora. Na condição (4) controle o participante ficou na sala com reforçadores (papel, lápis de cor, pizza e refrigerante), enquanto a pesquisadora agia como se lesse um livro. Na replicação houve inversão na ordem das condições. Os encontros ocorreram duas vezes por semana, em uma sala da instituição, cada sessão teve duração de cinco minutos e intervalos de 15 minutos entre elas, totalizando 16 sessões. Os resultados apontaram que nas condições de atenção e demanda houve maiores ocorrências de FI do que nas demais condições: sozinho e controle. Infere-se a partir desses achados que as respostas verbais inapropriadas foram mantidas pelas fontes de reforçamento positivo e reforçamento negativo. Estudos como esse possibilitam o desenvolvimento de intervenções mais eficazes, visando o aumento de comportamentos desejados de pessoas que possuem o diagnóstico psiquiátrico de esquizofrenia.

EPISTEMOLOGIA DO OPERACIONISMO NA CIÊNCIA DO COMPORTAMENTO: PANORAMA GERAL E ANÁLISE DAS CRÍTICAS

Operacionismo na Psicologia; Epistemologia; Positivismo Lógico

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

OUT (Outra)

KELLY ESTEVES SOUZA; THAYS NOGUEIRA SILVA; JULIA ZANETTI ROCCA.

O Operacionismo tem um papel histórico inquestionável no desenvolvimento da Psicologia científica uma vez que influenciou o trabalho de muitos psicólogos do século XX (por exemplo, Boring, Stevens, Tolman e Skinner). Mais que isso, as definições operacionais são parte integrante de algumas escolas psicológicas atuais. A despeito de sua presença constante, o operacionismo vem sendo criticado de forma severa desde seu surgimento. De fato, os críticos apresentam uma visão pessimista sobre sua aplicação na Psicologia, manifestando-se contra essa associação. Observa-se, então, uma dissociação entre o debate teórico epistemológico e a prática científica na Psicologia. O presente trabalho tem como objetivo compreender o panorama do debate sobre o operacionismo na psicologia. Inicialmente, realizou-se um levantamento dos trabalhos sobre o tema, reunindo-se 38 artigos, publicados a partir de 1944. Destes, 12 apresentavam críticas ao operacionismo e os demais constituíam proposições teóricas ou revisões da literatura. A análise das críticas permitiu identificar três conjuntos de argumentos: (I) considerações epistemológicas; (II) apresentação de condições históricas e sociais associadas ao Operacionismo e (III) apresentação de contradições teóricas entre os proponentes do operacionismo. As críticas de natureza epistemológica centram-se na aproximação das ideias do operacionismo às propostas do Positivismo Lógico. Nesse caso, as restrições apontadas para o sistema positivista são transferidas para a teoria operacionista. Entretanto, alguns comentadores consideram que essa equivalência seria inadequada, uma vez que as origens do operacionismo estariam dissociadas das teorias originais do Círculo de Viena. A segunda categoria de argumentos afirma que a inserção do operacionismo no cenário da psicologia do século XX é explicada pelas dificuldades econômicas e sociais do pós-guerra. Nesse contexto, o modelo operacionista teria representado uma alternativa para a produção de tecnologias visando à solução de problemas sociais. Observa-se que esse argumento depende do anterior, uma vez que a remissão a fatores externos se faria necessária a partir da suposta insuficiência do operacionismo enquanto proposta epistemológica de plenos direitos. Finalmente, os argumentos referentes às contradições teóricas centralizam-se em dois eixos: (a) discrepâncias com a teoria de Bridgman e (b) contradições teóricas entre os proponentes do operacionismo na Psicologia. Essa linha de argumentação parece ignorar o fato apontado por alguns comentadores de que os corpos teóricos dos trabalhos operacionistas foram constituídos de forma independente e apresentam pressupostos epistemológicos distintos. Conclui-se que as críticas ao operacionismo psicológico frequentemente não endereçam adequadamente às questões relevantes para a ciência psicológica. Investigações futuras devem verificar como as críticas se aplicam a cada sistema teórico, especialmente ao Behaviorismo Radical.

A ATUAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Acompanhamento terapêutico; Análise do comportamento; prática clínica

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (PESQUISA BÁSICA)

PC (Prática Clínica)

ANTONIA CAMILA VIANA BATISTA; NATALIE BRITO ARARIPE; FRANCISCA NATÁLIA DA SILVA RAMOS.

O acompanhamento terapêutico, que surgiu inicialmente como uma crítica a atuação isolada do clínico analista do comportamento, apresenta-se como uma prática que, tinha por objetivo inicial, auxiliar a reforma psiquiátrica, na qual o acompanhante facilita o processo de reinserção social do sujeito que encontra-se excluído ou marginalizado da sociedade, fazendo uso do próprio mundo como espaço de trabalho para realizar sua função. Dentro da psicologia, a ação respalda-se na perspectiva de algumas abordagens, dentre elas, a análise do comportamento. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo explorar como essa prática acontece na perspectiva da Análise do Comportamento, relatando de que forma esse processo acontece, assim como enfatiza a importância dessa prática para os profissionais analistas do comportamento. Como método foi utilizado a revisão bibliográfica de obras atuais sobre a temática, encontrados em livros e revistas científicas de autores importantes. A revisão permitiu constatar quatro etapas fundamentais do acompanhamento terapêutico, fundamentando-se na análise do comportamento. Em primeiro lugar, tem-se a Avaliação inicial, marcado por entrevista com familiares, profissionais envolvidos e por último com o paciente, por meios dessa informações formula-se a hipótese inicial, onde o problema é encontrado e as variáveis de controle. A segunda etapa define-se pelo Planejamento da intervenção, na qual pode-se utilizar de diversos procedimentos como, reforçamento diferencial, modelação, dessensibilização sistemática, ensaio comportamental, extinção e exposição com prevenção de respostas. Em terceiro tem-se a Intervenção, na qual os procedimentos estrategicamente selecionados são colocados em prática e por fim apresenta-se a Avaliação dos resultados, na qual avalia-se a prática com o intuito de saber se os objetivos iniciais foram alcançados, caso o resultado não seja o esperado, novas intervenções devem ser elaboradas. Conclui-se que o acompanhamento terapêutico é importante, pois tornou-se um auxílio fidedigno das contingências na qual o cliente encontra-se envolvido, possibilitando mais precisão no levantamento de hipóteses e iniciais e procedimentos necessários para a intervenção.

HABILIDADES SOCIAIS COM ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DE INTERVENÇÃO EM GRUPO.

Habilidades sociais;adolescentes;grupo terapeutico

COMUNICAÇÃO ORAL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

RENATA TERESA SOUSA CAVALCANTE; CRISTIANE COSTA FONSECA.

Tivemos como objetivo analisar o repertório de habilidades sociais de adolescentes em cumprimentos de medidas socioeducativas e intervir, por meio de um programa terapêutico desenvolvido em grupo, com o método quase experimental e análise de dados quantitativa, buscando verificar se o procedimento utilizado favoreceria aos adolescentes a possibilidade de analisarem funcionalmente seus comportamentos por meio da quantificação de Comportamentos Clinicamente Relevante(CRB's). Buscou-se desenvolver um trabalho de ação que pudesse favorecer ao adolescente o desenvolvimento de habilidades necessárias para a reinserção social.

Levando em consideração que os sentimentos de insegurança diante das mudanças físicas e psicológicas fazem com que os adolescentes não desenvolvam algumas habilidades sociais de forma adequada, o que pode levá-los a cometer atos infracionais. Com o despreparo frente a essas mudanças o adolescente busca interagir socialmente, e os déficits de habilidades sociais são um dos fatores de risco para o desenvolvimento de comportamentos agressivos, transtorno de conduta e delinquência (Del Prette & Del Prette, 1996).

Para essa investigação, foi realizada uma pesquisa de campo, através de uma adaptação de um programa terapêutico de dinâmica de grupo desenvolvido por Fonseca (2013), como recurso adicional foi utilizado o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHS- Del-Prette, 2009). Durante a pesquisa, contou-se com a presença da pesquisadora e um assistente, com a função de observar e quantificar: frequência de padrões de comportamentos assertivos, passivos e agressivos e de CRB's que estavam dentro das categorias previamente definidas.

A pesquisa foi aplicada no Centro da Juventude Nova Jerusalém, a Unidade de Semiliberdade da FUNAC (Fundação da Criança e do Adolescente) as atividades foram desenvolvidas com 4 adolescentes com idades entre 17 a 19 anos, as intervenções foram realizadas ao longo de 1 mês.

Constatamos que a intervenção utilizada foi efetiva, pois, em grupo observamos de fato, um ambiente semelhante ao real; e que a interação com as outras pessoas favorece a ocorrência significativa de CRB1, possibilitando a intervenção. A metodologia proposta contribuiu para a ocorrência de CRB3, ao se propor antecedentes que contribuíram para que eles analisassem funcionalmente seus comportamentos. Tal situação foi confirmada através das frequentes verbalizações observadas, compatíveis com estas classes de respostas e favorecendo também a ocorrência de CRB2. Ou seja, ensinar os adolescentes a fazerem análises adequadas dos seus comportamentos e avaliando suas possibilidades, contribuiu para a ocorrência de comportamentos mais adequados, o que sinaliza uma possível mudança. Os adolescentes apresentaram melhoras ao emitirem respostas assertivas e empáticas, até então não observadas.

Portanto, trata-se de uma intervenção eficaz para o desenvolvimento de habilidades que contribuem para a qualidade na interação social. Melhorando os déficits observados, os adolescentes podem desenvolver padrões de comportamentos adequados, o que pode oportunizar, a estes, acesso a reforçadores sociais e, nesse sentido, aumentar a autoestima, a autoconfiança e possibilitar a diminuição de padrões considerados antissociais.

INTERAÇÃO PROFESSOR X ALUNO: ESTILOS DE LIDERANÇA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Escola;Interação professor- aluno;Estilos de Liderança dos Professores

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

ED (Educação)

THAÍS CRISTINA GUTSTEIN; LIDIA NATALIA DOBRIANSKYJ WEBER; FABIANO NAZAR.

A escola é um espaço fundamental para o desenvolvimento da criança e a interação dos professores com alunos, muitas vezes é determinante. Nos últimos anos, pesquisadores estão direcionando seus estudos para esta questão, pois confirmam a relevância social, emocional e cognitiva da convivência entre professores e alunos. Cada vez mais, o tempo destinado ao acesso e permanência do aluno na escola é evidente. Torna-se importante aprofundar os estudos nesse sentido de modo que a influência da interação professor x aluno pode trazer consequências para a aprendizagem do aluno. Este estudo tem o objetivo de identificar as práticas escolares na interação professor- aluno em uma escola pública em um município do interior do Paraná. Participaram da pesquisa 118 alunos, entre sete e onze anos, gênero masculino e feminino, pertencentes ao 4º. Ano do Ensino Fundamental- Séries Iniciais. Após a autorização da pesquisa junto à Secretaria de Educação do município e a Direção da escola, foi realizada a coleta de dados em seis classes que variaram de 14 a 26 alunos, entre o período matutino e vespertino. O instrumento para coleta de dados foi o Inventário de Estilos de Liderança de Professores- IELP (Batista & Weber, 2013) que contempla 56 frases com opções de resposta em escala Likert, que apresenta parâmetros psicométricos satisfatórios na validade de conteúdo, constructo e precisão. O instrumento utilizado faz uma análise sobre os Estilos de Liderança dos Professores por meio das escalas de Responsividade, Exigência e Controle Aversivo. Os dados apontaram para os escores brutos uma média de 49,93 na Escala de Responsividade; 38,99 para a escala de Exigência; e 26,3 para a Escala de Controle Aversivo. Os percentis denotam Tendência a baixo para as Escalas de Responsividade e Exigência; e Tendência a alto para a Escala de Controle Aversivo. A partir da análise dos resultados, pela estatística descritiva, evidenciou-se que com relação aos professores do 4º ano do Ensino Fundamental, que há necessidade urgente de intervenções fundamentadas na utilização da responsividade e exigência, e na redução de práticas voltadas ao controle aversivo, pois conforme dados científicos, estas contribuem e melhoram a aprendizagem da criança. A partir dos resultados conclui-se que são necessárias medidas e contingências que devem ser planejadas. Deve-se considerar a ocasião em que o comportamento do aluno ocorre, o comportamento em si e as consequências a esse comportamento para o mesmo. Dessa forma os resultados alcançados com a melhoria das práticas dos professores poderão trazer consequências e melhor eficiência para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

HABILIDADES SOCIAIS E USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO PILOTO.

habilidades sociais;adolescentes;drogas

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

DANIELY BRITO TATMATSU; ZILDA APARECIDA PEREIRA DEL PRETTE.

Competência social, sucesso acadêmico e práticas parentais positivas são descritas na literatura como variáveis que promovem o ajustamento individual e interpessoal e que previnem problemas de comportamento em crianças e adolescentes. De forma semelhante, estudos apontam o déficit de habilidades sociais como um fator de risco para o consumo de drogas por adolescentes em condições de vulnerabilidade, como aqueles com famílias conflituosas e sem vínculo com a escola. No entanto, nenhuma destas pesquisas utilizou instrumentos de avaliação de habilidades sociais especificamente elaborados para adolescentes. Em função disto, o objetivo desta pesquisa foi caracterizar o repertório de uso de drogas e de habilidades sociais, a relação com a escola e as práticas educativas parentais. Para tanto, foram estudados vinte adolescentes usuários de drogas em tratamento no CAPS i, CAPS ad, em ambulatórios especializados e Comunidades Terapêuticas de cidades dos estados de São Paulo e Paraná. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes; Inventário de Auto Avaliação para Jovens; Inventário de Estilos Parentais e Questionário sobre Uso de Drogas. Para a análise dos dados foi utilizado o SPSS versão 19 e foram realizados testes de estatística descritiva. Esta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará através do parecer nº 637.549. Os resultados verificaram que há predomínio de adolescentes do sexo masculino, com idade média de 15,6 anos. 82% deles fazem tratamento de forma involuntária, em geral em cumprimento de Medida Sócio-Educativa. Quase a totalidade dos jovens são poliusuários, ou seja, fazem uso de várias drogas simultaneamente, sendo mais comum o uso de anorexígenos pelas adolescentes do sexo feminino. A média de idade de iniciação ao uso de drogas lícitas e ilícitas foi de 12 anos. As drogas de uso pesado (uso diário) mais frequentes foram o tabaco, os inalantes, a cocaína e o crack. Mais de 40% dos jovens evadiram-se da escola no ensino fundamental e cerca de metade destes relatam que seus pais utilizam práticas parentais negativas. Não foi verificado déficit de habilidades sociais no escore geral, porém, os adolescentes apresentaram repertório deficitário de autocontrole (fator 2) e assertividade (fator 4). Estes dados são semelhantes aos encontrados na população adulta. Discute-se a possibilidade de que drogas específicas sejam consumidas por indivíduos com repertório deficitário em determinadas habilidades. Por exemplo, drogas depressoras seriam usadas por adolescentes com déficit em autocontrole. Sugere-se que sejam ofertados programas de intervenção para o desenvolvimento das habilidades sociais de autocontrole e de assertividade como estratégia de prevenção ao uso de drogas, preferencialmente nas escolas e com a participação dos pais. Além disso, a população alvo deve ser de crianças para que ao entrarem na adolescência, tenham repertório de recusa às drogas.

TERAPIA DE CASAL: DESAFIOS FRENTE ÀS NOVAS CONTINGÊNCIAS DA VIDA A DOIS.

terapia de casal;prática clínica;intervenções

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (PESQUISA BÁSICA)

PC (Prática Clínica)

DENISE MORAES LETTIERI.

A terapia de casal é um dos ramos de atuação mais desenvolvidos nas últimas décadas e observa-se que a incidência de procura na clínica vem aumentando cada vez mais. Para desenvolver um trabalho nessa área é importante entender que cada casal é singular, tem sua história própria de relacionamento e, portanto, sua psicoterapia irá requerer intervenções específicas às suas demandas.

E por que terapia de casal? Porque as pessoas têm histórias de vida diferentes e algumas variáveis irão determinar o comportamento de cada parceiro como sexo, família, profissão, religião, posição política e objetivos de vida. Para atender casais existem algumas habilidades necessárias para tornar esse modelo efetivo. O primeiro é ficar atento a cada parceiro na sua individualidade e como membro da díade. O segundo é ficar atenta à interação entre o casal e a interação com o terapeuta. O terceiro é saber que temas específicos e situações novas podem surgir durante os atendimentos e o terapeuta que se instrumentaliza para atender casais deve estar preparado para lidar com elas. Para isso, deve conhecer claramente seus próprios posicionamentos pessoais e literatura técnica pertinente a essas demandas. Muitas delas são determinadas pelas práticas culturais que permeiam as relações afetivas na nossa comunidade verbal e estão definindo algumas contingências que compõem nossa prática clínica. A primeira contingência é: ter filhos ou não? Muitos casais procuram atendimento com esse dilema. Outra contingência nova observada nos consultórios de quem realiza atendimento de casal é a mulher como provedora e o homem "dono de casa". As mudanças de papéis aparecem como consequências das novas realidades sociais, econômicas e culturais no mundo atual. Essa nova configuração faz surgir uma necessidade constante de entendimento e consenso. Por último, a mais nova contingência que os casais têm relatado com frequência em terapia trata-se da influência da tecnologia na intimidade e no dia-a-dia do casal. De pronto, já ressalto um aspecto determinante que reforça esses comportamentos: o acesso facilitado aos equipamentos e ao conteúdo, criando cada vez mais ocasião para essas respostas. Outras análises que podemos considerar para entender a influência do uso das tecnologias é o repertório reduzido de comunicação entre os pares. Em geral, no que se refere às três queixas citadas, o mais importante é entender que devemos investigar nas sessões as variáveis que determinam cada uma delas. Assim, é válido analisar as famílias de origem, seus modelos, repertórios aprendidos e regras. Por isso, conhecer o contexto social desse casal, em que muitos desses padrões podem estar apoiados no ambiente, é fundamental para intervenções no consultório, pois a forma com que os cônjuges lidam com estas incompatibilidades cotidianas ao longo do tempo conduz ao sofrimento e a tarefa do terapeuta e entender como estas incompatibilidades se desenvolvem, suas conseqüências e como o casal lida com elas.

PSICOTERAPIA DE GRUPO: TEORIA E PRÁTICA EM UM ENFOQUE COMPORTAMENTAL

Psicoterapia de grupo;habilidades do terapeuta;Enfoque comportamental

COMUNICAÇÃO ORAL - *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)*:

PC (Prática Clínica)

DENISE MORAES LETTIERI.

A psicoterapia de grupo é uma importante prática clínica à disposição dos psicólogos e profissionais da área de saúde. No que se refere à Análise do Comportamento, no entanto, ela parece não ter sido amplamente divulgada e nem disponibilizada nos cursos de especialização e formação comportamental e nas clínicas de atendimento comunitário de enfoque comportamental. Há ainda todo um campo a ser explorado, podendo-se estender não apenas aos alunos e profissionais de psicologia, mas a psicoterapeutas e profissionais de saúde a possibilidade de virem a estudá-la e praticá-la com base em princípios comportamentais. Por isso é importante salientar o papel, os recursos e a atuação de um terapeuta de grupo e divulgar a terapia de grupo como ferramenta de trabalho de Analistas do Comportamento e aplicar os conceitos e recursos da teoria comportamental e da análise funcional nesse modelo. A origem da psicoterapia de grupo não é tão precisa. Seu histórico aponta para distorções de fatos e para divergências de opiniões sobre os pioneiros, alguns para atribuir a prioridade à determinada pessoa outros para atribuir a uma escola de pensamento. Vale ressaltar, que existe uma rica e sutil interação dinâmica entre o membro do grupo e o ambiente do grupo. Os membros moldam seu próprio microcosmo, que por sua vez evoca comportamentos defensivos característicos de cada um. Quanto mais espontânea a interação, mais rápido e autêntico será o desenvolvimento do grupo e isso aumenta a probabilidade de que as questões problemáticas centrais de todos os membros sejam evocadas e abordadas. Assim, torna-se imprescindível à presença de um terapeuta habilidoso, que segue seu método de terapia com espontaneidade, criatividade, tolerância, flexibilidade e competência, ajustando as intervenções de acordo com as respostas e maturidade dos pacientes e do grupo como um todo. Um dos atributos fundamentais para o psicoterapeuta de grupo é possuir habilidade de desenvolver a interação e fortalecer o vínculo entre os participantes, envolvendo-os pelo diálogo, abordando tópicos em comum, revelando-os tanto nas semelhanças quanto nas diferenças, conseguindo, nesse sentido, que venham a atuar como agentes terapêuticos. Espera-se que o conteúdo discutido possa contribuir para o enriquecimento profissional dos interessados que pretendem atuar com esse modelo.

IDENTIFICANDO CONTINGÊNCIAS COMPORTAMENTAIS ENTRE GOVERNANTES E GOVERNADOS NO BRASIL

Agência de controle;contracontrole;política

COMUNICAÇÃO ORAL - *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)*:

CUL (Cultura)

JONAS MENDES OLIVEIRA; RENATA KERLANE DE PINHO RODRIGUES; LIANA ROSA ELIAS.

As relações políticas tem sido alvo de estudos de diversos autores da psicologia. B.F. Skinner em uma boa parte de sua obra, a partir do Behaviorismo Radical, detém-se a interpretar questões sociais e culturais, em especial questões éticas e o controle exercido pelas Agências de Controle sobre um grupo social. Dentro de um grupo social, as agências controladoras estabelecem mais eficazmente contingências que visam a instalar e manter determinados comportamentos dos controlados, além de arranjar contingências que mantém Práticas Culturais que promovam a sua própria permanência. Portanto, há uma relação desigual entre quem detém o poder de dispor de certos reforçadores positivos e punidores, o que justifica diferenciar “controlador” e “controlado”. Considerando a abrangência do termo política, neste trabalho, nos referiremos às relações de controle entre governantes e governados. Dessa forma, o presente trabalho objetiva a apresentar um levantamento de algumas hipóteses funcionais acerca de algumas relações políticas, focando nos processos comportamentais que envolvem as relações de controle entre governantes e governados. Trata-se de uma reflexão ensaística sobre alguns fatos recentes no cenário político nacional, sendo que esses dados foram interpretados de modo dedutivo, com uma proposta de análise funcional de alguns comportamentos envolvidos em relações políticas. Dessa forma, foram analisadas notícias de jornais digitais de 2013, acerca de greves e manifestações recentes, como as manifestações dos 20 centavos, dentre outras, com o intuito de realizar um levantamento de algumas hipóteses funcionais acerca desses comportamentos emitidos em função de uma mudança política, de maneira a identificar algumas relações de controle dos governantes sobre os governados e relações de contracontrole dos governados sobre os governantes. Os dados foram analisados a partir dos conceitos de Agência de Controle, enfocando na agência do Governo, e de contracontrole. Os resultados da análise possibilitaram a identificação de modos formais e informais de algumas relações de controle dos governantes sobre a população e de contracontrole por parte da população sobre os governantes. A diferenciação entre formal e informal é somente didática e em função de destacar quais formas de controle ou contracontrole já são previstas, realizadas de modo organizado e até legitimadas por lei, que seriam as formais. A partir da análise de notícias relacionadas a momentos políticos, destacam-se como modos formais de controle a lei, a Constituição e os Direitos Humanos, sendo que os modos informais seriam compostos pelo paternalismo e assistencialismo. Os modos formais de contracontrole seriam os protestos, greves, ações judiciais no Ministério Público, o voto e a formação de associações civis, enquanto que os informais seriam a desobediência civil e algumas manifestações artísticas. Algumas repercussões dessa análise implicam diretamente em reflexões sobre o sistema democrático.

UMA BREVE ANÁLISE DAS PESQUISAS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO SOBRE “VIOLÊNCIA FAMILIAR”

VIOLÊNCIA FAMILIAR;ANÁLISE DO COMPORTAMENTO;VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

OUT (Outra)

JONAS MENDES OLIVEIRA; LIANA ROSA ELIAS; IARA ANDRIELE CARVALHO.

A violência se constitui como um dos principais problemas sociais que atinge o Brasil. O presente trabalho foca-se na “violência familiar”, avaliando que contribuições a Análise do Comportamento, enquanto produtora de saberes e intervenções na realidade, tem gerado para a compreensão e enfrentamento dessa problemática, a partir da análise da produção científica de um importante Laboratório de pesquisa, ensino e extensão da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos): LAPREV – Laboratório de Análise e Prevenção da Violência. Dessa forma, a amostra foi composta pelas publicações de artigos, dissertações e teses vinculadas ao LAPREV, referentes à temática, e que se pautaram na Análise do Comportamento. Realizou-se uma análise de dois tipos de estudos, definidos pelo objetivo do conhecimento produzido: pesquisas conceituais (no total 2) e pesquisas aplicadas (no total 5). No total, foram analisadas 7 obras. Logo, para cumprir esse objetivo, foi realizada uma análise dos delineamentos, das metodologias e dos instrumentos metodológicos para a coleta de dados. O interesse central, portanto, é metodológico. Dessa forma, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de sistematizar de maneira geral como estão caracterizados os estudos sobre violência doméstica, pautados na Análise do Comportamento, a partir da finalidade do conhecimento produzido. Enquanto que nos estudos conceituais, foi tomado como objetivo destacar as importantes variáveis apontadas pela literatura como relevantes e constitutivas das situações de violência e as implicações para as intervenções por eles destacados. Com os estudos aplicados, o objetivo consistiu na identificação de estratégias metodológicas, assim como apresentação de resultados encontrados e as áreas de atuação em que se pautaram as intervenções. A análise levou à sistematização de um quadro geral sobre as metodologias, estratégias de intervenção e os tipos de estudos, com base na finalidade do conhecimento produzido (conceituais ou aplicados). Como resultado da análise dos estudos conceituais, identificamos que foram levantadas como variáveis importantes para o entendimento da violência doméstica, a correlação significativa entre violência doméstica e violência escolar, destacado por uma obra que se deteve a analisar duas pesquisas que estabeleciam essa correlação; e o maior risco que alguns seguimentos sociais, como as mulheres, as crianças e os sujeitos com necessidades especiais, possuem de sofrerem violência doméstica, apontada por uma obra que é uma revisão sistemática de literatura da área. E como resultados da análise dos estudos aplicados, destacamos os delineamentos utilizados, que foi principalmente o Experimental do tipo A-B, adotado em 2 estudos; as metodologias e as áreas de intervenção; e os instrumentos de coleta de dados. Sendo assim, as intervenções pautadas na AC tem apresentado resultados promissores, comprovando a efetividade dessas ações, no combate e prevenção da violência doméstica.

AUTOPERCEÇÃO DE SAÚDE E SUPORTE SOCIAL EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA TERMINAL

Insuficiência renal crônica;Autopercepção do estado de saúde geral;suporte social

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

EDMUNDO RINOLINO MAGALHÃES FLORES.

Por insuficiência renal crônica terminal se entende uma patologia caracterizada pela perda da capacidade excretória renal, o que resulta em danos severos à saúde e em modificações na qualidade de vida. Há tratamentos para casos como esse, porém paliativos. A terapêutica dialítica, um desses tratamentos, é o mais prevalente na população mundial. A autopercepção do estado geral de saúde é um aferidor confiável para avaliar o estado de saúde global e é construído a partir daquilo que o sujeito prioriza ao relatar sua saúde. Portanto, esse indicador tem como propósito revelar o estado de saúde de acordo com aspectos clínicos e a idiossincráticos. Um possível determinante da autopercepção é o suporte social, definido como a compreensão do contato do sujeito com outras pessoas e da forma como ele se percebe amparado nesse encontro. Esse apoio resulta em efeitos emocionais e comportamentais, incluindo em saúde. O objetivo desta pesquisa, de caráter transversal e parte de uma dissertação de mestrado, foi investigar a prevalência de fatores associados à autopercepção de saúde em pacientes com insuficiência renal crônica a partir de aspectos sócio-demográficos, econômicos, clínicos e relacionados ao suporte social. O levantamento dos dados foi obtido a partir de entrevista estruturada com todos os pacientes em diálise, elegíveis, segundo consentimento ético, a participar da pesquisa, no município de Belo Horizonte, em Minas Gerais. Pacientes que relataram boa autopercepção foram comparados aos demais e os fatores associados foram determinados a partir de uma análise univariada. No total, 698 pacientes sob tratamento dialítico participaram da pesquisa, dos quais 86,2% relataram sua saúde geral como “boa”. Como resultado da análise inferencial, foi identificada associação estatística significativa ($p < 0,05$) positiva entre a autopercepção boa e renda familiar, número de comorbidades e interações, mobilidade, satisfação com o apoio que recebe de familiares e amigos, e negativa entre dificuldade em conseguir medicamentos, informação recebida sobre hábitos alimentares e perda de peso. Percebe-se, portanto, que diversos fatores, além dos aspectos clínicos/orgânicos, podem afetar a forma como o sujeito portador de insuficiência renal crônica descreve sua saúde, o que corrobora o aspecto multideterminado da autopercepção de saúde, assim como a importância de se perceber amparado socialmente para a saúde.

REDUÇÃO DE ESTEREOTIPIA MOTORA POR MEIO DE DRO COM UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO estereotipia;DRO;autismo

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

DA (Desenvolvimento Atípico)

SHIRLEY DOS SANTOS CARMONA; EUGENIA ANDREA LEÃO SANTOS; LIDIANNE LINS QUEIROZ; HOLGA CRISTINA DA ROCHA GOMES; ROMARIZ DA SILVA BARROS.

A estereotipia motora consiste em um padrão de movimentos repetitivos e frequentemente ritmados. Quando ocorrem com alta frequência podem ocasionar lesões corporais ao indivíduo. Este padrão de comportamento é bastante presente em pessoas com transtorno do espectro do autismo. O procedimento de reforçamento diferencial de outras respostas (DRO) tem sido usado para a redução da frequência deste padrão de comportamento e consiste em apresentar um estímulo reforçador contingente a um período de tempo no qual não houve a ocorrência do comportamento alvo (estereotipia motora). Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia do procedimento DRO na redução da frequência das respostas motoras de balançar as mãos e sacudir os dedos de uma criança com diagnóstico de transtorno do espectro do autismo. Participou da pesquisa M., com 11 anos de idade, que apresentava comportamento colaborativo, amplo repertório de mandos, tatos, alguns intraverbais e estereotipias motoras de balançar as mãos e sacudir os dedos. O programa foi aplicado dentro do programa de atendimento do projeto Atendimento e Pesquisa sobre Aprendizagem e Desenvolvimento (APRENDE) da Universidade Federal do Pará, em média duas vezes por semana. O procedimento se iniciou com o professor esclarecendo ao aluno as regras para que obtivesse as fichas e solicitava que não balançasse as mãos por um período de 5 minutos. A cada minuto sem balançar as mãos, o professor fornecia uma ficha que permitia o acesso do aluno ao tablet por mais 5 segundos. Se o aluno emitisse a resposta de balançar as mãos e/ou sacudir os dedos, deixava de ganhar uma ficha. Este procedimento foi aplicado durante os intervalos do ensino de outros repertórios à criança. Os resultados obtidos mostram eficácia do procedimento. Durante a medida de linha de base, a criança apresentou uma média de 2,8 respostas/minuto. Os resultados do treino mostram que a taxa se reduziu para 0,06 respostas/minuto após o início da intervenção que durou sete sessões com uma média de 14 min/sessão realizadas em aproximadamente um mês. O presente estudo confirma, assim, a efetividade do procedimento de DRO na redução dos comportamentos de balançar as mãos e sacudir os dedos. Discute-se a semelhança prática desse procedimento com o conceito de punição negativa.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO: AVENTURAS E DESVENTURAS.

ACOMPANHANTE TERAPEUTICO;ANÁLISE DO COMPORTAMENTO;SETTING TERAPEUTICO

COMUNICAÇÃO ORAL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

FILIPPE MARTIN OLIVEIRA; SIMONE MARTIN OLIANI.

O Acompanhante Terapêutico (AT) é utilizado em situações clínicas, no ambiente natural do cliente e tem como objetivo ajudar aqueles que apresentam dificuldades de relacionamento e convívio social, e/ou dificuldades de aprendizagem, entre outras. A proposta de intervenção com pressupostos analítico comportamentais tem sido utilizada através de graduandos de psicologia especialmente treinados para facilitar a aquisição de repertório apropriado de novas possibilidades de inserção social, através da ampliação de seu relacionamento interpessoal, extra consultório. O trabalho apresenta algumas vantagens para estudantes de psicologia, que após um curso de formação do AT, podem experimentar na prática intervenções potencialmente reforçadoras para o cliente, para a família do atendido, e para o próprio estudante de graduação que estará supervisionado por um psicólogo experiente. É importante ressaltar a preocupação com a postura ética profissional e as necessidades do cliente e os objetivos terapêuticos, além de constituir para o cliente em baixo custo no processo terapêutico. O trabalho como AT é um complemento do atendimento clínico e consiste na observação e em reforçar classes de respostas alternativas que viabilizem o enfrentamento dos comportamentos problemas, os modelando ao vivo na ocasião em que acontecem. Este trabalho será descrito em três diferentes intervenções. O primeiro relato está relacionado com uma adolescente com dificuldades de organização de hábitos de estudo. O segundo com acompanhamento de internamento domiciliar em situação de desintoxicação alcoólica e o terceiro um desenvolvimento de um texto escrito que poderá ser transformado em livro, em um caso de quadro de TOC (transtorno obsessivo compulsivo). Os resultados das três intervenções foram satisfatórios considerando o desenvolvimento de habilidades terapêuticas do psicólogo em formação que desenvolvia o trabalho de AT e para o cliente desenvolvimento de um repertório para o enfrentamento de sua situação problema. Nos três casos se faz importante uma reflexão de um aspecto teórico prático/ético, por estar participando da vida do cliente em suas ações do cotidiano em espaços familiares, escolares e de trabalho e seria imprescindível que o AT tivesse habilidades em seu repertório de discricção, dedicação, capacidade de tolerar frustração, envolvimento, paciência, persistência, assertividade e esperança. No trabalho como AT, foi possível entrar em contato com contingências que possibilitaram a aquisição de diversos repertórios comportamentais, onde o estudante de psicologia só poderia ter acesso ao começar a atender na clínica escola.

A CIÊNCIA DO COMPORTAMENTO VERBAL COMO TEORIA OPERACIONISTA DA LINGUAGEM

Comportamento verbal; Operacionismo na Psicologia; Epistemologia

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

CV (Comportamento verbal)

JULIA ZANETTI ROCCA.

O objetivo do presente trabalho foi analisar as influências da teoria operacionista na investigação científica da linguagem realizada por Skinner (1945, 1957). Em 1928, o físico experimental P. W. Bridgman publica *The Logic of Modern Physics*, em que sintetiza as mudanças realizadas na física a partir das teorias da relatividade e da física quântica. Analisando o comportamento dos cientistas, ele verifica que os conceitos científicos são definidos em termos das operações utilizadas para investigar os fenômenos. Essa proposta irá exercer apelo nos psicólogos americanos da década de 30 (por exemplo, Stevens, 1939), que passarão a trabalhar com definições operacionais de fenômenos psicológicos. Skinner (1959) considera a “atitude” operacionista como uma forma adequada de lidar com os fenômenos psicológicos. Apesar disso, avalia criticamente os avanços promovidos pela “psicologia operacionista” de sua época, uma vez que esta conduziu à redefinição de termos tradicionais (como “consciência”, “vontade”, “sentimento”) em vez da adoção de meios operacionais efetivos de lidar com os fenômenos psicológicos. Para Skinner (1945/1959), uma ciência operacional deveria lidar operacionalmente com os fenômenos de forma a gerar previsão e controle e não parafrasear ‘ficções explanatórias’ que se demonstraram insuficientes no passado. E, segundo sua avaliação, parte do problema do Operacionismo deriva do fato de que ele não oferece uma definição adequada de “definição”, estabelecendo parâmetros para o trabalho dos cientistas. E a estratégia para obter uma definição como essa seria a observação do trabalho dos cientistas que tratam sobre os fenômenos lingüísticos de forma efetiva. Portanto, a teoria epistemológica depende dos avanços da ciência da linguagem para derivar princípios de significação de conceitos científicos. Há aqui uma aparente inversão no modo de pensar a relação entre epistemologia e ciência, uma vez que usualmente a primeira é que deve oferecer princípios para o trabalho da segunda; mas, seguindo o modo operacionista de proceder, o fazer científico seria a matéria prima a partir do qual princípios epistemológicos são derivados. E Skinner (1945) assume o compromisso de produzir uma ciência efetiva da linguagem em moldes operacionistas. Dessa forma, a investigação do comportamento verbal realizada por Skinner (1945, 1957) aparece como uma resposta às demandas epistemológicas do Operacionismo, com o objetivo de esclarecer as dificuldades de definição dessa teoria. E essa ligação original da ciência do comportamento verbal com o Operacionismo também tem conseqüências sobre a própria teoria da linguagem no Behaviorismo, uma vez que o significado de um termo lingüístico deve ser derivado das ações humanas ao operar sobre o mundo. Ao adotar a nova concepção de significado como ação, retirada do Operacionismo, Skinner (1957) irá romper com as teorias referencialistas da linguagem e instaurar um novo modo de lidar cientificamente com a função simbólica.

VISÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DO USO DE COCAÍNA

Análise do Comportamento; uso de drogas; cocaína

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

BRUNA LEMES CAFURE; LUCAS FERRAZ CÓRDOVA.

A cocaína foi sintetizada em 1859 e já chegou a ser empregada com fins terapêuticos, porém, hoje a realidade é diferente, pois é considerada uma droga ilícita na maioria dos países e sua comercialização acarreta problemas de saúde e segurança pública. Este trabalho teórico fala da visão da análise do comportamento no que diz respeito as variáveis que mantêm o uso dessa substância. Com base nos pressupostos teóricos do Behaviorismo Radical de Skinner, aborda a questão do uso de drogas, e de como o comportamentalismo compreende esse comportamento. O trabalho teve como objetivo fazer uma análise sobre o uso da droga para assim poder colaborar para o desenvolvimento de métodos mais eficazes para a melhora no tratamento do usuário de substâncias psicoativas oferecido por instituições, governamentais ou não. Visto que quase não existem trabalhos na área da Psicologia, e menos ainda dentro da abordagem teórica Behaviorista Radical sobre o assunto e os métodos de tratamento disponíveis até o momento parecem não estar sendo muito ineficazes. Usando a explicação dos três níveis de seleção de Skinner, considerando que, segundo Todorov, o ambiente é físico, biológico, social e histórico, levando-se em conta também a noção de reforço e a de operante onde o sujeito altera seu ambiente e é alterado por ele, faz-se uma análise do mecanismo de ação da droga na visão da análise do comportamento. Tenta-se entender o comportamento de uso da droga sem recorrer a termos mentalistas, vagos ou internalistas, eliminando explicações que passam pelo “querer”, “vontade”, “livre-arbítrio”, “estado de espírito” e outros termos mentalistas e tautológicos muito comuns na explicação do uso de drogas, como o fazem algumas outras ciências, e que acabam por colocar toda a responsabilidade pelo uso da droga no sujeito. Discute-se também que recorrer a explicações apenas fisiológicas da neurociência também não tem dado conta de explicar o comportamento do uso de drogas. Concluiu-se que para uma eficácia no tratamento do usuário, é necessária uma visão ampla e que considere a história de reforçamento do sujeito, bem como o ambiente no qual ele está inserido. A sugestão inicial para se diminuir o consumo geral de drogas pela população é de não deixar o sujeito entrar em contato com o valor reforçador da droga. Já no caso do dependente químico a abordagem é de tentar diminuir o valor reforçador da droga através de uma análise funcional das variáveis que tem mantido o comportamento do sujeito.

EXISTEM DIRETRIZES PARA ENCAMINHAMENTO AO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO?

encaminhamento;acompanhamento terapêutico;pacientes

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

LIA CAVALCANTE COSTA; REBECA MONTEIRO; CLAUDIA CRISTINA DE OLIVEIRA CAMARGO.

Introdução: O Acompanhamento Terapêutico (AT) consiste em uma atividade terapêutica, cujo objetivo central é promover a autonomia do cliente que sofre com algum transtorno mental ou psicológico gerador de limitações funcionais e favorece o convívio com o outro, com ele mesmo. Além de poder desempenhar a atividade do dia-a-dia de forma adequada. Objetivo: Conceituar a prática do acompanhamento e identificar diretrizes utilizadas pelos profissionais para encaminhamento ao acompanhamento terapêutico discutindo equívocos e novas diretrizes. Resultados e Discussão: incapacidade funcional, dificuldades da família, alternativa à internação psiquiátrica, adesão ao tratamento, déficit no comportamento social e limites do setting psicoterápico aparecem na literatura como norteadores para encaminhamento ao acompanhamento terapêutico. Conclusão: Existem controvérsias em relação a atuação do acompanhante terapêutico o que pode vir a dificultar norteadores para encaminhamento. Profissionais da área de saúde, encaminham pacientes, sem que haja uma avaliação adequada da demanda ou perfil do paciente. Desse modo a discussão entre profissionais da área da saúde mental torna-se fundamental, para que se estabeleça consenso nas diretrizes do encaminhamento, bem como do entendimento quanto ao papel que o acompanhante terapêutico irá desempenhar.

PRÁTICAS DE CONTROLE AVERSIVO NA SALA DE AULA: DADOS DE UMA REALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Escola;Interação professor- aluno;Controle Aversivo

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

ED (Educação)

THAÍS CRISTINA GUTSTEIN; LIDIA NATALIA DOBRIANSKYJ WEBER.

Atualmente a escola constitui-se como um espaço fundamental na aprendizagem formal e informal dos alunos. A habilidade do professor em estruturar interações educativas, através da utilização de estímulos reforçadores e do planejamento de contingências adequadas à aprendizagem é um fator muito importante na prática educativa diária. Este trabalho tem o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a interação professor-aluno, pois a partir de uma pesquisa realizada, evidenciaram-se dados significativos sobre a prática do controle aversivo na sala de aula. É de conhecimento de todos, que o controle aversivo na sala de aula pode produzir consequências desagradáveis tais como medo do agente punidor, reações fisiológicas, sentimentos de fracasso, baixa autoestima e autoconfiança, elaboração de autorregras limitadoras, aumento do número de erros, ansiedade e contracontrole por parte dos alunos. Participaram do estudo, 118 alunos, de gênero masculino e feminino, com idade entre sete e onze anos, estudantes do 4º. Ano do Ensino Fundamental, do período matutino e vespertino, de uma escola pública do interior do Paraná. O instrumento utilizado foi o Inventário de Estilos de Liderança dos Professores- IELP, aplicado aos alunos, que contempla 56 frases com opções de resposta em escala Likert. Os resultados apontaram que 64,4% dos alunos estudam no período matutino e 35,6% estudam no período vespertino; 82,7% têm idade entre sete e nove anos, e 17,3% até onze anos; 56,6% são do gênero feminino e 43,9% do gênero masculino. Os dados apontaram para os escores brutos, uma média de e 26,3 (dp = 5,3) para a Escala de Controle Aversivo, demonstrando de acordo com a análise psicométrica padrão, um percentil de Tendência a alto para a Escala de Controle Aversivo- Tipo 3, ou seja, indica que há uma tendência a alta frequência de utilização de práticas coercitivas por parte dos professores tais como gritos, "cara-feia", retirar aulas de educação física e recreio, palavrões e irritação frequente. Ao correlacionar dados, do controle aversivo com gênero, idade e turno em que os alunos estudam, um dado significativo encontrado foi a faixa etária ($p = 0,256$, $sig = 0,015$) e que ocorre coerção, na maioria, na faixa dos nove anos (53,3% dos casos), seguido por participantes com oito anos (28,3% dos casos). Dessa forma 81,5% (dp = 0,87) dos alunos com até nove anos, percebe seus como professores coercitivos, demonstrando-se que este fator constitui-se importante nas práticas de controle aversivo. Portanto, esse estudo atendeu seu objetivo, sugerindo novas pesquisas para melhor compreender a relação do controle aversivo com a faixa etária e estudos voltados também aos professores. Diante de que a coerção pode gerar consequências extremamente negativas a curto, médio e em longo prazo, e que dificulta o acesso ao conhecimento, são necessárias práticas pedagógicas mais prazerosas e menos coercitivas, e conseqüentemente um processo de ensino e aprendizagem mais eficiente e eficaz.

A PRÁTICA DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO NO AMBIENTE HOSPITALAR

análise do comportamento;psicologia;hospital

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

ALEX DA SILVA SOUSA.

Tem-se hoje a presença do psicólogo hospitalar inserido em diversas unidades dos hospitais, compondo a equipe assistencial e efetivando a escuta, a intervenção das demandas psicológicas que emergem no contexto do adoecimento, tratamento e hospitalização de um sujeito. A psicologia foi uma das última profissões a sistematizar seu saber de forma a intervir no contexto hospitalar, isto demarca a importância do aprimoramento e consolidação da identidade e da práxis do psicólogo hospitalar. O objetivo do trabalho é delinear as contribuições que a Análise Funcional do Comportamento oportuniza ao psicólogo hospitalar, oferecendo-lhe possibilidades de avaliação, planejamento e intervenção nas demandas psicológicas hospitalares. O método usado foi o resgate teórico e conceitual na literatura disponível a cerca da psicologia da saúde e hospitalar e da análise aplicada do comportamento no hospital. Os resultados apontam que para o trabalho do psicólogo

a análise do comportamento propõe a identificação das contingências ambientais geradoras e mantenedoras de um comportamento alvo de intervenção, esta identificação se dá pela realização da análise funcional do comportamento. A finalidade desta análise funcional é a investigação entre as relações das respostas de um indivíduo com os estímulos ambientais identificados que são as variáveis independentes. Para ser completa a análise funcional deve indicar o comportamento alvo, os antecedentes os conseqüentes e a maneira como se relacionam com a história de reforçamento do sujeito ao longo de sua vida. Quando este trabalho é realizado no ambiente hospitalar assume importância fundamental a investigação acerca do histórico de reforçamento do sujeito relacionado à forma de enfrentar problemas, dificuldades e situações aversivas, os contatos anteriores com profissionais da saúde, hospitais e tratamentos médicos, o desenvolvimento de um repertório comportamental composto ou não pelos comportamentos de auto cuidado e de cuidados com a saúde, a maneira como ocorre à relação equipe assistencial e paciente, família e paciente, esta última sob a perspectiva da existência de uma rede de apoio psicossocial. Também é importante a investigação sobre a existência de auto regras ou comportamentos supersticiosos relacionados à saúde, ao hospital ou ao tratamento. Conclui-se que as contribuições expostas são extremamente relevantes para o psicólogo hospitalar, ofertando-o um saber científico, pragmático e em consonância com as necessidades do paciente, das famílias e dos demais membros da equipe em um hospital. As conseqüências disto são a sistematização de uma assistência mais efetiva, a geração de uma identidade profissional do psicólogo hospitalar coerente e bem referenciada e a importância de mais estudos científicos com a finalidade de desenvolver a temática.

ESTUDO MULTICÊNTRICOTREINO PARENTAL COM VÍDEO MODELAÇÃO PARA HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS COM TEA

AUTISMO;vídeo modelação;treino parental

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

BEATRIZ LOBO ARARIPE; LEILA BAGAILO; TATIANE CRISTINA RIBEIRO; MARIA CAROLINA MARTONE; JOANA PORTOLESE; FLAVIA MATSUYAMA SATO; ANA CLAUDIA MOYA; MAYRA FERNANDA FERREIRA SERACENI; VANESSA CRISTIANE STRAUSS; DANIELA BORDINI.

A pesquisa sobre o treino parental com vídeo modelação foi pensando pelas dificuldades encontradas no Brasil em relação ao tratamento especializado de crianças com autismo e deficiência intelectual. Foi proposto o treino parental através da teoria da Análise do comportamento por meio da técnica de vídeo modelação para aquisição das habilidades de contato visual e atenção compartilhada. Alguns estudos mostram que a análise do comportamento aplicada (ABA) é uma intervenção eficaz comprovada no tratamento do prejuízo social e funcional de indivíduos portadores do Transtorno do Espectro Autismo (TEA). Esse projeto tem como objetivo à multiplicação de aplicadores (pais e posteriormente profissionais) para a intervenção das crianças com autismo em serviços públicos de saúde, diminuindo o custo do tratamento, além de padronizar e verificar a efetividade de um modelo terapêutico. O estudo multicêntrico envolve três centros universitários importantes do estado de São Paulo, como Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Presbiteriana Mackenzie. A amostra é composta de 26 crianças no grupo controle e 26 no grupo intervenção randomicamente alocadas. Além disso, foram produzidos 15 capítulos de vídeos, priorizando a aprendizagem sem erro e o ensino em pequenas etapas. Os critérios de inclusão são: diagnóstico de TEA confirmado através de avaliação clínica com psiquiatra da infância e adolescência, faixa etária entre 3 e 7 anos e 11 meses e com coeficiente intelectual no nível igual ou menor que 70 avaliados através de um instrumento padronizado (SON-R2/6 a 7 anos). Os critérios de exclusão são: crianças com o nível intelectual maior que 70, que estejam recebendo o mesmo tipo de intervenção em outro serviço por pelo menos 20 horas semanais e responsáveis com diagnóstico de TEA. As etapas da intervenção são: seleção da amostra, treinamentos dos instrumentos utilizados, treinamento prévio da equipe nos conceitos da análise do comportamento, produção e gravação dos vídeos, supervisão, mutirões iniciais de avaliação, treinamento de 24 semanas com pais utilizando registros em papel, mutirões finais de avaliação, produção dos artigos/teses. Atualmente, o projeto esta em processo de execução com os pais das crianças selecionadas, sendo mantido contato telefônico com as crianças controles. Espera-se que as crianças submetidas ao treinamento pelos pais apresentem uma melhora substancial do contato visual e da atenção compartilhada comparadas com as crianças do grupo controle.

CONDICIONAMENTO DE VOZES E FACES EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

AUTISMO;VOZES E FACES;PAREAMENTO ESTÍMULO-ESTÍMULO

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

DA (Desenvolvimento Atípico)

JENIFER LÉDA MUNIZ MOREIRA; KAREN PORTILHO DE SÁ; ROMARIZ DA SILVA BARROS.

Crianças com autismo apresentam falha em manter o contato visual e em atentar para vozes humanas resultando em atraso severo no desenvolvimento e aprendizagem. A análise do comportamento tem diversas alternativas de atendimento para indivíduos com autismo e tem se mostrado eficaz para construir repertórios socialmente relevantes e reduzir comportamentos-problema nessa população. O procedimento de pareamento estímulo-estímulo vem sendo usado para estabelecer estímulos anteriormente neutros como reforçadores condicionados. O presente estudo propôs-se a aplicar um procedimento de pareamento estímulo-estímulo para estabelecer vozes e faces humanas como reforçadores condicionados e verificar se isso resultaria no aumento da frequência de observar os outros. Participou do estudo uma criança A. com diagnóstico de autismo, 4 anos de idade e com desempenho de nível 1 no Assessment of Basic Learning Abilities (ABLA). O procedimento foi dividido em duas fases: Fase I – procedimento de condicionamento de faces, e Fase II – procedimento de condicionamento de vozes e serão relatados somente os dados da Fase I. Nessa Fase foram realizadas 5 sessões, com 5 tentativas cada, de linha de base de respostas de observação em situação de um-para-um na qual o experimentador se colocava de frente para o participante e era registrada a frequência da resposta de olhar para o rosto do experimentador quando este aproximava seu rosto ao do participante sem comportamento verbal; 5

sessões, com 5 tentativas cada, de avaliação de preferência por figuras de faces na qual o participante escolhia entre figuras de faces e figuras de paisagens e 1 sessão de avaliação de respostas de observação-testes sociais com 5 tentativas de cada uma das quatro configurações diferentes, experimentador interagindo com participante e cumprimentando (Configuração 1), uma terceira pessoa que entra na sala e cumprimenta participante e experimentador (Configuração 2), experimentador interagindo com participante sem interação verbal (Configuração 3) e 3ª pessoa que entra na sala, olha para experimentador e participante, mas não interage verbalmente (Configuração 4). O condicionamento de faces foi dividido em duas etapas: pareamento de figura de faces-reforço e pareamento faces-reforço. Na linha de base de respostas de observação o participante olhou para o rosto do experimentador em 16% das tentativas, com duração média de 2 s. Na avaliação de preferência por figuras de faces apresentou 50% de escolhas de faces. Na avaliação de respostas de observação-testes sociais o participante apresentou a resposta em 20% das tentativas na Configuração 1, 80% na Configuração 2, nenhuma resposta na Configuração 3 e 40% na Configuração 4. O estudo está sendo continuado com medidas complementares de linha de base e pareamentos para aferição em pós-testes.

O QUE É O BEHAVIORISMO: ASPECTOS CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS

Behaviorismo; Psicologia; Sistema teórico

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

JOSÉ KLEIDIR DE CASTRO FEITOSA; ALEX DA SILVA SOUSA.

O behaviorismo traz no bojo de sua evolução histórica rupturas teóricas, metodológicas e conceituais que são extremamente expressivas para o seu entendimento como base filosófica de uma abordagem psicológica, gerando possibilidades distintas de compreensão do homem e de seus fenômenos subjetivos. Isto tem gerado, muitas vezes, compreensões equivocadas e deturpadas acerca da proposta behaviorista radical na contemporaneidade, não apenas na sociedade leiga como também no meio acadêmico e intelectual demarcado pela ciência da psicologia, inclusive. Frente a isto o objetivo deste trabalho é discutir os principais momentos da evolução do pensamento behaviorista, pontuando as contribuições mais importantes que estes momentos trouxeram, as limitações que continham, os paradigmas de concepção sobre o homem que produziram e as implicações que eles comportam enquanto modelo de estudo e entendimento da subjetividade humana. Para tanto, o método empregado neste trabalho constitui-se como uma pesquisa bibliográfica, um estudo investigativo e exploratório no corpo de conhecimentos produzidos pelo Behaviorismo. Dentre as principais correntes pode-se citar o behaviorismo metodológico (psicologia estímulo/resposta), o mediacional (variáveis mediacionais explicando o comportamento) e o radical, proposto por B. F. Skinner que, dentre outras contribuições, veio promover mudanças significativas na filosofia behaviorista, sobretudo pela adoção de um modelo explicativo seletivista e pela concepção dos eventos privados ampliando o entendimento sobre os fenômenos humanos. A análise do comportamento tem sua base filosófica pautada no Behaviorismo Radical, contudo o behaviorismo não se configura enquanto uma proposta homogênea e integrada. O que se tem enquanto consonância entre todos os behavioristas é a crença na validade de uma ciência do comportamento, todavia o que de fato representa o comportamento, a ciência e a forma como ela deve ser manejada na produção do saber científico são pontos que apresentam divergências na esfera do pensamento behaviorista. Por fim, é possível afirmar que embora existam as diferenças teóricas e práticas citadas o que se tem hoje é uma predominância do behaviorismo radical, sem desconsiderar as contribuições das outras correntes. A tríade representada pelo behaviorismo radical enquanto base filosófica, pela análise experimental do comportamento e pela esfera aplicada destes saberes que é o seu uso nos ambientes extra laboratoriais e acadêmicos integram a análise do comportamento, que concebe o homem enquanto indivíduo dinâmico, ativo em suas interações com o ambiente, sendo modificado por este ambiente e também modificando-o a partir dos seus comportamentos, sempre em constante interação.

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO À VARIABILIDADE DE ESTIMULAÇÃO APÓS A PERDA DE UM GRANDE REFORÇADOR: UM ESTUDO

Terapia analítico-comportamental; estudo de caso; depressão

COMUNICAÇÃO ORAL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

EDUARDO BARBOSA LOPES.

Este trabalho é fruto de um TCC apresentado na Universidade Vila Velha/ES no estágio de Clínica Comportamental. Este estudo teve como objetivo demonstrar o impacto da intervenção comportamental em uma cliente com um quadro comportamental identificada como depressão. O sujeito foi uma paciente do sexo feminino, de 56 anos, que buscou atendimento na Clínica de Psicologia da Universidade Vila Velha por demanda espontânea 2,5 anos após o falecimento do seu marido, com o qual foi casada por 33 anos. Maria (nome fictício) foi submetida a 21 atendimentos de 50 minutos durante os meses de Setembro de 2013 à Junho de 2014. Os dados coletados são provenientes dos próprios atendimentos, assim como de um questionário de mudança de comportamentos. O principal objetivo terapêutico foi a exposição à uma maior variabilidade de estimulação com a finalidade de obter do seu ambiente reforçadores para que estes ocupem o lugar do reforçador que foi perdido. Ao longo dos atendimentos, a cliente verbalizou aumento de auto-confiança, segurança e motivação; além disto, retornou ao trabalho e aumentou sua socialização. Verifica-se que a intervenção comportamental foi bem sucedida neste caso.

ESTUDOS SOBRE ATENÇÃO: INIBIÇÃO LATENTE E RESPOSTAS DE OBSERVAÇÃO COMO PROPOSTAS METODOLÓGICAS.

Atenção; Controle de estímulos; respostas de observação

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

CE (Controle de estímulos)

PABLO CARDOSO DE SOUZA.

Atenção é um construto utilizado para descrever padrões de respostas seletivas a características de um ambiente complexo, e que são cruciais para o desenvolvimento de habilidades necessárias à sobrevivência. Contudo, o termo carece de operacionalização, pois é comumente descrito de maneira teleológica e internalista, trazendo à tona o antigo problema de atribuir a um conceito o status homuncular de agente abstrato causador do comportamento, ou como um comportamento voltado para um objetivo. Para alguns autores, atenção se caracteriza por um responder discriminado controlado por um estímulo ou por propriedades particulares do mesmo. Dessa forma, variações na apresentação do estímulo ou alterações em suas propriedades mudam o responder do organismo. Em ambiente onde a apresentação simultânea de diversos estímulos as diferentes níveis alocações de respostas a esses estímulos sugerem diversos graus de controle exercidos por eventos antecedentes ao comportamento, ou seja, diferentes níveis de atenção. Muitas vezes, para responder a um estímulo o organismo deixa de emitir respostas a outros estímulos de maneira seletiva de modo a se comportar de maneira compatível às contingências. Como qualquer outro comportamento operante, atentar para um estímulo é fruto de uma história de reforçamento. Na pesquisa básica, as medidas mais utilizadas para medir a atenção são: a) Acurácia das respostas, onde o responder alocado a um estímulo produz reforçadores compatíveis com frequência da emissão das respostas; e b) tempo de reação à apresentação do estímulo, de modo que estímulos altamente correlacionados a reforços ocasionam uma latência curta da resposta. Por outro lado, um responder que caracteriza a atenção não otimizada pode sugerir que existem aspectos do ambiente que não controlam o comportamento do indivíduo de forma seletiva o que acarreta numa perda significativa de reforços. Um dos modelos mais utilizados é conhecido como Inibição Latente. Segundo esse modelo, indivíduos previamente expostos a estímulos não relacionados a nenhuma consequência importante, apresentam uma aprendizagem mais lenta quando os mesmos estímulos, outrora irrelevantes, em outro momento passam estar associados ao reforçamento. Em outras palavras, os indivíduos apresentam uma habituação a estímulos neutros e o que faz com que uma associação futura entre os estímulos aconteça de forma mais lenta. Em outro arranjo metodológico uma resposta dada a um estímulo produz uma breve sinalização indicando se o reforçador está disponível. A resposta dada a um estímulo que produz uma segunda estimulação de valor informativo é considerada a resposta de observação. Trata-se de uma resposta que não gera acesso direto a reforçadores e sim o contato com estímulos relacionados a consequências importantes, o que faz com que o estímulo de observação torne-se um reforçador condicionado devido a sua relação com outro SD. Discute-se como ambas metodologia podem ser complementares no estudo da atenção.

O COMPORTAMENTO HOMOFÓBICO SOB O VIÉS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Análise do Comportamento; Homofobia; Coerção

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

JÉSSICA MORAES ROSA; EUGENIA MARQUES DE OLIVEIRA MELO; ISABELLE CACAU ALENCAR; DÉBORAH LÔBO.

O movimento LGBT no Brasil ganhou força nas últimas décadas, tendo seu marco inicial em 1970 e 1980. A luta por seus direitos vem garantindo conquistas, como a união estável e o casamento civil. Apesar destas e do reconhecimento social/jurídico, o número de violências homofóbicas no Brasil é alto e crescente. No ano de 2013 foram registradas 312 assassinatos de gays, travestis e lésbicas no País, e a região nordeste apresenta os maiores índices desses crimes. O comportamento homossexual, a partir do século XIX, foi compreendido como uma doença, distúrbio ou perversão, ainda que, no século XX, essa concepção tenha sido questionada e desconsiderada, podemos encontrar resquícios dessa compreensão. A homofobia deve ser entendida como um comportamento de hostilidade com a população LGBT e que envolve inúmeras consequências como agressões físicas, e, em casos extremos, assassinatos. O presente trabalho propõe avaliar como a Análise do Comportamento pode auxiliar na compreensão das contingências que favorecem a ocorrência e manutenção de comportamentos homofóbicos. Para a Análise do Comportamento, a homofobia, assim como os comportamentos preconceituosos de uma forma geral, deve ser compreendida como uma classe de comportamentos coercitivos e discriminatórios que tem por objetivo principal garantir o controle sobre o comportamento do outro, através de ameaças e/ou uso de punição. A homofobia é, portanto, um padrão de comportamentos estabelecidos ao longo da história de vida dos sujeitos (nível ontogenético) e mantido, muitas vezes, por reforçadores sociais. A sua compreensão também deve perpassar uma avaliação das práticas culturais, principalmente as que regem as práticas sexuais, uma vez que o comportamento homofóbico pode ser perpassado por gerações, distinguindo, algumas vezes, sua topografia. As práticas culturais caracterizam-se pela transmissão de comportamentos aprendidos, que se assemelham, por diferentes indivíduos. Esses comportamentos, no caso os homofóbicos, geram produtos agregados que selecionarão, novamente, o comportamento homofóbico, a essa relação denominamos metacontingências. Portanto não se nasce homofóbico, aprende-se, ao longo da vida, a comportar-se dessa maneira.

INTERAÇÃO ACOMPANHANTE-BEBÊ NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

comportamento verbal; aquisição de comportamento verbal; interação

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

KAREN ELLEN MORORÓ ARAÚJO; DENISE OLIVEIRA VILAS BOAS.

O objetivo da presente pesquisa foi investigar como as interações acompanhantes-bebê influenciam o desenvolvimento da linguagem. Para tanto o estudo foi elaborado sob a perspectiva analítico-comportamental, afim de escaparmos de um modelo causal internalista e/ou mentalista, que desviam a atenção das interações que ocorrem no ambiente da criança que favorecem ou suprimem os comportamentos verbais. Participaram desse estudo uma criança de um ano e cinco meses no final da coleta, a mãe, o pai e outros três familiares. O bebê, até o término da pesquisa, não apresentava nenhuma queixa de atraso de desenvolvimento ou qualquer tipo de deficiência física. A criança foi filmada semanalmente, por quinze minutos, durante um período de três meses em ambiente natural e interagindo com seus acompanhantes. Posteriormente, foram selecionados, para a presente análise, duas sessões de coleta de dados: uma sessão em que estavam os pais e a criança e outra sessão que estavam os pais, três tias e criança. As verbalizações da criança e dos acompanhantes em direção a criança foram transcritas ponto-a-ponto e colocadas numa linha do tempo. Foram analisadas a frequência de respostas verbais vocais emitidas pela criança e pelos acompanhantes e tempo de verbalizações, a fim de identificar se a quantidade de verbalizações emitidas pelos acompanhantes afetaria as verbalizações da criança. Foi encontrada notória diferença na frequência das verbalizações da criança em interação apenas com a mãe e em outro momento em que interagiu com os pais e outros três familiares. As verbalizações da criança foram mais frequentes na interação com a mãe do que na interação com os demais familiares. Constatou-se que a ausência de intervalo entre as verbalizações dos adultos e o reforçamento de comportamentos não verbais, por serem incompatíveis com a emissão de comportamento verbal vocal pela criança, podem ter influenciado a supressão de respostas verbais vocais pela criança.

A PERSPECTIVA BEHAVIORISTA RADICAL SOBRE A ANÁLISE FUNCIONAL DA PERSONALIDADE

Personalidade; Behaviorismo Radical; Análise do Comportamento

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

OUT (Outra)

JACONILSON DE ARAÚJO VIEIRA.

Segunda a literatura convencional a Personalidade é caracterizada como uma organização de traços de um eu interior, formados a partir dos genes herdados e da percepção que o indivíduo tem de si e do mundo que enquanto estrutura perdurará no decorrer do tempo e tornará o indivíduo único e detentor da capacidade de desenvolver suas relações intrapsíquicas e sociais. Dessa forma o presente trabalho nasceu da necessidade de se estudar a configuração da Personalidade dentro da perspectiva do Behaviorismo Radical, tendo como principal objetivo a possibilidade de se verificar a posição do Behaviorismo Radical quanto a análise da personalidade, assim como também poder evidenciar quais estudos já foram formulados acerca da perspectiva comportamental sobre a personalidade. A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, pois a mesma oferece meios que auxiliam na definição e resolução dos problemas já conhecidos, como também permite explorar novas áreas de conhecimento onde os mesmos ainda não se cristalizaram suficientemente. A pesquisa bibliográfica permite também que um tema seja analisado sob um novo enfoque ou abordagem, produzindo novas conclusões. Realizou – se a pesquisa partindo de uma leitura crítica, interpretativa, fazendo – se o levantamento bibliográfico de recursos como livros, revistas científicas, artigos científicos, pesquisas... Partiu- se de uma análise minuciosa da bibliografia podendo – se observar que mesmo sendo para Skinner a “personalidade” um repertório funcional de respostas unificadas que variam de acordo com o ambiente e mantém a integridade do organismo, para ele o comportamento é ainda mutável, fluido e evanescente. A Análise do comportamento acredita que todo comportamento é funcional, do contrário, não teria sido selecionado pelas conseqüências, portanto todo comportamento teve ou tem função na história de vida do sujeito sendo ele mutável e passível de mudança, verificou – se que Skinner rejeita a noção de que existe uma psicopatologia ou uma personalidade interior desordenada. Portanto tornou – se possível concluir que para o behaviorismo radical é possível se ter uma definição pragmática sobre a personalidade, se esta for entendida como um sistema funcionalmente unificado de respostas construído a partir das freqüentes relações entre o organismo e meio. Ainda assim, é preciso compreender que o comportamento humano é um assunto extremamente difícil, não só porque muitas vezes é inacessível, mas por ser extremamente complexo o seu estudo. Deste modo, exigirá medidas investigativas, exigirá dos analistas do comportamento muita habilidade, atenção e empenho em seus estudos.

UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A PUNIÇÃO COMO UM INSTRUMENTO PARA GARANTIR O SEGUIMENTO DE REGRAS

Punição; coerção; controle aversivo

COMUNICAÇÃO ORAL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

BRUNA LEMES CAFURE; LUCAS FERRAZ CÓRDOVA.

Sujeitos infratores da lei (regras sociais) são punidos pelos seus atos. Mas será que a punição é o meio mais eficaz de mudar comportamentos não condizentes com as normas sociais? A Comissão Nacional de Justiça (CNJ) realizou um diagnóstico do sistema penitenciário brasileiro e encontrou condições subumanas em estabelecimentos penais de todo o Brasil. Além disso eles não estão atingindo seu fim de recuperar e reinserir os internos, pois a taxa de reincidência criminal é de aproximadamente 70% no país. Com essa taxa de reincidência, a principal

pergunta é: a punição como sendo a ferramenta mais usada para garantir que o sujeito siga a regra no sistema penitenciário brasileiro tem surtido o efeito esperado? O objetivo do trabalho foi identificar artigos de pesquisas empíricas realizadas na área da Análise do Comportamento sobre o uso da punição como instrumento de manipulação do comportamento para o seguimento de regras. Para tanto, foram escolhidas palavras-chave e algumas revistas nacionais e internacionais com publicações em português. A maioria dos trabalhos encontrados investigou a eficácia do uso da punição em comparação com o uso do reforço positivo e outros investigaram outras variáveis envolvidas no uso da punição que podem exercer influência na eficiência da mesma, como por exemplo, a presença do experimentador na sala experimental, consequências sociais verbais (“certo” “errado” “muito bem”), entre outras. Um resumo geral dos resultados dos trabalhos investigados aponta que o uso da punição tende a se tornar mais eficaz quando aliado ao uso do reforço positivo.

AValiação de Método de Tratamento Utilizado em uma Clínica de Reabilitação para Dependentes Químicos abuso de substâncias;punição;internação

COMUNICAÇÃO ORAL - PA (PESQUISA APLICADA)

OUT (Outra)

CAMILLE CORREIA BORGES; DENISE OLIVEIRA VILAS BOAS.

O consumo de substâncias psicoativas e drogas ilegais é um problema grave de saúde pública. É responsável por um elevado índice de mortalidade. Além disso, o abuso de substâncias causam outros problemas na vida do indivíduo, envolve questões pessoais, familiares, sociais, econômicas, dentre outras.

Algumas clínicas/comunidades terapêuticas, propõe-se a realizar tratamento para esses indivíduos através da internação, que consiste em o sujeito passar um período, proposto pela instituição, internado, sem manter contato com outros ambientes. O problema é que muitos não estão dispostos a realizar o tratamento e então surge a possibilidade de uma internação involuntária ou compulsória.

O objetivo desse trabalho é descrever e analisar a estrutura de tratamento de uma clínica para pacientes que fazem o uso abusivo de substâncias, com modalidades voluntária e involuntária, localizada em um município próximo a Fortaleza/CE e verificar quais as vantagens e desvantagens nesse modelo de tratamento.

A clínica cedeu os documentos que descrevem os procedimentos do tratamento ofertado. Através destes, foi possível coletar dados suficientes para uma análise acerca de como se dá a metodologia do local. Os documentos também descrevem como a metodologia vem funcionando através de uma descrição sobre o comportamento do grupo. Foi possível observar se o procedimento utilizado funciona ou não como punição. Sabemos que, assim como o reforçamento, a punição afeta nossa aprendizagem durante toda vida e que esse método pode ser necessário em algumas situações, não deve ser compreendido como um julgamento ou intimidação. É um termo técnico referente à aplicação de uma consequência imediata para o comportamento de um indivíduo. Essa consequência tem o efeito de reduzir a probabilidade de futuras ocorrências desse mesmo comportamento ou até mesmo de comportamentos semelhantes. Através dos dados coletados, será possível observar se o evento punitivo está sendo apresentado imediatamente após o comportamento, ou seja, se a punição é contingente ou não ao comportamento emitido.

SPARV – UM SOFTWARE PARA A REALIZAÇÃO DE EXPERIMENTOS QUE INVESTIGUEM RELAÇÕES VERBAIS

Relações verbais;Comportamento supersticioso;Autorregas

COMUNICAÇÃO ORAL - PB (PESQUISA BÁSICA)

CV (Comportamento verbal)

JOÃO ILO COELHO BARBOSA; JÉSSICA BEZERRA SANTIAGO.

O SPARV – Software Para a Análise de Relações Verbais foi planejado e desenvolvido pelo Laboratório de Estudos em Análise do comportamento, do departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, como uma plataforma de estudo de relações de controle do comportamento verbal (CV) sobre o comportamento não-verbal (CNV) e vice-versa, por meio da programação de contingências verbais e não-verbais. De acordo com suas funcionalidades, pode-se programar diferentes esquemas de reforçamento, o reforçamento randômico ou a punição do CV ou do CNV e observar os efeitos produzidos no outro componente comportamental. Dessa forma, o SPARV permite a investigação de contingências produtoras e mantenedoras do comportamento supersticioso, além da observação do surgimento e evolução de autorregas, possíveis relações entre essas autorregas e as ações do participante, bem como contingências verbais e não-verbais que possam interferir na perda da sensibilidade às contingências. Descritivamente, o programa consiste em um jogo online no qual o participante deve colocar a carta que lhe é apresentada, uma por vez, em uma das duas posições disponíveis: direita ou esquerda. As cartas apresentadas podem variar de cor, número e símbolo e a pontuação é atribuída de acordo com o critério definido pelo pesquisador, podendo também ser atribuída em função da passagem do tempo, sem estar contingente ao desempenho do participante. Outra funcionalidade do programa é a opção de se inserir uma pergunta ou um comentário a qualquer momento do jogo, permitindo, assim, que o componente verbal esteja presente em diferentes ocasiões e possa exercer controle sobre comportamentos subsequentes.

Painéis

BULLYING: POSSIBILIDADES DE TRABALHO COM ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE MACAÉ BULLYING; DIREITOS HUMANOS; HABILIDADES SOCIAIS

PAINEL - RI (*RELATOS DE INTERVENÇÃO*)

PC (Prática Clínica)

ZORAYDA PINHEIRO DAMASCENO; CINTIA CAROLINE CRAVEIRO.

O Bullying é um assunto amplamente discutido (Fante, 2005; Calhau, 2009; Camargo, 2009), visto como uma problemática crescente nos dias de hoje. Busca-se sempre compreender a instituição e suas demandas, lidar com questões relacionadas ao ambiente, que é onde as interações grupais e habilidades estão presentes. Participaram do estudo alunos de 11 a 13 anos que cursavam o 6º ano, em uma escola municipal de Macaé. Foram realizados nove encontros com os 36 alunos, em sua maioria vítimas de Bullying. As intervenções foram feitas por meio de palestras informativas sobre o comportamento Bullying e Direitos Humanos (BRASIL, LEI 350; BRASIL, 2002), seguidas por oficinas vivenciais (Del Prette & Del Prette, 2010). As palestras informativas tiveram o objetivo de instruir os alunos com relação aos conceitos sobre o Bullying e aos Direitos Humanos. As oficinas vivenciais foram realizadas com o objetivo de inserir e modelar, novos repertórios comportamentais de enfrentamento ao Bullying. Após o fim das palestras informativas e das oficinas vivenciais, os participantes conheceram mais sobre os direitos que cada um tem em uma sociedade, dentro e fora da escola; puderam também, identificar o que é o comportamento Bullying e suas consequências. Através das vivências em habilidades sociais (Del Prette & Del Prette, 2010) novos comportamentos, relacionados ao enfrentamento do Bullying, foram inseridos em seus repertórios, agora de forma mais assertiva e hábil. Foi observado um novo posicionamento dos alunos com relação ao Bullying. Os próprios alunos se tornaram multiplicadores das informações que foram vistas nas palestras e nas oficinas vivenciais, colocando em prática muito do que aprenderam. Os resultados obtidos foram confirmados através do Follow-up, que se deu cinco meses após o fim das palestras e oficinas vivenciais. Durante o Follow-up foi aplicado um questionário com perguntas sobre os conceitos do Bullying, Direitos Humanos e sobre formas de enfrentamento assertiva para com o Bullying. Em 98% dos questionários as respostas estavam relacionadas com o conteúdo abordado nas palestras e com as estratégias assertivas desenvolvidas nas oficinas vivenciais. Durante o Follow-up ouvi-se relatos, da direção da escola, sobre a diminuição das ocorrências de Bullying e sobre a necessidade da manutenção e ampliação da intervenção realizada. O Bullying é um comportamento inadequado e preocupante que pode trazer consequências graves, mas é algo que pode ser modificado. Tais projetos devem funcionar como forma de reflexão e ou possível prevenção desse tipo de comportamento, construindo assim ambientes mais favoráveis ao desenvolvimento dos indivíduos.

HABILIDADES SOCIAIS EM INDIVÍDUOS DEPENDENTES E NÃO DEPENDENTES DE DROGAS ILÍCITAS

Habilidades Sociais; Dependência Química; Análise do Comportamento

PAINEL - PB (*PESQUISA BÁSICA*)

HS (Habilidades Sociais)

YANE DENIZE DA SILVA CAZAL; REGINALDO PEDROSO.

A problemática da dependência química tornou-se uma questão de saúde pública visto o efeito que seu uso gera sobre o indivíduo e dos problemas nos relacionamentos sociais e familiares. As habilidades sociais de um indivíduo construídas a partir de suas interações com seu meio, possibilita que o acesso às consequências reforçadoras torne mais efetivas. Sabe-se que quanto mais pobre for o ambiente em proporcionar uma variabilidade comportamental para um indivíduo menor será seu repertório de habilidade social. Contudo, não se sabe se esse baixo repertório de habilidades sociais possa vir estar associado à dependência química. Será que adolescentes dependentes químicos apresentam menor repertório de habilidade social? O presente trabalho buscou averiguar os comportamentos e atitudes de um grupo de vinte pessoas que são dependentes e usuários de drogas ilícitas e com o mesmo número de indivíduos no qual não fazem uso destas substâncias químicas, no intuito de constatar o nível de habilidades sociais em ambos os grupos. Desta forma, utilizou-se o teste IHS – Inventário de Habilidades Sociais de Del Prette e Del Prette (2011), após a apresentação do objetivo da pesquisa e assinatura do TLC, foi aplicado o Inventário individualmente. Os dados demonstraram que o grupo considerado não adicto obteve um alto índice nos componentes de F3 – Conversação e desenvoltura social, F4 com Auto-exposição a desconhecidos e situações novas e, F5 como Autocontrole da Agressividade, onde foram classificados como nível “alto”. Mas em relação aos demais itens de qualificação como F1 (Enfrentamento e Auto-afirmação com risco), F2 (Auto-afirmação na expressão de sentimento positivo) grande parte dos participantes alcançaram o ponto em que o teste aponta como apto e dentro da média. Em relação ao grupo de indivíduos adictos, analisou-se que estes alcançaram a média em F3 (Conversação e desenvoltura social), e alguns participantes ultrapassaram a média nesse item. Obtiveram empate em F2 (Auto-afirmação na expressão de sentimento positivo) com o item F4 (Auto-exposição a desconhecidos e situações novas), mas ambos não alcançando a média, o que fez interpretar o contrário dos resultados do grupo não adictos. Os itens F1, F2, F4 e F5, foram os menos alcançados por este grupo (adictos). Diante do dilema “quem veio primeiro, o ovo ou a galinha”, o objetivo da pesquisa não foi de demonstrar que indivíduos com baixo repertório de habilidades sociais são mais propensos a se tornarem dependentes químicos, ou seja, o baixo repertório de habilidades sociais leva às pessoas tornarem-se dependentes químicos, ou, a dependência química leva a um baixo repertório de habilidades sociais. Novos estudos precisam ser realizados para identificar quais variáveis controlam a relação dependência química e habilidades sociais, visto que políticas públicas mais efetivas podem ser direcionadas a partir desse conhecimento.

DEPRESSÃO, QUALIDADE DE VIDA E ESTRATÉGIAS DE “COPING” EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Depressão;Doença renal crônica;Coping

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

Relatos de intervenções

GERALDO BEZERRA SILVA JUNIOR; ANA LAÍS AGUIAR NOCRATO; LUMA BURGOS PINHEIRO CASTELO BRANCO; MARIANA VASCONCELOS FROTA; MARIA VITORIA DE OLIVEIRA SILVA BARROS FERREIRA.

O número de pacientes com doença renal crônica (DRC) está aumentando em todo o mundo em escala alarmante, sendo considerada como um problema de saúde pública. Dentro da atual ênfase na qualidade de vida dos pacientes com DRC, destaca-se a importância do diagnóstico de depressão, pois além de ser o mais forte preditor de qualidade de vida, é a complicação psiquiátrica mais comum. O objetivo deste estudo é investigar a ocorrência de depressão, avaliar a qualidade de vida e as estratégias de “coping” entre pacientes com DRC em tratamento ambulatorial. Foi realizado um estudo transversal no Núcleo de Atenção Médica Integrada da Universidade de Fortaleza, Ceará, no período de julho a agosto de 2013. A amostra foi de 9 pacientes, todos maiores de 16 anos, com diagnóstico clínico e laboratorial confirmado de DRC (estágios 1 a 4), em tratamento ambulatorial (ainda não realizando hemodiálise). Foi investigada a ocorrência de depressão através do Inventário de Depressão de Beck, a qualidade de vida foi avaliada pela Escala de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (OMS) - QdV-DA, e as estratégias de “coping” pela escala de Jalowiec (JCS). Foram entrevistados no total 9 pacientes, sendo 6 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, variando de 17 a 84 anos. Pelo questionário de Beck foi evidenciada a ausência de depressão em 6 pacientes (66%), depressão leve a moderada em 1 paciente (11%), moderada-grave em 1 (11%) e grave em 1 (11%). As estratégias “coping” foram evidenciadas por todos os pacientes. As táticas mais utilizadas foram a do tipo “otimista” (esperar sempre por um desfecho favorável, encarar os problemas pelo seu lado positivo e uso de elaborações mentais), e a do tipo “autoconfiante” (pessoa usa muito de suas ações e decisões, sem necessitar demasiadamente da ajuda de terceiros). Seguindo a essas, a estratégia de “evasão” (fuga do problema, ignorar que existe um problema), a tática de “confronto” (enfrentar o problema) e por último, o tipo “suportivo. A partir da avaliação do questionário de qualidade de vida, foi possível averiguar que a maioria dos pacientes (62,5%, n=5) do grupo estudado refere uma boa qualidade de vida. Apenas 1 paciente (12,5%) referiu qualidade de vida regular. Cerca de um terço dos pacientes entrevistados com DRC apresentam depressão, trazendo sérios problemas tanto para o paciente como para a família de forma a comprometer as atividades diárias. A qualidade de vida na maioria dos pacientes entrevistados é considerada boa, sendo as principais estratégias de “coping” a do tipo “otimista” e a do tipo “autoconfiante. É de extrema importância que esses pacientes sejam diagnosticados e tratados de forma precoce para que permaneçam com uma boa qualidade de vida, contribuindo positivamente para um melhor prognóstico e uma boa adesão ao tratamento. Mais estudos são necessários para melhor caracterizar os transtornos mentais em pacientes com DRC e as estratégias usadas pelos mesmos para lidar com os problemas de saúde.

DEPRESSÃO, SINTOMAS DE ESTRESSE E ESTRATÉGIAS DE “COPING” EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE

Depressão;Coping;Hemodiálise

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

SH (Área da Saúde e/ou Hospitalar)

GERALDO BEZERRA SILVA JUNIOR; LUMA BURGOS PINHEIRO CASTELO BRANCO; MARIANA VASCONCELOS FROTA; MANOELA BEZERRA PAZ DE AGUIRA; SOFIA TEIXEIRA GOMES.

A doença renal crônica (DRC) é definida como um diagnóstico sindrômico de perda progressiva e geralmente irreversível da função renal de depuração de substâncias do metabolismo. No Brasil o cuidado com pacientes portadores de DRC se restringe quase que exclusivamente aos seus estados avançados, quando é necessária terapia substitutiva renal. A hemodiálise traz aos portadores de DRC repercussões nos contextos físico, emocional e social de suas vidas. A depressão é o transtorno psiquiátrico mais comum entre estes pacientes. O objetivo deste estudo é investigar a ocorrência de depressão, sintomas de estresse e as estratégias de “coping” entre pacientes com DRC em hemodiálise. Foi realizado um estudo transversal em um Centro de Hemodiálise na região metropolitana de Fortaleza, Ceará, no período de janeiro a julho de 2012. Foi investigada a ocorrência de depressão através do Inventário de Depressão de Beck; a pesquisa de sintomas de estresse foi feita pelo inventário Lista de Sintomas de Estresse (LSE), e as estratégias de “coping” pela escala de Jalowiec (JCS), além de coletas de dados através de uma ficha com: identificação, história clínica, hábitos e antecedentes psiquiátricos. Foram entrevistados 40 pacientes, com média de idade de 50±15 anos (variação 23-88 anos), sendo 20 do sexo masculino (50%) e 20 do sexo feminino (50%). O tempo de diálise variou de 1 mês a 30 anos (média de 59±70 meses). O Inventário de Beck para depressão evidenciou a presença de depressão, de leve a grave, em 23 pacientes (57,5%), sendo leve em 9 casos (22,5%), moderada em 10 (25%) e grave em 4 (10%). Sintomas de estresse foram referidos por todos os pacientes entrevistados, acontecendo poucas vezes em 27 casos (67,5%) e frequentemente em 13 (32,5%), bem como sintomas de ansiedade, que esteve presente “às vezes” em 4 casos (10%), frequentemente em 30 (75%) e quase sempre em 6 (15%). Todas as estratégias de “coping” foram encontradas entre os pacientes entrevistados. As estratégias mais frequentes foram do tipo “suportivo” (quando há uso de sistemas de suporte pessoal, profissional ou espiritual para enfrentar o problema), que foi encontrada em 16 casos (40%), seguido do tipo “otimista” (quando se faz uso de pensamentos otimistas, elaboração mental e comparações positivas sobre o problema), encontrada em 12 casos (30%) e “autoconfiante” (quando há uso de estratégias que envolvam muito pouco outras pessoas, e muito mais os seus próprios recursos), encontrada em 11 casos (27,5%). Pode-se observar uma prevalência considerável de transtornos mentais entre pacientes com DRC em hemodiálise. Depressão foi o transtorno mais frequente, que esteve presente em mais da metade dos pacientes, associado muitas vezes a sintomas de estresse e ansiedade. As principais estratégias de “coping” encontradas consideram o foco no problema e não na emoção (tipo suportivo, evasivo e autoconfiante). Esses resultados mostram a necessidade de uma maior atenção psicológica a esse grupo de pacientes.

A INFLUÊNCIA DO DESENHO ANIMADO EM RELAÇÃO AO COMPORTAMENTO INFANTIL

Crianças;Influência;Imitação

PAINEL - PB (PESQUISA BÁSICA)

PC (Prática Clínica)

TIAGO JOSÉ ANTONIO SANTOS; RICARDO ALEXANDRE ANEAS BOTTA.

Em 1973 Bandura com o experimento do boneco “João Bobo”, constatou que 90% da sua amostra iniciavam comportamento semelhante ao observado. Em 2000 Gomide com o projeto “A influência de filmes violentos em comportamento agressivo de crianças e adolescentes”, observou na amostra ‘imitação’ durante partidas de futebol. Em 2006 Camara com sua pesquisa adaptada do estudo de Gomide, avaliou a influência imediata de programas infantis violentos no comportamento de crianças. Diante dos estudos apresentados e oferta de filmes animados ao público infantil, sabendo-se que a aprendizagem por imitação ocorre quando as respostas do comportamento de um indivíduo são influenciadas pela observação de outros, denominados modelos, este estudo buscou verificar a influência imediata de cenas animadas em relação ao comportamento infantil de 8 crianças de ambos os sexos, entre 6 e 7 anos, da 1ª série de uma escola Municipal de Cacoal-RO, durante a interação das mesmas com brinquedos e demais crianças componentes da amostra num espaço físico apropriado após a exibição das cenas. A amostra foi dividida em dois grupos. O procedimento foi realizado em 3 encontros. No 1º encontro foi feita a “proposta de pesquisa”. No 2º encontro foi assinado o “termo de consentimento” da pesquisa pelos responsáveis. No 3º encontro; dividido em duas sessões experimentais com 01h de duração aproximadamente cada sessão; para a realização do encontro o pesquisador teve auxílio de uma acadêmica do mesmo curso e período. As sessões foram realizadas na sala de vídeo da escola, nos fundos da mesma encontrava-se uma caixa contendo brinquedos e blocos LEGO pré-selecionados pelo pesquisador. O pesquisador foi responsável pela exibição das cenas animadas, a acadêmica, responsável pelo espaço físico. Ambos responsáveis em observar as crianças durante a interação com brinquedos e demais crianças, após a exibição das cenas animadas. Na primeira sessão as cenas foram exibidas na seguinte ordem ao GRUPO 1; cena do filme “Robin Hood” (Disney, 1973), após exibição os pesquisadores observavam por 10 min, em seguida era exibida a cena animada “A Bela e a Fera” (Disney, 1991), após exibição os pesquisadores observavam por 10 min. Ao término de cada cena, era disposto no centro da sala a caixa com brinquedos e blocos LEGO. Os acadêmicos observavam sem inferências, registrando o comportamento da amostra em protocolos de observação de comportamentos relevantes para a cena determinada. Na segunda sessão foi realizado o mesmo procedimento com o GRUPO 2, porém alterando a ordem da exibição das cenas animadas, exibindo-se primeiro “A Bela e a Fera” e depois “Robin Hood”. Para o experimento foram utilizadas cenas animadas de classificação Livre, brinquedos referentes aos personagens e blocos LEGO. Apesar de esta pesquisa apresentar em seu resultado uma influência imediata das cenas animadas no comportamento da amostra, o dado obtido corrobora com as pesquisas feitas na área da aprendizagem social, mencionadas acima.

A AUTO EFICÁCIA DO PROFESSOR EM FACILITAR A APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR.

Auto-eficácia;Aprendizagem;Bandura

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

Neuropsicologia

ISRAEL MINEIRO VIEIRA; MÔNICA KELRILENE SANTANA DE SOUZA; RICARDO ÂNGELO DE ANDRADE SOUZA.

Resumo: A missão de criar meios mais eficazes para melhorar a aprendizagem dos estudantes dentro da sala de aula reside em grande parte da capacidade e auto eficácia dos professores (Bandura, 1999). Auto eficácia segundo Bandura são, “As crenças que os indivíduos estabelecem sobre suas capacidades para realizar determinada tarefa com êxito”. O professor, às vezes, encontra-se em determinadas situações que se há a escassez de materiais, problemas de relações interpessoais entre os alunos dentro das instituições de ensino, dificuldades de aprendizagem por algum tipo de doença etc. Se o educador não tiver um alto nível de percepção de suas habilidades provavelmente se julgará incapaz, não criando inovações pedagógicas para promover a aprendizagem. O presente estudo foi elaborado de uma análise bibliográfica tomando como base a pesquisa de Albert Bandura sobre as mudanças que enfrentamos nas sociedades atuais, na perspectiva de relatar a função da auto eficácia dos professores para serem facilitadores na vida escolar de muitas crianças e adolescentes. Para a coleta de dados, foram utilizados textos publicados no Brasil e outros traduzidos da língua espanhola para a língua portuguesa.

O EFEITO DE TRÊS TIPOS DE CONTEÚDOS DE FEEDBACK NO DESEMPENHO

feedback;conteúdo de feedback;gestão de desempenho

PAINEL - PB (PESQUISA BÁSICA)

PC (Prática Clínica)

REBECA TORRES; HELDER LIMA GUSO; ANA CAROLINA ROBES; PAMELA FERNANDA VENÂNCIO.

A apresentação de feedbacks ao desempenho de trabalhadores é um recurso popular no ambiente organizacional, embora não sejam claras muitas das variáveis que os constituem, como exemplo, o tipo de conteúdo apresentado, que pode influenciar na efetividade do feedback. Por meio de um análogo experimental a pesquisa teve por objetivo verificar o quanto diferentes tipos de conteúdo do feedback influenciam o desempenho e se é possível estabelecer se há maior efetividade em um tipo específico. O experimento foi realizado por meio de um delineamento experimental de linha de base múltipla entre sujeitos, com quatorze participantes. Foi utilizado o software Stimulus Control, versão 2.0 (Torres, Torres & Gusso, 2014 adaptado de Picorone & Velasco, n.d.) e a atividade “Estudo das Expressões Faciais” (Fagundes, Lobo & Gusso, 2013). Cada tipo de feedback foi apresentado para quatro participantes diferentes, na sequência de um período de linha de base, além de dois participantes expostos apenas a linha de base. Os três tipos de feedbacks “Percentual de acertos”, “Comparação de percentual de acertos” e “Pontuação” foram apresentados ao final de cada rodada da atividade por uma apresentação gráfica e mensagem descritiva. A análise dos dados foi individual, considerando o desempenho em linha de base e fase experimental, e relatos verbais dos participantes. O feedback tipo percentual de acertos, apresentou as maiores diferenças percentuais na primeira rodada de fase experimental, e percentuais de acerto na fase experimental maiores do que os atingidos em linha de base. O feedback tipo comparação de percentual de acertos, apresentou percentuais de acerto em fase experimental próximos aos atingidos em linha de base, com um aumento de desempenho bastante sutil. O feedback tipo pontuação, apresentou grandes variações de desempenho entre as rodadas. Os resultados da pesquisa demonstraram que houve aumento da média de desempenho em todos os participantes, após a inserção de todos os tipos de feedback. Contudo, o feedback do tipo percentual de acertos, teve resultados mais expressivos e positivos comparado aos outros.

PERFIL DO DEPENDENTE QUÍMICO-ALCOOLISTA, AUTOCONTROLE E IMPULSIVIDADE: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL - PA (PESQUISA APLICADA)

alcoolistas;análise comportamental;autocontrole

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

Relatos de intervenções

GILMARA NOGUEIRA DE AZEVEDO; SILVIA REGINA MOREIRA VALE; ILARA REIS NOGUEIRA DA CRUZ; JULIANA GUTERRES ARANHA DE AGUIAR; REGIENNE MARIA PAIVA ABREU OLIVEIRA PEIXOTO.

O comportamento humano se dá a partir de uma rede complexa de contingências que produzem as diferenças individuais. Para que uma pessoa tenha melhor condição de prever e controlar o próprio comportamento, é imprescindível adquirir em seu processo interacional a consciência sobre si e suas ações. No caso da dependência química o padrão de consumo de dada substância envolve parâmetros de autocontrole e impulsividade, fazendo com que o alcoolista se depare, frequentemente, com situações conflitantes envolvendo esquemas concorrentes com reforçadores imediatos e atrasados. Para a Análise do Comportamento, o repertório de autocontrole envolve respostas controladoras e respostas controladas, ou seja, o indivíduo pode controlar parte de seu comportamento. Estudos experimentais indicam que o compromisso com o reforço atrasado não necessariamente está relacionado ao compromisso restrito (como no caso do encarceramento do alcoolista em uma clínica para evitar a impulsividade pelo reforço imediato), mas pode se dar, também, a partir do estabelecimento de padrões comportamentais muito fortalecidos, que tornam a resposta de ruptura com este compromisso altamente custosa para o indivíduo. O presente estudo visa apresentar o perfil prevalente de alcoolistas de uma unidade dos Alcoólicos Anônimos (AA) em São Luís – MA, a partir de uma análise comportamental dos padrões de autocontrole e impulsividade. Participaram do estudo 50 usuários do AA, submetidos a um questionário sócio-demográfico, contemplando questões sobre o perfil do usuário do AA e outro composto por 13 questões abertas sobre frequência e tipo de bebida consumida (R1), prejuízos, contextos de uso e rotina (R2) e relação com a família (R3). Os resultados indicaram faixa etária entre 31 e 50 anos, nível médio completo, renda de 1 salário mínimo, maioria de solteiros, filhos de pais separados e com familiares dependentes químicos. O estudo sugere, em relação a R1, a prevalência significativa de uso de destilados (95%) e consumo diário (75%). As respostas agrupadas em R2 e R3 apresentam relevantes prejuízos, como afastamento familiar e episódios depressivos (85%), também decorrentes desse afastamento. Os contextos de uso são, em sua maioria, parte da rotina dos usuários e as atividades propostas no AA são, principalmente, depoimentos e testemunhos (68%), que incluem descrição de regras sobre como aumentar a probabilidade de reforço para a abstinência. Assim, é possível verificar que há prevalência de padrões de impulsividade, visto que as estratégias utilizadas pelo AA, quando não associadas ao apoio familiar, ocasionam o não estabelecimento de padrões de autocontrole, pois o uso de regras, especificadoras da relação entre os efeitos do reforço imediato versus os do reforço em longo prazo, quando não descrevem estratégias para o aumento da frequência da participação familiar nas rotinas do usuário, podem favorecer maior frequência de comportamentos impulsivos.

O PROCESSO DE NORMALIZAÇÃO DO APSD – ANTISOCIAL PROCESS SCREENING DEVICE

Comportamento Antissocial; Psicopatia; Avaliação Forense

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

Relatos de intervenções

FELIPE MIRANDA BARBOSA; GIOVANA VELOSO MUNHOZ DA ROCHA.

Os comportamentos antissociais são os comportamentos que violam e desrespeitam os direitos dos outros, além de compreender classes de respostas mais amplas das quais fazem parte a agressividade, a desobediência, o oposicionismo, o temperamento exaltado, o baixo controle de impulsos, podendo chegar a roubos, vandalismo, piromania e fugas. Dentro desta perspectiva os psicopatas são aqueles indivíduos que apresentam os comportamentos mais contundentes e que causam maiores danos para a sociedade. Prototipicamente apresentam comportamentos de grandiosidade, de enganar, dominar, superficialidade, manipulação, incapacidade de formar laços emocionais significativos com os outros, e incapacidade de sentir culpa, empatia ou remorso. Eles também se mostram irresponsáveis e impulsivos, e tendem a ignorar ou violar as convenções sociais e os costumes conforme descrito por Hare (1993). Com a finalidade de avaliar precocemente o comportamento antissocial, Frick e Hare (2001) desenvolveram o APSD – Antisocial Process Screening Device (ainda sem tradução para o português), que se baseia na distinção de indivíduos com maior probabilidade de apresentar comportamentos antissociais graves que prejudiquem a sociedade. O APSD é um instrumento de avaliação que tem o objetivo de identificar os padrões indicativos de comportamentos antissociais graves na faixa etária de 6 a 13 anos, por meio de múltiplos respondentes, sendo estes os cuidadores e um professor. Será apresentado um trabalho que faz parte do processo de padronização e validação deste instrumento no Brasil. Trata-se da fase de normatização. A normatização refere-se aos padrões de como se deve interpretar o escore obtido pelo indivíduo no instrumento; serão apresentados dados referente a aplicação do APSD em duas escolas públicas e uma escola particular da região sul do Brasil. Participaram do processo 279 crianças e adolescentes, avaliadas por seus pais e responsáveis, sendo 158 alunos de escola particular e 121 de escola pública. Dentre os 279, uma amostra de 132 foi avaliada também por seus professores, possibilitando a avaliação “cruzada”. Os resultados permitirão a definição de faixas de avaliação da pontuação obtida por meio da aplicação do instrumento.

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO: MÉTODOS DE ENSINO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA AUTISTAS DOS ANOS 2000 A 2013

Habilidades sociais; autismo; necessidades especiais

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

HS (Habilidades Sociais)

LILIAN FERREIRA DO NASCIMENTO; BRUNNA STELLA DA SILVA CARVALHO; KASSIA EVANILY ALCÂNTARA DO NASCIMENTO; FELIPE DA ROCHA SOARES.

Importante para a proteção do desenvolvimento humano, as habilidades sociais correspondem a comportamentos que são aprendidos ao longo da vida a partir das interações com outros indivíduos. O desenvolvimento de habilidades sociais (HS) da criança autista é influenciada pelo ambiente escolar e as interações sociais com seus pares, que contribuem com os comportamentos de cooperação e asserção social e menores possibilidades de agressão. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em publicações de teses e dissertações da USP, PUC – Campinas, PUC – RGS, UFRGS, UFSCAR, e das bases de dados Scielo Brasil e BVS-PSI. Tem como objetivo geral verificar quais as principais estratégias de ensino de habilidades sociais para autismo que tem sido publicadas de 2000 a 2013. Para a localização das publicações utilizou-se as palavras norteadoras “habilidades sociais”, “interação social” e “socialização”, classificadas de acordo com o ano. Posteriormente, dentre as publicações encontradas, foram coletadas somente aquelas com os buscadores “autismo”, “transtorno do espectro autista” e “transtorno do espectro autístico”. Todos os resumos desta última busca foram lidos e avaliados, originando os dados apresentados nos resultados desta pesquisa. Foram encontrados ao todo 185 publicações com os buscadores de HS, e nos resultados finais, sobre o ensino de habilidades sociais em pessoas autistas, 10 publicações, o que demonstra a escassez de trabalhos na área. As publicações sobre o ensino de habilidades sociais para pessoas autistas resultaram em 28,58% dos trabalhos publicados. Já para as demais necessidades especiais: 2,85% deficiência auditiva; 17,14% deficiência visual; 14,29% deficiência intelectual; 8,58% necessidades educacionais especiais (deficiência múltipla); 2,85% superdotação/altas habilidades; 5,72% TDAH; 2,85% desvio fonológico; e 17,14% Síndrome de Down. As principais estratégias de ensino de HS encontradas nas pesquisas foram tentativas de minimizar as dificuldades dos indivíduos em habilidades sociais, potencializando e aperfeiçoando repertórios sociais que colaborassem para participação de atividades em grupo, e em sua saúde psicológica. A partir da análise de tais estudos, verificou-se que as estratégias de ensino de habilidades sociais para autistas desenvolvidas pelos autores, referem-se a inclusão da criança autista no ambiente escolar, sendo este o principal espaço de desenvolvimento de habilidades sociais para os mesmos. Utilizaram-se de estratégias e ações que respeitem e potencializem as habilidades do indivíduo, através do uso de ambientes digitais de aprendizagem; desenvolvimento de habilidades pragmáticas; atividades em grupo; brincadeiras entre pares. Os dados obtidos neste trabalho abrem caminhos para a necessidade de mais pesquisas na área de estudo aqui retradada, contribuindo não só com a ciência Psicológica e Educação Especial, mas com demais áreas afins.

UM MODELO DE CONSTRUÇÃO DE UMA FORMULAÇÃO DE CASO: “O ANTES, O DO MEIO E O DEPOIS”

Análise do comportamento; análise funcional; terapia analítico-comportamental

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

MAYARA DUIM BARBOSA; GUILHERME HENRIQUE PINHEIRO; PAULO FRANKLIN MORAES CANEZIN; LUIS GUSTAVO FREITAS GELATI; MARINA PALUDO; RONALDO TEIXEIRA JUNIOR.

A Terapia Analítico-Comportamental pode ser dividida em etapas que ajudam o clínico a planejar e organizar o atendimento. Após as entrevistas iniciais, em que dados são coletados e a relação terapêutica é estabelecida, uma formulação do caso pode ser construída visando sintetizar as informações mais relevantes a respeito do caso, bem como apontando as análises funcionais elaboradas e objetivos do atendimento, antes de começar efetivamente as intervenções. Entretanto, da mesma forma que as fases de atendimento são flexíveis, a forma do terapeuta construir e apresentar essa formulação e análises ao cliente também apresenta variações na prática clínica, o que algumas vezes pode dificultar o processo de aprendizagem de alunos iniciantes. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um modelo de formulação do caso desenvolvido pelo professor orientador do Estágio Básico em Promoção a Saúde – Enfoque Comportamental da UFMS, utilizando como exemplo o caso fictício de Quitéria descrito no texto didático “O antes, o do meio e o depois”, do autor Roosevelt Starling, como se ela tivesse buscado atendimento. Inicialmente cada aluno do estágio foi solicitado a ler o texto e elaborar uma formulação do caso contendo os seguintes tópicos: queixa, dados importantes da história, dados importantes da atualidade, análises passadas relevantes, análises presentes relevantes, objetivos gerais do atendimento e planejamento de intervenções. As formulações foram comparadas em supervisão, destacando aspectos positivos e que poderiam ser aperfeiçoados, dando origem a uma nova formulação dessa vez construída em grupo pelos mesmos alunos. De forma geral, observou-se que a experiência dos alunos na elaboração da formulação de um caso fictício, auxiliou os mesmos na realização de análises de casos reais atendidos no estágio, em comparação com a turma anterior que não teve o mesmo treinamento. Destaca-se a relevância da construção formal de uma formulação de caso pelo terapeuta e de sua apresentação ao cliente, tanto para uma melhor preparação dos atendimentos por alunos e professores, quanto para um maior ganho de autoconhecimento por parte do cliente na sessão.

HABILIDADES SOCIAIS NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CASA DE REPOUSO

Habilidades Sociais; Grupo Terapêutico; Terceira Idade

PAINEL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

FELIPE MIRANDA BARBOSA; ANA LUCIA IVATIUK.

Habilidades Sociais são comportamentos sociais classificados por meio de classes, de acordo com sua contribuição para a competência social, que por sua vez é uma característica de um comportamento ou episódio bem sucedido no âmbito social. Na terceira idade, as habilidades sociais são indispensáveis para o funcionamento pessoal quanto a saúde, cognição, função física e comportamento social, todos os quais culminam em uma qualidade de vida ideal dentro da sociedade. A qualidade de vida destes indivíduos está diretamente ligada ao seu autojulgamento de sua funcionalidade física, psicológica e social, e conforme sua avaliação, o indivíduo tende a evitar tarefas e situações as quais considera superior as suas habilidades. Os comportamentos defensivos desadaptativos, tais como evitação e fuga, acabam reforçando uma auto imagem negativa no idoso, que leva à manutenção dos comportamentos defensivos em um círculo vicioso, fazendo com que estes indivíduos não mantenham contato social frequente, tenham dificuldade em lidar com excesso de proteção por parte de suas famílias, preconceitos por sua idade elevada e evitação de contato. Em contato com um grupo de 60 idosos residentes de uma casa de repouso na região sul do Brasil, foram realizados grupos terapêuticos semanais com a participação dos idosos os quais não estavam acamados ou possuíam casos de demência grave. Estes foram separados em dois grupos de vinte participantes conforme sua condição mental durante o período de três meses, além de que 12 destes residentes realizava também terapia individual. Foi constatado por meio da observação do psicólogo responsável que todos os residentes possuem algum grau de depressão; todos possuíam um autojulgamento negativo acerca, principalmente, de suas condições físicas, pois grande parte deles residia na casa de repouso por não poderem mais cuidar de si mesmos em virtude de suas condições médicas e neurológicas e os filhos ou parentes não poderem acolhe-los. Apesar do grande número de residentes e dos diversos espaços de convivência disponíveis na casa de repouso, o âmbito social da casa é de silêncio, há um predominante comportamento de evitação entre os residentes. Há ainda um crescente agravamento das condições psicológicas, cognitivas e funcionais dos indivíduos por conta deste embotamento afetivo pela falta da manifestação de habilidades de comunicação e estimulação. Com estas observações, os grupos terapêuticos tiveram como objetivo ampliar as habilidades sociais dos idosos, principalmente traçando novos caminhos para que estes pudessem se conhecer e se relacionar de forma funcional de acordo com seus interesses em comum e até mesmo sexual. Com o decorrer das intervenções, foi constatado o surgimento de pequenos grupos de conversação, principalmente entre colegas de quarto, além de uma melhora significativa do âmbito social da casa como um todo.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA SOBRE DOENÇA FALCIFORME: MONITORAMENTO ACADÊMICO COMO CONTROLE AVERSIVO controle aversivo;educação a distância;monitoramento acadêmico

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

MARINA MENDONÇA DE SOUSA; FERNANDA ACERLO FERNANDES DIAS; KATY KAROLINE SANTOS DINIZ; DEBORA LOPES PAIVA; ANA PAULA PINHEIRO CHAGAS FERNANDES; ANDRE LUIZ FREITAS DIAS; HELOISA CARVALHO TORRES.

O sistema de Educação a Distância (EAD) tem como um dos principais problemas o alto índice de evasão dos alunos. Estudos demonstram que o grande desafio das práticas de ensino-aprendizagem é construir um ambiente que disponha contingências educacionais para os comportamentos de ensinar e de aprender, possibilitando a permanência do aluno, assim como o seu melhor aproveitamento. O monitoramento acadêmico é uma estratégia educativa, baseada no Sistema Personalizado de Ensino – PSI, do curso EAD sobre a Doença Falciforme, do Projeto Doença Falciforme - Linha de Cuidados na Atenção Primária à Saúde. Tal estratégia visa diminuir a evasão e aumentar a participação dos alunos, que são principalmente profissionais de saúde, com ensino superior, atuantes na Atenção Primária. Suas principais ações são constituídas por contato telefônico, e-mail e mensagem de texto no celular. O objetivo desse estudo é analisar a relação estabelecida entre as contingências presentes no monitoramento acadêmico do referido projeto, e os seus objetivos propostos. O procedimento de análise tem caráter exploratório, com orientação analítico-descritiva. Para tanto, essa análise ocorreu mediante a interpretação qualitativa e quantitativa dos dados coletados (resultados dos alunos monitorados), bem como das ações efetuadas pelos monitores ao longo do curso, e dos comportamentos subsequentes. Utilizou-se as tabelas de acompanhamento do monitoramento onde há informações relevantes como o número de ligações realizadas, número de e-mails enviados e de mensagens de texto no celular. E ainda, o número de atividades que foram realizadas e o número de participações no Ambiente Virtual de Aprendizagem da Plataforma Moodle, após a ocorrência do contato do monitor com o aluno monitorado. A amostra desse estudo é 439 alunos monitorados, sendo que todos os alunos matriculados no curso receberam pelo menos uma das ações do monitoramento. Constatou-se que o índice de evasão foi de 53%, ficando acima da média para cursos EAD. Foram observados comportamentos de fuga-esquiva, uma vez que a maioria dos alunos contatados afirmou ao monitor que iria participar, porém não participou. Notaram-se, também, estratégias de contracontrole, como o não atendimento das ligações, e ainda, emissão de respostas incompatíveis, como o pedido de desligamento do curso. Contudo, demonstra-se que as ações direcionadas aos alunos monitorados exercem um controle aversivo e não otimizam o processo de ensino-aprendizagem. Tendo em vista o objetivo de diminuição de evasão nesse curso sobre a Doença Falciforme, e o aumento de participação, bem como a realização das atividades propostas durante o curso, torna-se um desafio, o rearranjo das contingências sob as quais o comportamento desejado possa ocorrer. E partir de então, propor ações de reforço positivo, de modo que tais comportamentos ocorram numa maior frequência.

PORQUE NÃO DEVO FUGIR? O BLOQUEIO DE ESQUIVA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA O RELATO DE SENTIMENTO análise do comportamento;bloqueio de esquiva;FAP

PAINEL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

Análises conceituais

MARIANA TROESCH FIGUEIREDO NUNES DANTAS; SARAH PRATES DE ANDRADE; REGINA WIELENSKA.

Falar sobre os sentimentos em sessão está entre os elementos mais importantes para o processo de psicoterapia de um indivíduo. Muitas vezes, o cliente pode usar estratégias para fugir desses temas, já que eles se referem, de modo geral, a experiências aversivas vividas por ele, provocando sofrimento. Nesse estudo, será apresentada uma contribuição analítico-comportamental sobre a importância de se entrar em contato com esses sentimentos e qual o procedimento adotado no presente caso. O objetivo deste trabalho foi discutir o efeito da estratégia terapêutica denominada “bloqueio de esquiva”, tal como entendida na Psicoterapia Analítico Funcional (FAP), sobre o comportamento de fuga e esquiva de relatar sentimentos. Para isso, foi analisado o registro em áudio de 15 sessões de uma cliente, 46 anos, assistente social de um hospital que foi encaminhada para terapia no HU-USP. Buscou-se quantificar as fugas e esquivas da cliente na sessão, os bloqueios realizados e as vezes nas quais os bloqueios resultaram em sucesso, levando a cliente a relatar seus sentimentos. A hipótese levantada foi a de que à medida que as terapeutas implantaram o procedimento de bloqueio, o qual apenas foi iniciado após ter sido estabelecido o vínculo com a cliente, a quantidade de fugas e esquivas diminuiria e, conseqüentemente, aumentaria o relato dos sentimentos dessa, prescindindo da utilização de bloqueios de esquiva. Os resultados indicaram que os sentimentos aumentaram conforme o aumento dos bloqueios de esquiva, mas esses não foram suficientemente eficazes para que ela entrasse em contato com os assuntos que lhe traziam sofrimento. Isso pode ser explicado pelo curta duração da terapia para instalação de comportamento, pela finalização da terapia em si e pelos eventos aversivos que a cliente vivenciou nesse período final. Assim, concluiu-se que ainda que variáveis externas e internas ao processo terapêutico tenham interferido de maneira significativa nos dados obtidos, houve uma maior aceitação dos temas referentes à sua própria vida e a ou início de enfrentamento dessas dificuldades.

O CONTROLE SOCIAL DA BELEZA

controle social; padrão de beleza; Análise do Comportamento

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

PAULA GONÇALVES REZENDE; REGINALDO PEDROSO.

A sociedade contemporânea tem sido marcada como uma era nunca vista antes na busca pelo corpo perfeito, isto se dá, entre outros fatores, pela evolução e aprimoramento de novos meios de comunicação, que possibilitam a divulgação de informações de forma rápida a um grande número de pessoas, assim as denominadas mídias de massa são um meio disseminador de informações. Observa-se nessa sociedade uma quantidade significativa de mulheres susceptível ao controle social no que se refere ao padrão de beleza. A busca pelo corpo belo vem fazendo com que boa parte das mulheres invistam recursos financeiros e tempo para alcançar esse objetivo, porém, consequências indesejáveis, como transtornos alimentares e distorção da imagem corporal vem sendo proporcional ao aumento pela busca pela bela. Diante desse contexto o objetivo do estudo foi analisar se comportamento das mulheres estão sob controle dos padrões culturais de beleza divulgados pela mídia. Para isso participaram 60 mulheres sendo 30 praticantes de academia e 30 não praticamente de academia. Para a coleta de dados utilizou um álbum com 20 imagem de corpos retiradas da internet, e a atividade eram observar as imagens e depois escrever em uma ficha o que pensava enquanto observava as imagens. Os dados foram coletados em sala reservada com mesa e cadeira, sobre a mesa encontrava-se o álbum com as fotos, uma ficha em branco e uma caixa lacrada com uma fatura para ser inserido a ficha, as participantes foram escolhidas aleatoriamente tanto na academia quanto nas escolhas e faculdades. Após a apresentação do objetivo da pesquisa e assinatura do TLC, a participante se dirigia à sala e começava a observar as imagens expostas no álbum, ao terminar, escreva o que estava pensando na ficha e a colocava na caixa. Os dados demonstraram que o comportamento da maioria das participantes de ambos os grupos está sob controle dos padrões impostos pela mídia como modelo de corpo belo e que as participantes associaram as imagens muito mais com beleza do que com cuidado com saúde. Os dados das participantes praticantes de academia demonstraram que o estímulo “corpo belo” não tinha o mesmo efeito sobre as participantes do outro grupo, esse dado pode ser observado diante dos relatos das participantes não praticantes de academia que apresentou para algumas imagens críticas do por que a necessidade de ter um corpo como aquele, dado não observado no grupo praticante de academia. Pode-se concluir a partir da amostra pesquisada que a mídia tem influência sobre o padrão de beleza e que a busca por esse corpo imposto pode trazer consequências indesejadas a longo prazo para a saúde.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO COMO ALIADA DAS HABILIDADES DO PROFESSOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EFICAZ

Habilidades; Ensino ; Aprendizagem

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

ED (Educação)

LUCIANA MILFONT VASCONCELOS; LÚCIO FLÁVIO GOMES DE LIMA; SILVANIA LUIZA DA SILVA.

Um dos fatores imprescindível para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil é a educação, por isso é necessária uma busca constante de melhorias. Para ter uma qualidade de ensino exige uma demanda de professores que possuam certas habilidades, para que estes não venham a utilizar constantemente do controle aversivo em sala de aula. Zanotto (2000), diz que uso frequente de contingências aversivas na educação, marca indelével do sistema educacional vigente, acaba por fomentar uma série de estratégias comportamentais que se relacionam com os baixos índices brasileiros referentes à educação. De acordo com Sidman (2011), “[...] o ensinar bem-sucedido e não-coercitivo mantém os alunos que estão sob pressão física ou emocional no lugar. Eles ficam e continuam a aprender[...]”. Tendo em vista essa preocupação, a análise do comportamento entende que as contingências nas quais professores e alunos interagem devem ser, prioritariamente, de reforçamento positivo, promovendo, desta feita, o comportamento de aprender e diminuindo a probabilidade de que comportamentos antagônicos sejam instalados. Segundo Skinner (1968), “[...]ensinar é simplesmente arranjar contingências de reforço[...]”. Para tanto foi realizada revisão bibliográfica acerca do tema, com destaque para os estudos de pesquisadores como Zanotto, Sidman, Skinner, dentre outros. Nesse processo de aprendizagem o professor precisa desenvolver habilidades, pois ele é um agente fundamental na melhoria do ensino, arranjando tais contingências de reforço para que possa ajudar o aluno a desenvolver resultados satisfatórios em suas atividades. Assim, é preciso saber o momento exato de reforçar positivamente um comportamento de um aluno sem provocar estímulos aversivos em outro. Dessa feita, foi objetivo desse estudo, mostrar a importância das habilidades que um professor deverá ter para um processo de aprendizagem eficaz do aluno, observando as mudanças ocorridas e avaliando o quanto aprenderam e o que faltam para ser aprendido.

ANÁLISE EXPLORATÓRIA DAS CONTINGÊNCIAS IDENTIFICADAS EM RELATOS VERBAIS DAS MANIFESTAÇÕES DE 2013

Análise do Comportamento; Agências de Controle; Manifestações

PAINEL - PB (PESQUISA BÁSICA)

Relatos de intervenções

TATIANA ABRAO ABRAO JANA; ALEX MOREIRA CARVALHO; ANANDA RODRIGUES DE ALMEIDA; CAMILA PAULINO RODRIGUES ALVES TEIXEIRA; DEREK TORRES; ALICIA SALLES PARDAL; LETICIA FERREIRA DO NASCIMENTO; GABRIELA SOARES DOS SANTOS; JULIANA PAIVA CASTRO AGUILLAR; JULIANA ALCANTARA RODRIGUES DE MORAES.

Em função do momento histórico brasileiro, investigaram-se, em relatos verbais, as possíveis contingências que determinaram a participação de universitários nas manifestações de 2013 em São Paulo. A análise de fenômenos sociais possibilita uma compreensão e intervenção em práticas culturais, já que o comportamento humano decorre da mediação de agências controladoras, como Governo, Economia e Educação. O projeto foi aprovado pela comissão de ética da Universidade Presbiteriana Mackenzie, onde foi elaborado. Analisaram-se relatos de 10 universitários, entre 18 e 25 anos (média=23,1), de ambos os sexos, que cursavam faculdades particulares e públicas e escolhidos por conveniência. O instrumento foi uma entrevista semi-dirigida composta por 8 perguntas que abarcava: a) antecedentes ou regras que levaram à participação; b) consequências e mudanças nas agências de controle e nos indivíduos e c) mudanças dos motivos ou regras ao longo das manifestações. Os sujeitos foram entrevistados em uma sala preparada para tal procedimento, sem comprometer as aulas como previamente combinado. Gravaram-se os relatos, com autorização dos universitários, que poderiam deixar de participar da pesquisa se assim decidissem. A análise das respostas consistiu em categorizar e interpretar conforme os tópicos que foram mais ressaltados pelos entrevistados. A partir da análise feita, pode-se inferir que, por um lado, as manifestações foram avaliadas de forma negativa. As consequências sociais alcançadas foram tidas como medidas políticas paliativas sob controle do cessar das manifestações. Por outro lado, houve um caráter positivo no sentido de que os cidadãos começaram a ter uma consciência de sua participação política perante as insatisfações com as ações das agências de controle. Neste sentido, os manifestantes entrevistados discriminaram seus comportamentos de participação no evento e as variáveis que os controlaram. O autoconhecimento adquirido também é responsável por possibilitar a liberdade, e a probabilidade de modificação do meio que se torna maior quando o autoconhecimento é melhor elaborado e as discriminações das contingências se dirige para as condições do porque fazemos e no que fazemos.

ESQUIZOFRENIA E SUAS COMORBIDADES – UM RELATO DE CASO

Esquizofrenia; Transtorno Obsessivo Compulsivo; Comorbidades

PAINEL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

FELIPE MIRANDA BARBOSA; ANA LUCIA IVATIUK.

Para a análise do comportamento, a pessoa esquizofrênica é a soma dos efeitos históricos e presentes, e o seu comportamento atual interage tanto com as contingências ambientais de reforçamento e punição quanto com os efeitos de sua história. Para o DSM-5, a esquizofrenia possui como sintomas característicos delírios, alucinações, fala e comportamento desorganizado ou catatônico além de embotamento afetivo, alergia ou avolição. Considera ainda como segundo critério a disfunção ocupacional ou social no trabalho, relações interpessoais ou auto cuidado, sendo que seu início prototipicamente ocorre durante a infância ou adolescência, além da duração mínima dos sintomas principais por um mês e por seis meses contínuos de sinais do distúrbio. Trata-se de um homem adulto de 64 anos, solteiro, com primeiro grau incompleto, que reside com uma de suas irmãs mais velhas. A irmã relata que os primeiros sinais do distúrbio foram aos 15 anos de idade, quando exibiu sinais de alucinação, perseguição, agressividade e pensamentos obsessivos e compulsivos, após ser agredido fisicamente por vizinhos e colegas de escola, dos quais era vítima de bullying. O diagnóstico de esquizofrenia foi feito por equipe médica logo após os primeiros internamentos. O paciente foi internado diversas vezes no decorrer de sua vida em manicômios, hospícios e casas de repouso, passando por todo tipo de tratamento, inclusive eletrochoque. Passou a morar com a irmã há dez anos, após seu último internamento em uma casa de repouso onde iniciou atendimento psicoterápico regular e tratamento psiquiátrico adequado, ambos os quais mantém em dia até hoje. Desde que passou a residir com a irmã, vem sendo acompanhado por uma psicoterapeuta mensalmente e um acompanhante terapêutico o qual o atende semanalmente. Em seu psicodiagnóstico, o cliente apresenta comorbidades como transtorno obsessivo compulsivo, mania, tiques, fobia social, transtorno de ansiedade, colecionismo, depressão e hipocondria, além de tremores nas mãos, postura cervical alterada e problemas de higiene pessoal. São objetivos das intervenções desenvolvidas, principalmente do acompanhamento terapêutico desenvolver o repertório de autonomia e autocuidados, bem como ampliar o repertório social. Os resultados demonstram que o acompanhamento terapêutico diminuiu as ocorrências de fala e comportamentos desorganizados, a fobia social, os tiques, a ansiedade e a depressão. O colecionismo e a hipocondria persistem até as intervenções atuais, porém com menor intensidade.

HABILIDADES SOCIAIS NO RELACIONAMENTO CONJUGAL

satisfação conjugal;terapia comportamental;habilidades sociais

PAINEL - PA (*PESQUISA APLICADA*)

HS (Habilidades Sociais)

MARINA DIAS SOUZA; VIVIAN MARCHEZINI CUNHA.

Numa perspectiva analítico-comportamental, o ser humano é construtor e construído pelas suas interações com o ambiente, especialmente o social e cultural. Dentre as variações comportamentais que abarcam as interações sociais, está o relacionamento amoroso. E esse tem sido apontado como um fator preponderante para a saúde e qualidade de vida das famílias, sendo também fundamental para o bem-estar psicológico e social dos indivíduos, principalmente nos anos de maturidade e velhice. A pesquisa acerca da relação entre as habilidades sociais e relações conjugais satisfatória, é relevante na medida que a temática envolve grande parte da população adulta do país, que certamente é beneficiada quando a psicologia desenvolve compreensão e tecnologia para reduzir os níveis de sofrimento dos indivíduos e promover qualidade nas interações. Levando-se em consideração que a relação conjugal é um tipo especial de relação interpessoal com grande risco de conflitos, esta pesquisa se propôs a apontar, descrever e identificar os fatores e os componentes de habilidades sociais característicos de relações conjugais satisfatórias, além das possibilidades de intervenção baseadas na Análise do Comportamento. A pesquisa, de tipo bibliográfica, seguiu a perspectiva qualitativa com caráter exploratório das informações coletadas em 21 fontes selecionadas de publicações nacionais. A literatura aponta que as principais habilidades sociais envolvidas em relações conjugais satisfatórias são: expressão (facial e corporal), gestos, postura corporal, comunicação (que inclui capacidade de solucionar conflitos), empatia, contato visual, assertividade, sorrisos e a conversação (que inclui, volume, tom, clareza, velocidade e timbre, o tempo de fala, a fluência da fala e a formalidade). Tais habilidades contribuem para atender as expectativas do outro e para relação satisfatória, evitando assim, interações aversivas. Muitas dessas habilidades podem ser desenvolvidas e/ou aprimoradas por meio de treino de discriminação dos próprios comportamentos e dos comportamentos do cônjuge, modelagem de comportamentos mais adequados, construção de estratégias de resolução de conflitos, e de comunicação efetiva. Ressalta-se a necessidade de mais pesquisas e publicações em Análise do Comportamento envolvendo a temática das relações conjugais.

AQUISIÇÃO DE FUNÇÃO AVERSIVA NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA

Transtorno de Ansiedade Generalizada;Função de Estímulo;Teoria dos Quadros Relacionais

PAINEL - PB (*PESQUISA BÁSICA*)

PC (Prática Clínica)

SUELEN DE OLIVEIRA TAVARES; VIVIAN MARCHEZINI CUNHA.

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é caracterizado de acordo com os manuais diagnósticos pelo excesso de preocupações relacionadas a uma grande variedade de estímulos, causando diversos prejuízos ao sujeito no âmbito social, familiar, profissional e acadêmico, acometendo atualmente cerca de 24% da população dentre os demais transtornos de ansiedade existentes. Na perspectiva da Análise do Comportamento, o TAG é compreendido a partir de uma interação entre respondentes (sintomas fisiológicos) e operantes (ações de fuga e esquiva), em relação a estímulos aversivos variados. O trabalho tem como objetivo compreender os processos pelos quais novos e diversos estímulos adquirem função aversiva e controladora de respostas de ansiedade generalizada sob a perspectiva da análise do comportamento. A metodologia de pesquisa utilizada é a do tipo bibliográfica. De acordo com a literatura, os estímulos aversivos aos quais o indivíduo responde adquirem essa função por meio de aprendizagem direta e indireta. Na aprendizagem direta estão envolvidos processos respondentes (condicionamento e generalização) e operantes (condicionamento e treino discriminativo). Já na aprendizagem indireta verificam-se os processos de transferência e transformação de função, os quais são explicados pelas teorias da Equivalência de Estímulos e dos Quadros Relacionais. Discute-se a importância da compreensão dos processos de aprendizagem indireta de aquisição de função aversiva por estímulos tão diversos no TAG para possíveis contribuições no tratamento deste transtorno na clínica.

NEUROCIÊNCIA E COMPORTAMENTO: REVISÃO DE ESTUDOS EXPERIMENTAIS ACERCA DO FENÔMENO DO REFORÇAMENTO

Revisão Bibliográfica;Neurociências;Reforçamento

PAINEL - PB (*PESQUISA BÁSICA*)

NEU (Neurociências e Análise do Comportamento)

RICARDO TIOSSO PANASSIOL; LUCAS FERRAZ CÓRDOVA.

A Análise do Comportamento, guiada pela filosofia do Behaviorismo Radical, focaliza seus estudos nas relações entre o organismo se comportando, as condições do ambiente em que o comportamento ocorre e suas consequências. A explicação relacional do comportamento com o ambiente se expressa pela seleção por consequências, não precisando, então, recorrer à instâncias internalistas para além do fenômeno observado, ou seja, causas neurais, psíquicas ou conceituais. É pela noção de comportamento operante que se torna mais evidente esse modo de explicação relacional, ao se utilizar da tríplice contingência como instrumento de análise. O conceito de reforçamento, então, é fundamental para esse modelo explicativo, pois é o estímulo consequencial responsável pela própria seleção do comportamento. Porém, nos dias de hoje, onde a multidisciplinariedade é palavra-chave no ambiente científico, observa-se certa resistência generalizada por parte dos analistas do comportamento em se aproximarem do estudo do substrato neurológico justamente por arriscar incorrer em uma explicação

internalista. Há, todavia, lacunas na explicação comportamental decorrente da transitividade causal entre os elos da cadeia comportamental e o estudo do substrato orgânico pode lançar luz sobre variáveis ignoradas até então. Sabendo que já existem conversas entre as Neurociências e a Análise do Comportamento, este trabalho teve por objetivo realizar uma revisão sistematicamente organizada das formas experimentais de se estudar o fenômeno do reforçamento, dentro de abordagens integrativas entre as duas áreas. O conceito de reforçamento foi escolhido justamente por não estabelecer o substrato orgânico como uma instância causal, afastando-se da corrente internalista dominante nas Neurociências. Utilizou-se duas fontes de dados: 1) uma revisão geral realizada previamente na tese de doutoramento de Zílio, com 110 textos, e; 2) um levantamento de textos por palavras-chave organizadas em dois grupos temáticos, um comportamental e outro neurocientífico, em banco de dados e periódicos específicos. Foram encontrados 201 textos e selecionados 74 estudos, que foram organizados em grupos relativos à forma de se pesquisar o reforçamento nessa zona fronteira. Observou-se, então, que existe uma grande aplicação dos procedimentos de condicionamento clássico e operante, com menor ênfase para o último. Notou-se uma maior preocupação teórica entre os comportamentalistas e um grande interesse prático entre os neurocientistas. Conclui-se que existem trabalhos muito atuais sobre essa área, com grande aproveitamento dos conhecimentos práticos proporcionados pela AC, porém com pouca divulgação entre o meio acadêmico comportamentalista. A partir disso, foi pensado estratégias de inserção da AC nesse campo.

ANÁLISE DA VALIDADE DAS ESCALAS DE QUALIDADE NA INTERAÇÃO FAMILIAR (EQIF) NA VERSÃO PARA PAIS.

práticas educativas parentais;validação de escala;estilos parentais

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

OUT (Outra)

ANA PAULA VIEZZER SALVADOR; HELENA WAGNER; MORGANA MARANGONE RIBEIRO DA SILVA; LUANA PIANA; FERNANDA GONGORA MIGUEZ.

Os estilos e práticas educativas parentais têm sido estudados com profundidade nas últimas décadas, sendo que vários estudos demonstram a relação entre estes e o comportamento dos filhos. Entretanto, considerando a relevância do tema, ainda há poucos instrumentos brasileiros padronizados para avaliar práticas educativas que sejam respondidos pelos próprios pais. Em vista disso, o objetivo desta pesquisa foi analisar a validade discriminante das “Escala de Qualidade na Interação Familiar (EQIF) – Versão para pais”, comparando os resultados desta com os das “Escala de Exigência e Responsividade – versão para filhos” (já validada). Participaram da pesquisa 109 alunos de 6º a 8º ano do ensino fundamental e suas respectivas mães, de quatro colégios de Curitiba. A amostra foi composta por 63% de alunos do sexo feminino e 37% do sexo masculino (idade média de 11,7 anos e desvio padrão de 1,11) e suas mães (idade média de 38,90 anos e desvio padrão de 7,028). Os instrumentos utilizados foram: 1) “EQIF – Versão para pais”, com 40 questões divididas em 9 subescalas: envolvimento, regras e monitoria, comunicação positiva dos filhos, comunicação negativa, punição corporal, modelo, sentimento dos filhos, clima conjugal positivo; clima conjugal negativo; 2) “Escala de Exigência e Responsividade”, com 16 questões divididas em 2 subescalas. Inicialmente, foram enviados às mães dos alunos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido junto com o instrumento “EQIF – Versão para pais” para responderem individualmente. Após alguns dias, retornou-se às escolas para recolher os Termos de Consentimento assinados e também as “EQIF – Versão para pais”, respondidas pelas mães. Após este procedimento, o instrumento “Escala de Exigência e Responsividade” foi aplicado coletivamente somente aos alunos com a autorização. Como resultado inicial, foram identificadas as frequências dos quatro estilos parentais encontrados na literatura: autoritário, autoritativo, permissivo e negligente. O principal estilo encontrado foi o autoritativo (45,2% da amostra), seguido pelos estilos: negligente (34,2%); autoritário (11%); e, por fim, permissivo (9,6%). Em relação às correlações entre os instrumentos, verificou-se que houve correlação significativa ($p < 0,05$) entre algumas subescalas dos instrumentos aplicados às mães e aos filhos, indicando convergência dos dados entre a escala de Exigência com: envolvimento ($r = 0,255$), regras e monitoria ($r = 0,289$), comunicação positiva dos filhos ($r = 0,269$), comunicação negativa ($r = -0,193$) e clima conjugal negativo ($r = -0,300$). Também houve correlação significativa ($p < 0,05$) entre a escala de Responsividade com: envolvimento ($r = 0,273$) comunicação positiva dos filhos ($r = 0,392$), comunicação negativa ($r = -0,240$) e clima conjugal positivo ($r = 0,286$). As análises indicaram limitações na comparação entre os instrumentos, mostrando que o instrumento “EQIF – Versão para pais” ainda precisa sofrer alterações e novas análises que garantam sua validade.

ANÁLISE DA CONFIABILIDADE DAS ESCALAS DE QUALIDADE NA INTERAÇÃO FAMILIAR (EQIF) NA VERSÃO PARA PAIS

Práticas educativas parentais;Validade de escala;Confiabilidade de escala

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

Análises conceituais, aplicadas

ANA PAULA VIEZZER SALVADOR; MORGANA MARANGONE RIBEIRO DA SILVA; HELENA WAGNER; LUANA PIANA; FERNANDA GONGORA MIGUEZ.

No Brasil, é exígua a produção de instrumentos padronizados que possam ser aplicados a pais e que avaliem as práticas educativas parentais - estratégias e comportamentos específicos apresentados pelos pais com o intuito de educar os filhos. Estudos nesta área são de grande importância para identificar possíveis efeitos das práticas parentais no desenvolvimento psicológico dos filhos. Tendo em vista a relevância do tema, o presente estudo teve por objetivo avaliar a confiabilidade das “Escala de Qualidade na Interação Familiar – Versão para pais” e correlacionar os resultados com as “Escala de Qualidade na Interação Familiar – Versão para filhos”, a fim de verificar sua validade convergente. Participaram da pesquisa 109 alunos de 6º a 8º ano do ensino fundamental e suas respectivas mães, de três colégios estaduais e um particular do município Curitiba-PR. A amostra foi composta por 63% de alunos do sexo feminino e 37% do sexo masculino (idade média de

11,7 anos e desvio padrão de 1,11) e suas mães (idade média de 38,9 anos e desvio padrão de 7,03). Os instrumentos utilizados foram: 1) "EQIF – Versão para filhos", já validada, avaliando as práticas parentais e outros aspectos da interação familiar, com 40 questões divididas em 9 subescalas: envolvimento, regras e monitoria, comunicação positiva dos filhos, comunicação negativa, punição corporal, modelo, sentimento dos filhos, clima conjugal positivo; clima conjugal negativo; 2) "EQIF – Versão para pais", que se distingue da versão para os filhos apenas na linguagem que é dirigida aos pais. Inicialmente, foram enviados às mães dos alunos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido junto com o instrumento "EQIF – Versão para pais", para que estas respondessem de maneira individual. Após alguns dias, retornou-se às escolas para recolher os Termos de Consentimento assinados e também as "EQIF - Versão para pais", respondidas pelas mães. Após este procedimento, o instrumento "EQIF - Versão para filhos" foi aplicado coletivamente somente aos alunos com a devida autorização. Como resultado, verificou-se que as subescalas de regras e monitoria, punição corporal e modelo apresentaram valores baixos do Apha de Cronbach, indicando baixa confiabilidade. Verificou-se que houve correlação significativa ($p < 0,05$) entre as versões aplicadas às mães e aos filhos, indicando convergência dos dados, em todas as subescalas: envolvimento ($r=0,431$), regras e monitoria ($r=0,304$), punição corporal ($r=0,442$), comunicação positiva dos filhos ($r=0,536$), comunicação negativa ($r=0,609$), clima conjugal positivo ($r=0,707$), clima conjugal negativo ($r=0,687$) e modelo ($r=0,309$), e sentimento dos filhos ($r=0,326$). As análises indicaram algumas limitações para o uso do instrumento na versão para pais, mostrando que, para ser utilizado, o instrumento ainda precisa sofrer alterações e novas análises, que garantam sua confiabilidade.

DESAMPARO APRENDIDO EM FÊMEAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA.

DESAMPARO;ESTRO;PREVISIBILIDADE

PAINEL - PB (PESQUISA BÁSICA)

PC (Prática Clínica)

THAMIRES GASPAS GOUVEIA; MARIA CRISTINA ZAGO CASTELLI; LOURENÇO DE SOUZA BARBA.

A Depressão é uma das psicopatologias de maior incidência na sociedade atual, principalmente em mulheres. A fim de explorar as variáveis que poderiam ser responsáveis por essa incidência diversa entre os gêneros, o presente trabalho teve por objetivo comparar estudos de desamparo aprendido que utilizaram fêmeas, analisar os diferentes delineamentos planejados e confrontar os resultados. O principal método de estudo foi a análise de procedimentos procurando identificar detalhes que teoricamente, justificassem os dados encontrados. A combinação de algumas variáveis como fator crítico continua sendo pouco explorada, apesar de já ser suspeitada. Aproximadamente 15 trabalhos atuais e não atuais foram selecionados para análise (de 1985 a 2013). Os trabalhos relatados na literatura com fêmeas, em sua maioria, não manipularam as fases do estro. Os trabalhos que realizam tal manipulação, ou identificam o estro no tratamento ou no teste; outros produzem a ausência total das fases do estro ou a masculinização das fêmeas. Há ainda alguns relatos de pesquisa que utilizaram na fase de teste uma resposta pouco precisa (p. ex FR1 e/ou FR2) e os resultados ficaram comprometidos em função dessa mensuração. Um dos trabalhos considerados para análise foi o de Dalla, Shors (2007). No primeiro experimento, um grupo de animais (machos e fêmeas) foi submetido à gonadectomia. No segundo experimento, foi injetado propionato de testosterona nas fêmeas com 24hrs de nascimento, com propósito de "masculinizar" o cérebro das mesmas. Os resultados nos dois experimentos foram surpreendentes, mesmo fêmeas sem gônadas ou fêmeas masculinizadas não apresentaram efeitos de desamparo. Observou-se que existem algumas evidências de que os hormônios femininos não estão diretamente envolvidos na expressão do desamparo. Os próprios autores apontam fatores genéticos e/ou epigenéticos como contribuintes para essas diferenças entre gêneros. Entretanto, um fator importante que fora desconsiderado pelos autores, é o intervalo programado entre choques. Em todos os experimentos desses últimos autores e de outros da literatura, o intervalo entre choques é fixo: 60s, tornando-se previsíveis pelo tempo. Segundo a literatura, os efeitos da previsibilidade na fase teste e/ou treino são contrastantes entre os gêneros: as fêmeas dos grupos incontroláveis apresentam padrão de aprendizagem, ao passo que os machos, dos grupos controláveis, apresentam maior frequência de falhas. Numa análise conjunta dos dados encontrados os resultados ainda apontam para a combinação das variáveis previsibilidade e gênero. Essa combinação pode envolver questões evolutivas ou ainda oscilações nas fases do estro modificando a abrasividade dos estímulos e como consequência, à reatividade a eles. Ainda não foi descartada a possibilidade de envolvimento das fases do estro combinada a previsibilidade dos estímulos produzindo o desempenho observado para as fêmeas.

SÍNDROME DE PRADER-WILLI E IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ESTUDO DE CASO

Inventário Portage Operacionalizado;estímulo precoce;Psicologia do Desenvolvimento

PAINEL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

DA (Desenvolvimento Atípico)

CAROLINE OLSEN RODRIGUES APOLONIO; LUCIENE ANTUNES BARBOSA; VERONICA APARECIDA PEREIRA.

No presente trabalho apresentamos um estudo de caso sobre o acompanhamento do desenvolvimento de um bebê, do sexo feminino, recém-diagnosticado com Síndrome de Prader-Willi (SPW). O diagnóstico em questão refere-se a uma síndrome genética que apresenta como sinais um quadro de hipotonia e distúrbios endócrinos, podendo acarretar dificuldades motoras, obesidade e déficit cognitivo. Iniciamos o acompanhamento a partir do segundo mês de vida do bebê com avaliações e intervenções mensais estendidas até o final do primeiro ano. O acompanhamento visou a estimulação precoce e avaliação do desenvolvimento, por meio de brinquedos lúdicos e aporte teórico da Psicologia do Desenvolvimento, com vértice da análise do comportamento. As áreas avaliadas referem-se ao: desenvolvimento motor, socialização, autocuidados, linguagem e cognição, pautando-se no Inventário Portage Operacionalizado (IPO). Em cada encontro, avaliou-se o comportamento esperado para idade do bebê e o comportamento apresentado. Na sequência, a mãe era orientada sobre o processo de estimulação que deveria ser realizado durante aquele mês, nas diferentes áreas abrangidas pelo inventário. Ao retornar, a mãe relatava seus progressos, dificuldades, bem como outras observações que considerasse oportunas. O resultado da avaliação até o primeiro ano de vida do

bebê apontou para os seguintes desempenhos: na área de cognição o bebê alcançou 71,42% dos comportamentos esperados, em socialização 96,42%, no desenvolvimento motor 48,88%, em autocuidados 76,42% e em linguagem 70%. Embora os achados da literatura apontem para intercorrências de dificuldade de mobilidade, obesidade e atraso intelectual, o desempenho em cognição apresenta-se satisfatório, visto que o índice de 100% muitas vezes não é observado mesmo para bebês sem a ocorrência da síndrome. A área de desenvolvimento motor necessita de maior estimulação. Frente aos dados, identificam-se fatores positivos em relação à intervenção e aos comportamentos necessários para a promoção do desenvolvimento. Entre esses, destaca-se o alto potencial colaborativo da mãe, tanto na busca do diagnóstico precoce quanto na interação com o bebê, de modo responsivo e consistente, bem como na busca de equipes multiprofissionais para estimulação frequente, tais como: fonoaudiológica, endocrinológica e fisioterapêutica. Os resultados observados indicam um bom nível de desenvolvimento para a idade do bebê, possivelmente atrelado ao diagnóstico precoce, à responsividade materna, à efetividade do trabalho multidisciplinar e à relevância da intervenção precoce para minimizar as possíveis dificuldades no desenvolvimento. Práticas parentais deverão ser orientadas para que se mantenham as ações que possam favorecer habilidades importantes durante a primeira infância, principalmente relacionadas à rotina do bebê, atividades exploratórias e de grande motricidade, além do cuidado acerca da alimentação e continuidade do acompanhamento fisioterapêutico.

OBESIDADE E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Obesidade;Comportamento Alimentar;Análise do Comportamento

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

LECIANE SULSBACH; MARIANA SALVADORI SARTOR.

O objetivo desta pesquisa foi o de fazer uma revisão de literatura da produção brasileira em Obesidade na Análise do Comportamento, com vistas à analisar e sintetizar o conhecimento nesta área. O procedimento envolveu a busca de artigos e capítulos de livros nas seguintes fontes: BVS, coleção Sobre Comportamento e Cognição; Comportamento em Foco e Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva. A escolha das fontes deve-se ao fato de que as principais pesquisas aplicadas nacionais são nelas publicadas. Foram selecionadas publicações sob os seguintes critérios de inclusão: publicações em português e abordagem da obesidade sob enfoque da Análise do Comportamento. Os critérios de exclusão foram: publicações sobre obesidade mórbida e pesquisas envolvendo obesidade e co-morbidades. Não foram delimitadas datas para a seleção dos artigos. A análise dos dados foi baseada em um roteiro elaborado pela pesquisadora para direcionar a discussão dos conteúdos que continha questões referentes à: tipo de estudo; público-alvo da pesquisa; conceitos teóricos abordados; estratégias de tratamento; tamanho da amostra; duração da intervenção e objetivos e resultados das pesquisas empíricas. Em seguida, para o tratamento dos dados, foi elaborado um protocolo de categorias que direcionou a análise dos dados. Conclui-se que ficou evidenciada a escassez de estudos brasileiros sobre o tema da Obesidade na Análise do Comportamento, sendo que foram encontrados 15 publicações no total. Porém, as publicações existentes contribuem significativamente para a compreensão da Obesidade nesta abordagem. Constatou-se que os estudos teóricos além de serem voltados para a compreensão do fenômeno da obesidade, também investigavam os procedimentos clínicos e os problemas enfrentados referentes ao tratamento comportamental. Verificou-se também uma predominância de estudos empíricos, assim evidenciando a atuação prática do psicólogo comportamental no tratamento da obesidade. A maioria dos estudos relatam que devido a complexidade da obesidade é clara a necessidade de uma intervenção multidisciplinar para um tratamento mais eficaz. Ainda assim, não são conclusivos os estudos que evidenciam que as intervenções vistas à longo prazo tenham sucesso na manutenção do peso do cliente.

FORMAÇÃO DE CLASSES CATEGORIAIS EM MACACOS-PREGO

CATEGORIZAÇÃO;DISCRIMINAÇÃO SIMPLES;SAPAJUS SP.

PAINEL - PB (PESQUISA BÁSICA)

CE (Controle de estímulos)

VICTÓRIA DOS REIS GONÇALVES DA COSTA; OLAVO DE FARIA GALVÃO.

A categorização é a capacidade de responder generalizadamente a estímulos fisicamente semelhantes e pertencentes a uma mesma classe, discriminando-os de estímulos de outras classes. As pesquisas sobre categorização com animais não humanos são importantes para compreender os antecedentes evolucionários do comportamento simbólico. Além disso, esse responder tem uma enorme relevância biológica para humanos e outros animais. O objetivo deste estudo foi desenvolver procedimentos para a construção de comportamento categorial em macacos-prego (*Sapajus sp.*). Dois macacos-prego (M07 e M26) foram submetidos a um treino de discriminação simples simultânea com 12 categorias. Cada conjunto era formado por cinco fotos de seres ou objetos de uma dada categoria. O sujeito era colocado em uma câmara experimental e os estímulos eram apresentados em uma tela sensível ao toque; o sujeito “escolhia” o estímulo tocando-o. No primeiro bloco da sessão, em cada tentativa eram apresentados 3 estímulos para escolha, sendo um S+, e dois S- pertencentes a outras duas categorias. Após dois toques no estímulo da categoria definida como S+, dois leds vermelhos ao lado da tela piscavam e o sujeito recebia uma pelota de ração. Se o sujeito tocasse em um dos estímulos definidos como S-, a tentativa era reapresentada por no máximo 2 vezes. Atingido o critério de 9 acertos consecutivos, era iniciado o segundo bloco; em cada tentativa eram apresentados 12 estímulos para escolha, sendo um S+, e 11 S- pertencentes às outras categorias. Os S+ permaneciam os mesmos definidos no primeiro bloco. Caso o desempenho não fosse atingido, o bloco era encerrado com 36 tentativas. Atingido o critério de desempenho de 9 acertos consecutivos uma nova categoria passava a ser S+, até todas as 12 categorias terem sido positivas. Na fase de teste foi feita, para cada categoria, a substituição de um dos estímulos da fase de treino por um estímulo novo. As sessões de teste tinham 24 tentativas e o estímulo novo aparecia 6 vezes em cada bloco; o procedimento de correção foi retirado. Uma sessão de linha de base era apresentada antes de cada teste de categoria, e após atingir o critério de nove acertos

consecutivos em cada bloco, a sessão de teste era iniciada. Na primeira fase, o sujeito M07 precisou de 18 sessões para alcançar o critério de nove tentativas corretas consecutivas com três e com 12 comparações nas 12 categorias enquanto que o sujeito M26 precisou de 21 sessões. Os erros mais frequentes ocorriam no segundo bloco da sessão, nos S-s que já haviam sido apresentados como S+ nas sessões anteriores. Nas sessões de teste, M07 acertou as primeiras tentativas de teste em nove conjuntos, e M26 em oito conjuntos. O desempenho nos testes mostrou indícios de formação de classes categoriais. Pretende-se dar continuidade ao estudo com a inserção de novos estímulos, gradualmente menos semelhantes aos demais, com o objetivo de produzir pertinência à classe por relações arbitrárias.

SESSÕES TEMÁTICAS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

SESSÕES TEMÁTICAS;FORMAÇÃO EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO;LANAC

PAINEL - RI (*RELATOS DE INTERVENÇÃO*)

FOR (Formação)

BRUNA JÉSSICA MOURA DE CASTRO; DAMOM CRUZ RIBEIRO; LIANA ROSA ELIAS; ANTONIO MAIA OLSEN DO VALE.

O presente resumo tratará das atividades de extensão da Universidade Federal do Ceará (UFC), Sessões Temáticas em Análise do Comportamento, vinculado ao Laboratório de Análise do Comportamento (LANAC) e mediado pelos extensionistas do laboratório sob supervisão da professora Liana Rosa Elias. As Sessões Temáticas se configuram como uma forma de divulgação e capacitação da Análise do Comportamento no ambiente universitário e tem por objetivo proporcionar aos extensionistas a possibilidade de estudar temas que eventualmente não são levantados em sala de aula, além de aprofundar conhecimentos em suas respectivas áreas de interesse dentro da Análise do Comportamento. O método consiste em encontros que acontecem semanalmente, sendo divulgados previamente para toda a comunidade discente do curso de Psicologia da UFC – Campus Sobral e da Faculdade Luciano Feijão. Os temas são escolhidos pelos facilitadores de cada sessão, podendo ser desde análises conceituais e epistemológicas, análises funcionais de livros e filmes, até estudo de casos clínicos. Os extensionistas responsáveis por mediar à sessão preparam a apresentação e o debate sobre o tema em questão. Como resultados, temos um número cada vez maior de expectadores das Sessões, que relatam por meio de questionários o interesse em discutir a temática, bem como a quebra de preconceitos sobre a Análise do Comportamento. Além disso, muitos dos temas abordados nas Sessões Temáticas foram aprofundados, tornaram-se pesquisas individuais e apresentados posteriormente em encontros científicos regionais e nacionais da área. Paralelo a isso, temos um grande ganho na promoção da Análise do Comportamento dentro da Universidade Federal do Ceará –Campus Sobral, além da capacitação eficaz dos nossos extensionistas.

WITHIN-SESSION EFFECTS OF AN OPERANT AVOIDANCE PROCEDURE IN BETTA SPLENDENS

operant avoidance;compartments as discriminative stimuli;Betta splendens

PAINEL - PB (*PESQUISA BÁSICA*)

CE (Controle de estímulos)

JULIANA SILVA RIBEIRO; JESSICA OLIVIA MYSKIW; MARLEIDE ANTUNES DE OLIVEIRA; JOSEPH PEAR.

Many authors in the field of behavior analysis have pointed out different side effects of aversive events, not only in humans (Martin & Pear, 2011), but also in non-human organisms (Catania, 1998; Pear, 2001). These effects include escape and avoidance behaviors, and response suppression. Pear (2001) also calls attention to the occurrence of schedule-induced stereotypical behaviors, categorized as adjunctive behaviors, in the context of aversive stimulation. The objective of the present study was to observe some of these effects in non-human organisms (specifically, Siamese fighting fish or *Betta splendens*), examining data on each of the subjects in order to understand individual behavior under aversive contingencies. Building on work done by Hurtado-Parrado (in preparation) and Antunes, Myskiw, Pear, and Ribeiro (2014), in this study the effects of the aversive contingency were observed in a modified version of Sidman's free-operant avoidance procedure (Sidman, 1966). The subjects in this study were two Siamese fighting fish, and the aversive stimulus, which was the independent variable, was a 10-second water flow. In the procedures, the water flows were presented every 30 seconds that the fish spent in the right compartment of a 2-compartment shuttle tank. The dependent variable was the percentage of time spent in the left compartment, as a discriminative stimulus in the presence of which water flows never occurred. In order to ensure the internal validity of the results, the reversal-replication experimental design was employed (Martin & Pear, 2011), in which baseline phases, with no programmed consequences for any responses of the fish, were alternated with intervention phases, characterized by the introduction of the independent variable. Data for each session was collected with a 3D Cartesian tracking system that tracked the spatial coordinates of the fish in the operant conditioning tank. The data analysis was based on graphs from each session, in which the position of the fish was represented throughout the session. The results showed that, while both fish showed an increase in the percentage of time spent in the compartment of the tank in which the water flows never occurred, the behavior of each fish was considerably different within sessions. In addition to effective escape and avoidance responses by both fish, highly stereotypical responses from one of the fish were observed. In conclusion, the analysis of each of the subjects in the study is not only a confirmation of avoidance and escape as behaviors resulting from punishment, but it is also an indicator of other effects of punishment and how these effects can vary among individuals of the same species.

UMA VISÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DA COMPULSÃO POR SEXO DA PERSONAGEM JOE DO FILME NINFOMANIÁCA **Compulsão Sexual;Análise de Filme;Sexualidade**

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

OUT (Outra)

FRANCISCO DENILSON PAIXÃO JUNIOR; ALINE GUIMARÃES COUTO.

O filme *Ninfomaníaca* (2013), dirigido por Lars Von Trier, é um filme no qual se apresentam cenas não ortodoxas sobre as experiências sexuais de Joe (interpretada por Charlotte Gainsbourg), no entanto estas experiências sexuais são apenas pano de fundo para as relações afetivas conturbadas nas quais a personagem se envolve. O filme é organizado e apresentado a partir da visão da própria personagem Joe, enquanto ela relata suas experiências a Seligman (interpretado por Stellan Skarsgard), que a encontrou desacordada em um beco sujo. Nas cenas em que há diálogos entre Joe e Seligman, quando esta já se encontra na casa do seu ouvinte, lembram bastante um setting clínico, chegando a ocorrer breves análises literárias dos relatos entre as personagens. Frente a este contexto, apresentaremos algumas análises funcionais que expliquem de que maneira os comportamentos de compulsão por sexo se instalaram e se mantêm de modo que tais análises possam servir como modelos didático de estudo sobre a temática deste tema na visão analítico-comportamental.

EFEITOS DE JUSTIFICATIVAS ACERCA DA CONFIABILIDADE DO FALANTE NO COMPORTAMENTO DE SEGUIR REGRAS.

Justificativas;Regras;Confiabilidade

PAINEL - PB (PESQUISA BÁSICA)

CV (Comportamento verbal)

MARINA COUCEIRO ELIAS; CARLA CRISTINA PAIVA PARACAMPO.

O estudo objetivou verificar os efeitos da apresentação de justificativas acerca da confiabilidade do falante para a manutenção do comportamento de seguir regras que passa a produzir perda de reforçadores após a apresentação de uma regra discrepante. O termo justificativa se refere aos estímulos antecedentes verbais participantes de uma regra que relatam razões para a emissão do comportamento descrito na regra e que podem alterar a probabilidade do comportamento de seguir regras. Justificativas tendem a ser usadas em situações em que o seguir regras tem baixa probabilidade de ocorrer. Oito crianças, entre 7 e 9 anos, foram expostas a um procedimento de escolha de acordo com o modelo. A tarefa era tocar um de dois estímulos de comparação na presença de um estímulo contextual. O Experimento era composto por duas condições com cinco fases cada uma. Quatro participantes foram designados à Condição 1A e quatro à Condição 1B. As Fases 1, 3 e 5, das duas condições, eram iniciadas com uma instrução correspondente às contingências e as Fases 2 e 4 com uma instrução discrepante das contingências. As respostas de seguir regras nas Fases 1, 3 e 5 produziam fichas trocáveis por brinquedos e as respostas de seguir regras nas Fases 2 e 4, produziam perda de fichas. As duas condições diferiam apenas quanto à fase (Fases 2 e 4) em que a justificativa era apresentada. Na Condição 1A, a justificativa era apresentada na Fase 2 e na Condição 1B, a justificativa era apresentada na Fase 4. Nas duas condições foi utilizada a seguinte justificativa: "Independente do que acontecer no jogo, se você estiver ganhando ou perdendo fichas, você deve sempre fazer o que eu disse para fazer. Confie em mim. Eu nunca minto." Foram avaliados os efeitos da justificativa e das manipulações nas regras sobre a manutenção do comportamento de seguir regras. Todos os participantes, das duas condições, seguiram a regra correspondente, na maioria das tentativas, nas Fases 1, 3 e 5. Nas Fases 2 e 4, sete dos oito participantes, das duas condições, deixaram de seguir a regra discrepante, mesmo com a apresentação de uma justificativa para seguir esta regra. Apenas um participante da Condição 1A seguiu a regra discrepante na Fase 2, mesmo perdendo fichas. Os resultados indicam que o controle pelas conseqüências imediatas produzidas pelo comportamento de seguir regras (perda de reforçadores) se sobrepôs ao controle pela justificativa apresentada para a manutenção do comportamento de seguir regras que produz perda de reforçadores.

EFEITOS DE JUSTIFICATIVAS REFERENTES A GANHOS ADICIONAIS SOBRE O COMPORTAMENTO DE SEGUIR REGRAS

Regras;Justificativa;Ganhos

PAINEL - PB (PESQUISA BÁSICA)

CV (Comportamento verbal)

ROBERTA COUTINHO PROENÇA; CARLA CRISTINA PAIVA PARACAMPO.

O estudo objetivou verificar os efeitos da apresentação de justificativas para a manutenção do comportamento de seguir regras que passa a produzir perda de reforçadores. O termo justificativa se refere aos estímulos antecedentes verbais participantes de uma regra que relatam razões para a emissão do comportamento descrito na regra e que podem alterar a probabilidade do comportamento de seguir regras. Oito crianças com idades entre 7 e 9 anos, foram expostas a um procedimento de escolha de acordo com o modelo. A tarefa era tocar um de dois estímulos de comparação na presença de um estímulo contextual. O Experimento era composto por duas condições com cinco fases cada uma. Quatro participantes foram designados à Condição 1A e quatro à Condição 1B. As Fases 1, 3 e 5, das duas condições, eram iniciadas com uma instrução correspondente às contingências e as Fases 2 e 4 com uma instrução discrepante das contingências. As respostas de seguir regras nas Fases 1, 3 e 5 produziam fichas trocáveis por brinquedos e as respostas de seguir regras nas Fases 2 e 4, produziam perda de fichas. As duas condições diferiram apenas quanto à fase (Fases 2 e 4) em que a justificativa era apresentada. Na Condição 1A, a justificativa era

apresentada na Fase 2 e na Condição 1B, a justificativa era apresentada na Fase 4. Nas duas condições era utilizada a seguinte justificativa: “Independente do que acontecer no jogo, se você estiver ganhando ou perdendo fichas, você deve sempre fazer o que eu disse para fazer. Fazendo o que eu disse você ganhará 20 fichas a mais no final”. Todos os participantes, das duas condições, seguiram a regra correspondente apresentada no início das Fases 1, 3 e 5. Quatro participantes da Condição 1B e dois da Condição 1A deixaram de seguir regra nas Fases 2 e 4, quando este comportamento passou a produzir perda de fichas. Dois participantes da Condição 1A seguiram regra nas Fases 2 e 4, mesmo perdendo fichas. Os resultados indicam que o controle pelas conseqüências imediatas produzidas pelo comportamento de seguir regras (perda de reforçadores) se sobrepôs ao controle pela justificativa apresentada.

EMPREGO DO INSTRUMENTO FIAT NA CONCEITUAÇÃO DE UM CASO DE TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE Psicoterapia Analítica Funcional; Transtorno de Personalidade Borderline; Formulário de Avaliação Idiográfica Funcional

PAINEL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

FABIANA MEIRELLES ALMEIDA COSTA; CLAUDIA KAMI BASTOS OSHIRO.

As pesquisas desenvolvidas na clínica analítico comportamental, principalmente a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP), vêm mostrando a importância da relação entre terapeuta e cliente como meio de mudança comportamental. Essa prática está alicerçada em pressupostos behavioristas radicais da importância das contingências de reforçamento, da discriminação dos comportamentos clinicamente relevantes (CCRs) e da generalização do que ocorre em sessão para o cotidiano. Em casos considerados difíceis, como o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), a constituição do vínculo entre terapeuta e cliente e a conceituação do caso se colocam como um desafio. O objetivo do presente estudo de caso é discutir o uso do Formulário de Avaliação Idiográfica Funcional (FIAT) na organização do comportamento do cliente em classes funcionais. O caso refere-se ao atendimento em uma clínica-escola de Catarina (nome fictício), 23 anos, estudante, sem trabalho formal. A cliente relatou “problemas de comprometimento” com estudos e trabalho, “looping de vazios”, tristeza intensa, episódios de agressividade nas relações interpessoais e dificuldade em estabelecer relações de intimidade. No decorrer dos atendimentos, encontrou-se dificuldade de organizar em classes funcionais o relato da cliente e identificar CCR2. Considerando a ênfase da FAP no mecanismo de mudança do comportamento estar relacionado ao reforçamento dos CCR2 e diminuição dos CCR1, em que o terapeuta modela respostas mais efetivas, o instrumento FIAT foi testado como uma alternativa para a organização dos CCRs em cinco classes: A-expressão de necessidades; B-comunicação bidirecional; C-conflitos; D-intimidade; e E-experiência emocional. A análise foi feita a partir de questões do instrumento para a avaliação do terapeuta. Em relação à Classe A, observou-se alta frequência de Catarina empenhar-se em solicitar ajuda dos outros, incluindo a terapeuta, sendo esta uma condição de existência, considerando a dificuldade de discriminação de sentimentos no TPB. Na classe B, constatou-se uma predominância de problemas em discriminar o efeito do comportamento de Catarina em suas relações interpessoais, sendo essa uma das classes de maior frequência dos comportamentos da cliente, configurando grande parte dos CCR1. Na classe C, as sessões foram permeadas por alta frequência de agressividade, dificultando a modelagem de CCR2. Na classe D, observou-se déficit de repertório em estabelecer relações de intimidade, sendo essas frequentemente superficiais e marcadas pela esquiva de relacionamentos mais aprofundados. Na Classe E, desde o início do processo, foi possível perceber uma grande dificuldade de Catarina discriminar suas emoções, tendo em vista as falhas na constituição do self no TPB. Dessa maneira, o instrumento FIAT auxiliou a terapeuta a conseguir organizar mais efetivamente relato da cliente, auxiliando na discriminação de quais os CCRs e, conseqüentemente, os caminhos dos procedimentos planejados para a terapia.

PROJETO PRIMEIROS PASSOS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO; EXTENSÃO; APRENDIZAGEM

PAINEL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

FOR (Formação)

DAMOM CRUZ RIBEIRO; LIANA ROSA ELIAS; ANTONIO MAIA OLSEN DO VALE; BRUNA JÉSSICA MOURA DE CASTRO; IARA ANDRIELE CARVALHO; JONAS MENDES OLIVEIRA; YSLAÍNE LOPES SILVA; JOÃO ARISTIDES TOMAZ DE ALMEIDA; MARTA PRISCILA ARAÚJO SILVA.

O presente resumo tratará do programa de extensão da Universidade Federal do Ceará (UFC), Primeiros Passos em Análise do Comportamento é um projeto que já atua há 5 anos, vinculado ao Laboratório de Análise do Comportamento (LANAC) e mediado pelos estudantes veteranos da graduação em Psicologia no Campus Sobral. O Projeto Primeiros Passos em Análise do Comportamento tem por objetivo promover uma aproximação dos alunos recém-ingressados no curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral à abordagem analítico-comportamental facilitando, por meio de linguagem acessível e articulação com temas cotidianos, as primeiras interações destes com esta matriz conceitual, visto que na grade curricular do curso de Psicologia, as disciplinas em que temáticas analíticas comportamentais são abordadas não são cursadas no primeiro ano de graduação. Deste modo, pretende-se também apresentar introdutoriamente alguns conceitos importantes da Análise do Comportamento e, paralelamente, permitir o desenvolvimento acadêmico dos alunos que constituem o LANAC. O método utilizado consiste em encontros que, depois de ter suas datas de ocorrência e temáticas divulgadas com antecedência para o público alvo, a saber, alunos dos semestres iniciais dos cursos de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Sobral, e Faculdade Luciano Feijão (FLF), ocorrem quinzenalmente com aqueles que se demonstraram interessados em participar. Os encontros são conduzidos pelos alunos-extensionistas do LANAC que, por meio de apresentações expositivas, abordam temas relacionados a conceitos básicos em Análise do Comportamento. Os assuntos debatidos nos encontros seguintes são definidos de acordo com a demanda e curiosidade dos participantes fazendo, desse modo, que os temas se tornem mais interessantes para os que frequentam as reuniões. O projeto vem alcançando um número crescente de expectadores e feedbacks positivos por meio de questionários de avaliação. Um resultado importante relatado pelos participantes dos encontros é a desmistificação de temas e preconceitos sobre a Análise do Comportamento. Além disso, nota-se que o projeto tem servido como “porta de entrada” para a participação dos estudantes em outros projetos desenvolvidos pelo LANAC.

SUPERVISÃO MÚTUA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DAS DIFICULDADES DO TERAPEUTA RECÉM-FORMADO

clínica; supervisão; psicólogo recém-formado

PAINEL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

Análises conceituais

GABRIELA SALES BARREIRA; DAVID MENDES E MELO; MARINA ROCHA SOARES.

A competência do Psicólogo em sua atuação profissional é um fator de extrema relevância no desenvolvimento da Psicologia como Ciência e Profissão. O profissional recém formado, que ingressa no contexto clínico, depara-se com situações que requerem o desenvolvimento de habilidades terapêuticas específicas para que sua atividade laboral seja executada com responsabilidade e ética. A imprevisibilidade da situação clínica, assim como a exigência de condutas imediatas e de um manejo clínico perspicaz podem gerar insegurança ao profissional iniciante. Ademais, por se tratar de uma atuação que acontece dentro de uma sala, apenas sob os olhares do cliente, falta, ao profissional, referências de atuação. Desse modo, faz-se importante que o terapeuta comportamental iniciante busque estratégias de treino e estudo extra-consultório para superar possíveis dificuldades iniciais encontradas para refinar sua prática. O presente trabalho visa descrever uma estratégia aplicada por três psicólogos recém-formados na cidade de Fortaleza, que, há menos de um ano, começaram a atuar na área clínica. Trata-se de um grupo de supervisão mútua ocorrido durante o primeiro semestre do ano de 2014, com frequência semanal e duração de três horas por encontro. A metodologia utilizada consistia nas seguintes atividades: discussão de casos clínicos; elaboração de análises funcionais dos comportamentos-queixa; aplicação de técnicas famigeradas na clínica analítico-comportamental; e estudo e discussão de artigos científicos de temáticas afins aos casos estudados. A primeira reunião foi destinada à elaboração do planejamento dos encontros que ocorreriam ao longo de todo o semestre. As três reuniões que seguiram tiveram como objetivo promover discussões éticas da prática do terapeuta comportamental naquele contexto de atuação. A partir do segundo mês, cada terapeuta poderia trazer dois casos a serem discutidos e analisados durante as duas primeiras horas e a última hora era dedicada à discussão dos artigos científicos selecionados. Uma vez a cada dois meses, o encontro era dedicado à execução de uma técnica comportamental. Pôde ser constatado que tal grupo de supervisão mútua ocupou papel importante na preparação profissional dos terapeutas participantes, funcionando como uma estratégia de enfrentamento das principais dificuldades encontradas na sua prática clínica. O aprendizado gerado por tal atividade potencializou a competência dos profissionais, o que pôde ser observado pela maior segurança e sucesso na condução dos processos terapêuticos. Além disso, os encontros consistiam num espaço de compartilhamento de dúvidas e angústias referentes aos desafios inerentes à prática clínica, como a ansiedade frente ao primeiro atendimento, abandono dos clientes e dificuldades de organização financeira. Tal estratégia mostra-se, portanto, relevante na medida em que pode ser aplicada por quaisquer profissionais que busquem refinar suas habilidades terapêuticas.

PUNIÇÃO E GENERALIDADE: O QUE AS PESQUISAS APLICADAS DIZEM SOBRE ESSA RELAÇÃO?

punição; revisão bibliográfica; generalidade

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

DEBORAH PAZ DE ALMEIDA; MÔNICA HELENA TIEPPO ALVES GIANFALDONI; DENIGÉS MAUREL REGIS NETO.

Não há consenso sobre a definição de punição, sendo que quatro autores podem ser apontados como principais: Skinner, Azrin & Holz e Catania. Um ponto de discordância está relacionado com a durabilidade do procedimento. Por um lado Azrin & Holz admitem a possibilidade desse procedimento levar a diminuição na probabilidade futura da resposta de forma duradoura a depender da magnitude do estímulo enquanto que por outro Skinner e Catania não admitem essa possibilidade, sendo que o primeiro autor destaca que a diminuição é temporária e o segundo que a punição somente diminui a resposta enquanto o seu procedimento estiver em ação. Outro ponto polêmico entre as definições é a "expansão" dos efeitos da punição. Para Skinner, além dos subprodutos indesejáveis, a punição também leva necessariamente ao aumento na frequência de comportamentos de fuga/esquiva e ao aumento de estímulos aversivos condicionados relacionados à situação em que a resposta é emitida. Já Catania considera como subprodutos da punição, além de respostas fisiológicas eliciadas, os próprios comportamentos de fuga/esquiva. Azrin e Holz definem que o procedimento de punição só é efetivo quando os comportamentos de fuga/esquiva são impedidos no arranjo experimental. Essas características da punição descritas pelos autores estão relacionadas com um dos aspectos da pesquisa aplicada: a generalidade. Tal aspecto considera que as mudanças obtidas na intervenção devem ser duráveis (manutenção do comportamento), se estender a outros comportamentos (meta-alteração comportamental) e ambientes (generalização). Assim, o objetivo da presente pesquisa é identificar e analisar a interpretação dos autores acerca da generalidade nas pesquisas experimentais aplicadas do Journal of Applied Behavior Analysis sobre punição de 1968 a 2013. Para isso, utilizou-se o método descrito no artigo de Malavazzi et al (2011) que consistia em procurar respostas para as seguintes perguntas: "A pesquisa analisou se a mudança comportamental obtida se estendeu a novos ambientes? Se sim, qual resultado? A pesquisa investigou se a alteração comportamental se manteve ao longo do tempo? Se sim, qual o resultado? A pesquisa avaliou se a mudança comportamental afetou outras classes de respostas ligadas ao alvo de intervenção? Se sim, qual o resultado?" (p. 223). Tais informações foram coletadas no tópico "Discussão" de todos os artigos e analisadas posteriormente. Como resultado, obteve-se que generalização e manutenção são analisadas em pouco mais de 30% das pesquisas. Já a transformação que a punição pode gerar em outros comportamentos é analisada em pouco menos que 50% das pesquisas. A discussão feita por esses artigos indicam que tanto a generalização quanto à manutenção devem ser planejadas e postulam que pode ser necessário continuar utilizando os processos punitivos de forma sistemática. Já em relação as meta-alterações comportamentais parece ser possível ocorrer comportamentos desejáveis e indesejáveis.

SONHOS E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

sonhos;análise do comportamento;behaviorismo radical

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

NATALIE BRITO ARARIPE; THAMYRES DIONISIO DA SILVA; FÁTIMA LEONARA FEITOSA LEITE.

O presente trabalho trata de uma pesquisa de cunho bibliográfico acerca dos sonhos sob a perspectiva analítico-comportamental. O comportamento de sonhar na perspectiva de Skinner é um comportamento operante privado, e como tal, está sujeito aos princípios básicos de seleção filogenética, ontogenética e cultural. Dessa forma, buscou-se com esse trabalho investigar as concepções skinnerianas e behavioristas pós skinnerianas sobre o comportamento de sonhar, de forma a comparar as análises e levantar se houve evoluções nos estudos. Para tanto, foi feita uma busca em livros e em base eletrônicas de dados (BVS-Psi, Scielo, JABA e JEAB), no período de maio de 2014, com os descritores “análise do comportamento” + “sonho” ou “behaviorismo radical” + “sonho”, e suas respectivas traduções em inglês. Como critério de inclusão, foram acrescentadas teses e dissertações brasileiras que versassem sobre o tema e como critérios de exclusão, foram eliminados os textos que não versassem sobre o tema. Ao todo, foram encontrados sobre o tema dois textos em português e nenhum texto em inglês, mostrando que ainda há pouca literatura na área. Os textos encontrados apontam que os sonhos são comportamentos passíveis de serem aprendidos, pois são produtos da interação entre os níveis: filogenético, ontogenético e cultural. Além disso, a maioria dos textos enfocam o uso do sonho como ferramenta de análise no contexto clínico e nenhum deles faz alguma investigação sobre as variáveis que influenciam a ocorrência desse comportamento. Em clínica, são frequentemente usados como mais uma fonte de investigação das contingências que mantêm comportamentos, ou seja, é tido como mais uma ferramenta para a construção de análises funcionais. Além disso, os sonhos também são considerados ferramentas de auto-observação do próprio cliente, fazendo com que este aprenda a observar as contingências que controlam seus comportamentos. Observa-se, dessa forma, que as investigações sobre sonhos pouco evoluíram no enfoque do behaviorismo radical e, quando existem, são formulações teóricas ou frutos de observação clínica, evidenciando-se, assim, a necessidade de metodologias mais rigorosas para a investigação do fenômeno.

ENTENDIMENTOS POSSÍVEIS DO “CIÚME ROMÂNTICO” E DO “CIÚME PATOLÓGICO” PARA A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Ciúme Romântico;Comportamentos Supersticiosos;Ilusão de Controle

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

OUT (Outra)

THIAGO DE ALMEIDA; PAULO FRANKLIN MORAES CANEZIN.

O Ciúme romântico seria aquele que ocorre entre os casais constituídos, somente para diferenciá-lo de outros possíveis comportamentos. No campo da Análise do Comportamento (AC) há pouca investigação sobre este assunto. Entretanto, alguns pesquisadores, incluindo Skinner, contribuíram e/ou contribuem para o entendimento desse fenômeno, presente em todas as pessoas, em maior ou em menor grau. Para a AC, o ciúme romântico envolve primordialmente dois elementos: (1) a competição por reforçadores (Sd) e o afastamento do rival, e: (2) a atenuação da situação de competição e/ou obtenção da atenção (Sr). Dessa forma, diante de uma sinalização de perda do estímulo reforçador para um indivíduo, este emitiria respostas a fim de evitar a perda e produz consequências para os indivíduos envolvidos. Numa relação amorosa entre casais essas respostas, muitas vezes, são mantidas por um esquema de reforçamento positivo, ao se dar atenção, ou por um esquema de reforçamento negativo, ao se afastar de algumas pessoas diminuindo a possível sinalização de perda de reforçadores. Além disso, certas vezes, algumas das respostas emitidas não condizem com estímulos reais, podem ser abusivas e/ou trazer problemas ao relacionamento. Quando esta situação acontece chamamos, então, este fenômeno de Ciúme Patológico (CP). O CP caracteriza-se pela a emissão de respostas sem a presença de um estímulo discriminativo (Sd) real, apenas eliciado por estímulos privados e imaginários, *pari passu* como acontece em uma situação de ‘Comportamento supersticioso’, que de acordo com os pressupostos da AC, não teria uma relação de anterioridade e nem uma relação de contingência. Também é possível pensar e sugerir que muitos dos comportamentos relacionados com o controle do ciúme como ameaçar, seguir e afins, muitas vezes, podem ser mantidos pelo o esquema das Ilusões de Controle. Este termo é adotado para explicar o fenômeno caracterizado por habilidades que são exigidas em meio social, mas não estão, necessariamente, atreladas às mudanças ambientais na qual o indivíduo acaba que por superestimar o seu controle da situação, na qual a pessoa “acredita” que seu comportamento está exercendo controle maior do que realmente acontece. Fundamentando-se em literatura sobre o tema, o presente trabalho terá o intuito de compreender as relações de controle em casais envolvendo comportamentos ciumentos e seus reforçadores no que diz respeito aos conceitos de Comportamento supersticioso e de Ilusão de Controle, estudados em AC. Este entendimento e compreensão sobre o assunto, nos favorece dentro de uma perspectiva clínica, pois podemos melhorar atuação nos casos com demandas dos relacionamentos e das suas dificuldades. Sem falar na ampliação do campo de pesquisa nesta área em questão.

CORRELAÇÃO ENTRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS E AS HABILIDADES SOCIAIS DOS FILHOS

habilidades sociais educativas;práticas educativas parentais;estilos parentais

PAINEL - PA (*PESQUISA APLICADA*)

HS (Habilidades Sociais)

GRACIELI APARECIDA DA SILVA LAURINDO; EMILEANE COSTA ASSIS DE OLIVEIRA; MARIA CRISTINA ZAGO CASTELLI.

A forma como os pais educam seus filhos pode levar ou não à promoção de comportamentos apropriados ou que prejudicam a interação da criança com seu ambiente. A literatura aponta que as práticas educativas parentais têm um impacto nas habilidades sociais apresentadas pelos filhos, uma vez que estas são desenvolvidas ao longo das interações entre os mesmos. Considerando isso, o presente trabalho teve como objetivo correlacionar indicadores do estilo parental de mães com as habilidades sociais dos seus filhos. Foi aplicado o Inventário de Estilos Parentais (IEP-Auto Aplicação) em 21 mães e o Inventário Multimídia de Habilidades Sociais para crianças (IMHSC-Del Prette) nos respectivos filhos, ou seja, em 21 crianças de 7 a 12 anos (15 meninos e 6 meninas) atendidas no Centro de Psicologia Aplicada da Faculdade de Psicologia Padre Anchieta em Jundiaí/SP. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade e financiado pelo CNPq. Uma análise preliminar dos resultados dos Estilos Parentais (EP) apontou 2 mães com EP ótimo, 5 com EP regular acima da média, 4 com EP regular abaixo da média e 10 mães apresentaram EP de risco, sendo que a prática negativa predominante foi a monitoria negativa (em 18 mães), a qual, segundo a literatura, dificulta o processo de independência, evoca sentimentos de inadequação e angústia nas crianças. As médias obtidas pelas crianças no teste IMHSC apontaram que a maioria (15 crianças) apresentaram índices de reações habilidosas abaixo da média e 6 acima da média. Correlacionando os dados do IEP e IMHSC, obteve-se que: as 2 mães com EP ótimo tiveram filhos com escores abaixo da média no IMHSC, das 5 mães com EP regular acima da média, 4 filhos apresentaram escores acima da média no IMHSC e das 4 mães com EP regular abaixo da média, 2 obtiveram escores acima da média. Todas as 10 mães com EP de risco apresentaram filhos com escores abaixo da média na frequência de emissão de comportamentos habilidosos. De acordo com os dados parciais, nesta amostra, pode-se concluir que os pais com EP de risco estão mais propensos a terem filhos com índices de habilidades abaixo da média, ao passo que as mães que apresentam índices positivos no IEP tendem a ter filhos com habilidades sociais acima da média. Dessa forma, estes resultados corroboram dados da literatura, a qual aponta que pais com práticas educativas positivas favorecem o aparecimento de comportamentos socialmente habilidosos nos filhos, enquanto aqueles que fazem uso de práticas negativas apresentam filhos com baixos índices de habilidades sociais, contribuindo para o aparecimento de comportamentos externalizantes nos filhos (como agressividade física e verbal) e internalizantes (ansiedade e esquiva de enfrentamento).

DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA ADOÇÃO;METACONTINGÊNCIAS;PRÁTICAS CULTURAIS

PAINEL - AHF (*ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS*):

Outra

GIOVANI MONTEIRO CHAVES; VERONICA APARECIDA PEREIRA; CLAUDINOR FIRMIANO DA SILVA; MARIANA CAVALCANTE BRAGA; LETICIA DA SILVA PEREIRA; MAISA MARTINS DIAS DA SILVA; DANIEL CARVALHO DE SÁ MOTTA; NAYARA BRANDÃO MOURA.

O presente estudo pauta-se nos direitos fundamentais da criança e do adolescente, expressos em estatuto vigente no Brasil (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA), e na necessidade de responder às demandas sociais de crianças e adolescentes em casas de acolhimento. A partir da revisão de literatura, buscou-se caracterizar indicativos sobre a efetividade dos direitos da criança e do adolescente em acolhimento institucional e ações que possam favorecer a adoção. Para busca dos artigos de revisão, o critério temporal foi estabelecido a partir do ano 2000, período em que observou-se um crescente número de publicações sobre o tema adoção. Os sítios de busca foram os portais da Capes, Bireme e Scielo Brasil, a partir do duplo termo: adoção/crianças e adolescentes institucionalizados. Foram selecionados artigos completos e resumos, nos idiomas inglês, português e espanhol. Nos dados da Capes foram excluídos Scielo Brasil, evitando dupla ocorrência. Os achados literários foram comparados aos direitos fundamentais estabelecidos pelo ECA. Os achados da base de dados do Bireme apontaram a ocorrência de 164 artigos sobre a adoção. Destes, 13 estavam relacionados à institucionalização de crianças e os impactos culturais, na saúde e educação das mesmas. A análise destes, apontou prejuízos à saúde e desempenho social e acadêmico de crianças adotadas, quando estas tinham histórico de institucionalização. Os resultados oriundos da Capes e Scielo Brasil apontaram a ocorrência de 21 e 35 artigos, respectivamente. Porém nestes, a questão da institucionalização não foi tratada diretamente, sendo a questão da saúde e educação abordada antes da adoção (pais que buscavam compreender os motivos da infertilidade e a busca por fertilização) e a educação de filhos após. Os achados da literatura quando justapostos a legislação brasileira, apontaram para questões que precisam ser respondidas, como: a morosidade do processo da adoção, que muitas vezes ultrapassa os dois anos previstos pelo ECA; e a longa fila de espera dos pais por crianças que permanecem institucionalizadas. Entre as exigências do ECA existe a necessidade de buscar, sempre que possível, reinserir a criança junto a seus familiares ou família extensa com a qual tenha vínculos afetivos. Para tanto, o tempo máximo de permanência em casas de acolhimento, segundo o mesmo estatuto, é de dois anos. A literatura aponta contingências de contra-controle, mudando a criança de casa de acolhimento ao final de dois anos, sem que a mesma tenha sido adotada ou reinserida em sua família. Embora culturalmente as contingências legislação/inserção familiar/adoção devam estar entrelaçadas, em termos de metacontingências, determinando prazos a serem respeitados e culminando no retorno ao ambiente doméstico ou liberação da criança ou adolescente para adoção, a consequência produzida é diferente. A morosidade processual torna a criança mais velha e cada vez mais distante do perfil indicado pelos possíveis pais adotivos, sem que a mesma seja inserida com sucesso no contexto da família natural ou extensa. Sendo mais rara a adoção tardia, a permanência provisória torna-se permanente, alternando-se as casas de acolhimento. Desta forma, o presente estudo aponta para a necessidade de pesquisas brasileiras sobre a realidade das crianças em casas de acolhimento e o desenvolvimento de intervenções em termos de metacontingências, entrelaçando-se as exigências da legislação a efetividade dos direitos da criança e do adolescente.

PROCEDIMENTOS USADOS PELOS TERAPEUTAS DA FAP COMO RESPOSTA AOS COMPORTAMENTOS PROBLEMAS DO CLIENTE psicoterapia analítica-funcional;relação terapêutica;análise comportamental clínica

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

MARIANA SAMPAIO DE ALMEIDA; JOCELAINE MARTINS SILVEIRA; JULIANA MARIA BUBNA POPOVITZ.

A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) é uma estratégia psicoterápica na qual se concebe que durante o processo terapêutico ocorre a reprodução, no relacionamento com o terapeuta, de comportamentos problemas enfrentados pelo cliente. Assim, a mudança clínica na FAP é promovida por meio da resposta atribuída pelo terapeuta aos comportamentos clinicamente relevantes (CRBs) do cliente durante a sessão. No entanto, faltam na literatura especificações suficientes sobre o que constituiria o responder contingente do terapeuta, já que em geral tais especificações são vagas. Dessa maneira, o objetivo desta pesquisa foi identificar quais são os procedimentos mais utilizados pelos terapeutas da FAP no momento de responder especificamente aos comportamentos problemas (CRBs1). O método consistiu na aplicação de um questionário que, dentre outras questões, era composto por três perguntas abertas que buscavam identificar os procedimentos mais utilizados pelo terapeuta em resposta ao CRB1, de acordo com a fase do tratamento psicoterapêutico (inicial, intermediária ou final). Os participantes foram 37 terapeutas da FAP convidados a responder o questionário enquanto aguardavam por um Workshop da FAP na cidade de Curitiba, ou por aulas de especialização em psicoterapia comportamental, ou terapeutas que cursam um mestrado em Psicologia ou atendem em consultório particular em Curitiba ou outras cidades do Paraná. Os resultados indicaram que, em fases iniciais do processo terapêutico, houve uma grande importância atribuída pelos terapeutas ao estabelecimento de um vínculo seguro com o cliente, sendo que o procedimento mais utilizado nessa fase terapêutica em relação ao CRB1 foi o de observá-lo atentamente. Já nas sessões intermediárias e finais, os procedimentos mais utilizados foram os bloqueios de esquiva e a sinalização de ocorrência do CRB1, seguida de reflexões sobre a vida cotidiana e possíveis comportamentos alternativos. Estudos futuros podem avaliar empiricamente o efeito dos procedimentos descritos.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE ARTIGOS SOBRE ADOÇÃO NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: PRÁTICAS CULTURAIS E DESAFIOS ADOÇÃO;METACONTINGÊNCIAS;REVISÃO DA LITERATURA

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

CUL (Cultura)

GIOVANI MONTEIRO CHAVES; VERONICA APARECIDA PEREIRA; CLAUDINOR FIRMIANO DA SILVA; MARIANA CAVALCANTE BRAGA; DANIEL CARVALHO DE SÁ MOTTA; MAISA MARTINS DIAS DA SILVA; LETICIA DA SILVA PEREIRA.

A existência de crianças abandonadas, retiradas de suas famílias ou órfãs é algo recorrente na história. Contudo, diferentes culturas contribuem para um diálogo internacional que perpassa pelo direito da criança e do adolescente, determinando diretrizes para a dignidade e cuidado da pessoa humana, especialmente quando esta se encontra em condições de vulnerabilidade. No Brasil, estas diretrizes são expressas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A legislação, por sua vez, estabelece quesitos que exigem a revisão de: conceitos da adoção, impactos na saúde e educação da criança e do adolescente, impactos familiares e consequências estabelecidas (para criança, família e sociedade) no novo modelo familiar. Requer ainda, a compreensão dos processos jurídicos envolvidos e o planejamento de ações para um contingente populacional que, muitas vezes, chega a vida adulta sem que a adoção se concretize. Diante do exposto, o presente artigo apresenta uma revisão da literatura sobre o tema adoção com o objetivo de contribuir com o debate acerca do tema no âmbito de metacontingências. Foram selecionados artigos completos indexados nos periódicos disponibilizados pela Capes, Scielo e Bireme, a partir do ano 2000, nos idiomas português, espanhol e inglês. Como critério de exclusão, foram retirados os assuntos que relacionavam adoção às áreas de novas tecnologias, administração e economia. Os achados do Bireme indicaram a ocorrência de 164 artigos, sendo: 92 da Europa, 73 da América do Norte, 33 da Ásia, 08 da América do Sul (sendo 04 do Brasil) e 03 da América Central. A maior concentração de publicações encontra-se a partir do ano de 2008 (128 artigos), indicando um crescente interesse acerca do tema. A maioria dos artigos foi publicada em inglês. A análise temática indicou maior incidência de artigos sobre adoção internacional e questões relativas a saúde, educação e adaptação ao idioma e outra cultura. Foi recorrente a abordagem do impacto negativo da institucionalização de crianças, ocasionando prejuízos sociais, escolares e emocionais. Na portal Capes, excluindo-se Scielo Brasil, foram encontrados 21 artigos. Também observou-se maior número de publicações a partir do ano 2008 (16). Foram indicados 41 temas relevantes, destes, a adoção como tema central esteve presente na maioria (23) seguido do tema saúde (04) e adoção por homossexuais (04). No Scielo Brasil foram encontrados 35 artigos, sendo 20 deles dos últimos cinco anos. O tema mais trabalhado foi relações e identidades familiares (20). Os demais temas relevantes apontaram para questões jurídicas (5), análise histórica (3), instituições de abrigo/acolhimento (3) e adoção tardia (3). A análise qualitativa dos dados possibilitará o entrelaçamento das contingências encontradas no relato sobre a adoção, visando compreender os impactos para a família adotante, criança adotada, práticas culturais de inclusão e exclusão, saúde, preconceito e realidade de crianças não adotadas..

CORRELAÇÃO ENTRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM MÃES práticas educativas parentais;depressão;relacionamentos pais-filhos

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

HS (Habilidades Sociais)

TAIS APARECIDA BRAZ; EMILEANE COSTA ASSIS DE OLIVEIRA; MARIA CRISTINA ZAGO CASTELLI.

CORRELAÇÃO ENTRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM MÃES

A forma como os pais interagem e educam seus filhos pode levar à promoção ou não de comportamentos apropriados ou que prejudicam a interação da criança com seu ambiente. A literatura aponta uma correlação entre a depressão materna e as práticas educativas parentais negativas de negligência, abuso físico, punição inconsistente, disciplina relaxada e monitoria negativa. Considerando a importância das práticas educativas parentais adotadas pelas mães e da escassez de estudos que correlacionam essas práticas com a depressão, o presente trabalho teve como objetivo correlacionar indicadores de depressão e práticas educativas parentais adotadas pelas mães. Foram aplicados o Inventário de Estilos Parentais (IEP-Paterno) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI) em 18 mães com idades entre 30 e 50 anos, cujos filhos (com idades de 7 a 12 anos) eram atendidos no Centro de Psicologia Aplicada da Faculdade de Psicologia Padre Anchieta em Jundiaí/SP. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade e financiado pelo CNPq. A análise do BDI mostrou que: 9 das 18 mães entrevistadas apresentaram intensidade mínima de depressão, 6 intensidade leve de depressão, uma índice moderado e uma delas índice grave de depressão. Em relação ao IEP, as mães apresentaram os seguintes resultados: 8 participantes tiveram estilo parental de risco, 4 delas estilo parental regular- abaixo da média, 4 estilo parental regular – acima da média e, por fim, 2 mães apresentaram estilo parental ótimo. A prática negativa predominante foi a monitoria negativa (em 16 mães), enquanto a prática positiva mais frequente foi a monitoria positiva e o comportamento moral. Correlacionando os resultados parciais obtidos pela amostra, as mães que apresentaram estilo parental ótimo e estilo parental regular - acima da média, obtiveram a intensidade mínima ou leve de depressão e apenas uma das mães que apresentou estilo parental regular- acima da média apresentou intensidade de depressão grave. As mães que apresentaram estilo parental regular- abaixo da média apresentaram intensidade mínima ou leve de depressão, enquanto a maioria das mães com estilo parental de risco apresentaram intensidade mínima ou leve de depressão e apenas uma das mães apresentou intensidade moderado de depressão. Em suma, 50% das mães apresentaram intensidade mínima de depressão e 44,4% delas, estilo parental de risco. Os resultados da presente amostra não corroboram os dados da literatura, que aponta mães com índice de depressão moderado e severo apresentando práticas mais negativas com seus filhos quando comparadas à mães com intensidade mínima ou leve de depressão, as quais tendem a ter práticas mais positivas em relação aos mesmos. Os resultados são discutidos considerando a dificuldade das mães em responderem ao BDI.

Palavras-Chave: práticas educativas parentais; estilos parentais; relacionamento pais-filhos, depressão.

LEITURA E ESCRITA PARA NECESSIDADES ESPECIAIS ATRAVÉS DA EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS: DE 2000 A 2013

Equivalência de estímulos ;Leitura e escrita;Necessidades educacionais especial

PAINEL - PB (PESQUISA BÁSICA)

CE (Controle de estímulos)

FELIPE DA ROCHA SOARES; KASSIA EVANILY ALCÂNTARA DO NASCIMENTO; BRUNNA STELLA DA SILVA CARVALHO; LILIAN FERREIRA DO NASCIMENTO.

Leitura e a escrita são atividades indispensáveis no dia-a-dia das pessoas. Para a Análise do Comportamento, leitura e escrita são repertórios diferentes, porém, são exigidos de forma acoplada na escola e em outros ambientes. Por leitura, entende-se o comportamento de decodificação de palavras de forma compreensiva e está sob controle de estímulos impressos. Para o repertório de escrita (cópia e ditado), o comportamento do aluno deve estar sob controle de: palavra ditada (ditado) e palavra impressa (cópia). Ambas as habilidades são indubitavelmente importantes na vida das pessoas com deficiências, não só para seu desenvolvimento acadêmico, como também social e pessoal. Este estudo foi desenvolvido com base em publicações de teses e dissertações das seguintes universidades: UFSCAR, UFPA, USP e UNB. Com o objetivo geral de identificar e apresentar a evolução em termos de números de estudos sobre procedimentos baseados no paradigma da equivalência de estímulos no processo de leitura e escrita em indivíduos com necessidades educacionais especiais, a presente pesquisa pretende fazer um levantamento bibliográfico dos trabalhos científicos publicados no período de 2000 a 2013. A pesquisa foi dividida em três momentos específicos: a) primeiro foram utilizadas as seguintes palavras norteadoras: “equivalência de estímulos”; “classes funcionais”; “controle de estímulos”; b) entre os trabalhos encontrados, o segundo momento consistiu na busca por publicações referentes ao ensino de leitura e escrita; c) o terceiro momento versou na busca, dentre as pesquisas selecionadas anteriormente, por estudos com pessoas com necessidades educacionais especiais. Os trabalhos foram selecionados mediante análise de títulos e resumos. No primeiro momento da pesquisa foram encontradas 106 publicações entre teses e dissertações. No segundo momento, 56 publicações. Já no terceiro foram encontradas 30. Os resultados sugerem maior número de pesquisas em equivalência de estímulos nos anos 2007 e 2009 com 17 pesquisas, em ambos. Em equivalência de estímulos e ensino de leitura e escrita, destacou-se o ano de 2007 com o número de 14 estudos. E no ensino de leitura e escrita para pessoas com necessidades educacionais especiais através da equivalência de estímulos, foram mais relevantes numericamente os anos de 2007 e 2009, ambos com 7 publicações. Pretende-se, com esta pesquisa, contribuir com a ciência Psicológica, Pedagógica e, sobretudo, com a Educação Especial, além de fornecer dados sólidos que possam motivar e até mesmo nortear a prática dos profissionais das áreas de interesse para o tema pesquisado.

CORRELAÇÃO ENTRE DIFICULDADES COMUNICATIVAS E COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS NO AUTISMO

comunicação; comportamentos disruptivos; transtorno do espectro autista

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

Propostas de intervenções baseadas em análise culturais

MAYRA FERNANDA FERREIRA SERACENI; CAROLINA FINATTI ARAUJO; VIVIAN CAMPOS VALINO; LETICIA ALVES NASCIMENTO; BEATRIZ LOBO ARARIPE; CAROLINA GREGO DEL COLE; STÉPHANNY MARIA RAMPAZZO; FLAVIA MATSUYAMA SATO; EVELIEN EMMY VAN SCHAİK; ROSANE LOWENTHAL.

Introdução: O DSM V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) determina que para diagnosticar o transtorno do espectro do autismo, algumas características devem estar presentes, são elas: déficits na comunicação social; padrões restritos e repetitivos de comportamento; aderência inflexível as rotinas ou padrões ritualísticos de comportamentos verbais e não verbais; e anormalidades sensoriais. Dentre as alterações de comportamento, são comumente observados os disruptivos que são comportamentos inadequados, como por exemplo, auto e hetero agressão e estereotípias. A dificuldade na linguagem pode estar relacionada com a ocorrência dos comportamentos disruptivos, de modo que, estes podem adquirir função de comunicação. Objetivo: O presente estudo tem como objetivo correlacionar as dificuldades comunicativas e a ocorrência de comportamentos disruptivos. Método: Este estudo é formado por uma amostra de 50 crianças com diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de ambos os gêneros, com idade entre 3 e 12 anos e atendidos na Unidade de Referência em Autismo Professor Doutor Marcos Tomank Mercadante da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram: o Questionário de Levantamento de Dificuldades Comunicativas Percebidas por Pais de Crianças do Espectro do Autismo, para avaliar aspectos básicos do relacionamento interpessoal, tanto no âmbito comunicativo quanto social; a Escala Vineland foi utilizada para avaliar o comportamento adaptativo, este é dividido em 5 domínios, são eles: comunicação, socialização, atividades de vida diária, motricidade e comportamento disruptivo. A correlação entre as dificuldades comunicativas e o comportamento disruptivo serão analisados através de uma análise de regressão bivariada. Resultados: Os dados estão em processo de coleta e serão analisados e discutidos, posteriormente serão apresentados.

A LEI DA PALMADA E OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Lei da palmada; Análise do Comportamento; Punição

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

OUT (Outra)

MAÍRA RIBEIRO MAGRI; VINICIUS SANTOS FERREIRA.

O projeto de lei "menino Bernardo", 7672/2010, conhecido como lei da palmada propõe algumas modificações na lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, do estatuto da criança e adolescente. O projeto de lei decreta que "A criança e o adolescente têm o direito de serem educados e cuidados pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar, tratar, educar ou vigiar, sem o uso de castigo corporal ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação, ou qualquer outro pretexto.". O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre os pontos que estão de acordo com os princípios da análise do comportamento e os que não estão. Para a análise do comportamento, a punição é entendida como a consequência do comportamento que torna sua ocorrência menos provável. Quando a consequência do comportamento que reduz sua frequência é devido a adição de um estímulo aversivo no ambiente, denomina-se punição positiva e de punição negativa quando a consequência do comportamento retira um estímulo reforçador no ambiente. Além do efeito principal, a punição apresenta alguns efeitos colaterais como: (a) funcionar somente se o agente punidor estiver presente; (b) tendência em eliciar comportamento agressivo; pode produzir outros efeitos colaterais emocionais; (c) fazer com que a situação e as pessoas associadas ao estímulo aversivo se transformem em estímulos aversivos condicionados (comportamento de fuga e esquiva); (d) não instalar qualquer comportamento novo desejado e; (e) dar modelo de punição. Embora, como já ressaltado por Skinner, a punição seja a técnica de controle mais comum de nossa sociedade, autores como Skinner, Sidman, Weber e Clark defendem que a educação de crianças deve-se focar em práticas que utilizem de reforçadores e não de eventos aversivos. Porém, é preciso que a lei defina em termos operacionais o que é punição uma vez que no texto da lei é descrito apenas punições positivas (física e emocional). Outra questão é que a lei pode ser entendida como uma regra, visto dessa forma para ser efetiva essa regra precisa ser acurada, ou seja, precisa descrever a contingência especificando cada um dos seus termos. Nesta lei existem problemas na definição da própria resposta, ou seja, o que é considerado punição; e problemas maiores na especificação de quais tipos de consequência serão atribuídas aos infratores e em quais situações essas consequências serão atribuídas. Com essa lei pode-se diminuir a frequência das punições emitidas pelos responsáveis, porém isso por si só não garante a mudança do comportamento, devem ser especificados programas que orientem e o treinem comportamentos alternativos, uma vez que a nossa sociedade precisa aprender a ensinar sem usar a punição. Com essas medidas, é possível que, com a redução do controle aversivo na infância, a longo prazo observe-se uma redução de psicopatologias e uma cultura menos agressiva.

PROPOSTA DE VERIFICAÇÃO IMEDIATA DA FUNÇÃO REFORÇADORA OU PUNITIVA DE UM EVENTO CONSEQUENTE

Consequência; Emoções; Expressões Faciais

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

VINICIUS SANTOS FERREIRA; MAÍRA RIBEIRO MAGRI.

Para saber se um evento é reforçador, deve-se medir a frequência da resposta selecionada antes e depois do acréscimo de um evento contingente, se houver um aumento na sua frequência diz-se que o evento foi reforçador (Skinner, 1953). Esse procedimento de verificação é de difícil execução na prática clínica, onde o controle das variáveis nem sempre é tão rigoroso, isso gera dois problemas: (a) a inferência da atribuição de um efeito reforçador, outros eventos acontecem próximos a apresentação do reforçador e a mudança na frequência da resposta, o que dificulta a atribuição de causalidade; e (b) o lapso temporal desse procedimento impossibilita um feedback imediato, dificultando a reavaliação e a readaptação instantânea da intervenção. O mesmo raciocínio vale para eventos aversivos. Esse trabalho objetiva propor uma alternativa teórica de verificação instantânea dos efeitos reforçadores ou aversivos de determinados eventos consequentes, o que corrigiria os problemas descritos acima. Para Rolls (2000) existe uma relação consistente entre o tipo de evento consequente (reforço ou punição) e o tipo de emoção que seria eliciada por ele. Ele propôs uma útil classificação que delimita quais mudanças ambientais produzem determinadas emoções. Reforçadores positivos e negativos eliciariam, respectivamente, alegria e alívio, enquanto punições positivas eliciariam medo e punições negativas eliciariam raiva ou tristeza. De acordo com essa classificação poderíamos ter um feedback imediato de qual teria sido a função do evento consequente se olhássemos para as emoções eliciadas por ele. É difícil distinguir as emoções por meio de uma observação clara e precisa, visto que as emoções são privadas e o seu relato nem sempre é confiável. Os respondentes fisiológicos das emoções, embora sejam medidos com precisão, não conseguem distinguir emoções claramente. O medo e também a raiva levam as mesmas reações fisiológicas de taquicardia e sudorese. Uma possibilidade mais segura, que pode ser observadas publicamente e distingue claramente as emoções, é oferecida pelo trabalho de David Ekman, que relaciona expressões e micro-expressões faciais com o surgimento de emoções como medo, tristeza, raiva, alegria, nojo e surpresa. As expressões faciais seriam inatas e funcionariam como respondentes ligados a determinada emoção. Se de fato Rolls e Ekman estiverem corretos pode-se ter um feedback imediato se determinados eventos funcionaram ou não como reforçadores ou punições. Para isso os clínicos analítico-comportamentais seriam treinados na identificação das expressões e micro-expressões faciais, segundo manuais e programas desenvolvidos por Ekman, e teriam acesso direto as emoções eliciadas pelo evento consequente. E a partir da classificação de Rolls descobrir qual a função do evento consequente, sem a necessidade de medir a frequência futura da resposta que causou a consequência em questão. Estudos básicos e aplicados ainda precisam testar as relações propostas nesse estudo.

AValiação DE UM PROGRAMA DE HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA DA REGIÃO DE CURITIBA

relações interpessoais; treinamento de habilidades sociais; psicologia escolar

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

HS (Habilidades Sociais)

ANA PAULA VIEZZER SALVADOR; FERNANDA GONGORA MIGUEZ; JESSICA VERAS DIAS; THÁIS YUME MATUGUMA.

A escola é um ambiente que proporciona para a criança diversas situações de convivência, mas ainda é pouco o espaço oferecido para o desenvolvimento de habilidades sociais. Atualmente têm sido realizados vários trabalhos sobre a importância do desenvolvimento de habilidades sociais no ambiente escolar. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi o de avaliar um programa para a promoção de habilidades sociais em crianças. Para isso, participaram 61 crianças do 5º ano do ensino fundamental de duas turmas de uma escola pública na região de Curitiba. As crianças tinham idade entre 9 e 13 anos (média de 9,87 anos e desvio padrão de 0,957), sendo 35 meninas e 26 meninos. A pesquisa foi dividida em três etapas: 1) avaliação pré-intervenção; 2) intervenção (que foi realizada apenas com uma turma); 3) avaliação pós-intervenção. As etapas de avaliação foram realizadas com a aplicação coletiva do SSRS-BR (Bandeira, Del Prette, Del Prette & Magalhães, 2009) com as crianças. Na fase de intervenção foram realizados 8 encontros semanais, de 50 minutos cada durante o primeiro semestre de 2013. Os temas trabalhados foram: respeito, empatia, agressividade e o comportamento de apelidar. Os encontros foram feitos em grupo através de dinâmicas, desenhos animados, teatro e jogos. Para a análise dos dados foram considerados somente os questionários completos e que foram respondidos na etapa 1 e 2. Com isso, foi possível utilizar apenas 43 questionários (sendo 17 do grupo de intervenção e 26 do grupo controle). Os dados coletados foram analisados quantitativamente, por meio do teste não paramétrico Mann-Whitney, comparando o resultado do grupo de intervenção com o grupo controle e comparando o resultado dos participantes nas etapas pré e pós-intervenção. Na comparação entre grupo de intervenção e grupo controle, antes da intervenção, não foi constatada nenhuma diferença significativa entre os grupos ($p > 0,05$). Entretanto, na comparação entre os mesmos grupos, após a intervenção, observou-se que houve uma diferença significativa ($p < 0,05$), indicando maiores escores de "evitação de problemas" (fator avaliado pelo instrumento) para o grupo de intervenção. Já na comparação feita somente com o grupo de intervenção, antes e após a intervenção, apesar de se observar pequeno aumento nos escores dos fatores de "evitação de problemas" e "assertividade", não foram verificadas diferenças significativas nas médias pré e pós-intervenção ($p > 0,05$). No grupo controle também não foram verificadas diferenças significativas na comparação entre as duas aplicações do instrumento ($p > 0,05$). Os indicativos encontrados, embora poucos e bastante sutis, levam à reflexão sobre a importância da avaliação dos programas de habilidades sociais no contexto escolar. Os dados sinalizam que é preciso aprimorar os métodos utilizados (de intervenção e de avaliação) e promover, cada vez mais, contextos que proporcionem o desenvolvimento de tais habilidades e uma convivência saudável entre os alunos na escola.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: PROFESSORES COMO SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA

análise do comportamento; Desenvolvimento sustentável; professores

PAINEL - PB (PESQUISA BÁSICA)

Esporte

REGINALDO PEDROSO; CRISTIANO COELHO; ANDREA TORRES SANCES; SUZANA DE CASTRO; JOELMA NASCIMENTO OLIVEIRA; CARINA DE MATOS BRUCH.

Todos os dias encontram-se não só novos discursos sobre a preocupação com o meio ambiente, mas também propostas para alcançar a sustentabilidade. Porém, as discussões sobre os pilares para o desenvolvimento sustentável (econômico, ambiental e social) vem deixando de lado uma variável fundamental, a variável cultural. É necessária uma mudança na cultura do bem-estar para que a sustentabilidade seja possível. E um dos melhores lugares para se mudar uma cultura é na escola, onde se forma o futuro cidadão. O objetivo do presente trabalho foi levantar o nível de conhecimento que os professores têm sobre sustentabilidade. Participaram 40 professores do ensino fundamental de formações variadas. Um questionário aberto perguntou: 1) o que é sustentabilidade; 2) numa escala de 0 a 10 quanto você acredita que suas atividades são sustentáveis; 3) o que você faz que considera que esteja ajudando a sustentabilidade do país; 4) quais os recursos pedagógicos você tem acesso para trabalhar o tema; 5) o que você acredita que as pessoas deveriam fazer para tornar o país sustentável. Todos os participantes relacionaram sustentabilidade ao uso de recursos naturais e manutenção do meio ambiente para gerações futuras. Dois participantes relacionaram com aspectos ambiental e econômico e outros dois mencionaram os três aspectos (ambiental, econômico e social) no conceito de sustentabilidade. Ao perguntar o quanto acreditam que suas práticas são sustentáveis, 48% dos participantes deram valores menores que 5. Sobre que práticas próprias consideram ajudar a sustentabilidade do país, 40% das respostas referiram-se à economia de água, 33% relacionaram a não jogar lixo na rua e reciclagem, e 20% relataram contribuir com a formação dos alunos. Os professores relataram ter acesso a diferentes materiais, inclusive digitais, internet e reciclagem para trabalhar em sala. Dez por cento dos participantes relataram não desenvolver nenhuma atividade em sala de aula. Sobre o que as pessoas deveriam fazer para tornar o país sustentável e preservar o meio ambiente, 33% dos participantes relataram que seria através da conscientização e educação, 8% mencionaram redução no consumo e 59% dos participantes apresentaram respostas variadas sobre reciclagem, mudança nos políticos, diminuir quantidade de lixo e preservar o meio ambiente. Os dados indicam que a ideia que os profissionais de educação nessa amostra têm sobre sustentabilidade está voltada prioritariamente a questões de poluição, reciclagem e economia de água. Os dados mostram ser necessário desenvolver ações para aumentar seus conhecimentos e práticas sustentáveis, inclusive na formação, focando nas consequências relacionadas aos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, pois esses profissionais tem um papel fundamental sobre uma mudança cultural para um futuro sustentável na formação de crianças e jovens.

AValiação DA IMAGEM CORPORAL DE MULHERES OBESAS E NÃO OBESAS

Imagem Corporal; Obesidade; Mulheres

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

ANA LUCIA IVATIUK; JOCILAINE FERNANDA FERREIRA; THUANY K. O. CHAVES.

A imagem corporal é a representação que o indivíduo faz de si mesmo, envolvendo as dimensões do corpo, a forma e a aparência. Algumas mulheres podem apresentar uma distorção da imagem corporal, o qual pode ser desencadeado pelos padrões estabelecidos pela sociedade, mídia e cultura. As mulheres obesas tendem a se sentirem inferiorizadas, tendo sentimentos de inadequação e ansiedade, pois estão fora dos padrões estabelecidos atualmente. Porém em alguns estudos verifica-se que mulheres não obesas também podem apresentar distorção da imagem corporal. O objetivo deste estudo foi o de verificar se há diferença na avaliação da imagem corporal entre mulheres obesas e não obesas. Para tanto, foi utilizado os instrumentos Escala de Figuras de Silhuetas (EFS) e o Body Shape Questionnaire (BSQ). A amostra foi composta por 20 participantes entre 20 e 40 anos ($M = 27,9$ anos; $DP = 6,5$ anos), do sexo feminino, de uma faculdade privada do município de Curitiba-PR. Para análise dos dados foi utilizado um teste de normalidade da amostra (teste de Kolmogorov-Smirnov), que caracterizou a amostra como distribuição normal. Os resultados mostraram que as mulheres obesas obtiveram um desempenho maior em ambos os instrumentos (EFS e BSQ), quando comparadas com as mulheres não obesas, porém, apenas na EFS, é que houve uma diferença significativa das médias ($t = 7,27$; valor $-p < 0,001$), para esta análise foi utilizado o teste t Student. Verificou-se também que a EFS obteve uma correlação forte e significativa com o Índice de Massa Corporal ($r = 0,84$; valor $-p < 0,001$), já para esta análise foi utilizado o teste estatístico r de Pearson. Os dados do presente estudo indicaram que há diferença na avaliação da imagem corporal entre mulheres obesas e não obesas, onde as mulheres obesas têm uma avaliação mais negativa de sua imagem corporal.

O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NO TREINO DAS HABILIDADES SOCIAIS

Acompanhamento Terapêutico; Habilidades Sociais; Análise do Comportamento

PAINEL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

HS (Habilidades Sociais)

JOLIANE MATVEICHUK DO PRADO; FERNANDA ZÉTOLA DELAGE.

As Habilidades Sociais são um conjunto de desempenhos apresentados pelo indivíduo diante das demandas de uma situação interpessoal, considerando-se a situação em sentido amplo, incluindo variáveis da cultura. O desenvolvimento social do indivíduo inicia-se no nascimento e há evidências de que o repertório de habilidades sociais se torna progressivamente mais elaborado ao longo da infância. Para um bom desenvolvimento das habilidades sociais, os intercâmbios de comportamentos e de efetividade, as práticas e valores parentais, a influência cultural e socioeconômica da família têm sido reconhecidos como importantes fatores da competência social do indivíduo. As habilidades sociais são aprendidas e as demandas para o seu desempenho variam em função do estágio do desenvolvimento do indivíduo. Na adolescência as demandas para um bom repertório são ainda maiores. Tanto os pais, como os professores esperam que os comportamentos sociais sejam mais elaborados e a ausência dessas habilidades pode dificultar ou comprometer o sucesso profissional do jovem como seu funcionamento psicossocial. O acompanhamento terapêutico é indicado na intervenção de casos de déficits importantes no repertório básico de comportamentos, o que gera a necessidade de uma atenção intensiva realizada nos locais em que o paciente vive. O acompanhante terapêutico (AT) ajuda na execução das atividades programadas, a realizar o levantamento de dados das contingências de vida do cliente, através da observação participante podendo repassar novos dados ao profissional responsável pelo caso. O relato apresenta o resultado da intervenção de um acompanhante terapêutico no caso de uma adolescente com baixo repertório em habilidades sociais. A adolescente apresentava déficit no repertório de habilidades sociais de comunicação, habilidades sociais assertivas de enfrentamento: direitos e cidadania e de habilidades sociais de expressão de sentimento positivo. Como intervenção foram utilizadas técnicas comportamentais: Ensaio comportamental, reforçamento, modelagem, modelação, feedback. As técnicas foram realizadas em diferentes ambientes: Na casa da paciente, em bares e em ruas do centro da cidade. A partir destas intervenções houve melhora no repertório comportamental da cliente: ampliou seu repertório de amizades, adquiriu maior independência dos familiares, voltou a estudar, melhora da autoestima. Os resultados mostram que além da variabilidade comportamental houve uma melhora no desempenho social da adolescente e, que também, a intervenção realizada em conjunto com um acompanhante terapêutico auxiliou no desenvolvimento das habilidades sociais.

AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE HABILIDADES SOCIAIS COM GRADUANDOS DO PRIMEIRO ANO DE PSICOLOGIA

treinamento de habilidades sociais; relações interpessoais; formação do psicólogo

PAINEL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

HS (Habilidades Sociais)

ANA PAULA VIEZZER SALVADOR; NATHAN BRASSERO RODRIGUES; ANDERSON TAVARES DA ROCHA; MURILO CESAR SOARES SOUZA;
MORGANA MARANGONE RIBEIRO DA SILVA; CINDY VACCARI; LUCAS ADELMAN CIPOLLA; PAULA PILATTI.

Os estudos sobre as habilidades sociais são de grande importância acadêmica e social, visto que o aperfeiçoamento de tais habilidades permite aos indivíduos um desenvolvimento pessoal, acadêmico e interpessoal mais saudáveis, o que contribui para a prevenção de problemas emocionais e afetivos. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi desenvolver um grupo de treinamento de habilidades sociais (GTHS) com jovens universitários e avaliar de forma qualitativa a contribuição do treinamento para o desenvolvimento pessoal destes universitários. Participaram do GTHS 14 jovens com idade entre 17 e 21 anos do primeiro ano do curso de Psicologia de uma universidade pública do estado do Paraná. A intervenção foi realizada em grupo ao longo de 8 encontros semanais de 1 hora e 30 minutos de duração. Na intervenção foram trabalhados temas como empatia, comunicação, expressão de sentimentos, autoconhecimento, dar e receber feedback e autovalorização. Os temas foram escolhidos de acordo com a demanda apresentada pelo próprio grupo. De todos que participaram da intervenção, apenas 9 responderam a avaliação pré e pós-intervenção (somente estes foram considerados na presente análise), sendo 8 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Para a avaliação pré e pós-intervenção foi aplicado o Inventário de Habilidades Sociais – IHS (Del Prette & Del Prette, 2001), que avalia os seguintes fatores: F1- enfrentamento e auto-afirmação com risco; F2- auto-afirmação na expressão de afeto positivo; F3- conversação e desenvoltura social; F4- auto-exposição a desconhecidos ou situações novas; F5- autocontrole da agressividade em situações aversivas. E na avaliação pós-intervenção também foi solicitado aos participantes que escrevessem livremente sobre as contribuições do GTHS para o seu desenvolvimento pessoal (feedback). Como resultado, na avaliação pré-intervenção observou-se que 8 dos participantes apresentaram escore abaixo da mediana em ao menos 3 dos 5 fatores do IHS e 2 deles apresentaram escore abaixo do percentil 25 em pelo menos 3 fatores. Na avaliação pós-intervenção, foi possível verificar que 6 participantes apresentaram aumento no escore de F1, 7 participantes aumentaram o escore de F2, 7 aumentaram o escore de F3, 7 aumentaram o escore de F4 e um aumentou o escore de F5. Desta forma, observou-se que apenas 4 participantes mantiveram escore abaixo da mediana em ao menos 3 fatores, sendo que apenas 1 deles manteve escore abaixo do percentil 25 em pelo menos 3 fatores. Em relação ao feedback dos participantes, observou-se que 6 deles relataram adquirir maior grau de autoconhecimento, 6 mencionaram a melhora na habilidade de empatia, 4 relataram a identificação com os problemas de outras pessoas do grupo, 3 mencionaram melhora na autoestima e 3 expressaram sentirem-se acolhidos no grupo. A partir destes dados, concluiu-se que a intervenção contribuiu positivamente para potencializar o processo de autoconhecimento dos participantes em suas relações interpessoais.

A EPISTEMOLOGIA DE LAKATOS E O USO DO TERMO LIBERDADE EM PARA ALÉM DA LIBERDADE E DA DIGNIDADE

Liberdade;Skinner;Lakatos

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

GLAUTON JOSE BARROSO UCHOA; LAISA SOARES DE LIMA.

Em Para além da liberdade e da dignidade (1971), ao apontar que as características mais problemáticas da noção de ser humano autônomo são liberdade e o comportamento como sendo motivado, Skinner enfatiza um ser humano em relação com o ambiente e insere o termo “controle” para referenciar tal vínculo. Skinner cita ainda que boa parte da tecnologia produzida pela humanidade se deu através de uma tentativa de evitar o contato com situações aversivas. A consequência de tal afirmação é um uso para o termo liberdade que remete à ausência de controle aversivo. Assim, um dos principais equívocos encontrados no que Skinner nomeia como literatura da liberdade seria considerar toda forma de controle condenável. Pretende-se, pois, expôr a partir das noções de núcleo, Programa de Investigação Científica (PIC), fato novo e heurística positiva e negativa, provenientes da obra de Lakatos, que Skinner, ao cunhar seu uso para o termo liberdade, expande seu PIC. A metodologia consistiu na leitura da obra Para além da liberdade e da dignidade de 1971, de B. F. Skinner, com posterior mapeamento no texto das categorias trazidas por Lakatos. Lakatos descreve que um PIC constitui-se de núcleo e heurística. Pode-se dizer que, na obra analisada, Skinner expõe o núcleo de sua teoria no primeiro capítulo e em parte do segundo quando mostra o processo de seleção por consequências do comportamento a partir dos níveis filogenético, ontogenético e cultural, bem como o paradigma operante e a contingência de três termos. A heurística em Lakatos define-se como um agrupamento de regras metodológicas pelas quais o PIC deve se expandir, sendo a heurística negativa a que indica por onde os raciocínios não devem se encaminhar e a positiva os modos pelos quais as investigações devem proceder. A noção de fato novo em Lakatos, aparece como proposições que, no início, não estavam presentes na formulação do núcleo da teoria, mas que com o tempo, são acrescentadas ao PIC. Assim, Skinner traz uma possibilidade de pensar um uso do termo liberdade inserido numa moldura determinista, provando que é possível acatar o determinismo num raciocínio probabilístico funcionalista, e culminando no uso do termo liberdade como um fato novo dentro do PIC. Diante disso, Skinner consegue manter o núcleo de sua teoria, atingindo a proeza epistemológica de que aceitando-se o uso que cunha para o termo liberdade, aceite-se também todo o núcleo de sua teoria.

A INFLUÊNCIA DO USO DA MAQUIAGEM NA ESCOLHA DE PARCEIRAS SEXUAIS: UM ESTUDO SOBRE PERCEPÇÃO

Comportamento perceptivo;Maquiagem ;Comportamento sexual

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

Uso de ferramentas de controle de estímulos em intervenções

JANAYNA KARLLA GOMES DA SILVA; FRANCIELLE SANTOS DIAS; SUZANA CINTHIA SILVA OLIVEIRA; JANEGEYCE DA COSTA PETUBA.

Este trabalho versa sobre pesquisa experimental e se propõe a investigar a interferência do uso da maquiagem por mulheres sobre o comportamento masculino de escolha de parceiras sexuais. Nosso trabalho envolverá o estudo do processo perceptivo a partir de um referencial teórico comportamental norteado pelos pressupostos skinnerianos, que se propõem a entender as relações funcionais dos comportamentos. Skinner (1974) compreende a percepção como um comportamento controlado por estímulos, contrapondo-se às teorias mentalistas vigentes de “cópias mentais”. Ele rompe com a dicotomia realidade versus experiência, propondo que para o processo de escolha/percepção não há nada além das contingências e relações funcionais às quais o indivíduo foi exposto. Podemos tentar estabelecer uma ligação entre os comportamentos perceptivo e sexual, para assim analisar melhor variáveis importantes que participam do processo de escolha de parceiras. Observa-se que indivíduos do sexo masculino com direcionamento heterossexual utilizam predominantemente estímulos visuais para a escolha de suas parceiras de acasalamento, discriminando características físicas, como juventude e saúde, certamente por haver associação com variáveis filogenéticas que favorecem a procriação, sobrevivência e desenvolvimento da prole. O experimento em questão foi realizado com vinte voluntários, todos do sexo masculino e estudantes universitários. Manipulamos sistematicamente variáveis para observação apurada do comportamento de escolha/percepção através da modificação de características faciais, de uma pessoa do sexo feminino, com o emprego de maquiagem. Utilizamos-nos de duas fotos, sendo uma delas alterada por meio da maquiagem. As imagens foram apresentadas aos vinte jovens e solicitava-se que os mesmos identificassem em qual das duas fotos a jovem do sexo feminino estava mais atraente, vale frisar que os tons da maquiagem eram leves, pois discriminar a presença da maquiagem não era objetivo do experimento. Realizou-se ainda entrevista semiestrutura, o que nos permitiu avaliar a escolha/percepção discriminativa referente ao uso da maquiagem. As respostas que os mesmos apresentaram na entrevista e comportamentos que emitiam no contato com as imagens foram todos registrados. Com base na análise dos dados foi possível identificar três categorias: 1) a maquiagem como variável importante no processo de escolha; 2) a influência do círculo social na aceitação do uso da maquiagem; 3) o relato enquanto aspecto positivo ou negativo quanto ao uso da maquiagem. É interessante frisar que a maquiagem tem a função de burlar aspectos filogenéticos simulando características hormonais que indicam saúde e disposição sexual, interferindo na percepção masculina, tornando-se um componente estratégico e até decisivo na seleção de parceiras sexuais. A preferência pela foto em que houve o uso da maquiagem foi unânime, mas o relato verbal sobre a preferência do uso ou não da maquiagem foi bastante divergente.

AValiação DO PROCESSO DE DECISÃO DO TERAPEUTA SOBRE A APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO

Protocolo; Processo Decisório; Processo de Decisão

PAINEL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

GESSIKA NASCIMENTO GIMENEZ; JOSIANE DE FÁTIMA FARIAS KNAUT.

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar o processo de tomada de decisão do terapeuta sobre a interrupção da aplicação de um protocolo composto por metáforas para o controle de ansiedade analisando e identificando os fatores que influíram para esta tomada de decisão. Participaram da pesquisa um indivíduo com queixa de ansiedade, denominada no presente trabalho de cliente, e uma aluna do 10º período do curso de Psicologia, denominada de terapeuta. O protocolo elaborado pela pesquisadora foi estruturado em cinco sessões (etapas) que propunham intervenções para o tema ansiedade, utilizando-se de metáforas previamente formuladas. O protocolo também era composto por Anamnese, Questionário de avaliação da compreensão da Ansiedade e Inventário BAI (Beck Anxiety Inventory). O protocolo foi seguido parcialmente, sendo interrompido na 4ª sessão, o que levou ao questionamento de quais fatores influíram na tomada da decisão de interrupção do protocolo. Para isto, foram criadas quatro categorias de análise, sendo elas: a) Conflito Protocolo X Contingências em sessão; b) Regras do Referencial Teórico; c) Autorregra relacionada ao Vínculo Terapêutico; e d) Comportamento Verbal explícito do cliente. Os resultados foram obtidos a partir da transcrição das gravações das sessões, e mostraram que a categoria que mais influenciou na decisão da terapeuta de interrompê-lo foi o desconforto do terapeuta por uso de protocolo versus as contingências da sessão (37% de frequência). Esta categoria refere-se à percepção da terapeuta de que no momento de determinada intervenção proposta pelo protocolo, seria necessário ou mais adequado outra intervenção devido às informações trazidas pelo cliente (conflito entre seguir o protocolo ou seguir as contingências em sessão). Concluiu-se que aspectos como o exercício do duplo papel de pesquisadora e papel de terapeuta podem ter influenciado a obtenção destes resultados, visto que há diferença de contextos para cada um dos papéis; corroboraram também a insuficiência de análise da ansiedade e o aspecto ético da terapeuta para com o cliente, em ao perceber que o sofrimento do cliente era demasiado, a terapeuta que poderia dar continuidade à pesquisa substituindo seu sujeito, optou por priorizar o bem-estar do cliente, interrompendo o uso do protocolo.

“MULHER É TUDO IGUAL?” VISÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DOS TATOS MASCULINOS NA ESCOLHA DE PARCEIRAS

Tatos; Relações amorosas; Comportamento de escolha

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

REGIENNE MARIA PAIVA ABREU OLIVEIRA PEIXOTO; LEANDRO SALDANHA NUNES MOUZINHO; LUÍS GUSTAVO SODRÉ SOUSA; CAMILA PINTO BESSA; RAYANE SOBRAL CAMPOS; STEPHANIE MATOS SILVA.

O estudo das variáveis envolvidas no estabelecimento das relações afetivas configura-se como um dos focos de interesse da Psicologia por ser este um aspecto relevante para compreensão da subjetividade humana. Desta forma, diversas pesquisas realizadas ao longo do tempo comprovam a existência de diferenças estatísticas nos critérios utilizados por homens e mulheres para a escolha de possíveis parceiros. Skinner, percussor do Behaviorismo Radical, ao teorizar sobre a importância do ambiente na determinação do comportamento ressalta o papel da comunidade verbal na construção da individualidade. Os tatos emitidos pelos homens no processo de investimento afetivo são selecionados dentro do contexto social, o qual reforça diferencialmente as respostas de avaliar as características femininas. Assim, a presente pesquisa investigou variáveis que influenciam jovens do sexo masculino na escolha de possíveis parceiras para relacionamentos de curto e/ou longo prazo. Trata-se de um estudo descritivo, prospectivo e de campo, sob a ótica analítico-comportamental, com abordagem quantitativa dos dados. Para tal, aplicou-se um questionário em cem universitários de faixa etária entre 18 e 25 anos, com intuito de identificar as características e padrões comportamentais femininos observados por homens ao selecionar suas possíveis parceiras, de acordo com as seguintes categorias: “mulher para ficar”, “mulher para namorar/casar” e “não se aplica”. Esta última foi incluída para identificar quais características não constituem critério significativo na escolha de parceiras pelos participantes. Neste questionário, foram dispostos diversos descritores, obtidos em levantamento prévio, que correspondem a tatos frequentemente emitidos por homens ao descrever uma mulher. Posteriormente, os dados obtidos na coleta foram tabulados por meio do programa Excel 2010 no qual se verificou a frequência em que um determinado descritor foi atribuído a uma das categorias propostas. A partir disso, foram analisados de forma a observar quais descritores estavam presentes nas diferentes categorias utilizadas e identificar correspondências entre elas e padrões comportamentais femininos como forma de avaliação das possíveis parceiras. A partir desta análise, a frequência de alguns descritores merecem destaque: “Interesseira”; “Costuma mentir para o parceiro” e “É fumante” não receberam nenhum voto dos participantes na categoria “Mulher para namorar/casar” ao passo que “Independente financeiramente”; “Sabe defender suas ideias” e “Encara sexo como algo natural” receberam as maiores pontuações para a mesma categoria. Os resultados encontrados revelam que algumas características que eram reforçadoras épocas atrás, tais como submissão e dependência financeira, hoje em dia são consideradas passíveis de esquivar para um relacionamento duradouro. Tais resultados evidenciam as mudanças no paradigma atual da escolha de parceiras e revelam a necessidade de mais estudos na área.

ANÁLISE DE ASSERTIVIDADE EM LÍDERES

Assertividade; Liderança; Habilidades Sociais

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

OBM (Organizational Behavior Management, Psicologia do Trabalho e Coaching)

ELVIRA A S ARAUJO; GIULIA CRISTINE SOUZA ALVARENGA; MARIA JULIA FERREIRA XAVIER RIBEIRO; MARILSA DE SÁ RODRIGUES.

O cenário do mundo contemporâneo imprime a necessidade de refinamento das relações interpessoais nos diferentes âmbitos dos relacionamentos afetivos, familiares e corporativos. O presente trabalho reflete a importância da qualidade desses relacionamentos no ambiente corporativo, na relação de líderes e liderados, num estudo de habilidades sociais, com foco na assertividade. É objetivo do estudo identificar como líderes avaliam seu comportamento em interações profissionais, no fator Assertividade. A pesquisa foi realizada em uma empresa de grande porte do Vale do Paraíba Paulista, com 58 líderes intermediários, do sexo masculino e 70% entre 30 a 49 anos. Utilizou-se o Questionário de Habilidades Gerenciais - QHG (TORRES, 2008), uma escala de auto relato para identificar a frequência do desempenho assertivo no comportamento gerencial na percepção de líderes e liderados, validada para amostra similar àquela aqui estudada, e foi apresentado em formato eletrônico. Houve predominância do fator Não Assertivo (64%), seguido do fator Assertividade (28%) e do fator Agressivo (8%). Os resultados apontam que quanto ao tempo de trabalho na empresa o fator Não Assertivo está presente em participantes de todas as faixas de tempo de trabalho, 6 meses a mais de 20 anos, a exceção da faixa 3 a 5 anos, com predominância nos participantes com a faixa etária de 30 a 49 anos e com tempo de empresa de 10 a 20 anos. Este fator está associado à dificuldade para tomar decisões; receber e fazer elogios; inibição social; insegurança e dificuldade no enfrentamento de críticas. No fator Agressivo, o escore total concentra-se em participantes com idades entre 30 a 49 anos e tempo de empresa de 10 a 20 anos. O perfil Assertivo predomina em participantes na faixa etária de 30 anos ou mais e tempo de trabalho na empresa de 10 a mais de 20 anos. O estudo evidenciou a variabilidade de perfis dentro de uma organização, associados à maturidade profissional e pessoal. Os líderes que foram considerados Agressivos (minoria, 8%) e Não assertivos (maioria, 67%), possivelmente ocupam este posto, pela alta capacidade técnica em primeiro lugar, estando o comportamento associado à possibilidade da própria empresa treiná-lo. Esta informação é reforçada, ao vermos que a maior parte dos líderes tem entre 10 e 20 anos de empresa, o que lhes confere experiência técnica especializada para o negócio e probabilidade de estarem no posto de liderança por motivos relacionados à promoção interna. Considerando que sob a liderança incorrem fatores situacionais novos estudos devem ser planejados para verificar tal achado, inicialmente projeta-se que a característica do negócio, linha de produção, pode ser um dos fatores intervenientes. Discute-se que tais comportamentos podem influenciar o rendimento e produtividade da equipe, conforme a capacidade do Líder em conduzir a si próprio e a seu grupo. Tais resultados vêm ampliar a compreensão da área e incentivar novas pesquisas nos temas assertividade e liderança.

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ÀS AÇÕES DE APOIO MATRICIAL

Apoio Matricial; Análise do Comportamento; Atenção Primária à Saúde

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

SH (Área da Saúde e/ou Hospitalar)

GABRIELLE COUTINHO SILVA; ALLEF ROCHA MARINHO; AMANDA SETÚBAL LINO; MATEUS SILVEIRA ADRIANO; PÂMELA BEZERRA DA SILVA; JOSÉ ÂNGELO MOUTA NETO.

O presente trabalho tem como objetivo discutir atividades classificadas como Apoio Matricial a partir do referencial da Análise do Comportamento, compreendendo-as como uma das ações que podem ser realizadas por psicólogos (e por outros profissionais) dentro do âmbito da Atenção Primária à Saúde. A relevância e justificativa do trabalho residem na pouca publicação de trabalhos que discutam esse paralelo, ponto muitas vezes abordado como fator contribuinte a falhas na formação de profissionais da Psicologia no âmbito da Saúde Coletiva. Foi feita uma revisão bibliográfica a partir das publicações do Ministério da Saúde sobre a temática e sua análise posterior foi embasada no referencial da Análise do Comportamento. Considera-se como "Apoio Matricial" ações que envolvam o suporte técnico e pedagógico, discussões de casos, intervenções conjuntas e o compartilhamento de saberes entre os profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), de modo que estes possam estar a par de saberes próprios da Psicologia (bem como de outras disciplinas), a fim de que, à medida em que tenham acesso a novas ferramentas, possam contribuir para um melhor atendimento aos usuários. Desta forma, ao realizar Apoio Matricial, o psicólogo pode dar e receber suporte a profissionais de diversas especialidades, sendo necessário um trabalho de corresponsabilização. A Análise do Comportamento, enquanto tripé conceitual (Análise Experimental do Comportamento, Behaviorismo Radical e Análise Aplicada do Comportamento), pode fornecer noções que podem ser relevantes para o trabalho de outros profissionais de saúde. O ensino de novos repertórios comportamentais é uma das principais práticas em Análise do Comportamento, seja na pesquisa básica ou na pesquisa aplicada; suas contribuições para o Apoio Matricial podem se dar através do ensino de importantes estratégias analítico-comportamentais, tais como a avaliação funcional do comportamento – compreensão das relações organismo-ambiente com base em sua função –, assim como a promoção de alternativas que produzam modificações de contingências e que aumentem as chances de que os sujeitos entrem em contato com reforçadores, em detrimento da restrição à mera prescrição de comportamentos "corretos". Vale ressaltar que essa relação entre profissionais da saúde não deve se dar de forma unilateral: o analista do comportamento não deve ser o único responsável pela atividade de matriciamento, esta deve ocorrer a partir da responsabilização em conjunto dos profissionais de saúde, visando fornecer um retorno adequado aos usuários do SUS.

E AGORA? DIFICULDADES DOS TERAPEUTAS INICIANTE NA FORMAÇÃO E NA ATUAÇÃO

analise.do.comportamento;psicoterapi;formacao

PAINEL - PB (PESQUISA BÁSICA)

FOR (Formação)

HELLEN CAROLINA DE OLIVEIRA; MARIANA RIBEIRO ROMANINI.

A psicoterapia é uma relação especial que vem sendo bastante estudada em termos de intimidade, quase uma cumplicidade pela qual podem emergir conteúdos que provocam mudanças cada vez mais intensas na vida de uma pessoa. Os teóricos da terceira onda defendem ainda que tudo o que da terapia emergir, é fruto desta interação. O advento desta “nova” análise perde seu foco exclusivo no cliente, considerando também as particularidades do terapeuta. Breve revisão da literatura e reflexão acerca das dificuldades que circundam o trabalho do psicólogo clínico na formação, abarcando especificamente as dificuldades enfrentadas por terapeutas iniciantes na atuação clínica. Os dados foram levantados a partir de artigos de autores comportamentais brasileiros publicados recentemente, além dos dados identificados na própria supervisão das autoras com seus colegas em formação. Os resultados foram; baixa exposição a situações semelhantes no passado (falta de experiência): Coleta dos dados na triagem utilizando um formulário padrão da clinica escola, estar mais sobre controle de regras, do que sensíveis às contingência, dificuldade de encerrar a sessão, cobrar financeiramente o cliente ou de interromper o processo por algum motivo, elaboração de relatórios das sessões. O medos são: Aconselhar inapropriadamente, intervir de com análises funcionais inadequadas, estabelecer limites, não conseguir estabelecer o vínculo terapêutico, “Perder o cliente” por inabilidade ao lidar com críticas relacionadas à idade, gênero, experiência profissional. A História do terapeuta influenciando o processo: Dificuldades de discriminação dos próprios sentimentos durante o atendimento, inferências e julgamentos que ocorrem segundo sua ontogênese e o senso comum. A supervisão clínica contribui consistentemente quando o supervisor mantém íntima proximidade com o trabalho do terapeuta iniciante, observando diretamente ou examinando relatórios, onde acontece um processo de modelação e modelagem de forma realmente artesanal e gradativa na direção de comportamentos finais desejáveis e desejados.

INTERVENÇÃO PARA REDUÇÃO DE INDISCIPLINA E VIOLÊNCIA ESCOLAR: TESTAGEM PILOTO

bullying;indisciplina escolar;intervenção em sala de aula

PAINEL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

HS (Habilidades Sociais)

EMANUELE EULALIA BARROS; GABRIELA PIRES AMANCIO; ANA CARINA STELKO PEREIRA.

No Brasil, há poucos estudos científicos que apresentam intervenções que promovam a prevenção de bullying, violência e indisciplina escolar. O presente estudo é um relato de experiência de uma intervenção numa turma de 5º ano de uma escola pública de Fortaleza-CE, situada em uma área de alta vulnerabilidade social, isto é, com altas taxas de homicídio e de desemprego. Participaram da intervenção cerca de 25 alunos e a professora da turma como observadora. A intervenção teve como principais objetivos reduzir indisciplina e violência escolar, ensinar habilidades sociais aos alunos, tais como empatia, resolução pacífica de problemas, expressão de sentimentos, civilidade e sugerir modelos de prevenção de violência à professora. Foram realizados seis encontros com os alunos de, em média, 60 minutos cada, em horário de aula, na presença da professora. Cada encontro envolveu a utilização de dinâmicas grupais, vídeos, atividades de desenhos e do folder “Psiu, repara aí!” disponível em www.laprev.ufscar.br. Percebeu-se que nos encontros finais os alunos participavam mais das atividades, sugeriam alternativas para resolver situações de violência e indisciplina. Foi notado de maneira assistemática que os alunos aumentaram a frequência das respostas de pedir permissão para levantar-se, perguntar, comentar e ouvir mais a opinião dos colegas, bem como referiram gostar das atividades e querer que a intervenção se estendesse. Por ser um estudo envolvendo apenas teste piloto das atividades propostas, não se avaliou se as estratégias reduziram respostas de indisciplina e de violência a partir de um delineamento experimental, o que será realizado em estudos futuros. Contudo, pode-se dizer que as atividades de intervenção planejadas foram apropriadas para o contexto de sala de aula e mostraram-se promissoras.

A AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO A PARTIR DO CARS E DA OBSERVAÇÃO IN LOCO

TEA;CARS;observação

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

DA (Desenvolvimento Atípico)

MÁYRA LAÍS DE CARVALHO GOMES; PRISCILA BENITEZ; JOSIANE MARIA DONADELI; ANA RUBIA SAES MENOTTI; MARIA CLARA DE FREITAS;

CAMILA DOMENICONI.

A caracterização do repertório de crianças com autismo de maneira individualizada é de suma importância para o planejamento da intervenção terapêutica. O conceito do transtorno do espectro autista (TEA) é extensivamente investigado e existe uma grande variabilidade de comportamentos que caracterizam o diagnóstico. Tais comportamentos, em geral, são avaliados por uma equipe multidisciplinar e com base em avaliações. Um dos instrumentos mais utilizados na literatura sobre diagnóstico de autismo é o Childhood Autism Rating Scale (CARS), que avalia o grau de autismo via relato verbal dos cuidadores e/ou professores. Esta escala qualitativa, por meio de 15 categorias, permite identificar indivíduos de acordo com a classificação: sem autismo, autismo leve-moderado ou autismo grave. Todavia, mesmo com dados de um teste padronizado, é sempre preciso cautela quando os resultados são gerados por entrevista e relato verbal. Um modo de aumentar a confiabilidade dos dados obtidos, pode ser por observações diretas e sistemáticas da criança em situação natural. Assim, o objetivo deste

estudo foi comparar os dados obtidos na aplicação do CARS e na avaliação situacional naturalística dos comportamentos de crianças com TEA. Participaram quatro crianças previamente diagnosticadas com TEA e seus respectivos pais. O CARS foi aplicado com os pais das crianças, por meio de entrevistas individuais. A avaliação situacional naturalística foi composta pela observação e preenchimento de um checklist, construídos pelos pesquisadores, dos comportamentos de: atenção, linguagem receptiva e expressiva, imitação, autoajuda e atividades pré-acadêmicas das crianças. Estes comportamentos foram avaliados por tentativas discretas, que proporcionavam a apresentação de habilidades como, por exemplo, fazer contato visual em resposta ao próprio nome, realizar como ouvinte os pedidos de um falante, selecionar de acordo com o modelo, requerer verbalmente itens desejados, imitar ações com objetos, saber usar o banheiro, identificar números e formas. Ambos os instrumentos foram aplicados nas respectivas residências. De acordo com o relato verbal dos pais no CARS, três crianças foram classificadas como sem autismo, o que contradiz com os dados encontrados na avaliação situacional naturalística, em que estas crianças apresentaram repertórios característicos do TEA. A avaliação de uma criança evidenciou concordância entre os resultados dos instrumentos utilizados. Dessa forma, discute-se a eficácia das medidas avaliativas da escala CARS, quando empregada como única avaliação, e da função da observação in loco da criança. A utilização de duas ou mais avaliações é uma estratégia válida para aumentar a probabilidade de obter dados mais abrangentes sobre crianças com TEA. Ratifica-se, portanto, a necessidade de ampliar o cruzamento de diversas avaliações para identificar as particularidades desses indivíduos e favorecer o planejamento de condições que possam ajudá-los a lidar com suas limitações.

ASSOCIAÇÃO ENTRE TRAUMAS VIVIDOS NA INFÂNCIA E COGNIÇÃO EM BIPOLARES TIPO-I EUTÍMICOS E CONTROLES

Funcionamento Familiar;Traumas na infância;Transtorno Bipolar I

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

REBECA MONTEIRO; MÁRCIO GERHARDT SOEIRO-DE-SOUZA; RICARDO ALBERTO MORENO; DANIELLE SOARES BIO.

Introdução: O transtorno bipolar (TB) pode ser caracterizado por altos níveis de traumas de infância, bem como de disfunção cognitiva (atenção, velocidade de processamento, aprendizagem verbal, memória e função executiva). Os déficits cognitivos e a exposição a traumas na infância têm sido associados com pior evolução clínica, pior prognóstico, prejuízo no ajustamento psicossocial e prejuízo no funcionamento global. E ainda, na população geral, as experiências traumáticas na infância parecem afetar o neurodesenvolvimento. Objetivo: Nosso objetivo foi investigar a associação entre esses dois fatores em pacientes bipolares e em controles saudáveis. Os instrumentos utilizados foram QUESI (Questionário sobre traumas na infância) e a função cognitiva foi avaliada por meio da bateria neuropsicológica, incluindo cognição social - Reconhecimento Emocional Facial. Um total de 35 pacientes com TB tipo I em eutímia e 94 voluntários saudáveis, sem história atual ou passada de doença psiquiátrica, com idade entre 18 e 40 anos, foram recrutados pelo Hospital das Clínicas, em São Paulo, Brasil. Resultados e Discussão: No grupo com TB foi observado que o abuso físico foi associado com pior desempenho em memória verbal ($p=0,04$) e menos reconhecido facial da emoção "medo" ($p=0,02$). O abuso sexual e negligência física foram significativamente associados com redução na do funcionamento executivo ($p=0,02$ e $p=0,04$). Negligência emocional foi significativamente associada apenas com a pontuação reduzidas para reconhecidos faciais de "raiva". O abuso emocional foi associado significativamente com os escores reduzidos em atenção ($p=0,02$) e, por fim, o QI verbal obtido através do WASI estava associado ao reconhecimento facial de "raiva" ($p=0,01$). No grupo controle, negligência emocional e negligência física teve significância quando associado com baixos escores em fluência verbal e em tarefas de desempenhos e QI do WAIS ($p=0,02$ para $p<0,001$), memória de trabalho ($p=0,01$) e função executiva ($p=0,01$ para $p=0,007$). Negligência emocional e abuso sexual foi associado significativamente quando comparado com o teste de fluência verbal. Teve redução significativa em relação a bateria neuropsicológica de reconhecimentos de faces em comparação com abuso emocional ($p=0,03$), negligência física ($p=0,04$ para $p=0,008$) e abuso sexual ($p=0,04$) Conclusão: O resultado indica que trauma na infância pode ser associado com a redução da função cognitiva em vários domínios cognitivos em pacientes com TB e controle saudável, em particular, cognição social, memória de trabalho e funções executivas.

DIFERENÇAS NO PADRÃO DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE CRIANÇAS NO RELATO DE ACERTO E ERRO EM LEITURA

leitura;correspondência verbal;relato de erro

PAINEL - PB (PESQUISA BÁSICA)

CV (Comportamento verbal)

CAROLINE PORFÍRIO RODRIGUES; CAMILA DOMENICONI; LÍVIA CAMPOS BALOG.

Quando crianças com história de fracasso escolar relatam seus resultados em leitura de palavras, a maioria delas tende a relatar a maior parte das respostas como corretas mesmo que tenham cometido erros. A presente pesquisa buscou avaliar se existem diferenças na correspondência de relatos de acertos e erros em tarefa de leitura para estudantes do segundo e do sexto ano do ensino fundamental. Participaram 12 crianças entre 7 e 11 anos com histórico de dificuldade na aquisição da leitura. As crianças foram divididas em dois grupos: as que cursavam o segundo ano e as que cursavam o sexto ano do ensino fundamental. As crianças fizeram atividades no computador individualmente, primeiramente elas deveriam ler uma palavra impressa apresentada no centro da tela do computador e, em seguida, deveriam selecionar o quadrado verde para relatar que a sua leitura foi correta ou vermelho para relatar leitura incorreta. Ocorreram duas condições experimentais: linha de base (A) e treino de correspondência (B), a sequência seguida foi ABA. Foram analisadas as porcentagens de relatos correspondentes para acertos e para erros nas diferentes condições experimentais e os resultados foram comparados entre os grupos. Não foi possível observar um padrão de comportamento característico para grupo, uma vez que os resultados foram variados. Porém, de forma geral, é possível afirmar que os alunos do sexto ano apresentaram índices mais altos de correspondência para relatos de erros e acertos.

AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO VERBAL VOCAL DE UMA CRIANÇA COM AUTISMO

Repertório verbal;Autismo ;Análise do comportamento aplicada

PAINEL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

EVA MARIA DOS REIS GOMES MARIA GOMES; JULIANA SIQUEIRA PIMENTA.

O presente trabalho tem como objetivo ampliar repertório verbal, através de um programa de intervenção baseado no modelo ABA, de uma criança de 5 anos de idade, do sexo masculino, com diagnóstico de Espectro do Autismo de grau moderado a severo que apresenta déficit do repertório verbal vocal caracterizada por um transtorno fonológico. O trabalho foi dividido em três etapas a saber: registro de repertório verbal vocal de entrada, descrição e manipulação das variáveis ambientais e registro do efeitos da intervenção. O procedimento foi dividido em um período de avaliação e intervenção. Em ambos foram utilizando recursos técnicos de entrevistas estruturadas e semi estruturada com os pais e com a criança, observação direta, técnicas comportamentais operantes e análise funcional do comportamento. Foram realizadas três sessões de observações. A primeira sessão aconteceu em ambiente social que tinha como objetivo o acesso as interações e o desempenho social em contextos de pares. A segunda ocorreu em ambiente individual e teve como objetivo descrever o desempenho da criança quando sozinha e, nessas sessões foram utilizadas recursos lúdicos e didáticos. Além das sessões de observação foram realizadas também uma entrevista com a criança individual e uma entrevista com os pais na ausência da criança. As entrevistas com a criança aconteceram com objetivo de com objetivo de ouvi-la, ou seja, aprofundar conhecimentos sobre a condição da criança e como ela se vê e se sente diante da situação em que se encontra e conhecer outros repertórios (social, cognitivo, intelectual, competências para realizar tarefas de auto cuidado, est.). Já entrevista com os pais teve como objetivo conhecer um pouco mais da criança em todos os seus aspectos cognitivos e sociais assim como saber como os próprios pais lidam com o transtorno do filho. Foi realizada uma entrevista com os pais, onde os dois se mantiveram presentes foram abordadas temáticas como: Histórico familiar, nascimento, desenvolvimento, desenvolvimento neuropsicomotor, sono, escolaridade, características pessoais, vida social, sexualidade, condição em ambiente familiar, antecedentes familiares e ambiente familiar. Durante a entrevista foram coletadas informações sobre a família que é composta pelo pai (metalúrgico), mãe (do lar) e irmão (estudante), todos morando juntos. Este mesmo irmão tem seis anos e também possui diagnóstico de Espectro do Autismo, levando então a uma pesquisa mais avançada sobre as causas deste transtorno, ou seja, se pode ser hereditário ou não. Os dados levantados na avaliação mostraram que a criança apresenta um déficit no repertório verbal vocal, especificamente, na emissão dos fonemas dos símbolos verbais R, M, N e L. baseado nessas informações foi planejada uma intervenção será realizada em quatro etapas (treino de diferenciação de sons, a segunda imitação de palavras, a terceira construção de frases e a quarta simulação de interação com pares com gradativa aproximação do ambiente real.

OS INSTITUTOS DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E SUA RELEVÂNCIA PARA A EXPANSÃO DA TERAPIA COMPORTAMENTAL

Terapia Comportamental;Institutos de Análise do Comportamento;Prática cultural

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)

FOR (Formação)

AMIN TAHER ASRIEH; BRUNA LEMES CAFURE; RONALDO TEIXEIRA JUNIOR.

A Terapia Comportamental tem se expandido pelo Brasil, acompanhando o crescimento e transformação da Análise do Comportamento. Boa parte desta expansão se deve a difusão da ciência pelo país como prática cultural, acompanhada pela criação de Institutos de Análise do Comportamento que oferecem diversificados serviços e cursos relacionados à área. Diante da falta de estudos que demonstrem a distribuição desses institutos pelo país, este trabalho tem como objetivo retratá-la, apresentando também os principais serviços e cursos relacionados à área clínica, e discutindo a importância destes para a expansão da Terapia Comportamental no Brasil. Para isto, foi feita uma pesquisa dos institutos existentes no país. Depois de vinte e cinco institutos encontrados, foram acessados seus respectivos sites, feitas entrevistas via e-mail e até mesmo visitas. Seis deles foram selecionados e detalhadamente descritos, enquanto que os outros foram descritos de forma breve. Esta análise mostrou que a maioria dos institutos se encontra nas regiões de São Paulo, Paraná e Distrito Federal. Também foi possível observar que a maioria deles oferecem serviços de psicoterapia para públicos de todas as faixas etárias e que a maioria dos cursos de especialização e formação em Terapia Comportamental se encontram nas regiões de São Paulo e Distrito Federal. Esse estudo mostrou que a expansão da Terapia Comportamental tem sido constante pelo país. A distribuição dos institutos está diretamente relacionada à história da Análise do Comportamento, que tem seus primórdios nas regiões de São Paulo e Brasília. Além disso, foi possível concluir que os Institutos de Análise do Comportamento colaboram consideravelmente para expansão da Terapia Comportamental, retratando a expansão desta como prática cultural.

INTERAÇÃO SOCIAL POR MEIO DO COMPORTAMENTO VERBAL

Comportamento Verbal; Interação Social; Skinner

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

CV (Comportamento verbal)

MÔNICA KELRILENE SANTANA DE SOUZA; LÚCIO FLÁVIO GOMES DE LIMA; ISRAEL MINEIRO VIEIRA.

Os desenvolvimentos teóricos de Skinner falam que o comportamento verbal é um comportamento operante de aspecto social que causa uma interação entre falante e ouvinte em uma comunidade verbal, que modelada o comportamento a partir de contingências antecedentes (estimulação discriminativa), onde o sujeito emite respostas e estas respostas produzem consequências que afetam o ambiente e acaba por sofrer mudanças também. Nesta pesquisa teve-se como principal objetivo analisar e interpretar como o comportamento verbal pode ser uma forma de interação social do sujeito com o meio, onde o ambiente em que o indivíduo está inserido pode moldar o seu comportamento por meio de reforçadores, isto é, um reforço diferencial das respostas cada vez mais próximas à resposta alvo, que seria aquela resposta apropriada a comunidade verbal que o indivíduo faz parte, onde a resposta gera uma consequência e esta consequência afeta a sua probabilidade de ocorrer novamente; no caso se a consequência for reforçadora, aumenta a probabilidade de o sujeito emitir novamente aquele comportamento. O presente trabalho foi fruto de um levantamento bibliográfico, caracterizando-se principalmente como uma pesquisa qualitativa, com a intenção de gerar discussão acerca dos conceitos de comportamento verbal, reforçadores sociais e o terceiro nível de seleção. Foram realizadas consultas em revistas eletrônicas e livros com fundamentos na teoria skinneriana e, também, buscas on-line no banco de dados Pepsic e SciELO, com base nos pressupostos do behaviorismo radical. Em seguida tentou-se estabelecer uma relação teórica entre supracitados conceitos e as relações sociais, onde o comportamento verbal age sobre o ambiente e também é modificado pelas consequências da alteração que ele provocou. No caso do comportamento verbal é estabelecida uma relação com o ambiente, pois ele é um operante que precisa da mediação social, onde a presença do ouvinte é reforçadora para que o falante emita seus comportamentos, o que leva a uma relação regulada por práticas culturais que são estabelecidas e mantidas pelas consequências mediadas por outras pessoas, onde o reforçador social é sempre indireto, pois necessita do outro. A partir de tais conceitos chegou-se ao entendimento que o comportamento verbal está relacionado com a comunidade verbal, onde o comportamento vai sendo modelado e mantido pelo ambiente que o reforça a fim de estabelecer o comportamento apropriado para aquela dada comunidade verbal. Acaba-se por se instalar uma mediação produzida socialmente devido a esta interação do indivíduo com o outro, onde o sujeito tende a construir um repertório de respostas que adquire força e continua a ser mantido quando estas respostas se aproximam do comportamento adequado para a comunidade verbal, sendo assim reforçado por outros indivíduos. E cada vez mais que esse comportamento é reforçado mais chances esse comportamento tem de ser apresentado.

INDICADORES DE BURNOUT EM PROFESSORES DO ENSINO ESPECIAL

Burnout; professores; ensino especial

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

NILSON ROGERIO SILVA.

O trabalho docente têm sido estudado em diferentes países, sendo os componentes emocionais uma importante vertente. Dentre as patologias, o burnout tem ocupado posição de destaque, em função do número significativo de professores acometidos. O burnout pode ser entendido como um tipo especial de estresse ocupacional crônico marcado pela presença de frustração e exaustão com o trabalho, cuja evolução é gradual e pode afetar todas as esferas da vida da pessoa. Pode ser considerado como uma resposta ao estresse crônico e compreende três dimensões: exaustão emocional, diminuição da realização pessoal e despersonalização. Os profissionais mais suscetíveis à síndrome são os que trabalham na área assistencial, em contato constante e direto com sua clientela na prestação de serviço, como profissionais de educação e saúde. A prática docente apresenta vários estressores psicossociais relacionados com a natureza da atividade, aspectos institucionais e o contexto social em que o trabalho é realizado. A pesquisa teve por objetivo investigar os indicadores de burnout junto a 102 educadores do ensino regular em turmas com a inserção de alunos com necessidades educacionais especiais e/ou em salas de recursos multifuncionais que participam de um curso de aperfeiçoamento na modalidade de ensino à distância (EAD). Para a coleta de dados utilizou-se o protocolo de Maslach Burnout Inventory - MBI. Os dados foram analisados por meio do pacote SPSS versão 20.0 e organizados por meio dos itens que compõem as escalas. Dos participantes, 78% são professores, 5% diretores e vice-diretores, 7% coordenadores pedagógicos, 2% assessores pedagógicos e outros (8%). Quanto ao gênero, 96% do sexo feminino e 4% masculino. A média de idade foi de 41 anos, variando entre 27 anos e 64 anos. A carga horária média de trabalho é de 37 horas semanais. A jornada dupla aparece em 37% dos casos, referindo-se a trabalho em mais de uma escola. O tempo médio na função é de 12 anos. Quanto ao estado civil 62% são casados, 15% solteiros, os divorciados 7%, união não formal 12% e viúvos 4%. Na presente pesquisa, 31% dos participantes trabalham em classes regulares com inserção alunos com deficiência, 13% em classes regulares sem a inserção alunos com deficiência, 19% atuam em sala de recursos multifuncionais, e 14% são gestores escolares. A amostra revelou que existe um predomínio do nível baixo e médio para exaustão emocional, baixo para a despersonalização e alto para a diminuição da realização pessoal junto aos educadores estudados. Apesar dos dados não serem contundentes quanto à incidência de burnout, ressalta-se a importância de estar atento aos sinais e sintomas geradores de exaustão emocional, cujos indicadores revelam uma incidência significativa do grau moderado, uma vez que os mesmos podem causar consequências para a saúde dos professores, bem como para a qualidade do ensino-aprendizagem dos alunos.

UTILIZAÇÃO DO REFORÇAMENTO DIFERENCIAL DE OUTRO COMPORTAMENTO (DRO) NA PRÁTICA DOCENTE.

DRO; Observação escolar; Análise do Comportamento

PAINEL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

HS (Habilidades Sociais)

ENIO RICARDO MACEDO VILHENA.

Alunos podem ser muitas vezes agressivos e desatentos, podendo ocasionar problemas na aprendizagem e no desenvolvimento social. A Análise do Comportamento apresenta conceitos que proporcionam uma maior compreensão e elaboração de intervenções para esses problemas, destacando-se neste trabalho: Reforçamento positivo, consiste na apresentação do estímulo reforçador aumentando a probabilidade que determinada resposta se apresente novamente. Punição se apresenta na tentativa de eliminar algum comportamento indesejado, podendo retirar um estímulo reforçador do ambiente ou adicionar um estímulo aversivo. Assertividade, comportamento que envolve a expressão direta pela pessoa das suas necessidades ou preferências sem que, ao fazê-lo, ela experimentar ansiedade indevida ou excessiva, e sem ser hostil para o interlocutor. Reforçamento Diferencial de Outro Comportamento (DRO), sendo compreendido como modelador e fortalecedor de comportamentos desejados, eliminando comportamentos indesejáveis sem a utilização da punição. No presente trabalho objetivou-se por em prática esses conceitos com base na observação do comportamento de uma aluna. Especificamente objetivou-se propor à escola estratégias de intervenção para redução de comportamentos inadequados. Metodologia: A observação foi realizada em uma escola municipal de Barcarena – PA. Feita em etapas: 1ª etapa: Contato e autorização da escola; 2ª etapa: entrevista semiestruturada com a professora sendo consentida pelo TCLE; 3ª etapa: observação do comportamento da aluna em classe; 4ª etapa: elaboração de proposta interventora para redução de comportamento inadequado da aluna na escola. Os dados da entrevista da professora e da observação foram analisados qualitativamente e os resultados foram apresentados com base nas pesquisas teóricas e na vivência prática na escola, nas etapas já citadas. Dos resultados obtidos se pode observar que a criança apresentou agressividade na sala de aula, comportamentos inadequados para o ambiente como gestos obscenos, falta de respeito com a professora e dificuldade de concentração nas atividades em sala. Muitas variáveis podem ser destacadas, mas a proposta de intervenção baseou-se na eliminação de métodos Punitivos da professora para com a aluna uma vez que não demonstraram ser eficazes, com isso se sugestionou aquisição de Reforçamento Positivo, fala Assertiva da professora para a aluna, e DRO de comportamentos desejáveis como elogiar a criança quando ela realizasse uma tarefa, bem como dar maior atenção quando ela realizasse a tarefa. Após a intervenção obteve-se resultados favoráveis no sentido de que a aluna apresentou comportamentos mais adequados ao ambiente e menos agressivos tanto com a professora, quanto com os colegas de classe, bem como, apresentou uma melhora significativa no relacionamento interpessoal, e passou a respeitar os limites entre o que é ou não adequado para tal ambiente.

FOBIA ESPECÍFICA EM UMA PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN: O USO DA DESSENSIBILIZAÇÃO SISTEMÁTICA

Fobia específica; Síndrome de Down; Dessensibilização Sistemática

PAINEL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

GEHISA AMABILLE RECH; GIOVANA DELVAN STUHLER; GISELE REGINA DA CUNHA; FLÁVIA KRUSCINSK DOS ANJOS.

A Fobia Específica é definida como um subtipo dos Transtornos de Ansiedade e caracterizada por medo e preocupação excessiva e respostas de esquiva em relação ao estímulo aversivo. A paciente em questão apresentava sintomas da Fobia Específica do tipo Situacional, caracterizada por medo causado por uma situação específica, ou seja, medo de entrar no centro cirúrgico. Mulher, 34 anos, solteira, nunca trabalhou, com diagnóstico de Síndrome de Down, reside com a mãe e traz como queixa principal: respostas de ansiedade frente ao procedimento cirúrgico; não aceita entrar no centro cirúrgico sem a presença da mãe. A paciente já teve uma tentativa de intervenção cirúrgica, porém, no dia passou mal, ficando nervosa, trêmula, agarrando-se na perna da mãe, o que impediu que o procedimento ocorresse. Após este episódio, o médico encaminhou a mesma para o Serviço de Psicologia e salientou que a cirurgia só ocorrerá mediante intervenção psicológica. A paciente não apresenta muito conhecimento sobre como será o procedimento cirúrgico, pois a mãe lhe conta que este será na bexiga como forma de obter a colaboração da paciente. A meta da terapia foi ensinar a paciente a lidar com a ansiedade em decorrência do procedimento cirúrgico, sem que haja a necessidade de ter a presença da mãe no centro cirúrgico. Foram realizadas seis sessões para o tratamento. No primeiro momento foi estabelecido vínculo com a paciente, e no decorrer do tratamento foi utilizada a técnica de dessensibilização sistemática adaptada ao quadro clínico da paciente. Para colocá-la a par de como aconteceria a cirurgia, optou-se pelo uso de figuras que representassem todo o contexto (hospital, quarto hospitalar e centro cirúrgico) e como seria o passo a passo da cirurgia, que a mesma entraria no hospital, iria para o quarto e depois iria para o centro cirúrgico com o médico, onde o mesmo teria instrumentos nessa sala para a realização do procedimento e que neste momento seria anestesiada para não sentir dor. Através do uso dos desenhos hospitalares, a paciente também compreendeu que sua mãe lhe esperaria do lado de fora do hospital e ela entraria apenas com o médico e sua equipe no centro cirúrgico. Ao trabalhar com o desenho do próprio corpo no papel pardo (através de contorno), foi demonstrado o local exato da cirurgia (vagina), como também desenvolvido a aceitação da paciente em relação ao local, a necessidade e a importância da realização da cirurgia. Para auxiliar no controle da ansiedade, foi ensinado para a paciente a técnica de respiração e relaxamento, refletindo efeitos positivos. Como resultado das intervenções, observou-se que paciente mostrou estar ciente de como seria a sua internação, aceitou e entendeu que a sua mãe estaria lhe esperando do lado de fora do hospital, e que não poderia lhe acompanhar no centro cirúrgico.

MELHORIA DA INTERAÇÃO FAMILIAR: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM GRUPO EM UMA CLÍNICA ESCOLA

interação familiar; proposta intervenção; clínica escola

PAINEL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

KARINA APARECIDA COELHO OTONI; RAQUEL MENDONÇA DE OLIVEIRA; IEDA MARIA CAMPOS DE FREITAS; ESTHER DE MATOS IRENO MARQUES.

Na área de intervenção clínica, atualmente percebe-se uma crescente demanda pela orientação de pais. Este crescimento deve-se, em parte, a pais que se queixam de que não sabem o que fazer para que seus filhos se comportem de forma adequada, seja na escola, em casa ou com colegas. Além disso, os próprios terapeutas vêm percebendo que muitas das queixas que levam crianças e adolescentes aos consultórios de psicologia estão relacionadas aos comportamentos dos pais no que se refere à educação dos filhos. Deste modo, a Análise do Comportamento tem muito a contribuir, ao realizar estudos e planejar intervenções que aprimorem as práticas parentais destes pais e que promovam qualidade na interação familiar. Diante disto, este projeto piloto teve como objetivo promover um grupo de pais (ou cuidadores) que passaram pelo treinamento intitulado “Melhoria da Interação familiar: uma proposta de intervenção”. Trata-se de um programa que foi aplicado em forma de encontros semanais de 2hs cada, sendo o grupo formado por pais de crianças e adolescentes atendidos pelos estagiários da abordagem Analítico-comportamental de uma Clínica-Escola de um curso de graduação em Psicologia do interior de Minas Gerais. Seu principal objetivo foi melhorar a qualidade na interação familiar, de modo que os pais passassem a exercer práticas parentais adaptativas, reduzindo os comportamentos inadequados no seio familiar e conseqüentemente provocando mudanças nos comportamentos das crianças e adolescentes em atendimento. Deste modo, foram realizados oito encontros, nos quais as estagiárias trabalharam os princípios de aprendizagem do comportamento humano; como estabelecer regras e limites com relação à educação dos filhos; como dar conseqüências para comportamentos adequados e inadequados; a importância do relacionamento afetivo e do envolvimento emocional com os filhos; práticas parentais adequadas e modelos de comportamento para os filhos. De acordo com os instrumentos de avaliação utilizados no pré e pós teste, o próprio relato dos participantes e de seus familiares e a observação das estagiárias, houve uma redução dos comportamentos inadequados dos pais como por exemplo, xingar e bater nos filhos, houve mais oportunidades de diálogo entre pais e filhos, mais demonstrações de afeto entre os familiares e aumento significativo de momentos de lazer em família. Além disso, os filhos reduziram muitos de seus comportamentos-problema como por exemplo, bater em familiares ou colegas da escola, xingar e desobedecer aos pais e professores. Serão discutidas também algumas dificuldades encontradas pelas estagiárias e a possibilidade deste projeto se tornar uma proposta de extensão universitária para fins de tratamento e prevenção.

PARA QUE SERVE O CENTRO DE CONVIVÊNCIA E COOPERATIVA (CECCO)? UMA ANÁLISE DO OBJETIVO DA INTUIÇÃO

análise de normatização; saúde pública; centro de convivência e cooperativa

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

SH (Área da Saúde e/ou Hospitalar)

MARIA FERNANDA SPINOLA E CASTRO.

Os Centros de Convivência e Cooperativa (CECCOs) são uma iniciativa da Prefeitura de São Paulo. São unidades de saúde não assistencial que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS) e fazem parte da rede de atenção à saúde mental. O presente trabalho analisou a normatização dos Centros de Convivência e Cooperativa, verificando qual o objetivo do serviço e qual é o papel dos profissionais de psicologia que trabalham nos Centros, a partir da perspectiva da Análise do Comportamento.

OBESIDADE E AS INTERVENÇÕES GOVERNAMENTAIS: MACROCONTINGÊNCIA E METACONTINGÊNCIA

Obesidade; Metacontingência; Macrocontingência

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

ANNA CAROLINA GONÇALVES SOUZA; IVALDO FERREIRA DE MELO JUNIOR; SÔNIA MARIA MELLO NEVES; FÁBIO HENRIQUE BAIA.

Dado a epidemia mundial, a obesidade está sendo classificada como patologia prioritária para estudos científicos. A Análise do Comportamento é uma ciência cuja tecnologia pode contribuir para a compreensão da epidemia da obesidade. Ao longo de seu desenvolvimento, a Análise do Comportamento voltou sua atenção para a compreensão de como a cultura é determinante na seleção de um comportamento. Os conceitos de metacontingência e macrocontingência são ferramentas conceituais para compreensão da manutenção de práticas culturais. Metacontingência descreve relações funcionais entre contingências comportamentais individuais, cada uma desta possuindo uma conseqüência imediata e específica, um produto agregado e conseqüências culturais. Macrocontingência descreve uma situação na qual o comportamento de diversos organismos (cada qual controlado por sua conseqüência individual) produzem um efeito comum ao ambiente, chamado produto agregado que não retroage (i.e., não tem efeito selecionador) sobre os comportamentos. Porém, este produto agregado pode funcionar como ocasião para mudanças em práticas culturais. Este trabalho tem como objetivos: 1) fazer um levantamento preliminar de intervenções culturais que visam combater a epidemia da obesidade, para posteriormente 2) analisar o seu impacto utilizando os conceitos de

macrocontingência e metacontingência. Até o momento foi executada a Fase 1 do estudo. O levantamento das intervenções culturais foi realizado por meio de consultas aos sites do Ministério da Saúde e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e como resultado identificaram-se as seguintes intervenções governamentais; Programa Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), política que é base do desenvolvimento de ações e programas que intervêm em determinados âmbitos da sociedade, como o Programa Saúde na Escola (PSE), o Programa Academia da Saúde e o Programa Peso Saudável. A partir da identificação dessas intervenções, na Fase 2, serão analisadas, as diretrizes e Resoluções referentes ao PNAN e seus programas para descrição de possíveis contingências dos comportamentos individuais dos agentes envolvidos e o entrelaçamento entre as contingências comportamentais de diferentes agentes. Além dos prováveis produtos agregados (e.g., número de pessoas contempladas pelo programa ou o índice de redução de obesidade entre participantes do programa) e as consequências culturais (e.g., liberação de recursos para o programa) quando for o caso. Os resultados da Fase 2 permitirão compreender se tais programas possuem intervenções que podem ser caracterizadas como metacontingências e macrocontingências. Portanto, os resultados serão discutidos a luz destes conceitos.

"A ENCIUMADA" SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Análise do Comportamento;avaliação funcional;pesquisa documental

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

PAULA PAMPLONA COSTA LIMA; LETICIA TAVARES KRETZMANN; MAIRA GONDIM.

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise da crônica "A enciumada", da série "A vida como ela é" de Nelson Rodrigues, com base nos pressupostos teóricos da Análise do Comportamento, tendo como ênfase a avaliação funcional dos comportamentos dos personagens. Para isso, utilizou-se como método a pesquisa documental, caracterizada pela coleta de dados em fontes primárias, escritas ou não, o que possibilitou colher informações sobre a história de vida dos envolvidos na crônica, a época dos acontecimentos e comportamentos relevantes. O episódio conta a história de recém-casados em que a mulher, Lucinha, acreditava em amor eterno e felicidade plena; Onestaldo, seu marido, era um homem sempre carinhoso e otimista e, junto a sua esposa, viveram, nos seis primeiros meses de casados, momentos de muita satisfação conjugal. A mãe de Lucinha, dona Mariana, infeliz no casamento e sentindo inveja da felicidade da filha, passa a emitir diversos comportamentos para afetar a relação do casal, modificando radicalmente o desfecho da história. A partir desse contexto, foram analisados os principais comportamentos apresentados pelos personagens, por meio da avaliação funcional molar e molecular. Dentre esses, destacam-se alguns comportamentos verbais, especialmente tato e mando, comportamentos governados por regras, comportamentos de inveja e de ciúme e também o suicídio, explicitando como esses são descritos pela Análise do Comportamento, como são determinados pelos três níveis de seleção por consequência e como podem controlar outros comportamentos. Dessa forma, o trabalho foi de extrema relevância para o aprendizado das autoras, por possibilitar o exercício na prática de conteúdos recorrentes. Apesar de se tratar de um episódio fictício e curto, não podendo, assim, coletarem-se mais detalhes da crônica para uma melhor análise, foram realizadas suposições contextualizadas e relacionadas à realidade da época.

UM ESTUDO HISTÓRICO SOBRE A TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL FAMILIAR E DE CASAL (2004-2014)

Terapia familiar analítico-comportamental;Terapia de casal analítico-comportamental;Produção analítico-comportamental

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

LAÍS MORORÓ CORRÊA; DENISE OLIVEIRA VILAS BOAS.

A presente pesquisa possui como escopo a identificação da produção nacional analítico-comportamental na área da terapia familiar e de casal, publicada entre os anos de 2004 a 2014. Espera-se que seja possível a sensibilização e o incentivo à questionamentos pertinentes ao comportamento do analista do comportamento frente a publicação e construção da área aqui investigada. Para dar cumprimento aos objetivos propostos, realizaram-se pesquisas em fontes específicas à comunidade comportamental, específicos à área de terapia familiar e de casal, assim como, em fontes de cunho generalista, são elas: base de dados indexadas Scielo e CAPES, acervo on-line e impresso de periódicos, anais de congressos e livros recém publicados. Foram encontrados um total de 21 artigos para a área da terapia familiar e 22 para terapia de casal. Estes foram analisados quanto à fonte e ano de publicação, ao delineamento e tipo de pesquisa, ao comportamento alvo e procedimento de intervenção. Verificou-se que, embora haja um constante interesse na área, a publicação é escassa, não apenas em fontes gerais, mas em fontes de predominância analítico-comportamental e relativas à área da terapia familiar e de casal. O delineamento e tipo de pesquisa apontam para uma área que busca ainda delimitações teóricas.

STRESS EM CUIDADORES DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TEA: APLICAÇÃO DO INVENTÁRIO DE STRESS DE LIPP

Stress;Ensino de Cuidadores;Autismo

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

EDUARDO NASCIMENTO TRINDADE; MARILU MICHELLY CRUZ DE BORBA; PATRICIA CAROLINE MADEIRA MONTEIRO; ROMARIZ DA SILVA BARROS; ADRIANO ALVEZ BARBOZA.

O projeto APRENDE (Atendimento e Pesquisa sobre Aprendizagem e Desenvolvimento) é um projeto desenvolvido no Núcleo de Teoria e Pesquisa do comportamento na UFPA. O projeto tem como um dos objetivos a pesquisa sobre o ensino de repertório verbal à crianças com autismo, através de intervenção direta (via profissional) e indireta (via cuidadores). Esse trabalho teve como objetivo investigar o nível de stress dos pais inseridos numa das modalidades do projeto, o modelo de intervenção indireta, onde eles aplicavam os programas de ensino. Participaram desse estudo cinco cuidadores com idades entre 35 e 47 anos, sendo um do sexo masculino e quatro do sexo feminino. O instrumento utilizado foi o Inventário de Stress para Adultos de Lipp, aplicado ao longo de um ano de participação no projeto com intervalos de 4 meses entre cada aplicação. O participante P1 não apresentou sinais significativos de stress em nenhuma das aplicações do questionário de Lipp. A participante P2 apresentou sinais significativos de stress, entretanto seu nível não se alterou ao longo do período da pesquisa. Durante a segunda aplicação houve a diminuição do nível de stress de P3 e P4, na terceira aplicação P3 permaneceu estável enquanto P4 apresentou aumento na fase de stress. P5 não apresentou sinais significativos de stress nas duas primeiras aplicações, indicando tais sinais apenas na terceira. Houve a predominância de sintomas psicológicos em quase todos os participantes. Até o presente momento, não há dados conclusivos na literatura sobre a relação entre o aumento ou diminuição no nível de stress em pais que realizam a intervenção analítico-comportamental. Esses dados sugerem que apenas o Inventário de Stress para Adultos de Lipp não é suficiente para demonstrar que variáveis podem estar diretamente relacionadas às modificações nos níveis de stress dos pais. Para estudos posteriores, sugere-se que sejam aplicados outros tipos de inventários como o Inventário de Sobrecarga do Cuidador e o Inventário de Ansiedade e Depressão de Beck, e que os resultados dos questionários dos cuidadores sejam comparados com o desempenho da criança, para verificar se existe uma correlação entre o desempenho da criança e o nível de stress. Além disso, sugere-se realizar esse estudo com pais cujas crianças participam de outros modelos de intervenção, como a intervenção direta (via profissional).

ENSINO DE INTRAVERBAIS DE INFORMAÇÕES PESSOAIS A CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM AUTISMO VIA CUIDADORES.

Intraverbais;Ensino de Cuidadores;Comportamento Verbal

PAINEL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

CV (Comportamento verbal)

AMANDA SOARES; PATRICIA CAROLINE MADEIRA MONTEIRO; ADRIANO ALVEZ BARBOZA; MARILU MICHELLY CRUZ DE BORBA; ROMARIZ DA SILVA BARROS.

O desenvolvimento de repertório verbal é um dos principais componentes da intervenção analítico-comportamental aplicada a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo o repertório intraverbal um dos mais complexos e requeridos em contextos de interação social. O presente trabalho é parte do projeto APRENDE (Atendimento e Pesquisa sobre Aprendizagem e Desenvolvimento) desenvolvido pelo Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da UFPA, e teve como objetivo ensinar repertórios intraverbais de informações pessoais a crianças diagnosticadas com autismo via seus cuidadores. Participaram do estudo duas crianças diagnosticadas com autismo, C1 de 2 anos, C2 de 5 anos e seus respectivos cuidadores. Os pais realizaram o ensino através de tentativa discreta, com uso de hierarquia de dicas vocais nos diferentes passos de ensino. O ensino foi realizado uma vez por semana em uma sala do APRENDE, e em média quatro vezes por semana na casa da criança. O procedimento envolveu o ensino de quatro grupos compostos por cinco perguntas cada, como "qual o seu endereço?", "qual o nome da sua mãe?". Os três primeiros grupos foram ensinados separadamente e o último em conjunto com os grupos que já haviam alcançado o critério de aprendizagem. O desempenho das duas crianças atingiu o critério de aprendizagem após 48 blocos de 10 tentativas. Na última sessão o desempenho de C1 foi de 100% de respostas independentes, e as duas últimas sessões de C2 foi de 90% de respostas independentes. É possível concluir que o procedimento foi eficaz para o ensino de intraverbais de informações pessoais a crianças diagnosticadas com autismo, via seus cuidadores. O principal comportamento-problema apresentado durante a intervenção foi dependência de dicas verbais, aspecto sobre o qual recomenda-se revisão para estudos posteriores. Sugere-se também que em estudos posteriores sejam acrescentados autoclíticos nas respostas dos intraverbais, assim como um maior número de exemplares nos grupos ensinados.

**BEHAVIORISMO VERSUS MECANICISMO: UMA METACRÍTICA
BEHAVIORISMO RADICAL;RELAÇÃO FUNCIONAL ;MECANICISMO**

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

FOR (Formação)

LUCAS LOURENÇO FERREIRA; CRISTHIAN ANDERSON DE SOUZA; SOLEIDE BENDO DA SILVA; AÍLTON CARRILHO DA SILVA JUNIOR; LUCAS FERRAZ CÓRDOVA.

Desde sua criação o behaviorismo, hoje entendido como radical, proposto por Skinner, sofreu e ainda sofre várias críticas no sentido de ser uma filosofia de explicação do comportamento humano mecanicista, limitando-se assim a fenômenos muito simples e que não seriam capazes de prover uma lógica explicativa suficiente para um comportamento tão complexo e amplo como é entendido o comportamento humano. O presente trabalho propõe-se a explicar o que é um mecanicismo, suas bases, e refutar as críticas de que o behaviorismo radical é uma ciência mecanicista e reflexológica, explicitando o porquê tais bases epistêmicas seriam insuficientes e foram abandonadas cedo na proposição teórica skinneriana. O mecanicismo é uma lógica de pensamento que se incute às ciências modernas importada da mecânica clássica newtoniana, e apesar de influenciar dos modos mais variados as novas formas de pensamento existem alguns elementos que podem ser destacados como expoentes comuns em todas elas, como por exemplo a verdade absoluta, as relações causais e o determinismo. Em contrapartida ao mecanicismo há as críticas de David Hume e posteriormente Ernst Mach que apontam no sentido de que as relações causais são inferenciais, e que o que é possível de ser dito com segurança é que, no máximo, a regularidade na observação possibilita elencar um evento como mais ou menos provável, já que em outras situações foi possível a observação do acompanhamento entre um evento anterior e um posterior. O pensamento machiano culmina com a formulação do conceito de relações funcionais, que tem por objetivo a substituição da ideia de relações causais do sistema mecanicista, de modo que a análise não será mais causal e sim funcional, onde um primeiro evento não tem mais a função de eliciar um segundo, mas que a ocorrência de um determinado evento influencia a probabilidade de ocorrência de um segundo, não sendo mais seu causador. Depois da instrumentalização dessas duas possibilidades epistêmicas entraremos propriamente na proposição teórica de Skinner. A proposta inicial de uma ciência do comportamento embasada através de uma lógica de estímulo-resposta (S-R) logo muito cedo encontra dificuldades na explicação de determinados comportamentos, assim sendo Skinner começa a extrapolar as possibilidades do 'reflexo' e analisar alguns processos a partir, também, de suas consequências, análise essa que futuramente viria ser o entendimento do comportamento operante, onde o estímulo não mais eliciaria comportamentos mas alteraria probabilidade de ocorrência de uma determinada resposta; Sendo assim, apesar de iniciar seus estudos em uma lógica mecanicista Skinner muito logo se opõe a mesma, aproximando-se de uma lógica não causal, e sim relacional, muito mais próxima à Mach, enfocando fundamentalmente em uma lógica de comportamento intrinsecamente relacionada com seu histórico.

O FEMINISMO NA LITERATURA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Behaviorismo Radical;Feminismo;Interdisciplinaridade

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

CUL (Cultura)

ALINE GUIMARÃES COUTO; JÚNIO VIEIRA DE REZENDE.

O behaviorismo radical de Skinner permite interpretações acerca do comportamento humano individual e social que guardam algumas semelhanças fundamentais com teorias sociais produzidas no bojo do movimento feminista. O feminismo é um movimento social iniciado ainda no século XIX e que goza atualmente de alcance global, com a Organização das Nações Unidas tendo promovido a primeira Conferência Mundial sobre as Mulheres no ano de 1975. Apesar de sua importância na produção de práticas culturais de promoção de direitos humanos com foco nas mulheres, é notável a ausência de debates acerca do tema na produção científica e filosófica da análise do comportamento. Os objetivos deste trabalho foram realizar uma revisão da literatura analítico-comportamental, a partir dos principais periódicos da área, buscando os artigos que abordam o feminismo e extrair desses trabalhos as aproximações conceituais feitas entre a análise do comportamento/behaviorismo radical e as teorias feministas. Foram encontrados oito artigos, publicados por um total de duas autoras e um autor, em quatro periódicos e entre os anos de 1995 e 2013. As principais aproximações encontradas nesses textos foram: a ênfase na determinação externalista-social do comportamento; a crítica à noção de livre-arbítrio; a crítica à noção de neutralidade do(a) cientista; a discussão dos essencialismos na concepção de ser humano; o papel da consciência/comportamento verbal na autonomia/autodeterminação. A análise realizada constatou a incipiência da produção de conhecimento analítico-comportamental sobre o feminismo, incluindo a ausência de esforços organizados na forma de redes de colaboração científica, as quais, por sua vez, têm o potencial de impactar a qualidade do conhecimento produzido. Finalmente, pontuou-se a necessidade de problematizar e compreender tal quadro a fim de revertê-lo e, dessa forma, contribuir com a validade social da análise do comportamento.

GRUPO PARA PAIS - APOIO TERAPÊUTICO E ORIENTAÇÃO FAMILIAR

Habilidades Sociais Educativas Parentais; Grupo de Pais e de Crianças; Análise do Comportamento

PAINEL - PA (*PESQUISA APLICADA*)

PC (Prática Clínica)

ROSÂNGELA ARAÚJO DARWICH; ISABELLA GONÇALVES VIEIRA.

Este estudo objetivou avaliar possíveis relações entre a participação de pais em um grupo de discussão e orientação na Clínica de Psicologia da Universidade da Amazônia (CLIPSI/UNAMA) e a ocorrência de alterações comportamentais em seus respectivos dependentes. Investigou-se a hipótese segundo a qual a realização de intervenções em grupo para pais é uma variável relevante para a ocorrência de melhorias em suas habilidades sociais e práticas educativas. A pesquisa-ação com procedimento longitudinal de curto prazo foi desenvolvida a partir de revisões da experiência adquirida em 2013 no contexto de implementação do projeto de pesquisa Eficiência da Intervenção em Grupo para Pais na Clínica-Escola de Psicologia da Universidade da Amazônia. O serviço foi disponibilizado à comunidade ao longo do primeiro semestre de 2014 por meio da formação de um Grupo de Pais e, complementarmente, de um Grupo de Crianças, o que representou um avanço importante no procedimento anterior. Uma alteração complementar referiu-se ao início da participação de integrantes nos grupos em fluxo contínuo. Oito encontros dos grupos ocorreram semanalmente e em paralelo, ao longo de dois meses. Atividades tipicamente recreativas foram programadas para o Grupo de Crianças e, para o Grupo de Pais, intervenções pontuais, oriundas de revisão da literatura da área. Neste contexto, foram utilizados os seguintes instrumentos: cartilha explicativa, dinâmicas, vídeos, leitura de texto e de história em quadrinho e tarefas para casa, e discutidos os seguintes temas: relações interpessoais, regras e limites, consequências para comportamentos adequados e para inadequados, assertividade e empatia. Dos quinze integrantes iniciais do Grupo de Pais, nove foram excluídos deste estudo por não terem participado de pelo menos uma das três fases que demarcam o procedimento previsto - além dos encontros do grupo, entrevistas individuais de pré- e pós-teste. Assim, quatro mães e dois pais foram incluídos como participantes da pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação do Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) e de entrevistas, em situação de pré- e pós-teste, além da realização de registros de observação e de verbalizações dos participantes ao longo dos encontros. Os resultados foram avaliados através da comparação dos dados coletados nas entrevistas individuais, somados aos registros do processo. Cinco dos seis participantes (83%) demonstraram uma ampliação no repertório de habilidades sociais educativas parentais e aumento da adoção de práticas educativas parentais positivas, sendo que quatro (67%) também relataram a ocorrência de alterações positivas nos comportamentos das crianças. Conclui-se que a adoção de posturas não-coercitivas, por parte dos pais, gerou efeitos positivos sobre os comportamentos das crianças. Uma melhora gradual nas relações familiares, de uma maneira geral, também pode ser esperada, com consequente ampliação de tais efeitos.

ANÁLISE FUNCIONAL COMO METODOLOGIA DE PESQUISA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ANÁLISE FUNCIONAL; ESTUDOS EXPERIMENTAIS; ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

PAINEL - AHF (*ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS*):

PC (Prática Clínica)

ELLEN PORTILHO DE SOUZA; BRUNAH PASA ROCKENBACH; ILMA GOULART DE SOUZA BRITTO.

A análise funcional na proposta Skinneriana pode ser considerada, de forma geral, como qualquer demonstração empírica de uma relação causa-efeito. O'Neil et al (1997) descrevem a análise funcional como parte experimental de um processo maior chamado avaliação funcional, que inclui uma série de procedimentos para definir eventos no ambiente que precedem e mantêm os comportamentos, como entrevistas e observação direta. Iwata et al. (1982/1994) foram os pioneiros no desenvolvimento de pesquisas que utilizavam como metodologia a análise funcional. Eles manipularam várias condições ambientais para medidas objetivas do comportamento de auto injúria de 9 crianças autistas testadas em 4 condições (atenção, demanda, sozinho e controle). A metodologia consistiu na aplicação de uma série de condições, dentro das quais operações estabelecedoras e reforçadoras foram manipuladas para cada tipo de variável hipotetizada. Os resultados apontaram que o comportamento de auto injúria foi mais influenciado pelas consequências da atenção social e demanda, do que pelas condições de controle e sozinho. Apesar de a utilização do delineamento de múltiplos elementos para análise funcional demonstrar, que os comportamentos-problema são mantidos por distintas fontes de estimulação antecedentes e consequentes (e.g., reforçamento positivo, reforçamento negativo ou reforçamento automático); e, ao mesmo tempo, auxiliar o terapeuta no planejamento e desenvolvimento de tecnologias de intervenções eficazes, poucos são os trabalhos no Brasil que utilizam a metodologia de análise funcional. Realizou-se a busca por artigos sobre análise funcional em revistas brasileiras pelas plataformas Pepsic e SciELO. O procedimento consistiu em utilizar o termo "Análise Funcional" no campo de busca por Assunto nas plataformas, salvar os artigos em formato PDF e classifica-los a partir da leitura do Resumo. Caso a leitura do resumo não fosse suficiente recorria-se a outras partes do artigo. Foram encontradas 45 ocorrências, 29 delas na plataforma Pepsic e 16 deles na Scielo, dos anos de 1999 a 2013. Apenas um artigo estava presente em ambas as plataformas e dois dos artigos encontrados não foram incluídos na análise por não serem da área de Psicologia, restando 42 artigos para análise. Todos os artigos analisados tinham o termo Análise Funcional dentre as palavras-chave. Foram encontrados oito artigos que consistiam em trabalhos experimentais, sendo que apenas dois deles utilizaram a Análise Funcional como metodologia de estudo, como proposto por Iwata et al. (1982/1994). Dezesesseis artigos referiam-se à pesquisas aplicadas não-experimentais e relatos de intervenção/estudos de caso. A maioria dos artigos consistiam em análises conceituais e revisão de literatura. Os artigos foram publicados em 10 revistas diferentes, sendo que a revista que mais apresentou publicações foi a Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, com 18 artigos.

AMOR PATOLÓGICO: UMA VISÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL ACERCA DESSE FENÔMENO

Amor Patológico;Análise do Comportamento;relacionamentos

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

OUT (Outra)

PAULO FRANKLIN MORAES CANEZIN; THIAGO DE ALMEIDA; GUILHERME HENRIQUE PINHEIRO; RAFAEL DINIZ DE LIMA.

O objetivo do presente trabalho é fornecer uma breve análise funcional do fenômeno que se denomina de Amor Patológico, encontrado nas diversas áreas da Psicologia que focam seus estudos em relacionamentos interpessoais. Para tal estudo, determinadas considerações precisam ser feitas quando realizadas por meio de uma visão analítico-comportamental, para o que se chama de Amor Patológico. Para a Análise do Comportamento alguns critérios diagnósticos acerca do que é normal ou patológico não possuem tanto poder explicativo a partir do momento que nossos padrões de respostas são mantidos por suas consequências e como essa manutenção se mostra como funcional ou não para sobrevivência daquele comportamento. Para tanto, devemos entender o conceito 'Patológico' utilizado para designar esta forma de se comportar afetivamente como o comportamento cuja sua frequência e sua topografia não condizem com o contexto de uma comunidade verbal específica na qual ela está inserida. E podemos descrever 'Amor' como classe de respostas respondentes e/ou operantes, na qual sinalizam reforço, em outras palavras a pessoa "amada" é reforçadora para a pessoa que "ama" e ambas emitem respostas como dar atenção, planejar futuro, ligar, ter relação sexual, entre outros comportamentos típicos de uma relação entre casais. Para compreender o que é o Amor Patológico, o presente trabalho fará uma leitura analítico-comportamental sobre o tema. Compreende-se que esses padrões de respostas (Amor Patológico) trazem malefícios aos outros aspectos da vida, tais como dificuldades ocupacionais seja no trabalho, na vida acadêmica, para a vida social e geralmente são mantidos por uma falta de discriminação do casal numa relação de controle mútuo. Resultam em respostas indesejadas, como, por exemplo, um número excessivo de ligações para o parceiro, ser mantido por reforçamento num esquema de razão ou intervalo variável, antes mantido por CRF. Há também a presença de regras e autorregras disfuncionais, elaboradas pelo casal ou pelo próprio histórico de relacionamentos afetivo-sexuais da pessoa afetada por esta condição. Assim, faz-se imperativo uma proposta de compreensão e solução dessa classe de respostas; tal objetivo atinge-se com a própria ferramenta investigativa da Análise Funcional, uma vez que identificando os três termos presentes na tríplice contingência, torna-se possível um planejamento de intervenções. Como uma proposta interventiva, neste padrão de comportamento, temos o uso de Reforçamento Diferencial de Outras Respostas (DRO) bem como Time Out para que a frequência destas respostas (com base no que a mantém) diminua.

MEU PRIMEIRO CASO CLÍNICO: ATENDIMENTO DE UM GAROTO DE 5 ANOS COM COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS

Psicoterapia infantil;AGRESSIVIDADE;TERAPEUTAS INICIANTE

PAINEL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

DALVA RAFAELA PESSOA CHAVES; ANA CARINA STELKO PEREIRA.

Muitas crianças apresentam comportamentos agressivos de alta frequência e intensidade, dificultando o processo de escolarização e socialização com adultos e pares. Diversos estudos demonstraram que intervenções baseadas na análise do comportamento são efetivas, porém são poucos os estudos que discutem como terapeutas iniciantes percebem a realização de tais intervenções. Esse estudo discute como uma terapeuta iniciante, do 5º ano de Psicologia, percebe o processo psicoterapêutico com uma criança de 5 anos. Realizou-se 13 sessões de 50 minutos cada, sendo que, uma sessão foi com a mãe, uma com o pai no início da terapia e a 13ª uma sessão conjunta com o pai e a criança. A partir das sessões iniciais, foram definidos como metas da terapia: 1) diminuir a frequência de comportamentos de birra, de xingar e bater; 2) aumentar a frequência do comportamento de se manter em uma atividade até o fim, responder perguntas e fazer outras questões pertinentes a adultos e outras crianças; 3) estimular comportamentos criativos e o cumprimento de regras da escola. Tais objetivos foram percebidos pela terapeuta iniciante como desafiadores. Foi percebido por meio de análise funcional dos comportamentos da criança, com a ajuda da supervisora de estágio, que os comportamentos inadequados eram mantidos por atenção social e ausência de reforçadores positivos quando a criança agia de forma adequada. Após tal análise, foram usadas as estratégias de reforço de comportamentos adequados e extinção de comportamentos inadequados a terapeuta ignorava respostas inapropriadas. A aplicação destas estratégias foi percebida como positiva pela estagiária, pois percebia mudanças nas respostas da criança e pode comprovar na prática o que foi aprendido em teoria, ainda que inicialmente as respostas problema do cliente tenham aumentado em frequência devido ao procedimento de extinção e isto tenha gerado ansiedade na terapeuta. Aos poucos, mudou-se a forma de reforçamento, antes através de acúmulo de fichas e consequente conquista de mais opções de brinquedos, e após algumas sessões passaram a ser sorrisos e palavras de incentivo da terapeuta. O comportamento de seguir regras aumentou de frequência, ainda que esporadicamente a criança ainda tente burlá-las, e as respostas envolvendo o contexto de brincadeira aumentaram em variabilidade. Esses resultados foram animadores para a estagiária, pois anteriormente ao estágio, não gostava de uma abordagem específica da Psicologia e não sabia se conseguiria atuar como terapeuta analítico-comportamental. A principal inquietação da estagiária foi se os comportamentos treinados no setting terapêutico foram generalizados para o contexto familiar e escolar, sendo necessário que se dê continuidade à terapia de modo a se avaliar e se fomentar tal generalização. Em conclusão, esse estudo demonstrou que o estágio em clínica mesmo quando se atende uma criança com comportamentos agressivos pode ser prazeroso e motivador para um terapeuta iniciante.

ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES OBESOS: UMA PROPOSTA BASEADA NA MEDICINA COMPORTAMENTAL

Medicina comportamental; Adesão ao tratamento; Obesidade

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

SH (Área da Saúde e/ou Hospitalar)

RAYANE SOBRAL CAMPOS; CAMILA PINTO BESSA; LEANDRO SALDANHA NUNES MOUZINHO; STEPHANIE MATOS SILVA.

A obesidade é uma condição médica cujo diagnóstico e tratamento são feitos a partir do Índice de Massa Corpórea (IMC), entretanto, no processo interventivo, variáveis psicológicas e sociais devem ser levadas em consideração. Com o avanço das políticas públicas voltadas para a humanização do tratamento em unidades de saúde, tais aspectos psicológicos têm ganhado destaque na compreensão das variáveis envolvidas no processo saúde-doença, dentre eles o engajamento do cliente em seu próprio tratamento. Segundo a OMS, a adesão ao tratamento refere-se a medida com que o comportamento de uma pessoa – tomar a sua medicação, seguir a sua dieta e/ou mudar seu estilo de vida – corresponde às recomendações de um profissional da saúde. Desse modo, a medicina comportamental, como um campo interdisciplinar pautado nos conhecimentos da Análise do Comportamento, busca integrar as interfaces entre os fatores comportamentais, psicossociais e biomédicos relevantes à saúde e a doença (Society of Behavioral Medicine). Neste sentido, o presente artigo teve como objetivo apresentar uma proposta de tratamento aplicável a casos de obesidade, baseada na perspectiva da medicina comportamental e na literatura pesquisada, como forma de propiciar maior adesão dos pacientes às recomendações de saúde que, conseqüentemente, viabilize a efetiva redução de peso, de forma saudável e duradoura. A pesquisa foi baseada em uma revisão bibliográfica realizada a partir de produções científicas publicadas entre o período de 2002 a 2013. A reunião da literatura ocorreu a partir dos sites “SciELO” e “Google Acadêmico”. De acordo com os dados levantados, foi constatado que uma intervenção à luz da medicina comportamental visando a adesão ao tratamento deve ser baseada em conhecer e trabalhar as situações aversivas para o paciente, bem como as reforçadoras ao ato de comer muito. Destaca-se também o incentivo a fala do paciente em tratamento, como forma deste discriminar seus próprios comportamentos problemáticos e a funcionalidade deles dentro de sua história de vida. Outro aspecto relevante ao se propor uma adesão ao tratamento em geral é integrar o indivíduo ao seu tratamento, dando-lhe as informações necessárias e reforçando-o ao longo do processo em relação aos avanços e comportamentos de engajamento. Com isso conclui-se que a adesão ao tratamento dentro da medicina comportamental é um processo multifacetado e completo. O papel do profissional é dispor o ambiente para que o ato de seguir o tratamento seja uma possibilidade e não uma imposição.

GRUPO DE CRIANÇAS EM CLÍNICA-ESCOLA

Habilidades Sociais Infantis; Atividades Lúdicas; Grupo de Crianças

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

ROSÂNGELA ARAÚJO DARWICH; ANA LETÍCIA DE MORAES NUNES; MARIA LÚCIA ARAÚJO DE MEDEIROS; ISABELLA GONÇALVES VIEIRA.

Este estudo objetivou avaliar possíveis relações entre a realização de atividades lúdicas em um Grupo de Crianças implementado paralelamente a um Grupo de Pais na Clínica de Psicologia da Universidade da Amazônia (CLIPSI/UNAMA) e a ocorrência de alterações comportamentais positivas nas crianças participantes. Investigou-se a hipótese segundo a qual a presença das crianças em um grupo interativo é uma variável relevante para a ocorrência de melhorias em suas habilidades sociais. Considerou-se, ainda, que a formação de tal grupo aumentaria a adesão dos pais ao serviço, disponibilizado à comunidade ao longo do primeiro semestre de 2014, em fluxo contínuo, com oito encontros semanais ao longo de dois meses. A pesquisa-ação, com procedimento longitudinal de curto prazo, representa uma tentativa de avaliação de variáveis direta e indiretamente relacionadas ao procedimento implementado, na medida em que alterações comportamentais das crianças foram contrastadas aos resultados obtidos pelos seus respectivos pais. As intervenções realizadas no Grupo de Pais, oriundas de revisão da literatura da área, foram desenvolvidas a partir da experiência adquirida em 2013 no contexto de implementação do projeto de pesquisa Eficiência da Intervenção em Grupo para Pais na Clínica-Escola de Psicologia da Universidade da Amazônia. Com o Grupo de Crianças, abriu-se espaço para que, da mesma forma que ocorreu com o Grupo de Pais, tal serviço pudesse ser adequado à rotina da CLIPSI, favorecendo o desdobramento de suas ações enquanto clínica ampliada. Os seguintes instrumentos foram utilizados nos encontros do Grupo de Crianças: desenhos livres, montagens com brinquedos de encaixe, jogos, quebra-cabeças, filmes e músicas. Dos quinze integrantes do Grupo de Crianças, nove foram excluídos deste estudo por não terem participado de pelo menos uma das fases do procedimento: encontros do grupo e entrevistas individuais de pré- e pós-teste. Assim, seis crianças foram incluídas como participantes. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação do Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ/CRANÇA) e de entrevistas, em situação de pré- e pós-teste, além da realização de registros de observação e de verbalizações dos participantes ao longo dos encontros. Tais tarefas foram realizadas por duas professoras do curso de Psicologia e cerca de seis estudantes de graduação. Os resultados foram avaliados através da comparação dos dados coletados nas entrevistas individuais, somados aos registros do processo. Verificaram-se alterações positivas nos comportamentos das crianças em 67% dos casos. Concluiu-se que a adoção de posturas não-coercitivas diante das iniciativas individuais das crianças e entre elas gerou efeitos positivos que se somaram às alterações comportamentais dos pais. Uma melhora gradual nas relações familiares, de uma maneira geral, também pode ser esperada, com conseqüente ampliação dos efeitos inicialmente observados.

A TRANSMISSÃO CULTURAL DE COMPORTAMENTOS POR MEIO DE REGRAS: DESCRIÇÃO DE CONTINGÊNCIAS E REGRAS DE comportamento social; comportamentos governados por regra; controle pelo grupo

PAINEL - PB (PESQUISA BÁSICA)

OUT (Outra)

MARINA RAFAELA DANTAS; CASSIA CUNHA THOMAZ; ROBERTO ALVES BANACO; DENIS ROBERTO ZAMIGNANI.

A transmissão cultural de comportamentos por meio de regras: descrição de contingências e regras de convivência social em um livro de catequese.

A partir da abordagem Analítico-Comportamental, o presente estudo discute a importância que o comportamento social tem na vida do ser humano e de que maneira o comportamento do indivíduo se dá no ambiente social. Para isso, foi necessário estudar quais são as formas de controle que podem estar presentes no comportamento do indivíduo, e de que forma as regras podem influenciar o comportamento dentro de um grupo. Neste trabalho, foram observadas as técnicas de controle e as regras que são utilizadas dentro de um grupo religioso. Para isso, foi feita uma análise de contingências verbais presentes em um livro de catequese intitulado "Creio Na Alegria; Livro Do Catequizando I", onde foi possível identificar a presença de técnicas de controle exercido, tais como: o indivíduo é aceito independentemente dos comportamentos julgados maus e não é punido dentro do ambiente religioso, treino de descrição de contingências para modelar o comportamento futuro de confessar-se, treino de auto-observação especialmente de respostas associadas a reforçadores positivos generalizados, fortalecer as respostas de seguimento de regras, ensinamento de valores éticos para o grupo e modelação de comportamentos a partir deles; todas as técnicas são empregadas pelo grupo a fim de estabelecer o comportamento do indivíduo como reforçadores condicionados para ocorrerem em ocasiões futuras no ambiente religioso, para a obtenção de reforçadores que visam manter a sobrevivência do grupo.

Palavras-chave: comportamento social, comportamentos governado por regras religiosas, controle pelo grupo.

BEHAVIORISMO RADICAL, PRAGMATISMO E AS IMPLICAÇÕES PARA UMA VISÃO DETERMINISTA DO COMPORTAMENTO

behaviorismo radical; pragmatismo; determinação

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

FOR (Formação)

ROBERTA GARCIA ALVES; LUCAS FERRAZ CÓRDOVA; ALAIN KALECKY OLIVEIRA BORGES DE SOUZA; ALINE DE SÁ LIMA; THAÍS CAROLINE OLIVEIRA MICHELIN.

Os analistas do comportamento tradicionalmente possuem um discurso pragmático e determinista quanto a base epistêmica da ciência comportamental. Neste trabalho pretendemos discutir o uso da filosofia pragmática na escolha entre o discurso determinista absoluto e determinista probabilístico como também a noção de indeterminismo. Essa discussão é relevante na medida em que norteia tanto a aplicação quanto a pesquisa básica em Análise do Comportamento. Basearemos nossa discussão nos textos de Mecca Chiesa e Carolina Laurenti, onde conseguimos identificar melhores definições e acepções histórico-filosóficas acerca dos temas. Ser pragmático, em Análise do Comportamento, é ser eficiente nos propósitos de prever e controlar o comportamento. Dentro da ciência como um todo, a previsão e controle precisa passar pelo pressuposto do determinismo – para ser eficiente em alcançar esses propósitos, devemos assumir que a natureza do comportamento possui certa ordem e não ocorre ao mero acaso. Este primeiro determinismo, o absoluto, foi abandonado pela ciência comportamental pela sua visão extremamente mecanicista onde os fenômenos comportamentais seriam nada mais que uma sucessão de fatos ligados uns aos outros. Uma solução pragmática para isso foi o discurso de determinismo probabilístico, onde a relação entre as cadeias comportamentais se dá de maneira relacional e o aspecto de previsão e controle se encontra de maneira mais frouxa. Se as relações funcionais passam a ser vista com mais folga e de forma mais complexa, então o prever e o controlar deverão ser feitos de maneira probabilística. Isso significa que o analista do comportamento está assumindo que há certa probabilidade de ocorrer um dado comportamento e não afirmando categoricamente que ele de fato ocorrerá. Assume-se também uma postura de incapacidade humana de identificar todas as cadeias de fenômeno. Entretanto, estamos falando da visão pragmática dentro da Análise do Comportamento. Se virmos a filosofia pragmática fora desse âmbito, encontraremos uma contradição: o pragmatismo descreve a natureza como um fenômeno indeterminado o qual variações são intrínsecas a ela. Mesmo assim, entendemos que o determinismo probabilístico é apenas um discurso que parte do analista do comportamento para explicar seu objeto de estudo que é naturalmente variável – o comportamento humano. É a partir da apropriação de um discurso probabilístico que conseguimos garantir a eficiência de nossos pressupostos. É nesse contexto que devemos pensar a consequência de se assumir um discurso probabilístico ou o indeterminista para a ciência comportamental. Em outras palavras; o que a Análise do Comportamento ganha e perde em poder explicativo ao assumir alguma dessas posturas discursivas?

A MÍDIA COMO AGÊNCIA DE CONTROLE NA FORMAÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS EQUIVALENTES

mídia; equivalência de estímulos; psicologia do consumo

PAINEL - PB (PESQUISA BÁSICA)

PC (Prática Clínica)

SABRINA CAMPOS DIAS PEDROSA; THAIS MARIA MONTEIRO GUIMARÃES; CHRISTIAN VICHI; RAÍZA LORENA SANDES SOUZA; THAYANNA RAFAELA LINS TAVARES RIBEIRO; RODRIGO OLIVEIRA DAMASCENO; DANIELA CARVALHO DOS SANTOS.

A vida em sistemas sociais acarretou em um padrão complexo de interações, o que constitui condição para o surgimento de Agências de Controle que, segundo Skinner, atuam de forma a ordenar o grupo através da categorização ética de ações que se dão por meio do poder de punição e reforço do comportamento dos seus integrantes. Além das Agências de Controle classicamente discutidas por Skinner, a mídia foi mais recentemente também descrita como detentora de tal função. Diante disso, o presente trabalho discute os processos comportamentais implicados na atuação da mídia como Agência de Controle e a influência que esta exerce sobre respostas emocionais e avaliativas de participantes, através do paradigma de equivalência de estímulos. Para tanto, realizou-se uma replicação parcial do estudo de Barnes-Holmes et al. (2000). O procedimento empregado no estudo teve o objetivo de alterar a função emotiva de um estímulo, no caso um produto (creme dental) já conhecido pelo sujeito, estabelecendo, por meio de um treino de matching to sample, uma relação discriminativa condicional entre duas supostas marcas de creme dental (mesmo produto com rótulos diferentes), dois estímulos arbitrários (silabas sem sentido) e dois estímulos com função aversiva e apetitiva já estabelecida (palavras: aids e férias). Os efeitos do procedimento foram avaliados por meio de pré e pós testes de agradabilidade do produto com o uso de uma escala likert. Nesse sentido, foi observada uma discreta transferência de função emotiva em metade dos sujeitos. Considerações foram inferidas para o aperfeiçoamento do estudo.

ENSINO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ensino de análise de comportamento; laboratório de análise experimental do comportamento; ensino tradicional

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

FLÁVIO JÚNIOR SOARES DE OLIVEIRA.

Devido à existência de equívocos e preconceitos sobre a Análise do Comportamento (AC) difundidos no âmbito universitário e da escassez de estudos acerca do ensino da abordagem, faz-se necessário uma revisão das publicações acerca da temática. Diante disso, desenvolveu-se no presente estudo um recorte histórico dos textos organizados pela Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC) sobre o ensino de AC no Brasil. No estudo, são analisados os 27 volumes da Coleção Comportamento e Cognição, os 3 volumes da recente Coleção Comportamento em Foco, bem como os artigos da Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC). Como critério de triagem, foram selecionados os textos que apresentassem como palavras-chave e/ou título (1) ensino de análise do comportamento, (2) ensino de análise experimental do comportamento, (3) laboratório didático de psicologia e (4) laboratório de análise experimental do comportamento. Ao todo foram analisados 15 textos, sendo: 12 da Coleção Comportamento e Cognição, 1 da Coleção Comportamento em Foco, e 2 artigos publicados na RBTCC. No que se refere aos objetivos do ensaio, analisou-se a contribuição das produções escritas, consequência dos encontros anuais da ABPMC, sobre o ensino de AC no Brasil. Objetivou-se ainda, verificar as temáticas com maior frequência de discussão nos escritos, além de projetar temáticas de discussão sobre ensino de AC nos cursos de Psicologia. Analisou-se os dados obtidos em quatro categorias temáticas: (1) Críticas à AC e ensino tradicional de BR; (2) diretrizes, estratégias e recomendações para o uso do laboratório animal operante e ensino de AC; (3) conteúdos ministrados em sala de aula; e (4) alternativas ao ensino de AC. Verificou-se que muitas das críticas relacionadas ao BR advêm do pouco contato que o aluno possui com a ciência comportamental (carga-horária reduzida) e da dificuldade de generalização dos conceitos teóricos da AC para a análise e compreensão do comportamento humano. No que tange às diretrizes e estratégias, observou-se que historicamente o laboratório experimental não tem cumprido sua função de pesquisa, visto que, boa parte do que é feito neste espaço reflete a mera replicação de experimentos bem sucedidos. Em relação aos conteúdos, sua variabilidade tem como variável crítica a carga-horária das disciplinas. O PSI é posto como a alternativa mais bem sucedida ao ensino de AC. Os dados mostram que a temática precisa ser debatida mais firmemente, e que o ensino de AC tem contribuído para que os preconceitos sobre AC/BR permaneçam vivos na comunidade acadêmica.

AUTISMO E POSSIBILIDADES INTERVENTIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA NACIONAL BEHAVIORISTA.

Autismo; pesquisa bibliográfica; publicações brasileiras

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

OUT (Outra)

EDUARDO BARBOSA LOPES.

Nos últimos anos tem havido um aumento significativo no aparecimento do tema Autismo e o aumento no número de diagnósticos – e da criação de grupos sociais interessados em avanços não só do conhecimento sobre o tema, mas em busca de respostas interventivas - têm movimentado os órgãos governamentais a assumir uma postura cada vez mais ativa no que diz respeito a este tema. Vemos, nas pesquisas em Psicologia, um grande número de enfoques diferenciados, mesmo quando estas pesquisas abordam um mesmo tema, transtorno ou déficit. Partindo dessa premissa, o presente trabalho se constituiu de uma pesquisa bibliográfica sobre o autismo na área da Psicologia em trabalhos que estavam indexados na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram realizadas buscas em nove periódicos de Psicologia nacionais com a palavra chave 'autismo' na busca geral de cada um desses periódicos, chegando ao resultado de apenas 44 artigos.

Após utilizados os critérios de exclusão foram selecionados 21 artigos que passaram por um processo de levantamento e tratamento de informações através da leitura total de seus conteúdos, fichamento e homologação em categorias previamente definidas. Os resultados apontaram à um número escasso de artigos e uma ampla variedade de temas a serem abordados, nas mais diversas teorias. A discussão dos dados obtidos foi realizada buscando analisar os pontos convergentes e divergentes dos dados levantados. Pretendeu-se ainda a realização de uma discussão dos resultados obtidos a partir do referencial da Análise do Comportamento. Além disso, foi notável o número muito pequeno de artigos nacionais em Análise do comportamento.

Palavras-chave: Autismo; pesquisa bibliográfica; publicações Brasileiras; Análise do Comportamento.

CONTINGÊNCIAS ENTRE O REPERTÓRIO DE HABILIDADE SOCIAL DO INDIVÍDUO E SEU DESEMPENHO PROFISSIONAL.

habilidades-sociais;desempenho profissional;análise do comportamento

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

HS (Habilidades Sociais)

EDUARDO BARBOSA LOPES.

O presente trabalho teve por objetivo compreender como a literatura Brasileira da área da Psicologia trata a contingência entre habilidade social e desempenho profissional. Teve-se como base a cultura organizacional que possui a função de modelador de comportamentos do indivíduo na organização, considerando as características de cada organização e o perfil do profissional que elas procuram. Devemos entender que um mesmo comportamento pode ser assertivo ou não, levando-se em consideração o contexto em que ele ocorre. O método utilizado foi o da pesquisa bibliográfica, através da busca de palavras-chave na ferramenta de pesquisa online do Scielo. As palavras-chave foram: “assertividade” ou “Habilidades sociais”, “comportamento” e “desempenho”. A partir do banco de dados coletados, fez-se necessário uma análise dos artigos por meio de critérios de exclusão e inclusão. O critério de exclusão visou eliminar artigos que abordavam temas não congruentes com o objetivo do trabalho e que não se relacionavam de forma direta e nem por analogia ao mesmo. O critério de inclusão era manter arquivos que de alguma forma se relacionassem ao contexto de trabalho, às habilidades sociais e ao desempenho profissional, ao mesmo tempo ou não. De acordo com os resultados obtidos, sugere-se que exista relação indireta entre o repertório de habilidades sociais do indivíduo e seu respectivo desempenho profissional, pois o desenvolvimento profissional do empregado passa por aspectos comportamentais e de valores (cultura organizacional). Quanto maior as habilidades sociais, maior a variabilidade de aprendizagem e de seleção de comportamentos adaptativos. Isso facilitaria o desenvolvimento das habilidades sociais profissionais, que engloba o cumprimento de metas, a preservação do bem estar da equipe de trabalho e o respeito pelo outro. Palavras-chaves: habilidades-sociais; cultura organizacional; desempenho profissional; análise do comportamento.

O CONCEITO DE ANSIEDADE NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UMA BREVE INTRODUÇÃO

behaviorismo radical;ansiedade;sentimentos

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

FOR (Formação)

ANDRÉA KARYNE ROCHA MARQUES; WELLYDA AUGUSTO MOITA; TALITA PERES REIAL; LIANA ROSA ELIAS; MARTA PRISCILA ARAÚJO SILVA.

O presente trabalho faz referência a um estudo elaborado no Projeto Sessões Temáticas, ação desenvolvida pelo Laboratório de Análise do Comportamento (LANAC), do Curso de Psicologia UFC/Sobral, e faz uma introdução ao conceito de ansiedade para a Análise do Comportamento. Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em periódicos da área a partir de dois descritores: ansiedade e análise do comportamento. Foi feita uma leitura dos resumos das produções encontradas e o critério de seleção para esse estudo foi o tema ansiedade trazido de maneira introdutória e didática, por se tratar de um trabalho a ser apresentado para iniciantes ao assunto. Os resultados apontaram variações nas definições do conceito de ansiedade para o Behaviorismo Radical. Verificou-se confluência nessa descrição enquanto um fenômeno comportamental, apresentando tanto o delineamento de aspectos emocionais quanto operantes, numa perspectiva funcional e selecionista dos modos de interação do homem consigo mesmo e com o ambiente, reafirmando o modelo da tríplice contingência como unidade básica do estudo do comportamento e salientando os sentimentos enquanto subprodutos de relações comportamentais e não como “causas”. Em seguida, apresentou-se algumas definições do conceito de ansiedade, bem como sua relação com respondentes e operantes. Posteriormente discutiu-se o papel da aversividade, do componente da “antecipação” e de operantes de fuga e esquiva na determinação do comportamento ansioso, para tanto, trabalhamos os conceitos de estímulos aversivos condicionados e supressão condicionada.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO SITE "VOTENAWEB" NA PARTICIPAÇÃO POPULAR NA POLÍTICA

METACONTINGÊNCIA;POLÍTICA;INTERNET

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

CUL (Cultura)

RAFAELA GOMES PAES BARRETO; ALLEF ROCHA MARINHO; FLORA CORRÊA GUIMARÃES; GABRIELLE COUTINHO SILVA; MATEUS SILVEIRA ADRIANO; RAVI MOREIRA LIMA DE CASTRO.

O presente trabalho tem como objetivo analisar, a partir do referencial analítico-comportamental, o site “Vote na Web” como proposta de solução para a problemática do desconhecimento e do distanciamento da população a respeito dos conteúdos dos projetos de lei brasileiros, o

que implica em falta de participação popular no processo de tramitação das propostas. O site tem como finalidade estabelecer um ambiente para comunicação entre os parlamentares e os brasileiros a respeito das proposições legislativas. Assim, foi desenvolvida uma plataforma para que os internautas possam conhecer as proposições que estão tramitando no Congresso Nacional e se posicionar quanto à elas, podendo influenciar no comportamento dos parlamentares de aprovar ou não o projeto de lei no Congresso. Alguns fatores influenciam no desconhecimento e distanciamento acima mencionados, tais como deficiências na formação política fornecida pela comunidade verbal; falta de engajamento em comportamentos relativos à participação popular na política que ocorre em função da falta de tempo para tanto, ou seja, o comprometimento em outras atividades (as laborais, por exemplo); o ensino por parte da comunidade verbal aos indivíduos sobre a falta de mudança efetiva na solução dos problemas vigentes, ainda que estes se engajem em comportamentos relativos à participação nos trâmites legislativos, dentre outros. Constatou-se que o site se constitui como uma contingência de suporte, e que, na sua utilização existem contingências diversas que constituem relações de macro e metacontingência: pode haver um grupo de pessoas que emite a resposta de votar, separadamente, em função de eventos variados (por exemplo, a indicação de um amigo) e sob controle de reforçadores individuais, e pode haver entrelaçamento de contingências, ou seja, um grupo no qual a resposta de um é contexto para a emissão da resposta de outro (a comunicação que pode ser estabelecida por meio de comentários feitos em referência às propostas em votação na página, por exemplo). Percebeu-se que, no que diz respeito ao comportamento relacionado à participação política que tem o site como contexto, este apresenta um baixo custo de resposta quando comparado com outros comportamentos (como o de participar de audiências públicas). Um aspecto do site a ser questionado é o fato de que este não apresenta ferramentas para correlacionar as consequências imediatas com as de longo prazo, ou seja, a aprovação ou não do projeto no Congresso. Não se pode afirmar que o relatório com os votos computados irá interferir de forma real na aprovação ou refutação dos projetos de lei, pois não se pode garantir que os parlamentares levarão estas informações para a assembleia de votação. Além disso, o site não apresenta em sua plataforma mecanismos para comunicação do internauta com os parlamentares e compreende-se que se torna impossível obter uma amostra representativa da população brasileira acerca das temáticas abordadas nos projetos.

CRITÉRIOS E PADRÕES EM DOIS ESTUDOS CLÍNICOS COM DELINEAMENTO DE CASO ÚNICO delineamento experimental de caso único;treino de terapeuta;psicoterapia analítica funcional

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

NATALIA MINGIONE DA FONSECA; RODRIGO NUNES XAVIER.

A psicologia clínica tem adotado os estudos de caso como uma metodologia de construção de conhecimento. Porém, para que um estudo de caso possa colaborar com dados válidos e generalizáveis, diversos autores têm contribuído com recomendações baseadas em estratégias empiricamente validadas ou sujeitas à validação. Kazdin, em sua publicação de 2002, estabeleceu critérios para a avaliação de estudos de caso experimentais e quasi-experimentais. Segundo este autor, os estudos de caso devem apresentar dados quantitativos, avaliação contínua, estabilidade do problema e múltiplos casos no mesmo estudo. Da mesma forma, os estudos devem controlar a explicação dos resultados pela história de vida do participante, pela maturação, pela exposição repetida aos procedimentos de avaliação, pela instrumentação e pela regressão estatística. Katrochwill et al. também apresentaram, em 2013, padrões para a pesquisa com delineamentos de caso único. Segundo estes autores os delineamentos devem conter manipulação sistemática de uma variável independente, as variáveis de resultado devem ser medidas sistematicamente por mais de um avaliador e com concordância válida em pelo menos 20% dos pontos de dados de cada condição, o estudo deve incluir pelo menos três tentativas de demonstrar um efeito da intervenção, e a fase em que se pretende demonstrar o efeito da intervenção deve incluir cinco pontos de dados. Além da avaliação do delineamento, os autores também consideram a avaliação dos resultados a partir da inspeção visual da variável dependente. Os passos para a inspeção visual dos dados são o registro de uma linha de base estável, a avaliação do padrão dos dados dentro de casa fase, a comparação dos dados entre as fases e a integração da informação de todas as fases. A partir destas recomendações, dois projetos de avaliação de eficácia de procedimentos clínicos estão em andamento. Ambos tratam-se de estudos com delineamento de caso único de linha de base múltipla entre participantes, sendo que o primeiro deles será utilizado para os efeitos de um workshop da Psicoterapia Analítica Funcional sobre a adesão ao protocolo por parte de três psicoterapeutas e o segundo será utilizado para avaliar os efeitos da Psicoterapia Analítica Funcional sobre os comportamentos disruptivos de crianças com o diagnóstico de Transtorno Desafiador Opositivo e de Transtorno de Conduta. Se estes delineamentos forem bem sucedidos para a demonstração da eficácia destes procedimentos, Katrochwill et al. recomendam a replicação destes estudos para a determinação da generalidade das conclusões do estudo. Segundo os autores, os resultados devem ser replicados em pelo menos cinco novos estudos, por pelo menos três equipes com pesquisadores (e em instituições) diferentes e deve totalizar pelo menos 20 casos (critério 5-3-20).

**ENTENDENDO O CONCEITO DE ESQUIVA EXPERIENCIAL A PARTIR DA MÚSICA “NÃO FUJA DA DOR”, DOS TITÃS
esquiva experiencial;behaviorismo radical;Terapia de Aceitação e Compromisso**

PAINEL - PB (PESQUISA BÁSICA)

FOR (Formação)

WELLYDA AUGUSTO MOITA; ANDRÉA KARYNE ROCHA MARQUES; POLIANA SILVEIRA FONTELES.

O presente trabalho faz uma introdução ao conceito de esquiva experiencial para a Análise do Comportamento e sua utilização pela Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), desenvolvida por Steven Hayes no final da década de 1980. Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em periódicos da área a partir de dois descritores: esquiva experiencial e Terapia de Aceitação e Compromisso. Foi feita uma leitura dos resumos das produções encontradas e o critério de seleção para esse estudo foi o tema esquiva experiencial trazido de maneira introdutória e didática, por se tratar de um trabalho a ser apresentado para iniciantes ao assunto. Verificou-se confluência na descrição da esquiva experiencial enquanto uma estratégia para solução de problemas, numa perspectiva funcional e seletiva dos modos de interação do homem consigo mesmo e com o ambiente, salientando os sentimentos e pensamentos enquanto subprodutos de relações comportamentais e não como “causas”. Nesse sentido, alguns trechos da música “Não fuja da dor”, dos Titãs foi utilizada com o objetivo de exemplificar o conceito teórico a ser discutido, representando padrões comportamentais apresentados e aprendidos no contexto sócio-verbal presentes na nossa comunidade. Em seguida, ressaltou-se as propostas de possíveis intervenções da ACT enquanto estratégias para tornar o indivíduo mais sensível às reais contingências em vigor, visando uma maior exposição ao sofrimento a partir de uma mudança da sua relação com seus próprios eventos privados.

**O SNIFFY PRO COMO RECURSO DIDÁTICO NO LABORATÓRIO DE AEC
AEC;LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA;SOFTWARE SNIFFY PRO**

PAINEL - PB (PESQUISA BÁSICA)

PC (Prática Clínica)

ANA CRÍSTILA VIANA MAGALHÃES; HERCILIA CORREIA CORDEIRO; FABIANA VELOSO BRASILEIRO.

O estudo foi realizado no interesse de analisar a opinião dos alunos da 1ª turma da disciplina de AEC a utilizar o software Sniffy Pro, no curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, como recurso didático. Nesse primeiro semestre de 2014, a instituição inseriu o laboratório virtual, como ferramenta para atender as expectativas da disciplina de Análise Experimental do Comportamento, substituindo o uso do rato albino nos experimentos. O propósito que norteou o estudo foi avaliar se a disciplina (com suas novas configurações) despertou maior incentivo na turma pelo estudo da Análise do Comportamento. Semelhante ao laboratório real, o software permite a realização das práticas de condicionamento operante, com a finalidade de registrar, comparar e analisar os dados posteriormente. Isso enriquece o estudo e desmistifica a idéia de uma prática meramente repetida, ao contrário, trata-se de uma análise de fatores complexos, que dependem da história particular de exposição de cada animal às suas próprias contingências. Também é importante ressaltar que o programa apresenta limitações, como a impossibilidade de se aplicar punição sem extinção, de não ocorrer saciação e a própria dificuldade que alguns alunos apresentam em conseguir transpor o estudo virtual para o comportamento humano. Aplicamos questionários para explorar informações de 27 discentes. Conjugamos pesquisa quantitativa com qualitativa para dar amplitude aos resultados analisados através da “triangulação simultânea”. O roteiro de entrevistas que norteou a pesquisa qualitativa constou em três questões estruturadas e semi-abertas, do tipo em profundidade, para 7 alunos entrevistados. Pelos relatos verificamos que os estudantes conseguem relacionar o conteúdo teórico com os exercícios e são capazes de observar, analisar e identificar princípios comportamentais na interação do organismo com as variáveis ambientais que funcionam como eventos antecedentes e consequentes do comportamento. Os mesmos acreditam na importância desse estudo experimental para a sua graduação em psicologia (88,9%), conseguem observar os padrões comportamentais nas práticas laborais (48,2%), porém consideram-se insatisfeitos com o estudo virtual (40,8%). Também foi possível observar que os estudantes tiveram resistência em transpor para o comportamento humano, padrões compreendidos através de uma ferramenta virtual. Isso nos fornece uma reflexão contemporânea, pois nos faz discutir sobre a relação aluno x tecnologia, tornando explícito a capacidade funcional e estrutural de um laboratório para trabalhar com o programa de software Sniffy, the Virtual Rat. Nesse contexto, se faz necessário a credibilidade do aluno ao laboratório virtual, como também é imprescindível o desenvolvimento de atividades extras que possam dar subsídio aos experimentos, tornando as aulas laborais mais próximas da observação e da compreensão dos comportamentos humanos.

QUE CALOR TCHÊ! UM CASO DE CONSULTORIA ORGANIZACIONAL

Satisfação;Clima Organizacional;Cultura organizacional

PAINEL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

OBM (Organizational Behavior Management, Psicologia do Trabalho e Coaching)

LAÍS MORORÓ CORRÊA; GLAUBER W. SANTOS; EDILENE A. AMARAL.

O trabalho aqui apresentado refere-se ao acompanhamento de colaboradores de uma empresa de médio porte do ramo da revenda de autopeças para o desenvolvimento de um processo de consultoria. Na entrevista inicial com a gestora de recursos humanos nos foi relatado uma grande dificuldade de manutenção dos talentos captados no setor de logística visto a má condição de trabalho oferecida pelo galpão, que se apresenta invariavelmente quente. Para o levantamento inicial de dados, foram entrevistados um dos donos da empresa e o líder do setor avaliado. A partir do que foi relatado nas entrevistas, ficou nítida a necessidade de uma investigação setorial na qual fosse melhor averiguada aspectos de motivação ou insatisfação dos funcionários, afim de identificar que reforçadores se faziam menos frequentes. Foram aplicados questionários em 9 funcionários pertencentes ao setor. Buscou-se assim, realizar um levantamento do perfil motivacional dos funcionários através do questionário de Diagnóstico da Satisfação onde se pretende identificar a situação atual e desejada de trabalho de cada funcionário. O número de questionários representa um universo percentual de 80% do setor em questão. Para o vislumbre geral do nível de satisfação e motivação do setor foi realizado um gráfico no qual foram superpostos os resultados de cada questionário individual. Foi percebido que nenhum item avaliado chegou perto da média, sendo o mais alto relativo às condições de materiais e físicas e o mais baixo relativo ao desenvolvimento. Dessa forma, os dados observados chocaram-se com as informações recebidas nas entrevistas já que nesta os aspectos físicos da empresa era a razão para os pedidos de demissão. Assim, buscou-se identificar outros aspectos para fundamentar a insatisfação e desmotivação generalizada. Foi observado facilmente o forte traço sulista dos dois donos da empresa e levantou-se a possibilidade de uma dificuldade em relação à cultura trazida pelos patrões e a compartilhada pelos funcionários. O aspecto relacional distinto entre ambas as culturas pode ser ainda encontrados no tratamento entre patrão-empregado, já que, no ceará, a presença do paternalismo, por exemplo, é frequente, enquanto que no sul, ela não é vista, prevalecendo um relacionamento mais distante entre ambos. Foi ainda retirado de segundo plano a influência de um dos donos da empresa que, inicialmente nos foi referido que possuía uma relação difícil com os funcionários, mas que não foi conferida a tal fato muita relevância visto as poucas visitas que ele faz a empresa. considerado uma pessoa de difícil trato. Foram então elaborado medidas de ação para os pontos mais críticos e para os que se apresentaram próximo à média. A existência de formas relacionais distintas entre ambos os estados pode ser vivenciada de forma dificultosa uma vez que as traduções das regras e comportamentos, vistas através da missão, visão e dos valores pertencentes à empresa podem sofrer diferentes interpretações.

IDADE MATERNA E GESTACIONAL: CARACTERIZAÇÃO DE FATORES DE RISCO E INDICATIVOS PARA INTERVENÇÃO PRECO

IDADE MATERNA;FATORES DE RISCO;PERÍODO GESTACIONAL

PAINEL - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

SH (Área da Saúde e/ou Hospitalar)

NAYARA BRANDÃO MOURA; VERONICA APARECIDA PEREIRA; RAISSA TAIANE ALENCAR GOMES; CAROLINE APARECIDA MORAIS DA SILVA;

BRENDA OKABAYASHI ARAUJO.

Entende-se como fator de risco na idade materna ou gestacional, as variáveis que prejudicam o período gestacional ou pós, com alguma intercorrência à mãe, ao bebê ou ambos. A importância de estudos nesta área, é devido os fatores estarem relacionados a altas taxas de ocorrência da morbidade e mortalidade perinatal. A idade gestacional é considerada fator de risco no período de idade inferior a 19 anos e superior a 35 anos. São apontados maiores índices de hipertensão, hemorragias, amniorrexe prematura, diabetes e complicações no trabalho de parto. Em adolescentes destacam-se a imaturidade anátomo-fisiológica, retardo no desenvolvimento uterino, anemia e até óbito perinatal. Índices de prematuridade, baixo peso, malformação congênita e abortamento espontâneo, também ocorrem com maior frequência nesses dois períodos. Em relação a idade gestacional, gravidez pré-termo são aquelas que encontram-se entre 22 e 37 semanas, ocorrendo por complicações médicas, obstétricas e comportamentais. O estudo tem por objetivo: caracterizar a ocorrência de idade materna e gestacional de risco em mães que tiveram bebês em hospital universitário, em Dourados-MS; identificar adesão das mães visitadas ao programa de estimulação precoce (PEP) oferecido durante a visita; definir as mães participantes do PEP e seus bebês em relação à idade materna e gestacional, comparando-os à população visitada. Foram visitadas 942 mães em um período de dois anos de realização do Projeto – Relação mãe-bebê análise de variáveis maternas e do bebê. Entre as mães visitadas, a maioria encontra-se na faixa etária considera segura para reprodução, ou seja, 74% tem entre 19 a 34 anos de idade. Entre as mães que demandariam maior atenção em relação à idade, 18,9 % eram adolescentes e 8,1% tinham mais de 35 anos na ocasião do nascimento do bebê. Em relação à idade gestacional, 78% dos bebês das mães visitadas nasceram a termo, 18% prematuros e 3,6% pós-termo. Entre as mães visitadas, 108 aceitaram participar do projeto relação mãe-bebê, sendo a adesão ao projeto de 11,5%. Entre as mães atendidas, 81,3% estariam fora da idade de risco, sendo 8,3% adolescentes e 10,4% com mais de 35 anos. A ocorrência de partos prematuros entre as mães atendidas pelo PEP foi de 50% para as adolescentes, 40% entre as mães com mais de 35 anos e 21,1% para as mães com idade entre 19 e 35 anos. Desta forma, compreende-se que a população atendida pelo PEP aproxima-se das características das mães visitadas. Contudo, verificando a confirmação de maior ocorrência de prematuridade nas idades consideradas de risco, esforços precisam ser deliberados para que toda esta população seja atendida. Sendo algumas mães oriundas de cidades circunvizinhas, vê-se necessário a formação de agentes de saúde para expansão de programas de acompanhamento e orientação às mães e aos bebês, bem como a implantação de políticas públicas para ampliar a rede de serviços.

INTEGRAÇÃO TEÓRICA ENTRE AS TERAPIAS ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL E NARRATIVA DE RE-AUTORIA

integração;terapia analítico-comportamental;terapia narrativa de re-autoria

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

WESLEM MARTINS SANTOS; RENATA FERRAREZ FERNANDES LOPES; ROBERTO ALVES BANACO.

O movimento de Integração em Psicoterapia tem como um de seus objetivos a comunicação entre as diferentes abordagens psicoterápicas. Neste contexto, a integração teórica se caracteriza pela tentativa de integrar duas ou mais psicoterapias, maximizando seus efeitos terapêuticos. Neste trabalho identificamos conceitos das terapias Narrativa de Reautoria (TNR) e Analítico-Comportamental (TAC), referentes à interação terapêutica, que sinalizam a possibilidade de um diálogo integrativo entre elas, sem desconsiderar os limites de natureza filosófica e conceitual. Através de um exercício hermenêutico reflexivo articulamos cinco conceitos de cada uma das terapias sob análise. Os conceitos da TNR, denominados “momentos de inovação”, geradores das mudanças clínicas, são: 1) MIs de ação; 2) MIs de reflexão; 3) MIs de protesto; 4) MIs de reconceitualização; e 5) MIs de novas experiências. Os conceitos da TAC, referentes a mudança clínica, são: 1) variabilidade; 2) auto-observação; 3) autoconhecimento; 4) autorregas e 5) autocontrole. MIs de ação (ações ou comportamentos que desafiam a queixa) e MIs de reflexão (novas compreensões, pensamentos, intenções, interrogações e dúvidas, que não mantêm a queixa) parecem envolver processos de variação comportamental apresentados pelo cliente na interação terapêutica, sendo respostas abertas ou privadas mais funcionais, menos frequentes no início da terapia, que contribuirão para o desenvolvimento inicial do repertório de auto-observação e autoconhecimento. Nos MIs de protesto (ações e pensamentos, com reposicionamento do indivíduo em relação a si mesmo para agir sobre a queixa) a variação comportamental, bem como a auto-observação e o autoconhecimento, também estarão presentes, todavia requer algo mais, requer autocontrole, ou seja, o planejamento deliberado, com análise cuidadosa de contingências, em direção à mudança clínica. Nos MIs de reconceitualização (mais complexos, envolvendo compreensão num nível metacognitivo) os repertórios de auto-observação e autoconhecimento desenvolvidos são essenciais para que regras mais funcionais sejam construídas pelo cliente (autorregas), permitindo-lhe descrever quais os caminhos foram percorridos na produção da mudança e fazer análises de contingências de seus comportamentos e de outros. Nos MIs de novas experiências (planejamento ou experiência de novos projetos pelo cliente) o repertório de autocontrole é subsidiado pelos repertórios de auto-observação e autoconhecimento, já bem desenvolvidos, essenciais no planejamento e alteração das contingências que guiará o cliente em suas conquistas clínicas. Defendemos que análises integrativas, como as realizadas neste estudo, oportunizam o diálogo entre as psicoterapias e o esmaecimento de preconceitos, tornando-as menos deificadas. Reflexões futuras poderão investigar, mediante análises integrativas cuidadosamente elaboradas, as contribuições que essas terapias podem oferecer uma a outra, maximizando seus efeitos terapêuticos.

LANÇAMENTO DO LIVRO: COMPORTAMENTO HUMANO, ANÁLISE, COMPREENSÃO E APLICAÇÃO COMPORTAMENTO HUMANO;ANÁLISE;INTERVENÇÃO

PAINEL - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica) - NAZARÉ COSTA.

A presente obra utiliza-se da teoria da Análise do Comportamento para abordar temas atuais como cultura, comportamento sexual e saúde. Trata ainda de um modo de atuar na clínica, tendo como base a Análise do Comportamento – Terapia de Aceitação e Compromisso. O livro apresenta conhecimento atualizado dos princípios analítico-comportamentais, bem como de possíveis aplicações desse conhecimento para análise de produtos culturais (livros, filmes e músicas) e em contextos aplicados. O modo como os capítulos são conduzidos e organizados tornam a obra acessível tanto a estudantes iniciantes assim como destaca temas relevantes para a atuação profissional na área da Psicologia, além de ser de grande valor também à comunidade em geral por abordar o comportamento humano e algumas de suas “causas”.

O HOMEM E O ABISMO INCONVENIENTE DE SI MESMO - DIÁLOGOS ENTRE CIÊNCIA E ARTE ciência;arte;homem

PAINEL - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

OUT (Outra)

REGINALDO DO CARMO AGUIAR.

Uma das maiores dificuldades que um cientista encontra em seu cotidiano é conseguir fazer as pessoas chamadas de “leigas” em sua Ciência entenderem qual é seu objeto de estudo. Pressionado geralmente pela correção conceitual na utilização de uma linguagem precisa, inequívoca e concisa, o cientista transparece ter tanto se isolado do mundo quanto se distanciado dele. Tremenda ironia, já que o início de sua atividade enquanto profissional se dá exatamente pela paixão que lhe é despertada por um dos aspectos desse mesmo mundo – aquilo que convencionou-se chamar, em Ciência por “objeto de estudo”. Em geral o cientista se aproxima tanto, tanto, mas tanto do seu objeto de estudo, que ele passa a ser um daqueles seres que têm a maior intimidade com esse pedaço do mundo. E espia, e mexe e remexe seu objeto de estudo até conhecê-lo com tamanha maestria, que se torna um expert no assunto. Mas não sabe em geral divulgar o que apreendeu. Tem medo de parecer superficial e de receber críticas por isso... Tem medo de usar a linguagem cotidiana e trair seu conhecimento. Tem medo de dar uma falsa imagem do que conhece... E tem ciúme da sua paixão, guardando para si o resultado de seu estudo. Gênio incompreendido, ser esquisito, desprovido de vida emocional, frio, calculista, alheio à magia da natureza, incapaz de usufruir da arte de viver sem ter alguma coisa inteligente a ser dita, com visão parcial da realidade: todos esses são os preconceitos e adjetivos que envolvem a descrição dos cientistas. Imaginem agora aquele cientista que escolheu – porque se apaixonou pelo que escolheu – como objeto de estudo o comportamento humano... Eita ser doido... Esse, sim, parece não ter espelho em casa, porque vive olhando pros outros pra ver como se comportam, como se ele próprio não pudesse ser seu objeto de estudo. Como é que vai olhar para o comportamento do vizinho se não olha pra si próprio? Bisbilhoteiro! Pior ainda: em sua linguagem hermética guarda o que sabe pra si próprio ou só para dividir com os iniciados. Pra que será que ele usa seu conhecimento? Só pode ser para tirar vantagem... Chega a dar medo!

Mesas Redondas

EFEITOS DE REFORÇAMENTO AUTOMÁTICO SOBRE VOCALIZAÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA OPERANTES VERBAIS

Reforçamento automático; Pareamentos; Ecoicos

MESAS-REDONDAS - PA (*PESQUISA APLICADA*)

Propostas de intervenções baseadas em análise culturais

DANIEL CARVALHO DE MATOS; RENATA TERESA SOUSA CAVALCANTE; TEONIO DO CARMO LIMA; ISAAC PEREIRA VIANA.

O presente simpósio é composto por três apresentações em que se investigam os efeitos de manipulação de um procedimento de pareamento de vocalizações com o acesso a reforçadores em crianças diagnosticadas com autismo. Em inúmeros casos, o desenvolvimento de linguagem funcional (operantes verbais) é comprometido em função de faltar ou ser deficiente um importante pré-requisito nos repertórios dessas crianças: a habilidade de ecoar, de repetir sons. Sem tal habilidade, o estabelecimento de operantes verbais como mando e tato em sua forma vocal torna-se improvável. O princípio dos pareamentos com sons é de que os sons adquirem função reforçadora para as crianças e, desta forma, se as mesmas passam a emitir determinadas vocalizações com mais frequência, sugere-se que são possivelmente mantidas por um efeito reforçador automático. Analistas do comportamento aplicados argumentam que isso é importante porque aumentam assim as chances de que as vocalizações passem a ser mantidas sob controle operante quando um terapeuta, por exemplo, arranja contingências de reforço com esse propósito. O primeiro trabalho tem o objetivo de discutir sobre tipos de delineamentos em que analistas do comportamento aplicados investigam os efeitos de pareamentos sobre vocalizações de crianças diagnosticadas com autismo ou não e implicações para o ensino de operantes verbais. O segundo trabalho tem o objetivo de replicar um dos tipos de delineamento da literatura em que tentativas com e sem pareamento de som com acesso a reforço são alternadas com o objetivo de isolar um possível efeito de aumento nas frequências de vocalizações como sendo função de pareamentos. O terceiro trabalho tem o propósito de avaliar os efeitos de pareamentos sobre o aumento nas frequências de vocalizações em situações em que a variável independente não é manipulada (não se interage com a criança por 5 minutos e as frequências das vocalizações são medidas). Tanto no segundo como terceiro trabalhos, as implicações sobre o desenvolvimento de linguagem funcional pelo estabelecimento de operantes verbais como ecoico, mando e tato são discutidas.

O ALCANCE DO USO DE REGRAS E AUTORREGRAS NA TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DE ADULTOS E CRIANÇAS

regras; autorregras; terapia analítico-comportamental

MESAS-REDONDAS - RI (*RELATOS DE INTERVENÇÃO*)

PC (Prática Clínica)

RONALDO TEIXEIRA JUNIOR; CARLOS AUGUSTO DE MEDEIROS; ANA RACHEL PINTO.

Pode-se dizer que, ao longo dos anos, a terapia comportamental evoluiu no sentido de realizar análises funcionais mais amplas do comportamento do cliente ao invés de meramente aplicar técnicas de modificação do comportamento, o que foi acompanhado de uma maior valorização da relação terapêutica e das interações verbais realizadas entre terapeuta e cliente. Nesse sentido, regras são consideradas estímulos antecedentes verbais que podem descrever contingências, e que estão presentes frequentemente nas interações sociais. A literatura aponta para as múltiplas funções que regras exercem sobre o comportamento humano, por exemplo, estabelecer comportamentos novos, limitar a variação comportamental, alterar as funções de outros estímulos. Porém, a efetividade e pertinência de conselhos, instruções, orientações, comandos e sugestões como forma de intervenção no atendimento clínico com adultos vêm sendo debatidas. Pais, professores, padrões, padres entre outros falantes dizem para filhos, alunos, subordinados e fieis entre outros ouvintes o que fazer, o que não fazer e por que. Muitos terapeutas adotam a mesma postura, utilizando regras para exercer controle sobre a probabilidade de comportamentos alvo de seus clientes. O objetivo geral dos trabalhos que compõem essa mesa é discutir acerca do alcance do uso de regras e autorregras na terapia analítico-comportamental de adultos e crianças, apresentando, para isso, evidências clínicas, teóricas e experimentais. A primeira apresentação, do Prof. Dr. Ronaldo Rodrigues Teixeira Júnior (UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), tem como objetivo discutir sobre a efetividade e limitação do uso de regras e intervenções verbais na clínica analítico-comportamental, através de exemplos clínicos e uma comparação teórica com a terapia cognitiva, considerando os diferentes efeitos que o uso ou não dessas estratégias podem ter sobre o comportamento do cliente. A segunda apresentação, da Prof. Dra. Ana Rachel Pinto (CESUPA - Centro Universitário do Estado do Pará), tem como objetivo analisar dois casos clínicos infantis, nos quais houve maior contato dos pais das crianças com a terapeuta, de modo a fornecer regras que pudessem expô-los a interações com os filhos que produzissem consequências positivamente reforçadoras, aliado ao monitoramento do comportamento dos pais. A terceira apresentação, do Prof. Dr. Carlos Augusto de Medeiros (UnICEUB - Centro Universitário de Brasília) tem como objetivo discutir, a partir de evidência de duas pesquisas clínicas e três pesquisas experimentais, como as autorregras superam as regras quanto à maior probabilidade de seguimento e a maior sensibilidade às mudanças nas contingências, embasando empiricamente as decisões de terapeutas quanto às quais procedimentos clínicos adotar. Em conjunto, essas apresentações indicarão pontos de aproximação e debate entre analistas do comportamento de diferentes instituições que tem atuado de forma conjunta na área de regras e clínica.

ENTRE TAPAS E BEIJOS: O HOMEM EM FOCO

homem;violência de gênero;grupo de reflexão

MESAS-REDONDAS - RI (*RELATOS DE INTERVENÇÃO*)

PJ (Psicologia Jurídica)

ROSANA MARIA FREITAS DE LEMOS; SILVIA CANAAN STEIN; ANA PAULA MARTINS SOUSA.

A violência de gênero é considerada um problema social que atinge não apenas o Brasil, mas diversos países ao redor do mundo. Está fortemente relacionada a visão patriarcal de família, que produz uma série de distorções cognitivas a respeito dos papéis sexuais, notadamente em relação a mulher, vista como um ser inferior nos aspectos físico, intelectual, psicológico e emocional, legitimando a violência como meio de resolução de conflitos. Para que haja uma diminuição ou erradicação da violência de gênero, faz-se necessário realizar intervenções em todas as pessoas envolvidas, e não apenas nas vítimas, uma vez que não basta protegê-la para evitar um novo comportamento violento pelo autor. Atenta a isto, a Defensoria Pública, com a parceria da Universidade Federal do Para por intermédio da professora Silvia Canaan, realiza intervenções grupais com os autores, objetivando coibir a reincidência do ato violento, cujos métodos e resultados se pretende expor no presente trabalho. Apesar do caráter heterogêneo do perfil dos homens envolvidos nesta modalidade de agressão, verificou-se que a maioria dos homens apresenta impulsividade, déficit de autocontrole emocional, atribuição externa de episódios violentos (não reconhecem sua responsabilidade), dificuldade para desenvolver pensamentos abstratos, para identificar e resolver problemas interpessoais de forma satisfatória, baixa resistência a frustração, egocentrismo, baixa autoestima, depressão, ansiedade, além de um repertório restrito em habilidades sociais. Pretende-se, assim, analisar as causas e implicações da violência de gênero, os conceitos envolvidos, tais como o de amor patológico ou dependência afetiva, as intervenções psicossociais direcionadas aos homens autores de violência e sua eficácia no combate a violência de gênero com ênfase no desenvolvimento de habilidades sociais, bem como demonstrar os benefícios da terapia analítico-comportamental de grupo, como uma estratégia de tratamento eficaz para homens em situação de Dependência Afetiva e de violência nas relações amorosas. E ainda, será apresentado um estudo de caso, para demonstrar o efeito de um Grupo Reflexivo sobre o comportamento de um homem de 28 anos, que participou do grupo de reflexão na Defensoria Pública. Os principais resultados apontam que os homens tendem a manter um comportamento socialmente mais habilidoso nas relações interpessoais, especialmente na amorosa, após a participação no grupo de reflexão, que constitui também uma contingência para aprendizagem de novos repertórios úteis ao manejo de relações e eventuais conflitos.

COMPORTAMENTALISMO RADICAL E DISCURSO PÓS-MODERNO: CIÊNCIA, ÉTICA E POLÍTICA

comportamentalismo radical;discurso pós-moderno;prática cultural

MESAS-REDONDAS - AHF (*ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS*):

OUT (Outra)

CAROLINA LAURENTI; CARLOS EDUARDO LOPES; CESAR ANTONIO ALVES DA ROCHA.

O pensamento moderno instruiu um projeto para a humanidade assentado na racionalidade, na ordem e no poder do conhecimento científico de regular as relações humanas, com o fito de garantir o progresso tecnológico e social. O advento das duas grandes guerras no século XX, fiadas pela própria ciência, consiste em apenas um dos exemplos que denunciaram as limitações do projeto moderno. Nesse contexto, o discurso pós-moderno vem dar visibilidade aos limites da modernidade e, ao mesmo tempo, procura refletir modos de vida alternativos em diferentes esferas, como na ciência, na ética e na política. O comportamentalismo radical pode ser considerado uma filosofia da ciência e também uma filosofia da ética e da política. Não obstante, alguns estudos mostraram que tal filosofia ressoa, em alguns momentos, o projeto moderno, mas também tem uma abertura para o pensamento pós-moderno. Com base nesse panorama, o objetivo desta mesa é sondar algumas afinidades do comportamentalismo radical com o discurso pós-moderno, extraíndo algumas implicações dessa aproximação para análise do comportamento. Isso será feito em três níveis de análise. O primeiro deles discute as aproximações do projeto científico de Skinner com algumas características de uma proposta de ciência pós-moderna, como o indeterminismo, a transdisciplinaridade e o papel dos valores na atividade científica. Com efeito, a filosofia do comportamentalismo radical parece ser capaz de instruir uma prática científica pós-moderna. Em um segundo momento, as eventuais afinidades do comportamentalismo radical com o discurso pós-moderno serão discutidas no campo da ética, por meio de um diálogo entre Rorty e Skinner. A noção pós-moderna de uma ética sem princípios absolutos, defendida por Rorty, tem ressonâncias na proposta ética skinneriana, em especial, na análise contextual do comportamento moral e na noção de uma heurística ética. Por fim, a questão política será alvo de análise. A crítica skinneriana à macropolítica assentada em instituições representativas, bem como a defesa de uma micropolítica baseada no fortalecimento do controle face a face, configuram pontos de contato do comportamentalismo radical com uma concepção política pós-moderna. As eventuais aproximações com o discurso pós-moderno situam a filosofia comportamentalista radical em locais epistemológicos, éticos e políticos diferentes do pensamento moderno. Cumpre refletir qual desses caminhos a análise do comportamento está trilhando, bem como as consequências dessa escolha para a sua própria sobrevivência como prática cultural.

PREVISÃO E CONTROLE NA HISTÓRIA, FILOSOFIA E CIÊNCIA DO COMPORTAMENTO

Previsão; Controle; Análise do Comportamento

MESAS-REDONDAS - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

CARLOS EDUARDO LOPES; ELIZA GALO SILVA; MONALISA FÁTIMA FREITAS CARNEIRO LEÃO; MARIA HELENA LEITE HUNZIKER.

Na literatura analítico-comportamental não é difícil encontrar a afirmação de que previsão e controle seriam os principais objetivos de uma ciência do comportamento. Algumas vezes essa afirmação vem acompanhada de um apelo histórico, argumentando que Watson teria rompido com o introspeccionismo justamente quando incluiu os objetivos de previsão e controle em sua proposta. Outras vezes previsão e controle são associados aos compromissos filosóficos da análise do comportamento, mais especificamente ao pragmatismo norte-americano. Será que esses argumentos são tão fáceis e inquestionáveis como a literatura parece sugerir? Será que o behaviorismo sempre se identificou com os objetivos de previsão e controle? Quais as origens filosóficas da defesa desses objetivos? O quanto esses objetivos nos permitem avançar no conhecimento do fenômeno comportamental? Tentar delinear algumas respostas a essas questões é o objetivo desta mesa redonda. O primeiro trabalho apresenta um mapeamento histórico dos objetivos de previsão e controle do comportamento na obra de Watson. Os resultados mostram que os objetivos de previsão e controle não estavam presentes nos textos iniciais de Watson, mas gradualmente ganham força e expandem-se na direção de uma proposta de intervenção social. O segundo trabalho discute a filiação filosófica dos objetivos de previsão e controle com a filosofia do pragmatismo. Argumenta-se que essa aproximação com o pragmatismo, assentada exclusivamente nos objetivos de previsão e controle, parece conduzir a uma visão técnica dessa filosofia, ignorando, portanto, seu escopo. O terceiro trabalho explora uma possível ampliação empírica das noções de previsão e controle no campo da ciência do comportamento. Trata-se de tomar a previsão e o controle não apenas como objetivos, mas como objetos de investigação experimental. Com essas discussões a mesa pretende criar condições para uma análise crítica dos conceitos de previsão e controle em diferentes dimensões da análise do comportamento, defendendo a necessidade de incluirmos essa discussão na formação de futuros analistas do comportamento.

VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL: DISCUSSÕES CONCEITUAIS, BÁSICAS E APLICADAS

variabilidade operante; análise do comportamento; tipos de pesquisa

MESAS-REDONDAS - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

OUT (Outra)

MARIA HELENA LEITE HUNZIKER; AMILCAR RODRIGUES FONSECA JÚNIOR; CARLOS RENATO XAVIER CANÇADO; CLAUDIA ROMANO; NILZA MICHELETTI; CAROLINA LAURENTI.

A variabilidade comportamental tem se mostrado um assunto bastante profícuo nas práticas de pesquisa em análise do comportamento, lançando não só desafios teóricos, mas também metodológicos, cuja superação pode ter impactos no âmbito da intervenção comportamental. Esta mesa-redonda pretende dar visibilidade ao escopo e às implicações do estudo da variabilidade na explicação e na mudança do comportamento, por meio da apresentação de resultados de pesquisas conceituais, básicas e aplicadas, voltadas ao estudo dessa temática. O primeiro trabalho, de natureza conceitual, discute algumas implicações filosóficas do estudo da variabilidade comportamental para o esclarecimento do conceito de volição. Acompanhando as reflexões de Neuringer do assunto, este trabalho mostra como a noção de variabilidade operante parece ser heurísticamente útil para situar a discussão sobre vontade em bases conceituais consistentes com os pressupostos filosóficos do comportamentalismo radical, afastando suas conotações mentalistas associadas à ideia de livre-arbítrio. O segundo trabalho enfrenta alguns desafios metodológicos, discutindo o variar em contingências de reforçamento negativo, destoando dos procedimentos mais usuais nos quais a variabilidade é investigada em contingências de reforçamento positivo. Mais especificamente, este trabalho analisa criticamente dados sobre a variabilidade obtidos com um procedimento de esquiva, destacando algumas características desse procedimento que poderiam dificultar a variação. Já o terceiro trabalho testou, por meio de dois experimentos com crianças diagnosticadas com autismo, quais tipos de arranjos de contingências podem favorecer o surgimento de respostas intraverbais novas à uma questão acadêmica, bem como qual deles foi efetivo na seleção dessas respostas. Com efeito, esta mesa expande questões referentes ao estudo da variabilidade comportamental operante para diferentes dimensões de pesquisa (conceitual, básica e aplicada) em análise do comportamento. Ao fazer isso, abre também a possibilidade dessa temática integrar tais dimensões, dando ensejo para que os resultados obtidos possam ser conhecidos por cada um dos tipos de pesquisa, inaugurando novas interfaces e desafios no tocante ao estudo da variabilidade comportamental.

QUESTÕES CONTROVERSAS NA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: DETERMINISMO, CAUSALIDADE E EVENTOS PRIVADOS

determinismo;causalidade;eventos privados

MESAS-REDONDAS - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

OUT (Outra)

CARLOS EDUARDO LOPES; CESAR ANTONIO ALVES DA ROCHA; CAROLINA LAURENTI; HENRIQUE MESQUITA MESQUITA POMPERMAIER.

Esta mesa trata de questões conceituais controvertidas na Análise do Comportamento. O argumento que atravessa as apresentações é o de que a Análise do Comportamento tem condições de se posicionar criticamente sobre muitas questões da filosofia da ciência, mas, provavelmente, por ausência de análises conceituais cuidadosas essa virtude muitas vezes se perde. Nesse sentido, a mesa insiste na necessidade e na importância da análise conceitual para que a identidade filosófica da análise do comportamento seja problematizada e eventualmente esclarecida. As discussões passam por três temáticas inter-relacionadas. Em primeiro lugar, a questão da vinculação entre causalidade e determinismo, propalada pelo próprio Skinner, é problematizada. Trata-se de argumentar que não há relação de implicação ou de necessidade entre os dois conceitos, permitindo, assim, que se pense em uma explicação causal não-determinista. Em segundo lugar, a vinculação entre explicação científica e causalidade será alvo de análise. Trata-se de mostrar que a causalidade é apenas uma dentre várias formas de explicação científica consideradas na filosofia da ciência. Em seguida, apresenta-se uma análise das características da explicação causal argumentando-se que a proposta skinneriana parece se afastar da maioria dessas características. Em terceiro lugar, discute-se uma das questões centrais sobre a temática dos eventos privados: seu eventual papel causal. Trata-se de questionar a causalidade como um modelo adequado para se pensar essa questão, deslocando a discussão para as dificuldades imanentes ao modelo causal na explicação do comportamento, como uma possível "causação interna" do comportamento, e a confusão em relação a questões como "organismo como um todo", a separação entre organismo e ambiente, e a determinação ambiental do comportamento. Diante disso, argumenta-se que eventos privados não são causa do comportamento, mas não porque são privados, internos, ou qualquer outra qualificação, mas porque o comportamento não tem causas, pois uma explicação causal parece incompatível com uma interpretação relacional e funcional do comportamento. Com essas discussões, esta mesa pretende também mostrar que os pressupostos filosóficos da análise do comportamento não estão dados, mas que precisam ainda ser problematizados, tendo em vista as eventuais interfaces da proposta científica skinneriana com outros campos do saber.

CONTROLE AVERSIVO EM ANÁLOGOS EXPERIMENTAIS DE PRÁTICAS CULTURAIS

práticas culturais;controle aversivo;cultura

MESAS-REDONDAS - PB (PESQUISA BÁSICA)

Relatos de intervenções

MARIA HELENA LEITE HUNZIKER; MARCUS BENTES DE CARVALHO NETO; THAIS MARIA MONTEIRO GUIMARÃES; FELIPE LUSTOSA LEITE; CHRISTIAN VICHI; NÚBIA SOUZA COSTA; LUIZ FELIPE COSTA ALVES.

As culturas são fruto de contingências que afetam o comportamento tanto dos indivíduos como do grupo social, não raramente envolvendo controle aversivo. Portanto, para que o estudo da cultura mimetize o que se observa na situação natural é necessário que sejam analisados os efeitos de contingências diversas, dentre elas as aversivas. Procedimentos experimentais já mostraram sua utilidade para o desenvolvimento de estudos sobre a seleção do comportamento em nível ontogenético, havendo recentes tentativas de desenvolver análogos experimentais da seleção do comportamento em nível cultural. A maioria desses estudos tem analisado o efeito de contingências e metacontingências reforçadoras positivas, sendo poucos os que investigaram contingências e metacontingências aversivas. A presente Mesa Redonda tem como objetivo promover a discussão sobre essa temática e para isso irá apresentar três pesquisas experimentais envolvendo o uso de controle aversivo em microculturas de laboratório. O primeiro trabalho aborda os efeitos de reforçamento negativo (tanto em contingências individuais como culturais), enquanto o segundo e o terceiro analisam os efeitos de análogos culturais de punição concomitante ao reforçamento positivo. Esses últimos diferenciam-se entre si principalmente no que diz respeito ao balanceamento entre ambas as contingências: um deles estabelece uma condição onde supostamente há similaridade na magnitude dos eventos reforçadores e punidores, e no outro onde a punição tem o dobro de magnitude do reforçamento. Serão analisados os efeitos dessas manipulações sobre a seleção de contingências comportamentais entrelaçadas e produtos agregados. Os resultados referentes a cada pesquisa serão discutidos abordando-se tanto as relações comportamentais identificadas como as dificuldades metodológicas encontradas nesse tipo de investigação. Espera-se que esse conjunto de trabalhos possa fomentar um debate visando ampliar o domínio sobre o tema e sugerir novos estudos analisando o controle aversivo em manipulações experimentais em microculturas de laboratório.

CUIDADO PARENTAL COM BEBÊS, CRIANÇAS E ADOLESCENTES

práticas parentais; família; responsividade

MESAS-REDONDAS - PA (PESQUISA APLICADA)

Ferramenta de intervenção

LIDIA NATALIA DOBRIANSKYJ WEBER; ALESSANDRA TURINI-BOLSONI; PATRICIA ALVARENGA.

As interações que se estabelecem entre pais e filhos constituem-se em um dos principais fatores que determinam o processo de desenvolvimento global da criança ou do adolescente. As práticas e os estilos educativos parentais fazem parte de um rol de atividades parentais com o objetivo de socialização de seus filhos. A compreensão dessas interações familiares durante a adolescência dos filhos é de suma importância por trazer algumas vulnerabilidades inerentes. As autoras são professoras-doutoras e dedicam-se a analisar essa área em seus estudos e apontam dados de pesquisas recentes acerca de práticas parentais e aspectos do desenvolvimento de bebês, crianças pequenas e adolescentes. Os três temas contribuem para uma compreensão mais ampla da influência das práticas educativas e suas conseqüência ao desenvolvimento global de crianças e adolescentes. A presente mesa-redonda tem por objetivo reunir diferentes pesquisas sobre práticas parentais de cada uma das proponentes e analisar os dados sob a ótica da análise do comportamento. O primeiro trabalho apresentará uma análise minuciosa sobre a responsividade parental durante o primeiro ano de vida de uma criança. O segundo trabalho fará uma análise de diferentes pesquisas sobre práticas parentais e outros comportamentos de crianças e, por fim, a terceira apresentação trará uma visão de várias pesquisas realizadas sobre práticas parentais e sua influência sobre o comportamento de adolescentes. Os três trabalhos reúnem dados que discutem a importância, a complexidade e os fatores de risco e de proteção que existem nas relações pais e filhos.

INVESTIGAÇÕES TEÓRICAS E EMPÍRICAS SOBRE REFORÇAMENTO NEGATIVO

Reforçamento Negativo; Aquecimento; Pausa entre Razões

MESAS-REDONDAS - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

OUT (Outra)

MARCUS BENTES DE CARVALHO NETO; MARIA HELENA LEITE HUNZIKER; AMILCAR RODRIGUES FONSECA JÚNIOR; EDUARDO SOUZA; HOLGA CRISTINA DA ROCHA GOMES.

O estudo do comportamento operante envolve, ao menos, quatro operações básicas de consequenciação: reforçamento positivo, reforçamento negativo, punição positiva e punição negativa. Cada uma dessas constitui um domínio de investigação delimitado por procedimentos específicos. Apesar disso, como tem sido discutido na área, as pesquisas sobre comportamento operante têm investigado primordialmente o efeito de contingências de reforçamento positivo, havendo pouca produção atual sobre as demais operações mencionadas. Todavia, questões teóricas e empíricas relacionadas a elas permanecem abertas. Esta mesa, que terá como foco questões relacionadas a contingências de reforçamento negativo, buscará discutir alguns pontos que carecem, ainda, de maior sistematização. O primeiro trabalho discutirá o fenômeno comportamental denominado aquecimento (warm-up) e tratará de pontos relacionados à sua generalidade, suas variáveis de controle e suas hipóteses explicativas. O segundo trabalho trará um debate acerca das possibilidades de estudo do fenômeno de pausa entre razões em procedimentos que envolvem controle por reforçamento negativo. Por fim, o trabalho que encerrará a mesa analisará o conceito de reforçador negativo, confrontando-o com a concepção de estímulo reforçador presente na literatura. Espera-se, com esses trabalhos, fomentar o debate e estimular a investigação de outras operações de consequenciação pertinentes ao estudo do comportamento operante, que não apenas a de reforçamento positivo.

O PAPEL DE REGRAS E AUTORREGRAS NA CLÍNICA COMPORTAMENTAL: ESTUDOS DE CASO

clínica comportamental; regras; estudos de caso

MESAS-REDONDAS - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

CARLOS AUGUSTO DE MEDEIROS; RONALDO TEIXEIRA JUNIOR; TARITA ALMIRÃO DOS SANTOS BEZERRA; DIOVANI CAVALHEIRO PALHA.

Não há dúvidas de que as regras são fundamentais para os tratamentos de orientação comportamental. Os comportamentos alvo de praticamente todos os clientes possuem alguma relação com regras precisas ou não. A mudança desses comportamentos, quando for o caso, dependerá, na maioria das vezes, em alguma medida, da modificação ou apresentação de regras. A presente mesa redonda visou ilustrar de forma prática o papel das regras na clínica por meio de três estudos de caso. Um estudo de caso de um cliente adulto, envolvendo respostas com repercussões psicossomáticas, em que se trabalhou especificamente com autorregras. Um segundo estudo de caso de um tratamento infantil de comportamentos com fraco controle por regras e com emissão de respostas de contra-controle. Por fim, foi apresentado um caso de queixa conjugal. Nesse caso, em que a cliente abandonara a terapia, as regras rígidas quanto ao funcionamento de relacionamentos amorosos estavam intimamente relacionadas aos seus comportamentos ciumentosos e controladores. Com essa mesa, pretende-se demonstrar como regras podem exercer diferentes papéis no contexto da clínica comportamental.

FOTOGRAFIA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Fotografia;Análise do Comportamento;Recursos Terapêuticos

MESAS-REDONDAS - RI (*RELATOS DE INTERVENÇÃO*)

PC (Prática Clínica)

ANA LUCIA IVATIUK; JOLIANE MATVEICHUK DO PRADO; FELIPE MIRANDA BARBOSA.

O uso de imagens deixou já há algum tempo de ser apenas um objeto de arte e tem cada vez mais utilização em diferentes contextos, como os terapêuticos por exemplo. Profissionais de diferentes campos de atuação estudam e procuram utilizar este recurso como forma de acessar e auxiliar o tratamento de diferentes problemas de saúde. A psicologia também tem se utilizado deste recurso, embora que no Brasil isso ainda aconteça de maneira pouco expressiva. Há várias formas de se utilizar a fotografia como um recurso, porém os principais são registro, modelo, feedback e autofotografia. Portanto, o objetivo desta mesa redonda será apresentar como a Análise do Comportamento compreende a fotografia como um recurso terapêutico e apresentar dois diferentes contextos em que este recurso foi utilizado como auxílio para o tratamento psicológico. O primeiro deles se refere a utilização da fotografia em um caso de esquizofrenia, onde através do recurso de registro o paciente aprendeu a utilizar uma câmera digital e foi orientado a retratar como via o mundo próximo a si. No segundo caso a fotografia foi utilizada como modelo, onde uma paciente com obesidade foi trabalhada sobre seus hábitos alimentares. Espera-se, com esta proposta, ampliar os recursos que o analista do comportamento possa utilizar na sua prática terapêutica em diferentes contextos.

O TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO EM DIFERENTES FASES DO DESENVOLVIMENTO

Transtorno Obsessivo-Compulsivo;Análise do Comportamento;Desenvolvimento Humano

MESAS-REDONDAS - RI (*RELATOS DE INTERVENÇÃO*)

Análises conceituais

JOLIANE MATVEICHUK DO PRADO; ANA LUCIA IVATIUK; FELIPE MIRANDA BARBOSA.

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) já é estudado por muitos analistas do comportamento. Entende-se este transtorno como um conjunto de comportamentos obsessivos compulsivos que impedem o indivíduo de ter uma rotina de vida, pois as obsessões e as compulsões acabam por tomar um grande período do dia do indivíduo e este não consegue, dependendo do ciclo vital em que se encontrar, estudar, trabalhar ou até mesmo cuidar de si. Esta mesa redonda tem como objetivo apresentar formas de intervenção, em três momentos de vida de indivíduos acometidos por este transtorno, sendo elas na adolescência, adultez e a terceira idade. Na Adolescência o indivíduo com TOC descrito no caso apresenta prejuízos na capacidade de desempenhar as funções na escola e em casa, sendo que o seu principal padrão era preocupar-se com contaminação e doenças e o alinhamento de objetos. Na idade adulta o medo de contaminação e auto grau de exigência fez com que o indivíduo não conseguisse terminar o seu curso superior e se inserir no mundo do trabalho. Já na terceira idade, o TOC manifestou-se através da obsessão por compras, por objetos, rituais compulsivos diários como escovação dentária repetitiva e desmedida, apego a objetos antigos, entre outros. Os dados deste trabalho discutem as semelhanças e diferenças que o TOC pode ter em termos de topografias em diferentes fases do desenvolvimento humano

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E DEPENDÊNCIA AFETIVA EM MULHERES: A EFICÁCIA DAS INTERVENÇÕES EM GRUPO

Violência Doméstica e Familiar;Dependência Afetiva; Mulher

MESAS-REDONDAS - PA (*PESQUISA APLICADA*)

PC (Prática Clínica)

MISLENE LIMA SILVA; SILVIA CANAAN STEIN; CLOTILDE SANT 'ANA.

A violência doméstica e familiar (VDF) contra a mulher consiste em qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial, praticada em qualquer relação íntima de afeto. Muitas mulheres em situação de VDF também apresentam dependência afetiva (DA) em relação a seus parceiros. A DA é caracterizada pelo envolvimento em relacionamentos afetivos pouco prazerosos e muito aversivos, comportamento repetitivo de cuidar ou fixar atenção no parceiro amoroso, esquecimento de si mesmo e das suas próprias necessidades, comportamento submisso e aderente relacionado a uma necessidade excessiva de proteção e cuidados, medo do abandono, déficits em repertórios de autocontrole em relação à dependência afetiva etc. Tanto a VDF quanto a DA podem provocar uma série de agravos a saúde física e psicológica da mulher. Dentre as diversas possibilidades de intervenção para este público destaca-se o atendimento psicossocial em grupo e a psicoterapia de grupo baseados nos pressupostos da Psicoterapia Analítico-Comportamental. Nesse contexto o objetivo do primeiro trabalho é caracterizar os problemas da VDF e da DA, apresentar alguns conceitos relacionados a estes temas e descrever aspectos gerais de ações de intervenção multidisciplinar para o seu enfrentamento nas esferas federal e estadual, e no âmbito da UFPA, como contextualização dos trabalhos seguintes a serem expostos. O segundo trabalho tem como finalidade relatar os resultados de uma intervenção psicossocial em grupo realizada em oito encontros temáticos com mulheres em situação de violência nas relações amorosas atendidas pelo Núcleo de Atendimento Especializado à Mulher em situação de violência doméstica e familiar – NAEM da Defensoria Pública do Estado do Pará. O terceiro visa descrever e discutir alguns dados clínicos encontrados a partir de doze sessões de Psicoterapia de Grupo com mulheres em situação de DA e VDF realizadas na Clínica de Psicologia da UFPA. Como resultado foi possível identificar que nos dois trabalhos as participantes apresentaram uma ampliação do autoconhecimento e da variabilidade comportamental, entre outras mudanças comportamentais significativas. Esses dados demonstram que a intervenção em grupo com base nos princípios da Análise do Comportamento é eficaz para produzir melhoras no repertório comportamental de mulheres em situação de VDF e DA.

SELEÇÃO POR CONSEQUÊNCIAS, BIOLOGIA EVOLUTIVA MODERNA E SIMETRIA ENTRE REFORÇAMENTO E PUNIÇÃO

Seleção por consequências; Seleção Natural; Simetria entre reforçamento e punição

MESAS-REDONDAS - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

OUT (Outra)

PAULO CESAR MORALES MAYER; MARCUS BENTES DE CARVALHO NETO; CARLOS EDUARDO TAVARES DIAS; MONALISA FÁTIMA FREITAS CARNEIRO LEÃO.

O modelo de seleção por consequências foi proposto por Skinner como uma tentativa de aproximação da teoria operante com a teoria evolutiva darwiniana. Dessa forma, ambos os modelos explicam a evolução do fenômeno comportamental e do fenômeno vivo, respectivamente, por meio de uma história de variação e seleção. Diversos autores posicionam-se como favoráveis a tal aproximação, argumentando que a Análise do Comportamento é uma disciplina mais próxima da Biologia do que da Psicologia ou das chamadas ciências humanas. Entretanto, avaliações pormenorizadas da analogia entre os dois modelos selecionistas indicam a existência de lacunas e diferenças pouco salientadas que devem ser melhor discutidas. A presente mesa tem por objetivo avaliar criticamente essa analogia e a partir do modelo de seleção natural discutir questões teóricas críticas da teoria operante. A primeira apresentação será a respeito dos limites e alcances da analogia entre o modelo de seleção por consequências e o de seleção natural considerando-se a unidade de seleção, reprodução, estatuto e origem da variação e seleção, além de questionar a suficiência do princípio explicativo selecionista no âmbito do fenômeno comportamental sob a luz da Biologia Evolutiva Moderna. Os trabalhos seguintes serão ensaios teóricos sobre como a Biologia Evolutiva poderia auxiliar na discussão comportamental da simetria entre reforçamento positivo e punição. A primeira apresentação levantará argumentos de que a teoria evolutiva seria mais favorável à posição assimétrica e a segunda de que é possível uma aproximação entre a posição simétrica e a noção de extinção da teoria evolutiva.

QUESTÕES CONCEITUAIS REFERENTES AO CONTROLE AVERSIVO: SIMETRIA, PUNIÇÃO E CONTRACONTROLE.

Controle Aversivo; Punição; Contracontrole

MESAS-REDONDAS - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

OUT (Outra)

PAULO CESAR MORALES MAYER; BRUNA COLOMBO; LÍGIA MOSOLINO DE CARVALHO; MARCUS BENTES DE CARVALHO NETO; MARIA HELENA LEITE HUNZIKER.

Controle aversivo é um termo comumente utilizado para se referir a relações comportamentais envolvendo reforçamento negativo, punição positiva e negativa. Apesar de esta definição abranger três das quatro relações operantes básicas, a quantidade de estudos referentes ao controle aversivo é desproporcionalmente inferior à de estudos envolvendo reforço positivo. Além disso, ela não abarca as relações aversivas respondentes, nem condições onde os estímulos aversivos independem do comportamento. A baixa frequência de estudos na área é, possivelmente, um dos fatores responsáveis pela compreensão precária que temos do controle aversivo do comportamento, fato esse que se reflete nas controvérsias sobre sua definição, bem como sobre a de alguns conceitos envolvidos na sua análise. A presente Mesa apresentará três trabalhos abarcando os conceitos de punição e contracontrole. O primeiro deles destacará as diferentes propostas sobre a análise da (as) simetria entre punição e reforçamento positivo, trazendo uma proposta de categorização dos diferentes ângulos identificados nesse debate. O segundo estudo vai analisar como Skinner se posicionou frente à punição no livro "O Comportamento Verbal", obra considerada representativa dos principais conceitos do sistema de análise do comportamento proposto por ele. O terceiro trabalho discutirá como autores da área têm utilizado o conceito de contracontrole, sendo destacada a ausência de precisão conceitual nos diferentes tipos de pesquisa nos quais o termo aparece. Espera-se que o debate desses aspectos controversos do controle aversivo gerem sugestões de novas possibilidades de investigação que ajudem a impulsionar o desenvolvimento da área.

DIFERENTES PROPOSTAS TEÓRICAS SOBRE PUNIÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÕES TEÓRICAS E EXPERIMENTAIS

Punição; Aversivo; comportamento operante

MESAS-REDONDAS - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

DENIGÉS MAUREL REGIS NETO; BRUNO COSTA; BRUNA COLOMBO; MARCUS BENTES DE CARVALHO NETO.

O debate acerca da Punição tem sido baseado no contraste e na aparente incompatibilidade entre as duas definições desse conceito: punição como "simétrica e oposta ao efeito do reforçamento" ou como "assimétrica ao efeito do reforço". A primeira defende que a punição pode e deve ser definida como a redução do responder operante devida a um enfraquecimento diretamente produzido pela consequência do responder (sendo assim um processo básico); a segunda definição propõe que a redução do responder ocorre como produto indireto dos procedimentos de punição que promoveriam contingências de condicionamento respondente e reforçamento negativo, criando um responder concorrente ao punido, o que reduziria assim sua frequência. Aparentemente, os debates têm sido conduzidos de modo a que apenas uma dessas posições possa representar o fenômeno estudado; e de que as evidências positivas para a afirmação de uma das propostas como correta implica na invalidação da outra. Pouco se discutiu sobre a possibilidade conciliar as duas propostas e investigar se e quais aspectos de cada uma delas podem estar presentes no fenômeno da Punição. Os trabalhos pretendem: (1) retomar a posição defendida como "assimétrica" e discutir conceitualmente variáveis que deveriam ser consideradas como importantes nas investigações experimentais conduzidas segundo essa definição; (2) discutir a compatibilidade das propostas "assimétrica" e "simétrica"; (3) apresentar uma revisão de estudos experimentais básicos que avaliam a recuperação de respostas após período de punição para identificar características do procedimento que possam ter influenciado tal resultado.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DO CONCEITO DE METACONTINGÊNCIAS NA EXPLICAÇÃO DA SELEÇÃO CULTURAL EVOLUÇÃO CULTURAL; METACONTINGÊNCIA; ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

MESAS-REDONDAS - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

CUL (Cultura)

DIEGO ZILIO; KESTER CARRARA; FERNANDA BRUNKOW; ANGELO AUGUSTO SILVA SAMPAIO.

A Análise Comportamental da Cultura busca um consenso sobre dimensões teóricas, estratégias e procedimentos para descrever e explicar fenômenos sociais. Um dos conceitos implicados - e que será debatido nesta mesa-redonda - é o de "metacontingências", desenvolvido e aduzido por S. Glenn, em 1986, à proposta skinneriana de análise de práticas culturais. De um lado, é possível identificar dúvidas quanto à analogia proposta por Skinner e desenvolvida por Glenn, entre seleção natural e seleção cultural, as quais, no limite, talvez possam gerar indagações quanto à necessidade do conceito de metacontingência, assim como seus conceitos auxiliares, na explicação de fenômenos sociais. Por outro lado, defende-se que a metacontingência seja relevante e útil por abranger outro "tipo" de seleção para além da seleção natural e seleção operante - seleção essa que, embora seja produto emergente de contingências operantes, não seria redutível a tal processo. Como consequência, o terceiro nível demandaria o estabelecimento de uma rede conceitual própria e o modelo centrado no conceito de metacontingências seria alternativa viável para lidar com ao menos alguns tipos de fenômenos sociais. Levando-se em consideração esse panorama, o objetivo desta mesa-redonda é refletir sobre o terceiro nível de análise, dando especial ênfase ao modelo de Glenn. A primeira apresentação trata da origem e do desenvolvimento do conceito de metacontingência. Argumenta-se que o modelo não foi estabelecido a partir de dados empíricos e alguns possíveis problemas associados a essa prática são explorados. A segunda apresentação foca a relação entre as propostas de Skinner e de Glenn acerca da evolução cultural, ressaltando que, embora a segunda tenha se originado da primeira, há também divergências entre elas. A terceira apresentação, por fim, trata da impossibilidade de redução da metacontingência (e seleção cultural) à contingência (e seleção operante). Ressalta-se também que a proposta de Glenn, ao invés de ser modelo para a evolução cultural como um todo, pretende lidar com apenas um tipo possível de seleção cultural.

QUESTÕES DE TRADUÇÃO EM OBM

Organizational Behavior Management ;Behavioral System Analysis ;tradução

MESAS-REDONDAS - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

OBM (Organizational Behavior Management, Psicologia do Trabalho e Coaching)

CANDIDO V B B PESSOA; LÍVIA AURELIANO; GABRIEL CARELI; ANDRÉ VELOSO MASCARENHAS; GABRIELLE AKEMI KURIYAMA; HELDER LIMA GUSSO; GABRIEL GOMES DE LUCA; BRUNO ANGELO STRAPASSON.

Organizational Behavioral Management é uma área da Análise do Comportamento Aplicada que se desenvolveu nos Estados Unidos da América e tem a maior parte de sua produção científica e de divulgação escritos na língua inglesa. Pesquisadores brasileiros em análise do comportamento já fizeram propostas de tradução de termos relevantes da análise do comportamento aplicada às organizações. No entanto, nenhuma dessas propostas passou a ser usada de maneira recorrente pelos analistas do comportamento que atuam na área organizacional no Brasil. A proposta dessa mesa é apresentar análises das traduções existentes e propostas metodológicas para a realização dessas traduções. Espera-se um debate com a comunidade para aproximações de usos mais homogêneos das expressões em português.

RELAÇÃO ENTRE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E NEUROCIÊNCIAS: CONTEXTO HISTÓRICO, INTEGRAÇÃO E LIMITES.

NEUROCIÊNCIAS;ANÁLISE DO COMPORTAMENTO;BEHAVIORISMO

MESAS-REDONDAS - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

NEU (Neurociências e Análise do Comportamento)

DIEGO ZILIO; FRANÇOIS TONNEAU; MARCUS BENTES DE CARVALHO NETO.

A relação entre Análise do Comportamento e neurociências consiste em tema relevante e atual. Nesta mesa-redonda refletiremos sobre a questão a partir de três perspectivas distintas, embora complementares. A primeira apresentação foca o contexto histórico no qual o método da Análise Experimental do Comportamento se desenvolveu na década de 1930, trazendo à tona a influência da Fisiologia da época nesse processo. A segunda apresentação, por sua vez, discorre sobre a possibilidade de síntese (ou integração) entre a Análise do Comportamento e neurociências a partir de um núcleo teórico-filosófico comum. Destacam-se algumas possíveis vantagens decorrentes do diálogo entre as áreas. Por fim, a terceira apresentação trata de alguns limites da integração, ressaltando que há problemas exclusivos da Análise do Comportamento que não podem ser resolvidos pelas neurociências, mas apenas através de reforma teórica da própria área.

DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DA FORMAÇÃO EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Psicologia da Educação; Análise do Comportamento; Formação

MESAS-REDONDAS - RI (*RELATOS DE INTERVENÇÃO*)

PC (Prática Clínica)

LUIZ ALEXANDRE BARBOSA DE FREITAS; MARIA ESTER RODRIGUES; VICTOR HUGO DE SOUZA; VIRGÍNIA CORDEIRO AMORIM; BRUNA ÉRICA DE SOUZA; ANDRÉ LUIZ GUSMÃO; AMANDA LÚCIA GOMES NERY DE FIGUEIREDO.

O ensino de Análise do Comportamento (AC) e sua filosofia, o Behaviorismo Radical (BR), tem sido objeto de estudos e discussões tanto na literatura nacional quanto na internacional. Esta mesa tem como objetivo apresentar dados provenientes de diferentes dimensões acerca do ensino de AC e BR, tanto em cursos de Psicologia quanto nas licenciaturas. A primeira delas se refere à formação de professores de Psicologia da Educação e o distanciamento observado entre esta área profissional e a Análise do Comportamento. São apresentados dados de pesquisa que indicam haver déficits importantes na formação e como conseqüências: ausência de um papel claro da Psicologia da Educação na formação dos professores; privilégio do ensino de teorias de desenvolvimento em detrimento da Psicologia da Aprendizagem; despreparo do Psicólogo para lidar com problemas escolares que não sejam originados de questões emocionais, despreparo para executar funções necessárias à atividade de docência, entre outros. São discutidas questões relativas à formação teórica em Psicologia da Educação de fundamentação analítico-comportamental e fragilidades na comunidade analítico-comportamental para superar estes obstáculos. Complementando esta discussão, são apresentados dados sobre o efeito de aulas de Psicologia da Educação sobre o conhecimento de estudantes de cursos de licenciatura em uma universidade pública brasileira. Foi aplicado um formulário contendo 15 afirmativas sobre a Teoria Comportamental no campo da educação que poderiam ser respondidas com "Sim", "Não" ou "Não sei" e um campo para resposta discursiva. Os resultados indicaram que na comparação de pré e pós-teste, em geral, os resultados corroboram os encontrados por outros autores. As aulas não produziram aumento de acertos em diversos temas relacionados à AC e ao BR na educação e mantiveram uma ocorrência elevada de erros e de respostas "Não sei". Problemas metodológicos precisam ser revistos e outras variáveis ainda requerem investigações futuras. O terceiro trabalho apresenta uma possibilidade alternativa de ensino e aprendizagem de Análise do Comportamento e Behaviorismo Radical. Em um formato diferente, menos formal, o Grupo de Estudos e Difusão da Análise do Comportamento (Gedac) tem proposto, desde 2012 encontros quinzenais com o objetivo de aprofundar e difundir os conhecimentos em AC e BR. O grupo se formou visando preencher uma lacuna na formação em Psicologia na Universidade Federal de Mato Grosso e disseminar a AC para outros campos de conhecimento. Nos encontros são apresentados e debatidos textos e outros materiais sobre temas relacionados a: Análise Experimental do Comportamento, Análise Aplicada do Comportamento em diferentes contextos, Behaviorismo Radical e interface com outras áreas do conhecimento, de acordo com a demanda dos participantes. A participação é aberta e gratuita a todos os interessados. A cada ano são propostas alterações no conteúdo e organização dos encontros a fim de aprimorar o projeto.

PERSPECTIVA HISTÓRICA E CONCEITUAL DA INTERFACE ENTRE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E NEUROCIÊNCIAS

análise do comportamento; neurociências; análise conceitual

MESAS-REDONDAS - AHF (*ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS*):

PC (Prática Clínica)

DIEGO ZILIO; FABIANA MEIRELLES ALMEIDA COSTA; FERNANDO OLGA SOUZA; MARIA DO CARMO GUEDES; MARIA HELENA LEITE HUNZIKER; PEDRO FONSECA ZUCCOLO.

O diálogo entre a análise do comportamento e as neurociências tem sido um tema de debate entre analistas do comportamento. Embora essa interlocução entre as duas ciências possa contribuir para a constituição de um campo de conhecimento mais completo, ainda não há um consenso na área a respeito das maneiras pelas quais isso pode ocorrer. Esta mesa tem por objetivo discutir questões relacionadas à interface entre análise do comportamento e as neurociências, fornecendo uma perspectiva histórica e análises baseadas em obras teóricas e dados experimentais recentes. Para tanto, será feito a princípio uma apresentação de uma perspectiva histórica de como a comunidade de analistas do comportamento se aproximou da Neurociência (apresentado por Fernando O. Souza). Em seguida, será feita uma discussão teórica a respeito de interlocuções possíveis entre as obras de B. F. Skinner e o biólogo H. Maturana, tendo-se como foco a ideia desses autores sobre o papel das neurociências para o entendimento dos fenômenos comportamentais (apresentado por Fabiana Meirelles A. Costa). Por fim, será discutida a utilidade de se propor construtos neurofisiológicos para entender comportamento, utilizando-se como exemplo manipulações do condicionamento respondente surgidas a partir da hipótese da reconsolidação da memória (apresentado por Pedro F. Zuccolo). Pretende-se que nesta mesa sejam suscitadas questões que contribuam para o enriquecimento do debate que envolve a interlocução entre essas áreas.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

sustentabilidade;Análise do comportamento;meio ambiente

MESAS-REDONDAS - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

CUL (Cultura)

VERÔNICA BENDER HAYDU; ELIZEU BORLOTI; SIMONE COUTINHO LACERDA.

O conceito de desenvolvimento sustentável designa um processo que envolve a preocupação com a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais, mantendo-se as condições necessárias para a vida saudável do homem. Satisfazer as necessidades do homem que habita o mundo no presente sem comprometer as necessidades daqueles que o habitarão no futuro é a grande questão por trás desse conceito. O conceito de sustentabilidade se refere, portanto, a um conjunto de questões relativas a fatores ambientais, como a energia, a água, a terra etc., e fatores sociais, como a economia, a saúde, a educação, enfim, tudo aquilo que promove a qualidade de vida das populações. Esta mesa redonda discutirá questões relativas ao tema conforme especificado a seguir. Descrição e análise de variáveis que podem ser caracterizadas como aspectos do comportamento dos indivíduos; aspectos relativos a ações de pequenos grupos, comunidade e empresas; e aspectos mais globais que implicam em mudanças culturais. Descrição de um estudo experimental que investigou questões relativas a um aspecto relevante para o estudo da sustentabilidade, que é a dificuldade que as pessoas têm em emitir comportamentos cujas consequências são de longo prazo e que afetam a comunidade, quando consequências de curto prazo fortalecem comportamentos que trazem benefícios individuais. Descrição de soluções analítico-comportamentais para contribuir com a sustentabilidade. O método consistiu na análise de estudos comportamentais sobre mudança de comportamento com as propriedades definidoras da sustentabilidade e de uma meta-análise, publicada em 2013 na revista *Energy Policy*, dos estudos experimentais sobre o comportamento de conservação de energia, publicados entre 1975 e 2012. E, finalmente, o conceito de sustentabilidade será abordado na visão da engenharia, discutindo os objetivos do GT-Sustentabilidade/ES e os desafios da integração entre o CREA-ES, os profissionais do sistema CONFEA/CREA e instituições de ensino e órgãos competentes que atuam na área de sustentabilidade no ES (e.g., universidade federal, centros universitários, secretarias de estado, assembleia legislativa). A estratégia de integração consiste de encontros intersetoriais, cujos resultados mostram que a Engenharia enfrenta o desafio antigo e permanente de levar a sustentabilidade aos diversos campos de sua atuação no ES, pela dificuldade de interlocução, principalmente, com os governos municipais. A presente mesa redonda pretende levantar discussão sobre o desafio de se trabalhar a interlocução do governo federal com a esfera municipal além das contribuições em nível individual, o que requer habilidades específicas e uma visão sócio-econômica-ambiental para a leitura da realidade local a partir da comunidade e seu território.

PROGRAMAÇÃO DE CONTINGÊNCIAS PARA DESENVOLVER COMPORTAMENTOS: INTERVENÇÕES EM DIFERENTES CONTEXTOS

Programação de contingências para desenvolver comportamentos;Análise experimental do comportamento;Síntese experimental do comportamento

MESAS-REDONDAS - PA (PESQUISA APLICADA)

ED (Educação)

GABRIEL GOMES DE LUCA; OLGA MITSUE KUBO; SILVIO PAULO BOTOMÉ; EDUARDO SOUZA.

O que constitui o trabalho de “programar contingências para o desenvolvimento de comportamentos”? O nome geral dessa classe de comportamentos é quase um slogan. Sem a especificação de quais classes mais específicas de comportamentos a compõem será difícil realizar esse tipo de trabalho de forma minimamente coerente ou consistente entre os analistas de comportamento. Mesmo com o objetivo de intervir para desenvolver comportamentos novos, parece que os trabalhos de análise e decomposição de comportamentos são parte importante de uma cadeia fundamental de comportamentos profissionais de um analista de comportamento em qualquer tipo ou modalidade de intervenção. Quais seriam eles? Os trabalhos apresentados nesta mesa de debates destacam essa pergunta como um problema fundamental para os analistas de comportamento.

REFLEXÕES PRELIMINARES DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO SOB O PRISMA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

altas habilidades;superdotação;análise do comportamento

MESAS-REDONDAS - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

ED (Educação)

PAULA YAMASAKI SAKAGUTI; WESLEM MARTINS SANTOS; FERNANDA GISELY MATSUDA.

O campo das Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) tem sido historicamente povoado por teorias mentalistas, que buscam dentro do indivíduo as explicações para o seu desempenho, socialmente considerado superior. Embora algumas perspectivas situem a importância da interação do indivíduo com o ambiente, observa-se que o primeiro é privilegiado na explicação das AH/S, que inclui conceitos como “traços de personalidade persistente”, “criativa”, dentre outros. Essas explicações, por serem tautológicas, não permitem identificar pragmaticamente as interações do indivíduo com o ambiente e as variáveis das quais as AH/S são função. Neste contexto, nossa proposta é, em um primeiro momento: 1) apresentar um panorama da área das AH/S; 2) descrever a concepção vigente de AH/S que norteia as propostas educacionais no contexto brasileiro; 3) analisar as limitações de uma abordagem mentalista das altas AH/S. Em seguida propomos 1) uma interpretação analítico-comportamental do conceito de AH/S considerando-as como padrões de comportamento complexos, selecionados e mantidos por relações de contingência entre eventos comportamentais e ambientais. Neste contexto, 2) elencamos conceitos da Análise do

Comportamento, tais como contingência, classe de resposta, classe de estímulo, reforçamento diferencial, esquemas de reforçamento e variabilidade, e discutimos sua utilidade na interpretação analítico-comportamental de padrões de comportamento complexos, tradicionalmente rotulados AH/S. Por fim, utilizamos um estudo de caso como recurso para exemplificar como esses conceitos da Análise do Comportamento podem orientar pragmaticamente a identificação das contingências filogenéticas, ontogenéticas e culturais, que explicam o desenvolvimento e manutenção de padrões de comportamento usualmente definidos como AH/S. Não se observa na literatura nacional uma abordagem analítico-comportamental para as AH/S, enquanto um fenômeno comportamental. Defendemos que propostas como as defendidas neste trabalho auxiliariam a identificação de padrões de comportamento complexos, produtos de relações de dependência entre ações do indivíduo e os diferentes contextos a que ele está exposto, possibilitando uma mais pragmática definição de AH/S. Contribuiriam, ainda, para o desenvolvimento de programas governamentais e propostas orientadas na perspectiva da Análise do Comportamento, o que implicaria numa releitura do atendimento educacional especializado em salas de recursos e/ou do enriquecimento curricular numa perspectiva contextualista.

OS RUMOS E INTERCÂMBIOS ENTRE PESQUISA E APLICAÇÃO DA FAP

FAP; Pesquisas de processo; Análise Comportamental Aplicada

MESAS-REDONDAS - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

CLAUDIA KAMI BASTOS OSHIRO; ALESSANDRA VILLAS-BOAS; JOCELAINE MARTINS SILVEIRA; SONIA BEATRIZ MEYER; JONATHAN W KANTER; FÁTIMA CRISTINA DE SOUZA CONTE.

A presente mesa-redonda vem com a proposta de se discutir com a audiência os rumos e intercâmbios entre a pesquisa e a aplicação da Psicoterapia Analítica Funcional (FAP). Pesquisas vem surgindo investigando diversos aspectos da FAP ao mesmo tempo em que a prática dos clínicos que a utilizam vem se desenvolvendo. Frente a esse panorama, é preciso encontrar meios de otimizar a forma com a qual a pesquisa pode aprimorar a prática clínica e também como a própria prática pode auxiliar a pesquisa guiando-a pelos principais campos de investigação. Para isso, a primeira apresentação tem como objetivo discutir o mecanismo de mudança clínica envolvido na FAP, ou seja, levantando-se as principais discussões sobre quais os comportamentos do terapeuta que levam aos comportamentos de melhora do cliente (CCR2) enquanto eles ocorrem em terapia, no contexto de uma relação terapêutica. Também serão discutidos os benefícios de se conhecer tal mecanismo para a prática clínica. Considerando os contextos de pesquisa e aplicação da FAP, a segunda apresentação discutirá a utilidade dos instrumentos de medida criados a partir das pesquisas em FAP na promoção da generalidade dos dados e até mesmo as vantagens que seu uso pode trazer para o terapeuta clínico, na tentativa de diminuir o hiato entre este contexto e a aplicação. Por fim, há a necessidade de se discutir a terminologia que está sendo utilizada pela FAP, que vem trazendo certa polêmica ao apresentar termos menos descritivos, mas talvez mais evocativos para o comportamento do próprio terapeuta. Cabe tentar compreender qual a função de se usar determinados termos e como tais termos podem auxiliar a prática clínica, a pesquisa clínica e o intercâmbio entre as duas áreas.

DERIVAR E ANALISAR COMPORTAMENTOS EM PROGRAMAÇÃO DE CONTINGÊNCIAS PARA DESENVOLVER COMPORTAMENTOS

Programação de condições de ensino; proposição de objetivos de aprendizagem; derivação de comportamentos-objetivo

MESAS-REDONDAS - PB (PESQUISA BÁSICA)

ED (Educação)

SILVIO PAULO BOTOMÉ; FERNANDA BORDIGNON LUIZ; TALISSA PALMA MULLER; FRANCIELLI SARMENTO; GABRIEL GOMES DE LUCA.

A descoberta de comportamentos relevantes como objetivos de intervenção constitui, mais do que uma solução, um problema para os profissionais analistas de comportamento. Uma das exigências para o analista de comportamento descobrir comportamentos relevantes para serem desenvolvidos pelas pessoas que necessitam de sua intervenção, é ser capaz de extrair de diferentes fontes de informações aquelas que possibilitem, de modo mais preciso e exato possível, identificar e caracterizar situações-problema e, assim, descobrir comportamentos relevantes que necessitam ser desenvolvidos ou aperfeiçoados. Uma dessas possíveis fontes de informações são documentos, como ponto de partida para derivar comportamentos-objetivo em programas de intervenção. Três trabalhos serão relatados cujo denominador comum é o uso de documentos como fonte de informações para descobrir e caracterizar classes de comportamentos. No primeiro trabalho, a fonte utilizada foram documentos oficiais que possibilitaram identificar classes de comportamentos-objetivo de aprendizagem de História. As etapas que constituiram o procedimento para essa descoberta são as primeiras decisões do programador de contingências para desenvolver comportamentos relevantes. Nos outros dois trabalhos, foram investigadas algumas centenas de comportamentos de duas classes: “comportamento assertivo” e “formular problema de pesquisa”. A identificação dos componentes desses comportamentos, com a respectiva explicitação sistematizada, mostra com muita clareza que não parece ser possível propor programas de contingências para desenvolver ou sintetizar novos comportamentos sem análise desses comportamentos.

SELEÇÃO POR CONSEQUÊNCIAS E PSICOPATOLOGIA

Seleção por Consequências; Psicopatologia; Análise do Comportamento

MESAS-REDONDAS - PA (*PESQUISA APLICADA*)

PC (Prática Clínica)

SANDRO IEGO SANTOS; ROZANA OLIVEIRA GONÇALVES; ROBERTO ALVES BANACO.

A Seleção por consequências é o modelo causal apresentado por Skinner (1981) para explicar o comportamento atual, como resultado das seleções filogenética, ontogenética e cultural. Para a Análise do Comportamento, o comportamento denominado psicopatológico é explicado a partir do modelo de seleção por consequências e as pesquisas posteriores ao trabalho de Skinner produziram evidências que dão suporte ao modelo. O objetivo deste trabalho é apresentar dados da literatura científica acerca da influência dos 3 níveis de seleção proposta por Skinner (1981) em psicopatologias específicas, avaliando a inter-relação destes níveis para a explicação do comportamento psicopatológico, com ênfase nos transtornos de humor, de ansiedade e na adição às drogas. Para isso, foi realizada uma revisão não sistemática da literatura científica buscando dados relacionados à etiologia e à manifestação clínica das psicopatologias, que foram avaliados à luz do modelo de seleção por consequências. Os resultados encontrados forneceram evidências robustas da interação dos três níveis na seleção do comportamento psicopatológico.

Relatos de Experiência

A IMPORTÂNCIA DO TREINO EM ENTREVISTA CLÍNICA INICIAL PARA A FORMAÇÃO DO TERAPEUTA INICIANTE

Entrevista Clínica Inicial; Formação do terapeuta comportamental; Treino de habilidades Terapêuticas

RELATO DE EXPERIÊNCIA - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

Análises conceituais

LAÍSA BOGÉA ALMEIDA; MARCÍLIO CÂMARA COSTA; SAMILY NATANIA ALVES MEIRELES AQUINO; MÁRCIA REGINA TEIXEIRA GUILHON; GEYSA RODRIGUES COSTA; JESSYCA CONGETTA OLIVEIRA DE CARVALHO; HILLANA MENDES SANTOS; JULIANA GUTERRES ARANHA DE AGUIAR; REGIENNE MARIA PAIVA ABREU OLIVEIRA PEIXOTO; SILVIA REGINA MOREIRA VALE.

O estágio obrigatório em Psicologia proporciona ao acadêmico vivências práticas do cotidiano com que o futuro profissional deverá se deparar. Dentre as áreas de atuação possíveis ao psicólogo, a clínica é uma das que, historicamente, mais tem atraído estudantes e recém-formados. Este é o momento em que a escolha do referencial teórico é exigida dos alunos, embora essa não seja uma peculiaridade da área clínica, mas própria da formação em Psicologia. Este trabalho visa relatar a experiência de um grupo de alunos em estágio obrigatório em clínica analítico-comportamental em uma faculdade particular de São Luís - MA. A prática clínica sob o referencial da Análise do Comportamento (AC) envolve o treino de habilidades terapêuticas específicas, além do domínio dos princípios da filosofia behaviorista radical e o conhecimento de achados das pesquisas básica e aplicada. O presente trabalho foi desenvolvido por 17 alunos do nono período de Psicologia, divididos em 2 grupos, sob orientação de 2 supervisoras: uma com formação em AC e ambas com experiência clínica superior a 8 anos nessa abordagem. Os alunos cursaram as disciplinas "Análise Experimental do Comportamento" e "Fundamentos da Abordagem Cognitiva e Comportamental" em períodos anteriores. O estágio teve duração de 4 meses e previa a realização de triagem da clientela cadastrada na clínica-escola da faculdade. A metodologia desenvolvida cumpriu as seguintes etapas: revisão teórica dos princípios da AC, de temas relacionados à Entrevista Clínica Inicial (ECI) e de análise funcional; simulação de ECI entre os terapeutas e realização dos atendimentos. O desempenho dos alunos nas simulações era avaliado por meio de um checklist para ECI e feedback verbal do grupo de supervisão. Cada aluno atendeu um cliente ao longo do estágio e as sessões eram transcritas e analisadas segundo roteiro disponibilizado pelas supervisoras antes do atendimento. Realizaram-se supervisões semanais, de quatro horas de duração cada. Após a sessão inicial, eram discutidas em supervisão as análises funcionais das queixas, a identificação de outras demandas e o planejamento da entrevista devolutiva, na qual o terapeuta informaria o cliente de suas análises e realizaria o encaminhamento adequado. Assim como na fase de simulações, o desempenho do terapeuta era avaliado por meio de checklist e feedback verbal. As avaliações das habilidades terapêuticas para ECI na simulação e depois no atendimento ao cliente demonstraram que os terapeutas apresentaram maior frequência de comportamentos adequados durante a sessão com o cliente que nos treinos iniciais, com adequação da discriminação dos operantes verbais emitidos pelo cliente na sessão. Em consonância com dados presentes na literatura sobre ECI na perspectiva da AC, este dado sugere que uma metodologia que combine discussões teóricas sobre habilidades terapêuticas seguidas de treino dessas habilidades pode ser um procedimento satisfatório para o treinamento do terapeuta iniciante.

TRANSTORNO DO PÂNICO NA TERCEIRA IDADE: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA NA VISÃO COMPORTAMENTAL

relação terapêutica; Transtorno do Pânico; terceira idade

RELATO DE EXPERIÊNCIA - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

Análises conceituais

FABIENNE RIBEIRO SOARES; ANA KARINA C.R. DE-FARIAS.

O presente trabalho teve como objetivo enfatizar a importância da relação terapêutica para o sucesso psicoterápico de um caso de Transtorno de Pânico em uma cliente de 60 anos. Apresentam-se, brevemente, duas abordagens em Análise Comportamental Clínica (Psicoterapia Analítica Funcional, FAP, e Terapia de Aceitação e Compromisso, ACT) e algumas das intervenções realizadas durante 27 sessões, baseadas em análises funcionais moleculares e molares que visavam à compreensão de padrões comportamentais da cliente, por meio da identificação de contingências ambientais históricas e atuais. Além da utilização de técnicas tradicionais da FAP e da ACT (e.g., uso de metáforas, promoção da aceitação com a redução da esquiva experiencial, registros comportamentais, identificação de comportamentos clinicamente relevantes ou CRBs (do inglês, Clinically Relevant Behaviors)), o foco no estabelecimento de vínculo terapêutico facilitou a obtenção de resultados, tais como o enfraquecimento dos sintomas do Transtorno do Pânico (e.g., falta de ar, sudorese e taquicardia, medo de perder o controle e ficar louca, isolamento social); melhorias nas relações entre a cliente e seus familiares; redução do quadro depressivo; aumento de sua autonomia, flexibilidade e assertividade; melhoras na qualidade do sono e de cuidados pessoais; aumento da rede social e da autoestima. Por meio de registros de análises funcionais comparativas, pôde ser verificada mudança nos padrões comportamentais e aumento de variabilidade do repertório comportamental da cliente. O processo terapêutico teve continuidade, pois a abordagem analítico-comportamental não visa apenas à melhora da queixa principal trazida pelo cliente, mas amplia a atuação do psicólogo para promover autoconhecimento e melhoria da qualidade de vida de forma mais ampla.

MONITORIA EM GRUPOS DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Monitoria; Grupos de Estudos; Análise do Comportamento

RELATO DE EXPERIÊNCIA - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

Históricas

JULIANA GUTERRES ARANHA DE AGUIAR; SILVIA REGINA MOREIRA VALE; ILARA REIS NOGUEIRA DA CRUZ.

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno e é entendida como instrumento para a melhoria do ensino, através do estabelecimento de novas práticas. As atividades de Grupos de Estudos favorecem a prática da monitoria por passarem o aperfeiçoamento e aprofundamento de conhecimentos sobre uma determinada área ou tema específico, sob orientação de professor orientador com formação específica na área em que serão desenvolvidos os estudos. Visando descrever a experiência em monitoria, com objetivos de acompanhamento e condução de grupos de estudos em Análise do Comportamento (AC), como estratégia de iniciação à prática docente-acadêmica pertinente à formação em AC, o presente trabalho foi desenvolvido por uma monitora, graduanda em Psicologia, no Centro de Análise do Comportamento (Cenacom), sob orientação de duas supervisoras, psicólogas, uma com formação em Análise do Comportamento, sendo a segunda uma estudiosa da área e ambas com experiência docente. A monitoria teve duração de dois anos e foi desenvolvida a partir da exposição do monitor às contingências, em atividades de condução de grupos de estudos em Análise do Comportamento, no que tange ao nivelamento teórico nas bases teóricas desta ciência e do fomento do pensamento crítico-científico, a partir dos pressupostos da filosofia behaviorista radical. Entre as atividades desenvolvidas durante a monitoria, também foram realizados esclarecimento de dúvidas dos participantes com relação aos assuntos abordados, workshops e palestras referentes, além da participação nas discussões sobre elaboração de materiais didáticos a serem utilizados. Os resultados destas práticas em grupos de estudos sugerem inúmeros benefícios em relação ao desenvolvimento de habilidades sociais, fluência na comunicação, postura acadêmica, no que diz respeito à desenvoltura e segurança ao se expor a um público específico; disciplina, em cumprimento de regras como horários e prazos estabelecidos; aperfeiçoamento da redação, ao desenvolver trabalhos acadêmicos, tais como, artigos, resumos, resenhas e relatórios. Vale ressaltar o caráter pedagógico das atividades de monitoria, uma vez que ao discutir as problemáticas dos grupos apreende-se, no conceito e na prática, a capacidade de estabelecer conexões entre pensamentos, de debater situações concretas, aprimorando, sempre, o senso crítico, no sentido de melhorar as competências relativas aos processos em questão. Assim, o processo de monitoria em grupos de estudos pode caracterizar-se como excelente estratégia de treino de repertório no que tange ao desenvolvimento de práticas acadêmicas, técnicas e pessoais relevantes para a formação em Análise do Comportamento.

ANSIEDADE: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Ansiedade; Autocontrole; Controle coercitivo

RELATO DE EXPERIÊNCIA - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

ISAAC PEREIRA VIANA; DANIEL CARVALHO DE MATOS.

A queixa principal do cliente era um quadro de ansiedade que tratava de forma medicamentosa. O cliente apresentava outros quadros clínicos, possivelmente, ligados à queixa principal como, por exemplo, tique nervoso, espasmos, angústia, confusão, desesperança, etc. O cliente fora instigado a identificar circunstâncias de sua vida que poderiam estar relacionadas às respostas de ansiedade. I. A. B. G. respondeu ser o emprego na área de saúde mental e que, inclusive, queria abandoná-lo porque não estaria mais aguentando. Entretanto, dizia saber não poder fazê-lo porque dependia do mesmo para tirar sua fonte de renda; isso seria o “gatilho” da ansiedade. O terapeuta investigou a possibilidade de o cliente atuar em alguma outra área da psicologia ou de fazer alguma capacitação que o deixasse mais preparado teoricamente para atuar na mesma área já que um dos motivos que ele alegava para querer sair do emprego era o não se sentir preparado o suficiente e por isso não gostar de assumir responsabilidades frente à sua vida profissional. Após ter-se investigado a história de vida do cliente, foi possível identificar que o mesmo passou por uma história de muita coerção e que isso possivelmente gerou um padrão de fuga e esquiva de responsabilidades, ou situações que requeressem alguma tomada de atitude, como subproduto. A proposta de trabalho com o cliente teve, como objetivo, a realização de análises funcionais de comportamentos problema e modificação do padrão comportamental de fuga e esquiva. I. A. B. G. afirmava não conseguir concluir nada profissionalmente ainda que acreditasse na possibilidade de que algo viesse a dar certo. O terapeuta, com o objetivo de facilitar o aprendizado desse repertório de “exposição às contingências”, primeiramente, buscou que o cliente traçasse alguns objetivos de vida (principalmente na área profissional pela mesma estar diretamente ligada à queixa principal) em curto, médio e longo prazo. Feito isso, o passo seguinte foi facilitar a exposição do cliente a essas situações de modo que esse não viesse a fugir das possibilidades que o pudessem levar ao alcance desses objetivos. Nesse intuito, o terapeuta propôs uma tarefa para casa na qual o cliente precisaria, numa tabela pré-estruturada, operacionalizar seus comportamentos de fuga e de enfrentamento. O objetivo era facilitar que o cliente exercesse autocontrole sobre os próprios comportamentos e tomasse consciência de quando estivesse fugindo de possibilidades de realizações, assim como dos possíveis ganhos que teria ao expor-se às situações cotidianas que o poderiam levar ao alcance dos seus objetivos de vida. Por fim, o cliente relatou uma melhora significativa de vida no sentido de que não apenas havia traçado seus objetivos de curto, médio e longo prazo como também estava dando passos concretos em direção a eles. Por exemplo, em curto prazo, decidiu não abandonar o emprego atual e sim aprender a lidar com ele; em médio/longo prazo decidiu atuar, também, na área clínica.

ENSINANDO PROFESSORES A IDENTIFICAR E ENCAMINHAR SUSPEITAS DE TEA PARA DIAGNÓSTICO ESPECIALIZADO PROGRAMAÇÃO DE ENSINO; TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA); AUTISMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

Terapia Cognitivo-comportamental

TÁHCITA MEDRADO MIZIAEL; MARLON ALEXANDRE DE OLIVEIRA; VANESSA AYRES PEREIRA; FERNANDA CASTANHO CALIXTO; JOÃO DOS SANTOS CARMO.

Estima-se que no Brasil haja um grande número de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda não diagnosticados. Considerando-se a relevância do diagnóstico precoce, além da insuficiência de informações disponíveis sobre o transtorno para educadores, o presente trabalho objetivou, por meio de um curso, capacitar educadores a identificarem sinais do TEA em crianças pequenas e encaminharem-nas para diagnóstico e intervenção especializados. O curso foi realizado em dez encontros, com duração total de 20h. Participaram 21 professores da educação infantil. O curso foi baseado na tecnologia de análise e programação de condições de ensino, que constitui uma proposta de planejamento, desenvolvimento e avaliação de condições de ensino a partir da operacionalização de comportamentos-objetivo intermediários e terminais, e de condições pedagógicas de estabelecimento desses comportamentos. Outra característica dessa tecnologia é a possibilidade de replanejar os conteúdos ou condições de ensino, entre outras dimensões, a partir dos resultados obtidos em termos de medidas de eficácia. O curso foi organizado em três módulos: Identificação de Características Comportamentais de Indivíduos com TEA do nascimento aos 36 meses de idade; Encaminhamento de Casos de Suspeita de TEA; e Formas de Intervenção Cientificamente Comprovadas como Eficazes. Na primeira e na última aula foram realizados, para a avaliação da eficácia do ensino, pré e pós-testes idênticos e com 32 questões que compreendiam os conteúdos e informações tratados no curso. Periodicamente foram realizados exercícios para o aprimoramento e a avaliação dos repertórios individuais. Os alunos apresentaram em média 81% de acertos no Pré-teste e 90% no Pós-teste, indicando que, em geral, o repertório inicial dos alunos era avançado e foi ainda mais aperfeiçoado ao longo das aulas. Análises individuais revelaram que a maioria dos estudantes apresentou desempenhos avaliados como “Bom” ou “Ótimo”, correspondentes a acertos superiores a 70%, em todos os exercícios. Como pré-requisito para a conclusão do curso, os participantes produziram uma cartilha informativa sobre o Transtorno, em linguagem acessível à comunicação de pais e colegas, que foi impressa e disponibilizada para ser distribuída nos seus locais de trabalho. Os resultados das avaliações e dos testes, bem como o relato verbal dos alunos indicaram que o curso foi efetivo para capacitar educadores e a difundir conhecimentos sobre o TEA. Entretanto, o bom repertório inicial dos alunos indica que o curso deve ser replanejado, modificando, por exemplo, o critério de seleção dos participantes a partir de um baixo repertório de entrada, para que ganhos significativamente maiores possam ser alcançados ao final do curso.

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARA O COMPORTAMENTO DE ESTUDO EM ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZ

Habilidades Sociais; Dificuldade de aprendizagem; Alunos universitários

RELATO DE EXPERIÊNCIA - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

Transtornos Psiquiátricos

CRISTIANE COSTA FONSECA; ISAAC PEREIRA VIANA; JENNIFER STEFANIE DE OLIVEIRA BEZERRA; TEONIO DO CARMO LIMA; VANUSSA CANTANHEDE DA COSTA; TEREZA ATTEM FÉLIX SANTOS MANPETIT; RENATA TERESA SOUSA CAVALCANTE.

Sabe-se da importância dos estudantes, disporem de habilidades que favoreçam um rendimento satisfatório para a aquisição de conhecimentos tanto para benefício próprio, o que, segundo a perspectiva Analítico-Comportamental, seria um reforçador natural para o comportamento de estudo, como para adaptação aos parâmetros institucionais, o que seria um reforçador arbitrário. Contudo, muitos desses alunos não dispõem dessas habilidades e na maioria das vezes, isso se dá pelo fato dos estudantes não terem tido uma história de reforçamento positivo no âmbito dos estudos; muito pelo contrário, geralmente, desde a infância (momento no qual o comportamento de estudo começa a ser ensinado à criança) tiveram um modelo educativo coercitivo tanto na instituição família como na instituição escola, sendo, deste modo, o comportamento de estudo pareado a eventos aversivos dos quais o estudante deseja fugir, esquivar-se ou, até mesmo, controlar. Considerando-se o acima exposto e delimitando-se os aspectos da dificuldade de aprendizagem que estão relacionados a problemas de ordem pedagógica e/ou sócio-culturais, excluindo-se, deste modo, os aspectos orgânicos, neste trabalho, buscou-se desenvolver habilidades específicas para o comportamento de estudo em alunos com dificuldades de aprendizagem na Universidade Ceuma, em São Luis do Maranhão.

Os participantes foram divididos em grupos terapêuticos nos quais, durante um mês, foram desenvolvidas estratégias para treinamento de habilidades sociais a fim de favorecer novos repertórios de comportamento de estudo e, ocasionalmente, gerar um melhor rendimento acadêmico. As estratégias utilizadas foram palestras, oficinas, workshops, rodas de conversa, role-playing, técnicas de relaxamento, entre outras.

As intervenções deram-se de modo a não apenas informar aos participantes dos grupos terapêuticos de como deveriam estudar ou do que deveriam fazer, mas também apresentaram um aspecto teórico-prático no qual os alunos tiveram a oportunidade de exporem-se às novas contingências que favoreciam o desenvolvimento de habilidades sociais como, por exemplo, resolver problemas junto ao grupo, expor ideias, argumentar, criticar. Além disso, após todos os encontros, levavam uma tabela para casa a fim de registrarem como controlaram o próprio comportamento, o que os permitiu, no fim das intervenções, que eles próprios fizessem uma análise funcional dos seus comportamentos. Finalmente, foram comparados os comportamentos registrados (tanto pelos alunos como pelos próprios coordenadores dos grupos) antes e depois das intervenções e percebeu-se uma significativa melhora nos comportamentos de estudo dos alunos participantes dos grupos terapêuticos. Essa melhora foi evidenciada pelas falas dos alunos e, principalmente, pelo registro de comportamentos clinicamente relevantes durante os encontros.

INCONTROLABILIDADE MASTURBATÓRIA EM CONTEXTOS ANSIOSOS: UM RELATO DE CASO

Incontrolabilidade Masturbatória; Ansiedade; Análise Funcional

RELATO DE EXPERIÊNCIA - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

TAYNÁ SOUSA; ALINE BECKMANN MENEZES.

O presente estudo tem por objetivo apresentar o relato de um caso em andamento de incontrolabilidade masturbatória, cujo atendimento foi realizado na clínica-escola da Universidade Federal do Pará. A cliente atendida tem 27 anos e é estudante universitária. Possui déficits de habilidades sociais, apresenta altos níveis de ansiedade e exerce poucas atividades prazerosas. Inicialmente, os atendimentos enfocaram na aliança terapêutica estabelecida com a cliente bem como na compreensão de suas demandas. A partir dos relatos da cliente, identificou-se que a masturbação incontrolável aparecia sempre associada a momentos em que ela estava ansiosa. Além disso, para se expor a uma situação sexual (seja a masturbação ou o próprio ato sexual em si), a cliente criava situações “desagradáveis” como olhar fotos do noivo com a ex namorada dele, ou ainda, imaginar o noivo mantendo relações sexuais com outras mulheres. Com isso, ela sentia-se ainda mais ansiosa e aflita. A partir desses relatos, formulou-se a hipótese de que, inicialmente, a masturbação foi a forma encontrada pela cliente para lidar com sua ansiedade (comportamento de fuga). Após masturbar-se repetidas vezes como forma de aliviar a ansiedade, acabou ocorrendo uma associação entre ansiedade e prazer, tornando a ansiedade um estímulo discriminativo para que a estimulação sexual ocorresse. O foco da terapia para essa queixa específica tem sido encontrar outras formas eficazes da cliente lidar com sua ansiedade e ampliar o acesso a estímulos reforçadores. Com isso, a masturbação tende a se tornar menos necessária e o pareamento ansiedade-prazer tende a ser enfraquecido. Com este relato, espera-se contribuir com a discussão sobre a mudança de função do prazer sexual e com a reflexão sobre estratégias de intervenção para a incontrolabilidade masturbatória.

TÉCNICAS COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS PARA O PREPARO PSICOLÓGICO PRÉ-CIRÚRGICO INFANTIL EM CRIANÇAS SUB

técnicas cognitivo-comportamentais; psicologia pediátrica; estresse e ansiedade

RELATO DE EXPERIÊNCIA - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

CAMILLA VOLPATO BROERING; MARIA APARECIDA CREPALDI.

Esta apresentação tem por objetivo mostrar três formas diferentes de preparo psicológico pré-cirúrgico infantil, no que diz respeito a seus efeitos no estresse e na ansiedade de crianças submetidas a cirurgias eletivas. Deste modo, irá apresentar técnicas cognitivo-comportamentais de preparação psicológica para cirurgia em crianças e discute os limites da pesquisa neste campo. Os procedimentos cirúrgicos produzem elevados níveis de ansiedade e estresse para os pacientes pediátricos, e podem provocar distúrbios psicológicos. A preparação pode reduzir a ansiedade, comportamentos negativos e comportamentos inadequados no pós-cirúrgico, e ser eficaz para reduzir a ansiedade dos pais. Neste estudo, algumas técnicas foram utilizadas, tais como: modelação, na qual, as crianças assistem a um vídeo em que se mostra como devem agir corretamente diante de todas as etapas da hospitalização, ajudando no processo de instalação de um comportamento não reforçado explicitamente. A criança é exposta a uma situação na qual passivamente observa outra pessoa agir; outra técnica diz respeito a dessensibilização sistemática, que é uma intervenção terapêutica desenvolvida para eliminar o comportamento de medo e síndromes de evitação, nas quais uma resposta de ansiedade ante um estímulo provocador de medo pode ser eliminada ou debilitada, gerando uma resposta contrária à ansiedade. Nesta técnica, utiliza-se material do próprio hospital, tais como máscaras e seringas, e bonecos anatômicos. Neste jogo, a criança manuseia o boneco a ser operado, e assim, ela vai sendo orientada sobre os procedimentos que serão realizados com ela, e desmistifica as ideias errôneas que porventura, ela possa ter. A utilização dos materiais do próprio hospital ajuda a criança a viver aquela situação como a mais parecida possível com o momento pelo qual irá passar. Outras técnicas utilizadas foram: distração e orientação aos pais. A pesquisa foi realizada com 80 participantes, divididos em quatro grupos, usuários de um Hospital infantil e utilizou-se a Escala de Stress Infantil (ESI) e o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE-C). Realizaram-se três etapas distintas: a) aplicação da ESI e do IDATE-C antes da preparação, no dia anterior a cirurgia; b) a preparação propriamente dita, nos grupos submetidos aos diferentes programas de preparação, e isto incluiu um grupo que recebeu informações verbais, um grupo que manuseou um boneco e outro grupo que assistiu a um vídeo de desenho animado; e c) a reaplicação da ESI e do IDATE-C, depois da preparação. Os resultados mostraram que há significativa redução do nível de estresse e da ansiedade depois da preparação, embora não tenha havido diferença estatística significativa quanto ao tipo de programa utilizado. Observou-se que o grupo que apresentou a maior diferença de média do stress total entre o pré-teste e o pós-teste foi o Grupo Vídeo, no qual obteve-se uma média de 44,25 (DP=22,93) no pré-teste e 30,65 (DP=19,59) no pós-teste. Após a realização do Teste MANOVA, para comparar se havia diferenças significativas entre os grupos, obteve-se $F(3)=1,85$, $p>0,05$, $p.: 0,144$, e deste modo, percebe-se que o teste não revelou diferença estatisticamente significativa. Há implicações práticas para o atendimento psicológico das crianças em situação pré-cirúrgica e limitações a serem consideradas quando se pesquisa esta área da psicologia pediátrica. Os resultados mostraram que há significativa redução do nível de estresse e da ansiedade nos grupos de preparação. A preparação reduziu o estresse e comportamentos negativos e inadequados no pós-cirúrgico, o que leva a concluir que a preparação, independente da forma como é feita é eficaz. Neste estudo, de acordo com a preparação e os demais dados coletados, entrevistas e desenhos ajudaram a concluir este fato. Quando comparados os grupos, não há diferença quantitativa, mas segundo os resultados qualitativos, há diferença que indica que os grupos com vídeo e uso do boneco podem ser considerados mais eficazes nos desenhos e entrevistas. Há implicações práticas para o atendimento psicológico das crianças em situação pré-cirúrgica e limitações a serem consideradas quando se pesquisa esta área da psicologia pediátrica.

CONTROLE DISCRIMINATIVO DA DIMENSÃO TEMPORAL DO ESTÍMULO: UMA INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA PERCEPÇÃO TEMP

Timing; Percepção Temporal; Revisão

RELATO DE EXPERIÊNCIA - *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)*:

CE (Controle de estímulos)

ANDREIA KROGER COSTA.

Uma das propriedades elementares de qualquer estímulo é a sua duração, por esta razão, o estudo da percepção temporal tem suas origens nos primórdios da psicologia experimental. Dessa maneira, desde o início do século XX a psicologia apresenta interesse pelo estudo experimental da regulação do comportamento com base na dimensão temporal dos estímulos. Essa área de pesquisa, conhecida como timing, só se consolidou a partir da década de 1960. Inicialmente, por questões envolvidas à implementação de métodos introspectivos, os estudos estavam forçosamente limitados ao estudo com humanos. No entanto, sendo a duração um atributo fundamental do ambiente, era de se esperar que outros organismos, para além dos humanos, demonstrassem sensibilidade comportamental a esse atributo do estímulo. A sensibilidade comportamental à dimensão temporal do estímulo, que viabiliza um responder diferenciado dada variações na dimensão temporal do estímulo, apresenta-se, portanto, como uma área de investigação relevante. O presente trabalho tem por finalidade apresentar uma revisão dos estudos na área de timing demonstrando a evolução dos procedimentos que, inicialmente, analisavam a dimensão temporal como variável secundária, e atualmente, detêm o foco de interesse na percepção temporal e, portanto, procedimentos específicos para investigar o tempo como variável independente foram elaborados.

ADESÃO NA TERAPIA INFANTIL E O SEU IMPACTO NO TERAPEUTA INICIANTE

psicoterapia infantil; impacto no terapeuta; adesão à terapia

RELATO DE EXPERIÊNCIA - *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

ÉRIKA LARISSA DE OLIVEIRA JIMÉNEZ; ALINE BECKMANN MENEZES.

A intervenção psicoterápica pressupõe uma relação de ajuda, na qual um dos objetivos gerais envolve a modelagem de respostas de autoconhecimento do cliente. E, partindo-se da compreensão da terapia como relação, o autoconhecimento do terapeuta também é importante para o processo. Portanto, reconhecer o impacto da terapia sobre o terapeuta é relevante porque pode complementar o conjunto de análises sobre o caso e tornar mais claras as decisões que são tomadas neste contexto. Pretende-se então discutir o impacto da terapia no terapeuta a partir de um caso de atendimento infantil. B., 12 anos de idade e sexo masculino, foi encaminhado à terapia por demanda de sua mãe, com queixa inicial de "problemas de aprendizagem" (não saber ler). Ao longo das sessões com o próprio cliente, com sua mãe e com a professora de reforço, foi possível identificar que ele foi exposto de forma extensiva a condições de ensino que envolveram controle aversivo e que haviam outras demandas a serem abordadas como orientação temporal, pouco engajamento em atividades, repertório verbal para descrição de contingências e eventos privados pouco desenvolvido, baixo repertório de habilidades sociais e infantilização. Devido a essas características, o tipo de intervenção adotada mescla elementos típicos da psicoterapia comportamental infantil (como o uso de materiais lúdicos direcionados aos objetivos terapêuticos), com uma condução terapêutica tradicional (dialogada), sendo o comportamento de conversar progressivamente modelado. A condução do processo terapêutico mostrou-se desafiadora, pois: (i) o cliente apresenta dificuldades em relação a comportamentos centrais para a terapia (como engajamento em atividades, repertório verbal pouco desenvolvido e infantilização); (ii) características contextuais mais amplas da vida do cliente (como pouco acesso a reforçadores) eram desfavoráveis à terapia; e (iii) os eventos encobertos do terapeuta podem influenciar o atendimento. O objetivo, portanto, é discutir como a baixa adesão do cliente à terapia pode impactar o terapeuta, sobretudo os iniciantes, que devem ter especial cuidado em relação aos seus padrões comportamentais que são reforçados pelo cliente. Espera-se contribuir assim com a reflexão sobre os eventos privados do terapeuta e seus impactos no processo terapêutico.

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PARA PAIS (POP) NA ESCOLA: CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

ORIENTAÇÃO PARA PAIS; EDUCAÇÃO POSITIVA; ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

RELATO DE EXPERIÊNCIA - *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

CÁSSIA MARIA L DIAS MEDEIROS; MARIA DA SANTIDADE LOPES; FRANCISCA OSMARINA SANTANA; MARIA LEIDINALVA FERREIRA; EVA RODRIGUES LOPES; JOVINA MARIA GONÇALVES; DENISE MARTINS DA COSTA E SILVA.

O presente trabalho visou implementar o Programa de Orientação para Pais - Grupo POP- numa escola particular de Educação Infantil na cidade de Teresina. O Serviço de Psicologia observou uma grande demanda das famílias à procura de estratégias de intervenção com seus filhos, especialmente no que se referia aos comportamentos inadequados. Nesse sentido percebeu-se a necessidade de uma proposta que orientasse e capacitasse os pais para que eles aprendessem a manejar as contingências de suas práticas educativas. Foram inscritos 120 pais das crianças de Maternal I e Maternal II (2 e 3 anos), com um percentual de 70,2% de presença. Nos encontros realizados foram utilizados os seguintes instrumentos: uma adaptação da programação estruturada do Programa de Qualidade de Interação Familiar (PQIF), apostila com embasamento teórico sobre a Educação Positiva e vídeos educacionais. O programa foi constituído com vivências, explicações teóricas, atividades de grupo e tarefas de casa. No primeiro encontro foi firmado um contrato no qual seria importante a presença, a pontualidade e o sigilo, e que todos poderiam participar e relatar suas experiências. Foram trabalhados os seguintes temas: O Processo de Aprendizagem,

Regras e Limites; Relacionamento Afetivo e Envolvimento: Reforço e Punição; e Princípios para uma Educação Positiva. Cada tema foi trabalhado durante duas horas através de exposição teórica, dinâmica e discussão em pequenos grupos. No segundo e no terceiro encontros iniciou-se com a discussão por meio das repostas trazidas das tarefas de casa, logo em seguida dava-se continuidade às ações de acordo com sequência descrita anteriormente. Os dados quantitativos observados através de uma “Ficha de Relato das Ações” preenchida pelos pais revelaram uma alta satisfação em ter participado do grupo e discutido temas relevantes para educação das crianças, pois quando questionados sobre a qualidade do programa dentro das categorias “ótimo, bom regular e ruim” 100% das famílias relataram os termos “ótimo ou bom”. A análise qualitativa dos relatos mostrou que os pais conseguiram adquirir conceitos básicos dos princípios do comportamento, estabeleceram regras claras e consistentes junto aos filhos e perceberam a importância da valorização dos comportamentos adequados, além da utilização de outras formas de punição com exclusão ou redução da punição corporal, pois, eles descreveram como seus filhos agiam e qual a intervenção realizada antes das orientações que obtiveram no grupo e em seguida, descreveram os mesmos aspectos após as orientações recebidas. Em suas descrições foi possível observar claramente uma intervenção mais coerente com os princípios da aprendizagem, assim percebe-se que o grupo obteve êxito, cumpriu os objetivos propostos e confirmou a importância de trabalhos de prevenção e intervenção com pais para melhoria da educação de seus filhos.

COMBATE AO ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR MEIO DE PALESTRAS NAS ESCOLAS

Prevenção à Violência Sexual; Proteção Socioassistencial; Assistência à Crianças e Adolescentes

RELATO DE EXPERIÊNCIA - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

CUL (Cultura)

FRANCISCO DENILSON PAIXÃO JUNIOR.

Este trabalho tem por objetivo descrever a experiência e os resultados observados dentro de uma campanha municipal de combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes em uma cidade litorânea e turística do estado do Ceará. A Secretaria do Desenvolvimento Social e Cidadania, junto a outras secretarias e órgãos municipais, organizam uma agenda de atividades, como panfletagem e palestras nas escolas. A campanha de combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes tem caráter anual e ocorre no período próximo ao carnaval. As palestras escolares tem caráter informativo e de sensibilização de estudantes, professores e demais profissionais da educação quanto à vulnerabilidade vivida por crianças e adolescentes, perfil comum dos abusadores, possíveis comportamentos que crianças e adolescentes que vivenciam contexto de violência sexual podem apresentar e procedimentos que devemos tomar frente a situações de abuso e exploração sexual. No entanto, a partir da experiência de caráter informacional, percebemos que as palestras proferidas produziam condições para que crianças e adolescentes nos procurassem nos intervalos das aulas para tirar dúvidas e/ou fazer denúncia dos contextos de violência sexual vividos. Por exemplo, algumas crianças e adolescentes perguntam pelas possíveis consequências ocasionadas pelo abuso/violência e se é possível manter uma vida organizada apesar da má experiência ou a quem procurar caso descubram que alguém conhecido está sofrendo em tal contexto. Esperamos que o relato de experiência possa servir como modelo de intervenção para atividades prevenção e elaboração de atividades continuadas, tanto na rede de assistência social como em caráter de psicologia escolar.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL; ANÁLISE DO COMPORTAMENTO; CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

RELATO DE EXPERIÊNCIA - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

OBM (Organizational Behavior Management, Psicologia do Trabalho e Coaching)

PAULA KATRINA SILVA E SILVA; JÉSSICA DE AQUINO DIAS; EDINA ESPOSÓRIO DO NASCIMENTO; MARCOS CAVALHEIRO DE OLIVEIRA.

O presente estudo faz parte de um trabalho desenvolvido no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS II) que oferece Serviços Socioeducativos á adolescentes de 15 a 17 anos cadastrados no PROJÓVEM Adolescente. Sendo uma unidade pública que atende pessoas que precisam de auxílio tirando crianças e os jovens das ruas e encaminhando eles para alguma outra atividade. O CRAS desenvolve um trabalho multidisciplinar, conta com coordenador, assistente social, psicólogo, atendente administrativo, estagiários e eventuais profissionais de outras áreas. Todo o trabalho visa promover em conjunto a emancipação social das famílias, devolvendo a cidadania para cada um de seus membros. Ao desenvolver serviços socioeducativos á jovens desta faixa etária, um tema importante a ser trabalhado é a Orientação Profissional. O projeto foi uma tentativa bem sucedida de replicação de um programa de Orientação Profissional em uma unidade do CRAS II orientado fundamentado pela Análise do Comportamento, a qual deu subsídio teórico ao trabalho de intervenção desenvolvido para disciplina de Psicologia e Trabalho II do curso de Psicologia da UFMS/CPan. O objetivo foi promover a facilitação e o avanço do processo de decisão profissional por parte dos adolescentes. O projeto foi desenvolvido com 12 jovens entre 15 e 17 anos, nas dependências do CRAS II localizado no bairro Nova Corumbá, no município de Corumbá MS, Brasil. Os encontros tinham duração de 2 horas cada, totalizando 8 encontros ao todo. Os encontros foram estruturados de acordo com o programa proposto por Moura (2001). Ao final do programa foi possível observar por parte dos adolescentes classes de repostas que tinham como função a facilitação da ocorrência do comportamento de tomada de decisão profissional.

“SERÁ QUE SOU TÃO INGÊNUO ASSIM?": UM CASO DE DESENVOLVIMENTO DE AUTOESTIMA E AUTOCONFIANÇA

Autoestima;Autoconfiança;Terapia por Contingências de Reforçamento

RELATO DE EXPERIÊNCIA - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

DÉBORA PERSILVA SOARES; RAÍSSA DIAS VIEIRA DE ASSIS.

Quando falamos em educação, a presença do controle coercitivo, o foco no desempenho e o excesso de regras e exigências aparecem de maneira muito significativa. Diante disso, observa-se cada vez mais a procura por psicoterapia infantil em função de dificuldades decorrentes da maneira como os pais se posicionam em relação aos filhos, tais como insegurança e dificuldades no relacionamento interpessoal. Frente a essa realidade, é importante que relatos de atendimentos clínicos sejam apresentados, a fim de que se compartilhe experiência e modelos de processos psicoterapêuticos.

O presente trabalho consiste, justamente, em um relato de caso clínico, realizado com uma criança de 11 anos, a qual teve sua história de contingências marcada pelo excesso de controle por regras e uma exigência muito grande por parte dos pais, que sempre cobraram excelência em tudo o que era feito. Isso produziu sentimentos de insegurança e baixa autoestima. Os atendimentos tiveram como objetivo o desenvolvimento de autoestima e autoconfiança, que segundo Hélio Guilhardi, são sentimento e, como tais, são produzidos por contingências de reforçamento. Para tanto, o processo psicoterapêutico norteou-se pela Terapia por Contingências de Reforçamento – TCR, que tem como proposta a intervenção nas contingências de reforçamento das quais os comportamentos e sentimentos são função, bem como na Psicoterapia Analítica Funcional, que consiste em uma tentativa de explicar, em termos analítico-comportamentais, a interação terapêutica como instrumento capaz de promover mudanças no comportamento. Como resultados, podemos descrever, a princípio, um desenvolvimento muito significativo de autoestima e autoconfiança e de sensibilidade às contingências. Além disso, observou-se também uma capacidade de reflexão acerca das próprias vontades e sentimentos, ausentes antes do início do processo psicoterapêutico.

O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO EM CASOS GRAVES ENVOLVENDO ANSIEDADE

Acompanhamento Terapêutico;Transtornos de Ansiedade;Análise do Comportamento

RELATO DE EXPERIÊNCIA - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

DÉBORA PERSILVA SOARES; ANA LUIZA BRAGA.

O Acompanhamento Terapêutico consiste em uma modalidade de intervenção psicossocial realizada em ambiente natural. O objetivo é desenvolver habilidades comportamentais em pessoas que apresentam prejuízos em uma ou mais áreas do comportamento humano, normalmente decorrentes de algum transtorno mental ou orgânico.

Observa-se que em diversas situações a solução de um problema comportamental não pode restringir-se ao ambiente de consultório, uma vez que é necessário intervir e modificar as contingências do ambiente natural. Nesse contexto, o Acompanhamento Terapêutico se torna uma importante estratégia de intervenção, pois permite que o acompanhante terapêutico (AT) possa observar o indivíduo em seu ambiente natural, entender quais variáveis mantêm os comportamentos indesejáveis e, muitas vezes, consequenciar comportamentos mais desejáveis no momento exato em que ocorrem, ampliando, assim, a eficácia da intervenção.

Assim, a partir das perspectivas da Análise do Comportamento e dos trabalhos realizados com esse método de intervenção (ZAMIGNANI, D. R. 2007 et al), verificou-se tal intervenção como importante estratégia de ação na condução destes e de outros casos em tratamento psicoterápico.

O presente trabalho tem como objetivo propor o Acompanhamento Terapêutico como uma modalidade de intervenção complementar aos atendimentos em consultório. Para tanto, foram utilizados as experiências de dois exemplos práticos relacionados a transtornos que envolvem um alto nível de ansiedade, mais especificamente o Transtorno Obsessivo Compulsivo – TOC – e a Fobia Social. Os casos que serão expostos referem-se a pacientes adultos do sexo masculino, diagnosticados com os respectivos transtornos e que ainda estão em processo terapêutico – intra e extra consultório. Serão relatados e discutidos, portanto, os resultados observados e relacionados à intervenção aqui apresentada.

ESCOLA DE PAIS: TREINAMENTO DE PRÁTICAS POSITIVAS PARENTAIS EM GRUPOS PSICOEDUCATIVOS

grupos psicoeducativos;práticas parentais;orientação a pais

RELATO DE EXPERIÊNCIA - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

Análises conceituais

MICHELA RODRIGUES RIBEIRO; JOÃO PEDRO SANTOS DE ATHAYDE BOHRER; ROGÉRIA ADRIANA DE BASTOS ANTUNES; RAQUEL FERREIRA COSTA; REGINA CARVALHO FERREIRA; JULIANA SOARES GUIMARÃES.

A participação da família na educação das crianças é composta por vários fatores, tais como o papel moral, o modelo de relacionamento interpessoal, a afetividade, o uso de punições, entre outros. Educar bem uma criança é uma tarefa desafiadora para qualquer indivíduo e a realidade de despreparo dos pais na educação dos filhos oferece a possibilidade de intervenções preventivas de orientação aos pais. O objetivo do presente estudo foi realizar um grupo psicoeducativo de treinamento de estratégias educativas para pais e/ou cuidadores. Participaram dos grupos psicoeducativos 14 pais e/ou cuidadores de crianças com idades entre de 6 a 12 anos que procuraram atendimento no Centro de Formação de Psicólogos de uma faculdade particular em Brasília. Os participantes tinham idade média de 41,5 anos e, a maioria, tinha concluído o segundo grau. Foram apresentadas queixas diversas em relação às crianças tais como desobediência, birra, dificuldades

relacionais com outras crianças, desinteresse pela escola, dificuldades de aprendizagem, entre outros. Foram realizadas 15 sessões semanais de 2 horas de duração, sendo que a primeira e a última sessões foram de avaliação. Os instrumentos utilizados para esta avaliação foram: (a) Inventário de Estilos Parentais - IEP (Gomide, 2006); (b) Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (Bolsoni-Silva, 2003) e (c) Inventário Beck de Ansiedade (Cunha, 2011). Os temas abordados nas sessões do grupo psicoeducativo incluíram: observação e discriminação de comportamentos adequados e inadequados, interação, pais como ambiente social, reforçamento, punição e extinção, autoconhecimento dos pais, relacionamento afetivo com as crianças, relacionamento entre cuidadores. Observou-se nos participantes a diminuição de práticas coercitivas e um aumento de práticas positivas parentais, sendo que dentre os 14, 9 deles aumentaram seu escore na avaliação com o IEP. Observou-se também uma ampliação do repertório de habilidades educativas com melhora nas estratégias de comunicação, na expressão de sentimentos e opiniões e no estabelecimento de limites. Em relação à ansiedade, foi observada diminuição dos escores, sendo que 8 participantes tiveram classificação em mínimo e 2 na categoria leve. A medida de ansiedade pode estar relacionada às dificuldades encontradas pelos pais e/ou cuidadores no manejo dos comportamentos inadequados de suas crianças, o que ofereceria ocasião para a ocorrência de nervosismo, taquicardia, sudorese, entre outros. Nesse sentido, a ansiedade pode ser uma medida indireta em relação às práticas parentais. Uma melhora nos escores de ansiedade, portanto, pode indicar melhora das relações entre pais e crianças. Os resultados positivos do presente estudo indicam que grupos psicoeducativos de orientação a pais e/ou cuidadores são estratégias bem-sucedidas no desenvolvimento e ampliação de práticas positivas parentais e podem exercer um papel preventivo no desenvolvimento saudável das crianças.

INTERVENÇÕES DA EQUIPE DE PSICOLOGIA NO JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER

Violência de gênero; Psicologia Jurídica; Juizado da Mulher

RELATO DE EXPERIÊNCIA - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

JULIA EVANGELISTA MOTA SHIOGA; THAMISA MARA VASCONCELOS NOGUEIRA.

Trata-se de um relato de experiência referente a um estágio realizado em 2014 no Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher em Fortaleza/CE. Esse dispositivo tem por finalidade proteger mulheres contra agressões físicas, psicológicas, sexuais, patrimoniais e morais no âmbito doméstico e familiar, através da aplicação da Lei 11.340/06, Lei Maria da Penha. Compreende-se violência de gênero enquanto comportamento agressivo perpetrado contra a mulher, que resulte em prejuízo de seu bem estar. Por meio do funcionamento de instâncias jurídicas e assistenciais de apoio, a mulher tem a possibilidade de romper o ciclo da violência de gênero, denunciando o agressor e adquirindo as Medidas Protetivas, responsáveis pela preservação de sua integridade física e psíquica, que podem promover o afastamento do agressor do lar, constituindo-se em medida cautelar e provisória. O presente trabalho tem como objetivo o relato das intervenções realizadas pela Equipe de Psicologia do referido local. Tais intervenções são pautadas nas diretrizes da Psicologia Jurídica e visam à identificação dos casos de violência e compreensão da história de reforçamento imbricada na manutenção do relacionamento agressivo, por meio da realização de visitas domiciliares e atendimentos às partes litigantes; realização de sessões educativas com as mulheres, através de grupos reflexivos, no intuito de que as promoventes possam ter compreensão mínima da violência a qual estão submetidas para vislumbrar formas alternativas e saudáveis de relacionamento conjugal e familiar. Observou-se que as intervenções realizadas cumpriram os objetivos propostos, uma vez que possibilitaram maior compreensão acerca da veracidade dos fatos relatados, fornecendo subsídios para análise judicial, com elaboração de parecer a ser juntado aos autos processuais, e fazendo com que as partes litigantes refletissem sobre as possíveis operações motivadoras e outros eventos ambientais que controlam a emissão da classe de respostas violentas, além de informá-los sobre as Medidas Protetivas e outros direitos da mulher em contexto de violência. O estudo da violência de gênero inclui perspectivas multifatoriais, tendo em vista que é um fenômeno sociocultural, mas também familiar e individual. Nesse sentido, faz-se necessária análise das variáveis implicadas na história de cada relacionamento violento para que se possa entender como o comportamento agressivo foi instalado e mantido no repertório comportamental de cada promovido. A criação da Lei Maria da Penha, junto aos dispositivos protetivos para a mulher em situação de violência, são fundamentais para a desnaturalização da violência simbólica e das práticas machistas e patriarcalistas, ponto em que a primazia do homem no âmbito familiar. Acredita-se, assim, que a Psicologia Jurídica e a Análise do Comportamento podem trazer contribuições importantes, tanto no que diz respeito à compreensão do fenômeno, quanto ao aprimoramento das intervenções realizadas.

CONTAÇÃO DE ESTÓRIA PARA CRIANÇAS NO MERCADO PÚBLICO SOB ENFOQUE ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Contação de estória; Lúdico; Prática clínica

RELATO DE EXPERIÊNCIA - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

ANTONIA CAMILA VIANA BATISTA; FRANCISCA NATÁLIA DA SILVA RAMOS; NATALIE BRITO ARARIPE; LILIANE DE SANTANA SILVA; ROBERTA ROCHA GALVÃO; LAYNARA KECIA COELHO SANTOS.

Para a Análise do Comportamento a contação de estória é utilizada como uma ferramenta terapêutica de suma importância no trabalho com crianças, pois possui uma função de comunicação a partir da qual a criança mais utiliza para expressar-se, a fantasia. Por meio desta, entra-se em contato com o sofrimento, angústias, e preocupações, visto que é através do lúdico que a criança expõe sua realidade. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de contação de história para crianças, que realizou-se no Centro de Reabastecimento do Pirajá, localizado no Juazeiro do Norte-CE, popularmente conhecido como Mercado Pirajá, onde contamos com a participação de 10 crianças, com idade de 2-10 anos. Em visitas anteriores foi possível perceber que as crianças do local passavam boa parte do tempo ociosas, onde não interagem com as demais, sendo assim objetivou-se com a contação de história levar um momento que proporcionasse a interação com o uso das brincadeiras fazendo proveito dos materiais descartados que encontram-se no seu dia-a-dia (caixas, garrafas pet, papelão, dentre

outros) e que podem ser reutilizados, para que as mesmas desenvolvam autonomia para confeccionar seus próprios brinquedos, por meio da criatividade. Após a autorização legal dos responsáveis, iniciou-se então as etapas seguintes do processo. Entende-se que para a contação de estória realize-se do forma terapêutica, algumas etapas e cuidados devem apresentar-se, dentre eles, a identificação anterior da demanda da criança ou grupo a se trabalhar, elaboração dos personagens e enredo de acordo com a demanda, e em terceiro lugar deve-se adequar o ambiente para que a contação aconteça. Alguns dos efeitos dessa técnica terapêutica destaca-se pela apresentação de possibilidades criativas para solucionar a demanda, assim como diversas opções sobre o que fazer diante de um obstáculo, expõe outras formas de lidar com o problema de forma menos dolorosa, novas formas de pensar sobre o problema, entre outros.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO: POR QUE O CICLO NÃO SE ROMPE?

Violência de gênero; Grupo reflexivo; Juizado da Mulher

RELATO DE EXPERIÊNCIA - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PJ (Psicologia Jurídica)

JULIA EVANGELISTA MOTA SHIOGA; THAMISA MARA VASCONCELOS NOGUEIRA.

Trata-se de um trabalho referente a um estágio realizado em 2014 no Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher em Fortaleza/CE. Esse dispositivo tem por finalidade proteger mulheres contra agressões no âmbito doméstico e familiar, através da aplicação da Lei Maria da Penha. Por meio do funcionamento de instâncias jurídicas e assistenciais de apoio, a mulher tem a possibilidade de romper o ciclo da violência, denunciando o agressor e adquirindo as Medidas Protetivas, responsáveis pela preservação de sua integridade, que podem também promover o afastamento do agressor do lar. Entretanto, observa-se que a maioria das mulheres (73,5%) que abrem processo contra seus companheiros, logo solicitam desistência do mesmo no Juizado em questão, na maioria das vezes devido ao reatamento do relacionamento. O presente trabalho tem como objetivo a descrição do mecanismo utilizado pela Equipe Multidisciplinar do Juizado para possibilitar que as mulheres reflitam sobre o ciclo de violência em seus relacionamentos conjugais antes da efetivação da desistência do processo; e a compreensão de alguns dos motivos que explicariam a alta taxa de manutenção das declarantes na relação violenta. Primando pelo respeito à autonomia das mulheres, no juizado existe a possibilidade de arquivamento do processo mediante livre consentimento da promovente, exceto nos casos de crime de lesão corporal. Para tanto, se exige a participação da promovente em grupo reflexivo. Tais grupos são desenvolvidos com cerca de 15 mulheres e objetivam, através de dinâmicas e trocas de experiências, fazê-las compreender as nuances da violência simbólica e as consequências da mesma para si e para os filhos, além de vislumbrar formas alternativas de resolução de conflitos. Constatou-se, a partir dos grupos, que as razões pelas quais as participantes permanecem na relação agressiva são múltiplas. Entretanto, para as participantes, existem alguns fatores principais que corroboram para o reatamento do relacionamento: dependência financeira; crenças e valores religiosos; baixa autoestima; falta de apoio familiar e comunitário; além de poderem estar presentes também operações motivadoras, como histórico de violência na família de origem ou privação de afeto. Ressalta-se que em tais relacionamentos é comum a existência de ciclos de violência, em que se alternam períodos de “lua de mel”, tensão e explosão, o que inclui esquemas de reforçamento intermitente por parte do companheiro em relação à mulher, tornando as respostas dessas mais resistentes à extinção. O estudo da violência de gênero inclui perspectivas multifatoriais, tendo em vista que é um fenômeno sociocultural, mas também familiar e individual. Nesse sentido, faz-se necessária a avaliação funcional das variáveis implicadas na história de vida de cada mulher em contexto de violência conjugal para que se possa entender os motivos pelos quais o relacionamento, mesmo parcialmente aversivo, ainda é predominantemente reforçador para ela.

EXPERIÊNCIAS EM ATENDIMENTO DE GRUPO COM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO

psicoterapia de grupo; adolescência; estudo de caso

RELATO DE EXPERIÊNCIA - RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

CELLYS ROBERTA ANANIAS SILVA; FELIPE EPAMINONDAS.

A psicoterapia de grupo funciona como um tipo de interação social que envolve o controle recíproco dos comportamentos dos seus participantes. O terapeuta de grupo pode ensinar seus clientes sobre análise do comportamento, sobre relações entre seus comportamentos e as consequências, a descrever contingências e construir suas próprias regras. No grupo cada pessoa pode servir de modelo para que os outros membros desenvolvam novos comportamentos. Outra vantagem é o reforçamento ser diversificado e imediato. No processo da psicoterapia de grupo é esperado que, com o tempo, os participantes reforcem uns aos outros, mantendo comportamentos adequados dentro e fora do consultório. O presente trabalho relata as experiências de um grupo terapêutico realizado com adolescentes durante o ano de 2013 em um centro de acolhida do município de São Paulo. Os atendimentos tiveram por objetivo propor reflexões acerca de temas relacionados à adolescência e outros assuntos de interesse dos participantes trazidas ao longo das sessões e propostos pela terapeuta. Foram realizadas 14 sessões de uma hora e trinta minutos de duração. Participaram do grupo doze adolescentes com idades entre 12 e 17 anos. Estes adolescentes moravam no centro de acolhida acompanhados das mães e irmãos e em sua maioria estavam na situação de acolhimento devido a conflitos familiares e vulnerabilidade social. Durante os atendimentos foram utilizadas dinâmicas de grupo (de apresentação, troca de experiências, expressão de sentimentos, desenho), ensaio comportamental, jogos, discussões de textos, músicas e um filme. Foram trabalhados assuntos como convivência em grupo, resolução de problemas, profissionalização e sexualidade. Pode-se observar através dos relatos dos participantes na sessão de encerramento que os objetivos do grupo de promover reflexão foram atingidos, além de outros resultados como: coesão do grupo e fortalecimento da relação terapêutica, empatia entre os participantes e redução de conflitos interpessoais e melhora da relação entre os adolescentes.

OS LIMITES E DESAFIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NAS POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Assistência Social; Práticas Culturais ; Proteção Social

RELATO DE EXPERIÊNCIA - *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

FRANCISCO DENILSON PAIXÃO JUNIOR; JÉSSICA TARCILLA BEVILÁQUA DE AGUIAR.

Os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) são instituições criadas há menos de dez anos voltados para promoção e controle social de famílias e usuários em situação de baixa renda, extrema pobreza ou em condições de vulnerabilidades sociais diversas, sendo estas vulnerabilidades eventuais ou não-eventuais. Em meio a sua criação e implantação, a classe de psicólogos se insere do corpo de profissionais de referência das Políticas Públicas de assistência social e, junto a esta classe profissional, insere-se também o subgrupo de profissionais de Psicologia adeptos da abordagem analítico-comportamental. Ao se inserirem em campo, os profissionais se deparam com contingências das quais diversos textos e treinos acadêmicos não previam manejo e, por conseguinte, ocasionais sentimentos de desamparo profissional diante de tais situações. Em período de estágios obrigatórios e não-obrigatórios, tivemos a oportunidade de estudar para intervir e, no entanto, desconhecemos estudos de casos e relatos de experiências entre as publicações brasileiras frente à Assistência Social. Apresentaremos a descrição de algumas destas contingências-problema, como habituação a contingências aversivas, déficit de habilidades sociais, inexistência de projetos de vida (em contrapartida a contingências extremamente variáveis, pelos fatores de vulnerabilidades). A partir dessas situações-problema pensamos em possibilidades de intervenções, como treinamento de habilidades sociais, ensaio comportamental, orientação profissional com encaminhamento para cursos e agências de emprego, em articulação com a demanda do mercado de trabalho; além de intervenções como planejamento cultural. Assim, compreendendo que os textos e treinos de atuação profissional analítico-comportamental foram baseados em determinados grupos sociais e experiências anteriores que não condizem com as atuais condições que estamos nos expondo agora, faz-se necessário discriminar algumas destas variáveis e expor considerações críticas quanto as possibilidades de atuação do profissional analítico-comportamental nas políticas de assistência social.

TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS E O RECURSO LÚDICO NA TERAPIA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL COM ADOLESCENTE

terapia analítico-comportamental; adolescentes; recursos lúdicos

RELATO DE EXPERIÊNCIA - *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

HS (Habilidades Sociais)

ANA BEATRIZ ALBUQUERQUE; LIANA ROSA ELIAS.

Um dos objetivos principais de todo terapeuta comportamental nas sessões iniciais diz respeito ao vínculo com seu cliente. Os adolescentes geralmente chegam a terapia por motivação dos pais, nestes casos é fundamental o terapeuta tornar o ambiente da terapia reforçador para o cliente, aumentando as chances da adesão destes à terapia. As atividades lúdicas surgem como importantes instrumentos utilizados na clínica com adolescentes, facilitando a interação entre o cliente e o terapeuta e no estabelecimento da relação terapêutica. Entretanto, as atividades devem ser contextualizadas à sua idade, para não correr-se o risco do lúdico ser muito infantil ao cliente. Por meio destas atividades o terapeuta pode incrementar os procedimentos do treino das habilidades sociais tornando as atividades da sessão e as tarefas de casa reforçadoras para o sujeito. O presente trabalho tem como objetivo discutir as formas como as atividades lúdicas podem ser utilizadas na clínica com adolescentes, bem como o uso destas para aperfeiçoar os procedimentos utilizados para desenvolver os comportamentos de interação social do cliente adolescente. Serão expostas situações de uso de recursos lúdicos na clínica advindos dos atendimentos das autoras no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral. O referencial teórico utilizado é analítico-comportamental. Promover-se-á a discussão da função do recurso lúdico na terapia a partir dos estudos de caso.

SESSÕES COORDENADAS

TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO: PRODUÇÕES ACADÊMICAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Terapia de Aceitação e Compromisso; Terapia Individual e de Grupo; Esquiva Experiencial

SESSÕES COORDENADAS - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

NAZARÉ COSTA; RENATA PINHEIRO; JHESSICA MONTEIRO; JULIANA LOBATO.

A sessão se propõe a apresentar alguns dos trabalhos desenvolvidos nos últimos dois anos, por alunos da graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), cujo o foco é a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). Sem nenhum compromisso em discutir a fundo a ACT em si, os trabalhos abordam conceitos e algumas contribuições dessa proposta de intervenção que podem ser úteis sobretudo a estudantes de psicologia e terapeutas comportamentais. O primeiro trabalho, uma monografia, investigou os níveis de esquiva experiencial em médicos, enfermeiros e psicólogos, de um Hospital Universitário, relacionando a idade, especialidade, tempo de serviço, níveis de satisfação com o trabalho e níveis de percepção de estresse no trabalho. O segundo trabalho, um ensaio teórico produzido no contexto do Estágio em Clínica Analítico-Comportamental, tem como objetivo evidenciar as contribuições da ACT e da Psicoterapia Analítico-Funcional (FAP) para o processo de terapia de grupo, bem como as vantagens da utilização de estratégias propostas por ambas em intervenções em grupo, a partir de fragmentos de sessões de um grupo terapêutico realizado na clínica-escola da UFMA. O último trabalho, parte de um projeto de pesquisa de Iniciação Científica, visa evidenciar os benefícios do uso de filmes para o aprendizado de conceitos da ACT e para a intervenção clínica nessa modalidade de terapia, partindo da análise do curta metragem *The boy in the bubble*. A diversidade dos trabalhos mostrará aos iniciantes e aos já familiarizados com a ACT, possibilidades de elaborar problemas de pesquisa, assim como de usar conceitos e estratégias desse modelo como recursos na intervenção clínica analítico-comportamental individual e em grupo.

CONTRIBUIÇÕES DA EQUIVALÊNCIA DE ESTÍMULOS PARA O ENSINO DA LEITURA E MATEMÁTICA

Equivalência de estímulos; Leitura; Matemática

SESSÕES COORDENADAS - PB (PESQUISA BÁSICA)

Relatos de intervenções

PRISCILA GISELLI SILVA MAGALHÃES; GRAUBEN JOSÉ ALVES DE ASSIS; GLENDA MIRANDA PAIXÃO; ROSANA APARECIDA SALVADOR ROSSIT; ALEX ANDRADE MESQUISA; ELENICE SEIXAS HANNA.

Na análise do comportamento observam-se importantes contribuições para a compreensão do comportamento simbólico, especialmente sobre o comportamento matemático, de leitura e escrita. Investigações científicas sobre este comportamento têm sido em grande parte, geradas por estudos sobre equivalência de estímulos devido a suas possibilidades de aplicação como, por exemplo, na educação. O objetivo desta sessão coordenada é discutir a produção científica de três pesquisas sobre a construção de leitura de frases, aquisição de leitura recombinaiva e aprendizagem de relações monetárias por crianças com e sem necessidades educacionais especiais. O primeiro trabalho tem por objetivo verificar os efeitos do ensino de construção de sentenças por CRMTS na construção de sentenças recombinadas e na leitura com compreensão de crianças autistas. O segundo teve por objetivo verificar o efeito do ensino de relações entre estímulos ditados e estímulos escritos constituídos por unidades textuais de tamanhos diferentes (palavras, sílabas e letras) sobre a aquisição de leitura recombinaiva e sobre a aquisição de leitura com compreensão para crianças. O terceiro tem como objetivo o efeito de um procedimento de ensino de escolha com o modelo com resposta construída (CRMTS) sobre aprendizagem de relações monetárias em crianças surdas com diferentes repertórios matemáticos. No primeiro estudo houve ensino de palavras envolvendo cópia e ditado de sílabas e de palavras e construção da palavra diante de uma figura, além do ensino das sentenças por meio de cópia. No segundo estudo houve ensino letras ditadas e letras escritas (Grupo Letra), sílabas ditadas e sílabas escritas (Grupo Sílabas) ou palavras ditadas e palavras escritas (Grupo Palavra) por meio do procedimento de pareamento ao modelo. Em seguida, testes de leitura recombinaiva e de leitura com compreensão foram conduzidos. No terceiro estudo, houve ensino via CRMTS entre valores em LIBRAS e preços, figuras de moedas, seguidos de testes de simetria e transitividade. Os resultados indicam que: No primeiro estudo, houve eficácia do método, uma vez que uma criança autista, sem repertório de leitura, foi capaz de ler e construir frases de três palavras. No segundo estudo, ocorreu desenvolvimento de leitura recombinaiva e leitura com compreensão para alguns participantes dos Grupos Sílabas e Palavra. No terceiro estudo, houve emergência de relações condicionais entre numerais decimais e valores monetários em LIBRAS e entre figuras de moedas e valores monetários em LIBRAS, independentemente do repertório inicial dos participantes. Os três estudos demonstraram-se relevantes para a compreensão do comportamento simbólico envolvendo a formação de classes de equivalência para o ensino de leitura de frases, leitura recombinaiva e com compreensão e aprendizagem de relações condicionais monetárias para crianças com e sem necessidades educacionais especiais.

DISCUSSÕES SOBRE O PROCESSO DE GENERALIZAÇÃO NA PSICOTERAPIA ANALÍTICO FUNCIONAL

Psicoterapia Analítica Funcional; Generalização; Lição de casa

SESSÕES COORDENADAS - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

JOCELAINE MARTINS SILVEIRA; ALISSON LEPIENSKI; GABRIELA ANDERSEN MARTIM; LÍRIA GOULARTE; MARINA PADILHA RIBEIRO; ANDRÉ SALDANHA BECKER.

A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) pressupõe que a relação terapeuta/cliente guarde propriedades funcionais semelhantes a outras relações estabelecidas na vida do cliente, permitindo a generalização de respostas de fora da sessão para dentro e vice-versa. Assim, os processos de generalização “fora-para-dentro” e “dentro-para-fora” são enfatizados na mudança clínica. As regras para o terapeuta na aplicação da FAP envolvem a evocação e o manejo da generalização de fora para dentro. O segundo tipo de generalização, de dentro-para-fora, requer manejos de ganhos terapêuticos para a vida diária do cliente. Contudo, este último tipo de manejo é orientado apenas por uma das cinco regras para o terapeuta da FAP e é dificultada pela pouca acessibilidade que o terapeuta tem ao ambiente fora da sessão. A presente sessão coordenada visa descrever formas de observação e de medidas dos comportamentos relevantes fora da sessão, de modo a aumentar a acessibilidade do terapeuta a eles. Para tanto, são descritas propostas metodológicas para o estudo da generalização em FAP, com clientes e terapeutas. O primeiro trabalho da sessão coordenada descreve ambas as generalizações no contexto de supervisão e discute o desenvolvimento de comportamentos do terapeuta. Discute também a proposta metodológica de estudar supervisões baseadas nas próprias estratégias psicoterapêuticas no aqui-agora empregadas no tratamento do cliente. O segundo trabalho da sessão coordenada visa descrever os dados obtidos na primeira etapa de um projeto de pesquisa cadastrado na Universidade Federal do Paraná (UFPR) para o desenvolvimento de um aplicativo para medidas do comportamento do cliente entre as sessões de psicoterapia. Trata-se de um estudo que visa desenvolver ou testar, adaptando aplicativos existentes, para registro do comportamento em tempo real e no mundo real de clientes submetidos à psicoterapia. O terceiro trabalho da sessão coordenada tem o objetivo de verificar prováveis relações entre a proposta de lição de casa e progressos em sessão e se propõe a observar relações entre a lição de casa e o acesso à vida diária do cliente, servindo de subsídio para a criação de medidas de generalização de comportamentos de melhora de dentro da sessão para fora do contexto clínico.

AUTO-REVELAÇÃO DO TERAPEUTA: CONSIDERAÇÕES SOBRE QUANDO, COMO E O QUÊ REVELAR

Psicoterapia Analítica Funcional; treino de terapeutas; auto-revelação

SESSÕES COORDENADAS - PA (PESQUISA APLICADA)

Ferramenta de intervenção

JOCELAINE MARTINS SILVEIRA; LUCIANA GUENZEN; ANTONIELA MARQUES SILVA; ANA PAULA GUMIELA; LUIZA FUGITA.

O objetivo da sessão coordenada é discutir o tema da autorevelação como procedimento terapêutico. Para isto, três trabalhos são apresentados a fim de descrever questões de pesquisa e alguns dados de estudos recentes, além de promover reflexões sobre quando, como e o quê revelar ao cliente. Em um primeiro momento, a autorevelação é apresentada a partir de questões de pesquisas e de alguns resultados dos estudos. As questões dos estudos são: quais são as relações da autorevelação com a melhora clínica; quais seus efeitos em um tratamento de casais para o treino da intimidade entre o par; quais seus efeitos relativos quando se trata de descrever eventos privados que são parte da contingência em vigor no contexto da sessão e quando se trata de fornecer informações pessoais relativas à exposição a condições funcionalmente semelhantes às que o cliente está exposto e, como seria um mapa de ensino do comportamento de intimidade do terapeuta em relação aos seus clientes. Quanto ao momento de empregar uma autorevelação, a indicação mais frequente é de que ela seja espontânea, mas um dos estudos deixa pistas de que ela é usada para reforçar um comportamento de melhora já em curso e continuar a evocar outros comportamentos. Quanto ao modo de fazer, aparentemente, a combinação da pertinência no contexto da sessão e a surpresa que ela oferece para o cliente ajudam a promover respostas de intimidade do cliente durante a sessão. E, finalmente, quanto ao que revelar, possivelmente, as descrições dos eventos privados relativos a uma parte da contingência em vigor na interação terapeuta/cliente são mais eficazes do que as que revelam particularidades da vida do terapeuta. Em um segundo momento da sessão coordenada, são apresentadas algumas interações de terapeutas de casais que empregaram autorevelações em diferentes protocolos de terapia comportamental para casais e o grau de implicação do terapeuta em cada um destes protocolos é discutido. Interações dos terapeutas com seus clientes na modalidade de terapia de casais são ilustradas para facilitar a discussão. Por fim, em um terceiro momento da sessão coordenada, apresenta-se uma análise da literatura sobre a autorevelação do terapeuta que aplica a Psicoterapia Analítica Funcional. Foram examinadas publicações sobre dois tipos específicos de autorrevelação do terapeuta, quais sejam: 1) as respostas emocionais contingentes ao comportamento do cliente e 2) informações sobre experiências pessoais do terapeuta; e as suas possíveis relações com a emissão de CRB1s e CRB2s. O método consistiu em uma revisão de literatura sistemática, a partir da busca de textos dentro da literatura de Análise do Comportamento, por meio do uso das palavras-chave “psicoterapia analítico funcional”, “relacionamento terapeuta-cliente” “autorrevelação” e “intimidade” nos títulos, resumos e textos completos, em bancos de dados em português e inglês, dos últimos 14 anos.

SAÚDE NA ESCOLA: EFEITOS DE INTERVENÇÕES NO CONSUMO DE FRUTAS E DE PRÁTICAS CULTURAIS

saúde na escola; consumo de frutas; crianças

SESSÕES COORDENADAS - PA (PESQUISA APLICADA)

Análises conceituais

VINICIUS SANTOS FERREIRA; MAKERLEY STEFANINI DA SILVA FERREIRA; ANNA CAROLINA GONÇALVES SOUZA; GINA NOLÊTO BUENO; SÔNIA MARIA MELLO NEVES; IVALDO FERREIRA DE MELO JUNIOR; QUÉZIA GONÇALVES PAZ; POLYANNA RODRIGUES VIEIRA; BEATRIZ SANTOS SILVA; FÁBIO HENRIQUE BAIA.

Essa sessão tem por objetivo apresentar resultados de três pesquisas que visam analisar aspectos relativos à promoção da saúde no ambiente escolar. O primeiro estudo visou avaliar o efeito da modelação e de reforçamento positivo no consumo de frutas. Dele participaram quatro escolares de 3 a 5 anos. Na linha de base (Fase 1) 5 frutas foram oferecidas, e houve o registro do consumo. Na Fase 2, modelação, foi apresentada mídia audiovisual infantil sobre consumo de frutas e, logo depois, as mesmas frutas foram oferecidas. Na fase de reforçamento (Fase 3) a ingestão de cada porção de fruta era consequenciada por reforço social e brindes. Os resultados indicaram que o uso do reforçamento positivo, após apresentação de mídia, parece ter sido eficaz no aumento do consumo de frutas. O segundo estudo apresenta uma análise de aspectos metodológicos a serem considerados no estabelecimento de uma linha de base adequada para a análise dos efeitos de intervenções sobre o consumo de frutas no ambiente escolar. Quatorze crianças, com baixo ou nenhum consumo de frutas, foram divididas aleatoriamente em três grupos. Resultados das cinco primeiras sessões mostraram no grupo 1 consumo de 0 a 15 porções por participante; grupo 2, de 20 a 44; e grupo 3, de 4 a 57 porções. Algumas das variáveis intervenientes que ocorreram, principalmente nas salas dos grupos 2 e 3, foram: estimulação verbal liberadas pelos alunos de graduação e funcionários da escola que, eventualmente, entraram nas salas, e também apresentaram falas coercitivas. Os dados indicam que o controle das variáveis intervenientes não foi eficaz, o que comprometeu a estabilidade da linha de base e o objetivo inicial do estudo. O terceiro estudo visou analisar, em documentos oficiais, os resultados obtidos nas fases de avaliação e implantação das ações pela Linha de Ação: Promoção de Alimentação e Modos de Vida Saudável na Comunidade Escolar do Programa Saúde na Escola (PSE), na cidade de Goiânia, à luz do conceito de metacontingência. Os resultados das ações realizadas identificaram, na avaliação antropométrica de 15.485 escolares que 15,9% estavam com sobrepeso e 4,9% obesos. Desse total, 2.541 estudantes apresentaram algum tipo de alteração na saúde (e.g., 223 com pressão alta). Referente às ações, 99,01% receberam informações sobre hábitos saudáveis. As ações se constituem a partir de contingências entrelaçadas dos profissionais, estudantes e outros indivíduos, desenvolvidas a partir dos percentuais de problemas de saúde identificados (produtos agregados), mas não foram identificadas ainda as consequências culturais. Necessita-se de um monitoramento em longo prazo do PSE a fim de identificar a ocorrência da modificação nos macrocomportamentos. Os estudos apresentados a partir de pesquisas aplicadas à promoção de comportamentos saudáveis em crianças e jovens demonstram o potencial do uso de conceitos e princípios analítico-comportamentais na análise e controle de comportamentos socialmente relevantes.

QUESTÕES RECENTES NA EXPERIMENTAÇÃO SOBRE METACONTINGÊNCIA

Seleção Cultural; Esquemas de reforço; Planejamento cultural

SESSÕES COORDENADAS - PB (PESQUISA BÁSICA)

Análises conceituais

ANGELO AUGUSTO SILVA SAMPAIO; GEHAZI RAMIRIS BISPO; CHRISTIAN VICHI; ROBERTA CAROLINNE QUEIROZ DIAS; NATHÁLIA MIEKO DA SILVA HOSOYA; FELIPE LUSTOSA LEITE; EMMANUEL ZAGURY TOURINHO; FELIPE AUGUSTO GOMES WANDERLEY.

Após uma década de experimentação explicitamente voltada para a análise de metacontingências, essa linha de pesquisa continua a apresentar questões desafiadoras e possibilidades de ampliação. Essa atividade apresenta trabalhos que se debruçaram sobre experimentos anteriores, apontando possibilidades para futuras pesquisas e intervenções. O primeiro trabalho apresenta resultados de um experimento sobre a seleção, manutenção e transmissão entre participantes de contingências comportamentais entrelaçadas e produtos agregados por consequências culturais apresentadas em esquemas equivalentes a esquemas de razão fixa 4 e 5 (FR4 e FR5) e razão variável 4 e 5 (VR4 e VR5). Seus resultados dão continuidade a trabalhos anteriores que já haviam tratado de análogos de esquemas de reforço em nível cultural e sugerem a investigação futura da instalação de práticas culturais em razões maiores. O segundo trabalho revisou estudos que utilizaram os protocolos experimentais dos números e da matriz, analisando-os a partir das naturezas das consequências culturais. Discute-se a seleção por metacontingências envolvendo consequências culturais de natureza diferente das individuais, a importância do comportamento verbal nesse contexto e possibilidades de pesquisa voltadas especificamente para investigar o tema. O último trabalho revisou artigos, teses e dissertações nacionais que abordaram a seleção cultural experimentalmente, avaliando suas contribuições para o planejamento de intervenções culturais. Os resultados apontam a importância das interações verbais para a seleção de padrões de escolhas coordenadas, assim como para a efetividade da administração de um produto cultural que beneficia todos os membros do grupo na seleção de CCEs em contextos de conflito entre consequências individuais e culturais. A partir desses trabalhos, pretende-se discutir a pertinência da continuidade de linhas de pesquisa já estabelecidas em relação à inauguração de novas linhas de pesquisa (básica ou aplicada) e intervenção.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: RELAÇÕES ENTRE OBESIDADE, COMPULSÃO ALIMENTAR E HABILIDADES SOCIAIS OBESIDADE;COMPULSÃO ALIMENTAR;HABILIDADES SOCIAIS

SESSÕES COORDENADAS - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

PABLO CARDOSO DE SOUZA; SÔNIA MARIA MELLO NEVES; GINA NOLÊTO BUENO; GISELLE GOMES LOBO E SOUZA; FERNANDA CERQUEIRA BOMFIM.

O transtorno da compulsão alimentar periódica – TCAP é caracterizado pela compulsão alimentar, seguida pela sensação de falta de controle, respostas emocionais negativas (e.g., angústia, sentimento de tristeza e culpa) e ausência de comportamentos regulares voltados para a eliminação do excesso alimentar. A obesidade é definida pelo acúmulo excessivo de gordura corporal. Em meio aos vários aspectos psicológicos associados à obesidade, destaca-se a qualidade das relações interpessoais. Assim, observa-se a relevância desta sessão coordenada. O primeiro estudo trata da avaliação funcional na descrição do TCAP. Objetivo: identificar as variáveis controladoras do comportamento compulsivo alimentar em duas participantes (P1 e P2). A entrevista de avaliação funcional identificou como padrão alimentar de P1: comer sempre que sob o efeito de contingências aversivas; e, comer na ausência da condição fome. Como eventos evocadores desse padrão: o horário da tarde; o trabalho; a condição estar sozinha; e ficar ociosa no trabalho. Em relação a P2: comer sempre que ansiosa; perder o controle frente ao alimento; não conseguir parar de comer; e comer na ausência da condição fome. Eventos evocadores: privação financeira para aquisição, inclusive de alimentos; qualquer lugar que lhe fosse oferecido o alimento - no trabalho e na presença de outras pessoas; e problemas comportamentais de dois filhos. O segundo estudo apresenta resultados com a análise funcional de relatos verbais de uma participante com o TCAP. Os resultados apontaram como eventos antecedentes: longos intervalos de tempo entre as refeições; baixo poder financeiro para aquisição inclusive de alimentos; comportamentos agressivos e opositivos às regras familiares emitidos por filhos; e ambientes sociais de disponibilização gratuita de alimentos. Como eventos consequentes: o reforçamento negativo e o reforçamento positivo. A análise funcional de relatos verbais de pessoas que apresentam o padrão alimentar compulsivo busca explicitar as variáveis das quais o comportamento verbal dessas pessoas - antes, durante e após o episódio compulsivo - é função. Esses dados favorecem tanto a interpretação quanto a investigação dos fenômenos comportamentais. O terceiro trabalho apresenta um estudo de pesquisa bibliográfica cujo objetivo foi identificar na literatura estudos sobre o tratamento comportamental da obesidade (TCO), com: intervenções analítico-comportamentais, técnicas utilizadas no treino de habilidades Sociais (THS), além da influência das habilidades sociais na instalação dessa classe de comportamento-problema. Buscou-se preliminar no Portal de Periódicos da Capes referentes a publicações entre 2000 e 2013 e em livros publicados em português sobre habilidades sociais e obesidade. Resultados apontam as técnicas de intervenções mais usadas na TCO e na THS e que a relação entre obesidade e habilidades sociais apresenta dados controversos sobre a relação entre déficit de habilidades sociais e obesidade.

DISCUSSÕES TEÓRICAS E EMPÍRICAS ACERCA DO COMPORTAMENTO DE MENTIR

Correspondência verbal; comportamento verbal; mentir

SESSÕES COORDENADAS - PB (PESQUISA BÁSICA)

PC (Prática Clínica)

CARLOS AUGUSTO DE MEDEIROS; NATHALIE NUNES FREIRE ALVES DE MEDEIROS; LAÍS FABER DE ALMEIDA ROSA; ROGERIA ADRIANA DE BASTOS ANTUNES.

A presente sessão coordenada tem por objetivo trazer a apresentação de três trabalhos sobre o comportamento de mentir. Ela será composta de dois relatos de pesquisa empírica e de um ensaio teórico. As pesquisas empíricas utilizam um paradigma comum, no qual é utilizado um jogo de cartas que favorece a emissão de relatos distorcidos. Um dos estudos empíricos avalia o efeito de instruções sobre o controle de contingências complexas sobre o comportamento de relatar com precisão ou não. O outro investiga o efeito da probabilidade de reforçamento para relatos precisos sobre a precisão do relato verbal. Por fim, o ensaio teórico apresenta e discute utilizando a terminologia comportamental os temas mais comuns de investigação acerca da mentira pela Psicologia Cognitiva. A presente sessão coordenada pretende demonstrar como os fenômenos comportamentais acerca do termo mentira da linguagem cotidiana são complexos e podem ser abordados de diversas formas.

RACISMO, HOMOFOBIA, FEMINISMO E A PROMOÇÃO DE DIREITOS HUMANOS

Racismo; Homofobia; Feminismo

SESSÕES COORDENADAS - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

CUL (Cultura)

ANGELO AUGUSTO SILVA SAMPAIO; ALINE GUIMARÃES COUTO; IZABELA OLIVEIRA BANDEIRA DE MELO; JÚNIO VIEIRA DE REZENDE; SAMUEL HENRIQUE DA SILVA.

Esta sessão coordenada apresenta trabalhos que abordam, sob a ótica da análise do comportamento, o preconceito racial, sexual ou de gênero e estratégias de promoção de direitos humanos que tem sido empregadas para combatê-los. O trabalho que aborda o racismo tem como objetivo contribuir com os estudos das relações raciais e do preconceito, bem como incentivar o contato da análise do comportamento com a problemática racial. É apresentado um breve panorama das principais discussões presentes nos estudos raciais brasileiros e são desenvolvidas críticas às concepções internalistas e suas consequências na manutenção do racismo. O segundo trabalho aborda o comportamento homofóbico, apresentando possíveis variáveis culturais envolvidas no seu estabelecimento e manutenção e apontando algumas estratégias de contracontrole. Almeja, de forma preliminar, fomentar novas pesquisas na área. O terceiro trabalho apresenta um resumo parcial da produção de conhecimento e da ação política do movimento feminista e as analisa sob o viés da análise do comportamento

com o intuito de apontar interfaces possíveis. A reunião desses trabalhos é consequência de dois objetivos principais e complementares. Em primeiro lugar, contribuir para trazer à comunidade analítico-comportamental o campo dos direitos humanos. Além de tratar-se de um campo de inegável importância na construção de justiça social, tal campo é promissor para a análise do comportamento em termos de pesquisa e aplicação, fazendo-se importante, também, por propiciar o crescimento da análise do comportamento em termos de validade social. Em segundo lugar, contribuir para a produção e ampliação de uma linguagem técnica adequada que permita e promova o tratamento de questões sociais amplas de forma compatível com o arcabouço conceitual da análise do comportamento. Em outras palavras, tem-se por objetivo fomentar a construção de uma comunidade verbal que promova paulatinamente a inserção de analistas do comportamento no debate de questões sociais amplas, em especial no que tange à justiça social, mais especificamente no âmbito das ideias e ações voltadas à promoção dos direitos humanos.

FONTES DE INFORMAÇÃO QUE NORTEIAM A TOMADA DE DECISÃO CLÍNICA E A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

prática baseada em evidências; terapia analítico-comportamental; pesquisa em psicoterapia

SESSÕES COORDENADAS - PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

JAN LUIZ LEONARDI; FERNANDO ALBREGARD CASSAS; CAINÃ TEIXEIRA GOMES; NATALIA MINGIONE DA FONSECA; GABRIELA DOS SANTOS.

A Prática Baseada em Evidências em Psicologia (PBEP) é, atualmente, um dos assuntos mais discutidos na Psicologia. Uma série de estudos tem sido realizada desde da década de 1980, principalmente nos EUA, com o objetivo de verificar o papel da pesquisa empírica na tomada de decisão de terapeutas de diversas abordagens teóricas. Esses estudos, conduzidos numa época em que a PBEP ainda estava em constituição, demonstraram que a imensa maioria dos terapeutas entende que a pesquisa empírica em psicoterapia tem pouca relevância para a sua prática clínica. Dessa forma, as fontes de informação que norteavam suas intervenções costumavam ser, em primeiro lugar, experiência clínica (adquirida no atendimento de muitos pacientes ou via supervisão), além de workshops, discussões informais com colegas e textos teóricos. Mais recentemente, em um cenário que testemunhou diversos esforços de construção de uma prática baseada em evidências em psicologia, novas investigações surgiram com o intuito de avaliar a atitude dos terapeutas em relação à pesquisa em psicoterapia. Na última década, pesquisadores norte-americanos realizaram vários levantamentos com psicólogos clínicos das mais diversas abordagens. Os estudos permitem concluir que a principal fonte de informação utilizada no processo de tomada de decisão ainda é a experiência clínica e que a pesquisa exerce pouca influência na prática da psicoterapia. Além disso, os resultados indicaram que os terapeutas que têm atitude mais negativa em relação à função da pesquisa empírica em sua prática clínica tendem a recorrer mais à intuição e menos aos tratamentos empiricamente sustentados. Em 2014, um grupo de pesquisadores vinculados ao Núcleo Paradigma realizou uma replicação dos estudos estrangeiros citados acima com o objetivo de identificar a importância atribuída por terapeutas analítico-comportamentais brasileiros a diferentes fontes de informação (experiência clínica, supervisão, experiência como paciente, textos teóricos, pesquisa básica e pesquisa em psicoterapia) na tomada de decisão clínica. Após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (via Plataforma Brasil), os dados foram coletados por meio de um questionário online, respondido por 320 terapeutas comportamentais brasileiros, sendo 70 homens e 250 mulheres, com idade entre 22 e 70 anos. Uma análise inicial dos dados aponta que a pesquisa empírica é citada como uma fonte de informação pouco importante no que se refere à tomada de decisão clínica, sendo experiência clínica e supervisão as consideradas mais importantes. Uma análise completa desses dados está em fase de execução com previsão de término em agosto de 2014 e será apresentada.

TDAH: SISTEMATIZAÇÃO DE ASPECTOS NEUROPSICOLÓGICOS, COMPORTAMENTAIS E CLÍNICOS.

TDAH; intervenção ; neuropsicologia

SESSÕES COORDENADAS : PA (PESQUISA APLICADA)

Ferramenta de intervenção

ILA LINARES LINARES; ADRIANA SUZART UNGARETTI ROSSI; JAN LUIZ LEONARDI.

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é o transtorno do neurodesenvolvimento mais comum na infância e adolescência, caracterizando-se por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade em intensidade ou frequência maior do que a esperada para o estágio do desenvolvimento do indivíduo, trazendo prejuízo significativo ao seu funcionamento em dois ou mais contextos. A prevalência do TDAH é de 5,9 a 7,1 % entre crianças e adolescentes. Trata-se de um transtorno que pode afetar o indivíduo ao longo da vida, trazendo prejuízos clinicamente significativos durante a fase adulta. Estima-se que a prevalência entre adultos seja de 5%. Esta sessão coordenada tem por objetivo apresentar três trabalhos que sistematizam informações relativas ao TDAH e à análise do comportamento. O primeiro trabalho tem como objetivo fazer uma breve apresentação do transtorno, associada a uma leitura comportamental do perfil cognitivo do TDAH descrito pela neuropsicologia. Além disso, também se pretende apresentar algumas das intervenções medicamentosas comumente adotadas para o tratamento dos sintomas. O segundo trabalho apresenta alguns aspectos que contribuem para o aparecimento de comportamentos hiperativos, desatentos e impulsivos, bem como estratégias que podem ser utilizadas para a mudança desses padrões comportamentais. O terceiro estudo, por fim, apresenta aspectos relativos à prática clínica, tais como avaliações funcionais, estratégias sobre manejo clínico, e ainda análise de intervenções já realizadas. Pretende-se apresentar uma síntese das principais informações relativas a esses temas e também discutir aspectos da prática clínica. Ao final, as apresentações serão debatidas com vista a encontrar direções para intervenções e aprofundamentos necessários em cada uma das visões apresentadas.

DADOS EMPÍRICOS SOBRE O PROCESSO DE MUDANÇA NA PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL**Terapia Analítica Funcional; Delineamento Experimental; Categorização**

SESSÕES COORDENADAS : PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

SONIA BEATRIZ MEYER; MILENA GEREMIAS; ALESSANDRA VILLAS-BOAS; JONATHAN W KANTER; ESTER MENDES.

No primeiro estudo apresentado foi possível demonstrar que quando a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) é empregada de forma sistemática ela produz mudanças nos comportamentos clinicamente relevantes do cliente em sessão. A superioridade da FAP foi observada quando comparada ao uso de outros procedimentos de mudança comportamental menos baseados na modelagem direta das respostas. O delineamento utilizado foi o experimental de caso único. Já no segundo estudo apresentado, duas modalidades de FAP foram comparadas usando o mesmo delineamento experimental. Uma das maneiras de conduzir a FAP foi com análise de contingências feitas pelo terapeuta e/ou pelo cliente além da modelagem de repertório realizada em sessão, e a outra maneira foi sem análise de contingências. Em ambas modalidades de FAP os comportamentos problema e de melhora eram evocados e consequenciados. Os resultados mostraram que os comportamentos de análise das duas clientes aumentaram nas fases de FAP com análises realizadas pela terapeuta, mas este efeito diferencial não se transpôs nem para os comportamentos clinicamente relevantes em sessão nem para melhoras fora de sessão. No terceiro estudo apresentado foi feita uma análise minuciosa dos comportamentos de análise de terapeuta e de uma cliente do segundo estudo mencionado, verificando as interrelações das respostas da diáde, valendo-se de dois sistemas de medida a FAPRS e o SiMCCIT. É possível concluir, nos três estudos, que os comportamentos que foram diretamente alvo de intervenção mudaram. Mudanças indiretas foram mais difíceis de se obter.

REVISÃO DAS PUBLICAÇÕES SOBRE CONTROLE AVERSIVO: PUNIÇÃO (JABA E JEAB) AGRESSÃO (JEAB)**Punição; Agressão; Aversivo**

SESSÕES COORDENADAS : AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

DENIGÉS MAUREL REGIS NETO; MÔNICA HELENA TIEPPO ALVES GIANFALDONI; DEBORAH PAZ DE ALMEIDA; GUILERME AUGUSTO DUARTE; RENATO COSTA MEDEIROS.

Os relatos se propõem a expor os resultados das revisões sobre o tema da Punição em artigos de todas as edições do Journal of the Experimental Analysis of Behavior (JEAB) e do Journal of Applied Behavior Analysis (JABA) e das pesquisas básicas (JEAB) sobre Agressão. Os autores são membros do Grupo de Estudo e Pesquisa em Controle Aversivo da PUC-SP. Dentre muitas categorias de análise estabelecidas destacam-se: a distribuição da produção ao longo tempo; os autores dos trabalhos; os sujeitos (participantes) de pesquisa; as variáveis manipuladas; as principais definições conceituais e referências utilizadas. Percebe-se a diminuição da frequência de publicação nos temas nas três revisões elaboradas; no caso das revisões sobre Punição no JEAB e JABA, nota-se um predomínio da definição de Azrim e Holz (1966) e quase ausência da proposta de Skinneriana. Nas pesquisas sobre Agressão observam-se uma concentração das publicações na década de 1980 e a falta de definições claras sobre o comportamento (ou resposta) em estudo. Pretende-se expor o estado atual e debater caminhos futuros de investigações com temas semelhantes.

REFLEXÕES ACERCA DA UTILIDADE DO CONCEITO DE METACONTINGÊNCIAS**metacontingências; cultura; utilidade**

SESSÕES COORDENADAS: AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

CUL (Cultura)

ANDRÉ THIAGO SACONATTO; HENRIQUE VALLE BELO RIBEIRO ANGELO; MARCOS SPECTOR AZOUBEL.

O estudo de práticas culturais a partir do terceiro nível do modelo de seleção pelas consequências na Análise do Comportamento vem ganhando força nos últimos anos e o principal conceito utilizado nos estudos é o de Metacontingência. O objetivo geral dessa sessão coordenada é o de propiciar um debate a cerca da utilidade do conceito de Metacontingência. A primeira apresentação tem como objetivo mostrar um panorama acerca do conceito de Metacontingência, mostrando a história do conceito, bem como proposições da própria Sigrid Glenn e de outros autores acerca do termo. A segunda apresentação tem como objetivo discutir a abrangência, utilidade pragmática bem como dificuldades experimentais sobre o conceito de Metacontingência. A terceira apresentação tem como objetivo é discutir o caminho que as pesquisas, tanto experimentais quanto conceituais têm feito, esclarecer alguns equívocos, bem como apontar alguns possíveis futuros caminhos para esta área de pesquisa.

ENSINO DE REPERTÓRIOS VERBAIS A CRIANÇAS COM TEA VIA CUIDADORES.

ENSINO DE CUIDADORES;AUTISMO;COMPORTEAMENTO VERBAL

SESSÕES COORDENADAS : PA (PESQUISA APLICADA)

DA (Desenvolvimento Atípico)

MARILU MICHELLY CRUZ DE BORBA; ADRIANO ALVEZ BARBOZA; PATRICIA CAROLINE MADEIRA MONTEIRO; SHIRLEY DOS SANTOS CARMONA; ROMARIZ DA SILVA BARROS.

O ensino de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) através da análise aplicada do comportamento frequentemente se caracteriza por ser intensivo e duradouro. Por essa razão, tende a resultar em um custo elevado. A maior parte das famílias com crianças diagnosticadas não tem como arcar com uma intervenção individualizada, ou não consegue ter acesso a profissionais capacitados no sistema de assistência público. Ensinar pais de crianças com autismo a realizar a intervenção, com supervisão de um profissional é, assim, uma alternativa para a disseminação da Análise Aplicada do Comportamento a uma maior parcela da população. Os trabalhos componentes dessa sessão abordam o ensino de repertórios verbais (mando, tato e intraverbal) a crianças com TEA, através de seus cuidadores, utilizando como procedimento de ensino prioritariamente o uso de tentativas discretas. Registro objetivo dos dados resultantes da intervenção foi efetuado. A intervenção seguiu uma hierarquia de dicas do ensino, com o avanço da criança ocorrendo com critérios bem estabelecidos. Os resultados mostram curvas acentuadas da aquisição dos repertórios programados, com generalidade e boa manutenção ao longo do tempo. Esses dados indicam a possibilidade de uma intervenção consistente, eficaz e estruturada via cuidadores.

LEVANTAMENTO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Terapia Analítico-comportamental;revisão bibliográfica;produção científica

SESSÕES COORDENADAS - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

FERNANDO ALBREGARD CASSAS; JAN LUIZ LEONARDI; GABRIELLA MENDES ABBUD; THIAGO VINICIUS MONTELEONE; NATALIA MINGIONE DA FONSECA; CAINÃ TEIXEIRA GOMES; GABRIELA DOS SANTOS; DAVID WANG.

A terapia analítico-comportamental tem apresentado, em suas publicações, um extenso conjunto de métodos e aplicações possíveis. Dentro disso, há uma grande variação desde a nomenclatura utilizada para a definição da prática terapêutica (FAP, ACT, terapia analítico-comportamental, etc.), até as formas de intervenção derivadas. Tendo em vista essa extensão, foi realizado um levantamento na literatura nacional e internacional de Análise do Comportamento sobre terapia afim de produzir um mapeamento sobre a prática terapêutica analítico-comportamental. Essa sessão tem como objetivo apresentar esse o levantamento realizado no Grupo de Pesquisa em Psicoterapia Baseada em Evidência do Núcleo Paradigma em São Paulo. Para isso, três sub-levantamentos foram realizados: artigos em periódicos científicos nacionais e internacionais, teses e dissertações brasileiras e na coleção Sobre Comportamento e Cognição/ Comportamento em Foco. O levantamento dos artigos foi realizado através das bases de dados (PsycInfo, PubMed, Lilacs, BVS, entre outros); das teses e dissertações brasileiras através das bases de dados eletrônicas BDTAC, IBCT e em bibliotecas digitais de 19 universidades brasileiras; e na coleção Sobre Comportamento e Cognição/Comportamento em Foco.

O ESTUDO DA ESQUIZOFRENIA PELA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: CONSIDERAÇÕES INICIAIS.

Esquizofrenia;revisão bibliográfica;Modelo interpretativo

SESSÕES COORDENADAS - AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

FERNANDO ALBREGARD CASSAS; GABRIEL ALEXANDRE PORTELLA; ISABELA NELI SIGNORELLI.

A esquizofrenia tem sido analisada, pela literatura analítico-comportamental, de duas formas: através de modelos experimentais que expliquem os processos envolvidos na aquisição e manutenção desse quadro; e em aplicações que alterem frequência de falas psicóticas a partir de uma análise funcional prévia desses comportamentos. Esses trabalhos têm apontado a eficácia desse tipo de aplicação, no que se refere a mudança de frequência de respostas de falas psicóticas, bem como o avanço no desenvolvimento conceitual para a explicação dos processos comportamentais envolvidos. A partir disso, a sessão aqui proposta tem o objetivo: discutir o panorama atual do estudo da esquizofrenia; apresentar um levantamento bibliográfico realizado em periódicos de análise do comportamento (com o objetivo de mapear como está a produção científica nos últimos 10 anos); e apresentar uma proposta de análise interpretativa e científica do fenômeno descrito como vínculo duplo (um dos processos envolvidos na esquizofrenia do ponto de vista da Psicologia).

A CLÍNICA PSICOLÓGICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL E OS MODELOS ANIMAIS: LIMITES E ALCANCES

ALCOOLISMO; DEPRESSÃO; TRANSTORNOS ALIMENTARES

SESSÕES COORDENADAS - *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):*

PC (Prática Clínica)

LIANE JORGE DE SOUZ DAHAS; TATIANY HONÓRIO PORTO; FERNANDA LIBARDI GALESÍ.

Vários modelos animais foram criados com o objetivo de isolar as variáveis que envolvem a recaída ao uso de drogas e de procurar mediações para os diversos tipos de dependência. Dentre esse modelos animais de recaída, existem três modelos amplamente utilizados: o modelo priming-injection, que mimetiza o “primeiro gole”, o modelo cue-induced, que mimetiza o papel dos estímulos ambientais na recaída e o modelo de estresse, que mostra como a exposição a eventos estressantes pode levar à recaída (Epstein & Preston, 2003; Sanchis-Segura & Spanagel, 2006). Essa pesquisa teve duas frentes, uma experimental e outra conceitual. Na experimental, variáveis do modelo cue-induced foram separadas e analisadas com o objetivo de verificar a sua validade experimental. Na parte conceitual foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a contribuição da pesquisa animal para o contexto clínico. Embora esses modelos animais de dependência sejam muito usados para rastrear medicações para a dependência, pouco dos seus achados têm sido utilizado para melhorar o seu tratamento no consultório. Alguns fatores podem ser elencados para isso, como o fato de que os procedimentos empregados em vários modelos ainda estarem muito distantes do que realmente acontece na dependência que ocorre em humanos e o fato de que pouco do que é publicado cientificamente chega aos psicólogos clínicos. Portanto, a proposta deste trabalho é apresentar alguns modelos animais de recaída ao uso de álcool, analisá-los sob um olhar experimental e conceitual, discutindo porque os achados dessas pesquisas não chegam ao consultório e quais deles poderiam ser mais utilizados na clínica analítico-comportamental. A pesquisadora acredita que embora com muitas limitações alguns achados podem sim ser mais utilizados pelos psicólogos clínicos.

CARACTERIZAÇÃO DE COMPORTAMENTOS COMO BASE PARA INTERVENÇÕES EM ABRIGOS E CASAS LARES

Caracterização de comportamentos; Análise do comportamento em instituições; instituições de acolhimento

SESSÕES COORDENADAS - *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

HELDER LIMA GUSSO; EDUARDO SOUZA; SILVIO PAULO BOTOMÉ; OLGA MITSUE KUBO; ALINE ROSA NASCIMENTO; GLEYCIKELLY MARIANA RODRIGUES; CAMILA BACH; CRISTIEN MIKA.

A Análise do Comportamento é um tipo de conhecimento em Psicologia que historicamente já contribuiu de maneira significativa na descrição e na possibilidade de intervenção em processos comportamentais nos múltiplos campos de atuação da Psicologia. Conceitos como comportamento e contingência de reforçamento, possibilitaram maior perceptibilidade em relação aos complexos processos de interação entre as ações do homem e o mundo a sua volta. Nesta sessão coordenada serão apresentados 3 trabalhos que demonstram como tais conceitos podem orientar o trabalho de psicólogos em intervenções que visam promover comportamentos de alto valor social em instituições do tipo abrigo. O primeiro trabalho, realizado em uma instituição pública de atendimento a pessoas desabrigadas, a partir da caracterização dos processos comportamentais que ocorriam nessa instituição e da proposição de comportamentos-objetivo a serem desenvolvidos, promoveu aumento da autonomia dos abrigados em relação à comportamentos do tipo alimentar-se com a colher e banhar-se. No segundo trabalho, os autores realizaram procedimento para descoberta de comportamentos profissionais de cuidadoras de instituições do tipo casa lar. Por meio desse trabalho, foram identificados 123 comportamentos a serem apresentados por esses profissionais para produzir os fins últimos de cuidado e proteção as crianças e adolescentes institucionalizados. O terceiro trabalho, a partir da contribuição do segundo, visou promover desempenho de cuidadoras por meio da explicitação de seus comportamentos profissionais e da valorização de seus comportamentos em uma casa lar. O conjunto dos trabalhos destaca a relevância dos conceitos básicos da Análise do Comportamento como condição pela qual é possível produzir alta visibilidade acerca dos processos comportamentais em qualquer tipo de organização, de modo a possibilitar o planejamento de intervenções com alto grau de precisão para promover comportamentos significativos às vidas das pessoas.

ANSIEDADE INFANTIL: TEORIA, PESQUISA E APLICAÇÃO

ANSIEDADE; PRÁTICAS EDUCATIVAS; CLÍNICA INFANTIL

SESSÕES COORDENADAS : *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):*

PC (Prática Clínica)

JANAÍNA NASCIMENTO TEIXEIRA; LUCIANA MARIA ASSIS SILVA; JULIANA REINA MACHADO; PATRICIA ALVARENGA.

A ansiedade é um sentimento presente em todas as espécies e considerado adaptativo. É um dos problemas psicológicos mais comum na infância. É caracterizada por uma antecipação de uma aversividade futura e sua definição abarca tanto respostas reflexas condicionadas quanto respostas operantes, que podem ser descritas como respostas de fuga e esquiva de estímulos aversivos incondicionados e condicionados. A proposta do presente do trabalho é discutir a ansiedade e, mais especificamente, a ansiedade infantil, a partir da perspectiva da Análise do Comportamento. Para tal, abordaremos tanto a discussão filosófica e teórica quanto um estudo correlacional sobre o tema, além da utilização desses dados científicos e teóricos na prática clínica de uma terapeuta comportamental. Iniciaremos apresentando os dados obtidos com as pesquisas teóricas e filosóficas sobre a ansiedade, fazendo uma revisão teórico-conceitual da temática. Após essa introdução, apresentaremos uma pesquisa realizada com o objetivo de investigar as relações entre as práticas educativas parentais e os problemas de ansiedade na infância. Os resultados do estudo apresentado são discutidos baseando-se nos pressupostos teóricos da Análise do Comportamento. Finalizaremos a sessão coordenada, apresentando a discussão de um caso clínico atendido por uma terapeuta comportamental, buscando uma aproximação entre a teoria, a pesquisa e a prática.

PESQUISA E PRÁTICA DOS ANALISTAS DO COMPORTAMENTO EM EDUCAÇÃO

Tecnologias de Ensino; Manejo de contingências em sala de aula; Prática do Analista do Comportamento

SESSÕES COORDENADAS - *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)*:

ED (Educação)

HENRIQUE VALLE BELO RIBEIRO ANGELO; MARCOS SPECTOR AZOUBEL; MÔNICA HELENA TIEPPO ALVES GIANFALDONI; LUISA SCHIVEK GUIMARÃES; ANA ALICE PIERETTI.

A preocupação com os caminhos da educação não é recente, nem circunscrita a uma área específica ou abordagem teórica em particular. Na Análise do Comportamento, a educação tem recebido recorrente atenção. Cientistas do comportamento têm sistematicamente realizado pesquisas empíricas e formulado propostas para utilização de conhecimentos sobre os princípios básicos do comportamento nas práticas de ensino. Cabe discutir e analisar o que analistas do comportamento preocupados com educação têm feito, tanto em pesquisas quanto em contextos aplicados, e o que se pode fazer com as ferramentas produzidas. Para isso, será apresentado um trabalho que tem como objetivo revisar o que tem sido feito em pesquisas realizadas por analistas do comportamento no Brasil acerca da indisciplina escolar. Será apresentado também um trabalho que tem como objetivo investigar questões envolvidas na utilização de métodos de ensino derivados da Análise do Comportamento. O terceiro trabalho busca apresentar as possibilidades de atuação de profissionais comprometidos com a abordagem comportamental em instituições educacionais. Além disso, propõe-se, a partir dos três trabalhos, identificar lacunas existentes, questionar seus possíveis motivos e propor alternativas viáveis.

INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL PARA O AUTISMO: PROCEDIMENTOS E RESULTADOS DE TRÊS CRIANÇAS NO APRENDE

Intervenção; Autismo; APRENDE

SESSÕES COORDENADAS - *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

CARLOS BARBOSA ALVES DE SOUZA; ROMARIZ DA SILVA BARROS; FLÁVIA TERESA NEVES SILVA BACELAR; IZABEL CRISTINA DA SILVA BRASILIENSE; KATARINA KATAOKA; ANA CAROLINA CARNEIRO; JENIFER LÉDA MUNIZ MOREIRA; KAREN PORTILHO DE SÁ; JULIANA SEQUEIRA; ELIZABETH BEZERRA NEVES.

Esta sessão coordenada apresenta os procedimentos e resultados das intervenções comportamentais desenvolvidas ao longo de dois anos com três crianças diagnosticadas com autismo, participantes do projeto 'Atendimento e Pesquisa sobre Aprendizagem e Desenvolvimento' (APRENDE). O APRENDE é uma proposta de ensino, pesquisa e extensão do Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará, voltada para (1) o atendimento a crianças com desenvolvimento atrasado, em especial as diagnosticadas com autismo; (2) a pesquisa aplicada sobre variáveis relativas a procedimentos de intervenção; (3) a pesquisa básica sobre ensino de repertório discriminativo; e (4) para a formação, nos diferentes níveis (graduação, mestrado e doutorado), de profissionais com experiência em pesquisa e atendimento a crianças com o desenvolvimento atrasado. O primeiro trabalho apresenta os procedimentos e os resultados da intervenção para uma criança com autismo, que ingressou no APRENDE em maio de 2012, com três anos e dois meses de idade. O segundo trabalho da sessão coordenada apresenta os resultados do ensino de controle instrucional e de repertórios verbais para uma criança com autismo que ingressou no APRENDE em setembro de 2012, com três anos de idade. O terceiro trabalho apresenta os procedimentos adotados para ampliar repertórios verbais complexos de uma criança com autismo que ingressou no APRENDE em maio de 2012, com seis anos e sete meses de idade. Discute-se a importância do manejo de comportamentos disruptivos, caracterização clara dos pré-requisitos de cada programa de ensino, avaliação constante e ampliação de reforçadores potenciais, adequação dos procedimentos de correção e uso do procedimento de instrução com múltiplos exemplares na implementação de programas de ensino para indivíduos com autismo.

AVALIANDO PROCEDIMENTOS PARA O ENSINO DE REPERTÓRIOS VERBAIS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO

Autismo; Comportamento Verbal; Pesquisa Translacional

SESSÕES COORDENADAS - *PA (PESQUISA APLICADA)*

PC (Prática Clínica)

CARLOS BARBOSA ALVES DE SOUZA; FLÁVIA TERESA NEVES SILVA BACELAR; ANDRÉ ABRAÇADO PEREIRA; GLAUCY OLIVEIRA COSTA; VERA RIBEIRO NOVAES; EDSON NASCIMENTO DOS SANTOS; TATIANI FONSECA SPINELLI.

Pessoas diagnosticadas com autismo apresentam dificuldades na aquisição e/ou uso funcional da linguagem. Nos últimos anos, no âmbito da Análise Comportamental Aplicada, vêm se desenvolvendo diversos procedimentos para ensinar repertórios verbais para pessoas com autismo. Os trabalhos dessa Sessão Coordenada investigaram diferentes procedimentos, sugeridos pelos manuais da área ou pela pesquisa básica, para ensinar repertórios verbais para crianças com autismo. O primeiro trabalho comparou a utilização de estímulos bidimensionais e tridimensionais em um procedimento de instrução com múltiplos exemplares para instalar Naming (integração dos repertórios de falante e ouvinte) em quatro crianças com autismo. Duas delas demonstraram aquisição de Naming com estímulos bidimensionais. O segundo trabalho comparou, em três crianças com autismo, a efetividade de dois procedimentos usados para ensinar linguagem receptiva para essa população: Discriminação Simples-Condiciona (DSC) – o ensino começa com discriminações visuais simples e evolui para discriminações condicionais auditivo-visuais (DCAV); e Discriminação Condiciona (DC) – o ensino começa diretamente com DCAV. O treino DC se mostrou mais eficaz para o estabelecimento da linguagem receptiva, mas o treino DSC foi mais efetivo para a manutenção do repertório. O terceiro trabalho da sessão

coordenada avaliou em três crianças com autismo a relação entre repertório verbal receptivo (vocabulário receptivo - VR) e repertório expressivo (vocabulário expressivo - VE) ao ensinar discriminações condicionais auditivo-visuais por meio de dois procedimentos: Treino simultâneo de VE e VR e Treino exclusivo de VE com testes de VR. O desempenho das crianças no treino simultâneo VE e VR mostrou-se mais eficaz. Discute-se a efetividade do procedimento de instrução com múltiplos exemplares para instalar Naming em crianças com autismo, o papel da modalidade de estímulos utilizada, a interação entre os repertórios de falante e ouvinte, e a implicações desses resultados para o desenvolvimento de procedimentos de ensino de repertórios verbais para crianças com autismo.

ENSINO DE CUIDADORES COMO UMA ALTERNATIVA DE INTERVENÇÃO AO AUTISMO

intervenção via cuidadores;autismo;tentativa discreta

SESSÕES COORDENADAS - PA (PESQUISA APLICADA)

DA (Desenvolvimento Atípico)

MARILU MICHELLY CRUZ DE BORBA; RENATA PINHEIRO; EUGENIA ANDREA LEÃO SANTOS; ANDREÁ FONSECA FARIAS; ADRIANO ALVEZ BARBOZA; LUCIENE AFONSO FERREIRA; EDUARDO NASCIMENTO TRINDADE; ÁLVARO JÚNIOR MELO SILVA; ROMARIZ DA SILVA BARROS; CARLOS BARBOSA ALVES DE SOUZA.

A análise do comportamento aplicada ao autismo tem como principais características ser intensiva, extensiva, precoce e individualizada. Apesar de seus excelentes resultados, essa forma de intervenção ainda é limitada a uma pequena parcela da população. Neste sentido, intervenções realizadas através da capacitação dos cuidadores vem ganhando força, por proporcionar um atendimento a um maior número de crianças e estender a intervenção ao dia-a-dia desta. Este trabalho é parte do projeto APRENDE (Atendimento e Pesquisa sobre Aprendizagem e Desenvolvimento) desenvolvido pelo Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento da UFPA. Os trabalhos apresentados nesta sessão são compostos por três estudos para capacitação de cuidadores. No primeiro, a intervenção foi realizada exclusivamente pelos cuidadores, com supervisão (intervenção indireta); no segundo, a intervenção foi realizada pelos cuidadores e por profissionais (intervenção direta e indireta); no terceiro, um grupo maior de pais passou por uma capacitação ao longo de três encontros para aprender análise funcional e manejo de comportamentos. Os resultados foram positivos nos três modelos, com aprendizagem e mudança de comportamento dos pais e melhorias no repertório comportamental das crianças. Sendo assim, a eficácia deste modelo de intervenção possibilita novas formas de ensino a crianças com autismo e o alcance da intervenção da análise aplicada do comportamento a uma maior parcela da população.

BEBÊS E DEFICIENTES INTELLECTUAIS: AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM BASEADA NO MODELO DE REDE DE RELAÇÕES

Aquisição de linguagem;bebês;deficientes intelectuais

SESSÕES COORDENADAS : PB (PESQUISA BÁSICA)

CE (Controle de estímulos)

MÁYRA LAÍS DE CARVALHO GOMES; LEYLANNE MARTINS RIBEIRO DE SOUZA; GRAZIELE THOMASINHO DE AGUIAR; NAIARA MINTO DE SOUZA; PRISCILA BENITEZ; MARIA STELLA COUTINHO DE ALCÂNTARA GIL; CAMILA DOMENICONI.

No desenvolvimento infantil ocorre a aprendizagem de repertórios importantes para a criança ter acesso a novos reforçadores. Exemplos desses repertórios cumulativos podem ser aquisição de vocabulário; formação de conceitos e aprendizagem de leitura. O modelo de rede de relações entre estímulos e entre estímulos e resposta pode ser uma possibilidade de análise para tais repertórios. Este trabalho visa discutir procedimentos que proporcionem a aquisição de linguagem (vocabulário, formação de conceitos e leitura). Selecionaram-se três estudos que ensinaram discriminações condicionais auditivo-visuais por matching-to-sample (MTS) e verificaram a aprendizagem desses repertórios. No primeiro estudo participaram cinco bebês, de 17 a 25 meses, a fim de verificar a emergência do responder por exclusão e a aprendizagem da relação emergente. Estabeleceram-se discriminações condicionais auditivo-visuais e aplicaram-se sondas de exclusão, de aprendizagem por exclusão e de controle. Como resultado, as cinco crianças responderam por exclusão; porém, não foi evidenciada aprendizagem das relações emergentes na exclusão. No segundo estudo participaram oito bebês, de 13 a 24 meses, com desenvolvimento típico. Estabeleceu-se linha de base com relações entre substantivos próprios e estímulos manufaturados ou com substantivos próprios e estímulos industrializados. Realizaram-se testes de equivalência e nomeação com os participantes que atingiram o critério de aprendizagem de três respostas corretas em quatro tentativas para cada relação na linha de base. Como resultado, três bebês aprenderam duas relações e dois aprenderam quatro relações e passaram por testes de equivalência; porém, não foi demonstrada a formação de classes equivalentes e a nomeação dos estímulos. Assim, não houve aprendizagem de novas palavras e conceitos. No terceiro estudo participaram duas crianças com Deficiência Intelectual, de oito e 11 anos de idade, a fim de verificar o estabelecimento de classes de estímulos e as habilidades de leitura. Ensinaram-se relações arbitrárias entre cinco pares de palavras trissílabas simples, que designavam objetos do cotidiano. Realizou-se um treino gradual de diferentes tarefas relacionais entre figuras, palavras ditadas e impressas, para o desenvolvimento do repertório de leitura, com medidas de pré e pós-testes. Como resultado, a eficácia do ensino de repertórios prévios ao estabelecimento de classes equivalentes proporcionou a aquisição do repertório de leitura de um par de palavras para ambos os aprendizes. Discutiu-se a efetividade do procedimento de MTS para o ensino de discriminações condicionais para a maioria dos participantes: bebês aprenderam repertório de ouvinte para palavras novas, responderam por exclusão; crianças com deficiência intelectual aprenderam a leitura de duas palavras. Todavia, encontraram-se limitações na verificação dos repertórios específicos de linguagem que podem ser melhoradas com o aprimoramento de aspectos metodológicos.

FUNÇÃO ESTABELECEDORA DA MODIFICAÇÃO DE REGRAS NA CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Análise do Comportamento; Terapia Cognitiva; Modelagem de Regras

SESSÕES COORDENADAS : *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)*:

PC (Prática Clínica)

LINCOLN NUNES POUBEL; PEDRO SOUZA RODRIGUES; KARLA MELLO DE OLIVEIRA.

Embora na área clínica psicológica exista uma aproximação técnica denominada “cognitivo-comportamental”, as abordagens behaviorista radical e cognitivista trilharam, independentemente, percursos teóricos divergentes. Em geral, os cognitivistas são criticados pelo seu mentalismo explicativo e ênfase excessiva em variáveis mediacionais, que são elos da cadeia comportamental, não indo às contingências de reforçamento mantenedoras dos comportamentos, enquanto os behavioristas são criticados pelo seu tecnicismo e por desprezarem intervenções “internalistas” ou na “subjetividade”. Contudo, a integração entre elas tem acontecido na área clínica sob a justificativa de que as suas diferenças são estritamente terminológicas. À parte da Análise do Comportamento, modelos psicológicos diversos desenvolveram metodologias interventivas bastante eficazes para aspectos privados da interação humana, embora careçam da compreensão dos princípios sob os quais operam. Entendendo que, tanto durante a modelagem, quanto no controle imediato do comportamento, regras estão em operação e podem ter função estabelecadora em processos de enfrentamento e dessensibilização, além de propiciar mudanças nas ações, caso o cliente apresente variabilidade comportamental que acompanhe a nova regra, o objetivo deste trabalho é, através de uma releitura analítico-comportamental do modelo cognitivo de Beck, discutir a efetividade e aplicabilidade de algumas técnicas cunhadas por esse enfoque em dois grupos de quadros clínicos: os transtornos depressivos e de ansiedade. No primeiro a modificação dessas regras pode levar à emissão de variações comportamentais modeladas na história ou na terapia, bem como servir de operações estabelecadora para modelagem nas contingências naturais e acesso aos reforçadores através da exposição, enquanto no segundo, o uso de outras técnicas, também do arcabouço cognitivista, pode modelar novas autorregras com função estabelecadora para exposições aos estímulos ansiogênicos a fim de resultar na extinção dos respondentes aversivos condicionados conforme procedimentos comportamentais como a Dessensibilização sistemática e o Contracondicionamento.

ALGUMAS PESQUISAS NO ENSINO DE DISCRIMINAÇÃO PARA BEBÊS: ACHADOS E DESDOBRAMENTOS

matching-to-sample; discriminações condicionais; bebês

SESSÕES COORDENADAS - *PB (PESQUISA BÁSICA)*

CE (Controle de estímulos)

MARIA STELLA COUTINHO DE ALCÂNTARA GIL; NAIARA MINTO DE SOUZA; GRAZIELE THOMASINHO DE AGUIAR; NATÁLIA MARIA SERTORI; ALESSANDRA CORNE CANOSA; LEYLANNE MARTINS RIBEIRO DE SOUZA; CHRISTIANA GONÇALVES MEIRA DE ALMEIDA.

A descrição e explicação das aquisições do repertório verbal que acontecem do nascimento até a primeira infância tem recebido atenção restrita nos estudos analítico-comportamentais. Há poucos estudos experimentais realizados com participantes até 36 meses (cerca de 21 estudos nos últimos 30 anos), seja qual for a classificação no contínuo básico-aplicado ou que adote um dos modelos explicativos do comportamento “simbólico” – equivalência de estímulos; teoria da nomeação ou teoria dos quadros relacionais. No Brasil, a criança com até esta idade é chamada de bebê e em outros países atende a diferentes nomenclaturas a depender de habilidades adquiridas até os 12 meses ou até os 24-36 meses. Nesta apresentação, o foco da análise serão os procedimentos que foram desenvolvidos por um grupo de pesquisa para o estudo experimental das aquisições de crianças até 36 meses, que serão chamadas “bebês” para uniformidade de termos. As pesquisas realizadas investigaram processos básicos que constituem requisitos para o desenvolvimento de classes de estímulos equivalentes e para a aquisição rápida de vocabulário. Este trabalho visa discutir os procedimentos empregados com foco nos resultados que eles produziram. Cada apresentação destacará um aspecto das pesquisas a começar pelos equívocos e pelo controle de estímulos espúrio produzido pelos arranjos experimentais; em seguida, serão discutidos os parâmetros que geraram aquisição dos repertórios pretendidos para, então, apresentar os possíveis desdobramentos de pesquisas para o ensino de repertórios discriminativos, garantindo a aprendizagem sem erro. Na primeira apresentação, serão descritas características dos procedimentos que produziram exposição prolongada ao erro, quando as mesmas condições eram mantidas a despeito do repertório insuficiente dos participantes, e superexposição aos estímulos, que pode ter interferido na atratividade dos antecedentes e no valor reforçador dos consequentes. Na segunda apresentação, serão discutidos parâmetros de aspectos do planejamento experimental especialmente em relação aos estímulos experimentais, que favoreceram a aprendizagem pelos ajustes de duração das sessões e dos intervalos entre tentativas; pelo balanceamento da posição dos estímulos antecedentes e do emprego de um mesmo objeto com a função de antecedente e subsequente. A terceira apresentação tratará da possibilidade de proporcionar aprendizagem sem erros. Os procedimentos efetivos para o ensino de repertórios discriminativos para bebês serão discutidos com ênfase no estabelecimento de pré-requisitos para as tarefas planejadas. Novas propostas de pesquisa experimental com bebês poderão cumprir o objetivo de mapear os eventos presentes na aquisição do comportamento verbal nos primeiros anos de vida. A persistência no estudo das aquisições verbais dos bebês poderá produzir algumas referências empíricas para a explicação do comportamento verbal e, em mais longo prazo, as bases para propostas de pesquisa de aplicação.

A PRÁTICA DO TERAPEUTA ACT E FAP

prática clínica;act;fap

SESSÕES COORDENADAS - *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

RODRIGO RODRIGUES COSTA BOAVISTA; MICHAELE TERENA SABAN; ALESSANDRA VILLAS-BOAS; JONATHAN W KANTER.

Ser terapeuta é uma prática extremamente rica de aprendizado e desafios. Enquanto por vezes apresentam-se questões teóricas (e.g. identificar variáveis responsáveis pela manutenção de um comportamento-problema), não raro surgem questões mais sutis de relacionamento (e.g. prever os efeitos de aceitar/recusar o convite do cliente para sua festa de casamento). Abordagens terapêuticas pautadas na ciência do comportamento, especialmente as chamadas Terapias Comportamentais de 3ª Geração, têm lançado luz sobre a figura do terapeuta e a sua práxis. A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e a Terapia Analítico Funcional (FAP) dedicam certa atenção aos efeitos do comportamento do terapeuta no seu cliente e vice-versa. Os manuais direcionados ao treino da ACT e da FAP revelam a preocupação em instalar nos aprendizes repertórios que orbitam desde a habilidade de formular casos a partir do seu modelo de psicopatologia, até observar e modificar no seu próprio comportamento sinais de inflexibilidade psicológica e comportamentos clinicamente relevantes (CRBs). A proposta da sessão coordenada é discutir a prática do terapeuta ACT e FAP nas suas diversas vicissitudes. Serão debatidos, por exemplo, o *modus operandi* da interpretação de um caso clínico à luz ACT, a identificação de obstáculos enfrentados pelos terapeutas e seus possíveis encaminhamentos, e a observação do comportamento do próprio terapeuta como variável capaz de alterar o curso do processo terapêutico.

EXPERIMENTOS DE REVERSÃO DE CASO ÚNICO QUE USAM A FAP COMO INTERVENÇÃO

Psicoterapia analítica funcional;Delineamento experimental de caso único;Delineamento de reversão

SESSÕES COORDENADAS - *PA (PESQUISA APLICADA)*

PC (Prática Clínica)

SONIA BEATRIZ MEYER; CLAUDIA KAMI BASTOS OSHIRO; VICTOR MANGABEIRA.

O experimento de Mangabeira mostra a reversão clara entre intervenções da psicoterapia analítica funcional (FAP) e intervenções baseadas em análises do que ocorre fora da sessão terapêutica. Ao introduzir de maneira sistemática uma forma sinalizada ou uma forma não sinalizada de trabalhar segundo os preceitos da FAP encontrou menores diferenças. Baseando-se nestes resultados Oshiro discute a necessidade de ter instrumento de medida nos experimentos que estudam a FAP que sejam universais (como por exemplo, o sistema multidimensional de categorização da interação terapêutica - SIMCCIT) e não apenas aquele que mede as categorias próprias da FAP (como a FAPRS). Os dados desse estudo mostraram diferenças entre fases com os dois sistemas de medida. O estudo de Meyer agrega os dados de seis experimentos de reversão de caso único que usam a FAP como intervenção e conclui que o delineamento proposto demonstra diferenças entre intervenções FAP e não FAP, mas que não diferencia bem modalidades diferentes de trabalho com a FAP.

DIMENSÕES DA PESQUISA E DA INTERVENÇÃO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Análise do Comportamento Aplicada;Transtorno do Espectro do Autismo;Tecnologia

SESSÕES COORDENADAS - *PA (PESQUISA APLICADA)*

DA (Desenvolvimento Atípico)

LUIZ ALEXANDRE BARBOSA DE FREITAS; GABRIEL GLEIDSON DA CRUZ; NATÁLIA ABIDO VALENTINI; JACKELINE DA GRAÇA BASTOS; GABRIEL PAES DE BARROS GONÇALVES; ROSEMERI SANTOS GARAVAGLIA; ALINE FURLAM NOGUEIRA.

As estratégias de intervenção para pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) têm sido objeto de diversas pesquisas mundialmente. A Análise do Comportamento Aplicada, ou apenas ABA, é um campo de pesquisa reconhecido por desenvolver práticas baseadas em evidência e, por isso, é indicada como tratamento de escolha para este transtorno. Esta sessão coordenada tem como objetivo apresentar pesquisas e um relato de experiência que têm como tema central o TEA. O trabalho “Ensinando a aprender: pais e profissional trabalhando como mediadores em um caso de Autismo”, de Gleidson Gabriel da Cruz, teve o objetivo de ensinar princípios básicos da análise do comportamento a fim de instrumentalizar uma família a ensinar e aplicar programas de ensino básico ao filho de 6 anos com autismo severo. Foi realizada avaliação inicial por meio de entrevista de anamnese, avaliação de reforçadores (DeLeon & Iwata, 1996) e aplicação da escala. O treinamento oferecido aos pais foi teórico prático e teve duração de 20 horas. Os resultados foram avaliados por meio de frequência de acertos com ajuda e sem ajuda. Após dois anos de atendimento a criança responde a todos os programas básicos, identifica todas as sílabas e forma frases (se comunica por elas), somente a linguagem falada está restrita a poucas palavras. A pesquisa de revisão bibliográfica “O uso de recursos de alta tecnologia no tratamento de pessoas com TEA: uma revisão” de Natália Valentini e Luiz Freitas teve o objetivo de localizar e analisar artigos em que foram utilizados recursos de alta tecnologia para ensinar pessoas com TEA. Foram encontrados 15 artigos que cumpriam os critérios, 13 de habilidades educativas e 2 de habilidades profissionais. Das 15 pesquisas 6 fizeram uso de aparelhos geradores de fala – 5 com especificação de software como Proloquo2Go –, enquanto os demais divergiram em outras categorias. O delineamento de provas múltiplas foi o mais freqüente. Os resultados dos estudos são, no geral, bastante positivos; isto é, sugerem que há eficácia no uso de ferramentas de alta tecnologia nas intervenções, além da possibilidade de novas pesquisas. A terceira pesquisa, “A Intervenção Mediada por Pares como estratégia para ensinar habilidades sociais a crianças com TEA”, de Jackeline Bastos, Aline Nogueira, Gabriel Gonçalves e Luiz Freitas, tem o objetivo de avaliar e comparar a eficácia de diferentes estratégias de treinamento de crianças com desenvolvimento típico para ensinar habilidades sociais a crianças com TEA, bem como os efeitos dessa intervenção no comportamento das crianças com TEA. Os autores optaram por utilizar um delineamento de linha de base múltipla para avaliar os efeitos da intervenção mediada por pares sobre comportamentos alvo das crianças autistas, bem como os da modelação em vídeo, para os pares com desenvolvimento típico. A pesquisa se encontra em andamento e até a data do evento alguns dados parciais deverão ser apresentados.

METACONTINGÊNCIAS NO LABORATÓRIO: USO DE RECURSOS NATURAIS E A FONTE DE CONSEQUÊNCIAS CULTURAIS.

metacontingências;práticas culturais;análise experimental

SESSÕES COORDENADAS - PB (PESQUISA BÁSICA)

CUL (Cultura)

DYEGO DE CARVALHO COSTA; LAERCIA ABREU VASCONCELOS; FABIANA RODRIGUES DE ABREU; ELDANA FONTENELE DE BRITO; DEBORAH ELLEN DE MATOS RIBEIRO; BRUNA MARIA BARBOSA DA SILVA FRANÇA; OLGA SANTANA GUIMARÃES MORAIS; MARIA VITÓRIA DE MACEDO QUEIROZ.

Esta sessão congrega um apanhado de pesquisas experimentais na área de metacontingências utilizando jogos embasados na teoria dos jogos. Os três trabalhos desta sessão compreendem três trabalhos experimentais com diferentes delineamentos e recursos. Um dos trabalhos utilizou o princípio de concorrência e a lei da igualação para descrição de distribuição de CCEs/PA em função da magnitude das consequências culturais. O segundo trabalho utilizou dois grupos simultâneos e em uma das fases eles apenas continuavam jogando e em outra um grupo era o definidor dos critérios para consequenciação cultural assim como de sua magnitude. O terceiro procedimento simulou experimentalmente a lei de crimes ambientais com a manipulação de consequências individuais e culturais aversivas. Em todos os estudos as consequências selecionaram as unidades CCEs/PAs com os maiores ganhos ou menor aversividade. Esses três estudos demonstram o potencial de uma associação como a Liga que espera-se que aumente o interesse e produção na área assim como a busca de novas questões de pesquisas básicas e aplicadas.

CURSOS

TERAPIA COMPORTAMENTAL DE CASAIS: TEORIAS, PECULIARIDADES E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

terapia analítico-comportamental de casais; manejos difíceis; especificidades de parceiros

CURSOS : *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

VERA REGINA LIGNELLI OTERO.

Este curso tem como objetivo oferecer uma visão ampliada sobre o atendimento psicoterápico de casais com enfoque comportamental. Serão apresentados alguns fundamentos teóricos enunciados a partir de pesquisas clínicas que tornaram mais abrangentes as intervenções com parceiros dentre elas a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e a Psicoterapia Analítico Funcional (FAP). Tais propostas estão baseadas nos conceitos de comportamento clinicamente relevantes, de tolerância e aceitação, incluindo sempre as novas abordagens contextuais, todas fundamentadas nos princípios do behaviorismo radical. Serão destacados alguns tópicos relevantes que devem ser considerados neste tipo de atendimento: critérios de escolha de parceiros, o namoro, o casamento e as principais maneiras de agir que levam ao desenvolvimento de problemas de relacionamento dos casais. Serão enfocados também os seguintes pontos: como avaliar as queixas dos parceiros, como formular um plano de atendimento que contemple as necessidades inerentes a alguns tipos de casos. Serão apresentados aspectos da prática clínica que têm sido adotados por profissionais em alguns casos, enfatizando-se os procedimentos que podem ser desenvolvidos. Serão discutidas algumas especificidades deste atendimento clínico relacionadas a diferentes dificuldades apresentadas por parceiros tais como: infidelidade, invasão das tecnologias nesses relacionamentos, violência, consequências das mudanças sócio-econômicas-profissionais no relacionamento das díades, dentre outras de difícil manejo. Serão apresentadas propostas de exercícios clínicos para serem utilizadas no atendimento de casais.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA ÀS ORGANIZAÇÕES: FUNDAMENTOS DE BEHAVIORAL SYSTEMS ANALYSIS

Behavior Systems Analysis; Organizações; Contingências entrelaçadas

CURSOS : *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):*

OBM (Organizational Behavior Management, Psicologia do Trabalho e Coaching)

CANDIDO V B B PESSOA; LÍVIA AURELIANO; GABRIEL CARELI.

O curso tem como objetivo apresentar uma introdução sobre como a proposta de Behavior Systems Analysis (BSA) se estrutura, seus usos correntes na análise e intervenção em organizações, bem como algumas possibilidades a serem exploradas. Baseado em princípios da Análise do Comportamento e da Teoria dos Sistemas, o BSA é uma proposta de entendimento de fenômenos comportamentais complexos e sistêmicos. Um dos pressupostos desta abordagem é que a mudança em parte do sistema pode afetar outras partes dos sistemas. Um dos tipos de sistema que pode ser alvo de tal análise é a organização de trabalho. Neste campo, o BSA busca analisar e intervir sobre as organizações com o objetivo de melhorar o desempenho em seus diversos níveis. Uma organização opera em três níveis gerais: Nível Organizacional, Nível Processual e Nível de Tarefa. A ferramenta utilizada para auxiliar a análise dos sistemas em todos os níveis é o Total Performance System (TPS). O TPS é composto pelos componentes: Missão, Produto, Sistema Receptor, Feedback do Sistema Receptor, Sistema Processador, Feedback do Sistema Processador, Competidores e Recursos. Com esta ferramenta é possível visualizar partes desalinhadas de um sistema e propor intervenções. Serão usados exemplos dos conceitos apresentados para ilustrar como o BSA se apropria de princípios da análise do comportamento para possibilitar análises de sistemas precisas e resultados de intervenção duradouros em organizações.

COACHING: UM “NOVO” SEGMENTO PARA O ANALISTA DO COMPORTAMENTO ATUAR

coaching; análise do comportamento; área de atuação

CURSOS : *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):*

PC (Prática Clínica)

NICODEMOS BATISTA BORGES.

O presente curso pretende discutir coaching. O termo coaching é empregado para tratar de uma prática de intervenção, a qual apresenta características que a distingue de todas as outras. A proposta do curso é apresentar e discutir o que é coaching, seus suportes teóricos, perspectivas para a área, nichos de atuação, etc., propiciando aos analistas do comportamento uma aproximação com esse segmento de atuação. A aproximação entre Análise do Comportamento e coaching é defendida por se acreditar que ela trará reforçadores para ambos. Para a Análise do Comportamento abre-se uma nova área de atuação e pesquisa ajudando-a em sua difusão junto à sociedade. O coaching, por outro lado, ganha com todo o respaldo teórico e tecnológico já desenvolvido pela Análise do Comportamento. Além disso, a sociedade é beneficiada, pois poderá dispor de profissionais mais qualificados para prestarem um serviço cuja demanda só tem aumentado nos últimos anos.

UMA SISTEMATIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE ENSINO PARA CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO/TRANSTORNO D autismo;brincar;desenvolvimento atípico

CURSOS : *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

DA (Desenvolvimento Atípico)

CINTIA GUILHARDI; CLAUDIA ROMANO; LEILA BAGAILOLO.

Os transtornos do espectro do autismo têm como características definidoras 1) déficit na socialização e linguagem, 2) padrões repetitivos do comportamento, sendo que esses sintomas devem estar presentes já na primeira infância (DSM-V). Justamente por isso, o transtorno do espectro do autismo acomete o brincar da criança já em idade pré-escolar. O brincar de uma criança com o transtorno é comumente estereotipado/repetitivo, com pobre exploração do brinquedo e suas funções e com prejuízos significativos no brincar imaginário. O presente curso tem como objetivo identificar e descrever os diferentes comportamentos relacionados ao brincar, bem como sistematizar os diferentes procedimentos comportamentais descritos na literatura para esse fim, como, por exemplo, Pareamento de Estímulos, Tentativa Discreta, Treino de Respostas Pivotaes, Vídeo Modelação etc).

O CONTROLE AVERSIVO DO COMPORTAMENTO: CONFLITOS CIENTÍFICOS E IDEOLÓGICOS

controle aversivo;pesquisa básica;análise conceitual

CURSOS : *PB (PESQUISA BÁSICA)*

PC (Prática Clínica)

MARIA HELENA LEITE HUNZIKER.

Na perspectiva analítico comportamental, o controle aversivo vem sendo insuficientemente estudado e, conseqüentemente, mal compreendido. Possivelmente nenhuma outra área de estudos comportamentais sofre mais a influência moral/ideológica do que essa, gerando o predomínio de atitudes prescritivas, em detrimento de mais estudos descritivos e analíticos. Esse curso tem por objetivo abordar questões conflitantes que consideramos centrais no estudo e uso do controle aversivo do comportamento, desde a sua eficácia até sua justificativa ética. Serão apresentados dados de pesquisa que fundamentam a proposição de destaque ao processo de “controle”, minimizando-se a sua adjetivação como aversivo ou reforçador positivo.

ESTRATÉGIAS ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS PARA REDUÇÃO DE VIOLÊNCIA ESCOLAR

violência escolar;bullying;indisciplina escolar

CURSOS : *PA (PESQUISA APLICADA)*

ED (Educação)

ANA CARINA STELKO PEREIRA.

No Brasil são poucas as estratégias que se mostraram eficientes em estudos para reduzir indisciplina e violência escolar. Infelizmente, diversas pesquisas demonstraram que as relações interpessoais na escola são permeadas por agressões físicas e verbais entre alunos e entre alunos e funcionários. E, comumente, se emprega aos alunos indisciplinados e/ou agressivos de advertências verbais, retirar de sala, suspensões e, até mesmo, expulsões na expectativa de reduzir os comportamentos problema. Outra estratégia geralmente empregada envolve fazer com que os alunos admitam o que fizeram de errado e se comprometam verbalmente em não realizar mais tal ação. Contudo, tais estratégias não propiciam resultados benéficos em longo prazo, pois não ensinam os comportamentos adequados aos alunos, podem gerar respostas emocionais de raiva, vingança e medo e geram um clima escolar de ameaça e constrangimento, diminuindo o rendimento acadêmico. E, conforme diversos estudos na análise do comportamento, se não houver contingências apropriadas, pode não existir correspondência entre o dizer-fazer. Assim, elaborar e avaliar intervenções em escolas mais efetivas, com o objetivo de redução de tais problemas, se faz essencial. O presente curso buscará descrever um sistema norte-americano para redução de indisciplina e violência escolar denominado de “Positive Behavioral Interventions & Supports”, o qual emprega dos princípios da análise do comportamento (modelagem, modelação, reforçamento positivo, etc), em uma perspectiva pró-ativa (antes do comportamento problema ocorrer ou aumentar de intensidade). Este sistema compreende atividades com todos os alunos (prevenção primária), atividades com alunos que apresentam alguns comportamentos problema (prevenção secundária) e atividades a alunos que apresentam muitos comportamentos problema (prevenção terciária). Tal sistema vem sendo estudado há mais de 10 anos, havendo diversas publicações em periódicos demonstrando sua efetividade e atualmente é aplicado em todos os estados do Estados Unidos. Além dessa estratégia internacional, irá se apresentar um programa brasileiro desenvolvido e avaliado em tese da proponente desse curso, sob supervisão da Profa. Dra. Lúcia Williams, denominado “Violência Nota Zero”, o qual se mostrou promissor em pesquisa com delineamento quase-experimental. Esse programa vem sendo expandido com a inclusão de um componente a alunos e de materiais especialmente desenvolvidos para serem utilizados em capacitação com educadores, como um vídeo e um livro. Espera-se que o curso propicie maior conhecimento dos ouvintes sobre estratégias a serem utilizadas para redução de indisciplina e violência escolar.

UMA INTRODUÇÃO À ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA ÀS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHO

Gestão do Comportamento Organizacional; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Análise Aplicada do Comportamento

CURSOS : PA (PESQUISA APLICADA)

OBM (Organizational Behavior Management, Psicologia do Trabalho e Coaching)

AECIO DE BORBA VASCONCELOS NETO; THIAGO DIAS COSTA; CAMILA CARVALHO RAMOS.

A Análise do Comportamento se constitui como um campo multifacetado, com produções originais nos campos conceituais, experimentais e aplicados. No campo aplicado, é possível apresentar discussões pertinentes à atuação do Psicólogo Organizacional e do Trabalho que têm sido pouco debatidas. O uso do referencial teórico e arsenal metodológico no campo das organizações de trabalho tem sido destacadas como capazes de oferecer resultados práticos importantes em diversos campos, entre os quais a melhoria das condições de trabalho e a efetividade destas organizações. Contudo, essas contribuições têm sido pouco discutidas e utilizadas por analistas do comportamento no Brasil, que frequentemente precisam empregar instrumentais e metodologias produzidas em âmbitos diversos da Psicologia Organizacional ou mesmo da administração. O presente curso se propõe a apresentar, de forma introdutória, conceitos e aplicações da Análise do Comportamento nas organizações de trabalho. O curso será dividido em quatro partes. Na primeira, será explorado a conceituação da Gestão do Comportamento Organizacional (Organizational Behavior Management - OBM), apresentando seus principais conceitos e relação com o corpo teórico da Análise do Comportamento. A segunda parte irá aprofundar conceitos e técnicas da Gestão de Desempenho (Performance Management), como os conceitos de comportamento-chave, consequências do comportamento, entre outras. A terceira parte irá discutir a área de Análise Comportamental de Sistemas, que trabalha com a análise de estruturas organizacionais, análise de metacontingências e outros conceitos relacionados. Por fim, serão apresentados alguns relatos de experiências de aplicação. Apesar de seu caráter introdutório à OBM, o curso pressupõe domínio de conceitos em Análise do Comportamento.

NOVOS HORIZONTES SOBRE A AQUISIÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO MEDO (E OUTROS PROBLEMAS DO COMPORTAMENTO)

medo; extinção; reconsolidação

CURSOS : PA (PESQUISA APLICADA)

NEU (Neurociências e Análise do Comportamento)

JOANA SINGER VERMES.

Os processos envolvidos na aquisição do medo e as formas pelas quais tal problema é transformado ao longo da história de vida de uma pessoa é, sem dúvida, objeto de interesse para terapeutas e outros profissionais que trabalham com queixas relacionadas à ansiedade, medo e transtornos afins, como o Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Como decorrência, estudiosos têm unido esforços para melhor conhecer os processos pelos quais uma pessoa passa a ter os problemas aqui descritos, bem como desenvolver estratégias que intervenham de forma eficaz sobre os efeitos do controle aversivo. O presente curso terá como objetivos centrais oferecer um panorama geral sobre as novas descobertas sobre como o condicionamento clássico e operante participam de tais mecanismos de aprendizagem. Adicionalmente, processos menos estudados pela Análise do Comportamento, como a aprendizagem vicariante, a epigenética, a transmissão intrauterina e alguns aspectos do desenvolvimento humano, parecem participar fortemente da aquisição dos repertórios comportamentais descritos como medo (e outros problemas do comportamento) e serão abordados no curso. Finalmente, pretende-se apresentar um panorama sobre as formas de se intervir sobre o medo, especialmente a partir de estratégias envolvendo extinção, bem como estratégias de facilitação de redução de recuperação do comportamento extinto. Serão apresentadas estratégias de intervenção sobre a memória em sua fase de reconsolidação, algo bastante novo na literatura e com grande potencial para uso clínico. Ainda, pretende-se discutir alguns procedimentos relacionados à transformação de função verbal, que podem ser empregados na terapia de gabinete. Todos os pontos serão abordados por uma perspectiva comportamental e neurobiológica, dando continuidade a uma tendência dos pesquisadores das áreas em questão.

VIVÊNCIAS, FILMES E OUTROS RECURSOS NA PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS

Habilidades Sociais; Vivências; Recursos multimídia

CURSOS : PA (PESQUISA APLICADA)

HS (Habilidades Sociais)

ZILDA APARECIDA PEREIRA DEL PRETTE; ALMIR DEL DEL PRETTE.

O campo do Treinamento de Habilidades Sociais (THS) tem uma longa trajetória, enquanto método ou técnica psicoterapêutica, que remonta à década de 70. Foi a partir dos estudos de Argyle, na Inglaterra, e, posteriormente por pesquisadores americanos e canadenses, que foram elaborados os primeiros programas para ensinar habilidades sociais. Esses programas tinham como base teórica a Análise Aplicada do Comportamento, porém foram, gradualmente, incorporando conceitos, técnicas e procedimentos cognitivos, caracterizando-se cada vez mais como uma intervenção comportamental e cognitiva. Duas premissas teóricas básicas justificam o emprego do THS, seja em caráter individual, seja em grupo. A primeira é que um bom repertório de habilidades sociais e competência interpessoal é fator de proteção para a qualidade de vida, autoestima, produtividade no trabalho e vários outros desfechos positivos, com aplicações em diferentes campos da Psicologia e áreas afins; e, em sentido oposto, um baixo repertório de habilidades sociais é fator de risco, especialmente quando associado a dificuldades interpessoais e transtornos psicológicos. A segunda premissa é que as habilidades sociais são aprendidas e, portanto, podem ser ensinadas de maneira sistemática. Os programas de treinamento em habilidades sociais são recursos para ensinar habilidades sociais novas e para fortalecer aquelas já presentes no repertório de comportamentos, contribuindo para diminuir ou extinguir problemas de comportamento incompatíveis

com tais habilidades. Ainda que se diferenciem em função da população atendida, os programas vivenciais de THS, desenvolvidos pelos proponentes têm algumas características em comum. Os principais objetivos deste curso são apresentar: (a) uma visão histórica do campo das Habilidades Sociais e seus principais conceitos norteadores; (b) as características dos programas vivencias de THS, em termos de pressupostos, objetivos comuns a diferentes clientelas, procedimentos e técnicas. Serão enfatizados os recursos complementares que podem ser explorados em programas de THS (vivências ou não), tais como músicas, imagens, multimídia, literatura, vinhetas e filmes (comerciais e produzidos especialmente para o THS. Também serão descritos alguns programas de THS, desenvolvidos no Brasil, com evidências de efetividade, com clientelas bastante diversificadas, especificando-se sua aplicabilidade a diferentes problemas e contextos, sob abordagens pedagógicas e/ou terapêuticas. Implicações culturais e éticas envolvidas nos pressupostos que norteiam os objetivos e procedimentos de programas de THS e que podem constituir desafios para a pesquisa e a prática nessa área serão discutidas. Apoio CNPq e FAPESP

AVALIAÇÃO FORENSE, COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL E PSICOPATIA: COMO O ANALISTA DO COMPORTAMENTO ATUA?

Comportamento antissocial; psicopatia; psicologia forense

CURSOS : RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PJ (Psicologia Jurídica)

GIOVANA VELOSO MUNHOZ DA ROCHA.

A Psicologia Forense é uma área emergente da Psicologia. A Avaliação Forense é uma das principais áreas de atuação do psicólogo forense, na qual certamente faz-se necessário conhecer modelos teóricos e de avaliação do comportamento antissocial e da psicopatia. A Análise do Comportamento fornece amplos subsídios para a compreensão destes padrões de comportamentos. Este curso visa apresentar conceitos básicos da interface Psicologia Forense e Análise do Comportamento no que tange à avaliação do comportamento antissocial e à sua forma mais extremada, a psicopatia.

FAMÍLIAS POR ADOÇÃO: PESQUISAS E INTERVENÇÕES

adoção; famílias; práticas parentais

CURSOS : PA (PESQUISA APLICADA)

OUT (Outra)

LIDIA NATALIA DOBRIANSKYJ WEBER.

Nos mais diferentes contextos históricos e culturais sempre foram criados diversos arranjos sociais para lidar com crianças que não puderam ser criadas por suas famílias genéticas. Isso incluiu desde o infanticídio, institucionalização, serviços domésticos e a adoção. Há pouco tempo na história da humanidade a adoção - a completa e total integração de uma criança em uma família - é compreendida como a melhor maneira para proteger e socializar uma criança. A adoção está sempre e inevitavelmente inserida numa realidade afetiva de pertencimento, um lugar único no mundo. No entanto, muitos dogmas históricos e culturais associados à adoção ainda exercem influência sobre os adotantes e os filhos, tornando a relação mais vulnerável porque gera comportamentos de esquiva em enfrentar a revelação e o diálogo sobre o tema. Os adotantes devem saber enfrentar inúmeras variáveis decorrentes da adoção: origem da criança; processo de seleção: testes, entrevistas, questionários, visitas, contracheques; culpa de sua infertilidade; lembrança de sua infertilidade associada ao filho; medo do desconhecido e da história anterior da criança; dor do abandono do filho. No entanto, não se deve subestimar a satisfação e o afeto que acompanham pais e crianças adotivas, que servem para diminuir ou anular alguns riscos inerentes a esta relação. Serão apresentados dados de pesquisas recentes esclareceram mitos e ressaltaram verdades das famílias por adoção, bem como mostrados alguns instrumentos e recursos para atuar com esta população. Por exemplo, dados de estudos recentes revelam que o fato de escolher a criança ou características da criança não determina melhor relacionamento afetivo; a motivação dos adotantes "por altruísmo" ou "por infertilidade" não está relacionada com prejuízos no relacionamento afetivo ou com educação do filho adotivo; os filhos afirmaram que não querem ter muitas informações sobre sua família biológica; os filhos querem conhecer sua história e conversar sobre ela com seus pais adotivos; os filhos afirmaram que não têm desejo de conhecer sua família biológica; os filhos afirmaram que sentem-se felizes, amam seus pais adotivos e os consideram como "verdadeiros" pais; os filhos sentem diferença de tratamento quando os pais adotivos têm filhos biológicos; sentem-se menos amados; os pais adotivos afirmaram que sentem-se felizes, amam seus filhos adotivos e os consideram como "verdadeiros" filhos; os filhos afirmaram que a discriminação existe e está mais presente entre membros da própria família extensa e de amigos; adoções tardias e especiais não constituem risco maior para o desenvolvimento de uma relação familiar saudável. Há uma forte relação entre as práticas parentais participativas e a percepção positiva da adoção - desde a forma como o assunto foi revelado até o desejo de ser um futuro adotante. Os dados revelam a importância de uma boa preparação para os adotantes, o que ainda demanda um longo caminho em nosso país.

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO: A PRÁTICA CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL FORA DO CONSULTÓRIO

Acompanhamento Terapêutico; História da Prática Clínica; Terapia Analítico-comportamental

CURSOS : AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

FERNANDO ALBREGARD CASSAS.

Esse curso tem como objetivo discutir a prática clínica analítico-comportamental realizada fora do consultório, priorizando o debate acerca da generalização dos resultados. Desde o início da década de 1990, analistas do comportamento brasileiros têm atribuído o termo Acompanhamento Terapêutico à intervenção realizada fora do consultório. Esse uso define um tipo de intervenção tradicional na Análise do Comportamento. No entanto, essa questão vai além do que uma mudança terminológica, ela define um novo olhar para a intervenção nas contingências iniciadoras e mantenedoras do comportamento, mais condizentes com Holland (1978) e com a crescente produção científica sobre eventos privados, além de marcar um claro afastamento das práticas da Modificação de Comportamento. A questão colocada na discussão sobre a escolha pelo modelo de intervenção refere-se ao tipo de controle que o terapeuta possui sobre o comportamento do cliente, se apenas verbal ou na contingência direta. Esse tipo de controle parece ter estabelecido, na literatura da área, uma polarização entre o Acompanhamento Terapêutico (AT) e o consultório com base na maior ou menor possibilidade de controle a ser assumido sobre o comportamento do cliente. Ao se resgatar a história da prática analítico-comportamental (desde 1950 até a atualidade, passando pelas propostas terapêuticas presentes nas publicações de Skinner e de Ferster; sobre a Modificação de Comportamento; a literatura Functional Analytic Therapy, Acceptance and Commitment Therapy, Behavioral Activation; além da literatura nacional sobre Terapia Analítico-comportamental, Terapia por Contingências de Reforçamento, Psicoterapia Comportamental Pragmática e Terapia Molar e de Autoconhecimento) a citada polarização, nos termos formulados acima, não acontece, pois todas as propostas – tanto consultório quanto o AT – programam formas de garantir a generalização dos resultados. Sendo assim, a questão da escolha pelo tipo de intervenção (AT ou de consultório) está colocada sobre o tipo de comportamento que é foco da intervenção, ou seja, quando o cliente não tem repertório para modificar o seu próprio ambiente de forma independente, o terapeuta opera mudando o ambiente do cliente de maneira a construir uma condição de aprendizagem melhor para esse cliente, caso contrário o trabalho de consultório é suficiente como modelo de intervenção.

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES TERAPÊUTICAS NA FORMAÇÃO DO TERAPEUTA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Terapia Analítico-comportamental; Habilidades terapêuticas; Formação acadêmica

CURSOS : RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

FOR (Formação)

JÓÃO ILO COELHO BARBOSA.

A formação do terapeuta analítico-comportamental se dá por meio de aspectos formais que podem ser desenvolvidos na academia e também pela aquisição de um repertório predominantemente social que costuma identificar a pessoa como alguém que “sabe ouvir” ou “entender os problemas” de quem o busca. Uma grande dificuldade para agências formadoras de terapeutas comportamentais está no pouco acesso a contingências responsáveis pela aquisição de tais comportamentos. Ainda muito pouco se sabe sobre a melhor forma de como facilitar a aquisição dessas habilidades terapêuticas e o tema precisa ser empiricamente melhor investigado. Frente ao pouco conhecimento já adquirido a respeito, o curso proposto visa a apresentar e discutir algumas estratégias que começaram a ser implementadas com os estagiários da Universidade Federal do Ceará há cerca de um ano, por meio da discussão de habilidades relevantes para o atendimento terapêutico e também com a exposição do estagiário a simulações de situações comumente presentes na situação de atendimento clínico.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO EM GRUPOS TERAPÊUTICOS COM ADULTOS: PORQUE E COMO TRABALHAR A COESÃO GRUPAL

grupos; coesão; análise do comportamento clínica

CURSOS : RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

MARIA JULIA FERREIRA XAVIER RIBEIRO.

Este curso apresentará evidências empíricas do papel da coesão na psicoterapia de grupo com adultos e um exercício de análise funcional de comportamento de membros de grupo como meio para promover a coesão. A Análise do Comportamento fornece uma estrutura conceitual e instrumental que permite o trabalho clínico em grupos como processos interpessoais. Exemplos de problemas da vida diária dos clientes aparecerão na sessão e as reações contingentes do terapeuta e de outros membros do grupo reforçarão naturalmente comportamentos mais adaptativos que podem ser generalizados à vida cotidiana. Desta premissa básica, expressa na FAP, derivam-se formas de intervenção valiosas para grupos psicoterápicos. Neles, a coesão é a relação terapêutica. Ela envolve múltiplas alianças (membro-grupo, membro-membro, membro-líder, líder-grupo, líder-líder). Suas características ocorrem de modo sistêmico (intrapessoal, interpessoal e intragrupo) e descrevem aliança de trabalho cooperativa. Evidências empíricas mostram que a coesão se relaciona tanto ao processo quanto aos resultados terapêuticos. Além das evidências empíricas, este curso apresentará técnicas de intervenção que promovem a coesão: a) Preparação Pré Grupo, b) Composição do Grupo, c) Sessões Iniciais, d) Interação Verbal, Estilo do Líder, e) Feedback, f) Criar e Manter o Clima Emocional nas sessões e g) Gerenciar a própria presença emocional nas sessões. Estas guias de intervenção serão associadas às regras da FAP.

O DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NA FAP E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Psicoterapia Analítica Funcional; Pesquisas de processo; Análise Comportamental Aplicada

CURSOS : PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

CLAUDIA KAMI BASTOS OSHIRO.

A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) foi criada no final da década de oitenta por Kohlenberg e Tsai como uma tentativa de explicar em termos analítico-comportamentais a interação terapêutica como instrumento capaz de promover mudanças comportamentais. Atualmente, este tipo de psicoterapia vem obtendo validação empírica e está se consolidando com uma psicoterapia eficaz para os casos clínicos considerados difíceis, que geralmente são aqueles que apresentam algum tipo de dificuldade nos relacionamentos interpessoais. Entretanto, há escassez de trabalhos que mostram as variáveis do processo terapêutico, ou seja, variáveis do terapeuta e do cliente que favorecem e/ou dificultam o andamento da terapia e os processos e procedimentos responsáveis pela mudança comportamental do cliente. O presente curso tem como objetivo apresentar o percurso que a FAP seguiu ao longo dos anos no desenvolvimento de pesquisas, além de discutir o impacto do conhecimento produzido para a prática clínica. As pesquisas em FAP estão diretamente ligadas ao contexto aplicado e a forma como a FAP se desenvolveu e como ainda evoluiu pode ser um bom caminho para diminuir a distância entre o que é feito na pesquisa e na prática clínica.

TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL: CASOS DE DIFÍCIL MANEJO

comportamento infantil; opositor/desafiador; agressividade

CURSOS : RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

JAIDE APARECIDA GOMES REGRA.

A Terapia Analítico-Comportamental Infantil se propõe a fazer intervenções diretamente com a criança, em consultório e através da Orientação de Pais, Professores e Cuidadores, atuando nos diferentes ambientes.

Casos de difícil manejo foram especificados como comportamentos complexos, que causam prejuízos para a própria criança e/ou pessoas que convivem com ela. Apresentam sobreposição de variáveis controladoras necessitando de análise das contingências imediatas e das relações verbais que foram estabelecidas.

Serão discutidos casos de queixas múltiplas.

Será feita uma análise do Comportamento Opositor/Desafiador com levantamento de hipóteses sobre as variáveis biológicas e ambientais que podem favorecer o desenvolvimento desse tipo de Transtorno. Como o psicólogo desenvolve a tomada de decisões, para coleta de dados e elaboração dos procedimentos de intervenção, a partir das análises de contingências. Será também analisado as formas com as quais esse tipo de transtorno pode afetar o desenvolvimento da aprendizagem acadêmica e de outros comportamentos. Como as interações afetivas podem ficar alteradas e levar a criança a desenvolver uma percepção distorcida de seu ambiente. Será analisado como esses problemas afetam o desenvolvimento emocional das crianças e de seus pais.

Será focado o Comportamento Agressivo e as variáveis envolvidas no desenvolvimento de habilidades sociais. Serão consideradas algumas formas de Sistema de Criação Familiar, favorecedor desses comportamentos e os procedimentos que podem alterar a resposta agressiva. A Orientação de Pais considerada como necessária para produzir mudanças de comportamento nos filhos será analisada em todos os casos e os aspectos preventivos para cada caso.

Programa: 1. Formação de Conceito e a análise do comportamento. 2. Variáveis biológicas e ambientais que controlam o comportamento humano. 3. Análise do comportamento Opositor/Desafiador e procedimentos para reduzir a Oposição e aumentar os comportamentos incompatíveis. 4. Comportamento Agressivo, Sistema de Criação e Desenvolvimento de Habilidades Sociais. 5. Problemas de Aprendizagem e o Desenvolvimento Emocional da criança.

HABILIDADES TERAPÊUTICAS E RECURSOS COMPLEMENTARES NA TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

terapia analítico-comportamental; Habilidades terapêuticas; Recursos complementares no processo terapêutico

CURSOS : RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

DENIS ROBERTO ZAMIGNANI; ROBERTA KOVAC; FABIANA GUERRELHAS; GISA BAUMGARTH.

As chamadas habilidades terapêuticas básicas são comportamentos constituintes de qualquer estratégia clínica. Seu desenvolvimento é essencial para a condução do processo terapêutico de modo adequado e coerente com as características e necessidades do cliente. Por vezes, entretanto, o contexto do caso clínico exige que as habilidades verbais sejam suplementadas por recursos tais como filmes, fotografias, músicas, poesias e jogos, que podem permitir o acesso a temas e padrões de interação do cliente de forma indireta ou metafórica. A intervenção em ambiente extraconsultório é outra estratégia que pode permitir o acesso a padrões do cliente que seriam de difícil acesso por meio da terapia verbal. O presente mini-curso visa apresentar algumas das habilidades necessárias para a condução da intervenção terapêutica a partir de exemplos de casos clínicos. O curso visa ainda discutir e ilustrar alguns contextos em que o desenvolvimento destas habilidades é limitado na terapia verbal, sendo necessária a adoção de recursos complementares. O curso oferecerá algumas diretrizes para que o terapeuta possa utilizar as competências profissionais de modo responsivo, ou seja, respondendo de modo consistente com o contexto e as características do cliente/paciente.

PSICOTERAPIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: INTRODUÇÃO A SEUS ASPECTOS CONCEITUAIS, METODOLÓGICOS E PRÁTICOS

prática baseada em evidências; psicologia clínica; metodologia de pesquisa

CURSOS : AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

JAN LUIZ LEONARDI.

A Prática Baseada em Evidências em Psicologia (PBEP) é, atualmente, um dos assuntos mais discutidos na literatura internacional da Psicologia. Por um lado, há consenso entre os psicólogos clínicos de que suas intervenções devem estar embasadas em evidências empíricas, mas, por outro, a compreensão do que constitui uma evidência de boa qualidade, quais métodos deveriam ser empregados para produzi-la e a maneira pela qual ela deveria ser aplicada na prática da psicoterapia é alvo de uma enormidade de controvérsias. Apesar de sua relevância, a PBEP tem sido pouco debatida no Brasil e, além disso, tem recebido pouca influência da análise do comportamento. Em vista disso, este minicurso tem por objetivos (1) apresentar o desenvolvimento histórico da PBEP, (2) examinar os principais métodos de pesquisa para a produção de evidências empíricas em psicoterapia e (3) debater a participação da terapia analítico-comportamental nesse cenário. Espera-se que o curso ofereça um panorama geral da PBEP e contribua para uma maior participação dos analistas do comportamento nesse movimento.

INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA

pesquisa; ciência; método

CURSOS : AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

OUT (Outra)

ISAIAS PESSOTTI.

O objetivo do curso é apresentar e discutir o arcabouço necessário para elaboração de um projeto de pesquisa e execução de uma pesquisa. Para isso serão apresentados os seguintes tópicos: O que é Ciência?: 1) Fundamentos epistemológicos do método científico: o conceito de verdade; 2) Critérios de cientificidade: Verificação, falseabilidade, replicabilidade. As funções da Ciência: 1) Objetos de pesquisa : incidências, correlações, relações funcionais, relações causais; 2) Os conceitos da ciência: enunciados empíricos, enunciados teóricos, inferências, leis científicas. Fatos e teorias. Tipos de teorias. O trabalho científico: 1) Os procedimentos de pesquisa: definição do problema de pesquisa, critérios de coleta de dados; 2) Tipos de variáveis. Independentes, Dependente, Estranhas, Nominais; 3) Técnicas de controle de variáveis : Eliminação, Constância, Balanceamento, Contrabalanceamento, Randomização. O relato científico e sua função: 1) Relato de pesquisa: Introdução, Definição do problema, Método (sujeitos, instrumentos, procedimentos), Resultados, Discussão. Tipos de relatos. Além disso, no curso será simulada e discutida a execução de uma pesquisa.

DESCRIÇÕES DE UM PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO NO MODELO DA TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO.

Terapia; Contingências de Reforçamento; Processo Terapêutico

CURSOS : RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)

PC (Prática Clínica)

HELIO JOSÉ GUILHARDI.

Objetivo: descrever as interações entre psicoterapeuta e cliente tendo como referências a Análise do Comportamento e o Behaviorismo Radical. **Atividade:** apresentação de um vídeo que mostra as interações entre o cliente e a psicoterapeuta e discuti-las, expondo como se dão a identificação e análise das contingências de reforçamento em operação e as intervenções e implementação de novas contingências do reforçamento. **Recurso didático:** apresentação de um vídeo com cenas simuladas de 12 sessões de psicoterapia conduzidas dentro do modelo da Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR).

PUNIÇÃO: PRINCÍPIOS BÁSICOS E ALGUMAS IMPLICAÇÕES PARA A ÁREA APLICADA

Controle aversivo; Punição; Ansiedade

CURSOS : PB (PESQUISA BÁSICA)

OUT (Outra)

MARCUS BENTES DE CARVALHO NETO; PAULO CESAR MORALES MAYER.

Relações comportamentais nomeadas de aversivas são quase onipresentes. Compreender o comportamento significa em grande medida compreender seu funcionamento diante de eventos aversivos, imediatos e históricos. Um dos fenômenos comportamentais mais importantes seria a punição. O objetivo desse curso será apresentar, de maneira introdutória, um quadro geral do que sabemos e do que não sabemos sobre os efeitos da punição a partir das pesquisas básicas acumuladas até aqui. Iniciaremos com uma breve revisão conceitual. Em seguida, serão apresentadas de maneira sistemática as principais descobertas sobre o funcionamento da punição no âmbito da AEC. Fecharemos o curso mostrando algumas lacunas de conhecimento com implicações para a área aplicada e alguns exemplos de tecnologia comportamental baseada em controle aversivo.

DESPATOLOGIZANDO AS PSICOPATOLOGIAS: UM OLHAR ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL SOBRE AS 'DOENÇAS MENTAIS

Psicopatologia; modelos experimentais; pesquisa básica e intervenção

CURSOS : AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

ROBERTO ALVES BANACO.

A análise do comportamento há muito tempo tem abarcado em seus estudos, delineamentos e reflexões as manifestações comportamentais encaradas por outras profissões e abordagens como "doenças mentais". O comportamento considerado psicopatológico tem sido visto como uma de duas origens possíveis: ou são respostas anormais para situações normais (o que indicaria um problema físico) ou são respostas normais a situações extremadas (ou seja, contingências que levariam à aparição e manutenção dos comportamentos denominados psicopatológicos). O âmbito desse estudo na Análise do Comportamento tem sido o dos Modelos Experimentais de Psicopatologia que tentam, por meio de análogos a situações da vida cotidiana, mimetizar o aparecimento dessas manifestações comportamentais. Por meio desses modelos, grande parte da psicopatologia tem sido estudada e descrita, bem como também através desses modelos procedimentos comportamentais de recuperação e de prevenção às psicopatologias têm sido desenvolvidos.

A IMPORTÂNCIA DOS FAMILIARES NA AQUISIÇÃO DE COMPORTAMENTO VERBAL POR BEBÊS

Comportamento verbal; treino; bebê

CURSOS : PB (PESQUISA BÁSICA)

Ênfase em análises aplicadas

DENISE OLIVEIRA VILAS BOAS; ROBERTO ALVES BANACO.

O Comportamento verbal, na análise do comportamento, é entendido como um comportamento operante. Desta forma, os processos básicos, descritos na análise do comportamento, pelos quais estudamos aquisição de novas respostas, também ocorrem no processo de aprendizagem do comportamento verbal. No entanto, o comportamento verbal é modelado e mantido por um ouvinte treinado naquela comunidade verbal. Isso torna os familiares peças fundamentais na aquisição de comportamento verbal por bebês. Sendo assim, os objetivos desse curso são: descrever conceitualmente o processo de aquisição do comportamento verbal; identificar, com base em pesquisas básicas em ambiente natural, quais respostas dos pais em interação com a criança são importantes para a aquisição de um repertório verbal amplo pelo bebê e quais respostas podem atrasar o desenvolvimento desse repertório; discutir estratégias de intervenção, com foco na orientação de pais, para ampliar o repertório verbal de uma criança.

RELAÇÃO TERAPÊUTICA: FAP, AUTOCONHECIMENTO DO TERAPEUTA E QUESTÕES CORRELATAS.

relação terapeuta-cliente; FAP; aquisição de repertório

CURSOS : AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

REGINA WIELENSKA; CAROLINA PERRONI CORCHS.

Skinner (1953), dentro da abordagem que desenvolveu ao longo da vida, pode ser visto como o autor que deu início à discussão do poder que a relação entre e todos significaram avanços expressivos na área clínica. O curso descreverá brevemente estes aspectos históricos e a seguir dará ênfase maior ao trabalho de Robert Kohlenberg e Mavis Tsai, criadores de uma proposta de terapia comportamental, fundada no behaviorismo radical, nomeada como Psicoterapia Analítico Funcional (FAP, nas siglas em inglês). Também será discutido no curso o motivo pelo qual a história pessoal e acadêmica de cada terapeuta precisaria passar pelo crivo da supervisão e terapia, entre outras formas de desenvolvimento pessoal. Serão, por fim, discutidas formas de enriquecimento do repertório do clínico para construção e manutenção de relações terapêuticas éticas e efetivas.

WORKSHOP: INTRODUCCIÓN A LA TERAPIA DE ACEPTACIÓN Y COMPROMISO (ACT)

Terapia de Aceptación y Compromiso ;lenguaje;conducta humana

CURSOS : AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

CARMEN LUCIANO.

La Terapia de Aceptación y Compromiso (ACT) es una terapia contextual con un fundamento experimental centrado en el análisis funcional del lenguaje y la cognición. El taller permitirá a los asistentes entrar en contacto con ACT a través de su filosofía, fundamentos y la practica de sus elementos esencial.Conferencia: La condición humana y las trampas del lenguaje. Los problemas psicológicos y la solución contextual desde la Terapia de Aceptación y Compromiso (ACT). Las leyes que regulan nuestro comportamiento permiten entender la condición humana.

Especialmente el modo el que el lenguaje humano funciona. Desde ahí, se abordará la facilidad para una regulación conductual inflexible que llegue a desembocar en alguna de las topografías de los trastornos psicológicos, por ejemplo, las conductas adictivas. Desde ahí, se presentará ACT como una terapia contextual centrada en las leyes que regulan la conducta humana.

UM NOVO PROTOCOLO PARA A AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DA ANSIEDADE SOCIAL

ansiedade;avaliação;clínica

CURSOS : PA (PESQUISA APLICADA)

PC (Prática Clínica)

VICENTE CABALLO.

O transtorno de ansiedade social ou fobia social é um das síndromes clínicas mais freqüentes em nossa sociedade hoje em dia. As relações interpessoais são essenciais para o desenvolvimento harmonizado do indivíduo e quando essas relações apresentam problemas que têm um impacto importante no funcionamento diário da pessoa ela precisará ajuda profissional. A ansiedade social constitui um dos principais problemas na hora de relacionar-se com outros e é possível que seu tratamento seja uma intervenção cada vez mais requerida na sociedade de hoje em dia. O presente curso aborda a avaliação e tratamento da ansiedade social utilizando as técnicas cognitivas e comportamentais empiricamente validadas para a intervenção nesta área, mas centrando-se nas cinco dimensões básicas que conformam a ansiedade social e que foram obtidas por meio de diferentes investigações transculturais realizadas ao longo de vários anos. Estas dimensões se concretizam nas seguintes: 1) Falar em público/Interação com pessoas de autoridade, 2) Interação com desconhecidos, 3) Interação com o sexo oposto, 4) Expressão assertiva de moléstia, desagrado ou enfado, e 5) Fazer o papel de ridículo. Este curso apresenta um protocolo sessão a sessão para a avaliação e o tratamento da ansiedade social, de forma estruturada e sistemática, com o fim de que dito protocolo possam levá-lo a cabo em sua prática clínica os assistentes ao curso.

BASIC PRINCIPLES OF BEHAVIORAL PHARMACOLOGY

DRUG ADDICTION; maladaptive behavior;scientific discourse

CURSOS : AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

PC (Prática Clínica)

JONATHAN L. KATZ.

Abstract:

Behavioral pharmacology is the systematic study of how drugs affect the behavior of human and animal subjects. The subject matter encompasses a range of specific areas from the molecular basis of behavior through the clinical pharmacology of treating psychiatric disorders. This includes, but is not limited to the design of new pharmacological agents to treat psychiatric disorders, pharmacologically relevant studies on the genetics of psychiatric disorders, and the study of drug and alcohol abuse and pharmacological treatments. The disciplined study of behavioral pharmacology can yield insights into the molecular mechanisms of action of drugs as well as issues of importance for basic behavioral science. Substances which affect behavior are widely used as therapeutic agents and are also taken non-medically. Further, we are exposed daily to various chemicals, many of which have behavioral effects. This lecture will explain the bases for the study of the behavioral effects of drugs, starting with the experimental analysis of behavior and principles of pharmacology, and integrate these parent disciplines into an organized scientific approach to the study of the behavioral effects of drugs.

EVOLUTION AND THE MULTISCALE MOLAR VIEW OF BEHAVIOR

EVOLUTION;MOLAR VIEW;BEHAVIOR

CURSOS : AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

OUT (Outra)

WILLIAM M BAUM.

Evolution is the proper framework for understanding behavior, because behavior is central to evolution. Natural selection selects behavior and provides mechanisms for environment to affect behavior. Phylogenetically Important Events induce activities that promote fitness, provide the means for stimuli to become conditional inducers, and provide the means for activities to become operant activities. This perspective helps to understand choice, self-control, verbal behavior, and rule-governed behavior.

PRIMEIROS PASSOS

O QUE É ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO

terapia analítico-comportamental;acompanhamento terapêutico;clínica

PRIMEIROS PASSOS : *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

FABIANA GUERRELHAS.

Acompanhamento terapêutico é uma intervenção clínica geralmente indicada a clientes com importantes déficits comportamentais e com comprometimento das interações sociais. Essa configuração faz com que o atendimento no consultório se torne limitado. Esta população possui dificuldade de generalização dos conteúdos aprendidos verbalmente nas sessões de terapia de consultório, são geralmente acompanhados por médico psiquiatra e estão sob tratamento medicamentoso. O plano terapêutico nesses casos exige uma atenção intensiva e realizada em diferentes situações e contextos, visando prioritariamente o aumento do repertório comportamental do cliente. Serão introduzidos conceitos importantes utilizados no cotidiano do trabalho do Acompanhante Terapêutico (AT) e será discutida a diferença dessa modalidade com a prática habitual no consultório. Serão também apresentados procedimentos básicos de atuação e quais as habilidades necessárias para esse tipo de trabalho. Os casos apresentados visam refletir sobre as vantagens e desvantagens do trabalho no ambiente. Iremos avaliar se a saída do consultório e a inclusão de acompanhantes terapêuticos nos atendimentos tem sido suficientes para solucionar os problemas apresentados por uma parcela específica de clientes e em que medida estes problemas exigem uma atuação diretamente nas contingências.

COMPORTEAMENTO DO CONSUMIDOR: O MODELO NA PERSPECTIVA COMPORTAMENTAL

Comportamento do Consumidor;Modelo na Perspectiva Comportamental - BPM;padrões de compra de consumidores

PRIMEIROS PASSOS : *PA (PESQUISA APLICADA)*

Análises conceituais, aplicadas

PAULO ROBERTO CAVALCANTI.

Os fenômenos relacionados ao comportamento do consumidor tradicionalmente têm sido objeto de estudo de disciplinas como marketing, economia, antropologia e psicologia. Esses estudos abrangem todas as etapas do consumo, incluindo comportamentos que antecedem a compra, como a procura por produtos e lojas, até os comportamentos subsequentes à compra e consumo, tais como avaliação da compra e descarte de lixo.

No que se refere especificamente à psicologia, o que se observa é uma produção acadêmica amplamente caracterizada pelo uso de modelos explicativos baseados em paradigmas cognitivistas. Alguns dos pressupostos desses modelos tendem a considerar o comportamento do consumidor como um subproduto de um processo racional de escolha, de acordo com o qual o indivíduo realiza uma sequência de etapas para a resolução de problemas com base no processamento de informações. Para essa abordagem, o comportamento é interpretado como derivado de construtos psicológicos, e, portanto, enfatiza o uso de variáveis internas ao indivíduo, e a estruturas e processos inobserváveis, tais como intenção de compra ou atitude frente ao produto ou marca.

Diante disso, o Behavioral Perspective Model (BPM) ou Modelo na Perspectiva Comportamental surge como uma alternativa teórico-metodológica para interpretar e explicar o comportamento do consumidor, servindo para contrapor o paradigma social-cognitivo prevalente. Nessa perspectiva, o foco está em variáveis situacionais, de modo que o comportamento do consumidor é resultado da interação do histórico de aprendizagem do indivíduo com o cenário de consumo atual. Em outras palavras, o comportamento do consumidor é a variável dependente, e ocorre em função da interação entre o histórico de aprendizagem relativo a um tipo específico de consumo, o contexto onde ocorre o consumo, e as consequências ambientais resultantes do comportamento, o que estabelece um claro contraste com a proposta cognitivista.

O presente trabalho tem o intuito de apresentar os principais conceitos teóricos e metodológicos relacionados ao BPM, assim como descrever algumas das principais linhas de pesquisa amparadas por seus preceitos, e, com isso, demonstrar o potencial que esse modelo oferece como uma ferramenta teórica e metodológica para a compreensão de comportamentos humanos complexos.

Dentre as principais linhas de pesquisa baseadas no BPM é possível destacar a áreas de: Procura por produtos, que consiste em investigar regularidades em comportamentos pré-compra, onde esses podem ser compreendidos como um comportamento precorrente-auxiliar; Escolha de marcas, que amparada por princípios da economia e pelo paradigma comportamental de escolha, identifica variáveis específicas relacionadas a compra de produtos e marcas; Padrões de compra de consumidores, se caracteriza por ser uma área que unifica resultados de diversas pesquisas, e se foca em descrever e explicar típicos padrões de compra, tais como quantidade, frequência e preço pago por produtos.

TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO

ACT; Aceitação; Estímulos

PRIMEIROS PASSOS : *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

CE (Controle de estímulos)

MICHAELE TERENA SABAN.

O primeiro passo em direção à Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) é conhecer sua origem e criadores, sua proposta, principais características e objetivos, e como é sua prática. A ACT teve seus primeiros ensaios em 1987, desenvolvida por Steven C. Hayes e colaboradores. A proposta surgiu de diversas influências, principalmente os estudos sobre equivalência de estímulos e seguimento de regras (que foram a base para o desenvolvimento da Teoria dos Quadros Relacionais ou Molduras Relacionais). Sua principal característica é a utilização de diversos exercícios experienciais que denotam o enfoque no aprendizado pela contingência, isto é, promover uma experiência dentro da terapia em que o indivíduo passe por um aprendizado em vez de receber regras. O aprendizado na ACT em muito diz respeito ao comportamento emocional, enfrentamento e exposição aos eventos aversivos que ocasionam respostas de esquiva limitantes de reforçadores importantes na vida do indivíduo. O objetivo final é que o indivíduo entre em contato com a condição aversiva encoberta (sensações, sentimentos e pensamentos aversivos) e emita respostas alternativas ao seu padrão de esquiva que esteja mantendo o problema em vez de solucioná-lo. Uma breve vivência será feita para que os alunos e profissionais tenham uma experiência de como seria a prática desta terapia.

CONTROLE DE ESTÍMULOS: PRINCIPAIS CONCEITOS E PESQUISAS CLÁSSICAS

Controle de estímulos; Análise do Comportamento; Pesquisa Básica

PRIMEIROS PASSOS : *PB (PESQUISA BÁSICA)*

CE (Controle de estímulos)

JOSÉ UMBELINO GONÇALVES NETO.

Esta apresentação tem a função didática de explicar sobre aspectos básicos envolvidos nos estudos sobre Controle de Estímulos, cujos conceitos principais serão explicados através de pesquisas clássicas sobre o assunto. Desse modo, será visto como as operações de controle de estímulos são também chamadas de operações sinalizadoras ou operações de sinalização. Serão abordadas as operações de sinalização de apresentação de estímulo, que ocorrem em operações de condicionamento reflexo; também serão abordadas as operações de sinalização de consequências, que ocorrem em processos de condicionamento operante. Em procedimentos de reforçamento diferencial, a sinalização de consequências caracteriza o fenômeno da discriminação de estímulos, constituinte de contingências de três termos (antecedentes/Sd: resposta – consequência). Discutir-se-á procedimentos de pesquisa com discriminação simultânea e discriminação sucessiva. Será visto como os estudos sobre discriminação de estímulos levaram a estudos sobre: generalização do controle das respostas para estímulos com propriedades físicas semelhantes; reforçadores condicionados; formação de cadeia de respostas; fading; e discriminação condicional. Em suma, será visto como o controle de estímulos está envolvido em múltiplos aspectos do comportamento dos organismos.

VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL

seleção pelas consequências; variabilidade induzida; variabilidade operante

PRIMEIROS PASSOS : *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):*

OUT (Outra)

DÉBORAH LÔBO.

A noção de variabilidade (ou variação) é tomada como parte constitutiva do modelo de causalidade proposto por Skinner. De acordo com este modelo, a seleção determinada pelo ambiente ocorre a partir de eventos pré-existentes e depende de um substrato variável para sua ocorrência. Sendo assim, sem alguma variabilidade comportamental, o processo de seleção do comportamento é impossibilitado. Nos últimos 30 anos, a variabilidade comportamental passou a ser o objeto de estudo de várias investigações, as quais têm sistematicamente demonstrado que níveis diferentes de variabilidade podem ser induzidos por determinadas condições ambientais (intermitência do reforço e extinção) ou diretamente produzidos e mantidos por contingências de reforço. Diversos estudos têm demonstrado que os resultados obtidos são determinados pelo grau de exigência de variação que a contingência impõe. Além do controle pelas consequências, tem sido demonstrado que a variabilidade comportamental também é controlada por estímulos discriminativos. As evidências experimentais de que a variabilidade é uma dimensão operante do comportamento são especialmente importantes por três razões: primeiro, o reforçamento da variabilidade pode aumentar a probabilidade de comportamentos complexos e/ou difíceis. Segundo, o reforçamento da variabilidade pode auxiliar a manutenção de um repertório comportamental variado, favorecendo a adaptação comportamental. Terceiro, a variabilidade produzida por reforçamento contingente pode manter-se indefinidamente, enquanto a variabilidade induzida pela extinção é reduzida progressivamente ao longo do tempo.

TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL PARA SURDOS: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES

Surdez;Terapia Comportamental;Libras

PRIMEIROS PASSOS : *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

ISABELLE CACAU ALENCAR.

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) 360 milhões de pessoas no mundo tem perda auditiva severa. Esse dado gera alguns desafios aos Terapeutas Comportamentais: Como possibilitar o acesso desse público específico a terapia? O que a Análise do Comportamento teria a contribuir nesse tipo de intervenção?

Com base nisso, o objetivo deste curso breve de primeiros passos é compartilhar desafios e possibilidades da intervenção comportamental em setting clínico, com pacientes surdos. O trabalho contará com o relato de atendimento de R., surdo desde o nascimento, 42 anos, casado, 2 filhos, empacotador. R. foi encaminhado a terapia comportamental por um médico plantonista, que descreveu seu comportamento como descontextualizado e disfuncional, acreditando tratar-se de alucinações, contudo, não foi possível gerar um diagnóstico mais conclusivo por falta de recursos para isso no emergência médica do hospital. R. chega a terapia fazendo uso de medicação psiquiátrica, composta por estabilizadores de humor e anti-psicóticos, também era acompanhado por um ortopedista em virtude de queixar-se de fortes dores no peito, tomando periodicamente injeções intra-musculares. Ele conta com uma família participativa, sendo acompanhado sempre pela mãe e pela irmã, sua esposa também é surda, mas comunica-se com mais facilidade pois faz leitura labial com excelência, os filhos são ouvintes. Segundo ele, não tem amigos com quem possa conversar, pois a família diz que ele se deixa enganar com facilidade, já tendo, por vezes, perdido dinheiro para amigos interesseiros. R. não fala português, não faz leitura labial, comunica-se apenas em libras (Língua Brasileira de Sinais) com um baixo repertório de palavras. A terapia foi inteiramente conduzida em libras, possibilitando a ampliação de seu repertório inicial. O processo terapêutico de R. durou 1 ano e 10 meses, foi um processo cheio de desafios e possibilidades, em que se evidenciaram aspectos de forte ansiedade aliados a dificuldade de expressão. De acordo com a avaliação funcional do caso, foram propostas as seguintes intervenções: treino em habilidades sociais, treino em auto-cuidado e auto-percepção, ampliação de repertório verbal inicial, discriminação de situações ansiogênicas, ensino de técnicas de relaxamento e orientação a familiares e equipe médica. Ao final da apresentação do caso, será feito um breve esclarecimento sobre Língua de Sinais e ensinarei, aos interessados, o alfabeto e alguns sinais mais básicos de cumprimentos cordiais.

OPERAÇÕES MOTIVADORAS

Motivação;Operações Motivadoras;Análise conceitual

PRIMEIROS PASSOS : *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):*

OUT (Outra)

MATEUS BRASILEIRO REIS PEREIRA.

O conceito de operações motivadoras (OM's)/operações estabelecedoras (OE's) vem sendo apresentado como uma alternativa analítico-comportamental para lidar com as variáveis relacionadas ao campo tradicional da motivação e, a partir disto, incorporado de forma crescente na prática verbal dos analistas do comportamento nos mais de 20 anos transcorridos desde sua primeira apresentação até seus últimos refinamentos, de forma que hoje faz parte de nossa linguagem cotidiana na explicação, previsão e controle do comportamento. Não obstante, a literatura tem mostrado que seu uso é por vezes seguido de questionamentos, dúvidas e até mesmo imprecisões conceituais, o que parece se dever, pelo menos em parte, a uma compreensão inadequada do papel das variáveis motivacionais na explicação do comportamento e/ou dos alcances e limites permitidos pelo conceito. Neste sentido, o presente trabalho pretende (1) explicitar o âmbito da "motivação" na análise do comportamento e (2) apresentar o conceito de operações motivadoras, ressaltando (a) sua importância na reintrodução e ampliação ao tratamento dado à motivação pelos analistas do comportamento e (b) os cuidados e limites que merecem ser observados na utilização do conceito.

DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS ENTRE AS TERAPIAS ANALÍTICO COMPORTAMENTAL E COGNITIVO COMPORTAMENTAL

Prática Clínica;Terapia analítico comportamental;Terapia cognitivo comportamental

PRIMEIROS PASSOS : *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):*

PC (Prática Clínica)

EUGENIA MARQUES DE OLIVEIRA MELO.

A terapia comportamental abrange tipos de terapias diferentes. Porém, é comum as pessoas acharem que são semelhantes devido ao nome comportamental presente em muitas delas. É importante mostrar as diferenças entre as terapias comportamentais, pois estas são práticas clínicas decorrentes de teorias que possuem pressupostos diferentes. Os objetivos desse estudo são mostrar as divergências e as convergências entre as terapias analítico comportamental e cognitivo comportamental. A terapia cognitivo comportamental surge na década de 60 por psicólogos e psiquiatras insatisfeitos com o modelos de terapias existentes. Nesta, as ações e os sentimentos do indivíduo são determinados pelo modo como ele compreende e interpreta o mundo. Ou seja, os eventos da vida geram pensamentos automáticos e crenças disfuncionais que vão determinar o modo como o indivíduo se sente e se comporta. O objetivo da terapia cognitivo comportamental é mudar

a interpretação do cliente sobre um evento, corrigindo seus pensamentos e crenças irracionais, de modo que possa avaliar suas experiências de maneira mais adequada. A intervenção terapêutica busca mudar as distorções cognitivas do cliente, pois assim, mudará a sua forma de agir e sentir. Utiliza-se de técnicas cognitivas e comportamentais para identificar os pensamentos automáticos e confrontá-los à realidade, a fim de modificá-los e produzir mudança comportamental. Já a terapia analítico comportamental surgiu na década de 80 baseada no Behaviorismo Radical e na Análise Experimental do Comportamento. As ações, pensamentos e sentimentos do indivíduo são produtos de suas histórias filogenética, ontogenética e cultural, por isso não são disfuncionais. Os pensamentos e sentimentos são vistos como partes integrantes do comportamento e não como causa das ações do indivíduo. O objetivo da terapia analítico comportamental é aliviar o sofrimento do cliente através de alteração nas contingências, gerando mudanças comportamentais duradouras. A intervenção terapêutica é baseada na avaliação funcional, onde se compreenderá a função do comportamento do cliente e quais variáveis estão influenciando para manter a queixa. Desse modo, a intervenção terapêutica se dá na relação do indivíduo com o seu ambiente, pois, ao modificá-la, novas consequências são produzidas e novos sentimentos e pensamentos podem surgir. Pode-se utilizar de técnicas, porém a escolha destas dependerá da função para o caso analisado. As convergências entre essas terapias são que ambas buscam o alívio do sofrimento do cliente e que este solucione seus problemas; são práticas onde o terapeuta possui papel diretivo e intervencionista; sofreram influência do behaviorismo de Watson; e desenvolveram-se a partir de pesquisas científicas. Vê-se que, apesar das convergências, as terapias analítico comportamental e cognitivo comportamental são diferentes e conhece-las é relevante para distinguir as práticas clínicas delas decorrentes.

COMPORTAMENTO ADJUNTIVO: UMA INTRODUÇÃO

adjuntivo; polidipsia; Falk

PRIMEIROS PASSOS : *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):*

OUT (Outra)

DENIGÉS MAUREL REGIS NETO.

Comportamento Adjuntivo (ou comportamento induzido por esquema de reforçamento) foi o nome dado ao fenômeno observado inicialmente por John Falk em 1961. Sendo um comportamento que surge em condições que não são facilmente descritas por processos operantes ou respondentes ele vem sendo descrito como uma possível 3ª categoria ou tipo de relação comportamental. Nas pesquisas iniciais foram observadas altas frequências de respostas de consumo de água mesmo sem privações específicas desse estímulo. Nessas sessões de cerca de três horas eram examinados comportamentos operantes que tinha como consequência a liberação de alimento em esquema de intervalo fixo (FI); o consumo de água durante estas sessões era livre. Para a surpresa dos investigadores o consumo de água chegava três vezes o consumo diário dos sujeitos. O fenômeno foi amplamente replicado e tem sido utilizado para descrever alguns excessos comportamentais e irregularidades comportamentais quando estão envolvidas contingências de espera e intervalo de reforçamento. As replicações mostram que os intervalos de reforçamento é um elemento crítico para a ocorrência de comportamentos cujas privações (motivações) não estavam previamente estabelecidas ou respostas cujas frequências excediam em muito as suas frequências comuns. Foram observadas respostas adjuntivas de agressão, consumo de álcool, roer materiais, correr em rodas de atividade, e outros comportamentos mais relacionados à fisiologia, como defecar, Autores tem sugerido e aplicado o Modelo de comportamento adjuntivo para estudo do consumo de drogas, comportamento obsessivo compulsivo, síndrome do cólon irritável.

COMPREENDENDO A PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL

Terapias de terceira onda; Terapia Analítica Funcional; Relação terapêutica

PRIMEIROS PASSOS : *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):*

PC (Prática Clínica)

ALESSANDRA VILLAS-BOAS; SONIA BEATRIZ MEYER.

A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) é uma abordagem terapêutica baseada nos preceitos do behaviorismo radical e que visa trabalhar com os comportamentos do cliente que ocorrem em sessão. Dessa forma, o principal objetivo do terapeuta consiste em modelar novas respostas no repertório do cliente que levem a melhoras no relacionamento interpessoal terapêutico e, em seguida, promover estratégias que permitam que tais melhoras se estendam para o dia a dia do cliente. Para isso, são identificados três tipos principais de comportamentos do cliente que ocorrem em sessão que requerem especial atenção por parte do terapeuta, nomeados de Comportamentos Clinicamente Relevantes (CCRs): CCR1s são considerados os comportamentos-problema que devem diminuir ao longo do processo terapêutico; CCR2s são os comportamentos de melhora que devem aumentar ao longo do processo; e CCR3s são comportamentos de análise emitidos pelo cliente sobre seu próprio comportamento e que auxiliam na mudança dos demais CCRs. Para que o terapeuta conduza uma sessão terapêutica que trabalhe com tais CCRs da forma prevista pela FAP, são definidas cinco regras que descrevem a função do comportamento do terapeuta em sessão: Regra 1 - estar atento aos CCRs do cliente; Regra 2 – evocar os CCRs; Regra 3 - responder a eles de forma natural, principalmente ao reforçar os CCR2s, Regra 4 – estar atento ao impacto que seu comportamento causa sobre o responder do cliente; e Regra 5 – promover estratégias de generalização para que as melhoras ocorram no dia a dia do cliente, através de análises funcionais sobre as melhoras ocorridas e solicitações de tarefas de casa. Tanto os comportamentos do cliente como os do terapeuta são definidos funcionalmente e baseados em uma cuidadosa conceituação de caso. Tal conceituação é formulada em conjunto com o cliente que deve estar ciente e de acordo com as intervenções realizadas na própria interação com o terapeuta. Em função disso, mais do que apenas uma sistematização da relação terapêutica que ocorre em um processo de terapia, a FAP descreve como trabalhar enfocando essa relação como sendo o principal mecanismo de mudança terapêutica.

TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL

Terapia;analítico-comportamental;infantil

PRIMEIROS PASSOS : *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

MAIRA GONDIM.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as especificidades da terapia analítico-comportamental infantil. Será apresentado a estrutura do processo terapêutico enfatizando a importância da participação dos pais na condução do tratamento. A orientação dos pais é condição indispensável para o sucesso da terapia, e a criança precisa estar bem informada dos encontros que serão realizados com os pais ou responsáveis. Outro ponto salutar é o uso de recursos lúdicos na intervenção terapeuta-criança, uma vez que o comportamento verbal do tipo vocal nem sempre é a forma mais eficaz de desenvolver a comunicação e a realização da avaliação funcional na clínica analítico-comportamental infantil.

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DA SUPERSTIÇÃO

Comportamento Supersticioso;Superstição;Cultura

PRIMEIROS PASSOS : *PB (PESQUISA BÁSICA)*

CUL (Cultura)

NATÁLIA SANTOS MARQUES.

Com frequência, o fenômeno cultural ao qual frequentemente dá-se o nome de superstição tem sido abordado com base na referência a conteúdos mentais e/ou outros construtos hipotéticos tratados enquanto agentes internos referentes para a ação pública. Em uma perspectiva analítico-comportamental, de outro modo, esse fenômeno deve ser analisado tendo em vista relações de controle estabelecidas com o ambiente. A partir do experimento de Skinner (1948), as relações comportamentais presentes em fenômenos ditos supersticiosos passaram a ser mais sistematicamente investigadas na Análise do Comportamento, compondo um campo de pesquisa que tem produzido dados consistentes acerca de fenômenos supersticiosos em humanos, em animais e, mais recentemente, em microculturas de laboratório. Tendo em vista tais considerações, esse trabalho tem como objetivo apresentar o tratamento dado à superstição por parte da Análise do Comportamento, ressaltando as vantagens oferecidas por essa proposta de estudo do fenômeno. Entende-se que as discussões desenvolvidas por esse trabalho podem contribuir para a compreensão de como a Análise do Comportamento investiga fenômenos complexos, de uma forma geral, e particularmente fenômenos que são aparentemente irracionais, como os supersticiosos.

COMPORTAMENTO RESPONDENTE

comportamento respondente;condicionamento Pavloviano;reflexo

PRIMEIROS PASSOS : *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):*

FOR (Formação)

JAN LUIZ LEONARDI.

Ao longo de sua obra, B. F. Skinner distingue dois processos comportamentais: o comportamento respondente e o comportamento operante. Segundo o autor, o comportamento respondente se refere à economia interna do organismo, responsável por sua adaptação ao ambiente. Neste sentido, o interesse de Skinner pelo comportamento respondente é restrito, na medida em que diz respeito apenas a algumas instâncias comportamentais de cunho fisiológico. Esta atividade de Primeiros Passos tem por objetivo apresentar o conceito de comportamento respondente e seu processo de condicionamento, explicitando que o conhecimento sobre eles é imprescindível para a compreensão tanto da origem quanto do tratamento de diversos fenômenos clínicos, como dependência química, transtornos de ansiedade, etc.

IMPLICAÇÕES DO DSM-V: CONTRIBUIÇÕES DE ABA PARA O AUTISMO

Autismo;ABA;Prática Baseada em Evidências

PRIMEIROS PASSOS : *PA (PESQUISA APLICADA)*

DA (Desenvolvimento Atípico)

CÁSSIA LEAL DA HORA.

Recentemente, com a publicação em 2013 da última versão do Manual de Doenças e Transtornos Mentais, o DSM-V, a atribuição de um rótulo para as pessoas que possuem as características do quadro até então conhecido como "Autismo" ficou, em tese, mais simples. A partir de então, os indivíduos que possuem prejuízo na socialização, na comunicação e que, usualmente, apresentam padrões de comportamento restritos e repetitivos passaram a receber o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Apesar das variações no nível de prejuízo na funcionalidade do repertório comportamental e social daqueles acometidos pelo transtorno. Diversas implicações são decorrentes dessa mudança do critério diagnóstico. Dentre elas, para o escopo do presente trabalho, é importante citar uma implicação decorrente da nova classificação diagnóstica que se relaciona ao tratamento recomendado para os indivíduos que são acometidos pelo TEA. A partir do recebimento do diagnóstico, é preciso manejar as reações emocionais e decidir o quanto antes, o que fazer e qual caminho tomar. Inúmeras dúvidas acerca do tratamento surgem, e os familiares se vêem diante da necessidade de escolher, muitas vezes a partir de poucas informações, qual a melhor estimulação prover para que o indivíduo diagnosticado tenha condições de desenvolver. Desenvolvimento este que possa ocorrer sem ser tão prejudicado pelos efeitos resultantes dos sintomas centrais do TEA: dificuldades de comunicação e socialização e restrição no desenvolvimento de variabilidade comportamental. Apesar de ainda não se poder falar em cura, já é muito mais comum a perspectiva do desenvolvimento de um bom prognóstico, especialmente se o indivíduo tiver acesso à intervenção precoce, com estratégias de ensino baseadas em evidências, como as propostas pela ABA, Análise do Comportamento Aplicada e se a condução das intervenções seja realizada por profissionais de qualidade. Desde o final da década de 80 até os dias de hoje, inúmeros estudos têm sido publicados demonstrando que intervenções para indivíduos com TEA, baseadas em ABA são consideradas intervenções baseadas em evidências. Ao que parece, a mudança dos critérios diagnósticos definidas no DSM-V não acarretaram mudanças significativas nas recomendações de tratamento para amenizar os sintomas centrais do transtorno. Para que um indivíduo com TEA tenha maior probabilidade de levar uma vida em sociedade com o máximo de autonomia possível ele precisará continuar a aprender comportamentos que suplementem os déficits de repertório impostos pelo quadro e a desenvolver estratégias que permitam lidar com os excessos de comportamentos decorrentes do diagnóstico e que são considerados socialmente inadequados. Conclui-se que mesmo após as mudanças nos critérios diagnósticos, ABA continua sendo reconhecida como uma abordagem efetiva de tratamento baseado em evidências, por diferentes classes de consumidores da prestação de serviços para indivíduos com TEA.

TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Terapia analítico-comportamental;análise do comportamento aplicada;intervenção

PRIMEIROS PASSOS : *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)*:

PC (Prática Clínica)

FERNANDO ALBREGARD CASSAS.

Essa atividade tem como objetivo apresentar brevemente os princípios fundamentais da Terapia Analítico-comportamental bem como as etapas de sua aplicação. Desde 2005 a expressão Terapia Analítico-comportamental foi oficialmente escolhida para designar a prática clínica de analistas do comportamento brasileiros. Essa expressão é suficiente para designar a intervenção clínica com base no Behaviorismo Radical e defende que os, assim chamados, sintomas psicopatológicos sejam entendidos como comportamentos. Portanto, produto de uma história de interação de um organismo com seu ambiente. Outra marca fundamental dessa perspectiva é a influência do contexto cultural na determinação do comportamento humano. Para aplicar tais princípios, a terapia analítico-comportamental utiliza-se da análise de contingências como ferramenta base. Esse processo pode ser descrito nas seguintes etapas: (1) identificação do comportamento de interesse; (2) organização por meio de uma análise dos comportamentos do cliente em termos de princípios comportamentais; (3) planejamento da intervenção; (4) intervenção; (5) avaliação dos resultados.



RELATOS DE CASOS SUPERVISÃO PÚBLICA

ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS OU FAMILIARES: DEMANDAS DO CASO E LIMITAÇÕES INSTITUCIONAIS

Terapia Analítico Comportamental; Atendimento clínico de adolescentes; Atendimento clínico de famílias

SUPERVISÃO PÚBLICA : *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

RICARDO TIOSSO PANASSIOL; PRISCILA SAMPAIO ESPÍNDOLA; RONALDO TEIXEIRA JUNIOR.

Daniela tem 13 anos, e mora com a mãe, Sandra, de 39 anos. Sandra procurou atendimento para a filha queixando-se de conflitos constantes com a mesma, tendo a filha apresentado, segundo a mãe, rebeldia, agressividade, compulsão por fazer compras e dar presentes para amigos além de roubo. Os pais de Daniela se separaram quando ela tinha quatro anos e o pai foi morar em outra cidade, mantendo-se afastado da criação da filha. Sandra trabalhou muito durante a infância de Daniela e, segundo ela, para compensar sua ausência, comprava presentes e agrados para a filha. Desde então Sandra teve poucos relacionamentos e quando procurou terapia relatou ter saído do emprego para poder cuidar de Daniela. Durante as 9 sessões iniciais, percebeu-se que Sandra exercia um controle excessivo de vigilância sobre Daniela e tinha dificuldades com o estabelecimento e cumprimento de regras para a filha, o que levava com frequência a agressões verbais e físicas entre as duas. Após esses episódios, a mãe relatava que se sentia culpada e dormia com a menina na mesma cama. A partir disso uma formulação do caso foi construída apontando a relação de dependência entre as duas, ausência de regras e déficit de reforçadores para a mãe que contribuíam para a manutenção dos problemas. Inicialmente, as sessões foram conduzidas por um estagiário com Daniela ou com mãe e filha juntas, porém, a partir da sessão 28, uma nova estagiária foi incluída para viabilizar atendimentos individuais também com a mãe. Intervenções acerca da melhora da comunicação entre as duas, realização de acordos e expressão de sentimentos têm sido realizados, porém após 54 atendimentos os avanços foram pouco expressivos. Questiona-se se a limitação dos atendimentos semanais e a flexibilização da forma do atendimento foram as melhores alternativas, considerando as limitações institucionais.

UM CASO GRAVE: ATENDIMENTO EM EQUIPE E POR TEMPO PROLONGADO

Acompanhante terapêutico; atendimento familiar; ACT

SUPERVISÃO PÚBLICA : *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

ROBERTA KOVAC.

R. tem 25 anos e está em atendimento psicoterapêutico com a nossa equipe desde os 19. Chegou encaminhado pela psicóloga que solicitou o trabalho de acompanhamento terapêutico e orientação familiar. Naquele momento R. estava se recuperando de uma crise com características psicóticas e paranoicas, com percepções alteradas do próprio corpo e do corpo dos outros e pensamentos persecutórios. Havia abandonado a faculdade (que identificava como uma das fontes causadoras do estresse que levou à crise). Sua única ocupação era o trabalho – um cargo “café com leite” na empresa do pai. Apresentava muita dificuldade em interações sociais, usando os pais (principalmente a mãe) como interlocutora nas primeiras sessões. Iniciamos o atendimento com reuniões quinzenais com os pais e encontros duas vezes por semana com R., em ambiente natural (em casa e em atividades sociais). R também frequentava uma sessão semanal com a psicóloga que fez o encaminhamento e fazia consultas mensais com um psiquiatra. Nossa equipe contava neste momento com o AT e uma psicóloga que orientava a família. Após um período de avaliação, começamos a intervir sobre a hipótese de que as crises – denominadas por ele como “paranoias” – eram parte de um padrão maior de respostas de esquiva em situações sociais aversivas, pois estes sintomas ocorriam quase sempre em momentos nos quais o cliente identificava uma demanda de tarefa, LGUM enfrentamento social ou ainda possíveis interações punitivas (com as avós, por exemplo). Seguimos investindo na promoção de repertório de interação social e ocupacional, no repertório de auto-observação (para identificar as sensações como medo, ansiedade, insegurança, inquietação e não como “paranoias”). A equipe variou ao longo destes anos, sempre a depender das demandas do cliente. Atualmente ele frequenta duas sessões semanais de consultório com um dos terapeutas (que já foi AT), faz acompanhamento em ambiente natural com outro AT e ainda duas sessões de yoga com uma psicóloga da nossa equipe, que é também instrutora de yoga. As características dos atendimentos incluem hoje análises de sentimentos complexos e contextos, treinos de diferentes perspectivas, incluindo a do próprio cliente em outros momentos da sua vida. Colocamos as seguintes questões para discussão: Como ampliar sua rede social, investir em desenvolvimento profissional e lidar com uma queixa recorrente que é ainda resquício dos pensamentos persecutórios: todas as interações tem um objetivo de magoá-lo ou de passá-lo para trás. Também gostaríamos de discutir o modelo de intervenção, pensando quão diferente é este modelo do modelo individual de consultório proposto pela ACT.

PALESTRAS

COMPORTEAMENTO, MÍDIA E CULTURA

Mídia e comportamento; Mídia e cultura; Redes sociais

PALESTRA : *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS)*:

CUL (Cultura)

MARIA DE LIMA WANG.

Ao estudar a mídia, pesquisadores de diferentes orientações teóricas tendem a enfatizar os efeitos dos meios de comunicação de massa sobre o público e a desconsiderar os efeitos do público sobre a mídia e, assim, correm o risco de simplificar suas conclusões. Tratar a mídia como produto de variação e seleção por seus efeitos sobre o comportamento individual e social pode ser uma saída para evitar simplificar um tema de natureza complexa, como esse. Neste trabalho, propõe-se estudar a mídia conforme a perspectiva da seleção comportamental e cultural pelas consequências. Será apresentada, em uma perspectiva multidisciplinar: (1) breve caracterização da mídia de massa ao longo da história; (2) síntese sobre estudos da mídia na Análise do comportamento; (3) possibilidades e limites para a emergência de contracontrole à mídia por meio de interações em redes sociais surgidas com a internet; (4) possibilidades e limites para interação entre mídia e Análise do comportamento.

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO

terapia analítico-comportamental; acompanhamento terapêutico; pacientes psiquiátricos

PALESTRA : *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

FABIANA GUERRELHAS.

No começo da década de 1990 os analistas do comportamento que trabalhavam em consultório começaram a questionar se a prática exclusivamente verbal era satisfatória para a solução dos problemas graves que incapacitavam as pessoas para sua vida cotidiana. Percebeu-se que o confinamento do consultório seria insuficiente para o sucesso terapêutico desses casos devendo, nós terapeutas, apresentar alternativas que aprimorassem a prática clínica principalmente para os casos com déficits acentuados no repertório comportamental. Baseados nos princípios da análise do comportamento partimos, então, para o atendimento extra-consultório, desenvolvendo a prática do acompanhante terapêutico. Acompanhamento terapêutico é, portanto uma intervenção clínica indicada a clientes com repertório insuficiente para que as interações sociais aconteçam de maneira satisfatória. Esta população possui dificuldade de generalização dos conteúdos aprendidos verbalmente nas sessões de terapia de consultório, são geralmente acompanhados por médico psiquiatra e estão sob tratamento medicamentoso. O plano terapêutico nesses casos exige uma atenção intensiva e realizada em diferentes situações e contextos. Nesta apresentação serão introduzidos conceitos importantes utilizados no cotidiano do trabalho do Acompanhante Terapêutico (AT) e será discutida a diferença dessa modalidade com a prática habitual no consultório. Serão também apresentados procedimentos básicos de atuação e quais as habilidades necessárias para esse tipo de trabalho. Os casos apresentados visam refletir sobre as vantagens e desvantagens do trabalho no ambiente. Será avaliado se a saída do consultório e a inclusão de acompanhantes terapêuticos nos atendimentos tem sido suficientes para solucionar os problemas apresentados por uma parcela específica de clientes e em que medida estes problemas exigem uma atuação diretamente nas contingências. Para discutir estas questões serão apresentadas reflexões a respeito das formas de avaliar esta modalidade de intervenção clínica com a apresentação de casos que envolvem atendimento em consultório, no ambiente natural do cliente e com a inclusão do acompanhante terapêutico.

TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM GRUPO: INTERVENÇÃO COM ADOLESCENTES NO ESPECTRO DO AUTISMO

Habilidades Sociais; Autismo; Grupo

PALESTRA : *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

HS (Habilidades Sociais)

DANIEL DEL DEL REY; JOÃO MARIANO PEREIRA.

Esta apresentação tem como objetivo discutir a possibilidade de se treinar habilidades sociais em adolescentes diagnosticados dentro do espectro do autismo em sessões grupais. Para tanto, serão apresentadas algumas técnicas e resultados obtidos dentro dessa prática clínica, bem como questionamentos derivados da mesma. O grupo em questão foi formado por dez clientes entre 13 e 18 anos, e dois terapeutas. As sessões aconteceram quinzenalmente, como suporte e setting de generalização das habilidades treinadas nas sessões individuais semanais. Nessas sessões quinzenais, os repertórios sociais foram treinados através de dramatizações, reforçamento diferencial e modelação. Como resultados, pudemos observar uma mudança significativa dos comportamentos dos clientes para padrões comportamentais mais adequados socialmente, embora medidas mais bem definidas sejam necessárias. A partir desta experiência clínica, conclui-se que pesquisas com metodologia semelhante podem ser interessantes para se avaliar a efetividade de práticas terapêuticas grupais para treino de habilidades sociais com indivíduos do espectro do autismo.

CONTROLE AVERSIVO NA DEPRESSÃO E A PROBABILIDADE DA RESPOSTA POSITIVAMENTE REFORÇADA

controle aversivo;depressão;ativação comportamental

PALESTRA : AHF (*ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS*):

PC (Prática Clínica)

PAULO ROBERTO ABREU.

A apresentação faz uma revisão histórica do estudo comportamental da depressão problematizando sua ênfase histórica na pesquisa da baixa frequência do reforçamento positivo. Foram analisados, sobretudo, os modelos de C.B. Ferster, P.M. Lewinsohn, M.E.P. Seligman, N.S. Jacobson e colaboradores em seus preceitos teóricos, metodológicos e nas propostas de aplicação. Adicionalmente foi realizada uma revisão das características supressoras exercidas pela punição, pela apresentação de estimulação aversiva não contingente e pela extinção operante. Concluiu-se que há necessidade do estudo do papel exercido pelo controle aversivo dado sua estreita relação com a menor probabilidade de emissão de respostas reforçadas positivamente.

ILUSÃO DE CONTROLE E A SELEÇÃO DO COMPORTAMENTO

comportamento supersticioso;ilusão;cultura

PALESTRA : PB (*PESQUISA BÁSICA*)

CUL (Cultura)

MARCELO BENVENUTI.

A apresentação procura mostrar o papel das variáveis comportamentais na descrição da ilusão de controle, fenômeno estudado tradicionalmente na psicologia social experimental. Inicialmente definido como uma “expectativa” incorreta de controle sobre o ambiente, medidas indicativas do fenômeno da ilusão de controle variam de acordo com a ocorrência de coincidências entre respostas e mudanças ambientais programadas de modo independente do comportamento. Um análise comportamental da ilusão de controle envolve abordar: a) a sensibilidade dos organismos a eventos subsequentes ao responder e seu papel para a construção de relações comportamentais; b) a aquisição e manutenção de comportamento por relação acidental com reforço (comportamento “supersticioso”); c) o papel de descrições de contingências que sugerem erroneamente relações de dependência entre resposta e ambiente; d) autorelatos sob controle de comportamentos “supersticioso”. Adicionalmente, serão apresentados dados que ilustram o caráter social do comportamento supersticioso. Esse ponto é importante para uma interpretação comportamental dos aspectos sociais inicialmente relacionados à noção de ilusão de controle. Em ambiente não social, comportamento supersticioso tende a ser transitório. Em contrapartida, comportamento supersticioso influenciado por variáveis sociais pode ser muito persistente e estereotipado. Experimentalmente, isso pode ser demonstrado em tarefas em que participantes devem trabalhar em “cadeias comportamentais” com substituição de participantes. Nas “cadeias”, membros mais antigos devem instruir outros como trabalhar em uma tarefa que facilita a aquisição do comportamento supersticioso. No contexto social, comportamento supersticioso depende não só de contiguidade entre respostas e reforço, mas também de um ambiente dinâmico (social), que pode reduzir a variabilidade do comportamento que seria necessária para “quebrar” a relação acidental de respostas com reforço

EFEITOS DO SUICÍDIO DO CLIENTE, NA HABILIDADE DO TERAPEUTA UTILIZAR O PROCEDIMENTO DE EXTINÇÃO

REFORÇO DIFERENCIAL;SUICÍDIO;CLÍNICA COMPORTAMENTAL

PALESTRA : RI (*RELATOS DE INTERVENÇÃO*)

PC (Prática Clínica)

GISA BAUMGARTH; ALESSANDRA LOPES AVANZI.

O presente trabalho tem como objetivo uma reflexão sobre possíveis efeitos do suicídio do cliente na prática terapêutica. Um dos procedimentos mais utilizados na clínica comportamental é o reforçamento diferencial. No tratamento de clientes que apresentam ameaças de suicídio, a identificação da função dessas verbalizações e a diferenciação entre tato e mando direcionam este procedimento. O que habitualmente implica no uso de procedimento de extinção para verbalizações sobre o desejo de cometer suicídio (identificadas com função de mando) e reforçamento de respostas alternativas. Com base na literatura analítico comportamental e na prática clínica, pretende-se discutir possíveis efeitos do suicídio do cliente sobre o comportamento do terapeuta no uso do procedimento de extinção. E também sobre alternativas tanto na clínica quanto na formação de terapeutas analítico comportamentais.

“LOS HORCONES”: O QUE PODEMOS APRENDER COM ELES

Los Horcones;Análise do Comportamento;lições de vida

PALESTRA : *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):*

CUL (Cultura)

NAZARÉ COSTA.

Cooperação, solidariedade, não violência, igualdade e respeito ao ambiente são os princípios que governam a comunidade de Los Horcones. Essa comunidade, fundada há 41 anos (em 1973), no México, e que resiste até os dias atuais, fundamenta-se na Análise do Comportamento. Assim, para entender o funcionamento de Los Horcones, é necessário compreender alguns princípios comportamentais, incluindo seus efeitos e subprodutos. Como parte da ilustração do funcionamento dessa comunidade, serão enfocados o governo, a economia, o trabalho e a família. Desse modo, o objetivo desse trabalho poderá ser alcançado, o qual consiste em fornecer algumas possibilidades acerca do que cada um de nós pode aprender (e fazer) a partir da experiência de Los Horcones. Como “lições” extraídas da experiência de Los Horcones, destacam-se seis: 1) usar mais controle por reforço positivo; 2) usar mais contingências por sua utilidade; 3) fazer mais/falar e pensar menos; 4) variar as respostas; 5) atentar para o que fazemos e 6) buscar o que é bom para cada um e para os demais (grupo). Colocar em prática cada uma dessas “lições” poderá levar a mudanças em grupos menores e, quem sabe, minimizar os efeitos prejudiciais das práticas culturais que usamos hoje. Provavelmente essas práticas não salvarão o mundo, entretanto, poderão contribuir para que tenhamos uma vida melhor pelo menos no presente. O que estamos esperando para usar, no nosso cotidiano, o conhecimento que temos e que há muito tempo tem provado ser útil e eficaz?

SOBRE A DEFINIÇÃO DO COMPORTAMENTO

comportamento;definição;organismo

PALESTRA : *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):*

PC (Prática Clínica)

FRANÇOIS TONNEAU.

Na história do behaviorismo, as primeiras definições da noção de comportamento ressaltavam a atividade dos músculos ou das glândulas e seus efeitos externos (como, por exemplo, o movimento da alavanca no caso de um rato apertando-a). Contudo, em tempos mais recentes a definição do comportamento foi estendida para incluir virtualmente qualquer atividade ocorrendo dentro do corpo, em particular a atividade neural. Argumento nesta apresentação que a extensão recente do conceito de comportamento às atividades neurais é incorreta e que as primeiras definições (as de Watson, por exemplo) apontavam na boa direção. Proponho uma restrição do conceito de comportamento a atividades do corpo que tem efeitos na sua fronteira e cuja história evolutiva inclui um componente de seleção natural sobre estes mesmos efeitos. Esta noção de comportamento depende de critérios anatômicos e funcionais e respeita a importância da pele como fronteira entre o exterior e o interior de um organismo.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: O QUE FAZ E COM O QUE TRABALHA O ANALISTA DO COMPORTAMENTO?

Psicologia organizacional e do trabalho;gestão de comportamento nas organizações;gestão de comportamento

PALESTRA : *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

OBM (Organizational Behavior Management, Psicologia do Trabalho e Coaching)

HELDER LIMA GUSSO.

As descobertas na Análise do Comportamento possibilitaram o desenvolvimento de intervenções altamente sofisticadas em diversos campos de atuação profissional em Psicologia. Um dos campos de atuação no qual o analista do comportamento pode contribuir e no qual já há vasta sistematização de conhecimento que contribui para que intervenções sejam realizadas seguindo parâmetros de qualidade para um trabalho com Análise do Comportamento Aplicada é o campo Organizacional e do Trabalho. O termo Gestão de Comportamento nas Organizações, tradução de Organizational Behavior Management (OBM), é o que tem sido utilizado para designar o conjunto de comportamentos profissionais que caracterizam a conduta de um analista do comportamento nessa campo de atuação. Nesta palestra serão examinados os princípios fundamentais para o trabalho com OBM e examinaremos exemplos de intervenções profissionais realizadas no Brasil em diferentes tipos de organizações e com diferentes tipos de processos comportamentais. Serão enfatizados aspectos relacionados: (a) a integração entre níveis de análise organizacional, de processos e de comportamento nas organizações, (b) ao uso da análise funcional de comportamentos em contextos organizacionais, (c) ao uso de metodologias experimentais que evidenciem sistematicamente os resultados das intervenções realizadas e (d) o manejo de aspectos contextuais e de consequências relacionadas ao comportamento humano no trabalho.

CULTURA, CONTROLE SOCIAL E FEMINISMO: O OLHAR DAS HABILIDADES SOCIAIS

Habilidades Sociais;Feminismo;Cultura

PALESTRA : *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):*

HS (Habilidades Sociais)

ALMIR DEL DEL PRETTE; ZILDA APARECIDA PEREIRA DEL PRETTE.

Há algum tempo, a Psicologia Social de maneira mais geral, e a Psicologia das Relações Interpessoais em particular, se aproximaram de temas que aparentemente apenas diziam respeito às Ciências Sociais, como a Sociologia e a Antropologia. Na década de 1970, várias as pesquisas buscaram compreender o universo feminino, em especial os movimentos sociais ligados à igualdade de direitos, sendo um dos enfoques para isso foi o da assertividade. Aparentemente, com o avanço de uma economia acentuadamente globalizada e o conseqüente arrefecimento dos movimentos sociais, houve um recuo da Psicologia em tomar esses temas como objeto de pesquisa. Entretanto a discussão sobre a posição da mulher na sociedade continuou, sob diferentes perspectivas, com vários temas sendo abordados, como, por exemplo, a empregabilidade, a inserção da mulher no mundo do trabalho, a diferenciação sobre a mulher em termos de cargos e remuneração quando comparada ao homem, questões ligadas ao planejamento das tarefas na família, o uso e fortalecimento do imaginário negativo do corpo da mulher enquanto mercadoria etc. Todos esses temas remetem, de forma direta ou indireta, à necessidade do desenvolvimento, pelas mulheres, de um conjunto de habilidades sociais, particularmente aquelas classificadas como assertivas. O campo teórico-prático das habilidades sociais vem incorporando também novas subclasses de habilidades sociais como, por exemplo, persuasão, negociação, habilidades narrativas etc., mostrando, portanto uma abertura que, teoricamente, pode incorporar temas abrangentes relacionados à condição da mulher na atualidade. Esta conferência pretende apresentar uma análise desses temas, sob o enfoque das habilidades sociais, exemplificando com pesquisas recentes, inclusive em nosso grupo de pesquisa. Também serão abordados alguns fatos recentes que ilustram a quebra de hegemonia do poder masculino, na perspectiva da aprendizagem de habilidades sociais que, concomitantemente, produzem mudanças de concepções e, com isso, um enfrentamento mais efetivo das mulheres diante das diferentes demandas atuais. A descrição de algumas situações será baseada em literatura, filmes e reportagens jornalísticas que retratam de maneira detalhada as aquisições e mudanças das pessoas retratadas. Apoio CNPq.

COMPORTAMENTO COMO FENÔMENO COMPLEXO E MULTIDETERMINADO: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA CLÍNICA

clínica;análise e intervenção;habilidades do terapeuta

PALESTRA : *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

MIRIAM MARINOTTI.

A concepção de Comportamento como fenômeno complexo e multideterminado está presente desde a origem dos trabalhos de Skinner e do desenvolvimento da Análise do Comportamento. O estudo deste fenômeno – comportamento - tem avançado através de trabalhos conduzidos em diferentes contextos e condições, tais como: pesquisa teórico-conceitual, aplicada, básica; intervenção com objetivos diversos (terapêuticos, educacionais, profiláticos) e em diferentes settings (consultório, escola e instituições diversas, atendimento em ambiente natural etc). Os dados produzidos em cada uma destas condições podem, por si só, contribuir para o avanço do conhecimento na área; entretanto, a capacidade de diálogo e integração entre as questões, dados, conhecimento gerado em cada contexto específico propicia avanços ainda mais significativos na compreensão de nosso objeto de estudo. Esta apresentação pretende discutir a prática clínica considerando as colocações acima, bem como aspectos delas decorrentes, como por exemplo: complexidade do comportamento humano; habilidades relevantes do terapeuta; recursos disponíveis a partir de dados provindos dos contextos acima mencionados; limitações inerentes ao setting terapêutico e eventuais estratégias para minimizá-las etc. O fio condutor da apresentação será a defesa de que análises e intervenções molares, aprofundadas e abrangentes terão mais chance de serem bem sucedidas frente a um fenômeno complexo como é o comportamento humano.

A HISTÓRIA DE DESENVOLVIMENTO DA PSICOTERAPIA ANALÍTICO FUNCIONAL (FAP) E SUAS IMPLICAÇÕES

Terapias de terceira onda;Terapia Analítica Funcional;Formação de terapeutas

PALESTRA : *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):*

PC (Prática Clínica)

ALESSANDRA VILLAS-BOAS; SONIA BEATRIZ MEYER; JONATHAN W KANTER.

Na década 80, a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) foi desenvolvida através da sistematização de algumas sessões de terapia bem sucedidas. A partir dos preceitos do behaviorismo radical, os autores explicaram como se dava a interação terapêutica de forma a produzir um relacionamento saudável e potencializar as melhoras alcançadas. Nesse primeiro momento, a FAP foi descrita com termos comportamentais, explicitando a necessidade de se ter um raciocínio funcional na compreensão do que ocorre em sessão, estando atento para a forma como o terapeuta afeta o cliente e para a forma como o cliente afeta o terapeuta. Cinco regras foram desenvolvidas, descrevendo funcionalmente como o terapeuta deve se comportar a fim de conduzir uma sessão, na qual o foco está no desenvolvimento dessa relação. Com o passar dos anos, pesquisas foram surgindo e um passo além foi dado, ao ser criada uma sistematização de como essas cinco regras relacionam-se entre si e com o comportamento do cliente em sessão, criando-se a interação lógica da FAP. Pesquisas continuam sendo realizadas e mecanismos efetivos de mudanças terapêuticas vem sendo investigados na FAP e, em paralelo, a forma de ensino da FAP também vem se desenvolvendo. Tradicionalmente é comum aprendermos sobre a condução de psicoterapias de forma teórica e experimentamos a prática no contato direto

com o cliente ou em supervisão. Porém, os principais autores da FAP têm investido em outra forma de aprendizagem, na qual se prioriza o desenvolvimento de habilidades no repertório dos aprendizes, desenvolvendo-se um contexto que permita a modelagem de repertório terapêutico e não apenas o aprendizado teórico do mesmo. Faz-se importante notar que o desenvolvimento da interação lógica da FAP, permitiu maior clareza de que uma sessão que segue essa forma de psicoterapia deve apresentar uma parte experiencial, na qual a modelagem de repertório do cliente na relação terapêutica é trabalhada de forma central, e uma parte analítica, posterior e secundária, na qual terapeuta e cliente devem identificar as contingências que envolveram essa modelagem. É nesse formato que os autores da teoria vêm investindo ao promoverem formas experienciais de aprendizagem e não apenas teóricas. Nesse contexto de ensino e em algumas publicações recentes da FAP uma terminologia alternativa vem sendo utilizada, menos comportamental e descritiva, mas com o potencial de ser mais evocativa, trazendo vantagens e desvantagens a depender da função com a qual é utilizada e em qual contexto. Apesar da polêmica que tal terminologia traz à área comportamental, é necessário compreender os ganhos que podem ser obtidos através dela, bem como suas limitações. O presente objetivo é gerar a reflexão de como a história de desenvolvimento da FAP se relaciona à forma como ela é conduzida em sessão, pesquisada, e ensinada, buscando maior clareza a respeito da função dos passos que vem se desenvolvendo na área. *Bolsa de doutorado FAPESP concedida a primeira autora

MULTI CAUSALIDADE DO COMPORTAMENTO VERBAL: O CASO DO JOINT CONTROL NAS RELAÇÕES LÓGICAS

Joint Control;Lógica;verbal

PALESTRA : AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

CV (Comportamento verbal)

DENIGÉS MAUREL REGIS NETO; SÉRGIO VASCONSELOS DE LUNA.

Alguns importantes autores (Michael, Palmer e Sundberg, 2011; Palmer 2006) tem apontado a necessidade de considerar o controle múltiplo de estímulos (multiple control) tanto na aplicação quanto na interpretação de fenômenos comportamentais; como no humor, na poesia, solução de problemas e no relembrar (Michael et all, 2011, p.3). Estes mesmos autores (Michael et all, 2011) reconhecem o controle múltiplo como “regra e não excessão” na determinação do comportamento; ainda assim, segundo eles, a importância desta discussão facilmente se perde (p.3). Catania (1999/1998) também afirma que “[...] uma vez que começamos a olhar para a causação múltipla do comportamento, a encontraremos virtualmente em todos os lugares” (p. 274). Michael et all (2011) destacam também o comportamento verbal como um tipo de relação particularmente marcada pela complexidade de determinação. Em Skinner (1992/1957) uma seção do livro, com três capítulos, é dedicada ao tema da interação entre múltiplas variáveis na determinação do comportamento verbal. No início do primeiro capítulo dessa seção (Multiple Causation) Skinner faz afirmações que também orientam a discussão e proposta de Michael et all (2011), nele é dito que a força de uma resposta particular (singular) costuma ser função de mais de uma variável e que uma variável particular costuma afetar mais de uma resposta (Skinner, 1992/1957, p.227). Michael et all (2011), apoiando-se nessa idéia básica, propõem a distinção entre controle divergente e controle convergente de variáveis ambientais sobre o responder. Ao fazer essa distinção caracterizam o Joint Control como um tipo de controle convergente de variáveis sobre uma resposta de topografia particular

A proposta do Joint Control envolve análise de resposta de topografias semelhantes evocadas simultaneamente por diferentes estímulos discriminativos. Um caso conhecido seria o arranjo do emparelhamento com o modelo, no qual o estímulo ‘modelo’ evocaria (ou aumentaria a força de um grupo de respostas), ao serem apresentados os estímulos de comparação algum deles (o que seria escolha correta) evoca uma mesma topografia de resposta que o estímulo modelo; a soma de forças dos dois estímulos tornam a resposta preponderante sobre outras do repertório do indivíduo. Essa preponderância é parte crítica, pois serve como estímulo antecedente para uma outras resposta, que no emparelhamento com o modelo seria a identificação do estímulo comparação correto. Considerando o destaque que importantes autores tem dado a proposta da palestra é apresentar [1.] um panorama das publicações na área de Joint Control; [2.] realizar uma descrição didática dos arranjos experimentais e seus resultados e [3.] compilar, com base nestas publicações, as implicações e possibilidades desta “ferramenta interpretativa” para atividades ditas lógicas, segundo os autores.

EDUCAÇÃO OU CONSTRUÇÃO DE COMPORTAMENTOS: CONTRIBUIÇÕES POTENCIAIS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Análise do comportamento;Educação comportamental;Comportamentos profissionais em Educação

PALESTRA : AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):

ED (Educação)

SILVIO PAULO BOTOMÉ.

Embora haja múltiplas contribuições da Análise Experimental do Comportamento para entendimento e realização de processos educativos, há várias possibilidades de desenvolvimento de contribuições que não parecem estar nas preocupações dos analistas de comportamento, de um modo geral. O Sistema Personalizado de Instrução foi o início da Análise do Comportamento no Brasil, mas sua contribuição poderá perder-se se não houver controle, com conhecimento e tecnologia novos, de variáveis intervenientes que prejudicam o trabalho relacionado a essa origem. Fora os conceitos e o próprio objeto de estudo e de intervenção (o comportamento) que, em si, já são contribuições relevantes, há outras que precisam de avaliação, estudo, verificação e demonstração para dar continuidade às contribuições da Análise do Comportamento (em qualquer de suas variações) para o desenvolvimento de comportamentos relevantes. O trabalho com Programação de Ensino deslocou, com o trabalho de Carolina M. Bori, a atenção para o comportamento de Programar condições de Ensino e isso começa com a escolha das fontes das quais extrair informações para delimitar os comportamentos que serão considerados relevantes para tornar-se objetivos de ensino. Além da escolha das fontes, o próprio conceito de comportamento-objetivo precisa ser delimitado ou há risco de manter um trabalho com apenas os nomes dos comportamentos, com classes de respostas genéricas ou atividades que não são operantes importantes. O que será

ensinado, então? São usadas expressões como “aplicar o conhecimento”, “apropriar-se”, “incorporar”, “integrar”. Falta clareza de como fazer para transformar conhecimento em comportamentos-alvo e como trabalhar com objetivos de ensino para descobrir os intermediários. Como transformar conceitos básicos em comportamentos operacionais em cada circunstância, como fazer para que as contingências de reforçamento não se confundam com qualquer contingência (circunstância) e como fazer para passar dos sistemas de contingências existentes nas situações de trabalho com sujeitos e clientes para as condições efetivas em que terão que apresentar os comportamentos relevantes para atuar sob contingências de todos os tipos (inclusive as de reforçamento) concorrentes com as quais foram ensinados? Ainda há um grande desafio para trabalhar com legislação educacional, currículos comportamentais, procedimentos de avaliação, planejamento e programação de cursos, desde a decisão de quais são relevantes para quem até a construção de material programado de acordo com as características dos comportamentos a ser desenvolvidos. Isso exige mais dos que tradicionais atividades de sala de aula e laboratórios. Sem explorar novas potencialidades, há risco de preparar pessoas para serem mais despachantes das instituições em que forem trabalhar do que agentes de mudança social.

MEDO DA ANESTESIA EM CRIANÇAS

ANESTESIA;MEDO;INFÂNCIA

PALESTRA : *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

SH (Área da Saúde e/ou Hospitalar)

ANTONIO MAIA OLSEN DO VALE.

A palestra apresenta subsídios para os profissionais analista do comportamento e anestesista compreenderem e intervirem no medo da anestesia em crianças. Fenômeno comum, o medo da anestesia é um fator de risco significativo para complicações nos períodos pré-operatório, durante a anestesia e no pós-operatório, podendo inclusive dificultar a indução anestésica. As experiências aversivas da hospitalização podem tornar funcionais comportamentos de fuga e esquiva diante dos procedimentos de indução da anestesia. Os pontos de concordância nas diferentes concepções de ansiedade são: a ocorrência de variadas formas de respostas autonômicas e musculares, a diminuição da eficácia na interação com o ambiente, esquiva ou fuga de ameaças e queixas sobre estados emocionais desagradáveis. Os processos comportamentais de construção do medo da anestesia em crianças descritos são: o condicionamento reflexo, a modelação, a generalização, a instrução verbal e a formação verbal de novas relações entre eventos. Para a avaliação do medo em crianças indica-se a escala EAPY-m (Yale Preoperative Anxiety Scale Modified), entrevista, observação e outras estratégias. Foram apresentados procedimentos farmacológicos e comportamentais para lidar com o medo das crianças com a anestesia. A compreensão dos processos comportamentais de medo e ansiedade, além do conhecimento de técnicas básicas de manejo destas emoções favorecem a adesão ao tratamento e uma melhor recuperação pós-cirúrgica.

A TEORIA DO DELÍRIO

delírio;psicopatologia;linguagem

PALESTRA : *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):*

PC (Prática Clínica)

ISAIAS PESSOTTI.

O significado do termo delírio, quase sempre associado à idéia de loucura ou, pelo menos, à perda temporária do autocontrole, ao longo dos séculos, tem variado, mesmo antes de fazer parte da linguagem da psicopatologia. Desde a mitologia homérica até o século V a.C. quando os deuses, caprichosamente roubavam, a razão dos homens, depois de Anaxágoras ou Sócrates evolui a idéia de um homem autônomo, dono de sua razão mas sujeito a paixões que desafiam a racionalidade. Já na tragédia grega, principalmente na obra de Eurípides a força da paixão passa a causar pensamentos, discursos e decisões aberrantes. Na medicina naturalista do Corpus Hippocraticum o delírio se torna assunto médico de grande importância, tanto que há ali quinze termos diferentes para designá-lo. E nos textos de Galeno o conceito recebe uma hipotética conotação psicofisiológica. Uma fisiologia do delírio aparece, curiosamente, em textos exorcísticos do Renascimento. No século XVII o conceito refere-se a desarmonias entre funções da mente e no século seguinte passa a consistir basicamente em distúrbio de funções cognitivas. E, dali em diante ganham importância os conteúdos afetivos do pensamento e do discurso delirante. Até às reformulações de Bleuler e Minkowski já no século XX.

TERAPIA DE ACEPTACIÓN Y COMPROMISO (ACT).

Terapia de Aceptación y Compromiso;lenguaje;conducta humana

PALESTRA - *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):*

PC (Prática Clínica)

CARMEN LUCIANO.

La Terapia de Aceptación y Compromiso (ACT) es una terapia contextual con un fundamento experimental centrado en el análisis funcional del lenguaje y la cognición. El taller permitirá a los asistentes entrar en contacto con ACT a través de su filosofía, fundamentos y la practica de sus elementos esencial. Conferencia: La condición humana y las trampas del lenguaje. Los problemas psicológicos y la solución contextual desde la Terapia de Aceptación y Compromiso (ACT). Las leyes que regulan nuestro comportamiento permiten entender la condición humana. Especialmente el modo el que el lenguaje humano funciona. Desde ahí, se abordará la facilidad para una regulación conductual inflexible que

llegue a desembocar en alguna de las topografías de los trastornos psicológicos, por ejemplo, las conductas adictivas. Desde ahí, se presentará ACT como una terapia contextual centrada en las leyes que regulan la conducta humana.

AVANÇANDO NA PESQUISA E INTERVENÇÃO PARA PROMOVER A SAÚDE E A SUSTENTABILIDADE

pesquisa;intervenção;sustentabilidade

PALESTRA : *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):*

OUT (Outra)

DENISE OLIVEIRA VILAS BOAS; JOÃO ILO COELHO BARBOSA.

O tema do XXIII Encontro da ABPMC deste ano é “Avançando na Pesquisa e Intervenção para promover a saúde e a sustentabilidade”. Este tema converge com a proposta do encontro, que está voltado para o maior desenvolvimento das ciências comportamentais, por meio da disseminação do conhecimento adquirido por meio de pesquisas de ponta realizadas na área. Além disso, temos por objetivo identificar e valorizar as melhores práticas profissionais dentro da psicologia comportamental e cognitiva, criando a possibilidade de divulgação e reprodução das mesmas nos mais diversos ambientes e principalmente, retornando para a sociedade, de forma prática, os avanços dos estudos. A partir desses dois pontos, criamos meios para atender as demandas sociais atuais, de forma efetiva e sustentável.

O PROCESSO DE ACREDITAÇÃO DO ANALISTA DO COMPORTAMENTO

Acreditação;analista do comportamento;cirtérios

PALESTRA : *AHF (ANÁLISES CONCEITUAIS, HISTÓRICAS E FILOSÓFICAS):*

PC (Prática Clínica)

JOÃO ILO COELHO BARBOSA; ROBERTO ALVES BANACO; HELIO JOSÉ GUILHARDI; SILVIO PAULO BOTOMÉ; DENIS ROBERTO ZAMIGNANI.

O momento atual no campo profissional tem revelado a falta de critérios para se definir quem é e o que faz o analista do comportamento. Partindo da discussão de questões filosóficas e epistemológicas, pretende-se discutir o processo de acreditação de analista do comportamento, enquanto uma demanda surgida no Encontro anual da ABPMC, em 2013. A partir de estudos elaborados por uma comissão indicada pela maioria dos associados, serão apresentados e analisados os detalhes discutidos e acordados na comissão sobre como se dará tal processo, a ser implementado brevemente. Aspectos como os objetivos do processo de acreditação, a comissão avaliadora, suas atribuições, os critérios para a avaliação dos pedidos de acreditação e o impacto no mercado de trabalho, como a maior clareza sobre a identidade do analista do comportamento e sua esperada valorização e reconhecimento social são alguns dos aspectos a serem debatidos.

ESTUDO DE CASOS

INTERVENÇÃO CLÍNICA: RELAÇÃO TERAPÊUTICA E TÉCNICAS

psicoterapia ;relação terapêutica ;depressão

ESTUDO DE CASO : *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

CAROLINA SANTOS NATIVIDADE; LUCAS FERRAZ CÓRDOVA.

Mulher, solteira, 35 anos procura a terapia por encaminhamento do psiquiatra, após receber o diagnóstico de depressão grave e transtorno de pânico. Maria passou por psicoterapias anteriores, relata dormir pouco, não se sentir descansada ao acordar, não faz atividades físicas e preocupa-se constantemente com a segurança do filho de 12 anos. A cliente tirou licença do trabalho. Em várias sessões usa roupas escuras, cabelo aparentemente sujo e corpo largado na cadeira. Angustia-se por estar afastada do emprego, mas teme voltar a trabalhar, pois considera seu ambiente de trabalho perigoso. Trabalha há dois anos como caixa em um mercado já assaltado uma vez. Mesmo antes do assalto, seu chefe, dono do mercado, pediu à Maria que observasse sempre o movimento, no caso de algo estranho que indicasse perigo, aviso esse que Maria seguia obstinadamente. Não interage muito com os colegas e evita ao máximo dar informações sobre seus hábitos para não correr riscos. A cliente mora com a mãe, o pai faleceu quando tinha 13 anos. Após várias sessões, revela que o pai morreu dias após Maria ter sofrido um acidente em que um amigo embriagado do pai pilotava uma moto. O pai passou mal após saber do acidente. Dias depois o pai morre e sua mãe afirma que o susto que a filha deu no pai o matou. Maria ainda se sente culpada, pois não observou o estado alcoolizado do piloto e por isso pai falecera. Como intervenção inicial, foi questionado sobre quanto de responsabilidade atribuía a si pela morte do pai e solicitado que representasse em um gráfico de formato de pizza. Atribuiu 100% de responsabilidade a si mesma. Em varias outras sessões relatou o estilo de vida pouco saudável do pai e as doenças comuns na família. Em uma sessão repleta de emoção tanto da cliente quanto do terapeuta, foi questionada sobre condutas maternas de proteção adequadas e se na situação de mãe, ela deixaria seu filho ser transportado por um motorista tal qual o amigo do pai no dia do seu acidente, Maria nega enfaticamente. Nessa mesma sessão, ao ser solicitado desenhar um gráfico de responsabilidade sobre a morte do pai atribuiu ao fumar, excesso alimentar e em bebidas alcoólicas, falta de atividades físicas, carga genética e a outros comportamentos do pai como causas do seu falecimento repentino. Algumas semanas depois, Maria passou a ir à terapia mais arrumada, cabelos limpos, roupas coloridas e novo corte de cabelo. O processo psicoterápico continuou. Com a delimitação do caso buscou-se enfatizar a relação terapêutica pontuando o uso de técnicas como suplementação. A cliente só relatou questões mais íntimas após várias sessões, o que sugere que a técnica sem a atenção e respeito para cada relato poderia não ter levado às novas atribuições de responsabilidade sobre o falecimento do pai e outras mudanças de comportamento decorrentes que se observou nas sessões seguintes.

UM ESTUDO DE CASO SOBRE O COMER COMPULSIVO E A RELAÇÃO FAMILIAR

Compulsão alimentar;fuga/esquiva;reforçamento social

ESTUDO DE CASO : *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

ILANA CAMURÇA LANDIM.

Este estudo de caso refere-se ao atendimento de J., paciente do Programa de Nutrição e Transtornos Alimentares (PRONUTRA), da Universidade de Fortaleza, sexo feminino, 21 anos. Foi atendida durante dois anos por equipe multiprofissional composta por psicóloga, nutricionista e psiquiatra. Possui diagnóstico de transtorno obsessivo-compulsivo e anorexia, apresentando episódios de compulsão alimentar frequentes. Traz uma excessiva preocupação com a aparência física, incluindo o aumento de peso e a pele, praticando rituais religiosos, medicamentosos e abstinência seguida de compulsão alimentar periódica. Sua história de vida é marcada por autorregras, como o fato de acreditar que, se não realizar determinadas práticas, como rezar, dar voltas ao redor da casa e utilizar um tubo inteiro de pomada numa única vez, irá ganhar peso e vir a apresentar espinhas. Essa prática é mantida por reforçamento negativo, considerando que J. foge e esquiva-se do comportamento de engordar e sentir-se feia. A busca pelo corpo ideal funciona como um impedimento para a realização social, tornando o corpo magro um efetivo reforçador, resolvendo dificuldades de inserção no grupo social. Catania (1999) considera que as variáveis que exercem controle sob a emissão dessas respostas são estímulos aversivos pareados com consequências que trouxeram punição e algumas operações estabelecidas. As fugas e esquivas de P. foram bem sucedidas quando ela conseguiu não engordar. O seu tratamento trouxe ganhos secundários, como o reforçamento social familiar, principalmente a atenção do pai, que se preocupa constantemente, frequenta as suas sessões com os profissionais, manipulando as conduções feitas pelos mesmos. Uma das intervenções realizadas foi colocar em extinção o comportamento do pai de condução das sessões profissionais. Autores como Heller (2012) afirmam que o tratamento de transtornos alimentares deve voltar-se para a relação com a família, desenvolvimento de habilidades sociais e ampliação de reforçamento social. Um dos ganhos de J. foi o de passar a discriminar a relação mais próxima com o pai como mantenedor de seu transtorno alimentar, o que poderia significar para o pai esquiva de outros problemas familiares, como dificuldade no relacionamento com a esposa, dita por J. como péssima em virtude de brigas e falta de afeto quando o pai se dedicava excessivamente à filha. Elencamos, durante o tratamento, o que a aproximaria do pai que não fosse apenas o seu tratamento. J. passou a conversar com o pai sobre outros assuntos, acompanhá-lo em resoluções de outras atividades diferentes do tratamento. O tratamento com P. visou diminuir a ambiguidade na relação com o pai, melhorar a qualidade da comunicação entre ambos, desenvolver repertório de resolução de problemas. A partir do progresso terapêutico, entende-se que um novo

repertório de habilidades sociais possa desenvolver relações mais reforçadoras, anteriormente obtidas apenas através da hiperfagia e da restrição alimentar.

O COMPORTAMENTO DE QUEIXAS EXCESSIVAS NA CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Autocontrole; Modelagem; Modelação

ESTUDO DE CASO: *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

ILANA CAMURÇA LANDIM.

Este caso clínico trata da cliente P., sexo feminino, universitária. A queixa inicial se trata da dificuldade de lidar com o companheiro D., usuário de drogas. No decorrer das sessões, a partir do levantamento da história de vida de P., foram identificados outros comportamentos-queixas, como rejeição familiar, abuso sexual, transtornos alimentares, depressão, baixa autoestima e queda de cabelo. Utilizamos técnicas como modelagem e modelação. A primeira no intuito de diminuir o seu comportamento de queixas excessivas, identificadas pela cliente, posteriormente, com a função de receber a atenção de amigos, familiares e terapeuta. Para isso, a atenção às queixas excessivas foi diminuída pela terapeuta em detrimento de discursos sobre outros assuntos, de modo que isso se torna assunto na terapia. Foram dados modelos de comportamentos (modelação), como autocontrole como resposta alternativa a outros comportamentos, como impulsividade e raiva. O intuito da exposição do caso é a de trazer possibilidades de técnicas e intervenções realizadas, assim como discutir sobre o vínculo terapêutico como reforçador para o comportamento de falar no contexto da terapia. No final da condução terapêutica, a cliente já interpretava o próprio comportamento, discriminando a função de alguns comportamentos, como aumentar repertório de autocontrole, diminuindo discussões com a família e companheiro.

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE UM CASO CLÍNICO DE RESISTÊNCIA A MUDANÇAS

resistência a mudança ; contingências de reforçamento ; contra-controle

ESTUDO DE CASO : *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

FRANCISCO JESUS NEVES.

A explicação da resistência a mudanças encontra-se na história de vida do cliente, no repertório de comportamento que adquiriu em função dessa história e nas contingências de reforçamento atuais, que, apesar de diferentes das contingências do passado, em alguns aspectos, mantêm semelhanças que tendem a manter o mesmo padrão comportamental. Com base nessa afirmação, o presente estudo analisou a história de contingências de reforçamento passadas e atuais na vida de uma cliente, identificando as contingências mantenedoras da resistência a mudanças, considerando, sobretudo, que, seu repertório não é o produto, a síntese de uma única condição de contingências de reforçamento, e sim processo contínuo. O estudo, ainda, discutiu aspectos éticos que devem ser considerados pelo Terapeuta Analítico - Comportamental no manejo clínico com clientes resistentes a mudanças. Pode-se concluir, então, que a cliente apresentava em seu repertório alta sensibilidade à frustração, provável em pessoas com história de contingência de reforçamento positivo muito frequente.

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA NO CASO DE UM ADOLESCENTE COM DÉFICIT DE HABILIDADES SOCIAIS

Adolescente; Habilidades Sociais; Autonomia

ESTUDO DE CASO : *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

ANA CLARA ALMEIDA SILVA; LUIZ ALEXANDRE BARBOSA DE FREITAS.

Este trabalho apresenta um estudo de caso de psicoterapia analítico-comportamental com um adolescente de 14 anos que expunha um repertório pobre de habilidades sociais além de muitos comportamentos relacionados à dependência dos pais e da avó materna. No período que é objeto deste estudo de caso foram realizadas quinze sessões com o adolescente e duas sessões com os pais. Inicialmente foi proposta uma mudança na maneira de conduzir o atendimento, passando de uma postura rígida em relação aos assuntos e maneiras de o cliente se comportar em sessão, para formas mais flexíveis com possibilidades de assuntos diversos, especialmente aqueles de interesse do cliente, e aceitando de maneira não aversiva os maneirismos (por exemplo cantar, fingir que está dormindo) do cliente. A partir dessa mudança foi possível implementar outras estratégias terapêuticas além da fala, como jogos comprados ou confeccionados em terapia, música, vídeos e os próprios interesses do adolescente como forma de atingir os objetivos terapêuticos estabelecidos conforme a análise funcional do caso. Mais especificamente, foi utilizado um jogo da memória como intermediário para o aprendizado sobre a expressão de sentimentos e emoções, e outro jogo de perguntas cujo objetivo era produzir diálogos sobre tópicos difíceis para o cliente, mas de forma lúdica, ou seja, menos aversiva. As sessões com os pais tiveram como objetivo orientação sobre a relação entre os seus próprios comportamentos e os do cliente, além de oferecer novos modelos de comportamento paterno a fim de produzir mudanças nos comportamentos do cliente. Todos os atendimentos foram realizados em consultório particular em cidade de grande porte, no estado de Mato Grosso. Os resultados do trabalho foram destacados, pois houve o surgimento de comportamentos novos, tanto dos pais quanto do cliente e redução de comportamentos considerados problemáticos socialmente. Foram considerados ganhos do cliente durante a terapia: sair sem os pais, atravessar sozinho a rua, fazer compras diversas sem os pais, amarrar os cadarços, servir as suas próprias refeições, ir ao cinema, pegar táxi e fazer amigos. Através desse trabalho foi possível analisar a função dos comportamentos não apenas do cliente, foi possível também analisar a função dos comportamentos da terapeuta e como eles afetam diretamente os comportamentos do cliente. Percebeu-se como fundamental o manejo de tais comportamentos de acordo com o que se espera do cliente considerando os objetivos terapêuticos.

O USO DE TÉCNICAS NA CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: O LIVRO DOS SENTIMENTOS

Técnicas;Análise do Comportamento;Sentimentos

ESTUDO DE CASO : *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

JÉSSICA MORAES ROSA; MAIRA GONDIM; ISABELLE CACAU ALENCAR.

O uso das técnicas na clínica analítico-comportamental objetiva a modificação de comportamentos-problemas, seja atuando nos antecedentes, na resposta ou na consequência. São utilizadas em situações específicas, após a avaliação funcional, diante de um comportamento-problema. O presente trabalho busca apresentar um caso clínico, atendido durante o estágio em clínica no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do curso de psicologia da Universidade de Fortaleza. Trata-se de um adolescente com dificuldade de identificar e comunicar seus sentimentos, por possuir uma inabilidade de se expressar emocionalmente, e da aplicação de uma técnica denominada “livro dos sentimentos”, adaptada para o trabalho com esse adolescente. Buscamos apresentar os resultados alcançados com a técnica. Além de expor a importância destas na clínica analítico-comportamental na modificação do comportamento-alvo.

DA QUEIXA AO PROBLEMA: IDENTIFICANDO AS CONTINGÊNCIAS EM UM CASO DE "AGRESSIVIDADE" INFANTIL

Agressividade;Clínica infantil ;TCR

ESTUDO DE CASO : *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

AMANDA DÓREA MENEZES; LUCIANA MARIA ASSIS SILVA.

Lara (7) morava com a mãe, a tia e o irmão (4). Além de frequentar a escola, tinha o auxílio de uma banca de português no turno oposto ao da escola, pois estava com dificuldade em ler e escrever. A mãe procurou o serviço de atendimento psicológico queixando-se que a filha se comportava de forma muito agressiva com as pessoas à sua volta, principalmente com o seu irmão. Os pais de Lara se separaram quando ela tinha quatro anos, desde então o pai fazia visitas esporádicas. A mãe acreditava que Lara a culpava e ao irmão pelo divórcio, já que o pai saiu de casa logo após o nascimento do irmão da cliente. A mãe ainda afirmou que após as visitas do pai, Lara ficava ainda mais agressiva. Lara chegou a afirmar que não gostava do irmão e que preferia não ter um irmão. Na escola, a professora e a coordenadora relataram que ela era uma aluna quieta na sala de aula, prestativa e não apresentava comportamentos agressivos. Durante as sessões, Lara não apresentou comportamentos agressivos. A terapeuta identificou que tanto a mãe quanto o pai não eram afetivos com a criança. Desde que os pais se separaram, a mãe passou a trabalhar mais não tendo tempo para criança e o pai – que era uma fonte maior de afeto antes da separação – se afastou de Lara. Muitas vezes, a forma que Lara tinha para ganhar atenção da mãe era sendo agressiva com o irmão. Além disso, o choro de Lara, que ela dizia ser de saudade do pai, muitas vezes, estava associado à realização de uma atividade com função aversiva (como lavar os pratos). Nas primeiras sessões, a cliente manteve um comportamento mais retraído, falando pouco e evitando contatos visuais. Dessa forma, o objetivo terapêutico inicial foi estabelecer uma relação de vínculo com a criança. Mesmo depois de ter alcançado, Lara ainda apresentava algumas resistências, como por exemplo, se esquivar com frequência de perguntas sobre os seus sentimentos e/ou a presença do pai ou perguntas referentes aos motivos que a levavam para a terapia. Sendo assim, foi necessário descrever as contingências que controlavam os comportamentos de Lara e as possíveis consequências a longo prazo de comportamentos inadequados como: bater no irmão, inventar histórias, não saber ler direito, esquivar-se de enfrentar algumas situações importantes de sua vida. Além disso, a terapeuta buscou, por meio de procedimentos de modelagem, modelação e instrução verbal: ampliar o repertório social do cliente e a emissão de respostas que favorecessem a produção de reforçadores de forma desejável socialmente. Como resultados, Lara demonstrou evoluções no comportamento verbal em sessão, falando com mais frequência, descrevendo melhor as situações; alterou o seu padrão comportamental dentro de casa e na banca, diminuindo a frequência dos comportamentos agressivos e aumentando a frequência de comportamentos adequados, tais como, participar das atividades escolares e ajudar a mãe nos cuidados com o irmão (banho, escovar os dentes). O processo terapêutico continua em andamento.

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO: UM ESTUDO DE CASO

Acompanhamento Terapêutico;Síndrome do Pânico;Depressão

ESTUDO DE CASO : *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

REBECA MONTEIRO; LIA CAVALCANTE COSTA; CLAUDIA CRISTINA DE OLIVEIRA CAMARGO.

Joana, 52 anos, solteira. Nasceu, morou e trabalhou no mesmo bairro. Filha caçula numa prole de 4 filhos, onde o pai era alcoolista, agressivo e era dono de um bar neste mesmo bairro, mas por conta da bebida acabou perdendo tudo e a mãe costureira, submissa, não fez nada para que os filhos não presenciassem as brigas e dizia que não separava por conta dos filhos. O ambiente familiar era permeado por crises financeiras e brigas entre os pais. O pai faleceu quando J. estava com 26 anos e a mãe, aos 36 anos. Atualmente mora com dois irmãos na mesma casa em que nasceu. Quando a paciente chegou para atendimento quadro depressivo, caracterizado pela não realização atividades básicas de vida diária, não saía de casa ou não tinha disposição para realizar qualquer tarefa. Foi diagnosticada com Síndrome do Pânico aos 27 anos, a partir daí vivenciou diversas fases de altos e baixos na vida, caracterizando os baixos como períodos depressivos onde passava tempos sem sair de casa. O primeiro ataque de pânico ocorreu um ano após o falecimento do pai ao ir para um velório no mesmo local onde correu o velório do pai. Procurou tratamento na psicoterapia e após um tempo de resistência procurou tratamento farmacológico. Não se engajava em terapias por motivos diversos e foi somente em 2013 que foi encaminhada para Acompanhamento Terapêutico (AT). O trabalho com o AT, no

início foi realizado apenas na casa da paciente, com duas ATs em que cada uma em um dia, depois de um certo tempo, as ATs e a paciente começaram a realizar o trabalho na rua, fazendo caminhos que a paciente tinha medo, por exemplo.

DEPENDENCIA AFETIVA: UMA CONSTRUÇÃO DE NOVOS REPERTÓRIOS

Dependência afetiva; autoconhecimento; novos repertórios

ESTUDO DE CASO : *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

AMONA FERNANDES LIMA.

A dependência afetiva é algo muito comum quando falamos das queixas trazidas por clientes ao consultório psicológico. É possível entender e observar esses padrões comportamentais nos casos apresentados e atendidos em consultório. Clientes que na maioria das vezes em sua criação não aprenderam a ser autônomos e independentes, foram educados e modelados para serem pessoas sem autoestima, autoconfiança e dependentes. É claro que na maioria das vezes os pais não sabem que estão ensinando seus filhos a apresentarem esse tipo de comportamento no futuro. Apesar de falarmos sobre a história de aprendizagem, ainda tem a variáveis que ao longo da vida reforçam esse comportamento dependente. Esse trabalho visa abordar a título de intervenção, identificando esses comportamentos, entendê-los e modificá-los, analisando sempre suas funções. Além de identificar esse padrão, através do autoconhecimento, iremos tentar estabelecer formas e estratégias de construir novas formas de se comportar diante desse contexto, a dependência afetiva.

TERAPEUTA COMO ESTÍMULO NEUTRO, É POSSÍVEL?

Terapeuta comportamental; estímulo neutro; relação terapêutica

ESTUDO DE CASO: *RI (RELATOS DE INTERVENÇÃO)*

PC (Prática Clínica)

AMONA FERNANDES LIMA.

Ao iniciarmos a faculdade aprendemos inúmeras regras de como os terapeutas devem se comportar dentro ou fora do consultório psicológico. Aprendemos também que precisamos ser neutros e que não podemos influenciar ou induzir nenhum comportamento nos clientes. O código de ética é rigoroso e estabelece um padrão de conduta entre profissional e cliente pautado no respeito aos direitos fundamentais. Seguir algumas normas no atendimento faz parte de um trabalho minimamente ético. Mas a relação entre o profissional e cliente, assim como a sociedade, é mutável. Da mesma forma a neutralidade pode ser observada sob vários aspectos em que cada situação é vivenciada e vínculos são estabelecidos. É certo que existem muitas questões acerca deste tema a serem debatidas, como por exemplo, o que vem a ser exatamente uma relação neutra entre terapeuta e cliente. Essa neutralidade é de responsabilidade apenas do terapeuta. A forma de falar, de vestir, e de se comportar do terapeuta podem se tornar estímulos discriminativos para alguns comportamentos de cliente, assim como o simples fato de ir a terapia toda semana, no mesmo dia e no mesmo horário. Este trabalho abordará a necessidade e a importância de se manter a neutralidade na prática clínica e suas dificuldades